DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Redacção e officinas — Av. Gomes Freire, 81/83

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR CHEFE
COSTA REGO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1939

N. 13.683
ANNO XXXIX

OS SOLDADOS INGLEZES ESTÃO PROMPTOS PARA FAZER FOGO

O EMBAIXADOR BRITANNICO EM TOKIO RECEBEU INSTRUCÇÕES PARA FAZER SENTIR AO GOVERNO NIPPONICO O PERIGO DA ACÇÃO PROVOCADORA DAS AUTORIDADES JAPONEZAS DE TIENTSIN

A SITUAÇÃO CREADA PELO BLOQUEIO DA CONCESSÃO BRITANNICA DE TIENTSIN É EVIDENTEMENTE GRAVE E O GOVERNO A EXAMINA SOB TODOS OS ASPECTOS, DECLARA O SR. CHAMBERLAIN NA CAMARA DOS COMMUNS

Londres, 15 (Havas) — Interrogado hoje á tarde na Camara dos Communs sobre a situação em Tientsin, o primeiro ministro declarou:

"O bloqueio japonez começou hontem ás seis horas. Os subditos britannicos e os estrangeiros são detidos e revistados nos limites da concessão.

Sei que o abastecimeto de viveres póde ser feito mas parece que os generos soffreram uma alta de preço. Os navios mercantes britannicos a juzante e a montante do rio foram obrigados egualmente a soffrer uma intervenção dos japonezes.

As autoridades militares britannicas tomam todas as precauções para manter a ordem. O cruzador "Lowestoft" está ancorado ao largo do bund da concessão britannica.

O embaixador da Grã Bretanha em Tokio fez representações completas ao ministro de Estrangeiros do Japão e recebeu instrucções para salientar o perigo da acção provocadora das autoridades japonezas locaes, perigo esse que póde suscitar incidentes lamentaveis. Além disso o embaixador Graigie chamou a attenção do ministro de Estrangeiros do Japão para as graves consequencias de uma declaração do porta voz japonez, em Tientsin, segundo a qual as questões em apreço não poderiam ser resolvidas pela entrega ás autoridades japonezas dos quatro accusados e ainda de que o bloqueio tem por objectivo obter a cooperação muito mais ampla das autoridades britannicas na China.

E' claro que se essa declaração representa os pontos de vista das autoridades de Tokio, os japonezes se servirão do incidente para formular pedidos mais amplos e de alcance muito maior que a entrega dos quatro accusados.

Taes pedidos suscitariam uma importante questão politica na qual as outras grandes potencias estão interessadas não menos que nosso paiz. Um contacto mais estreito vem sendo mantido com os governos da França e dos Estados Unidos.

O governo britannico está examinando a situação creada com a recusa japoneza de acceitar a organização de uma commissão mixta e pelo bloqueio da concessão britannica."

Um deputado perguntou então se o governo de Londres tencionava invocar o artigo 7 do Tratado das Nove Potencias.

O sr. Chamberlain respondeu: "A situação é evidentemente grave e o governo a examina sob todos os seus aspectos. Não posso no momento dizer qual a attitude que tomaremos."

Apesar dos pedidos de informação feitos por varios outros deputados, o primeiro ministro recusou fazer outras declarações.

ESTÃO PROMPTOS PARA FAZER FOGO

Shanghai, 15 (Havas) — Communicam de Tientsin que hoje de manhã correu naquella cidade o boato de que as autoridades inglezas mandaram uma força de vinte soldados com metralhadoras para a fronteira da concessão britannica onde dois mil chinezes, excitados por agitadores japonezes, tentavam penetrar no territorio da concessão.

Os soldados inglezes formam uma barreira, promptos a fazer fogo ao primeiro signal do seu commandante.

Em todos os outros pontos das concessões, accrescenta a informação, ha calma completa. Os mercados estão sufficientemente abastecidos de viveres e outros generos de primeira necessidade.

Varios inglezes foram despojados das roupas pelas sentinellas japonezas á saida das concessões para onde foram obrigados a retroceder.

Um inglez que tentou protestar contra esse acto de violencia foi ferido a espada por um official japonez.

OS JAPONEZES ENVIAM CARROS DE ASSALTO

Tientsin, 15 (Havas) — A Agencia Domei annuncia que as autoridades militares japonezas mandaram tres carros de assalto para a barricada onde as autoridades inglezas collocaram soldados com metralhadoras.

CONSIDERAM UM "BLUFF" A AMEAÇA DE REPRESALIAS ECONOMICAS

Tokio, 15 (Havas) — A Agencia Domei declara que os circulos bem informados de Tokio consideram como um simples "bluff" a ameaça de represalias economicas, que segundo os telegrammas, a Grã Bretanha estaria disposta a exercer contra o Japão.

Os referidos meios accrescentam que tal attitude importaria na violação do tratado de commercio anglo-nipponico e que além disso o Japão tomaria immediatamente as providencias necessarias para fazer face á situação. O bloqueio economico do Japão incluiria necessariamente a imposição de tarifas discriminatorias sobre as mercadorias japonezas e a diminuição dos contingentes de importação dessas mercadorias, em determinados mercados.

Ora, taes medidas, dizem os referidos circulos, só poderiam aggravar a tensão anglo-nipponica, deslocando para o terreno economico um problema que é puramente politico.

Os mais prejudicados com isso seriam precisamente os inglezes, porque está provado que as medidas anti-japonezas tomadas desde o inicio do conflicto na China, revelaram-se inoperantes e futeis, dada a potencialidade interna da economia japoneza.

NOVO DESAFIO A'S POTENCIAS OCCIDENTAES

Nova York, 15 (Havas) — O bloqueio das concessões britannica e franceza de Tientsin é comparado aos acontecimentos da Bohemia e Moravia pelo "New York Times" que vê na acção do Japão e do Reich um novo desafio ás potencias occidentaes.

Diz o jornal: "A dupla pressão se produz com frequencia demasiada para ser considerada uma simples coincidencia", e pergunta que resultados podem esperar Berlim e Tokio senão activar a assignatura do pacto entre a Grã Bretanha e a URSS.

"Supposto que o bloqueio seja idéas das autoridades locaes e não do governo de Tokio — acrescenta o jornal — deprehende-se dahi que as medidas de represalia ao bloqueio de que a Grã Bretanha cogita contra o Japão, prohibindo o accesso dos navios mercantes japonezes aos portos britannicos no Oriente, não embaraçarão o Japão muito mais que a propria Inglaterra?"

FALA-SE NA EXTENSÃO DO BLOQUEIO A OUTRAS ZONAS

Tientsin, 15 (U. P.) — A noticia da extensão do bloqueio japonez a outras zonas de concessões estrangeiras, como Kulangsu e Amoy, parece confirmar a impressão dominante nos circulos britannicos desta cidade, de que a medida assentada pelas autoridades militares nipponicas assignala o principio de uma politica de maior alcance por parte do governo de Tokio, relativamente á China.

Julga-se, effectivamente que o simples desejo de conseguir a entrega dos quatro chinezes accusados de cumplicidade no assassinio de um funccionario aduaneiro, não levaria o governo japonez a tomar medidas de tal monta e gravidade imprevista, ferindo directamente o prestigio e os interesses da Inglaterra no Extremo Oriente.

Além do alcance que tem a applicação do bloqueio, em si mesmo, teme-se a verificação de incidentes entre os residentes locaes e as forças inglezas destacadas nesta concessão, de um lado, e as tropas japonezas encarregadas de fiscalizal-a, de outro, podendo motivar acontecimentos de maior repercussão.

Os chefes militares japonezes ameaçam "agir promptamente" contra um vapor de bandeira britannica que conseguiu burlar o bloqueio dos navios de guerra nipponicos, transportando alimentos para esta colonia.

Obedecendo a ordens superiores, as tropas britannicas procuram evitar qualquer choque ou motivo de intervenção dos japonezes, tendo prohibido a entrada na concessão de cerca de dois mil cidadãos chinezes.

As forças britannicas, armadas de baioneta, tomaram posições ao longo do caminho que vae ao hippodromo.

Os nativos observam uma attitude pacifica, embora alguns elementos, entre elles, procurem envenenar o ambiente.

Ao ver dos circulos militares inglezes, esses elementos devem ser coreanos a serviço dos japonezes.

A rude attitude dos soldados japonezes tem motivado alguns incidentes. O sr. H. G. Mackenzie, gerente de um estabelecimento de pianos, figura entre os residentes que foram obrigados a despir-se por occasião do revistamento.

Na barreira levantada pelos nipponicos na estrada que leva ao hippodromo, os transeuntes britannicos são alvo de máos tratos. Um delles queixou-se sem resultado ao official nipponico que commanda o destacamento, sendo obrigado a retirar-se da linha em vista da attitude decidida do official que o empurrou com a bainha da espada.

Tudo isso tende a augmentar a inquietação reinante entre os residentes da concessão porquanto, apenas quarenta e oito horas depois de iniciado o bloqueio, os chefes militares japonezes communicam que tornarão mais energicas as medidas punitivas se não forem satisfeitas, dentro de curto prazo, as exigencias de Tokio.

Conversando com o correspondente da United Press, um representante das forças britannicas não disfarçou a gravidade da situação que se atravessa, deante da chegada de reforços japonezes aos limites da concessão.

Resumindo a sua impressão, disse:

"A situação se vae tornando cada vez mais grave."

Não obstante, ainda ha esperanças de se chegar opportunamente a um accordo

O commercio do Brasil com a Allemanha

Sob o titulo acima, o ministro da Economia do Reich e presidente do Reichsbank escreveu especialmente para o *Correio da Manhã* o artigo que se lê abaixo. Não é o nosso ponto de vista neste assumpto de extraordinaria importancia e temos repetidamente expendido razões em contrario aos argumentos principaes do illustre estadista. Mas acceitando e publicando o trabalho do dr. Walter Funk, que elle nos enviou por intermedio da Transocean e da Agencia Brasileira, queremos aqui agradecer-lhe a honrosa distincção, certos de que seu artigo terá a maior repercussão no paiz.

"Nos tempos actuaes, em que são constantes as perturbações economicas mundiaes, um intercambio entre dois povos somente póde prosperar caso as suas economias se completarem de modo natural e existir a vontade sincera de uma collaboração, baseada na confiança, na estima e nos respeitos dos interesses mutuos. O intercambio entre o Brasil e a Allemanha satisfaz essas "condities sine qua non" de maneira especialissima.

O Brasil, possuidor de inexhauriveis thesouros naturaes e de inesgotaveis fontes de materias primas, e a Allemanha, fortemente industrializada mas pobre de materias primas, juntaram-se numa parceria clara e franca, a qual tem sido de grande proveito para ambas as nações.

O Reich, após ter perdido, em consequencia da grande guerra, todas as suas colonias e todos os seus bens, existentes no estrangeiro, após ter supportado, durante dez annos, onus de reparações de importancia astronomica, após

Dr. Walter Funk, ministro da Economia do Reich e presidente do Reichsbank

ter visto se desfazerem suas ultimas reservas, depositadas em paizes estrangeiros, pela crise financeira de 1930|31, teve de procurar forçosamente novos caminhos, que o habilitassem a manter o seu commercio exterior, no interesse do sustento e do trabalho da sua população, apertada em espaço estreito.

Esse caminho foi achado no systema, que, embora antigo no seu caracter, parecia todavia revolucionario á chamada "moderna" politica economica, que então prevalecia: o systema da troca directa de mercadoria, no qual o equilibrio do intercambio se nivela pelas compensações. Os circulos competentes do Brasil tiveram logo uma perfeita comprehensão para essa nova modalidade de troca de mercadorias e, por sua parte, contribuiram grandemente para um desenvolvimento favoravel aos interesses dos dois paizes.

Desde a introducção do systema de compensações, o intercambio germano-brasileiro, que desde 1930 decresceu constantemente, attingindo em 1932 seu ponto mais baixo, alcançou em 1938 novamente a altura-record de 1929. Este augmento do commercio é unicamente o resultado da boa e desinteressada collaboração entre as autoridades competentes do Brasil e da Allemanha.

Entretanto, nunca faltaram tentativas de perturbar a troca de mercadorias entre os dois paizes e de pôr um fim á base do systema de compensação. Incontestavelmente o intercambio livre das divisas é mais adequado como fórma de pagamento, do que accordos bilateraes de compensação. Todavia, melhor, é manter e augmentar o volume do commercio, fazendo uso de um "remedio", como o é a compensação, do que assistir, com os braços cruzados, á continua diminuição do commercio por falta de divisas como meio de pagamento.

Se, até hoje, se logrou desenvolver satisfatoriamente a troca de mercadorias na base de compensações, entre o Brasil e a Allemanha, a despeito de todas as tentativas de perturbação, isso encontra tambem a sua razão no facto de que a politica economica allemã adoptou como directriz de toda a sua acção o cuidadoso respeito dos interesses brasileiros.

A moderna politica brasileira caracteriza-se pelos esforços de manter o paiz economicamente independente de Estados isolados ou, de grupos de Estados sem tampouco fazer perigar essa independencia economica pela limitação da cultura de alguns poucos productos. Ambos esses esforços estão recebendo um apoio efficaz pelo intercambio compensado com o Reich, cujos grandes mercados acham-se á disposição para absorverem grande parte da producção nacional do Brasil.

As compras allemãs no Brasil beneficiam da mesma maneira o Estado de São Paulo, cultivador de café e de algodão, como tambem os florescentes Estados do norte e do sul do Brasil. O commercio allemão, com as suas actividades acquisitivas, faz prosperar, da mesmissima maneira, toda a multiforme economia brasileira, constituindo portanto para o Brasil um elemento estabilizador de primeira ordem. Os circulos economicos brasileiros reconhecem hoje quão importante tem sido o papel da Allemanha, como constante e grande comprador de algodão brasileiro, para a economia algodoeira dos Estados septentrionaes do Brasil e do Estado de São Paulo.

Com o resultado da sua exportação, o Brasil póde adquirir, pela troca, productos industriaes de sua livre escolha, productos esses cuja variedade é inesgotavel. Sem necessitar de divisas e sem onerar o seu orçamento, compra todas as mercadorias indispensaveis ao progresso do paiz. A Allemanha nunca visou um monopolio commercial no Brasil, nem pensa em fazel-o futuramente, reconhecendo incondicionalmente que o Brasil, afim de desenvolver efficientemente as suas riquezas naturaes, necessita tambem de outros mercados, da mesma fórma como necessita do mercado allemão. O Reich visa unicamente a manutenção da sua parte na importação e na exportação do Brasil, parte essa que resulta da concorrencia leal com terceiros paizes.

Mas tambem esta quota os adversarios do systema de compensação querem-nos tirar. E' portanto justificada a pergunta, se os ataques desses adversarios visam realmente enfrentar o perigo, (aliás inexistente), do dominio "monopolista" por parte da Allemanha, ou se pretendem afastar a concorrencia allemã, a qual tem sido sempre de grande utilidade para o Brasil, afim de poder impôr depois, sem serem perturbados, á economia brasileira suas condições de preço e de qualidade. Caso forem coroados de exito os esforços contra o systema de compensação, o Brasil iria perder um fornecedor bom e barato de productos manufacturados, bem como um mercado com grande força acquisitiva, e, portanto, um esteio importante da economia nacional.

Ademais, a asserção, sempre de novo repetida por parte de uma certa propaganda, de que o systema de compensação germano-brasileiro é contrario aos interesses do Brasil, não constitue apenas um completo desconhecimento dos factos, mas tambem uma offensa, atirada contra numerosas autoridades competentes brasileiras, as quaes, desde ha annos, advogam a causa da manutenção do intercambio de compensação germano-brasileiro. A estes criticos deve-se responder que fariam bem em deixar a cargo dos circulos competentes brasileiros avaliar o valor que representa para a economia brasileira a tro-

(Continúa na 7ª pag.)

O bloqueio de Tientsin

O Japão, que ha quasi dois annos vem, com todo o seu poderio militar, tentando abater e dominar a China, resolveu, agora, voltar-se tambem contra a Inglaterra. De um incidente relativamente sem importancia, occorrido em Tientsin, os nipponicos acabam de tirar o pretexto para assumir uma attitude demasiadamente energica e claramente hostil para com a Grã-Bretanha.

Decidiram desde ante-hontem tornar em realidade a ameaça que vinham fazendo: bloquearam a concessão ingleza de Tientsin. Mas não foi apenas a concessão britannica que se viu bloqueada. A medida foi tambem applicada á concessão franceza. Essa inesperada attitude assumida pelas autoridades do Imperio do Sol Nascente poderá trazer complicações ainda mais sérias. Segundo adeantam os informes procedentes do Extremo Oriente, as medidas agora tomadas pelo governo de Tokio não foram motivadas unicamente pelo incidente verificado ha mezes em Tientsin, onde quatro chinezes assassinaram um seu patricio que era partidario do Japão.

Os criminosos foram recolhidos á concessão britannica, onde ainda se encontram. Esse incidente, é claro, não poderia, por si só, provocar tão grave reacção por parte dos japonezes. Seria perfeitamente resolvido por meios diplomaticos. Aliás a propria Inglaterra já havia enviado a Tokio propostas nesse sentido.

O Japão, entretanto, ao que parece, não levou em consideração as suggestões de Londres. Resolveu agir. E agiu com rudeza. Assim, o bloqueio das concessões ingleza e franceza de Tientsin é, hoje, um facto consummado. Essa medida porém, conforme dissemos, não se prende ao incidente de Tientsin. Este é, apenas, o pretexto.

O verdadeiro objectivo é muito diverso. O Japão pretende, com a attitude que acaba de assumir, forçar a Inglaterra e a França a *cooperarem* com o *novo estado de coisas* existente no Extremo Oriente. Tokio vem, de ha muito, se mostrando irritado com a Inglaterra, a quem faz successivas accusações de vir auxiliando os chinezes. E quer, com os processos agora empregados, provocar uma transformação na politica externa da Grã-Bretanha no Extremo Oriente.

Mas o Japão, que até hoje não alcançou os successos que esperava na China, e que, evidentemente, deve se encontrar em situação economica pouco promissora, estaria disposto a arcar, sózinho, com as consequencias que lhe poderão advir da attitude que acaba de assumir? E' possivel que não. E ahi é que está, nesta incognita, o ponto mais grave da presente situação.

A attitude de Tokio terá relação com os acontecimentos na Europa? Não póde haver duvida a esse respeito. E assim sendo não deixa de causar apprehensões a tactica ora empregada. Nas circumstancias actuaes, estando a Inglaterra e a França empenhadas em garantir a segurança européa, a attitude assumida pelo Japão é de molde a causar-lhes sérios embaraços.

TARDES DE ELEGANCIA E DE PHILANTHROPIA — Inaugurando uma semana de chás em favor da campanha contra o cancer, realizou-se á tarde de hontem, em um dos mais elegantes salões da Avenida Rio Branco, uma festa de arte de requintado gosto, da qual participaram elementos os mais distinctos dos nossos circulos artisticos e literarios. A gravura reproduz ao alto a sra. Getulio Vargas, cujo coração está sempre aberto a essas obras generosas, ouvindo do dr. Von Doellinger da Graça uma descripção do que será o projectado Instituto de Oncologia, e em baixo um grupo de graciosas senhoritas da nossa sociedade que muito contribuiram para o brilho e para o exito do primeiro chá. Em outro local publicamos detalhada nota sobre o que foi essa festa.

NAS GRANDES CAPITAES EUROPÉAS, NINGUEM QUE ESTEJA EM CONDIÇÕES DE EMITTIR UMA OPINIÃO ACERTADA DUVIDA DE QUE HAVERÁ UMA OUTRA GRAVE CRISE INTERNACIONAL

Londres, 15 (Joe Alex Morris, correspondente da United Press) — Com uma calma fatalista, a Europa está tomando posição para a proxima grande e decisiva prova de poderio.

Nesta capital, em Berlim, Paris ou Roma, ninguem que, pela sua posição, esteja em condições de emittir uma opinião acertada, duvida de que haverá uma outra grave crise internacional.

Em compensação, é menos facil responder á pergunta sobre quando estalará essa crise e se ella será a scentelha de uma conflagração geral.

Tão bem foram consolidadas as linhas adversarias da frente de segurança e do bloco totalitario, desde o desapparecimento da Tchecoslovaquia, e tão confiante se mostra cada campo em que o outro cederá terreno quando chegar o momento de tomar uma resolução, que o perigo de uma guerra é hoje tão grande, senão maior que durante a crise anterior á conferencia de Munich.

Agora que forças de tanta influencia como a Santa Sé fracassaram em suas "démarches" para desfazer o nó gordio, é possivel preencher muitos claros do quadro dos acontecimentos desde que as tropas nazistas chegaram á velha cidade de Praga, e assignalar o rumo dos factos occorridos nas ultimas semanas, os quaes, embora superficialmente, pareceram alliviar a tensão internacional.

Embora, visto da superficie, o panorama europeu esteja relativamente tranquillo, permanece o facto de não haver sido resolvido qualquer dos problemas que determinaram a mobilização de milhões de homens. Não ha, tambem, ao que parece, a possibilidade de uma solução pacifica.

Dois pontos fundamentaes predominam nas conversações ouvidas nas diversas fontes diplomaticas das capitaes européas.

O primeiro diz que, apesar dos persistentes esforços da Inglaterra para desmanchar essa impressão, o governo britannico conseguiu fazer frente á Allemanha no jogo da politica internacional, em que uma retirada significaria, sem duvida alguma, a quéda de todo o systema de garantias e o preludio de uma derrota. Os destinos de quasi todas as nações européas dependem hoje de Londres e Berlim.

O segundo é que o chanceller Hitler está firmemente disposto a continuar na sua obra de reconstrucção do Grande Reich e, a menos que suas intenções sejam enganadoras, os mais profundos observadores da situação européa acreditam que a proxima offensiva allemã será contra Dantzig e o corredor polonez.

Juntamente com esses dois pontos existe tambem uma outra questão importante sobre a qual differem profundamente os circulos que exercem influencia sobre a politica que seguem os governos das quatro grandes potencias. Essa questão é a seguinte: desencadeará uma guerra o proximo movimento nazista ou será elle uma simples fagulha da guerra que não tardará?

As espheras officiaes de ambas as facções fazem muitas affirmativas nessa questão, ainda que seus pontos de vista sejam differentes. Na realidade, seu desaccordo consiste em saber até que ponto o poderio e as intenções dos inimigos, em potencia, poderão constituir o mais grave obstaculo para a manutenção da paz. Todos reconhecem que cada lado deseja obter vantagens sem recorrer á guerra. Mas a attitude superficial de confiança na resignação ante a possivel guerra, em uma e outra parte está tão generalizada, que, quando se a estimular officialmente, com fins de propaganda crear-se-á uma situação de tal maneira delicada que o menor erro póde precipitar, em poucos dias, um conflicto geral.

Os nazistas, e em menor grão os fascistas, estão convencidos de que podem conseguir os seus objectivos immediatos sem recorrer mais que a operações militares locaes e provavelmente sem disparar um só tiro.

A Inglaterra e a França, por seu lado, estão convencidas de que o bloco totalitario póde ser superado militarmente pela frente democratica se a Grã Bretanha chegar a um accordo com os Soviets, de tal maneira que qualquer movimento expansionista poderia ser detido sem luta alguma e que a simples disposição de empunhar armas contra um futuro aggressor faria desistir os paizes totalitarios de qualquer tentativa de empregar a força armada.

Desse modo, cada um dos grupos adversarios está convencido de que o outro não se acha disposto a ir á luta pelas questões actualmente em disputa.

Apesar de tudo, ainda não foi abandonada a possibilidade de negociações. A Inglaterra já formulou persistentemente essa possibilidade mostrando-se desejosa de fazer com que a população allemã tomasse conhecimento della, em que pese a censura nazista, a qual por seu lado quer convencer ao resto do mundo de que se arrebentar a guerra a culpa será dos Estados Unidos.

Porém, se as negociações continuam sendo impossiveis, como hoje o são, é evidente que o actual ponto morto das relações entre as grandes potencias poderá romper-se. O perigo consiste em se recorrer ao "bluff" ou que os governos responsaveis pratiquem algum erro.

Existe a possibilidade de que os povos se mostrem por fim cansados dessa situação, que está minando a economia mundial, e exijam uma solução definitiva. Ha tambem outra possibilidade.

A Polonia tem a chave da paz ou da guerra, no caso em que a Allemanha tente algum golpe em Dantzig ou no corredor. Esse paiz redobrou os seus esforços para fazer frente á Allemanha e não resta a menor duvida que os polonezes empunharão as armas se os soldados allemães tentarem atravessar as suas proprias fronteiras, o que significaria a conflagração geral. Nestes dias nenhum governo europeu está hesitante quanto aos futuros acontecimentos.

Mas o caso é que os polonezes convenceram a todos, menos aos allemães.

O governo francez, sua politica no Extremo Oriente e as negociações em Moscou

Paris, 15 (Ralph Heinzen, correspondente da United Press) — O governo francez está resolvido a conformar sua politica no Extremo Oriente a qualquer decisão que o gabinete britannico, por si só ou de accordo com os Estados Unidos, adoptar como consequencia da crise provocada pelo bloqueio da concessão de Tientsin. Isto equivale a dizer que a alliança militar franco-britannica, tal como é encarada actualmente, limita a coordenação das forças de terra e mar dos dois paizes no continente europeu, á Africa, ao mar Vermelho e á bacia do Mediterraneo.

O governo do sr. Daladier adoptou esta resolução não obstante as seguranças que lhe foram não abrigava o proposito de ado- transmittidas pelo Japão de que ptar medidas que possam ameaçar a concessão franceza, offerecendo-lhe, ainda, um tratamento mais favoravel do que á Grã Bretanha no que se refere á zona das concessões.

Em vez de acceitar a offerta nipponica, a França resolveu apressar a construcção da base naval de Canran na costa oriental da Indo-China, destinada a reforçar fundamentalmente as defesas navaes do paiz no Extremo Oriente. Ao mesmo tempo o ministro da Marinha, sr. Campinchi, deu as ordens iniciaes para duplicar a capacidade do porto de Saigon, de modo a poder acolher uma frota numerosa.

Os srs. Daladier e Bonnet fazem repousar sua politica oriental sobre bases identicas ás que encaram em sua resistencia ás exigencias dos srs. Hitler e Mussolini na Europa e na Africa e, segundo expressões emanadas do Quai d'Orsay, o paiz não está disposto a sacrificar sua posição na China ou em qualquer outra parte ante as ameaças de força das potencias totalitarias.

Por emquanto não serão reforçados os contingentes terrestres e navaes que a França tem destacados no Extremo Oriente, mas segundo annunciou, hoje, o ministro das Colonias, sr. Georges Mandel, a Indo-China assegurará sua propria defesa. As fabricas de munições e de elementos de aviação francezas, dedicadas á producção para a defesa nacional metropolitana, já têm em processo de construcção os elementos necessarios para que aquella rica colonia possa dispor de uma poderosa força armada e de um exercito capaz de rechassar qualquer invasão que os japonezes possam tentar pelo norte.

Já foi iniciada a entrega de cincoenta aviões de combate "Koolhoven", de fabricação hollandeza, que o referido Ministerio havia encommendado no mez de março, destinados especialmente a reforçar immediatamente as defesas daquella colonia e de Djibuty, emquanto se esperava que começassem a funccionar as novas fabricas francezas de equipamentos bellicos.

A pressão de Tokio coincide com a phase final das negociações anglo-francezas com a Russia, que decidirão se as tres potencias

(Continúa na 6ª pag.)

A CORDA DE MEU VIOLINO

Se alguns autores, a cujo numero não escapam Siegfried e Pepin, interpretam a expansão territorial dos Estados Unidos como violação ou até negação da doutrina de Monroe, é licito attribuir-lhe, com maioria de razões, o poder coercitivo que os norte-americanos, em mais de um caso, empregaram para preservar a America de certas emprezas de conquista.

E' bem impressionante, a este respeito, o que succedeu na guerra da Seccessão, de 1861 a 1865. Entregues os Estados Unidos aos horrores de uma luta interna, sem autoridade nem força de sobra para sustentar outra fóra de seus limites, foi o Mexico objecto de uma demonstração naval da Grã-Bretanha, da França e da Hespanha e ficou sob o dominio do imperador Maximiliano, archiduque da Austria, genro de Leopoldo I, da Belgica, protegido e por assim dizer emissario de Napoleão III. Dois annos depois de encerrada a guerra da Seccessão, esse dominio acabava: acabava, em grande parte, pela offensiva dos norte-americanos, secundando a resistencia do Mexico. A doutrina de Monroe tinha seu baptismo de sangue.

E' certo que os Estados Unidos não se fizeram representar, como tambem não se representou o Brasil, em algumas conferencias internacionaes americanas dessa época. Tal omissão ou reserva não significava o abandono do principio panamericanista, que factos posteriores reviveriam; revivel-o-ia inclusive o caso, commummente apresentado como indice do imperialismo norte-americano, da abertura do canal do Panamá.

Essa obra, que haveria de entrar para a historia dos grandes escandalos universaes, estava contratada entre a Colombia e uma companhia franceza quando o presidente Hayes declarou peremptoriamente, em mensagem ao Congresso, que a politica dos Estados Unidos não podia permittir o contrôle europeu sobre o canal. Não podia permittir, evidentemente, porque a permissão contrariaria interesses substanciaes norte-americanos; mas de facto, extensivamente, affectaria os interesses de toda a America em sua expressão de soberania continental.

Pouco importa o que houve para collocar a obra sob a egide dos Estados Unidos. A propria independencia do Panamá, separando-se da Colombia, é apontada como o producto de uma revolução de origem norte-americana. Fosse como fosse, o ponto fundamental da questão era crear um contrôle americano sobre o canal. Creou-o o unico paiz da America que, por suas condições geographicas, politicas e economicas, seria capaz de estabelecel-o. Salvou-se o principio do panamericanismo; manteve-se, em summa, a doutrina de Monroe.

Imperialismo norte-americano? Hegemonia norte-americana? Abençoemos então o imperialismo e a hegemonia, porque em funcção de unidade americana!

Assim, de incidente em incidente, de crise em crise, chegamos á primeira conferencia realmente panamericana de 1889 — realmente panamericana por haver reunido representantes de todos os paizes americanos excepto apenas um; a Republica Dominicana. Nessa opportunidade é que se revelou o chamado panamericanismo de Blaine, que, segundo Siegfried, continha o "virus" do imperialismo.

Ora Blaine, secretario de Estado do presidente Harrisson, foi — a esse titulo apenas, como tem acontecido com os ministros das Relações Exteriores de cada paiz onde se reune uma conferencia panamericana — o presidente da conferencia de 1889, installada em Washington. Seu imperialismo haveria de decorrer da marcha que imprimisse aos trabalhos; e desses trabalhos não derivou nenhum acto que autorizasse a suspeita de Siegfried, ao passo que resultou a adopção de diversas convenções cujos projectos tinham sido formulados nas conferencias anteriores a que não compareceram os Estados Unidos.

Estes obscuros commentarios quotidianos estarão tanto mais dentro de sua indole quanto menos se limitarem ao exame de um unico assumpto. Trata-se, porém, de conceitos emittidos em livro recente por um especialista francez da politica americana, perfilhados, além disto, por um escriptor, como Siegfried, muito acatado. Um jornalista brasileiro mentiria á sua missão deixando que elles circulassem impunemente, quero dizer sem o seu protesto. Perdoarão, assim, os leitores que meu violino esteja ha tres dias vibrando — vibrando mal, reconheço — por uma só corda.

Costa REGO

PINGOS & RESPINGOS

Foi encaminhado á Secretaria da Agricultura do Ceará um carneiro de 18 mezes, com cinco chifres.

Num momento em que os lobos crescem de ameaças, nada mais justo que os carneiros vão augmentando os seus meios de defesa.

• • •

Em Orleans (Santa Catharina) falleceu uma creança em cujo pulmão se fixára uma semente de laranja.

O triste accidente vem mais uma vez provar não serem os pulmões bom terreno para a citricultura; o que nelles dá bem são "tuberculos".

• • •

A infeliz creança a que se refere a noticia acima foi operada no hospital local pelo dr. Miguel De Pata.

Era de prever o insuccesso da operação; admitte-se que o cirurgião fosse allopatha, homœopatha, psychopatha, etc.; mas apenas "de Pata"... havia de resultar contra-mão.

• • •

O Conselho de Legislação Social esteve tratando das condições de trabalho dos empregados em serviços domesticos.

Um jornal reproduz as palavras do presidente do Conselho, dr. Salgado Filho: "Entendo da maxima importancia para a admissão de um empregado de servir, de ser, o mesmo, portador de bons costumes."

Certo. Mas o que geralmente se dá é que os "bons costumes" elles os carregam, ás vezes, é quando se despedem...

• • •

Passos gigantes

Antenor Ascari, de Passo Fundo, declara haver descoberto um processo de duplicar a producção dos cereaes (Telegramma.)

Muito terreno infecundo
Agora sae do profundo
Lethargo.
Deu o homem de Passo Fundo,
Na lavoura, um passo largo.

Cyrano & Cia.

(xxx)

A interpretação publica de um Congresso

E' do benemerito Congresso de Transito que se trata.

Uma coisa recebida com tanto carinho pela cidade do Rio, uma lição dada a um povo tão docil e receptivo como esse — por que ter-se limitado a uma semana, sem continuação?

E' difficil esperar que algo fique de definitivo num ensinamento tão fugaz; ao contrario; teme-se a confusão que geralmente segue qualquer abalo a uma rotina.

Hoje, os signaes luminosos que andam automtaicamente, turram com os signaes brancos que dependem do criterio de um policial.

Ora, os policiaes foram perfeitos durante a Semana do Trafego.

As reacções, a comprehensão, a rapidez de adaptação que mostraram foram extraordinarias; se não continuam é simplesmente porque não foram ensinados a continuar.

A avenida Rio Branco possuia seus signaes luminosos tão bem regulados, que, adoptando-se uma só velocidade, podia se atravessar do Monroe ao cáes sem parada.

Hoje, quando o guarda fecha a passagem do pedestre, tem-se tempo de dar umas voltas de roda, justo para ver fechar o signal da luz.

MAJOY

O BALANÇO GERAL DO INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMMERCIARIOS

Publicamos noutra pagina o Balanço Geral do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios referente ao exercicio de 1938.

De accordo com os dados contidos naquelle documento, verifica-se que a receita arrecadada naquelle exercicio attingiu a réis 129.610:424$100 não obstante os obstaculos decorrentes das difficuldades de communicação no interior do paiz e das diversas modificações introduzidas no Regulamento do I.A.P.C., visando regularizar a situação dos contribuintes em geral.

Na arrecadação das contribuições verificou-se um superavit de 22.302:708$100 sobre a renda prevista, que era de 107.307:676$000.

A despesa elevou-se a réis ... 23.386:656$000, discriminada nestas tres rubricas:

Beneficios	7.651:379$600
Despesas administrativas . .	15.338:983$200
Despesas diversas	2.866:201$000

Dividindo-se este ultimo coefficiente pela Receita Geral, verifica-se que, incluidos Transportes e Diarias, corresponde a 20,33 % a percentagem da Despesa sobre a Receita, sendo que sobre as Despesas Administrativas propriamente ditas, apenas de 11,4 %.

Durante o exercicio passado foram pagos beneficios (aposentadorias e pensões), na importancia de 7.651:379$600.

Os algarismos acima discriminados attestam, de fórma eloquente, o desenvolvimento dos serviços a cargo daquelle Instituto. Podemos ainda accrescentar, como um indice de vitalidade do I. A. C. P., a circumstancia de se encontrarem em plena execução os seus serviços technicos e administrativos, principalmente os que se referem á Secção Predial, achando-se já elaborado o plano de assistencia medica, cirurgica e hospitalar, que tantos beneficios trará aos commerciarios de todo o paiz.

O Balanço Geral do Instituto dos Commerciarios constitue um documento para se apreciar o que tem sido a actividade daquelle orgão de assistencia e previdencia social nestes ultimos cinco annos.

Chamamos a attenção dos technicos no assumpto e dos estudiosos das questões de assistencia social para os dados expostos naquelle trabalho, que indicam, de maneira tão expressiva, as directrizes traçadas pela alta direcção do Instituto dos Commerciarios e a segurança com que se vae cuidando das suas necessidades economicas e financeiras.

Um credito para o Ministerio das Relações — Exteriores —

Assignou o presidente da Republica um decreto-lei abrindo, pelo Ministerio das Relações Exteriores, um credito supplementar de 3.364:500$000 ás seguintes verbas do orçamento vigente: ajudas de custo e diarias réis 1.000:000$000; representações — dos conselheiros commerciaes réis 164:500$000; recepção, hospedagem e demais homenagens prestadas a representantes de governos estrangeiros e personalidades illustres em visita ao Brasil réis 200:000$000; representação do Brasil em Congressos, Conferencias e reuniões, a realizarem-se no estrangeiro, quando os representantes do paiz forem nomeados pelo Ministerio das Relações Exteriores 1.000:000$000; e despesas extraordinarias no exterior, inclusive as do caracter reservado, e as de repatriação e soccorro de nacionaes desvalidos no estrangeiro 1.000:000$000.

Um monumento de Christo Redemptor no Ceará

Fortaleza, 15 (A.N.) — Perante o bispo d. José Tupinambá da Frota, o prefeito municipal e outras autoridades, foi inaugurado no alto do morro da Estação, na cidade de Sobral, o monumento de Christo Redemptor.

O gazogenio em automoveis de luxo

O gazogenio, cuja applicação em caminhão já é bem apreciavel, passou tambem a ser utilisado em automoveis de luxo.

Hontem chegou ao Rio, procedente de Ponta Grossa, no Paraná, uma limousine servida por gazogenio. Fez ella o percurso de 1.250 kilometros, consumindo apenas carvão, que custou 45$000.

Seu proprietario trouxe-a até á séde do Ministerio da Agricultura, onde o ministro Fernando Costa póde examinal-a.

NOTAS JURIDICAS

AFFECTO DE AVÔ

Fallecera a filha e, ao morrer, em agosto de 1926 deixára uma recemnascida, que os avós maternos acolheram, como dadiva divina, e, em quem concentraram todo o seu carinho, revendo nella a imagem da que desapparecera.

E ella foi crescendo, e absorvendo a vida dos dois avós, cujo desvelo nunca teve limites.

Reuniram economias para crear-lhe um patrimonio, com a doação de immoveis no valor de quasi duzentos contos de réis; e a pequena sustentada, acariciada, educada pelos dois velhos, jámais teve privações de qualquer natureza.

O pae, que em nada concorreu para a manutenção da filha, convolou novas nupcias; e, por motivos varios, veiu a ser declarado *interdicto*, por sentença judicial.

Nomeada a madrasta *curadora do marido*, alarmaram-se os avós e a mocinha, que, já contando treze annos, via-se sob a ameaça de ser arrancada do convivio daquelle lar, em que é objecto unico de todos os carinhos, para ser submettida á jurisdicção de uma estranha.

No auge da sua afflicção, sollicitou o avô, do Juiz de Orphãos, a nomeação do *tutor* de sua neta querida.

Oppoz-se formalmente a madrasta, apoiada pelo Curador de Orphãos, fundando-se no art. 458 do Codigo Civil, segundo o qual a autoridade do *curador do interdicto* estende-se á pessoa e bens dos filhos do curatelado. Replicou o avô, que adduziu razões em prol do seu direito, instruindo-as com a certidão da escriptura de doação dos immoveis.

Chamada a juizo, a menor manifestou, de modo inequivoco e eloquente, o proposito de continuar a viver sob a guarda, educação e sustento dos seus avós maternos.

O Curador de Orphãos, fôra substituido interinamente por um membro do Ministerio Publico, festejado professor de Direito que, comprehendendo a agonia daquellas tres almas, cujas lagrimas collectivas mal exprimiam o terror de se terem de separar por effeito de interpretação rigida da lei, traçou brilhante parecer *opinando favoravelmente* ao requerido em contrario, pois, ao modo de pensar do seu antecessor.

Subiram os autos ao Juiz da Primeira Vara de Orphãos, dr. José Prudente de Siqueira que, em minuciosa e bem fundamentada sentença de 6 do corrente, publicada hontem, analysou os textos do Codigo Civil, e, firmando-se na applicação da analogia e nos principios geraes de direito a que se refere o art. 7 da Introducção desse Codigo, e, principalmente, nas disposições do Capitulo relativo á *protecção da pessoa dos filhos*, salienta os termos do art. 327: "havendo motivos graves, poderá o Juiz, em *qualquer caso*, a bem dos filhos regular por *maneira differente* da estabelecida nos artigos anteriores, a situação delles para com os paes". Concluiu deferindo o pedido para o effeito de nomear *tutor da menor* o seu avô materno.

Desenvolvida é a argumentação da sentença, estudando o arbitrio conferido pela lei ao Juiz. Comparando dispositivos de codigos estrangeiros, os conceitos dos escriptores patrios e a jurisprudencia dos tribunaes, o que tudo faz concorrer para orientar a interpretação humana que procura dar aos textos legaes.

Se, em se tratando do *patrio poder*, a lei, pelo forte vinculo de sangue e irradiações que produz, dispõe o juiz do arbitrio, a *bem dos filhos*, de regular *por maneira differente* da estabelecida na lei, a situação juridica dos menores, com mais razão, se trata do seu arbitrio applicar essa regra quanto ao *poder tutelar*, que sobre ser um *munus publico*, é, sobretudo e essencialmente, um *encargo de familia*. Assim, dá ella, na *tutela*, como encargo de familia ou do instituto do puro direito privado, tem o Juiz o arbitrio, no interesse do menor, de fornecer-lhe as melhores condições de vida e de futuro prospero, acrescendo que se trata de pessoa cuja palavra deve o julgador ter muito em conta, manifestou a vontade firme e espontanea de continuar a viver sob os cuidados do seu avô materno, que possue ainda preferencia legal, na tutela legitima, por ter fallecido, o avô paterno.

E, desse modo, seccaram as lagrimas dos velhos, abraçados á neta estremecida, quando a madrasta desistiu de seu intento.

Afigura-se-me, porém, que a *madrasta* não poderia ser *tutora da enteada*, sendo absurdo interpretar o art. 458 do Codigo Civil, que regula apenas a curatela do interdicto, em confronto com o art. 409 que expressamente determina que, na falta dos paes, incumbe a *tutela* aos parentes *consanguineos*, cabendo logo, em primeiro logar ao avô paterno, e, se fallecido, ao avô materno. O Codigo Civil não póde ser *contradictorio*.

Candido Mendes

O Chile pretende retornar á Liga das Nações

Paris, 15 (Havas) — "Confirma-se que depois da renovação do parlamento chileno, o que se dará dentro de um anno, os dirigentes da politica chilena tencionam reconsiderar a posição do seu paiz em face da Sociedade das Nações e reintegrar-se nesta, afim de poder collaborar com os Estados democraticos na manutenção da paz". Tal é a declaração feita a um redactor da Agencia Havas por uma alta personalidade americana, que acaba de chegar de Genebra.

O referido informante accrescentou: "A opinião publica é favoravel que o Perú' tambem não abandone o Instituto de Genebra, apesar do aviso previo dado á Sociedade há alguns mezes, e quanto á Bolivia, contrariamente ao que muitos deram a entender, permanecerá membro da Liga. A recente nomeação do sr. Gutierrez para o posto de chanceller é considerada uma prova de fidelidade da Bolivia ao espirito do Instituto de Genebra".

A naturalização do estrangeiro, quando fôr elemento util á collectividade

Foi assignado pelo presidente da Republica um decreto-lei dispondo que o decreto de naturalização poderá, a seu juizo, ser expedido ainda que decorrer o prazo do artigo 18 do decreto-lei n. 389, de 25 de abril de 1938, se o naturalizando, por sua prolongada residencia no paiz, demonstrar ser um elemento util á collectividade nacional.

Regressa á França plenamente satisfeito

Como o sr. Del Vayo se refere aos Estados Unidos e ao Mexico

Nova York, 15 (Havas) — Depois de uma permanencia de oito semanas nos Estados Unidos o sr. Alvarez del Vayo transmittiu as seguintes impressões ao representante da Agencia Havas:

"A maior parte do paiz ficará favoravel á Hespanha republicana. Sensibilisou-me a profundeza da acolhida que tive em todos os circulos. O interesse que aqui se tem pela Hespanha manifestou-se no auxilio dispensado aos refugiados ás familias e aos orphãos.

Estive no Mexico, accrescentou o ex-ministro. Vi por varias vezes, demoradamente, o presidente Cardenas. Impressionou-me vivamente a personalidade do presidente e dos seus auxiliares immediatos, como o jovem sub-secretario de Estado das Relações Exteriores.

A Causa da Hespanha já estava ganha antes mesmo que eu falasse. Chegou hoje a Vera Cruz o primeiro navio de refugiados. Será seguido de muitos outros. Não foi fixada nenhuma cifra-limite para a emigração dos refugiados politicos. Certo, o Mexico considerou antes de tudo o lado humanitario para abrir largamente o paiz aos hespanhoes. Mas ha um outro problema que não escapa ao presidente e que a emigração dos melhores elementos hespanhoes deve ajudar a resolver. Não esqueçamos a influencia allemã em certos circulos mexicanos e que as manifestações contra os Estados Unidos que se seguiram á morte de Sarabia não eram espontaneas".

O sr. Del Vayo regressa á França plenamente satisfeito com a sua viagem, que se destinava essencialmente a auxiliar os seus compatriotas refugiados a encontrar asylo. Temos informações segundo as quaes outros paizes sul-americanos estariam dispostos a acceitar refugiados, como por exemplo, o Chile.

O PRESIDENTE GETULIO VARGAS HOMENAGEOU O NOVO CHANCELLER DA BOLIVIA

Offerecido ao sr. Ostria Gutierrez um almoço no Palacio — Guanabara —

O presidente Getulio Vargas homenageou hontem, o sr. Alberto Ostria Gutierrez, ministro plenipotenciario da Bolivia no Brasil, offerecendo-lhe, em regosijo pela sua nomeação para ministro das Relações Exteriores de seu paiz, um almoço, no palacio Guanabara.

Tomaram parte no agape, além do chefe do governo, a sra. Darcy Vargas, general Francisco José Pinto e senhora, ministro Oswaldo Aranha e senhora, general Horta Barbosa e senhora, senhorita Alzira Vargas, embaixador Cyro de Freitas Valle, interventor Amaral Peixoto, secretario Jayme Chermont e senhora, conselheiro Guilherme Francovich e senhora e o capitão Thomas Suarez.

O ministro Ostria Gutierres e senhora foram recebidos no salão nobre do palacio pelo general Francisco José Pinto e pelo ministro Oswaldo Aranha.

Minutos depois, a sra. Darcy Vargas, em companhia da senhorita Alzira Vargas chegava no salão.

Logo após, o presidente Getulio Vargas, deixando seu gabinete de trabalho, foi ao encontro do ministro da Bolivia, que palestrou demoradamente com o sr. Getulio Vargas. Em seguida foi servido o almoço.

Findo o almoço o presidente Getulio Vargas condecorou o chanceller Alberto Ostria Gutierrez com as insignias da Grã Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

O chefe do governo, em rapidas palavras, disse da satisfação do Brasil em homenagear um estadista da Bolivia.

O ministro Ostria Gutierrez, de improviso, agradeceu a lembrança, exaltando a amizade que sempr existiu entre o seu paiz e o Brasil.

Um senador argentino de passagem pelo Rio

A caminho dos Estados Unidos deverá chegar hoje, á tarde, ao Rio de Janeiro, passageiro do avião "Douglas" da linha internacional da Pan American Airways, o senador argentino sr. Figueiroa.

Nesta capital, o senador Figueroa apenas pernoitará, devendo proseguir viagem amanhã mesmo para Miami, pelo "clipper" da mesma empresa.

A PREFEITURA E O CONSIDERAVEL AUGMENTO DE SUAS RENDAS

A gestão actual dos negocios da Prefeitura do Districto Federal orientada pelo dr. Henrique Dodsworth, apresenta-se credora de uma somma de inestimaveis serviços prestados á cidade. Ao lado das obras que alli estão, bem presentes, a attestar o notavel dynamismo do governo municipal, [illegible]

[illegible]

Prevista	400.000:000$000
Arrecadada	382.757:111$886
Operações de Credito	45.000:000$000 — 427.757:111$886
Saldo	27.157:111$886
Quanto á despesa no mesmo periodo, foi:	
Autorizada	414.409:444$720
Realizada:	
Paga	324.880:127$200
Empenhada	24.492:000$000 — 349.372:928$000
Saldo	65.036:516$720

[illegible]

ARRECADAÇÃO ATE' 31-5-39

Departamento de Rendas Diversas	53.948:139$900
Inspectoria de Jogo	5.093:200$000
Cobranças	3.876:372$000
Departamento do Imp. de Licenças	[illegible]
Departamento da Renda Immobiliaria	34.643:821$700 — 110.325:855$100
Imposto sobre Vendas e Consignações	29.045:357$200
Total	139.370:912$300

DESPEZA ATE' MAIO

Pessoal	73.807:748$700
Material e Diversos	[illegible]
Obrigações	4.377:496$500 — 88.715:498$400

[illegible]

Correio da Manhã
EXPEDIENTE

Aos nossos annunciantes desta praça avisamos que sómente estão autorizados a receber nossas facturas os srs. José Coelho da Silva e Ary Marinho Machado, sendo considerados falsos quaesquer recibos que não forem assignados por um delles.

AVISO

Avisamos aos nossos agentes de venda avulsa no interior, que as remessas serão suspensas quando não liquidadas até o dia 10 as contas do fornecimento do mez anterior.

APPARICIO PASSOS — Rio Verde — Estado Goyaz. Este senhor não pode angariar assignaturas para este jornal sendo considerados nullos quaesquer recibos passados pelo mesmo.

ANISIO RAMOS — Lages — Santa Catharina. Mande pagar seu debito. São considerados nullos quaesquer recibos passados pelo mesmo.

EMP. LUIZ GALVÃO — Theatro João Caetano. Vamos proceder judicialmente.

SERGIO DA ROSA MACHADO — Figueira do Rio Doce — Minas. Mande liquidar seu debito.

M. MORENO — S. Bento, 14 — 1.º and. São Paulo. Queira mandar liquidar seu debito.

J. DAGOL — Florianopolis. Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

DOMICIO DE MELLO GUIMARÃES — Monte Azul. Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

JOSE' ANTONIO DOS SANTOS — Campo Bello. Vamos entregar sua conta ao nosso advogado.

ASSIGNATURAS

AGENTE EM SÃO PAULO — Vicente Polano — Rua João Briccola, 4 — Galeria — loja 3.

SUCCURSAL EM BELLO HORIZONTE — Director: Dr. Alberto Alvarez — Rua da Bahia 887

PREÇOS

AGENCIA CENTRAL
TELEPHONES:

DADA NOVA ORGANIZAÇÃO AO CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO

As camaras de Justiça do Trabalho e de Previdencia Social

Foi assignado pelo presidente da Republica um decreto-lei, pelo qual é dada nova organização ao Conselho Nacional do Trabalho.

Compor-se-á este conselho de dezenove membros, nomeados em commissão pelo presidente da Republica, que dentre elles designará o presidente e dois vice-presidentes. Desses membros, quatro serão escolhidos dentre os empregadores e quatro dentre os empregados, cujos nomes constarem de listas triplices que as respectivas associações syndicaes de grão superior remetterem ao ministro do Trabalho, nas condições estipuladas no regulamento desta lei; quatro dentre os funccionarios do Ministerio do Trabalho e das instituições de previdencia social a este subordinadas, e sete dentre pessoas de notorio saber, das quaes quatro, pelo menos, bachareis em direito. Os membros do Conselho Nacional do Trabalho não poderão servir por mais de dois annos, salvo se forem reconduzidos, uma vez findo esse prazo, importando em renuncia da funcção o não comparecimento, sem motivo justificado, a mais de tres sessões consecutivas; e, nos casos de interrupção do exercicio, em virtude de licença por prazo superior a noventa dias, será dado ao membro licenciado substituto interino, por acto do presidente da Republica. Por sessão a que comparecerem, até ao maximo de oito por mez, perceberão os membros do Conselho uma gratificação, e ao presidente será abonada, ainda, uma importancia mensal para despesas de representação.

O Conselho dividir-se-á em duas Camaras: Camara de Justiça do Trabalho e Camara de Previdencia Social. As Camaras compor-se-ão de nove membros, inclusive os respectivos presidentes, que serão, para a da Justiça do Trabalho, o 1º vice-presidente do Conselho, e, para a de Previdencia Social, o 2º vice-presidente, e em cada uma dellas terão assento dois representantes dos empregados e dois dos empregadores. A designação dos demais membros que devem funccionar nas Camaras será feita pelo presidente do Conselho.

O presidente da Camara será substituido nas faltas e impedimentos, pelo membro mais antigo, e pelo mais velho quando for egual a antiguidade. Para que possam deliberar, é necessario reunirem as Camaras, no minimo, cinco de seus membros, e o Conselho pleno, dez, além dos respectivos presidentes.

Junto ao Conselho funccionarão a Procuradoria do Trabalho e a Procuradoria da Previdencia Social. A execução dos serviços do Conselho far-se-á por intermedio do Departamento de Justiça do Trabalho, do Departamento de Previdencia Social, do Departamento de Serviços Geraes e da Inspectoria.

E' longo o decreto e estabelece, nas suas disposições geraes, que serão determinadas em decreto-lei as despesas com o custeio da Justiça do Trabalho, bem como as carreiras e cargos do Conselho Nacional do Trabalho e dos demais orgãos e tribunaes da referida justiça, os quaes constituirão o quadro II do pessoal do Ministerio do Trabalho, a ser organizado pelo Departamento Administrativo do Serviço Publico. No quadro que passará a ser I, do Ministerio a que este decreto se refere, far-se-á a suppressão dos cargos dos funccionarios que compõem as actuaes procuradorias do Departamento Nacional do Trabalho e do Conselho Nacional do Trabalho e a Secretaria do mesmo Conselho, operando-se no mesmo acto a transferencia desses funccionarios para o novo quadro, respeitados a situação pessoal, hierarchia e direitos de que estejam investidos. Serão aproveitados no quadro II os extranumerarios e os que, sob outros titulos, exerçam funcções nas procuradorias e secretaria, desde que se submettam ás necessarias provas de capacidade.

A primeira nomeação dos membros representantes das classes dos empregados e empregadores será feita livremente pelo presidente da Republica.

Aos Institutos de Aposentadoria e Pensões fica extensivo o disposto no art. 14 do decreto n. 20.465, de 1 de outubro de 1931, sendo que a execução do presente decreto-lei, do mesmo modo que a do de n. 1.237, de 2 de maio de 1939, fica subordinada á expedição do respectivo regulamento, o qual será elaborado pela commissão instituida pelo art. 108 do decreto-lei n. 1.237, de 2 de maio de 1939, que tambem procederá a adaptação do Conselho Nacional do Trabalho á sua nova organização.

Affirmação sensacional de um chimico norte-americano

Nova York, 15 (U.P.) — O sr. Albert Gray, do Laboratorio Polin, em artigo publicado no numero de maio da revista "Modern Plastics", affirma que dentro de pouco será possivel visitar uma casa construida parcialmente com material de café, e nessa casa o visitante sentar-se-á numa mesa de café, beberá café em chicaras feitas de café, comerá em pratos fabricados de café, e será rodeado de moveis feitos de material de café.

O articulista diz mais:

"Isto será possivel de conformidade com o plano de fazer cessar no Brasil a queima de quatro milhões de saccas de café annualmente. Este plano está destinado a ser applicado unicamente no Brasil e em outros paizes que tenham excesso de producção de café. O custo de importação deste material fará com que, provavelmente, não possa competir com o material analogo produzido nos Estados Unidos. A caracteristica mais importante do material sul-americano é o seu baixo custo de producção. Uma sacca de café produz 40 pés de material plastico de meia pollegada de espessura, um producto de 1,25 gallões de oleo de café. Espera-se que futuramente, ao invés de destruir os excedentes e reduzir a producção normal, os paizes productores de café tenham de augmentar a sua producção para fazer frente á procura creada pelos productos de baixo preço resultantes deste recente progresso."

Foi a Minas o campeão mundial de xadrez

Pelo avião "Electra" da linha mineira da Panair do Brasil, vôou hontem para Bello Horizonte, acompanhado de sua esposa, o sr. Alexandre Alekhine, campeão mundial de xadrez, que alli vae disputar numerosas partidas organizadas pela Federação Mineira de xadrez.

No Palacio do Cattete

Apresentou-se o novo commandante da 1ª região militar

O presidente da Republica recebeu em despacho, hontem, os ministros da Guerra e da Marinha.

Apresentou-se, quando despachava o ministro da Guerra, o general de divisão Francisco José da Silva Junior, por ter assumido o commando da 1ª região militar.

Recebeu em audiencia o ministro da Lithuania no nosso paiz, sr. Jonas Ankstuolis, e os srs. Edmundo de Miranda Jordão, Hugo Carneiro e João Carlos Vital, presidente do Instituto de Reseguros.

Esteve em palacio uma commissão do Centro Carioca, composta dos srs. Rubens Gonçalves, Luiz Paula Freitas e Otton da Silva e Souza, afim de convidar o sr. Getulio Vargas para presidir as commemorações do centenario de Machado de Assis e que se realizarão junto ao monumento do grande escriptor.

O repatriamento das creanças hespanholas

Muitas dellas são agora orphãs da guerra

Madrid, 15 (Havas) — O sr. Antonio Maseda, delegado extraordinario do general Franco junto á Obra de Protecção e Repatriamento dos menores, declarou á Agencia Havas que dezenas de milhares de creanças foram expatriadas pelos republicanos durante a guerra e que está encarregada pelo chefe de Estado de trazer para a Hespanha todas essas pequenas victimas dispersadas no mundo pelos vermelhos.

Precisou que milhares de creanças foram enviados para a França, Inglaterra, Belgica, Mexico, Russia, Suissa, Suecia, Dinamarca, Lithuania e Estados Unidos, além de outros paizes, e observou que quando ruiu a frente catalã maiores foram as expedições para a Africa do Norte.

Segundo estatisticas que citou cerca de 12.000 creanças hespanholas residem actualmente em França, 3.000 na Argentina, 3.000 na Belgica, 2.000 na Russia, 1.000 no Mexico e varios milhares em outros paizes. Em 1938 os republicanos exilaram mais oito mil para a França e mil para outros paizes.

Actualmente, segundo frisou o sr. Maseda, cerca de dez mil já regressaram á Hespanha. Hoje esse repatriamento se accelera. Logo que chegam á Hespanha essas pequenas victimas da guerra são conduzidas para as provincias de origem onde organizações provinciaes as entregam ás respectivas familias.

O sr. Maseda accentuou que as despesas com tres mil creanças hespanholas recolhidas no estrangeiro por instituições religiosas foram pagas pela Santa Sé.

Para o delegado do general Franco um grande problema se apresenta agora ao governo: grande numero dessas creanças já não têm paes e o governo cogita de adoptar medidas tendentes a educal-as convenientemente. Nesse sentido a Obra vem fazendo um appello no sentido de que todas as familias ricas sem filhos adoptem e eduquem esses pobres orphãos.

UMA CONFERENCIA REALIZADA PELO SR. ANTHONY EDEN EM PARIS

O casamento de John Bull e de Marianne é ao mesmo tempo uma alliança de amor e de interesse

Paris, 15 (Havas) — "O casamento de John Bull e de Marianne é ao mesmo tempo uma alliança de amor e de interesse" declarou hoje o sr. Anthony Eden durante uma conferencia feita no theatro dos Campos Elyseos, sob a presidencia do sr. Paul Reynaud ministro das Finanças, com a assistencia de sir Erich Phipps embaixador britannico em Paris.

Uma multidã elegante e enthusiasta, o "tout Paris" se reuniu para acclamar o joven politico britannico, que em um francez impeccavel pronunciou palavras breves, eloquentes e judiciosas sobre o thema escolhido para a palestra. O orador disse: "Não se pode negar a amplitude e a importancia da revolução que se acaba de operar na politica estrangeira da Grã-Bretanha.

Foi inesperada, mas foi de tal modo completa que não se encontra precedente na nossa longa Historia".

Depois de elogiar vivamente a França e sua capital, o ex-ministro de Estrangeiros da Inglaterra explicou porque sempre foi partidario de uma "entente cordiale" entre as duas potencias. A solida e sincera amizade que une os nossos paizes permitte que se possa estabelecer uma politica commum, capaz de exercer sobre os destinos da Europa uma influencia estabilizadora consideravel. Ao contrario, dos nossos desentendimentos, nada resultaria nem poderia resultar de bom para nós e para a paz do mundo.

"A amizade entre francezes e inglezes que cada dia augmenta mais é originaria dos nossos desejos e das nossas necessidades communs.

E' por isso que não podem existir laços mais solidos nem mais seguros.

Se desejamos que a politica dos nossos paizes produza os resultados que esperamos, essa politica deve ser algo mais do que uma simples attitude, vagamente ou mesmo firmemente defensiva.

Esse desejo deve ser estimulado pela vontade de attingirmos uma finalidade commum, da qual a politica defensiva deve ser apenas o meio de garantia. Devemos ter um programma que não dê razão para a esconder e sim para sustentar publicamente e sempre que possivel applicar; devemos proclamal-o em toda parte e communical-o a todos os povos do mundo, porque no mundo ha logar para todos.

O povo francez e o povo britannico são profundamente pacifistas. Amam a paz pelo que ella representa e porque têm confiança no progresso da humanidade que não pode progredir sem ella. Esses povos, necesseriamente detestam a guerra; mas uma coisa é detestar a guerra e outra coisa é temel-a.

Nenhuma politica baseada no receio e na cobardia pode ser adoptada por um povo digno desse nome sem que esse povo se anniquille por si mesmo.

Essa politica em todo caso não é a que o povo britannico pratica neste momento. E' imprescindivel que ninguem, em qualquer parte do mundo, tenha illusões a esse respeito.

Se a ordem internacional estivesse assegurada, se um accordo regulando as actividades armamentistas fosse assignado e observado rigorosamente, não ha duvida de que estariamos, nós os inglezes, absolutamente dispostos a contribuir, sem hesitações, para essa obra commum.

Infelizmente nem todos os governos partilham nossa maneira de entender as coisas. Alguns se assemelham a esses heroes de Lewis Carroll que "recebem sempre o dinheiro dos outros mas não o dão a ninguem".

Esses processos, principalmente quando são exercidos sob pressão, tornam-se absolutamente intoleraveis. Foi em virtude disso que a quasi unanimidade do povo britannico acceitou (Poderia mesmo dizer pediu) que fosse organizada uma frente de paz, para que se possa resistir de hoje em deante a quaesquer actos de aggressão.

A entrada dos allemães em Praga foi além de tudo quanto as violencias e ameaças anteriores permittiam admittir. Agora, estamos todos de accordo: somos unanimes, qualquer que seja o nosso partido politico, e quaesquer que tenham sido nossas divergencias anteriores.

Voltar atrás é impossivel. As garantias que offerecemos á Europa Oriental e sul-oriental não foram dadas levianamente.

Nada pode testemunhar mais claramente a sinceridade das nossas resoluções do que o esforço verdadeiramente notavel que estamos fazendo no dominio dos armamentos".

O sr. Anthony Eden pinta o quadro impressionante do rearmamento britannico: "O almirantado tem em construcção mais de 200 navios de guerra, representando um total de cerca de...... 600.000 toneladas. Quanto á aviação cuja producção attinge a cifras multissimo elevadas que o governo não deseje, com toda razão, tornar publicas, posso dizer entretanto que os effectivos que eram de 30.000 homens em 1934 são agora de 118.000.

Finalmente os creditos para o exercito ultrapassam este anno de dez milhões esterlinos aos que foram concedidos á marinha.

— Porque tomamos a deliberação sensacional de instituir o serviço militar obrigatorio? Sabiamos que seria possivel, como ha 25 annos, formar um enorme exercito de voluntarios.

O povo britannico nunca demonstrou maior espirito de abnegação; mas se não o fizessemos, certos paizes duvidariam da sinceridade das nossas resoluções e nada era mais necessario no momento do que dissipar essas duvidas.

Foi essa a razão pela qual admittimos a perturbação das nossas tradições e estamos promptos a acceitar todas as outras que as circumstancias exigirem. Temos a convicção de que é dessa maneira que havemos de contribuir efficientemente para impedir a guerra. Ninguem mais tem o direito de se illudir quanto á attitude da França e da Grã-Bretanha.

Quanto todos reconhecerem que os methodos de aggressão representam um pessimo negocio, teremos entrado na estrada larga da paz permanente."

O successo obtido pelo conferencista foi de tal ordem, que o orador teve de concordar em repetir opportunamente a conferencia.

NO SYNDICATOO DOS ADVOGADOS

Congratulações com o "Correio da Manhã" pelo seu anniversario e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados

Reuniu-se o Syndicato de Advogados, sob a presidencia do dr. Aurelio Silva, secretariado pelo dr. Medeiros Jansen.

Lido o expediente, mandou o presidente que se consignasse um voto de congratulações com o *Correio da Manhã*, pelo seu anniversario, officiando-se á directoria.

Em seguida, o dr. Rego Lins, procurador do Syndicato, deu sciencia á casa que o Conselho Nacional do Trabalho, em sessão de hontem, havia opinado favoravelmente á creação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados e Serventuarios de Justiça, de accordo com o plano já elaborado e nos termos do parecer do relator dr. Edgard de Oliveira Lima. Congratulava-se, disse o orador, com o Syndicato de Advogados por essa deliberação do Conselho Nacional do Trabalho, que bem corresponde a uma velha aspiração dos advogados brasileiros.

O dr. Aurelio Silva, presidente do Syndicato, fazendo uso da palavra, disse que se rejubilava com todos os associados por essa étapa victoriosa do projecto que crea o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados. Affirmou o orador que, ao ser constituido o Syndicato, incumbiu este ao dr. Alberto Rego Lins de elaborar o ante-projecto de um Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados e de trabalhar em favor desse *desideratum* junto ao Departamento Nacional do Trabalho. Ha mais de cinco annos que aquelle collega vem trabalhando continuamente em favor dessa aspiração, apoiado pela directoria do Syndicato. Lembrou ainda o dr. Aurelio Silva que, juntamente com o dr. Rego Lins, foi recebido pelo presidente da Republica, que lhes prometteu a creação desse Instituto.

Lavrado o accordão do Conselho Nacional do Trabalho, será o plano do futuro Instituto enviado ao ministro da Fazenda, visto tratar-se da creação de uma taxa de contribuição no ingresso do juizo. E' de se esperar, concluiu o dr. Aurelio Silva, que dentro de pouco tempo seja convertido em lei o projecto hontem apreciado pelo Conselho Nacional do Trabalho.

O dr. Waldyr da Rocha Faria declarou que os serventuarios de justiça do Estado do Rio receberiam com vivo contentamento a resolução do Conselho Nacional do Trabalho. Os mesmos serventuarios apoiam a iniciativa do Syndicato de Advogados.

O dr. Medeiros deu sciencia da carta, dirigida pelo dr. João Manoel Budó, em nome da 4.ª Sub-Secção da Ordem dos Advogados do Rio Grande do Sul, composta dos municipios de Bagé, D. Pedrito, Lavras, Pinheiro Machado e São Gabriel, felicitando o dr. Rego Lins, procurador do Syndicato, pelo esforço desenvolvido em favor da cruzada de que era um dos legitimos pioneiros, accrescentando textualmente que a classe lhe ficava a dever esse serviço de grande valia e de innumeros beneficios para os seus membros.

O dr. Rodrigues Neves pediu que fosse inserta na acta um voto de congratulações pela eleição do procurador do Syndicato para a presidencia do Conselho Nacional de Caça.

Foram tomadas varias deliberações sobre assumptos de interesse social.

PELA VIDA BARATA

Uma iniciativa de grande alcance publico, que foi adiada

No proposito de dar combate efficiente á carestia da vida, após entendimentos entre o ministro da Agricultura e o prefeito, tinha-se resolvido que se realizariam, diariamente, ora em um, ora em outro bairro, feiras de lavradores que venderiam directamente ao consumidor, os productos de suas pequenas lavouras, em volta do Districto. Era a interpretação economica verdadeira do papel das feiras livres, onde os intermediarios as installariam, de preferencia, eliminando aquelle caracter da entrega directa da mercadoria ao consumidor, pelo productor.

Mas a iniciativa foi logo impugnada, principalmente se argumentando que a generalização do methodo importaria condemnar summariamente o commercio retalhista. Entretanto, ficou de prompto demonstrado o lado capcioso dessa argumentação. Primeiramente, as feiras não se realizariam, simultaneamente, em todos os bairros. Demais, a pequena lavoura não tinha capacidade de promover o abastecimento integral da população. Emquanto isto, a medida era um estimulo á pequena lavoura, e um beneficio para a população.

Dentro desse proposito, ficou marcada, para hontem, a inauguração dessa primeira feira livre. E o local escolhido era a praça General Osorio. E já manhã cedo, para ali começaram a affluir os caminhões da pequena lavoura do Districto, conduzindo frutas e legumes. Mas o tempo foi correndo e a feira ia deixando de ser inaugurada. As barracas não eram montadas. E em pouco, com grande decepção dos lavradores, que attenderam ao appello das autoridades, divulgou-se que a inauguração do novo systema tinha sido prorogada *sine-die*.

Ouvem-se os commentarios mais decepcionadores. Os pequenos lavradores alludiam ao grande sacrificio, que haviam feito, deslocando-se de Campo Grande, Guaratiba, Jacarépaguá e outras localidades afastadas, com os seus productos. Depois verificavam que todo o esforço feito, era em pura perda. E perguntavam se era justo o que se passava. Um lavrador de Sepétiba ia além em seus commentarios, mostrando um bonito cacho de bananas maduras:

— Pretendia vendel-as a 300 réis a duzia. E não só eu, como os meus companheiros. Mas agora só nos resta entregar tudo, por qualquer preço, no Mercado. E' um logro, para nós e para o povo.

CHEGOU HONTEM O NOVO EMBAIXADOR DA ARGENTINA

Ligeiras declarações do sr. Octavio Amadeo ao desembarcar do "Oceania"

Como estava sendo esperado, ao Rio chegou, hontem, o novo chefe da missão diplomatica argentina no nosso paiz.

O embaixador Octavio Amadeo, que se inicia agora na diplomacia,

Embaixador Octavio Amadeo

é um nome de prestigio e valor nos meios culturaes e administrativos do seu paiz. Foi membro do Conselho de Educação, professor de Historia Constitucional da Republica na Universidade de La Plata, director dos Impostos Internos e fez parte da Commissão de Historia e Numismatica.

E', tambem, escriptor de grandes merecimentos, citando-se entre suas obras *Politica*, seu primeiro livro e *Vidas Argentinas*, classificado como o melhor do anno de 1934, pela Commissão Nacional de Cultura. Coube-lhe escrever o prefacio de *A biographia do general Roca*, de Leopoldo Lugones.

Intensa tem sido sua acção sempre na esphera cultural, registrando-se, desse modo, sua presença nas tribunas de entidades scientificas, realizando conferencias, sob assumptos de maior interesse.

Foi o sr. Octavio Amadeo passageiro do *Oceania*, a cujo bordo fomos encontral-o quando ia desembarcar e recebia os cumprimentos do representante do ministro das Relações Exteriores e dos secretarios da embaixada argentina.

Solicitado a fazer declarações, gentilmente se recusou sob a allegação muito justa de ser improprio o momento, mas com a promessa de fazel-o em mais adequada occasião, quando terá o prazer de convidar os jornalistas para uma reunião na embaixada.

Agradecendo-nos os cumprimentos que lhe levamos, o novo embaixador da Argentina mostrou-se sensibilizado, ao mesmo tempo que externava a satisfação que lhe proporcionava ser, com a imprensa, o primeiro contacto que tinha ao chegar ao Rio. Elogiou a acção do jornalismo brasileiro, que classificou o maior collaborador na obra de approximação entre os povos brasileiro e argentino, para que mais se conheçam e mais se estimem.

Terminando, o sr. Octavio Amadeo disse estar convicto que a imprensa, que tanto collaborou com os que o antecederam nas funcções que vem agora exercer, será a sua melhor auxiliar na continuação da tarefa que lhe impõe o seu novo cargo, visando, mais que tudo, o maior estreitamento dos élos dessa profunda e velha amizade que une as duas grandes nações sul-americanas — Brasil e Argentina, — irmanadas nos mesmos sentimentos e orientadas por um mesmo ideal.

A INTERVENÇÃO NO MUNICIPIO DE NICTHEROY

O Tribunal de Appellação decidiu contra os que requereram a medida

Ha dias, como tivemos opportunidade de noticiar, foi requerida a intervenção no municipio de Nictheroy, sob o fundamento de que o respectivo prefeito deixara de dar cumprimento a uma sentença judicial.

Na sua ultima sessão, o Tribunal de Appellação do Estado do Rio julgou a materia, a qual vinha sendo successivamente adiada. Resolveu, por unanimidade de votos, depois de um longo debate, que não se tratava de nenhum caso de intervenção.

MAIS UMA VICTORIA DO SR. GERALDO — ROCHA —

O Supremo Tribunal Federal, em sua reunião de hontem, por unanimidade de seus membros, deu provimento ao aggravo interposto pelo sr. Geraldo Rocha do despacho do juiz da 1ª vara dos Feitos da Fazenda Publica, que havia rejeitado os embargos de terceiro senhor e possuidor, oppostos pelo aggravante contra a presumida penhora das machinas installadas no edificio em que funcciona *A Nota*.

Foi relator do feito o ministro Washington de Oliveira que, em minucioso exame da questão, resaltou o direito do aggravante dr. Geraldo Rocha.

Prorogação de prazo para entrega de inquerito

Foram concedidos trinta dias de prorogação para entrega dos inqueritos de que estão encarregados o capitão Edgard Villela e o primeiro tenente medico João José de Araujo Moura.

As perdas chinezas durante o mez de maio

Tokio, 15 (U. P.) — As autoridades militares japonezas annunciam que durante o mez de maio as perdas chinezas se elevaram a 48.255 mortos e 3.304 prisioneiros.

Cartas-patentes expedidas em favor de agencias bancarias

O director geral da Fazenda mandou restituir á Directoria das Rendas Internas, devidamente assignadas, afim de serem entregues ao interessado, mediante as formalidades legaes, as carta-patentes expedidas em favor das agencias do Banco Mercantil de São Paulo nas cidades de Itapeva, Itu', Pindamonhangaba, Pompeia, Sorocaba e Vera Cruz, naquelle Estado.

OS TRES CHÁS DA CAMPANHA CONTRA O CANCER

Um mundo elegante a serviço de uma grande obra social

Viveu horas de requintada elegancia o salão azul do Cineac a partir das 5 horas da tarde de hontem. E horas boas, horas que não seriam apenas um desfile de *fourrures*, de vestidos caros de onde se desprendem perfumes mais caros ainda, de palestra inconsequente e de commentarios espirituosos. Foram horas agradaveis e elegantes mas servindo a um impulso de solidariedade humana, uma reunião de pessoas felizes que não esquecem a existencia de pessoas desgraçadas.

A senhora do presidente Getulio Vargas não faltaria á tarde artistica que ia decorrer em favor da campanha contra o cancer. Seu tempo é illimitado quando o seu prestigio e a sua generosidade pódem auxiliar os que soffrem e esperam tudo da sociedade. Quando chegou a sra. Darcy Vargas, recebida pela sra. Mathilde Rodrigues von Doellinger da Graça, já haviam occupado o microphone que ampliava as vozes sobre todas as mesinhas de chá as sras. Alma Cunha Miranda e Carmen Gomes e o poeta Olegario Marianno já declamara versos. A esposa do chefe da Nação approximou-se logo da *maquette* que mostrava, miniaturado, o Instituto Brasileiro de Oncologia que será construido nos terrenos do Hospital Hahnemaniano. O dr. von Doellinger da Graça e senhoras da nossa sociedade, membros da commissão organizadora, davam-lhe parte de certos detalhes do futuro abrigo para cancerosos quando estalou a lampada do nosso photographo.

Discursou o sr. Pedro Calmon, enaltecendo a campanha nobre que visa proteger os pobres parias que vivem quasi á margem da sociedade, os futuros moradores do Instituto Brasileiro de Oncologia. Foram ouvidos o maestro Chiafitelli e o pianista Mario Azevedo. Reis e Silva e Carmen Gomes juntam suas bellas vozes num duetto do *Andrea Chenier* e a sra. Amelia Rey Collaço recita versos portuguezes.

E' cada vez mais cordial e animado o tom das palestras nas mesinhas onde fumega o chá sobre as toalhas azuladas pela illuminação. Começam a sair os primeiros abrigos de pelle, trocam-se as primeiras despedidas. O chá inicial de uma série de tres cumprirá a sua dupla missão de reunir as figuras mais representativas da nossa sociedade e de reunil-as em numero sufficiente para que se pense sem demora nos alicerces do Instituto Brasileiro de Oncologia...

Repete-se hoje, ás 5 horas da tarde, no mesmo local, o successo de hontem.

O programma artistico de hoje consta de numeros de poesia, violino, canto e humorismo entregues a artistas illustres como Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Germana de Lucena, Sylvio Vieira, Isaac Feldman e Italia Ferreira. O academico Fernando Magalhães falará rapidamente sobre a bondade. Patrocinam a tarde de hoje as senhoras Von Doellinger da Graça, Marcos de Mendonça, Luiz Pereira, Jorge Pereira, Mello Prado, Eduardo da Fonseca, Germana de Lucena, viuva Alvaro Alvim, senhoritas Sylvia Cordeiro da Graça, Marques de Souza, Souza Araujo, Grazila Juppert e Ranulpho Sampaio.

As encommendas de mesas pódem ser feitas pelo telephone com a senhora Von Doellinger da Graça — 27-3218.

Uma homenagem ás forças armadas na Parahyba

João Pessoa, 15 (A. N.) — O Serviço de Divulgação do Departamento de Estatistica e Publicidade do Estado vae prestar uma homenagem ás forças armadas, publicando uma plaquete de todas as festas commemorativas do anniversario da Batalha do Riachuelo, realizadas nesta capital.

DE REGRESSO Á INGLATERRA O REI JORGE VI E A RAINHA ELIZABETH

PALAVRAS DO SOBERANO EM UM BANQUETE REALIZADO EM HALIFAX

Halifax, 15 (Havas) — Antes de embarcar ás 23 horas no Empress of Britain com destino á Inglaterra via Terra Nova, onde farão curta escala, os soberanos britannicos despediram-se ás 13 horas e 30 minutos do povo do Canadá com dois discursos pronunciados com emoção durante o banquete que lhes foi offerecido pelo governador de Nova Escossia. Ambos os discursos foram irradiados para a Inglaterra.

O rei falou em inglez e em seguida em francez. Disse o soberano que "regressava á Inglaterra com um novo sentimento dos recursos e das responsabilidades do Imperio Britannico". Agradeceu a recepção dada pelo Canadá "recepção essa que sempre ficará gravada em nossos corações".

Depois de salientar a variedade infinita das riquezas naturaes do Canadá, accrescentou: "Tivemos occasião de atravessar a fronteira e visitar o nobre e amigo vizinho do Canadá situado do outro lado da fronteira. Nosso coração e nossos pensamentos transbordam de emoção. Deixamos essas plagas depois de termos vivido semanas que são as mais emocionantes e inspiradoras de nossa vida".

Terminando, fez votos para que o Canadá continue a progredir material e espiritualmente. Voltando a referir-se aos Estados Unidos disse: "Do Atlantico ao Pacifico, dos tropicos ao Arctico, encontrei uma vasta extensão de terra onde não ha possibilidade de nenhuma de guerra entre vizinhos e cujos povos estão inteiramente dedicados a defender a paz".

O soberano mostrou como os povos civilizados deveriam viver, "E' um bem saber-se que tal região existe, accrescentou, porque o que o homem fez uma vez pode tornar a fazer. Graças a Deus podemos ser um exemplo que o mundo seguirá."

Por sua vez, a rainha agradeceu os "thesouros de affeição demonstrada pelo Canadá durante as semanas inesqueciveis que aqui vivemos. Ao povo do Canadá e ao dos Estados Unidos que nos receberam de maneira tão benevolente e calorosa, a toda essa nobre sympathia eu digo: Obrigada".

A rainha terminou em francez dizendo: "Até nos tornarmos a ver e que Deus vos abençoe".

Quando os soberanos chegaram a Halifax, capital da Nova Escossia, ás doze horas, para tomar parte na ultima recepção em continente americano, o trem real azul e prata que termina hoje sua existencia, foi collocado no caes ao lado do paquete Empress of Britain onde seguirão para a Inglaterra os soberanos.

Antes de descerem dos seus apartamentos privados onde viveram 29 dias, os soberanos agradeceram e apertaram as mãos de 65 pessoas que os acompanharam durante toda a viagem, inclusive o mais modesto dos boys. Em seguida, os soberanos estiveram no Parlamento onde inauguraram o retrato do rei Jorge V que orna a sala das sessões.

Depois dessa cerimonia dirigiram-se para o Hotel da Nova Escossia onde durante o banquete que lhes foi offerecido pelo governador geral pronunciaram os discursos de despedida á Nação Canadense.

UMA MANIFESTAÇÃO DOS PORTUGUEZES AO SR. GETULIO VARGAS

Verificar-se-á amanhã no Gabinete Portuguez de Leitura

Amanhã, será levada a effeito uma manifestação de apreço ao sr. Getulio Vargas por iniciativa da colonia portugueza.

Será uma homenagem de invulgar amplitude, pois de varios Estados virão muitos elementos da colonia amiga participar do acto que, pelo seu sentido especial, excede em merito e alcance a generalidade das manifestações a personalidades da politica.

Essa homenagem documenta a forte sympathia dos lusitanos pelo nosso chefe de Estado, sympathia cuja origem remonta ao momento confuso que se seguiu á implantação do regimen republicano em Portugal. Mostravam-se, então, indecisas varias potencias em reconhecer a nova fórma de governo, sobretudo a Inglaterra, o que apresentava sombrias perspectivas para a paz interna da patria de Camões, porquanto a demora do pronunciamento da Côrte de St. James a favor dos republicanos, victoriosos em rapida revolução, era susceptivel de animar os monarchistas a contra-golpe e, consequentemente, lançar a nação em cruenta guerra civil. Acima de quaesquer preferencias por tal ou qual regimen, collocavam-se os brasileiros amigos de Portugal para afastar tão grave perigo para o paiz que serviu de berço ao nosso, nesse sentido agindo com destaque. Rio Branco, com a grande autoridade de nosso chanceller, e fazendo-se ouvir no Senado, Quintino Bocayuva.

Externando os mesmos propositos de amizade pela nação portuguesa e o anceio do Brasil pela paz nesse paiz, surgiu uma voz na Assembléa Legislativa do Rio Grande, a de um joven deputado estadual, que ao saudar a patria lusitana levou ao novo regimen a solidariedade da Republica brasileira: esse deputado, com pouco mais de vinte annos, era o sr. Getulio Vargas.

A homenagem de amanhã, portanto, não deixará, egualmente, de significar a paga de uma divida de gratidão existente ha quasi 29 annos.

Verificar-se-á a manifestação ás 9 horas e meia da noite no salão do Real Gabinete Portuguez de Leitura. Durante ella, será offertado ao presidente da Republica um retrato seu, pintado pelo artista Eduardo Malta, orando nessa occasião o dr. Ricardo Severo.

Para que a solennidade possa ser acompanhada mesmo pelos que não puderem assistir a ella, haverá a sua irradiação para todo o Brasil e para Portugal: e na praça Tiradentes e no largo de São Francisco estarão installados alto-falantes.

Na Amazonia

Na Amazonia não ha, propriamente, organização economica. A prova é que os dois Estados do extremo norte, com as immensas possibilidades que a Natureza lhes deu, estão sempre na dependencia de auxilios que lhes chegam de outros logares. Outróra, eram os emprestimos a juros *brabos* contraidos no exterior. Hoje, são os adeantamentos, com agio mais razoavel, que lhes fazem o Banco do Brasil e a Caixa Economica. De qualquer sorte, a opulenta e enorme região tem vivido do appello ao prestamista.

Por occasião do Congresso Sul-Americano de Chimica, reunido nesta capital em julho de 1937, um technico de saber e experiencia, o sr. Paul Le Cointe, director do Museu Commercial do Pará, pediu a attenção dos congressistas para o facto de ainda não existir naquellas paragens aggressivas um dos elementos mais indispensaveis á exploração de suas riquezas, isto é um Instituto que tivesse a seu cargo não só colleccionar, estudar e tornar divulgados os innumeros productos espontaneos, accumulados na flora tão variada da maior floresta do mundo, inclusive materias primas de filão inesgotavel, como egualmente acudir ás nascentes industrias agricolas e manufactureiras. Proporcionar-se-ia, dessa maneira, o ensino scientifico e especializado, de que careciam e carecem as forças acreanas, amazonenses e paraenses de invenção e producção.

O Museu existente em Belém já era alguma coisa, embora não fosse tudo. Creado em 1918, contou logo com um laboratorio de ensaios e pesquisas. Mas dispunha de exiguos recursos. Em 1920, por contrato com o governo da União, logrou uma subvenção annual e pôde assim manter um dos cursos de chimica industrial. Engenheiros profissionaes, uns do paiz, outros do estrangeiro, foram chamados a preparar as turmas dos alumnos que accorreram pressurosos. Durante um decennio, na aulas ali funccionaram regularmente e do Museu saiu um grupo de rapazes competentes, os quaes immediatamente encontraram boas collocações. Em 1931, apezar do firmado o credito desse Museu, a subvenção foi retirada. A casa encerrou as lições e dispensou os professores. Os contratados trazidos de fóra reclamaram e conseguiram indemnização, o que significou a ruina da sympathica fundação.

Actualmente, emquanto se espera uma nova ordem de coisas, convém examinar melhor a situação economica da região. Faz-se sentir por lá, cada vez mais, a ausencia de uma organização efficiente capaz de arrancar de uma vez a Amazonia da paradoxal estagnação em que ella vegeta, contrastando com o surto de vida animada e relativamente prospera que irrompe pelo Nordeste. Nos armarios do Museu encontram-se amostras de productos cujo conhecimento é limitado ás informações fornecidas pela gente absolutamente leiga, não raro supersticiosa. Sobre madeiras e fibras, por exemplo, o que ha de identificado é primario e duvidoso. Eleva-se a centenas o numero das plantas empregadas na medicina caseira esperando ainda os estudos que hão de conduzir á certeza de suas virtudes. Em entrevista ha pouco concedida ao *Correio da Manhã*, o botanico-industrial sr. Bensecry, que se consagrou demoradamente ás vantagens do timbó applicado á dermatologia moderna, tendo feito longos estagios nos melhores laboratorios dos Estados Unidos, alludia ás penosas difficuldades que encontrou na Amazonia para suas experiencias e demonstrações. No Museu apparecem, frequentes, as consultas por cartas. Commerciantes, manipuladores, technicos indigenas e alienigenas, que estariam resolvidos a empregar capitaes na exploração da flora amazonense, vacillam e recuam. Desejam fibras texteis para saccaria e cordoaria; madeiras para dormentes, para marcenaria, construcção naval e civil; cellulose para papeis e para seda artificial; oleos e sebos vegetaes para saboaria; oleos seccativos para pintura; azeites para alimentação; gommas, resinas, borrachas, balatas e guttas; timbós insecticidas para lavoura; plantas medicinaes e industriaes, etc., etc. Desejam apurar onde se encontram as materias primas, sua abundancia, seus meios de transporte, seu custo, pontos de embarque e desembarque. Em vão. Tudo confuso. Muitas vezes, as respostas são melancolicamente impossiveis. Esses productos precisam ter suas caracteristicas comparadas ás dos similares de importação. Como conseguir, se as indicações falham? De uma hora para outra, dadas as expectativas angustiosas de uma guerra generalizada na Europa, esses artigos podem escassear aqui, affectando decisivamente a economia geral do paiz.

Tambem no Museu surgem os capitalistas. Indagam das condições da cultura de plantas nativas. Perguntam pelo rendimento, pela qualidade, pelos mercados provaveis; mas as explicações, por via da regra, não são satisfatorias porque, desapparelhado como se acha o Museu, apezar de toda a boa vontade, em muito pouco póde instruir seus consulentes.

De outro lado, não recrutando com facilidade os technicos de que necessitam para suas usinas e fabricas, os fabricantes da Amazonia deixam com frequencia de adoptar methodos contemporaneos, que exigem estudos especiaes. Industrias que mereciam prosperar demoram hesitantes, baseadas ainda em processos lyricos, incapazes estes de garantir uma boa producção e de dar ao capital investido uma larga e compensadora remuneração.

E' um tanto divertido o nosso nacionalismo: sustentamos que já nos bastamos a nós mesmo, creamos toda a sorte de embaraços á vinda de technicos de verdade que na Europa ou nos Estados Unidos se dispõem a transportar-se para o Brasil, mas não cuidamos de apparelhar os elementos que aqui se encontram.

Affirmou o sr. Paul Le Cointe, perante o alludido Congresso, que se impunha a installação no norte, onde o governo considerasse mais adequado, de um Instituto Technico Regional que, trabalhando em collaboração com as Estações Experimentaes de Agricultura, seria um poderoso factor do progresso. Prestaria indirectamente serviços valiosos a todas as nações banhadas pelo Amazonas e seus affluentes, contribuindo ao mesmo tempo para estreitar as relações commerciaes e intellectuaes entre nós e as democracias limitrophes. Elle comprehenderia um amplo Museu, uma série de laboratorios de estudos, ensaios e pesquisas, um curso de Chimica Industrial e teria a seu cargo seleccionar as materias primas ou productos naturaes, de origem vegetal, animal e mineral. Daria os processos de sua exploração racional, de seu preparo ou beneficiamento, fazendo a propaganda escripta do modo de utilizal-os. Realizaria pesquisas originaes para futuras applicações e manteria o ensino destinado a formar engenheiros-chimicos especializados em industrias proprias da zona. Em resumo, seria o conjunto de usinas em pequena escala, dentro das quaes alumnos e homens de negocios adquiririam com proveito a sciencia pratica que lhes assegurasse o rendimento de esforços orientados e decididos.

A opportunidade destas linhas está nisto: a União vae montar em Belém um Instituto de Agronomia. Deverá attender ás necessidades do Extremo-Norte. A verba declarada é de dez mil contos. Mas não se sabe do plano a executar. Além do Instituto citado, urgia um outro, o de Alimentação. No Brasil, particularmente na Amazonia, o caboclo come empiricamente. Ensinando-o a trabalhar e a nutrir-se, já não seria pouco para quem carece de quasi tudo.

M. Paulo Filho

IMAGINAÇÃO

Macadam, nome de coisa, que serve para designar uma composição de pedra britada, pixe e saibro — nome commum, tão corrente que nem é preciso explical-o. Mettamol-o dentro de um chapéo, como se faz nas magicas de circo, agitemol-o, volvamos a consideral-o, decomponde-o; elle torna-se nome de gente: Mac Adam.

Foi uma pessoa chamada Mac Adam que inventou na Escocia o processo de pavimentação das estradas e ruas, abrindo nellas uma cavidade a preencher com os elementos constitutivos acima citados, sobre os quaes se passa o rolo compressor. Do nome de Mac Adam veiu macadam.

Alguns autores querem que tal systema não seja escocez, mas francez, pois já no seculo XVIII Perronnet e Trésaguet o teriam applicado nas bellas estradas de França, e Mac Adam apenas o repetiu, no seculo XIX.

Estas precisões historicas destinam-se unicamente a emprestar um tom nobre á evocação de um material — o macadam — tão rasteiro; e podem servir ainda ao leitor para ver que nem só Colombo deixou de dar o nome á sua descoberta.

Nosso interesse agora pelo macadam vem do papel que lhe coube em outra descoberta: a dos ladrões da Alfandega.

Esses ladrões, não confiando evidentemente nos bancos, decidiram guardar no fundo da bahia de Botafogo algum dinheiro do roubado, que foi então envolto e, no interesse da firmeza do mergulho, atado a um pedaço de macadam. Alguns dias mais tarde, o pacote veiu á luz na rêde de um pescador. Primeiro triumpho incontestavel do Conselho Nacional de Caça e Pesca.

Entra neste ponto a ser empolgante a pesquisa da policia.

Um pedaço de macadam, em circumstancias ordinarias, atira-se ao lixo, quando passa o lixeiro. Aquelle foi guardado. Haveria de esclarecer immensas duvidas. E esclareceu, de facto, partindo do principio, amplamente explorado por Conan Doyle, de que todo crime deixa um signal do criminoso. O engenho está em encontrar e interpretar o signal. Uma das habilidades da policia consiste em conseguir que os objectos falem antes dos criminosos.

O pedaço de macadam falou; falou mais ou menos nestes termos:

— Sou fragmento de uma rua em concerto. Se fui apanhado, pertenço necessariamente ao trecho onde mora quem me apanhou.

A policia correu á Prefeitura e propoz-lhe o problema: em que rua poderia haver sido apanhado o pedaço de macadam? A Prefeitura pesou, mediu, analysou: aquillo era da rua X, ponto tal, em reparações. E o macadam, que já falara, apontou: apontou a casa de onde saira quem o apanhara. O resto era da infancia da arte. Um criminoso localizado é um criminoso preso.

• • •

Donde se conclue que o principal attributo de um policial nem sempre é o faro: é tambem algumas vezes a imaginação.

Edição de hoje 36 pags.

TOPICOS & NOTICIAS

O tempo

SERVIÇO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Previsões até 2 horas da tarde de hoje

Districto Federal — Tempo, bom. Temperatura, estavel. Ventos, variaveis, frescos por vezes.

Temperaturas extremas de hontem — Maxima, 26°4; minima, 14°0.

Estado do Rio — As mesmas previsões.

Legislação sobre valores

Em todas as operações de venda de titulos da divida publica que resultaram em prejuizo material de seus adquirentes verificou-se que o maior mal estava no facto de serem ellas negociadas directamente entre as partes contratantes, sem a participação obrigatoria que os corretores de fundos publicos deveriam ahi ter. O Regulamento de Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal preceituava, entre seus dispositivos, que a compra e venda, bem como a transferencia de quaesquer fundos publicos, eram da exclusiva competencia dos corretores e só por seu intermedio se poderiam realizar. Mas o mesmo regulamento continha uma porta aberta, uma excepção, que serviu de escapatoria a innumeras transacções feitas directamente entre vendedor e comprador. Era seu artigo 31, declarando que a prohibição não comprehendia "as negociações realizadas fóra da Bolsa".

E justamente contra essa excepção perigosa, motivo dos grandes abusos em que a economia popular foi lesadissima, que se erige agora o novo decreto do presidente da Republica, no objectivo de acautelar os interesses da mesma economia, exigindo que as "operações sobre titulos de Bolsa sejam effectuadas *exclusivamente* por intermedio dos corretores e em publico pregão."

Eis o que o *Correio da Manhã* sempre pleiteou, pois foi a falta dessa rigidez que permittiu a subversão, por elementos criminosos, do commercio de apolices no Rio, dando logar aos diversos e damnosos casos que são do dominio publico.

Planos da defesa

A parte da lavoura cafeeira que insiste em propugnar pela politica dos preços altos, o que importa uma volta ao regimen funesto das valorizações artificiaes, em absoluta opposição ao que se vem praticando desde novembro de 1937, não póde estar alheia ao que demonstram as cifras da exportação. E tanto não desconhece essa demonstração que se firma numa objecção que considera irrespondivel: "esse augmento de vendas apenas se verifica no sector dos cafés baixos". Mas ainda não se poz isso em duvida. Se os concorrentes do Brasil levam vantagens na venda de cafés finos, é porque o nosso paiz ainda não se encontra em condições de uma luta nesse terreno.

E aqui occorre a pergunta que representa, por sua vez, uma objecção contra a pretenção da defesa de preços: como ha de se fazer essa defesa com um producto que não dispõe do elemento indispensavel, a qualidade? Se os cafés inferiores do Brasil são procurados pelos importadores, por que não deverão ser exportados, simultaneamente com o pouco volume de cafés finos de que por emquanto podemos dispôr? A suggestão que ha pouco appareceu, e que commentámos, combatendo-a, para a creação de uma sobretaxa, seria um desastre, além de implicar um retrocesso sem nenhum alcance economico para o plano actual de defesa.

O nosso ponto de vista em relação aos cafés inferiores não é novo. Ainda quando vigorava o anterior plano de defesa, mas que de defesa só tinha o nome, pregâmos a exportação dos cafés de typo baixo, sempre procurados nos mercados de consumo. Poderiamos reproduzir agora o que então escrevemos, com a documentação arithmetica dos prejuizos decorrentes da prohibição da saida dessa especie do producto. O Brasil deixou de vender muitos milhões de saccas e os concorrentes conquistaram a posição que nos competia nos mercados.

O regimen do contrôle não deve nem póde continuar indefinidamente. A exportação com venda livre do café brasileiro voltará um dia. O que convém fazer agora é activar a producção de cafés finos, que nos habilitarão a reconquistar mercados e parallelamente exportar, indistinctamente, todo o café que encontrar collocação nos centros externos de consumo. E esse processo de venda exclue, automaticamente, a defesa de preços, que dissimula uma realidade contraproducente: a valorização á custa de enormes e descompensados sacrificios.

Regulamento de embarques

Uma firma do commercio de café, em communicação feita á Sociedade Rural Brasileira, informou terem sido apprehendidos cafés da quota preferencial e da quota de equilibrio. Achando-se presente o representante da lavoura no Conselho Consultivo, que esteve reunido recentemente nesta capital, ás suas mãos foi ter a communicação escripta da referida firma. Declarou então o membro do Conselho, alludido, que opportunamente havia apresentado duas indicações, aproveitadas pelo Regulamento de Embarques, mas apenas para a safra vindoura.

As indicações, porém, não estabeleciam essa restricção. Referiam-se a todas as safras, sem exceptuar as passadas. Compete, portanto, ao D. N. C. tomar conhecimento da reclamação e agir no sentido de serem integralmente aproveitadas as indicações de que fala o representante da lavoura no Conselho.

Sub-productos

Pediram-nos, de São Paulo, noticias sobre o andamento dos trabalhos da Commissão Technica ha mezes nomeada para investigar sobre os sub-productos que pódem ser conseguidos do café, dessa preciosa mercadoria de exportação que se queima porque sobra e sobra por não ser possivel collocar toda a safra annual nos mercados consumidores. Socegue os que nos lêm que não recordaremos, mais uma vez, as pesquisas de laboratorio do velho professor Pedro Baptista de Andrade. Se houvessemos de recordar, novamente, as investigações do saudoso professor paulista, seria para perguntar se elle teria morrido com o segredo de suas descobertas.

O assumpto referente a sub-productos, agora tratado, tem outro rumo. Vem a proposito de haver partido para os Estados Unidos o presidente do Syndicato dos Bananeiros, de Santos, afim especialmente de conhecer os varios sub-productos que pódem ser extraidos da banana, de cuja exportação, aliás, o Brasil não póde muito se queixar, porquanto em 1938 o nosso paiz exportou onze milhões de cachos, que produziram, em moeda nacional, cerca de cento e vinte e seis mil contos. Não obstante, os productores não parecem muito satisfeitos. A *musa paradisiaca*, transformada em sub-productos, póde proporcionar ao Brasil um volume de excepcional consumo. Alguns desses productos já estão mesmo no trato mercantil, graças ao pouco que pódem proporcionar os nossos recursos industriaes.

O presidente do Syndicato dos Bananeiros ou dos Productores de Bananas, de Santos, abalançando-se a uma viagem aos Estados Unidos, implicitamente confessa e proclama a fallencia da chimica industrial do Brasil. Quem lhe poderia atirar a primeira pedra? Ninguem, em vista do exemplo do professor Baptista de Andrade sobre o café. Provavelmente elle não descrê da chimica nacional, mas deve estar certo de que "ninguem é propheta em sua terra". São numerosos os productos brasileiros que pódem fornecer vantajosos sub-productos, não só de grande interesse para a economia nacional como do ponto de vista alimentar e nutritivo. Já não alludimos a innumeras materias primas que estão nos mesmos casos. Parece que é mais pratico, porém, queimar os productos que sobram...

Medida necessaria

A recente medida tomada pelo director geral da Fazenda relativa ao pagamento de impostos atrazados em prestações já se vinha tornando necessaria. Os pedidos nesse sentido avolumavam-se com prejuizo para o erario publico.

O beneficio concedido pela Fazenda quanto ao pagamento parcellado de impostos atrazados estava evidentemente creando um grave caso de injustiça fiscal. O contribuinte que vinha saldando regularmente os seus compromissos com o Fisco estava vendo-se prejudicado pelos que, sem satisfazer obrigações na época propria, buscavam depois uma dilação além de todos os prazos previstos em lei, com o pedido da mercê que lhe admittisse, vezes successivas, o pagamento em prestações.

O expediente estava se tornando norma corrente e firmas de grandes recursos chegavam mesmo a appellar para a divisão de cifras pequenas em parcellas menores ainda...

Agora o director Roméro Estellita corrigiu esse abusivo subterfugio: só serão beneficiados por esse systema os que, em virtude de crise, fiquem em situação que justifique a mercê.

E assim o bom contribuinte não ficará em inferioridade de condições com os relapsos que lutam por todos os meios para retardar o pagamento de sua contribuição ao Estado e ainda acabam reclamando a regulamentação de um beneficio de cuja necessidade só á Administração cabe conhecer.

Os "goynes" de Copacabana

Em declarações recentes, o professor Joppert fez sentir que o trabalho realizado em Copacabana, com o objectivo de ampliar a praia em determinados pontos, estava mal acabado e que na primeira ressaca seria arrebentado pelo mar. Foi, realmente, o que aconteceu. As incrustações de madeira que a engenharia ali collocou foram quasi todas arrancadas pela furia das ondas nestes ultimos dias e jogadas a distancia, com prejuizos quasi totaes para a Prefeitura.

Cumpriu-se o vaticinio do professor Joppert; mas nem por isso a engenharia municipal terá desanimado. A sua experiencia deve proseguir; já agora, porém, insistir no erro apontado por aquelle professor é coisa que se não justifica. A construcção dos *goynes* precisa ser cuidadosamente acabada, sob pena de uma nova ressaca leval-os outra vez aguas abaixo.

As "eternas" barcas

A maior tortura de quem mora em Nictheroy ou nas ilhas e trabalha no Rio é o transporte feito pelas barcas da Cantareira. Não é de hoje, aliás, que isso é notorio. E' problema antigo. Data de mais de vinte annos. As reclamações do povo jámais encontraram éco. O serviço é pessimo e cada dia vae ficando peor; mas não ha remedio, ou pelo menos ainda não houve remedio para o mal.

Entretanto, o governo está com a faca e o queijo nas mãos, podendo tomar as providencias que julgar mais acertadas. E' certo que está sendo publicado um edital de concorrencia, pela secção competente do Ministerio da Viação, para o estabelecimento de um serviço regular de navegação no interior da Guanabara. Toda gente já sabe, entretanto, que não haverá nenhum concorrente. Assim sendo, o negocio terá de continuar mesmo com a Cantareira e esta, por seu turno, não cogita de comprar novo material que baste ao serviço. Em summa, trata-se de um problema que apparece como não tendo solução. A propria Cantareira não ignora isso e talvez seja esta a razão pela qual faz ouvidos moucos ás queixas dos seus clientes obrigatorios, os quaes, nestes dias de mar agitado, nunca sabem se embarcando aqui chegarão vivos ao outro lado e vice-versa, tal a situação precaria em que se encontram as condemnadas embarcações daquella companhia ingleza.

Mas — diz a sabedoria dos seculos — "para grandes males, grandes remedios". O governo precisa achar o conveniente cauterio, considerando que o caso já não vae com os *pannos quentes*.

POLICIA TECHNICA

A pericia technica é sem duvida o elemento basico de qualquer actividade policial efficaz. Ainda agora, o assalto perpetrado contra a Alfandega, da qual foram roubados oitocentos contos, vem demonstrar essa verdade. Não houvessem os technicos da D. G. I. tomado no devido apreço o pedaço de asphalto que os criminosos amarraram ao embrulho por elles atirado ao mar, e certamente não se teria descoberto, com tanta rapidez e segurança, a autoria daquelle crime. Encontrado o dinheiro, uma vez que se compunha de notas novas sériadas, seria facil dizer qual era a sua procedencia, isto é estava provado que viera da Alfandega, onde existiam aquellas notas, de numeros conhecidos, e que de lá desappareceram. Mas a descoberta sensacional não iria além dessa identificação do dinheiro roubado, se juntamente com as notas não se encontrasse um pedaço do calçamento de determinada rua, e se a policia, por inadvertencia ou pressa, houvesse desprezado indifferentemente esse formidavel indicio. Não é realmente facil conceber a importancia de um pedaço de asphalto... Elles deveriam ser eguaes entre si. No entanto, a possibilidade de reconhecer o seu logar de origem, e por ahi individualizar o papel importantissimo que lhe cabe na elucidação do crime, ficou desta vez exuberantemente provada. Desse modo se póde affirmar que a victoria policial, no furto do dinheiro da Alfandega, coube á policia technica.

Uma conclusão se deve tirar immediatamente do facto: é a necessidade de dar o maior apreço a um apparelho cuja efficacia acaba de ser tão eloquentemente demonstrada. Ora, ha alguns annos, desde a reforma feita pelo actual embaixador do Brasil no Uruguay, sr. Baptista Lusardo, como chefe de Policia, nos vimos batendo em favor de um aprimoramento dos serviços technicos de policia, de maneira a pôl-os em condições de attender, sem desfallecimentos e imperfeições, ás necessidades de uma cidade como o Rio, onde já se torna indispensavel uma organização modelar. Que temos alguma coisa, ainda agora ficou provado com a descoberta dos autores do crime da Alfandega. Mas convém não esquecer que ainda estamos longe de uma organização perfeita. E' comtudo certo que precisamos della, e não é tanto a carencia de gente quanto de uma organização technica material e moderna que ainda se faz sentir em muitos casos.

Ha annos, a propria policia do Districto Federal encarregou um de seus technicos de visitar varias organizações de technica policial do mundo, relatar o que visse, e apontar o que melhor conviria á nossa capital. Foi para isso escolhido um medico que se especializára em assumptos policiaes, o dr. Rodrigues Caó, hoje fallecido, e que era incontestavelmente uma autoridade, tendo escripto muito sobre os themas relacionados com a sua funcção pericial de medico legista. O dr. Rodrigues Caó trouxe da Allemanha um estudo pormenorizado do que lá pudera observar. Defendeu então a instituição, em moldes rigorosos, da instrucção profissional dos policiaes e da policia de carreira. Na verdade não se concebe um technico, um perito, sem que seja inteiramente dedicado a seu mistér, vivendo para elle, afundando-se por assim dizer no estudo das questões especializadas que só interessam á segurança publica, e que nenhuma applicação pódem ter fóra dahi. Ora, um homem que assim vincula sua vida ao trato da pericia policial precisa ter a sua existencia garantida, com certa margem que lhe permitta alhear-se das preoccupações da luta pelo pão. O Estado deve reconhecer o que exige de um funccionario desses, inteiramente impossibilitado de exercer qualquer outra especie de actividade, cercando-o de garantias contra as incertezas da vida de funccionario, e recompensando-o satisfatoriamente. Se o fizér, estará assegurando a propria sociedade, cuja defesa, posta em mão de gente idonea e habilitada, se fará com maior probabilidade.

A policia technica, é a alma da organização que se propõe a defender a sociedade contra os criminosos, estudando para isso sob mil aspectos o problema do crime. Nesse particular o seu progresso, nas grandes cidades, é realmente extraordinario. O relatorio a que nos referimos, do medico legista dr. Rodrigues Caó, e que certamente existe archivado na Policia do Districto Federal, mostra aspectos verdadeiramente interessantes do thema em alvo. Possuimos evidentemente policiaes e technicos, como ainda agora ficou patente a proposito do crime que enseja estes commentarios. Tanto mais facil portanto ampliar um serviço que está produzindo um rendimento efficaz, mas que dará maiores beneficios á segurança social se lhe fôr feita a reorganização e a amplificação de que carece. A policia, sob muitos aspectos, é uma sciencia, e mesmo poderemos dizer que reune o subsidio de varias sciencias. E' sob esse prisma que tem de ser encarada numa cidade onde requintes de execução já se mostram na pratica do crime, exigindo vigilancia attenta e esclarecida por parte de quem se propõe a combatel-o.

Defesa da creança

Para um paiz como o Brasil, que é o segundo ou o terceiro entre os maiores detentores de vazios demographicos da terra, onde a necessidade de immigração seleccionada é um imperativo de ordem economica, claro que a saude, a instrucção e a defesa da creança constituem problemas fundamentaes. Essa creança será sempre o melhor immigrante.

O professor Oscar Clark, porém, que se especializou no estudo dessas questões, acaba de affirmar que no Rio de Janeiro, um dos centros de mais reduzido coefficiente de mortalidade infantil, apezar das enormes despesas que se hão realizado com as modernas installações de pediatria, essa mortalidade ainda corresponde aos mesmos aspectos observados em 1910, isto é 150 casos por 1.000 habitantes. Em todo o paiz, não se exagerará affirmando que ella é, mais ou menos, de 500 por 1.000. O professor Clark assim verificou nas proprias zonas de clima ideal, onde os recursos medicos estão á mão. Que não será nas vastas e abandonadas regiões do nordeste, onde o pauperismo é flagello permanente? E no valle do Amazonas, cuja insalubridade fornece themas a uma vasta literatura?

O problema é de soluções complexas. Mas a verdade é que uma destas é a puericultura obrigatoria. No Parlamento francez, um deputado, por signal que medico e pediatra, discutindo o orçamento da despesa para o corrente exercicio, sustentou que a natalidade em França era muito mais elevada do que na Allemanha. Apenas nesta ultima se cuidava da creança muito mais do que na França. Desde a moradia ás exigencias de hygiene e alimentação, tudo era technica e scientificamente previsto. Entre francezes, semelhantes processos não se praticavam, do que resultava o decrescimo da população, que, aos que viam essas coisas superficialmente, parecia uma demonstração da superioridade procreadora da nação vizinha.

As palavras desse deputado mereciam ser conhecidas das autoridades que projectam aqui um Departamento especial para a Creança.

Faiscação e garimpagem

Ainda não está regulado o serviço de catação e garimpagem do rutilo e de outros mineraes dessa classe. Em fins de janeiro deste anno, o ministro da Agricultura elaborou um ante-projecto de decreto-lei, que posteriormente foi ao estudo e á approvação do Conselho Federal de Commercio Exterior. Mas a resolução ainda não veiu, o que está augmentando a anciedade dos milhares e milhares de trabalhadores em minas.

Ha uma razão para as expectativas. Toda industria, como se sabe, por menor que seja, tem os seus sub-productos. A da faiscação e garimpagem é uma dellas. Os garimpeiros, catadores e faiscadores, em todo o Brasil, além do ouro e das pedras preciosas, como tarefa prevista na legislação, obtêm como sub-productos os diversos minerios: rutilo, cassiterita, wolframita, columbita, quartzo, crystal e outros. Explorando as terras, esses operarios lutam para se defender dos monopolios. São estes que fazem os preços e que impõem as condições de lavra. Quando não lhes convém, suspendem os serviços. E' o processo mais engenhoso e funesto de se substituirem operarios traquejados pelos adventicios, que são mais baratos. Assim, periodicamente revezando os grupos de trabalhadores, os monopolios locupletam-se.

Pois a lei, que se aguarda, tem vontade de acabar com essas especulações irritantes.

Intercambio cultural

O Instituto de Cultura Argentino - Brasileiro procura, neste momento, intensificar uma obra de approximação intellectual que devia ser ininterrupta. Não se limita aquella organização, cuja tarefa vae augmentando com o tempo, a promover visitas reciprocas de representantes de instituições ou gremios scientificos. Vae muito mais longe.

De accordo com o appello que nos chega de Buenos Aires, o Instituto de Cultura Argentino-Brasileiro pretende incrementar, na vizinha Republica, o estudo da lingua portugueza e a diffusão da nossa sciencia e literatura.

O programma de acção é, portanto, merecedor do nosso apoio e solidariedade. Com o melhor conhecimento dos progressos realizados nos dominios espirituaes das duas nações, fortalecer-se-á ainda mais a estima e admiração reciprocas.

Um dos mais sérios problemas do intercambio cultural argentino-brasileiro está ligado precisamente á permuta de livros. Deveria ser, antes de tudo, encarado praticamente pelas livrarias. Mas estas não parecem muito dispostas a conquistar mercados novos, nem a contribuir para a mudança de leitura de sua clientela. Além disso, a differença de taxa cambial constitue um sério estorvo á acquisição dos livros americanos pelos estudiosos do Brasil. A depreciação da nossa moeda favorece, porém, a introducção dos livros brasileiros na Republica Argentina e em outros paizes. Se não ha a divulgação desejavel das nossas obras entre os leitores argentinos, é por outras causas, que pódem ser facilmente removidas por um melhor conhecimento do portuguez e do merito de muitos trabalhos ignorados além das fronteiras do Brasil.

Um caso inedito a resolver

Teve situação irregular até ha bem pouco o Syndicato dos Empregados da Leopoldina Railway. Durante cinco annos, uma Junta Governativa, escolhida a dedo, mandou e desmandou ali a contento, já se vê, dos inglezes da casa. Para substituir a tal Junta procedeu-se a uma eleição.

Esse pleito se desenrolou sob a orientação e directa interferencia do Ministerio do Trabalho. Foi inedito o desfecho, que não tem precedentes em taes organizações de classe.

E' que, comprovada a inelegibilidade de cinco componentes da chapa victoriosa, que era de dez nomes, foram desde logo empossados outros tantos supplentes, que tambem haviam concorrido á eleição, na mesma chapa, para serem aproveitados nas vagas que se verificassem durante o mandato dos effectivos.

Com tal aproveitamento inicial de supplentes, para constituirem desde logo a commissão executiva, creou-se uma innovação bastante curiosa, e que não foi prevista no decreto que dispõe sobre os syndicatos profissionaes.

A innovação póde ter sido conveniente, de momento, mas constitue um precedente perigoso. E, como a deliberação se deu fóra da lei, não seria demais que o caso fosse estudado e resolvido.

Cooperativismo

O problema economico das classes productoras do Brasil tende a ser solucionado mediante a organização de cooperativas. Estes apparelhos resolvem as questões que se relacionam com o credito, com o financiamento e com a eliminação do intermediario. Os citricultores de Nova Iguassú, organizando uma cooperativa, estão no ponto de partida para todas as vantagens referentes á producção e á venda de frutas. Se é facto que já alguma coisa se faz, nesse terreno, é fóra de duvida que ha ainda muito o que realizar, considerando-se a extensão das classes productoras e os varios sectores de trabalho rural.

Até março do corrente anno haviam sido registradas na Directoria de Economia Rural, do Ministerio da Agricultura, 428 cooperativas, numero relativamente insignificante para um paiz de volumosa producção agricola como o nosso. O decreto 581, de agosto de 1938, devia ter produzido resultados mais satisfatorios do que os que se revelam. O numero total de associados das cooperativas já legalizadas ascende a 125.224, parcellado em 28.125 no norte, 7.143 no centro e 89.956 no sul. Como se vê, o movimento do norte ainda está muito aquem do que é possivel esperar.

Em relação ás 58 caixas ruraes então existentes a estatistica apresenta o seguinte quadro: associados, 14.727; depositos, réis 89.011:795$960; emprestimos, réis 24.615:996$980; reservas, réis 2.035:267$527. Resultados sem duvida auspiciosos, poderemos concordar, mas ainda insatisfatorios, sobretudo depois que appareceu o decreto especialmente destinado a incrementar as organizações cooperativistas no paiz.

A DATA DA SUECIA

Commemora a Suecia, hoje, a sua data nacional, assignalada pelo anniversario do rei Gustavo V, soberano que de ha muito vem levando aos seus grandes destinos o grande povo escandinavo. Gustavo V, pelo seu saber, pelo seu tacto de homem de Estado e pela sua sympathia pessoal, impoz-se á admiração mundial que se reflecte na estima que seu povo desfruta por parte de todas as nações civilizadas.

Festejando a auspiciosa data, nesta capital, o ministro da Suecia, e sra. Weidel receberão hoje, até ás 8 horas da noite, os membros da colonia sueca, na séde da legação, á rua Marquez de Olinda n.° 64.

O conde Ciano recebeu o embaixador do Reich

Roma, 15 (Havas) — O conde Ciano recebeu hoje o embaixador do Reich, sr. von Mackensen. Os circulos competentes guardam sobre a entrevista, o maximo sigillo. Acredita-se, porém, que a visita do embaixador allemão se prende á actual tensão germano-poloneza e aos entendimentos entre Roma, Berlim e Tokio para o fortalecimento do eixo anti-komintern em que estão associados os tres paizes.

A EDUCAÇÃO FEMININA

P. ARLINDO VIEIRA, S. J.

Sob a epigraphe acima, publicou ha dias um excellente artigo a benemerita educadora d. Laura Jacobina Lacombe, directora de um dos mais conceituados estabelecimentos de ensino desta capital. Commenta a articulista uma sensata e opportuna entrevista do illustre general Pedro Cavalcanti sobre a educação da mulher, e propugna pela necessidade de "uma reforma nos programmas dos gymnasios para moças", ou, em outras palavras, pela creação de um lyceu feminino, onde seja ministrada ás meninas uma educação que responda ás exigencias do seu sexo.

Nada mais justo, nada mais digno de applausos. Essa idéa não deve sorrir a certos proprietarios de collegios que só se mantêm, graças a um forte contingente de meninas que avolumam as fileiras dos rapazes e com elles se sentam na mesma classe, e, ás vezes no mesmo banco. Essa idéa não deve sorrir aos inimigos das nossas tradições christãs, quasi todos elles partidarios da coeducação, desse systema antinatural, antipedagogico e immoral, como teremos ainda occasião de demonstrar.

Mas os collegios sérios que fazem do ensino um apostolado, não podem deixar de acolher com enthusiasmo a idéa da esforçada educadora que, com tantas outras abnegadas mestras, está soffrendo as consequencias da imposição de programmas balofos e ridiculamente encyclopedicos que lhes impedem de ministrar á juventude feminina a educação que lhe convém. Já ha dois annos, observamos que uma das grandes falhas do nosso ensino era a falta de um lyceu feminino. Com effeito, são relativamente poucas as jovens que, após o curso gymnasial, ingressam nas escolas superiores, e seria muito para desejar que esse numero se reduzisse cada vez mais.

Não é o fôro e a agitação da vida profissional o logar adequado para uma mulher exercer a sua actividade. Basta-nos a alluvião de bachareis e doutores semi-analphabetos que ahi está a desmoralizar o paiz. As jovens deveriam, antes de tudo, ser preparadas para o lar, para exercer proficientemente sua missão de esposa e mãe. De pouco lhes servirão variados conhecimentos de mathematica e de sciencias, noções mal assimiladas, das quaes se esquecerão mui depressa. Mas, sempre lhes será util saber exercer com esmero as actividades proprias de seu sexo. Os programmas abstrusos do nosso gymnasio só poderão contribuir para viciar a formação de milhares de jovens, futuras esposas que devem continuar as bellas tradições da familia brasileira. Futuramente essa aberração da educação feminina deverá ter grande e perniciosa influencia em nossa vida social. Deve-se pôr cobro quanto antes a esse mal gravissimo. Nosso curso gymnasial não só deu conta de tradicionaes estabelecimentos de ensino, de esplendidos collegios femininos que formaram o escól da nossa sociedade, mas ainda vae arruinando grande parte do professorado primario, constituido em sua quasi totalidade pelo elemento feminino. De varios Estados desappareceram as escolas normaes primarias. Muitas dessas, bem organizadas, contribuiram para formar uma pleiade de excellentes professoras. Foram substituidas pelo pretenso curso fundamental do ensino secundario. Nos dois annos de especialização são, em geral, as futuras professoras submettidas a um curriculo pedantesco que só póde contribuir para augmentar a confusão de idéas que lhes inoculou no espirito o encyclopedismo do nosso gymnasio. Em um dos grandes Estados da União, o curso da Escola Normal, complemento do gymnasio, compõe-se das seguintes cadeiras: Psychologia Educacional, Sociologia Educacional, Pedagogia e Historia da Educação, Methodologia Geral e Especial, Hygiene, Puericultura e Educação Sanitaria, Administração Escolar e Estatistica Applicada, Desenho e Artes Industriaes, Musica e Canto Orpheonico. Não é tudo isto simplesmente ridiculo? Onde está o estudo do portuguez que essas pobres jovens ignoram escandalosamente? E os elementos de mathematica que não assimilaram, e que devem transmittir aos alumnos?

Excellentemente escreveu M. F. Vial, ex-director do Ensino Secundario da França: "Nem toda a pedagogia do mundo póde fazer que um espirito inculto chegue a ensinar bem." Espiritos incultos são todos os que concluem nosso curso fundamental ou complementar. Assegurou-me ha tempo um distincto professor do Instituto de Educação desta capital, que é lastimavel a ignorancia de suas jovens alumnas. Não sabem quasi nada de portuguez; os exercicios de redacção revelam a pasmosa ignorancia dessas jovens sacrificadas ás exigencias de programmas do outro mundo.

Disse-me o illustrado professor, profundo conhecedor do nosso idioma, que leu em plena aula as composições das futuras professoras, e estas humildemente confessaram que de facto nada sabiam, pela simples razão de não terem podido aprender o portuguez nos quatro primeiros annos do curso encyclopedico. Poderiam accrescentar, essas jovens intelligentes e tão dignas de commiseração, que sua ignorancia se estende a todas as materias accumuladas nos programmas repolhudos. Identica é a situação dos alumnos de todos os nossos collegios. O nivelamento é completo; não ha excepção. Como ninguem dá o que não tem, pode-se conceber a perniciosa influencia que nosso misero curso gymnasial irá exercer no ensino primario do paiz.

A creação de um lyceu feminino que, ao mesmo tempo que ministrasse uma solida cultura geral, preparasse a mulher para a vida, remediaria estes males.

O lyceu, de 5 ou 6 annos, poderia servir de curso fundamental para as jovens que se destinassem ao magisterio nas escolas primarias; e as que optassem por um curso universitario, poderiam, mediante um estudo complementar de um ou dois annos, habilitar-se para o exame de madureza. Para isso bastaria que o programma de cultura geral do lyceu fosse semelhante ao do gymnasio propriamente dito.

Em confirmação da these defendida pela abalisada educadora d. Laura Jacobina Lacombe, podemos adduzir o exemplo da Italia que, na reforma do ensino, recentemente elaborada, dispensou a maior attenção ás escolas femininas. E' a seguinte a nova organização do ensino na Italia: "A Escola média, diz a XI Declaração, commum a quantos pretendem seguir os estudos da ordem superior, põe nas creanças de 11 a 14 annos os primeiros fundamentos da cultura humanistica, segundo um rigoroso principio de selecção. Sua duração é de tres annos. Em seus programmas, inspirados em modernos criterios didacticos, o ensino do latim é factor de formação moral e mental." A Escola média dá accesso ás duas escolas que preparam para os cursos Universitarios: o Lyceu classico, com grego e latim, e o Lyceu scientifico, com latim apenas. Os do lyceu scientifico são excluidos da Faculdade de Philosophia e Letras.

Chamo aqui a attenção dos que por ignorancia ou presumpção, combatem os estudos classicos. A Escola média dá ainda accesso ao "Instituto Magistrale", de 5 annos de curso como os dois precedentes. O "Instituto Magistrale", de caracter humanistico, corresponde á nossa Escola Normal. O mesmo curso da escola média é requerido para o curso technico commercial, de 5 annos, e para as escolas profissionaes de 4 annos de estudos. Assim reza a Declaração XXI: "A destinação e a missão social da mulher, distincta na vida fascista, têm para seu fundamento differentes e especiaes Institutos de instrucção." "Os Institutos femininos se compõem de uma escola feminina, triennal, que acolhe as jovens da escola média, e de um Magisterio a que podem ter accesso as alumnas licenciadas pelo gymnasio feminino. Taes Institutos preparam espiritualmente para o governo da casa e para o ensino nas escolas maternas." Não podemos deixar de sentir infinita magoa ao comparar com este quadro magnifico o panorama tristissimo e desolador do nosso ensino.

Venha quanto antes a tão desejada reforma do ensino, mas que seja uma reforma de verdade, uma reforma que consulte exclusivamente os interesses vitaes do paiz e nada tenha que ver com este arremedo de ensino que nos vae levando á ruina.

NOTAS DIARIAS

Resultados do *apaziguamento*

Se os srs. Neville Chamberlain, John Simon, Samuel Hoare e Walter Runciman resolvessem consagrar o proximo *week-end* a um exame retrospectivo sem *parti-pris* da politica exterior britannica desde a formação em setembro de 1929 de um *governo nacional* sob a chefia, na verdade, mais nominal do que effectiva de Ramsay MacDonald, as conclusões a que chegariam, os deixariam immersos na mais profunda tristeza. Toda essa situação angustiosa em que a Europa se encontra actualmente e, egualmente, tudo o que vem occorrendo no Extremo-Oriente se explicam em grande parte como effeitos da politica do *apaziguamento* e da *abstenção* a todo custo seguida por Londres durante quasi todo esse periodo.

Innegavelmente, essa orientação da politica britannica não decorreu apenas do temperamento, das convicções ou das sympathias dos homens que realmente dirigiam ou dirigem o *governo nacional*. Havia na opinião publica da Inglaterra um sentimento depressivo, mixto de desejo exagerado de segurança e de inquietude a respeito da cohesão imperial, sem o qual semelhante politica jámais teria sido possivel.

Neste instante a concessão ingleza de Tien-Tsin se acha inteiramente bloqueada pelas forças nipponicas. Emquanto humilham dessa maneira o *British Empire*, os japonezes, por sua imprensa e por seus porta-vozes ministeriaes, fazem exigencias que, acceitas por Londres, significariam uma abdicação, por parte da Inglaterra, de seu papel de potencia mundial.

Quando se verificou o caso da Mandchuria, o sr. Stimson, então secretario de Estado do governo norte-americano, propoz á Inglaterra uma acção combinada com o objectivo de deter a aggressão nipponica. O sr. John Simon, que era nessa occasião o titular do *Foreign Office*, repelliu, porém, a iniciativa do sr. Stimson, manifestando-se contrario a toda *"intervenção"* britannica no assumpto.

No caso da Tchecoslovaquia os srs. Chamberlain, Simon, Hoare e Runciman desde o inicio não tiveram outro pensamento que não fosse o de capitular ante todas as exigencias nazistas. A Inglaterra não poderia, nem deveria, arriscar-se a um conflicto por causa desse paiz da Europa Central, diziam os encarregados de *justificar* essa orientação do governo Chamberlain.

Se as coisas da Europa Central não interessavam vitalmente a Inglaterra, nesse caso as viagens aereas do sr. Chamberlain a Berchtesgaden, Godesberg e Munich não tinham razão de ser. Por que toda essa série de manobras começada com o envio do sr. Runciman á Praga e encerrada com o *accordo de Munich* se as questões territoriaes centro-européas de modo algum poderiam affectar a situação do Reino Unido?

Faz tres mezes que o sr. Chamberlain, reconhecendo o erro tremendo de toda a sua orientação anterior, vem procurando imprimir á politica exterior da Inglaterra uma feição consentanea com as verdadeiras necessidades de segurança do Imperio Britannico. As difficuldades, as duvidas e as humilhações, culminadas estas neste momento com o bloqueio da concessão de Tien-Tsin, encontradas ou experimentadas por Londres agora, mostram claramente quão desastrosos foram os resultados do *apaziguamento* por qualquer preço.

A elevação da Paz á categoria de valor supremo sempre foi conforme já o observára Thucydides, o começo do fim dos imperios...

Urbano C. Berquo

FOGO

TRANSPORTES

ACCIDENTES PESSOAES

VIDA

(23745)

INFORMAÇÕES DE ULTIMA HORA

Uma grande industria nacional

Entram no nono anno de existencia as industrias reunidas que o sr. M. E. Marvin vem animando nas duas grandes companhias nacionaes Condoroil & Paint S|A e Brasil Oiticica S|A.

O sr. M. E. Marvin é conhecido no Brasil como um dos mais efficientes capitães da industria nacional. Iniciou as suas actividades nesse ramo da economia brasileira creando a Sociedade Anonyma Marvin, para desenvolvimento da industria de metaes, e ali iniciou e desenvolveu com exito completo doze industrias antes desconhecidas no Brasil, todas relacionadas com o genero-metaes-base do importante estabelecimento. Ha annos passados fundou a Condoroil S|A, que posteriormente transformou na actual Condoroil & Paint S|A, alterando o objecto da sociedade — commercio de oleos mineraes — para a importante industria de tintas, esmaltes, vernizes, composições e productos chimicos pertinentes á mesma industria. A Fabrica Ypiranga foi dotada de machinismos e laboratorios modernos e póde ser considerada hoje a mais completa installação no genero na America do Sul.

Cumprindo um crescente programma de nacionalização da materia prima da sua industria, o sr. M. E. Marvin dedicou a sua attenção para o oleo seccativo da oiticica. Mandou vir technicos afamados em oleos seccativos e depois que estes conseguiram eliminar as qualidades negativas desse oleo brasileiro, iniciou nova industria no Nordeste brasileiro, installando tres fabricas nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba. Esse foi um exemplo para aquella região, pois a confiança na nova industria determinou a installação de mais dezeseis fabricas congeneres, passando a industria da oiticica, em tres annos, a representar uma das mais importantes exportações do Norte, com 19 fabricas e 30.000 contos de capital. A semente da oiticica, que anteriormente não produzia mais do que 100 réis o kilo, passou a vender-se normalmente a 300|400 réis, attingindo em certas occasiões niveis muito mais altos. Os oiticicaes, que estavam sendo destruidos para plantações de algodão, representaram, então, uma riqueza inesperada e fabulosa, transformando-se o valor dos terrenos que os possuem, como por encanto. O Nordeste já recebeu algumas dezenas de milhares de contos nesses quatro annos do desenvolvimento commercial da industria da oiticica, mas as difficuldades encontradas só poderão ser superadas com a collaboração de todos os interessados e dos governos. A clarividencia do governo do sr. Getulio Vargas tem amparado decisivamente essa industria. O chefe do Estado brasileiro conhece a industria da oiticica como uma das mais genuinamente nacionaes, não sómente porque o producto é privilegio do Brasil, como porque a sua materia prima é 100 % nacional e assim tambem nacionaes são os capitaes invertidos na mesma. Além disso, a oiticica é a arvore da secca, sempre verde e productiva. O parque industrial da Oiticica no Nordeste, pela sua importancia, e pelos aspectos nitidamente nacionaes que ostenta, exprime um dos maiores anhelos do chefe do governo brasileiro, pois garante a actividade industrial com a materia prima local, 100 %. No seu recente discurso na reinauguração do Conselho de Commercio Exterior, o sr. Getulio Vargas fez sentir que o Brasil não póde ser mais um paiz colonial, mero productor de materia prima para as nações industriaes. Sómente estas são poderosas e ricas e por isso os parques industriaes brasileiros merecem especial attenção dos poderes publicos do Estado Novo. A industria da oiticica é genuinamente nacional; não vive artificialmente de favores alfandegarios; utiliza 100 % de materia prima nacional, beneficia uma região pobre e flagellada pelas seccas, justamente com um producto que não soffre com o flagello. Mas nem só da producção vive a industria. Os mercados de consumo são a sua vida e segurança. Dahi a actual iniciativa do sr. M. E. Marvin, em intenso trabalho de propaganda nos mercados externos. O Brasil, nem a America do Sul, nem a propria Europa representam mercado capaz de absorver a producção do Nordeste. Assim, o sr. M. E. Marvin percorre ha cerca de um anno os mercados norte-americanos, acompanhado de chimicos industriaes, creando na fabrica da Condoroil aqui no Rio de Janeiro, para ensinar a reformulação dos productos em que é possivel empregar o oleo brasileiro. Graças a seus esforços a industria da oiticica não se asphyxiou por falta de mercados e já conseguiu fazer regularmente embarques de oleo pelo porto de Fortaleza, em navios-tanques. Tudo isso tem custado intelligencia, trabalho, visão, que o governo federal brasileiro tem comprehendido perfeitamente, como documenta o apoio directo que o chefe do governo e o seu ministro da Agricultura, sr. Fernando Costa, tem dispensado a essas beneficas iniciativas em prol da economia nacional.

A Condoroil & Paint S|A, proprietaria da Fabrica Ypiranga, é hoje uma solida industria de tintas, esmaltes, vernizes, composições e productos chimicos pertinentes a essa industria.

A Brasil Oiticica S|A é uma empresa em desenvolvimento crescente, para consolidação em futuro proximo, pois os annos actuaes de 1936 a 1938 serviram apenas para permittir a construcção das fabricas e armazens de deposito de sementes no Nordeste e para preparar a resistencia nos tremendos embates soffridos em 1937 e 1938, quando os preços do oleo desceram aos mais baixos niveis nos mercados consumidores e a fluctuação de absorpção no qual unico mercado productor a crise da venda, que só agora começa a decrescer. (25026)

Syndicatos recebidos pelo ministro do Trabalho

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, deu, hontem, audiencia aos syndicatos, tendo attendido os representantes das seguintes associações de classe: Associação Commercial do Rio de Janeiro — União dos Operarios Estivadores — Syndicato dos Barbeiros e Cabelleireiros — Centro de Fiação e Tecelagem de Algodão — União dos Despachantes Aduaneiros — Federação Nacional dos Maritimos — Federação Nacional dos Empregados no Commercio Hoteleiro — Syndicato dos Bancarios — União Geral dos Syndicatos de Empregados — União das Classes Femininas do Brasil — Federação Nacional dos Despachantes Aduaneiros — Syndicato dos Operarios Estivadores e Trabalhadores de Poços de Caldas.

De janeiro a maio o Instituto da Estiva rendeu mais de tres mil contos

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, esteve, hontem, no Instituto da Estiva e no Instituto dos Maritimos, em despacho com os respectivos presidentes, srs. Antonio Ferreira Filho e Homero Mesquita.

No Instituto da Estiva, o titular do Trabalho teve opportunidade de examinar o mappa relativo á arrecadação no periodo de janeiro a maio do corrente anno, arrecadações estas que subiram ao total de 3.356:080$100. No mesmo periodo, no anno de 1938, arrecadou réis 1.922:475$500. Do confronto verificou-se que o Instituto da Estiva arrecadou este anno mais 1.433:584$600 que no anterior.

Reforma do Instituto dos Commerciarios

Uma commissão da União de Classes Femininas do Brasil esteve, hontem, no gabinete do ministro do Trabalho, e fez entrega ao sr. Waldemar Falcão, de suggestões que a mesma apresenta ao projecto de reforma do Instituto dos Commerciarios.

EM VISITA AO MINISTRO DA NORUEGA

Em nome do ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, o seu official de gabinete, sr. Edmundo Braga, apresentou, hontem, ao sr. N. Aall, ministro da Noruega no Brasil, a visita feita pelo mesmo ao titular da pasta do Trabalho.

NINGUEM DUVIDA DE QUE HAVERÁ OUTRA CRISE INTERNACIONAL

(Continuação da 1ª pag.)

formarão ou não a triplice alliança destinada a oppôr-se a novas tentativas expansionistas dos totalitarios. E' inevitavel que a acção japoneza corresponda a um esforço dos srs. Hitler e Mussolini destinado a impedir que as potencias occidentaes concluam o pacto com os Soviets. Até agora tanto os estadistas francezes como os britannicos haviam insistido em que suas negociações com Moscou abrangessem sómente a Europa, do Baltico ao mar Negro e as fronteiras occidentaes da Russia, com exclusão de seus interesses orientaes. Não obstante, não se despreza a possibilidade que se registrem novos incidentes em Tientsin, o que levaria a modificar os actuaes projectos do Foreign Office e a incluir nas conversações a cooperação da França, Grã Bretanha e Russia no Extremo Oriente.

E' evidente que a França não tem a intenção de se aventurar numa guerra para defender suas concessões na China, a menos que os Estados Unidos e a Grã Bretanha resolvam adoptar medidas de resistencia simultaneamente. Duvida-se, entretanto, que o governo de Washington chegue a esse extremo, porquanto seus interesses na China são muito menos importantes do que os britannicos.

A França, por motivos de prestigio nacional e especialmente para proteger o rico territorio colonial da Indo-China, não abrirá mão de sua concessão, mesmo no caso dos japonezes a occuparem utilizando forças superiores em numero.

No caso do Japão exigir como preço, para continuar tolerando a existencia de concessões estrangeiras, a cooperação franco-britannica para a sua implantação do "novo estado de coisas no Extremo Oriente", a França ajustará sua resposta á decisão que fosse adoptada pelo governo de Londres.

A opinião generalizada é de que a Grã Bretanha não se resolverá a reconhecer a China como o "espaço vital" do Japão. Nesse sentido tambem se manifestou hoje o governo de Moscou, por intermedio do embaixador Souritz e embora os Soviets não se vejam directamente affectados pelo bloqueio de Tientsin, aquelle representante diplomatico antecipou que seu paiz continuará prestando o apoio ao actual governo presidido pelo general Chiang Kai-shek.

O governo francez não havia recebido, até hoje, á noite, maiores informações de Moscou, além das que lhe foram transmittidas por seu embaixador naquella cidade. Diziam ellas que depois das conversações realizadas com Sir William Strang e com o colléga, Sir William Seeds, realizou-se hoje uma curta entrevista com os srs. Molotoff e Potemkim, respectivamente, commissario e subcommissario para as Relações Estrangeiras. A' tarde, os dois representantes da Inglaterra dirigiram-se para a embaixada de França, onde jantaram, continuando depois as conversações preparatorias, que proseguiram até altas horas da noite.

Em Paris, o sr. Bonnet recebeu hoje o sr. Souritz, embaixador da URSS, pedindo-lhe que transmittisse ao seu governo os ardentes votos da França de que as negociações, que já se encontram na decima semana, sejam ultimadas dentro do prazo mais curto possivel.

O titular do Quai d'Orsay recebeu tambem o embaixador da Polonia, sr. Lukasiewicz, com quem conversou sobre os pedidos polonezes de assistencia financeira por parte da Inglaterra e da França, assistencia financeira que a Polonia considera indispensavel afim de que possa levar á pratica seus planos de rearmamento. Outro assumpto sobre que conversaram os dois diplomatas foi a possibilidade da Inglaterra e da França fornecerem com rapidez material bellico ao Exercito polonez.

As negociações em Moscou

Moscou, 15 (Havas) — O sr. Potemkim, como de habito, serviu de interprete na conversação que hoje se verificou no Kremlin, entre o commissario do povo para os negocios estrangeiros, sr. Molotoff, o embaixador da Grã Bretanha, Sir William Seeds, o enviado especial do Foreign Office, sr. William Strang, e o embaixador da França, sr. Leon Maggiar. Essa conferencia, como já se noticiou, durou cerca de duas horas e meia.

Tudo quanto se póde saber a respeito dos assumptos tratados é que diversos problemas relativos á conclusão do accordo anglo-franco-sovietico contra aggressão foram estudados e que uma nova entrevista ou mesmo varias se realizarão num futuro muito proximo. As negociações proseguem, portanto.

Os circulos diplomaticos anglo-francezes preferem não deixar conhecer as suas impressões. Do lado sovietico se guarda identica reserva. Os jornaes se limitaram a assignalar a chegada do sr. Strang. O embaixador britannico parece agora quasi de todo restabelecido da indisposição que o conservou recolhido ao leito durante cerca de duas semanas. Foi elle quem conduziu as negociações do lado britannico, tendo o sr. Strang como assistente. Este tem, effectivamente, o cargo de conselheiro de embaixada e, como se sabe, veiu a Moscou porque o estado de saude do embaixador não lhe permittia ir a Londres para receber instrucções do seu governo.

O eixo fascista está preparando um contra-golpe

Berlim, 15 (U.P.) — Acredita-se em certos circulos nazistas, que o eixo fascista está preparando um contra-golpe á futura alliança anglo-sovietica com a adhesão publica da Hespanha ao pacto militar germano-italiano.

Os generaes hespanhoes que acompanharam os elementos allemães que, constituindo a "Legião Condor", combateram ao lado de Franco, têm mantido prolongadas conversações com elementos do governo e com altas patentes do Exercito allemão. Parallelamente ás conversações, procura-se provar-lhes a extraordinaria potencia do Exercito allemão, fazendo desfilar em sua frente regimentos inteiros de tropas motorizadas e super-armadas.

Brevemente os generaes hespanhoes apresentarão circumstanciado informe ao general Franco sobre tudo quanto viram, e isso faz com que os elementos do governo allemão encarem como relativamente facil a tarefa do conde Ciano que, logo depois da visita do chefe actual do governo hespanhol á Roma e Berlim irá a Madrid negociar definitivamente o pacto militar entre as tres potencias.

Os mesmos circulos admittem que a adhesão integral da Hespanha póde demorar um pouco, mas que isso não os incommoda absolutamente, pois, só o facto da Hespanha ter abandonado a Liga das Nações e adherido ao Pacto Anti-Komintern já constitue, por si mesmo, um indice seguro da direcção que tomará no futuro a politica externa do governo hespanhol.

Ao mesmo tempo, o governo allemão acompanha de perto as negociações que se realizam presentemente em Moscou, e das quaes poderia resultar a effectivação do pacto anglo-sovietico.

Nos circulos allemães admitte-se que esse pacto venha, finalmente, a ser assignado, mas faz-se notar que a demora que tem havido tira grande parte do seu valor. O embaixador allemão em Moscou, conde Von Schulenberg, está em Berlim, onde veiu apresentar um relatorio sobre as mencionadas negociações, mas voltará logo a Moscou.

Por outro lado, o embaixador japonez em Roma, sr. Shiratori, manteve prolongada conversação com seu collega em Berlim, sr. Oshima, para tratar da adhesão do Japão á alliança italo-allemã, adhesão de que ambos são partidarios, apesar da conhecida attitude contraria do gabinete japonez.

Faz-se notar, entretanto, que trata-se simplesmente de conversações particulares entre os dois embaixadores e não de negociações com o governo de Berlim.

Um proximo cruzeiro da primeira esquadra italiana

Roma, 15 (Stewart Brown, correspondente da United Press) — Os jornaes de hoje dão publicidade ao communicado do governo italiano que annuncia um proximo "cruzeiro normal" da primeira esquadra naval em aguas da Hespanha, de Portugal e de Marrocos. A noticia deste cruzeiro, que se realizará nos ultimos dias deste mez ou principios de julho, vem a publico justamente quando aggrava-se a situação internacional, tanto na Europa quanto no Extremo Oriente.

Esta coincidencia leva muitos italianos a pensar que a viagem da esquadra de seu paiz tem accentuado significado politico.

"Querendo justamente desfazer essa impressão, o communicado do Ministerio da Marinha affirma que o cruzeiro tem fins de adestramento ao mesmo tempo que o de manter as actividades normaes das forças do mar".

Não obstante, o italiano médio, quando procura formar uma impressão justa da situação actual, não tem duvidas de que o mundo caminha para uma nova crise politica, que muitos prognosticam para julho. São varios os factos que levam a esta conclusão. Entre elles, podemos citar: o aguçamento da tensão germano-poloneza, a pressa demonstrada pelo sr. Mussolini em concluir o pacto com a Hespanha, pressa que coincide com os exercicios da esquadra italiana em aguas hespanholas, e, finalmente, a nova offensiva do Japão contra a Inglaterra e a França, no Extremo Oriente.

E' evidente que a Allemanha e a Italia já se acostumaram á idéa de que mais cedo ou mais tarde Inglaterra e União Sovietica se unirão por intermedio de um tratado. Esses paizes temem tambem que a Turquia e a Rumania se convertam em solidos pontos de apoio das democracias.

A ala fascista que sustenta que a Allemanha, a Inglaterra e a Italia não devem tolerar que isso continue tiram desses acontecimentos o ensinamento de que o melhor é desencadear a guerra immediatamente, emquanto, por outro lado, uma poderosa corrente sustenta que a Italia precisa, agora mais do que nunca, de paz.

Elementos autorizados acreditam que os nervos das democracias não aguentarão a enorme pressão exercida pelo eixo e que, em consequencia, a Allemanha e a Italia conseguirão tudo quanto querem sem disparar um só tiro. E' opinião generalizada que estes paizes se dispõem, agora, a experimentar, mais uma vez, se as democracias permanecem fieis ou não á politica de "apaziguamento". Muitos acreditam que essa politica ainda não terminou e que, portanto, não ha perigo de guerra.

PRESOS PORQUE DISTRIBUIAM BOLETINS CONTRA O GOVERNO

Bratislava, 15 (Havas) — As autoridades slovenas prenderam 30 pessoas que haviam distribuido boletins contra o governo. Todos esses individuos foram immediatamente enviados para o campo de concentração.

A imprensa leva a effeito uma campanha contra "esses fautores de perturbações que sob pretexto de panslavismo querem provocar o fim da Slovaquia Independente".

Como se sabe, essa accusação de panslavismo foi lançada pelos allemães contra o sr. Sidor, que parte amanhã para o Vaticano, como ministro de sua patria junto á Santa Sé.

ULTIMAS SPORTIVAS

AS RELAÇÕES SPORTIVAS DA ITALIA COM A FRANÇA

Totalmente interrompidas por decisão do governo de Roma

Paris, 15 (U. P.) — O governo de Roma ordenou que sejam interrompidas totalmente as relações sportivas da Italia com a França.

Com effeito, as autoridades do sport italiano cancellaram a competição athletica franco-italiana que deveria ser realizada no fim desta semana em Milão e disputeram que seus representantes não intervenham na volta cyclista da França. A isto deve accrescentar-se que o governo prohibiu a entrada na Italia dos cavallos de corrida francezes "Sirtam" e "Premier Baiser", inscriptos para disputar o Grande Premio de Milão.

Ignoram-se os motivos que teve o governo para adoptar esta ultima medida, embora se presuma que tem por fundamento evitar uma controversia sobre a saida do paiz de divisas monetarias, no caso daquelles cavallos francezes ganharem os premios.

SOBRE A ANNUNCIADA VISITA DE FRANCO A ROMA

O jogo da Italia consiste em orientar definitivamente a Hespanha para o Eixo

Paris, 15 (Havas) — "Le Temps" publica um artigo do seu correspondente em Roma a proposito da annunciada visita do general Franco á Italia. Da analyse da imprensa italiana o correspondente conclue que o jogo da Italia consiste em orientar definitivamente a Hespanha para o eixo "A Italia não desejaria que a Hespanha reatasse suas relações de outróra com Paris e Londres". Quanto ás razões allegadas pela Italia são, independentemente dos sacrificios que fez durante a guerra hespanhola, "a situação geographica especial da Hespanha no Mediterraneo occidental".

"A tensão franco-hespanhola, accrescenta o correspondente — poderia immobilisar algumas divisões francezas nos Pyrineus. O bom entendimento entre Roma e Madrid facilitaria, além disso, a utilisação de certas bases navaes, especialmente as Balcares. Finalmente, o enfraquecimento da França e da Grã-Bretanha em Tanger e das posições da Grã-Bretanha em Gibraltar seria dos mais vantajosos para a Italia".

Mas o correspondente frisa os "factores imponderaveis" que devem exercer influencia nas relações entre a França e a Hespanha e ditar "sobretudo uma solidariedade nos Pyrineus, no Marrocos e no Mediterraneo, em virtude da natureza das coisas e dos interesses communs dos dois paizes. Em summa, a situação é tal que parece afastar qualquer alliança italo-germano-hespanhola. Um tratado de amizade e não-aggressão parece dever satisfazer a Italia".

Tal accordo póde, aliás, significar tanto quanto uma alliança. "Seria esse o caso, por exemplo, se a amizade entre as duas partes fosse até autorisar o emprego das bases navaes e estrategicas. Por occasião do tratado de 1926 entre o Duce e Primo de Rivera, a Hespanha — segundo se diz — já havia posto suas bases á disposição da Italia em caso de conflicto" Com a Republica na Hespanha a situação mudou, mas é "provavel que com o novo pacto de amizade e não-aggressão a situação torne a ser o que era no tempo de Primo de Rivera. Outras vantagens á Italia serão talvez concedidas pela Hespanha, mas apparecerão de accordo com a marcha dos acontecimentos".

O correspondente conclue por dizer que "as visitas do conde Ciano a Burgos e do general Franco a Roma são symptomas dessa preparação. Ninguem iria, com effeito, imaginar semelhantes viagens sem um objectivo preciso e por simples motivo de cortezia.

O DESASTRE OCCORRIDO COM O EXPRESSO BERLIM-PRAGA

A Allemanha vae apurar se se trata de um acto de sabotagem

Dresden, 15 (U. P.) — O expresso Berlim-Praga descarrilou na cidade de Mittel Grund, perto de Bodenbach-Sudetolandia, o que resultou na morte de 10 pessoas e ferimentos em 20, tres das quaes se acham em estado grave.

Berlim, 15 (U. P.) — Uma fonte estrangeira informa que as autoridades nazistas enviaram instrucções ao sr. Henrich Himmler, chefe da policia secreta allemã, actualmente em Praga, para que investigue o descarrilamento do expresso Berlim-Praga, hoje occorrido, afim de apurar se se trata de um acto de sabotagem.

A suspeita se teria originado do facto de que a zona em que se verificou o desastre pertencia anteriormente á Tchecoslovaquia. Contribue tambem para essa suspeita, a campanha de resistencia passiva desenvolvida pelos tchecos.

AUGMENTA O NUMERO DE MORTOS

Dresden, 15 (U. P.) — Já se eleva a treze o total de mortos em consequencia do descarrilamento do expresso Berlim-Praga. A causa do desastre ainda se ignora. Tres dos carros da composição saltaram dos trilhos e tombaram quando o trem passava pela estação de Mittel Grund, ás 11 horas e meia da manhã de hoje. A locomotiva, por sua vez, chocou-se com a estação, fazendo ruir a respectiva torre.

A cidade de Mittel Grund acha-se situada no territorio sudeto e foi cedida á Allemanha no dia 1 de outubro de 1938.

A nova directoria do Syndicato dos Atacadistas

O ministro do Trabalho, sr. Waldemar Falcão, fez-se representar pelo sr. Helio Sodré, do seu gabinete, na solennidade da posse da nova directoria do Syndicato dos Commerciantes Atacadistas do Rio de Janeiro, hontem realizada.

Julgamento no Tribunal de Segurança Nacional

Foi requerida a revisão do processo de Julio de Moraes

O coronel Costa Netto, juiz do Tribunal de Segurança, presidiu, hontem, o julgamento de primeira instancia do processo, em que eram réos Manoel Pereira do Nascimento, Salim Alexandre, João Velveu e Miguel Bacha, que eram accusados de haverem fornecido dynamite para o golpe integralista de maio do anno passado.

A accusação foi sustentada pelo procurador geral e a defesa esteve a cargo dos advogados Moesias Rollim, Elmano Cruz e Guilherme Pastor, que sustentavam tratar-se apenas de uma transacção commercial, sem nenhum proposito de conspiração.

O juiz, acceitando os argumentos da defesa, absolveu todos os accusados.

O advogado Moesias Rollim deu, hontem, entrada, no Tribunal de Segurança, de uma petição, requerendo a revisão do processo instaurado contra Julio de Moraes, que foi, afinal, condemnado pelo mesmo tribunal. Sustenta, como fundamento para a revisão que o seu constituinte foi alliciado e não alliciador, pois como tal fôra processado.

NÃO TERIA SIDO BEM RECEBIDO PELA ITALIA

O appello do Regente Horthy a Pio XII

Roma, 15 (U. P.) — Opina-se nos circulos diplomaticos que apparentemente a suggestão feita pelo regente da Hungria almirante Horthy no sentido de que o Papa Pio XII convoque uma Conferencia Internacional para discutir os problemas mundiaes, não foi bem recebida na Italia, visto como nenhum jornal fez referencia ao assumpto.

Indica-se nos circulos politicos que até o "Osservatore Romano" orgão officioso da Santa Sé abstem-se de commentar a proposta do chefe da nação hungara.

Nos circulos officiaes italianos nada se diz a respeito da idéa lançada pelo almirante Horthy, contribuindo esse facto para que os commentadores formulem duas conclusões:

1ª — Que a Italia deseja esperar a reacção anglo-franceza em face da proposta do sr. Horthy, antes de apoiar a suggestão hungara, e

2ª — Que o almirante falou sem consultar previamente seus associados do eixo Roma-Berlim.

Não se considera possivel a ultima hypothese, não obstante terem declarado a Allemanha e a Italia anteriormente que não consideravam que os problemas actuaes da Europa tornam necessaria a convocação de uma Conferencia Internacional para resolvel-os.

O facto de insistir o almirante Horthy na necessidade de ser convocada pelo Santo Padre a projectada Conferencia, é um indicio segundo se acredita nos circulos diplomaticos de que a Italia e a Allemanha mudaram de opinião sobre a conveniencia de serem convidados os governos das principaes potencias a tomar parte na Conferencia Internacional.

Os commentadores estrangeiros dizem que o inesperado interesse demonstrado pela Hungria no que diz respeito á solução dos graves problemas europeus, é um reflexo da intranquillidade que experimentam os hungaros.

Diz-se ainda que a posição da Hungria é segura pelo momento, devido a ter adherido ao bloco totalitario. No entanto se se produzir um conflicto armado na Europa, a situação desse paiz seria muito difficil, pois está situado entre os totalitarios de um lado e dois paizes garantidos pela Inglaterra e a França do outro.

ULTIMAS THEATRAES

"A VIDA ASSIM E' MELHOR" NO MODERNO

Desde hontem ha peça nova no cartaz do Theatro Moderno, onde a Companhia de Espectaculos Typicos Musicados prosegue com agrado a sua temporada popular.

"A Vida assim é melhor", original de Paulo Orlando e De Chocolat, é uma peça alegre e, no seu genero ligeiro, constitue um espectaculo divertido. Ha principalmente muitos numeros de musica, o que contribue ainda mais para o seu successo.

Durvalina Duarte agradou em todos os seus papeis. Alice Archambeau, Aurea Brasil e Maria Lisboa foram outras tres que estiveram constantemente em scena, caracterizando bem os seus typos. Jararaca e Appollo Correia encarregaram-se da parte comica e fizeram rir a valer.

Destacaremos, ainda, o cantor Odyr Odilon, Grijó Sobrinho, Amadeu Sanatarelli e A. Marinho que tiveram uma parte efficiente na representação.

AS CORES, A ARTE E A MODA

A arte nasceu no momento em que o homem sentiu o desejo de fixar as suas emoções. Cantou, esculpiu, pintou.

A natureza forneceu-lhe os primeiros motivos. E o artista começou a copiar os aspectos naturaes que lhe haviam impressionado o espirito; a musica primitiva reproduz os ruidos dos ventos e das aguas; as primeiras pinturas são de folhas, frutos, arvores, montanhas, etc.

Sómente a civilização, com os progressos da chimica, permittiu obter côres artificiaes, de origem mineral.

Em 1868 Graeb e Liebermann conseguiram extrahir do alcatrão os primeiros corantes. Mas, sómente muitos annos depois, a industria póde chegar á fixidez desses corantes.

Coube á sciencia allemã essa victoria, com a descoberta das anilinas *INDANTHREN*, *hoje* universalmente adoptadas pelas fabricas de tecidos, nas operações de tingimento.

Ninguem desconhece as vantagens que offerecem os tecidos de côres resistentes. Além das vantagens de ordem esthetica, importa considerar as de ordem economica. A fazenda de um vestido ou a destinada ao adorno da casa, uma vez desbotada, esmaecida, tem o aspecto de velho e precisa ser substituida, acarretando, por conseguinte nova despesa.

Certas côres quando desbotam tomam um tom de "sujo" que repugna á vista. Por outro lado, como os raios de luz ou a agua não actuam com egual intensidade sobre toda a superficie do panno, o desbotamento se procede mais intensamente em certas zonas que em outras, resultando dahi um colorido não sómente esmaecido, mas tambem desigual, isto é, manchado.

O uso de fazendas tintas com corantes fixos *INDANTHREN* impõe-se, portanto como medida de esthetica e de economia.

As fazendas e fios tintos com bases corantes são apresentados no commercio com uma etiqueta registrada, em desenho estylisado consistindo num grande *I* tendo á esquerda um sol dardejando raios e á direita nuvens de onde cáem pingos dagua; em baixo a palavra *INDANTHREN*.

Essa etiqueta deve ser procurada nos tecidos e fios postos á venda por quem quer que deseje adquirir artigos de côres firmes, resistente, á luz e á agua, quer se trate de artigos de uso pessoal, quer destinados ao uso e ornamentação da casa, taes como roupas de cama e mesa, cortinas, reposteiros, almofadas, tapetes, etc. (25027)

Tentavam atravessar da Inglaterra a Portugal

Lisboa, 15 (U. P.) — Segundo informações recebidas pela embaixada ingleza nesta capital, os navegadores solitarios srs. Chamberlain e William Hoag, que tentavam alcançar Lisboa em um barco a vela, foram obrigados a voltar devido a um forte temporal.

SUGGESTÕES PARA A APPLICAÇÃO DE REPRESALIAS CONTRA O JAPÃO

Admitte-se que o actual impasse anglo-nipponico não poderá perdurar por muito tempo

(Frederick Kuh, correspondente da United Press)

Londres, 15 (U. P.) — O bloqueio feito pelos japonezes á concessão britannica de Tientsin e a virtual exigencia de que a Grã-Bretanha reconheça o dominio japonez no norte da China, pareciam ter confundido o governo britannico.

A commissão de Relações Exteriores do gabinete reunir-se-á provavelmente amanhã, crescendo a possibilidade de que antes do fim da semana se realise uma sessão extraordinaria do gabinete. Os technicos da Junta de Commercio transmittiram, hoje, ao Ministerio das Relações Exteriores diversas suggestões para a applicação de represalias economicas, mas sua natureza exacta não foi divulgada.

O gabinete do sr. Chamberlain, por seu lado, ainda não decidiu se recorrerá a esse arbitrio ou quaes serão as medidas que adoptará no caso de resolver optar pelas represalias. Até agora não se sabe com precisão se o governo japonez quer negociar ou se quer obrigar a Grã-Bretanha a concretizar sua attitude a respeito de seus vastos interesses commerciaes e financeiros que estão em jogo na China.

A Associação da Imprensa, commentando o assumpto, diz: "Acredita-se que ha certos pontos no Tratado das Nove Potencias que talvez sejam agora antiquados e talvez fosse aconselhavel uma nova conferencia entre alguns representantes dos paizes signatarios daquelle pacto".

A questão da entrega dos quatro chinezes accusados em Tientsin, foi eclipsada pelo problema infinitamente mais sério que é o predominio japonez no Norte da China. A Grã-Bretanha vê-se, assim, obrigada a considerar não só suas inversões economicas na China — calculadas em cerca de 250.000.000 de libras esterlinas — como tambem deve ter presente a attitude dos Estados Unidos, de conformidade com a qual deseja agir o governo do sr. Chamberlain.

Emquanto as tropas japonezas mantêm incommunicavel a concessão britannica de Tientsin, desenvolvem-se os seguintes acontecimentos:

1º — O secretario dos Dominios, Sir Thomas Inskip manteve, ao meio dia, uma conferencia com os altos commissionados dos Dominios.

2º — A França continuou celebrando consultas, por intermedio do embaixador Charles Corbin que discutiu a situação no Ministerio das Relações Exteriores, emquanto Lord Halifax, por seu lado, continua consultando o governo de Washington.

3º — O Primeiro Ministro Chamberlain formulou uma declaração na Camara dos Communs, aconselhando os japonezes a evitarem provocações em Tientsin e fazendo allusão ás "graves consequencias" se tentarem empregar o bloqueio para forçar as autoridades britannicas a cooperar na nova ordem de coisas que o Japão pretende estabelecer no Norte da China.

4º — As embaixadas britannica e franceza entregaram ao ministro das Relações Exteriores de Tokio um memorandum rejeitando a exigencia do Japão para ficar com a soberania que a China tinha sobre as concessões estrangeiras.

Em circulos extra-officiaes lançou-se a suggestão de que seria opportuno que os Estados Unidos decidissem realizar suas manobras navaes annuaes no oeste do Pacifico, mas de um modo geral os britannicos comprehendem que, ao escolherem a concessão britannica de Tientsin como base de protesto, os japonezes procuram evitar, sejam quaes forem as consequencias da attitude que tomaram, que sejam feridos os interesses dos Estados Unidos.

Acredita-se que o governo britannico está considerando, entre outras medidas, a denuncia do Tratado de Commercio e Navegação anglo-japonez de 1911, mas o largo periodo que seria necessario entre tal denuncia e o vencimento real do tratado, retiraria a semelhante gesto todo o effeito directo na presente crise e não iria além de representar mais uma advertencia.

Admitte-se que o actual impasse anglo-japonez não poderá manter-se durante muito tempo. Os japonezes podem ampliar e intensificar as medidas anti-britannicas mas, logicamente, o proximo passo a ser dado depende da Grã-Bretanha.

Entretanto, ao contemplar as represalias economicas, os britannicos comprehendem exactamente que a chave do problema está em mãos do governo de Washington. Não obstante, deprehende-se que a opinião predominante nos circulos estadunidenses é de que, pelo menos por emquanto, a Grã-Bretanha terá que desembaraçar-se sózinha. Se os Estados Unidos applicarem devidamente a lei da Neutralidade, ou esta outra medida que tambem se menciona — a applicação de medidas discriminatorias contra o Japão, de accordo com a lei alfandegaria, semelhantes ás postas em vigor contra a Allemanha — a Grã-Bretanha estaria em posição muito mais forte para desenvolver as represalias economicas. Apesar disso, não se dispõe de qualquer informação que faça pensar ser imminente semelhante attitude por parte dos Estados Unidos.

A VERDADEIRA RAZÃO DO BLOQUEIO DA CONCESSÃO INGLEZA

Shanghai, 15 (U. P.) — A determinação do exercito japonez de que a Inglaterra terá de se conformar com a these de que o Japão é hoje a potencia dominante no Extremo Oriente constitue a verdadeira razão do bloqueio de Tientsin, o qual vem accentuar a tensão internacional existente desde a revolta dos "Boers", em 1901.

A analyse da politica japoneza desde que esse paiz iniciou a guerra com a China, 7 de julho de 1937, demonstra claramente que ella persegue dois fins: Primeiro — Determinação de attrair a China a uma nova colligação politica e economica, na qual predominaria o Japão. Segundo — Esforços para conseguir que as potencias Inglaterra, França, Estados Unidos e Russia acceitem a pretensão japoneza de que o novo agrupamento oriental marca o começo de uma era, na qual o Oriente representa identico papel do Occidente na politica mundial.

Para pôr em pratica essa politica, o Japão occupou importantes cidades e linhas de communicação na China Oriental, apoderou-se da ilha de Hainan, o que o approxima mais da Indo-China e annulla a importancia das fortificações britannicas em Hong-Kong, e se installou nas ilhas Pratley, no triangulo Manila-Singapura-Hong-Kong, onde installará bases aereas e submarinas.

O Japão considera virtualmente ganha a guerra na China e acredita que o seu problema consiste em consolidar agora a sua victoria. Mas, ao se esforçarem para manter o que conquistaram pela espada, os nippões chocam-se perigosamente com a Inglaterra, que durante mais de um seculo foi a potencia dominadora da China, dominação essa conseguida com methodos semelhantes aos que usa agora o Japão.

As primeiras medidas japonezas para minar as concessões foram adoptadas em Shanghai, mas a sua verdadeira existencia foi derivada de Kulan-ghu, na concessão internacional de Amoy. O avanço foi contido quando a Inglaterra apoiada pela França e pelos Estados Unidos desembarcou tropas navaes, tal com o fizera o Japão nessa localidade. O exercito japonez, receoso da marinha britannica queixou-se a Tokio.

Mais de um milhão de soldados japonezes se encontram na China e toda a frota do Japão patrulha a costa oriental da Asia. Não se póde imaginar aqui de que modo poderia alguma potencia occidental oppôr-se a tão poderosa concentração.

O que deseja o Japão e o que lhe importa é dominar certos sectores mediante a creação de novos exercitos japonezes independentes e estabelecer uma industria de munições que tenha livre accesso a todos os mercados mundiaes, emquanto que o marechal Chiang-Kai-shek seria "engarrafado" na China occidental.

Os jornaes japonezes insistem em affirmar que o generalissimo dos exercitos chinezes está agora derrotado definitivamente, desde a quéda de Hankow, e acreditam que elle se teria entregue aos japonezes se não fôra o apoio que lhe concedeu a Inglaterra, apoio esse que os japonezes tratam de conter com a importante victoria de Tientsin.

Million teve sua pena commutada

Em vez de ir á guilhotina passará o resto dos seus dias na prisão

Paris, 15 (United Press) — O assassino Eugene Weidmann será guilhotinado sabbado, na prisão de Versalhes, após um largo processo, que o culpou como autor de uma série de assassinios, entre os quaes figura o da bailarina norte-americana, Jean de Koven.

Seu cumplice, Roger Million, escapou da guilhotina hoje ao ter a sua sentença commutada pelo presidente da Republica, sr. Albert Lebrun.

Million cumprirá a pena de prisão perpetua.

O presidente Lebrun se recusou a conceder clemencia a Eugene Weidmann, cujas cartas ao juiz que instrue o processo, accusando-se a si mesmo pelos crimes que lhe foram apontados, parecem haver livrado a Million do cutelo.

O presidente Lebrun levou em consideração tambem que os jurados de Versalhes haviam condemnado Roger Million sómente á base das accusações que contra elle formulou Weidmann. A petição de clemencia da mãe deste ultimo não conseguiu influir na opinião do presidente Lebrun, porque este considerou que os crimes do "moderno Barba Azul" collocavam-no fóra de toda e qualquer possibilidade de perdão.

O successor do verdugo Deibler, cujo nome é Desfourneaux, levará a sua "bois de justice" fóra da prisão de Versalhes, antes do amanhecer de sabbado.

Segundo todos os indicios, Weidmann enfrentará a morte com a mesma frieza com que enfrentou o tribunal. As autoridades da prisão de Versalhes extenderão uma grande coberta no corredor da prisão por onde deverá passar o condemnado, afim de que os demais prisioneiros não vejam e não ouçam os magistrados, os sacerdotes e o proprio condemnado, na sua passagem para a morte. O director da prisão, na madrugada de sabbado despertará silenciosamente a Weidmann, devendo, nesse momento, o magistrado declarar que o seu pedido de clemencia fôra indeferido, e por isso chegara a sua hora final.

Poucos momentos antes, ser-lhe-á offerecida a tradicional refeição dos condemnados, depois do que Weidmann será conduzido á rua da prisão, onde estarão os guardas, jornalistas e alguns espectadores.

Em seguida, o condemnado será levado até a guilhotina, onde elle será entregue ao ajudante do verdugo, que inspeccionará o cutelo e a camisa do réo. A um signal do carrasco, o seu ajudante collocará a cabeça de Weidmann sob o cutelo, suspenso.

ULTIMAS POLICIAES

ESMAGADO DEBAIXO DA CARGA DO GUINDASTE

Trabalhava no Cáes do Porto como aguadeiro, o trabalhador n. 52-107, da Administração do Porto do Rio de Janeiro, de nome Manoel Silvestre Rodrigues, de 38 annos de edade, casado residente á avenida Luzitana n. 353, na Circular da Penha.

Hontem, á noite, estava elle carregando agua para o vapor "Antonio Delphino", quando, ao passar debaixo do guindaste n. 18, a respectiva lingada rebentou, não supportando o peso excessivo de uma grande carga de chapas de cobre. Estas cairam sobre o pobre homem, matando-o immediatamente.

A policia do 5º districto teve conhecimento do facto e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Apenas dez mil já cumpriram a lei

Porto Alegre, 15 (A. N.) — Dos 400.000 estrangeiros residentes neste Estado, apenas 10.000 estão registrados. Na capital existem 30.000, que ainda não deram inicio ao registro.

Incendio numa garage em São Paulo

São Paulo, 15 (Havas) — Registrou-se hontem, á noite, violento incendio em uma garage, nesta capital, sendo destruidos seis omnibus, apesar do prompto comparecimento dos Bombeiros.

O commercio do Brasil com a Allemanha

(Continuação da 1ª pag.)

... de mercadoria entre a Allemanha e o Brasil. Seguramente póde-se ter a convicção de que esses circulos não teriam permittido, durante annos, o intercambio de compensação, se este tivesse constituido uma violação dos interesses brasileiros.

Em vista da situação actual do commercio e da economia mundial, é conveniente pensar, como o existente não apenas possa ser mantido, como ainda augmentado e desevolvido. Da mesma fórma como a Allemanha, a economia brasileira acha-se sob uma chefia energica e intelligente, bem como no signo de um rapido progresso. As riquezas immensuraveis do paiz, os grandes thesouros da terra brasileira esperam pelo seu desenvolvimento, afim de ser postos, em escala sempre crescente, ao serviço do bem-estar do povo. O plano quinquennal do Brasil representa a expressão dessa forte vitalidade do povo brasileiro. O Brasil necessita de productos manufacturados, baratos e de boa qualidade; o Brasil necessita da collaboração de uma industria, como a possue a Allemanha, a qual colloca a mesma, desde ha decennios, á disposição das actividades construtivas do Brasil.

Mas o Brasil necessita tambem de mercados para as suas producções, as quaes se acham em crescente progresso. Se a politica economica do Brasil não conseguir adquirir esses novos mercados supplementares, o desenvolvimento das forças productivas do paiz não será possivel na medida esperada.

O Brasil ha de raciocinar que os Estados Unidos, em muitos terrenos, são competidores da economia brasileira, além de não poder, — ou então em escala apenas limitada, — absorver maior quantidade de mercadorias brasileiras. A Inglaterra tem á sua disposição o seu imperio e os mercados ultramarinos delle dependentes, como reservatorio para absorver quaesquer futuros augmentos da sua força acquisitiva.

Contrariamente a esse estado de coisas, existe para o Brasil um mercado de especial importancia e de grande capacidade de desenvolvimento: o allemão, com os seus 80 milhões de almas, o qual pela posição dominante da Grande Allemanha na Europa Central, ainda augmentou de importancia economica. O intercambio germano-brasileiro possue portanto não apenas um valor presente, mas tambem é de importancia decisiva para o futuro do Brasil.

Uma estreita collaboração economica entre os dois paizes offerece possibilidades que poderão ser de mutua utilidade para a economia de ambos os povos, sem que, por ella, fiquem prejudicados terceiros paizes, que estão interessados no commercio com o Brasil. A Allemanha está disposta a fazer, de seu lado, tudo que possa, de qualquer maneira, ser util a uma tal collaboração."

Chamado á Directoria de Recrutamento

Está sendo chamado á Directoria de Recrutamento, com urgencia, o cidadão Walter de Oliveira.

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados e Serventuarios da Justiça

O Conselho Nacional do Trabalho opinou favoravelmente, na sua sessão de hontem, á creação do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Advogados e Serventuarios da Justiça da Republica, de accordo com o projecto elaborado e o parecer do relator dr. Edgard de Oliveira Lima.

Lavrado o accordão do Conselho Nacional do Trabalho, será o plano do mesmo Instituto enviado, pelo Ministerio do Trabalho, ao ministro da Fazenda, visto o estabelecimento de taxa, para a contribuição dos litigantes no ingresso do juizo.

Para a nova instituição concorrerão o Estado, com a parte correspondente da quota de previdencia, os autores no contencioso e os requerentes nos processos administrativos, e os advogados e funccionarios inscriptos na fórma dos estatutos.

O Instituto será administrado por uma directoria de cinco membros: um presidente, nomeado pelo presidente da Republica; dois advogados eleitos pela Ordem; dois serventuarios de justiça, designados pelas associações da classe.

No seu parecer, o dr. Edgard de Oliveira Lima fixa a importancia necessaria para as despesas com a organização do Instituto.

MACHADO DE ASSIS

O concurso das Sociedades de Radio desta — capital —

Quasi todas as emissoras cariocas emprestam preciosa collaboração ao programma do Centro Carioca, pondo á sua disposição os seus microphones para serem occupados pelos seus socios e ainda divulgar o farto noticiario do Centro Carioca.

Occuparão o microphone os consocios escriptor Mario Vilaiva, (Radio Jornal do Brasil), dia 16, ás 17,30 horas; professor Othon Silva e Souza, (Radio Transmissora), 16, ás 18 horas, escriptora Rachel Prado (Radio Tupy), e dr. José Caetano de Faria, (P. R. A. 2 Radio Ministerio da Educação), escriptor Nobrega de Siqueira (Radio Vera Cruz).

Outras palestras serão irradiadas, como sejam, do dr. Jim Casaes Barbosa, professor Luiz Paula-Freitas e Ariosto Berna.

A CONTRIBUIÇÃO CIVICA DAS LIVRARIAS

As livrarias da cidade, attendendo á sympathica suggestão do Centro Carioca, resolveram prestar a Machado de Assis expressiva homenagem. Ornamentarão suas vitrines envolvendo no pavilhão brasileiro o retrato do grande escriptor, offerecido pelo Centro Carioca e ainda farão expôr as suas obras.

NO COLLEGIO BENNET

O Collegio Bennet associando-se de fórma brilhante ás commemorações de Machado de Assis, fez inaugurar, solennemente o retrato desse grande artista da penna, offerecido pelo Centro Carioca.

A cerimonia foi presidida pela professora Ruth Derney Anderson, directora, tendo o professor Julio Nogueira dissertado sobre a figura do glorificado escriptor.

O dr. Caetano de Faria, representante do Centro Carioca pronunciou um bello discurso de agradecimento.

Tomaram parte varios alumnos, que declamaram e fizeram numeros de musica.

COLLEGIO SANTA DOROTHÉA

O Collegio Santa Dorothéa, dirigido por Irmãs, prestou hontem em combinação com o Centro Carioca, expressiva homenagem a Machado de Assis, inaugurando o seu retrato ao som do hymno brasileiro.

A alumna Rolanda Maia, leu esplendida pagina sobre a vida gloriosa de Machado de Assis e as alumnas Joanna Neves e Olivia Cunha, declamaram versos do inolvidavel mestre.

HOMENAGEM DO GOVERNO FLUMINENSE

O interventor federal no Estado do Rio, sr. Ernani do Amaral associando-se ás commemorações em homenagem á memoria de Machado de Assis, assignou, hontem, um decreto, dando o nome do romancista de "Braz Cubas" ao grupo escolar installado á rua Desembargador Lima Castro n. 85, em Nictheroy.

INAUGURADA A ADDUCTORA DE RIO — CLARO —

Compareceu o interventor acompanhado pelo secretariado paulista

São Paulo, 15 (Havas) — Em companhia dos secretarios da Viação, da Justiça, da Agricultura, do chefe de Policia e de outras autoridades, o interventor Adhemar de Barros inaugurou hontem, solennemente, a primeira phase da adductora do Rio Claro. Trata-se de uma obra ingente, a maior da America do Sul, no genero, cujos estudos iniciaes datam de 1925 e que ha mais de 15 annos vem sendo atacada.

A comitiva official partiu de S. Paulo antes das 8 horas, rumando para a adductora, em varios automoveis. A primeira phase de encanamento, a saber: 34 kilometros de aqueducto, em concreto armado; 13, de aqueducto em tunnel; 9, de siphão metallico de dois metros e meio de diametro; 21, de siphão metallico de um metro e oitenta de diametro.

Em consequencia da inauguração, a população da capital passa a contar para o seu abastecimento, com um supprimento diario de 86 milhões de litros dagua.

Uma placa commemorativa, coberta com a bandeira brasileira, foi collocada no local, de onde o interventor inaugurou a primeira phase da adductora. A bandeira brasileira foi retirada por uma filha do secretario da Viação, entre palmas de todos os presentes. Pouco depois, no local onde se faz a decantação e lavagem da agua, foi offerecido um almoço ao sr. Adhemar de Barros e comitiva.

A' sobremesa, o secretario da Viação discursou, assignalando, de inicio, a importancia, o vulto da obra da adductora de Rio-Claro, iniciada no governo de Carlos de Campos e cuja primeira phase era solennemente inaugurada. Depois de alludir aos tropeços e ás ambições politicas e accidentes da vida publica que crearam ás obras da adductora, enumera o que já está concluido no plano do notavel melhoramento: 34 kilometros de aqueducto em concreto armado; 12, de aqueducto em tunnel; 30, de siphões metallicos de differentes diametros; 220 kilometros de rodovia; uma estação elevatoria com capacidade de um metro cubico por segundo, uma estação de tratamento, com a mesma capacidade, que poderá ser elevada até chegar a tres e meio metros cubicos; e finalmente um reservatorio no alto da Mooca, com capacidade para armazenar 72.000 metros cubicos de agua. Accentua que taes obras pódem ser facilmente ampliadas de modo que São Paulo tem recursos naturaes e materiaes, quando fôr necessario, graças á adductora, para abastecer dagua uma população de 3.000.000 de habitantes, sendo que, daqui ha dois annos, quando terminarem as obras da actual adductora, esta poderá fornecer um volume dagua de tres e meio metros cubicos, attendendo perfeitamente ás necessidades de uma população de 2.300.000 habitantes.

Termina, congratulando-se com a presença do sr. Adhemar de Barros.

O interventor fala em seguida, dizendo que a obra que entregava á collectividade paulista era de tal vulto que se impunha uma homenagem ao estadista corajoso que a iniciou: o presidente Carlos de Campos. Quando assumira a interventoria — proseguiu — soube que já tinham sido gastos, nas obras da adductora, para mais de 150 mil contos, mas não tivera duvida em reservar-lhe cerca de 30.000 contos de creditos, como não terá duvida em dar os 20.000 contos ainda necessarios para a conclusão de todos os serviços.

— Não desconhecia — accrescentou — a somma de sacrificios exigidos para levar avante obra como essa. Entretanto, com fé e coragem, tendo o pensamento voltado para a grandeza de São Paulo, saberia affrontar os obstaculos, com o animo forte de "quem quer cumprir com justiça a missão que lhe foi confiada pelo presidente da Republica".

Terminou, felicitando não só os engenheiros que levaram avante a obra, como todos os que collaboraram na grandiosa construcção, a qual, com o maior contentamento, tinha a honra de inaugurar.

Depois do discurso do sr. Adhemar de Barros, a comitiva retornou aos automoveis, partindo para a viagem de regresso a esta capital.

A's 5 horas da tarde, já o interventor Adhemar de Barros se encontrava no seu gabinete de trabalho, no Palacio dos Campos Elyseos, despachando o expediente do dia.

VISCONDE DE CAYRU'

Na Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas

Realizou-se hontem, ás 8 horas da noite, no salão de conferencias da Faculdade de Sciencias Economicas e Administrativas do Rio de Janeiro, a inauguração do retrato do visconde de Cayrú, o mais eminente dos economistas brasileiros.

Presidiu á solennidade o professor Alvaro Porto Moitinho, vice-director da Faculdade, em exercicio, tomando parte á mesa o sr. Geraldo Mascarenhas da Silva, do gabinete do presidencia da Republica, os professores Dodsworth Martins, Nogueira de Paula, o presidente do Directorio Academico, o bacharelando Adolpho Sherman, e o sr. Ferreira Guimarães.

Em seguida falou, em nome da congregação, o prof. Ildefonso Mascarenhas da Silva e que traçou a personalidade social, politica e economica de Cayrú, mostrando que o eminente economista dos primordios da nacionalidade brasileira foi o precursor da economia dirigida, da racionalização economica e o homem de Estado que soube traçar para a sua patria a verdadeira diretriz que lhe garantiu o seu desenvolvimento economico e um logar de relevo entre as nações.

O Instituto de Aposentadoria dos Industriarios propõe varias acções executivas

O Instituto de Pensões e Aposentadorias dos Industriarios fez distribuir, á diversas varas da Fazenda Publica acções executivas, para que sejam cobradas as quotas a que se acham obrigadas varias empresas.

Jorge Elias Calfat, na importancia de 4:572$200; Odilon Gomes de Castro, em 9:545$700; Severo Turano, 652$000; Casa Mayrynk Veiga, 17:621$700.

Todas essas firmas não recolheram as quotas no prazo legal deixando de attender ás notificações, que lhe foram feitas pelo Ministerio do Trabalho.

Homenageando a memoria de um heroe da Colonia de Dourados

Foi inaugurada uma placa commemorativa no Asylo dos Invalidos da Patria

Revestiu-se de uma expressiva significação a inauguração, hontem, de uma placa commemorativa em homenagem á memoria do tenente Antonio João Ribeiro, heroe que tombou na defesa da Colonia de Dourados, um dos episodios mais pungentes da guerra do Paraguay. Essa placa, com a effigie do heroe, foi collocada na escola que lhe guarda o nome e que está situada no Asylo dos Invalidos da Patria, na ilha do Bom Jesus.

A cerimonia da inauguração teve a presença do ministro da Guerra, de varios generaes, jornalistas, grande numero de officiaes do Exercito, além de volumosa assistencia. Em nome da Secretaria de Educação da Prefeitura falou a professora d. Mercedes Rôlo da Fonseca, momento em que foi descerrado o pavilhão brasileiro que encobria a placa commemorando o heroico defensor da Colonia de Dourados.

O orador seguinte foi o major Diogenes Anacleto da Silva, director do Asylo dos Invalidos da Patria, resaltando a significação da cerimonia e o jubilo com que os internados, por sua voz, se associavam á homenagem a Antonio João e aos seus quinze companheiros, com elle caidos ante os 220 invasores, na defesa do solo patrio, nas fronteiras mattogrossenses.

Foi, depois, procedida a outra parte dos festejos: em uma das salas da escola, onde se encontravam cerca de 120 alumnos, executaram estes uma canção patriotica. Em uma mesa, presidia, á solennidade o general Gaspar Dutra, ministro da guerra; os generaes Pedro Cavalcanti, Silva Junior e Felippe Xavier de Britto e as demais pessoas convidadas. Após a canção dos escolares, usou da palavra o general Pedro Cavalcanti, que evocou, em phrases rapidas, a epopéa de Dourados e o papel patriotico dos seus defensores, dirigindo o orador um appello á mocidade brasileira fizesse da figura de Antonio João e de outros bravos os symbolos de sua vida, o primeiro dos quaes, accentuou, morreu consciente de que defendia a patria, cujas fronteiras não deviam ser abertas impunemente aos invasores, e escreveu a historia com o proprio sangue, como a garantia de um patrimonio sagrado para os porvindouros.

Depois das palmas que cobriram as ultimas palavras do general Pedro Cavalcanti, foi feita a leitura do trabalho da alumna da 4ª serie Lygia Novaes Martins, sobre a figura de Antonio João, bem como um fragmento do poema "Dourados" de José de Mesquita, declamado pela alumna Gulomar de Souza.

Orou por fim o coronel Cardolino de Azevedo, presidente da commissão encarregada da erecção do monumento a Dourados, na Praia Vermelha, que fez entrega de uma artistica medalha commemorativa da inauguração do mesmo monumento á "Escola Tenente Antonio João", na pessoa de sua directora, d. Emma Franklin, que tambem falou para agradecer a homenagem.

Encerrando a cerimonia, as creanças entoaram ainda uma invocação a Antonio João e "Horas do Brasil", de Villa Lobos.

A acção foi proposta ha vinte annos

Só agora vão ser discutidos os embargos

Manoel Eugenio da Cunha propoz, na extincta pretoria federal do Paraná, uma acção ordinaria contra a União, pedindo reintegração e pagamento de damnos e prejuizos. O autor fôra nomeado collector federal em 1909 e demmittido, depois de haver prestado fiança. Não se conformando com tal acto, veiu a juizo.

O juiz julgou a acção procedente e recorreu ex-officio para o Supremo Tribunal, que deu provimento, para julgal-a improcedente. Isso em 1932. O autor embargou e agora, o Tribunal recebeu os embargos, para serem processados e julgados. Foram relatores designados, durante esse tempo, não menos de quatro ministros, vindo afinal a ser relator pelo dr. Carlos Maximiliano.

A CONTRIBUIÇÃO DE UMA GRANDE EMPREZA NO DESENVOLVIMENTO DE NOSSA INDUSTRIA TEXTIL

A industria textil brasileira, cujo adeantamento é notorio, depende de iniciativas particulares, da orientação intelligente dos que dirigem as nossas fabricas e, nesse sentido, é justo destacar o que tem feito de realmente extraordinario a Companhia de Fiação e Tecidos "Confiança Industrial."

O relatorio, que temos em mão, apresentado á assembléa geral dos accionistas, dá uma demonstração cabal de como a direcção dessa empreza continua realizando o progresso de aperfeiçoamento technico-economico de sua producção, elevando cada vez mais o padrão dos seus artigos.

Resalta tambem da leitura desse documento o cuidado com que se executaram melhoramentos notaveis em suas installações, inclusive na Villa Operaria, os quaes consumiram cerca de 700 contos de réis.

Os serviços de assistencia social podem servir de modelo e apresentam um movimento notavel. A situação economica e financeira da companhia é ainda 16% melhor do que a constante do ultimo balanço.

Os seus compromissos foram solvidos rigorosamente em dia, inclusive a sua divida consolidada a longo prazo com a Caixa Economica do Rio de Janeiro.

As verbas do seu activo circulante acham-se sensivelmente augmentadas, isto é, de réis 1.584:081$050 emquanto que o passivo exigivel soffreu apenas uma elevação de 493:825$100, isto mesmo devido a ter a Companhia um stock transitorio por conveniencia de ordem technica commercial de mais de 200.000 kilos de algodão typos finos, em fardos.

O balanço geral procedido em 31 de dezembro de 1938 apresenta o total de réis 39.770:330$250, devidamente apreciado em parecer firmado pelo Conselho Fiscal.

Actos do presidente da Republica

Decretos nas pastas da Fazenda, Agricultura e Trabalho

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Fazenda

Concedendo exoneração: ao official administrativo José Maria de Barros Vasconcellos, das funcções, em commissão, de delegado fiscal no Estado de Goyaz; e a Arthur Frederico Josetti, do cargo de corretor de Fundos Publicos da praça do Rio de Janeiro.

Nomeando: o official administrativo Antonio Andrade Carneiro do quadro de Recebedorias Federaes, para exercer, em commissão, as funcções de delegado fiscal em Goyaz; José de Souza Nunes, interinamente, para a classe F da carreira de archivista; o preposto em exercicio de collector federal em Santa Thereza, no Estado do Espirito Santo, Alvaro Bezerra Nunes de Oliveira para a classe C, da carreira de escripturario para a Alfandega de São Luiz, no Maranhão; o dactylographo da classe C, das Alfandegas, Manoel A. Abreu de Vasconcellos para a classe C, da carreira de escripturario para a Alfandega de Santos, São Paulo; e Firmino Froculo Fontinelle, interinamente, para a carreira de guarda fiscal, na mesa de rendas de Rio Branco, no Territorio do Acre.

Concedendo aposentadoria a Ida Helena Monat, na carreira de estatistico; a Raymundo Herbster, no cargo de collector em Maranguape, no Ceará; e a Oscar Francisco dos Santos, na carreira de conferente da Casa da Moeda, todos nos termos da legislação em vigor.

Aposentando nos termos da lei constitucional n. 2, de 16 de maio de 1938, a pedido, João Pereira de Barros, conferente, e Areto Atagiba Leite, impressor, ambos da Casa da Moeda; e José Vianna Santos, collector federal em Sertãosinho, no Estado de S. Paulo.

Transferindo o escripturario dos Correios e Telegraphos do Maranhão, Perolina Netto Ribeiro para identico cargo na Caixa de Amortização; e o dactylographo do Thesouro Nacional, classe F, Nair Aguirre Moreira para a classe F, da carreira de escripturario da referida Caixa de Amortização.

Declarando sem effeito os decretos, que promoveu o collector em Maranguape, no Ceará, Raymundo Herbster para escrivão em Itaborahy, no Estado do Rio; e que transferiu o escripturario do Ministerio da Educação Oswaldo Coutinho Carneiro para identico cargo na Caixa de Amortização, este por já ter sido promovido á classe F.

Na pasta da Agricultura

Tornando sem effeito o decreto que nomeou Ricardo Greenhalg Barreto Filho para a classe E, da carreira de calculista; e nomeando para esse cargo Nicia Vera de Alvarenga.

Na pasta do Trabalho

Nomeando em virtude de concurso Alberto Henrique Zumsteg para exercer o officio de traductor publico e interprete commercial das linguas allemã e hespanhola no Districto Federal.

O Supremo Tribunal mandou arbitrar a — caução —

Robinson Leão Castello e sua mulher, em acção de nunciação de obra nóva, que lhes move a União, e em face de prejuizos que estão soffrendo, pediram ao juiz do Espirito Santo, para prestar caução, afim de proseguirem na construcção, depositando das acções.

O juiz concedeu o requerido e a União aggravou para o Supremo Tribunal que mandou que fosse arbitrada a caução.

O PAU D'ALHO

O ministro da Agricultura fez a correcção de um erro escripto

Os jornaes, noticiando a solennidade da entrega dos premios aos melhores autores de livros sobre assumptos ruraes destinados ás escolas primarias dos Aprendizados Agricolas, attribuiram ao ministro da Agricultura a affirmação de que *páo d'alho só dava em terra rôxa*. Neste sentido, fizemos um commentario. Mas houve equivoco nas noticias. Ao contrario. O erro era do livro *Terra abençoada*, que o proprio dr. Fernando Costa, na dita solennidade, corrigiu quando teve occasião de discursar.

Desmanchando o engano, o dr. Sampaio Arruda, chefe do Gabinete do ministro, escreveu-nos o seguinte:

"Rio, 15 de junho de 1939. Sr. redactor do "Correio da Manhã". Saudações. — Referindo-se á solennidade realizada, ha dias, neste Ministerio, para entrega de premios aos autores dos melhores livros sobre assumptos ruraes e destinados ás escolas primarias mantidas pelos Aprendizados Agricolas, publicou o numero de hoje de vosso conceituado jornal um topico em o qual attribue ao sr. ministro da Agricultura a declaração de que o pão d'alho só vegeta em terra roxa.

Ha nesse topico um enganho, que s. ex. me manda esclarecer.

O livro dactylographado "Terra Abençoada", do sr. Aristides Avila, pagina 24, diz:

"— Como é que a senhora sabe, se ainda não deu café ali?

— E' que esta fazenda está situada numa grande "mancha" de terra roxa, tambem chamada massapé. Por aqui ha muito pão d'alho... Você já viu pão d'alho?

— Não. Que é isso?

— E' uma arvore grande, que tem cheiro parecido com o de alho.

— Mas que tem o pão d'alho com a terra?

— Explica-se: pão d'alho só dá em terra roxa encaroçada, que é boa e forte para o café. Entendeu?"

O sr. ministro, que havia lido todos os livros apresentados, tomou a liberdade de chamar a attenção do sr. Avila, que não é agronomo, para dois enganos encontrados em seu interessante e bem feito trabalho e que deveriam ser corrigidos.

O primeiro, com relação ao pão d'alho e o segundo, com relação á terra massapé.

Disse-lhe s. ex. que pão d'alho não é vestimenta sómente de terra roxa; mas, padrão de toda terra boa e que tambem massapé não é synonimo de terra roxa.

Terra roxa e massapé são dois typos distinctos de terra.

Como vêdes, sr. redactor, o reporter de vosso jornal assim como os de outros jornaes equivocamente noticiaram o que não dissera o sr. ministro, mas sim o autor do citado livro.

Agradecendo-vos a publicação desta, sou, com elevado apreço. — *L. de Sampaio Arruda*, chefe do gabinete."

ACTOS RELIGIOSOS

LAURA DA COSTA E SOUZA SANTOS

MISSA DE 7º DIA

J. SANTOS & COMPANHIA, (Fabrica Guarany), profundamente sensibilisados e compartilhando da dôr de seu estimado socio e chefe da firma, Snr. João Gonçalves dos Santos Guimarães, pelo fallecimento de sua virtuosa esposa, LAURA DA COSTA E SOUZA SANTOS, convidam a Exma. Familia e parentes da fallecida, amigos seus e nossos a assistirem á missa de 7º dia que mandam resar por sua alma, segunda-feira, dia 19, ás 9,30, no altar de N. S. das Dores da egreja da Candelaria, agradecendo, antecipadamente a todos quantos se dignarem estar presente a esse piedosoacto. (T 17936)

LAURA DA COSTA E SOUZA SANTOS

(MISSA DE 7º DIA)

João Gonçalves dos Santos Guimarães, Coronel Paulo Vieira de Souza, Emilia dos Santos Fonseca, João Gonçalves dos Santos Filho, Carlos da Fonseca e Carlos da Fonseca Filho agradecem sensibilizados a todos quantos compartilharam da sua dôr pelo fallecimento de sua saudosa esposa, filha, mãe, sogra e avó, LAURA DA COSTA E SOUZA SANTOS, e convidam a todos os demais parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar por sua alma, segunda-feira, dia 19, ás 9,30, no altar-mór da egreja da Candelaria. (T 17935)

JOSE' MARIA DE OLIVEIRA

(7º DIA)

Dr. Arthur Soares de Oliveira e senhora, Viuva Fernando de Attayde e filhos, Carlos Soares de Oliveira, Waldemar Soares de Oliveira, senhora e filhas, Henrique de Oliveira, Floriano Cunha, senhora e filha, Carlos Bastos Tavares e senhora, profundamente consternados com a perda de seu querido pae, sogro e avô, JOSE' MARIA DE OLIVEIRA, agradecem a todos que os acompanharam nesse doloroso transe e convidam os parentes e amigos para a missa de 7º dia a realizar-se amanhã, sabbado, 17 do corrente, ás 11 horas, no altar-mór da egreja S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem. (T 17939)

DR. FERNANDO VAZ

Raphael Paixão, senhora e filha, Olga, Heitor e Edmundo Vaccani, gratos á memoria do bondoso amigo, DR. FERNANDO VAZ, fazem celebrar missa em sua intensão no altar de N. S. dos Navegantes na egreja da Candelaria, ás 10 horas, hoje, sexta-feira, 16 do corrente. (T 22448)

DR. VITAL DO VALLE PEREIRA

Sua familia communica o fallecimento de seu prezado, querido e saudoso chefe, convidando seus parentes e amigos para o enterro que sairá hoje, ás 17.30 horas, da rua Sorocaba, 667, para o cemiterio de São João Baptista. (T 22451)

AMALIA VIEIRA DE SOUZA FONTES

Jurandyr Pinheiro, senhora e filhas; Henrique Banha, senhora e filhas, Alice Souza Fontes e filho; Francisco Souza Fontes e senhora, agradecem a todos aquelles que os confortaram no doloroso transe por que passaram e communicam que mandam resar missa de 7º dia, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula, amanhã, sabbado, 17 do corrente, ás 10 1|2 horas. (T 20814)

ALBERTO PADUA

Maria Sarmento Padua, Guiomar Sarmento Padua, Carmen Sarmento Padua, Hilda Padua Pinto Amando, Julieta Padua Dias Coelho, Archipo Pinto Amando e Affonso Dias Coelho participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu esposo, pae e sogro, hontem, ás 13 horas, na Beneficencia Hespanhola, saindo o feretro hoje, ás 9 horas, para o cemiterio do Caju'. (T 22452)

DR. FERNANDO VAZ

O Director e o Corpo Clinico do Hospital São Francisco de Assis convidam os parentes e amigos do seu saudoso companheiro, DR. FERNANDO VAZ para assistirem á missa de setimo dia que fazem resar, hoje, ás 10 horas, no altar da Sacra Familia, da egreja da Candelaria. (T 22466)

DR. FERNANDO VAZ

Carmen Freitas Vaz, Orlando, Octavio e Maria Freitas Vaz; Octavio Vaz e senhora; José Gomes de Freitas e senhora agradecem sensibilizados a todos quantos compartilharam de sua dôr pelo fallecimento de seu saudoso esposo, pae, irmão e genro, DR. FERNANDO VAZ e convidam a todos os demais parentes e amigos para assistir á missa de 7º dia que mandam celebrar por sua alma, hoje, sexta-feira, dia 16, ás 10 horas, no altar-mór da egreja da Candelaria. (T 22498)

ALFREDO CUNHA

(7º DIA)

(Continuo do Supremo Tribunal Federal)

Sua senhora agradece as manifestações de pezar apresentadas pelo seu fallecimento e convida seus amigos para assistir á missa de 7º dia que será celebrada na egreja Matriz S. João Baptista da Lagôa, amanhã, sabbado, 17 do corrente, ás 8 1|2 horas. (T 22491)

AMILCARE MOGLIE'

A Directoria e os funccionarios do Lloyd Nacional S|A, communica o fallecimento occorrido hontem, em Corrêas, do Snr. AMILCARE MOGLIE', seu director-gerente e convidam seus amigos para o enterramento, que sairá hoje, ás 9 horas da manhã, da Rua Professor Alfredo Gomes, 15 — Botafogo — para o cemiterio de S. João Baptista. (T 21352)

AMILCARE MOGLIE'

Iracema Follador Mogliè e seu filho Leonardo Henrique, Oreste Mogliè e senhora, communicam o fallecimento de seu esposo, pae e filho, AMILCARE MOGLIE', occorrido hontem, pela manhã, em Correias, e convidam parentes e amigos para o enterramento que sairá, hoje, da rua Professor Alfredo Gomes n. 15, ás 9 horas, para o cemiterio de S. João Baptista. (T 21353)

AGRADECIMENTOS

Frei Fabiano de Christo

Agradece as 3 graças recebidas. *Ottilia Souza Costa da Silveira.* (T 22460)

Frei Fabiano de Christo

Pelo beneficio que lhe concedeu, agradece — *Ottilia Souza Costa da Silveira.* (T 22460)

A' S. JUDAS THADEU E STO. ANTONIO

Agradeço a graça alcançada. (T 22455)

A' Madre Maria Eugenia

Agradece uma grande graça — *Maria Luiza.* (T 22454)

Ao Antoninho Marmo

Agradece uma grande graça — *M. L.* (T 22454)

A Frei Fabiano e Frei Rogerio

AGRADEÇO UMA GRAÇA ALCANÇADA — *A. M.* (T 21359)

A VIDA SOCIAL

O decisivo desfile

O mais impressionista dos cartazes de propaganda anti-bellica imprimiu-o a propria guerra no rosto dos mutilados. Ha um violento protesto nas faces fendidas por cicatrizes tão grandes que se gravaram como feridas eternas, nos olhos que se rapuzaram, nos queixos que desappareceram e nas bôcas que um projectil alongou para sempre, prescreveando com physionomias de clown homens irremediavelmente tristes.

Os que deram á hygienica, indispensavel e querida guerra o tributo de um braço ou de uma perna poderão esquecel-a ainda. Mas como vão esquecel-a os que têm em cada hora olhos alheios um infallivel espelho da propria fealdade: espelho espantado nos olhos dos homens, espelho assustado nos olhos das creanças e espelho fugidio nos olhos das mulheres? A tortura dos olhos esquivos das mulheres que passam...

Como elles sentem esquivos e longinquos todas aquellas condecorações azues, castanhas, negras e verdes e como as sentem preferiveis, se as propuzessem nos seus olhos, da outras condecorações, da que se pregaram no seu peito em troca da expressão humana enterrada numa trincheira qualquer...

Vivem no castello de Moussy-le-Vieux varios mutilados francezes da guerra que se appelidou de grande e que corre sérios riscos de passar á historia como pequena.

Em Moussy-le-Vieux ninguem sente vergonha de ter sido heroe.

Em todos aquelles rostos a guerra modelou com sua mão degenerada e os componentes dos arredores, que trabalham ao lado dos mutilados, já se habituaram áquellas expressões da vezes tragicas e ás vezes ridiculas. Os "gueules cassées" cultivam a terra, no meio das familias, vivendo alegres entre os outros homens porque, sem deformidades juntos acabam por se olhar como homens normaes. Ali vivem como tranquillos camponezes, observando cuidadosamente o crescimento das vinhas e dos filhos.

Mais do que ninguem estes homens que voltaram pollegos da guerra hão de pasmar lendo os plethoricos jornaes europeus. Mais do que ninguem hão de medir a loucura que se arma, elles que deveriam deixar o caro retiro agora para sair em procissão pelas capitaes onde se prepara a guerra, em desfile terrivel, mudo, sem letreiro, apenas com suas cabeças desfiguradas erguidas como cartazes de advertencia a todas as juventudes.

Ou então abandonem a lavoura e tratem de augmentar muito, de construir novos e grandes dependencias no castello de Moussy-le-Vieux...

A. C. Callado

Para o Album de Mlle...

FELICIDADE

Creança, estrella que a escuridade
da vida aclara com luz sublime,
como te chamas, risonho ser?
— Felicidade...
— Felicidade!
Deram-te um nome que nada exprime...
[prime...
Felicidade, que vem a ser?

Affonso Lopes de Almeida

— A felicidade está sempre onde cada um a vê.

SIENKIEWICZ — *Quo Vadis?*

Conferencias

Sob o patrocinio do Syndicato Medico Brasileiro, realisou-se, hontem, no salão nobre desta associação, a conferencia do professor Vianna Junior, da Faculdade de Medicina, sobre a vida e a obra de Hideyo Noguchi. O professor Vianna Junior conheceu, pessoalmente, o grande sabio japonez quando este esteve no Brasil realizando experiencias e investigações em torno da febre amarella, tornando-se um de seus auxiliares immediatos. Por isso mesmo, o scientista brasileiro conseguiu produzir uma palestra interessante, focalizando os aspectos principaes da vida e da obra do sabio japonez, fallecido, ha alguns annos, na Africa em consequencia da propria febre amarella que continuava, abnegadamente, pesquisando para o bem da humanidade. A conferencia do professor Vianna Junior foi assistida por um grande numero de pessoas, sendo muito apreciada.

Federação Brasileira pelo Progresso Feminino

Revestiu-se de grande brilho o primeiro chá que a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino offereceu na sua séde, no Edificio Santa Branca. Honraram com a sua presença a embaixatriz da Grã Bretanha, lady Gurney, e sua filha, miss Gurney. Foi homenageada nessa occasião a dra. Isabel do Prado, que obteve o premio de estudos offerecido pelo Conselho Britannico, acontecimento que causou real alegria nas associações femininas nacionaes e estaduaes confederadas do Brasil. Estiveram igualmente presentes as sras. Stella Duval, presidente da Pró-Matre, Eugenia Dutra Hamann, presidente da S. O. S., a maioria dos membros da directoria da União Universitaria Feminina, senhoras de destaque na vida intellectual brasileira, como a pintora Regina Veiga de Vianna, e muitos elementos activos da Federação. O chá, que decorreu num agradavel ambiente de sympathia e cordialidade, foi organizado pelas sras. Rita de Sá Valle e Alice Gallotti, tendo sido offerecido tambem pelas sras. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, Bertha Lutz, Jeronyma Mesquita, Maria de Lourdes Pinto Ribeiro, Maria Sabina e Nidia Moura. De accordo com o seu programma, a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino offereceu um almoço, em abril, ao Dia Pan Americano, em commemoração ao anniversario de sua fundação, tendo resolvido realizar um chá na segunda quinta-feira de cada mez, e em abril um almoço pelo encerramento do anno social.

João Ribeiro

Transcorrendo no proximo dia 24, o 79º anniversario do saudoso escriptor e jornalista João Ribeiro, membro da Academia Brasileira de Letras, a Associação da Imprensa Periodica Paulista, fazendo cumprir os seus estatutos resolveu promover uma romaria ao seu tumulo, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de São João Baptista. Falarão por essa occasião em nome daquella instituição os periodistas, o nosso collega Napoleão Lopes, que dirá da vida e da obra do grande philologo. Foram convidadas a participar da homenagem a Academia Brasileira de Letras, Academia Carioca de Letras, Centro Carioca e o Centro Sergipano.

Exposições

Inaugura-se, hoje, ás 5 1|2 da tarde, nos salões da Associação dos Artistas Brasileiros, no Palace Hotel, a exposição da esculptora poloneza Eugenia Smythe. A expositora apresenta dez esculpturas, de diversos generos, taes como: uma cabeça do presidente Getulio Vargas, uma cabeça do marechal Pilsudski, diversos estudos muito interessantes, e duas encantadoras estatuas de creanças.

Tijuca Tennis Club

O Tijuca Tennis Club realizará, amanhã, das 11 ás 4 horas da madrugada, o seu baile de anniversario. O salão nobre apresentará ornamentação a flores naturaes. O gymnasio de sports, transformado em jardim dom uma fonte luminosa, será uma das attracções. O traje será o seguinte: senhoras e senhoritas — vestido de baile; cavalheiros — casaca, smocking e dinner-jacket.

Olympico Club

Querendo commemorar de fórma condigna as grandes festas Joaninas, o Olympico Club vae realizar amanhã em sua séde social, uma festa caipira. Afim de assegurar a maxima fidelidade a esta especie de festa tão popular entre as nossas populações do interior, já foram tomadas, pela directoria as necessarias providencias para que o salão da séde se transforme numa fiel cópia de um arraial de roça com a sua tradicional fogueira crepitante. Para essa festa caipira, durante a qual serão servidos exclusivamente pratos e gulodices sertanejas, a directoria espera que todos os associados concorram com a presença de suas respectivas familias, todos vestidos á moda simples e pittoresca do interior. As danças deverão ter inicio ás 10 horas.

P. E. N. Club

Realiza-se esta noite, ás 8 e meia, no Casino da Urca, o jantar mensal da Associação de Escriptores P. E. N. Club do Brasil, no qual será homenageada a Associação de Imprensa, na pessoa de seu presidente, dr. Herbert Moses, pela preinauguração da Casa do Jornalista. Adheriram a essa homenagem muitos amigos do homenageado, de modo que a festa de hoje, a que comparecem os socios e suas senhoras, em traje de passeio, será uma das mais notaveis entre as daquella associação.

A direcção do Casino organizou um programma especial para o espectaculo, no qual além de Josephina Baker, haverá a attracção de algumas estréas annunciadas.

Natalicios

Faz anno hoje o dr. Adhemar de São Thiago, assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

— Passa hoje o anniversario natalicio do sr. Cherubim Silva, do nosso commercio e vice-presidente do C. R. Vasco da Gama. Tratando-se de um velho sportsman e pessoa altamente relacionada nos meios sportivos, commerciaes e sociaes desta capital, o anniversariante vae receber varias homenagens prestadas por seus amigos e admiradores.

— A data de hoje assignala o anniversario natalicio do sr. Rubens Esposel Pinto, thesoureiro da Liga de Athletismo do Rio de Janeiro.

Casamentos

Consorcia-se segunda-feira, na egreja de Santa Therezinha, a professora senhorita Haydée Gallo com o sr. Waldyr Coelho, paranymphando o acto civil, por parte da noiva, o dr. Carlos Alberto de Souza, e d. Elisa de Souza, e do noivo, o dr. Baker Mélo e senhorita Julia Seixas. Na cerimonia religiosa, ás 4 horas da tarde, servirão de padrinhos, por parte da noiva, o sr. e sra. Roberto Souza Porto, e do noivo, o sr. e sra. Marcello Braga. Os noivos receberão os cumprimentos na egreja.

— Realiza-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Guiomar Pereira, filha do sr. Antonio José Pereira, com o dr. Humberto Pessoa Cavalcanti, professor do Collegio Aldridge, e filho do general José Aniano Bezerra Cavalcanti. Servirão de paranymphos, no acto religioso, que terá logar na egreja do Sagrado Coração de Jesus, ás 5 horas, por parte da noiva, o sr. e sra. John R. Pullin, e por parte do noivo, o general José Aniano Bezerra Cavalcanti e d. Josephina Pessoa.

— Realizou-se ante-hontem o enlace matrimonial do dr. João Cardoso de Castro com a senhorita Yeda Martins Pereira. Foram padrinhos da noiva no acto civil, o sr. Alvaro Martins Pereira e d. Isabel Pereira Martins e dr. Hygidio de Castro e Silva e senhora; e do noivo o dr. Antonio Martins Pereira e senhora e dr. Victor Magalhães e senhora. No religioso, effectuado na matriz do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, foram padrinhos: da noiva, o professor Oscar Clark e, do noivo, seus paes, sr. João Thomé Cardoso de Castro e d. Idalina Mendonça Cardoso de Castro. O templo, lindamente ornamentado, apresentava o que de mais representativo tem a sociedade carioca. O dr. João Cardoso de Castro acaba de, em recente e brilhante concurso, conquistar o cargo de medico da Assistencia Municipal. Após a cerimonia religiosa, o casal seguiu para São Paulo, onde passará a lua de mel.

Viajantes

Procedente dos Estados Unidos, com escalas pelos portos do norte do Brasil, amerissou hontem, no Aeroporto Santos Dumont, a aeronave "Brasilian Clipper" da linha internacional da Pan American Airways, trazendo os seguintes passageiros: de Miami, dr. Fernando Rubio Tuduri, dr. Frederico Horta Barbosa, Jacques F. Crolard e Eugene Meyer III; da Port of Spain, Henry R. Ahrens; de Belém do Pará, Otto Schlodtman e Socrates Pantoja de Campos; do Recife, dr. Danton Coelho, Euclydes Cavalcanti, Robert T. Craig, Orlando Costa, Walter Porth; da Cidade do Salvador, dr. Annibal Alves Bastos e Odilon Parkinson; e de Victoria, William E. Embry.

— Procedente de Corumbá, chegou hontem o avião "Iarussu'" da Condor, com os seguintes passageiros: de Rio Branco (Acre), dr. Archimedes Lima Camara; de São Luiz de Caceres, Henrique Ehms; de Corumbá, Gaspar Weber, Maria Antonia Burnie, Benjamin Constant Villanova e Antenor Nascimento Filho; de Tres Lagôas, Hugo Cabral e Jorge de Souza Gomes e de São Paulo, Abelardo Coimbra Bueno e Iren da Silva Telles.

Fallecimentos

Falleceu hontem, o sr. Vital do Valle Pereira, antigo funccionario do Ministerio do Trabalho, onde occupou o cargo de director de secção dos Departamentos Nacionaes do Trabalho e da Propriedade Industrial. Ao ter conhecimento, o sr. Francisco Antonio Coelho, director geral do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, deu conhecimento aos funccionarios da repartição, convidando a todos a comparecer ao enterro do antigo director de secção do D. N. P. I.. O feretro sairá da residencia do extincto á rua Sorocaba nº 667, ás 10 horas, para o cemiterio de São João Baptista. Tambem o sr. Mathias Costa, director do Departamento Nacional do Trabalho, tomou providencias para que a sua repartição preste uma ultima homenagem ao seu antigo funccionario. Será offerecida pelos funccionarios do D. N. T. uma corôa de flores e mandada celebrar missa de setimo dia por alma do extincto. O director do D. N. T. e funccionarios, comparecerão tambem ao enterro.

— Falleceu depois de curta enfermidade o sr. Amadei Soares, um dos funccionarios mais capazes do Thesouro Nacional. Apesar de moço, foi distinguido repetidamente com commissões de responsabilidade, dando de todas o mais cabal desempenho. Escolhido para chefe da Contabilidade da Delegacia do Thesouro em Londres, exerceu as funcções com grande proficiencia. Regressando ao Thesouro, foi chefe da secção do Serviço do Pessoal do Ministerio da Fazenda, de cuja Commissão de Efficiencia fazia ultimamente parte, sendo reputado como um de seus membros mais destacados pela sua competencia e integridade. O sr. Amadei Soares era professor de contabilidade da Escola Technica Commercial, sendo apontado em sua classe como um dos melhores contabilistas brasileiros. Deixa viuva d. Anna Lobato Sores, tres filhos, o sr. Mauricio Soares, funccionario municipal, e duas filhinhas menores Anna Maria e Rosa Maria. O enterramento do sr. Amadei Soares se verificou ante-hontem, no cemiterio de São João Baptista, sendo grande o acompanhamento e enorme o numero de corôas depositadas sobre o feretro. A familia enlutada tem recebido innumeras provas de sentimento pelo golpe que acaba de soffrer, perdendo o seu illustre chefe.

— Na Beneficencia Hespanhola, falleceu hontem, o sr. Alberto Padua. Seu enterro sairá hoje, ás 9 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

— Falleceu hontem em Corrêas, no Estado do Rio, o sr. Amilcare Moglié, director-gerente do Lloyd Nacional. Seu enterro sairá hoje, ás 9 horas da manhã, da rua Alfredo Gomes nº 15, em Botafogo, para o cemiterio S. João Baptista.

Enterramentos

Sepultou-se hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, com as honras militares, do seu posto, o corpo do commandante Tiburcio Gomes Carneiro, continuador de um nome celebrado na historia militar do paiz, que vinha prestando á Marinha de Guerra esclarecida orientação da sua intelligencia e da sua cultura de official de estado maior. A Marinha de Guerra perdeu no extincto um official correcto, homem abnegado no cumprimento do seu dever. Testemunharam sua gratidão ao morto illustre — seus chefes, seus camaradas, seus commandados e seus discipulos, em interminavel romaria a seu esquife e na cerimonia do seu enterramento a que compareceram as mais graduadas autoridades navaes, varios generaes do Exercito e numerosos officiaes das classes armadas.

A's palavras de reconhecimento dos beneficiados da bondade do commandante Gomes Carneiro se juntavam os conceitos dos seus commandados, dos seus camaradas e dos seus chefes ao marinheiro e intellectual. A' beira do seu tumulo falou um juiz, um auditor de guerra, como se o Destino tivesse deixado para aquella hora a opportunidade de um julgamento dos homens, feito por quem podia falar, livre das competições e de suspeitas. O auditor Steiner do Couto, que com o commandante Gomes Carneiro servira no Pará, fez o elogio do morto, resaltando a sua intelligente concepção de disciplina pela educação do marinheiro e pelo exemplo do devotamento, e a sua preoccupação com os assumptos da defesa nacional, a que dedicava a sua cultura, diffundida tambem em outros meios da sociedade com o ensino das sciencias positivas; de forte a resaltar a sua morte em perda para a Marinha e para o Brasil. Afim de perpetuar-se na memoria dos vindouros a lembrança do extincto, pensam seus discipulos em erigir um mausoléo no cemiterio de São Francisco Xavier. Suas exequias serão celebradas na semana proxima.

Missas

Pelo fallecimento do sr. Alfredo Cunha, funccionario do Supremo Tribunal Federal, será rezada missa de 7º dia, amanhã, ás 8 1|2, na Egreja São João Baptista da Lagôa.

— Serão rezadas as seguintes: Hoje, por alma do dr. Fernando Vaz, ás 10 horas na egreja da Candelaria. Amanhã, por alma de: Amelia Vieira de Souza Fontes, ás 10 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula; e Alfredo Cunha, ás 8 1|2 horas, na matriz de S. João Baptista da Lagôa.

Profissão de despachante

Uma nota do gabinete do ministro do Trabalho

Informam-nos do gabinete do ministro do Trabalho que a portaria de 5 do corrente, relativa á nomeação da commissão destinada a apresentar um ante-projecto de regulamento para o exercicio da profissão de despachante junto ás repartições publicas do paiz, não tem nenhuma relação com o caso do projecto de rodizio dos despachantes aduaneiros, já anteriormente estudado e encaminhado ao poder competente.

O NOSSO ANNIVERSARIO

(Continuação da ultima pag.)

tes, Paulo Bettencourt, Costa Rego e Paulo Filho, discipulos que se fizeram mestres, valores que se consagraram no periodismo brasileiro, são os fieis e devotados continuadores dessa obra grandiosa.

Deixamos neste registro, com as nossas congratulações aos illustres collegas do "Correio da Manhã", os votos que sinceramente formulamos pela sua crescente prosperidade."

"VANGUARDA"

"Na data de hoje, ha trinta e oito annos, surgia para a vida da imprensa do paiz, o "Correio da Manhã", desfraldando a bandeira de um programma inteiramente novo, de idéas e de methodos. Até então, o periodismo nacional obedecera a uma orientação que não permittia differenciar os valores entre os homens publicos nem agitar questões que não decorressem da vontade official. As divergencias se expressavam com tanta subtileza que não chegaram a influir na marcha dos negocios publicos. Foi então que o "Correio da Manhã" principiou a falar a linguagem clara da verdade, construindo reputações e desbaratando a posição dos usurpadores, que sacrificavam o bem collectivo em proveito dos seus interesses partidarios ou individuaes. O que foi a actuação de Edmundo Bittencourt, fundador e director do "Correio da Manhã", encarando de frente os maiores obstaculos e pondo em risco a propria segurança pessoal, não se resumem num simples registro de anniversario do seu jornal. Nem seria necessario fazel-o, de vez que a opinião nacional bem a conhece, pois que a seguiu dia por dia, na trajectoria luminosa do grande diario que hoje pertence ao seu filho, dr. Paulo Bettencourt, e tem a direcção esclarecida dos nossos confrades M. Paulo Filho, director, e Costa Rego, redactor-chefe.

Celebrando o anniversario do "Correio da Manhã", os nossos confrades daquelle orgão fizeram celebrar a tradicional missa em acção de graças na egreja de S. Francisco de Paula, e publicaram uma edição especial."

"MEIO-DIA"

"Commemora hoje mais um anniversario de sua fundação o "Correio da Manhã", prestigioso orgão da imprensa carioca, fundado e dirigido, durante quasi 30 annos, pelo dr. Edmundo Bittencourt.

Orgão que se destacou no seio da imprensa brasileira pela sua combatividade, em meio ás mais accesas lutas politicas, o "Correio da Manhã" conserva nos dias que correm uma linha de orientação que lhe define com nitidez os rumos que a tradição ensinou, no curso de quasi 40 annos de existencia.

Dirigido actualmente pelo dr. Paulo Bettencourt e Paulo Filho, o "Correio da Manhã" é, sem favor, um dos mais prestigiosos orgãos da imprensa brasileira."

"CORREIO DA NOITE"

"O "Correio da Manhã" festeja hoje o seu 39º anniversario. O grande orgão da imprensa carioca, seguindo sempre o roteiro de Edmundo Bittencourt, seu illustre fundador, constitue uma das glorias do jornalismo brasileiro. Seu passado de lutas, de nobres campanhas, continúa a ser o seu presente de dedicação aos supremos interesses da nacionalidade. Sob a direcção do Costa Rego e de Paulo Filho, o "Correio da Manhã", inicia mais uma etapa de sua vida, alvo das mais affectuosas manifestações de apreço, entre as quaes as nossas, muito sinceras."

"A NOTICIA"

"O "Correio da Manhã" festeja, hoje, o seu 38º anniversario, apresentando aos leitores uma grande edição especial, com interessante e vasta collaboração.

Fundado pelo dr. Edmundo Bittencourt, que por longos annos se manteve á frente do jornal, como seu director, conquistou logar destacado na imprensa do paiz, de que é sem duvida uma das expressões mais fortes.

Conhecido em todo o Brasil, o "Correio da Manhã" se impoz á consideração da opinião publica, mantendo com brilho o prestigio de suas tradições.

Propriedade, hoje, do dr. Paulo Bettencourt, e dirigido pelo dr. Paulo Filho, tendo como redactor-chefe o dr. Costa Rego, o anniversario do matutino carioca constitue, sem duvida, mais um motivo de desvanecimento para os que, com tanta efficiencia, dirigem os seus destinos e garantem a sua prosperidade.

Em commemoração á data festiva de hoje, o "Correio da Manhã" mandou rezar missa de acção de graças, celebrada ás 11 horas, na egreja de São Francisco de Paula, que teve uma concorridissima assistencia."

"A TARDE"

"Completa, hoje, o seu trigesimo oitavo anniversario o "Correio da Manhã", o brilhante matutino fundado por Edmundo Bittencourt e dirigido, actualmente, pelo seu filho, sr. Paulo Bettencourt.

Em trinta e oito annos de existencia, o "Correio da Manhã" realizou uma victoriosa carreira jornalistica, destacando-se na imprensa brasileira como um de seus orgãos de maior prestigio.

Commemorando o acontecimento, o "Correio da Manhã" circulou, hontem, numa edição augmentada.

Aos illustres collegas apresentamos as nossas felicitações."

"DIARIO DA NOITE"

"Completou hoje 38 annos de circulação o matutino "Correio da Manhã", que por esse motivo apresentou uma ampla edição. Por esse motivo o seu director M. Paulo Filho e redactor-chefe Costa Rego receberam uma mensagem de congratulações enviada pela A. B. I. e numerosas outras felicitações."

"BEIRA MAR"

"Para commemorar o seu 38º anniversario, o "Correio da Manhã" fará circular nos proximos dias 15, 16 e 17 edições especiaes commemorativas desse grande acontecimento na vida da imprensa brasileira.

A ephemeride natalicia do magnifico matutino fundado por Edmundo Bittencourt, esse notavel pioneiro, homem de intelligencia e de acção, typo perfeito do jornalista destemido, cujas campanhas assignalaram época em nosso periodismo, sempre mereceu os applausos e as sympathias da opinião publica.

O "Correio da Manhã", fundado em 1901, por Edmundo Bittencourt, é hoje propriedade de seu filho, Paulo Bettencourt e tem á sua frente Paulo Filho, Costa Rego, e José Lisbôa e na sua redacção, entre outros, Raul Brandão, Homero Campista, Bastos Tigre, Lopes Gonçalves, Osmundo Pimentel, etc.

Assignalando a ephemeride, fazemos votos para que, seguindo sempre as suas nobres tradições, o "Correio da Manhã" prosiga trabalhando como até aqui e como merece pela repercussão que desfruta na vida nacional."

"CORREIO PAULISTANO"

Rio, 14 (Da nossa succursal, via Vasp) — Amanhã, é um dia de festas para a imprensa brasileira. Completa mais um anno de vida util e proveitosa o "Correio da Manhã", um dos mais completos orgãos do nosso periodismo. Fundado pelo dr. Edmundo Bittencourt, o "Correio da Manhã" se traçou um amplo e arejado programma de acção, pautado pelo nacionalismo sadio e constructor e, com uma pertinacia e uma constancia dignas de todos os elogios o vem executando. Desde os primeiros dias de sua existencia grangeou o jornal do dr. Edmundo Bittencourt a estima do publico e o tempo tem feito unicamente consolidal-a. Jornal de opinião, orgão de formação ao lado da sua funcção informativa, "Correio da Manhã" tem, com galhardia, sustentado memoraveis campanhas.

Actualmente, dirigido pela intelligencia lucida de Paulo Filho, e tendo como redactor-chefe um dos mais completos jornalistas do actual momento em nosso paiz — o sr. Costa Rego, "Correio da Manhã" apparece entre os *leaders* da nossa imprensa. Sua redacção se compõe de uma pleiade de jornalistas competentes e dedicados á sua profissão.

Jornal de projecção nacional, o "Correio da Manhã" impoz-se em todos os circulos e em todos os Estados do paiz.

Festejando tão grata ephemeride que deixa de ser uma data particular, para se transformar num dia de festas para toda a imprensa brasileira, "Correio da Manhã" dará, amanhã e nos dias seguintes, edições especiaes, fartamente collaboradas e illustradas.

SALARIO MINIMO

Promptos os inqueritos feitos no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Paraná

O sr. Waldemar Falcão, ministro do Trabalho, autorizou o director do Departamento de Estatistica e Publicidade, sr. Oswaldo da Costa Miranda, a encaminhar ao presidente da Commissão de Salario Minimo do Rio Grande do Sul, os resultados do inquerito que o referido Departamento levou a effeito para averiguar as condições de vida e recolher os typos mais baixos de remuneração no effectivo populacional gaucho.

Autorizações identicas foram dadas pelo titular do Trabalho, com relação aos resultados dos inqueritos que o D. E. P. realizou, com o mesmo objectivo, nos Estados do Rio de Janeiro e do Paraná.

INFORMAÇÕES UTEIS

LEILÕES

Realizam-se os seguintes:

LEVY GOMES & Cia. — Penhores, hoje, 16, á rua 7 de Setembro n. 177.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, amanhã, 17, á rua D. Manoel n. 24.

CASA GONTHIER — Penhores, no dia 21 do corrente, ás 12 horas, á rua 7 de Setembro n. 195.

CASA JOSE' CAHEN — Penhores, no dia 21 do corrente, á rua Silva Jardim n. 7.

PAGAMENTOS

NO THESOURO NACIONAL — Na Pagadoria do Thesouro serão pagas hoje, as seguintes folhas do 10º dia util:

Montepio da Educação, de A a Z; Montepio da Viação, de A a B.

NA PREFEITURA — Serão pagas hoje as seguintes folhas: na 1ª Secção — Livros 90 a 96. Gratificações dos livros 68, 74 e 75. Locomoção: livro 67 (somente enfermeiros). No guichet n. 3 serão pagos os processos de Marcal Fundagem Nogueira e Luis Babo. Folha de consignatarios, do periodo de 1 a 31 de maio ultimo, com excepção da Caixa Economica. Os biennios dos professores do ensino technico secundario serão pagos da seguinte forma: dia 21, de A a C e de J a M. Dia 23, de D a I e de N a Z.

Na 2ª Secção — Pessoal operario — Livros 240, 318 a 330.

Na 3ª Secção — Alugueis: predios occupados por escolas e dependencias da Directoria de Segurança e Edificio Andorinha. Restituições: Aristides Araujo Ferreira e Emil André Buchi. Contas de varias firmas commerciaes.

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Durante o corrente mez estão suspensas as transferencias das apolices da União, nominativas para contagem e pagamento de juros em julho.

SERVIÇO POSTAL

A Directoria Regional dos Correios do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

No dia 18:

"Itahité", para Norte até Manáos, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

No dia 19:

"Massilia", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Highland Monarch", para Rio da Prata, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

"Avila Star", para Madeira e Europa, recebendo impressos, até 7 horas da manhã; objectos para registrar, até 6 horas da tarde de 18; cartas para o exterior da Republica, até 8 horas da manhã.

No dia 21:

"Itanagé", para Rio Grande do Sul, recebendo impressos, até 10 horas; objectos para registrar, até 9 horas; cartas para o interior da Republica, até 11 horas.

"Northern Prince", para Trinidad e Nova York, recebendo impressos, até 8 horas; objectos para registrar, até 7 horas; cartas para o exterior da Republica, até 11 horas.

SERVIÇO DE OMNIBUS PARA O INTERIOR

PARA JUIZ DE FORA — Saidas diariamente, ás 7 da manhã (12,30 e 4 da tarde). Ponto de partida, rua das Laranjeiras.

PARA JUIZ DE FORA E BARBACENA — Saidas diariamente, ás 8 da manhã. Ponto de partida, praça Mauá.

PARA APPARECIDA E S. PAULO — Saidas diariamente ás 8 1|2 da manhã e dia-dia. Ponto de partida, praça Mauá.

DE NICTHEROY PARA FRIBURGO — Saidas, 8,10 da manhã e 4,0 da tarde. Ponto de partida, praça Martim Affonso.

PARA PETROPOLIS — Dias uteis: 7,30, 8,30, 8,40, 11,40, 2 da tarde, 4, 5, 5,30 e 6,30. Domingos: 7, 7,30, 8,40, 9,30, 11,30, 2, 4,15, 5,15 e 9 da noite. Ponto de partida praça Mauá.

BARCAS DE PAQUETA'

E' o seguinte o horario das barcas para Paquetá aos domingos e feriados:

PARTIDA DO RIO — 7,15, 9,30, 11, 2, 5,30 e 8 da noite.

PARTIDA DE PAQUETA' — 7,15 e 11 horas da manhã; 3 e 6 da tarde.

A AVIAÇÃO MILITAR, COMMERCIAL E CIVIL

INFORMAÇÕES DO PAIZ E DO ESTRANGEIRO

FUNCÇÃO MILITAR DA AVIAÇÃO

(General Newton Braga)

(Especial para o "Correio da Manhã")

A Grande Guerra mostrou que o Brasil não se póde isolar do scenario em que se agitam as nações em busca de um equilibrio internacional.

As suas relações economicas, culturaes e affectivas expandem-se cada vez mais, aglutinando-se em torno de centros de interesse mais immediatos.

Precisamos pois acompanhar no terreno militar, essa "politica dos valores", que nos obrigará á "organização da potencia dos meios", para conseguirmos a harmonia entre a attitude externa e o poder militar.

Essa unidade é tão antiga que nos sentimos envergonhados em repetil-a, e mais ainda no abandono em que ella viveu no espirito de nossos dirigentes.

Quando a Roma antiga só se defendia de seus visinhos irrequietos, os cidadãos por si sós se associavam, equipavam-se á sua propria custa.

Afastado o perigo, elles voltavam ao lar, conscientes do dever civico cumprido.

Crescendo a patria, o povo romano teve "consciencia de sua força", e então, seus chefes dotaram-no de forte organização militar, unico instrumento capaz de impor a paz romana!

* * *

"O espirito americanista de que o Brasil está tão fundamente penetrado, afasta idéas preconcebidas de guerra ou de ataque. Mas, hoje em dia, no mundo em que vivemos, as nações precisam estar apparelhadas para defender as suas fronteiras, o seu commercio, a sua industria, e a vida pacifica do seu povo.

"Estimo em vêr que o Brasil está trabalhando — e trabalhando intensamente — para conseguir a realização deste objectivo."

Assim falou com toda a franqueza um general que recentemente visitou nossa terra, prestigioso representante do exercito norte-americano.

Que as suas palavras sirvam de estimulo para os que, com parcella de autoridade, ainda não se convenciam do papel preponderante que exercem as forças armadas, quando bem organizadas, no prestigio da nacionalidade.

* * *

A organização da "potencia dos meios", entende-se com o plano de mobilização visando "alimentar os homens" e "o combate".

Incide mais directamente no preparo dos exercitos de terra, mar e ar.

Esse preparo comprehende o pessoal e o material.

* * *

Nenhuma duvida existe relativa aos principios de organização e emprego das forças de superficie. Os estados maiores respectivos trabalham effectivamente dentro de programmas estabelecidos e que são seguidos á risca.

Outrotanto, não diremos das forças aereas, onde a "alta potencia desse meio" encontra-se fragmentada, com uma "organização" *de modi* e incapaz de proporcionar ao conjuncto das forças nacionaes a potencialidade e o rendimento util que a nação tem o direito de exigir em face das despesas que effectua com sua manutenção.

As caracteristicas essenciaes da arma do espaço, isto é, mobilidade, possibilidade de actuar em massa dentro do proprio territorio inimigo, mesmo antes que as outras forças tenham tomado contacto com este, acham-se desvirtuados pelas concepções avelhantadas dos que teimam em prendel-a ás forças de superficie no desempenho de missões que um regimento satisfaz para o Exercito e uma esquadrilha para a nossa Marinha!

A aviação é uma arma offensiva por excellencia. Os seus objectivos não são os mesmos das forças terrestres.

O objectivo principal de um exercito é o exercito inimigo.

O objectivo principal da aviação não é a aviação inimiga considerada em movimento e sim os centros de recursos, os ninhos das aguias, os campos e os pontos sensiveis do adversario e para attingil-os ella, a arma do espaço, não irá esperar pelo contacto das forças terrestres para então regular o tiro da artilheria, balisar a infanteria, atacar o pobre infante que não lhe faz nenhum mal, e informar o commando de uma divisão se o inimigo está andando ou parado, se é de cavallaria, ou infanteria, ou das tres armas, no ambito da batalha, ou não irá, mesmo, em maior raio, dizer ao commando em chefe que grandes massas inimigas iniciam um envolvimento...

Essas serão missões eventuaes que ella póde e deve fazer, com simples destacamentos seus, sem que isso implique na diminuição de sua potencialidade e mobilidade.

E' uma questão de organização em consequencia de nova e necessaria doutrina de emprego.

Embora em ponto limitado, mas em todo caso sufficiente para que se possa aquilatar da necessidade urgente de mudarmos de rumo quanto ao emprego de nossa aviação, tivemos o exemplo do Paraná.

O general Waldomiro precisava de aviação. Pediu-a. Os meios que lhe chegaram foram escassos. Novo pedido.

Seguiram elementos da marinha.

Fluctuava o commando arreo. Comprehende-se, era natural.

Apesar de se tratar de simples missões em cooperação com as forças terrestres e de ter a aviação realizado para o commando algumas missões de informações e pequenas acções pela bomba, o general Waldomiro, tão desgostoso ficara com o que se passara em relação ás forças aereas de que dispunha, que em sua conferencia realizada detalhadamente no Club Militar sobre as operações que dirigira no Paraná, não teve uma palavra siquer referente á aviação.

Ao terminar o saudoso chefe a sua exposição, tendo eu notado com surpresa tal facto, discretamente perguntei-lhe:

— E a nossa aviação, general, foi esquecida ?

— Não. Preferi nada dizer a ter que criticar a sua acção.

— Talvez fosse preferivel, meu general, esta ultima attitude...

Ao que elle me respondeu com vivacidade.

— Bem sei o valor da aviação na época actual. Mas não essa que ahi está.

Tivemos opportunidade de conversar com o general Waldomiro depois de sua volta da Italia, ostentando o distinctivo de aviador honorario, tendo idéas bem positivas sobre o que deve ser uma aviação efficiente.

Infelizmente a morte levou um chefe enthusiasta das forças aereas, chefe capaz de organizal-as como a nação reclama que ellas sejam...

A LIGAÇÃO AEREA GOYANIA-CUYABÁ

Os interventores federaes nos Estados de Matto Grosso e de Goyaz, em officios ao director do Departamento de Aeronautica Civil focalizaram a necessidade de serem as capitaes dos respectivos Estados ligadas por via aerea, salientando as reaes vantagens que adviriam dessa medida, que solicitaram do ministro da Viação.

O assumpto foi enviado a esse ministerio após os estudos procedidos, informando que não resta a menor duvida sobre a conveniencia do estabelecimento de uma linha aerea entre Goyania e Cuyabá, com escala em Lageado, da mesma fórma que já se póde prever para futuro proximo outra ramificação da linha tronco São Paulo-Goyania, em direcção ao Norte, rumo a Carolina e Belém do Pará.

O assumpto referido é do maior alcance para a expansão aero-commercial no interior do paiz. O progresso que temos assignalado na aviação brasileira está patenteado com o estudo de uma grande transversal, de Leste para Oeste, ligando as duas capitaes desses Estados centraes e, por certo, estendendo-se futuramente a Bello Horizonte e Victoria, articulando-se, desse modo, um grande eixo L-O cruzando-se no centro do paiz, como o eixo N-S., de São Paulo e sul, a Belém do Pará e Oyapock, projectando-se, nessa grande cruz, todo o arcabouço do systema aeronautico brasileiro.

MELHORAMENTOS DA SÉDE DO AERO CLUB DO R. G. DO NORTE

No proximo dia 24 do corrente, serão realizados festivamente os melhoramentos e reforma do predio que serve de séde do Aero-Club do Rio Grande do Norte.

Esses trabalhos estão sendo executados pelo engenheiro Gentil Ferreira de Souza, presidente da referida sociedade. Com a inauguração desses melhoramentos ficará o Aero Club do Rio Grande do Norte dotado de boas installações, tornando-se, assim, naturalmente, um ponto de reunião da sociedade potyguar.

MESSERSCHMITT 109, *avião de caça já famoso em todo o mundo pelas suas extraordinarias performances, affirmadas em varios prelios, na paz e na guerra.*

A AVIAÇÃO COMMERCIAL NA INDIA

A expansão da aviação commercial na India é deveras notavel. E é symptomatico que aquella possessão britannica vá adquirir aviões para sua frota nas fabricas norte-americanas, como acabamos de lêr em uma publicação daquelle paiz.

A Tata Airways, que figura entre as mais importantes e opulentas companhias de aviação dentro da India, acaba de encommendar tres grandes aviões bimotores á Beech Aircraft Corporation, de Wichita, nos Estados Unidos.

A empresa Tata liga por via aerea todas as cidades importantes da India, mantendo linhas de consideravel extensão, como sejam a de Karachi a Colombo, na Ilha de Ceilão, com 3.200 km; Bombaim a Delhi, a primeira, com 1.280 km. e a de Bombaim a Trichinopolis com 1.040 kilometros.

Além disso a Indian National Airways, outra importante empresa de aviação da India, ha mais de um anno vem fazendo uso de aviões do typo metallico bi-motor em suas varias linhas.

DEPARTAMENTO DE AERONAUTICA CIVIL

Devolução de certificados de avião

Por intermedio do engenheiro encarregado da 10ª região Aeronautica Civil, foram enviados ao sr. Orlando Nogueira Ramos, os certificados de navegabilidade e de matricula n. 100, referentes ao avião typo "Avro Avian" de marcas PP-TCB, depois das devidas annotações de vistoria e de transferencia de propriedade.

Uma pista no futuro aeroporto de Cuyabá

Ao interventor federal no Estado de Matto Grosso foi communicado pelo DAC já ter sido elaborado o projecto de uma pista provisoria de 800 x 100 metros no local escolhido para o futuro aeroporto de Cuyabá, e cuja construcção poderá ser iniciada desde logo, afim de permittir o pouso de aviões no novo aeroporto tão breve quanto possivel. Para tanto, foi remettido á 8ª região Aeronautica Civil o respectivo projecto, assim como o orçamento dos serviços, [illegible] o proseguimento dos trabalhos independentemente da elaboração do projecto definitivo do aeroporto para aquella cidade.

Garantia de responsabilidade civil de empresas aereas

As varias empresas que exploram o trafego commercial no paiz o DAC enviou uma circular, prorogando até 1º de agosto vindouro o prazo fixado pelo mesmo para o Departamento, [illegible] certificado de navegabilidade das aeronaves á apresentação das provas de garantia, de accordo com o que determina o art. 105 do Codigo do Ar.

Deu causa a essa circular terem as empresas de transporte aereo manifestado varias duvidas a respeito da apresentação de provas de garantia de responsabilidade civil (contractual e excontractual), sobretudo quanto ao que se refere ás modalidades de garantias previstas no art. 104 do referido Codigo.

Levantamento aerophoto-topographico do Rio Preto

A Empresa Nacional de Photographias Aereas Ltda. solicitou do DAC concessão de licença para ser effectuado o levantamento aerophoto-topographico da cidade de Rio Preto. Para que o Departamento possa conceder a devida licença foram solicitados áquella empresa esclarecimentos sobre: marca de matricula da aeronave que será utilizada no trabalho, nome dos tripulantes, rota a ser seguida e dias provaveis de inicio e termo do serviço.

Matricula de avião

Tendo o sr. Jorge da Silva Prado solicitado matricula para um avião typo "Fairchild 24K" equipado com motor "Ranger" de 165 c. v., ao referido apparelho foram attribuidas as seguintes marcas de nacionalidade e de matricula: PP-TFP.

DE CABO A PRETORIA EM 22 MINUTOS

No dia 14 de março proximo passado, um avião de bombardeio "Bristol Blenheim", bi-motor, effectuou o vôo entre a Cidade do Cabo e Pretoria em 22 minutos, melhorando, assim, o tempo que existia anteriormente para esse trajecto. O avião em questão é o primeiro desse typo que chega á União Sul Africana e seu piloto [illegible]. Esses aviões, como já tivemos opportunidade de divulgar nesta secção, desenvolvem a velocidade de 480 kms. por hora, tendo um raio de acção de 3.200 kms., com carga militar completa.

AERO CLUB DE MINAS GERAES

Realizou-se no ultimo sabbado a solemnidade do baptismo do avião "Bucker", recentemente doado aos Aero Clubs pelo presidente da Republica, sendo madrinha a senhorita Helena Valladares, filha do governador do Estado, dr. Benedicto Valladares.

Estiveram presentes o representante do governador, todos os secretarios de Estado, chefe de policia, commandantes das unidades do exercito e policia, muitas senhoras e grande numero de interessados.

Desta fórma, as aulas do curso de pilotagem que se encontravam paralysadas ha dois mezes, foram reiniciadas no dia 12, com a frequencia de seis alumnos, não sendo possivel attender a maior numero pela falta de material pois [illegible] apparelho acima citado.

Aguardam os seus dirigentes a chegada dos Waco F, cuja distribuição já foi annunciada para então attender ao elevado numero de candidatos que em Bello Horizonte desejam obter o brevet.

PASTA CONTRA A CONGELAÇÃO DE AVIÕES

A empresa ingleza Whitball Paints, de Londres annunciou, ha pouco, ter resolvido um dos mais importantes problemas para a navegação aerea nas regiões frias ou a grandes altitudes, isto é, a descoberta de um processo para combater a congelação.

[illegible] uma pasta, que foi denominada "Antice", e que conserva suas propriedades durante [illegible] semanas depois de sua applicação, [illegible] as influencias climatericas.

CAMPOS DE POUSO DO BRASIL

Continuamos a publicação da relação dos campos de pouso do Estado de Matto Grosso, de accordo com os dados fornecidos pelo D. A. C.

Caceres

Lat.: 16° 03' S. Long.: 57° 41' W. Alt.: 160 metros.

Situado a 2 kms. a E. da cidade, possue uma pista de 800 metros, está sendo ampliado. Não ha installações nem abastecimento.

Campo Grande

Lat.: 20° 26' 32" S. Long.: 54° 38' 30" W. Alt.: 600 metros.

Fórma irregular, situado a tres kms. a NW da cidade, possue pistas em todas as direcções de 600 a 1.200 metros. Installações: hangar, estação de passageiros, casa de guarda-campo, deposito de combustivel, estação de radio e installações do C. A. M.

Camponario

Lat.: 22° 42' S. Long.: 55° 01' W.

Fórma retangular — 1.200 x 280 metros, area toda utilizavel, situado junto á villa, pertence a Cia. Matte Laranjeiras.

(Continúa)

PARA ORGANIZAR O VOLOVELISMO NA BOLIVIA

O "Comité de Sports da Bolivia", desejando ampliar seus exercicios sportivos com planadores, entrou em entendimentos com o Club de Planadores Albatroz, da Argentina, para ser contratado o piloto Jorge Ernst, afim do mesmo organizar o vôo a vela na Bolivia.

A entidade argentina creou todas as facilidades á sua congenere boliviana para que tenha completo exito a iniciativa.

SOBREVÔO DE AERONAVES ESTRANGEIRAS NA ROTA S. PAULO-CORUMBÁ

Sendo frequentes os pedidos de permissão para sobrevôo do territorio nacional por aviões em serviço nos paizes andinos, que se destinam ás officinas do Syndicato Condor, Ltda., o Departamento de Aeronautica Civil informou áquella empresa que só concederá novas autorizações para sobrevôo na linha aerea S. Paulo-Corumbá, por aeronaves estrangeiras, se estas forem tripuladas exclusivamente por aeronautas brasileiros sem embargo da fiel observancia das disposições em vigor.

Movimento aereo

Aviões a partir hoje

Correio Aereo Militar — Para E. Santo e Caravellas (diario) ás 6 horas da manhã.

A mala postal fecha ás 6 horas da tarde no Correio Geral e ás 4 horas da tarde, nas agencias.

Condor — Para Belém e Carolina. Para Porto Alegre.

Panair — Para Bello Horizonte, ás 9 horas da manhã.

Pan American — Para Buenos Aires e Chile, ás 6 horas da manhã.

Vasp — Para S. Paulo, (duas viagens diarias) ás 10 horas da manhã e 2,30 da tarde.

Aviões a chegar hoje

Correio Aereo Militar — De Caravellas e Espirito Santo (diario. De Matto Grosso e Paraguay.

Panair — De Bello Horizonte, ás 12,25 da tarde.

De Belém e Manáos, ás 4 horas.

Pan American — De Buenos Aires e Chile, á 1,10 da tarde.

Vasp — De São Paulo (duas viagens diarias) ás 9,40 da manhã e 2,10 da tarde.

Movimento aereo commercial de São Paulo

Aviões a chegar hoje

Vasp — Do Rio (duas viagens diarias ás 11,40 da manhã e 4,10 da tarde.

Pan American — Do Rio (para Buenos Aires e escalas) ás 7,30 da manhã; de Buenos Aires e escalas (para o Rio) ás 3,20 da tarde.

Condor — Do Rio (para Porto Alegre e escalas) — ás 9,10 da manhã.

Aviões a partir hoje

Vasp — Para o Rio (duas viagens diarias) ás 8 horas da manhã e 1.30 da tarde: para Goyania em combinação com o avião que vem do Rio, ás 12.30.

Pan American — Do Rio, para Buenos Aires e escalas, ás 7,40 da manhã.

De Buenos Aires e escalas (para o Rio) ás 3,40 da tarde;

Condor — (Do Rio) para Porto Alegre e esc., ás 9.40 da manhã.

Aviões a chegar amanhã

Vasp — (Do Rio) duas viagens diarias) ás 11.40 da manhã e 4.10 da tarde.

Condor — De Porto Alegre e escalas (para o Rio) ás 11,35 da manhã.

Panair — De Poços de Caldas, ás 12.06 da tarde.

Aviões a partir amanhã

Vasp — Para o Rio (duas viagens diarias ás 8 horas da manhã e 12.30 da tarde: para Goyania e escalas (em combinação com o avião do Rio). ás 12.45 da tarde: para Poços de Caldas, á 1 hora da tarde.

Aerolloyd — Para Curityba, ás 11,30 da manhã.

Condor — Para o Rio (de Porto Alegre e escalas) ás 13,05 da tarde.

Panair — Para Poços de Caldas ás 12,25 da tarde.

Um novo avião de caracteristicas excepcionaes

Promette-nos para breve a fabrica de aviões norte-americana, a Fairchild Aircraft Corporation, ter licenciado para exportação, pelo governo daquelle paiz, um novo typo de avião para treinamento basico. Pelas suas caracteristicas, que transcrevemos, [illegible] relevo em virtude do surto de expansão que ora se verifica em nossa aviação civil), assim como, diziamos, os requisitos do nosso club disseminados pelo nosso vasto territorio.

Que os entendidos se demorem um pouco no exame de suas caracteristicas, embora ainda incompletas por conveniencia militar:

1) — Peso bruto 1.044 kgs., com factores de segurança ultrapassando as exigencias regulamentares para aviões dessa classe;

2) Construcção convencional com tendencia para o emprego de maior superficie metallica. Commandos accionados por tubos de vae-vem e charneiras de esphera [illegible] hermeticamente fechadas.

3) Trem de aterragem com amortecedores de molla e oleo, e embolo de 20 cms. Tanque de gasolina, de aluminio, com capacidade para 151 lts. Bomba de gasolina ligada ao motor. Tanque de oleo, de 15 lts. de oleo.

4) Freios hydraulicos. Roda de bequilha de giro completo e controlavel.

5) Duplo commando. Freios e [illegible] Grande visibilidade e [illegible] convencional para treinamento de Vôo sem Visibilidade Externa (VSVE).

6) Motor Ranger de 165 CV. Arranco, bateria e gerador ligado ao motor.

Actualmente está sendo submettido ás rigorosas provas da aviação militar, [illegible] as performances estipuladas.

TRIBUNA JURIDICA

Palavras de realidade sempre presentes

Ninguem até hoje, criticou com mais verdade, com maior segurança e com mais [illegible] os nossos regimens passados do governo, do que o sr. dr. Getulio Vargas, quando a 10 de novembro do anno de 1937 falou ao povo brasileiro, promulgando a Constituição que hoje nos rege. E porque a critica feita por s. ex. era de todo justa, procedente e verdadeira, ella calou fundo e derivaram na admiração do povo para o actual chefe do governo.

Suas palavras, foram muitas vezes cadentes. Disse, dentre outras coisas, o sr. Getulio Vargas:

"O processo de decomposição do antigo regimen chegava ao seu fim. Formava-se em relação a elle um denso estado de consciencia collectiva, impermeavel ás manobras e ás mystificações com que a politica ainda tentava dar ao paiz a falsa impressão de existencia de uma vida publica inspirada em moveis de interesses nacional.

A ausencia de substancia politica e de expressão ideologica nas instituições correspondia nos partidos a completa privação de conteudos programmaticos, o que os transformava em simples machinas de manobra e instrumentos mecanicos de manipulação eleitoral".

E era essa, com effeito, uma das caracteristicas marcantes do scenario politico do Brasil.

Muita observação realista ainda se continha nas seguintes outras affirmações do sr. dr. Getulio Vargas:

"Tanto os velhos partidos, como os novos em que os velhos se transformaram sob novos rotulos nada exprimiam ideologicamente, mantendo-se á sombra de ambições pessoaes e de predominios localistas, a serviço de grupos empenhados na partilha dos despojos e nas combinações opportunistas em torno de objectivos subalternos".

Nada era para se admirar, pois, que, ante semelhante estado de coisas, o sentimento e a opinião do paiz se revelasse divorciada, sem correspondencia alguma com os quadros partidarios que actuavam no palco da vida politica nacional.

Os quadros partidarios se haviam transformado, conforme bem o comprehendia a opinião collectiva, ou em méros instrumentos de falsificação das decisões populares, ou em simples cobertura para a acção pessoal de chefes locaes ambiciosos de influencia no governo da Nação, mórmente quando posta em fóco a questão da successão presidencial.

Foi o que, aliás, o presidente Getulio Vargas denunciou em seu alludido manifesto de 10 de novembro:

"Chefes de governos locaes, capitaneando desassocegos e opportunismos (transformaram-se da vontade popular em centros de decisão politica, cada qual decretando uma candidatura, como se a vida do paiz, na sua significação collectiva, fosse simples convencionalismo, destinado a legitimar as ambições do caudilhismo provinciano".

E o sr. Francisco Campos, commentando, na época, em entrevista concedida á imprensa, essas observações do chefe do governo, dizia em resumo que, desapparecido o conteudo e o espirito das classicas formações politicas, dellas sobreviviam apenas a exterioridade e "apparencias, vasias de sentido e, comtudo, incessantemente invocadas para legitimar privilegios e interesses de pessoas e de grupos empenhados na conservação ou na conquista do poder.

Mas, o systema não era apenas antiquado e inutil. Elle se tornara um instrumento de divisão do paiz, que os antagonismos de superficie, assim gerados, traziam em sobresalto continuo, perturbando o rythmo do regimen de trabalho. Envenenado por uma lei eleitoral propicia á fragmentação e proliferação de partidos destituidos de substancia, o paiz perdia, sem remedio, a confiança em instituições que ao ponto inadequadas no seu temperamento e ás suas tradições.

"E', aliás, o resultado infallivel das democracias de partidos — accrescentava o ministro da Justiça — que nada mais são, virtualmente, do que a guerra civil organizada e codificada. Não podia existir disciplina e trabalho constructivo num systema que, na escala dos valores politicos, subordinava os superiores aos inferiores, e o interesse do Estado ás competições de grupos".

Não foi outro o pensamento do presidente Getulio Vargas expresso no manifesto com que justificou, perante a Nação, a nova ordem politica estabelecida no dia 10 de novembro de 1937, nem outra era a opinião publica do Brasil sobre o assumpto.

Aquelle obsoleto regimen, tão desmoralizado pelo mão uso que lhe fôra dado, quanto inadequado ao quadro politico e economico do mundo dos nossos dias, tinha que ser substituido por uma nova organização nacional que permittisse dar rendimento ás possibilidades nacionaes e constituisse um desenvolvimento harmonioso dos principios que inspiraram a formação do paiz.

Essa substituição se operou em 10 de novembro de 1937 e o paiz como que resurgiu de um somno lethargico, prosperando e desenvolvendo-se com energias redobradas, amparado por um Estatuto que reuniu os ideaes dos verdadeiros brasileiros.

INFORMAÇÕES DO DASP

OS QUE VÃO FAZER CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO NO ESTRANGEIRO

O chefe do governo approvou a indicação, feita pelo D. A. S. P., dos funccionarios que deverão fazer cursos e estagios de aperfeiçoamento no estrangeiro, no corrente anno.

Esses funccionarios, que já assignaram o termo de compromisso exigido, são os seguintes: Beatriz Marques de Souza, official administrativo, classe J, do Ministerio da Agricultura (especialização: administração publica em geral); Augusto Bulhões, official administrativo, classe J, do Ministerio da Fazenda (especialização: administração do pessoal); Christiano Teixeira Lobão, engenheiro, classe K, da Estrada de Ferro Central do Brasil (especialização: material); Ary de Castro Fernandes, chefe de secção da Assistencia Social da Divisão do Pessoal do Ministerio da Agricultura (especialização: estatistica applicada á Assistencia Social); Joaquim Rufino Ramos Jubé Junior, technico de educação, classe K, do Ministerio da Educação e Saude (especialização: selecção do pessoal); Eduardo Lopes Rodrigues, contabilista, classe K, do Ministerio da Fazenda (especialização: tributação); Galileu Antenor de Araujo, da classe J, do Ministerio da Viação e Obras Publicas (especialização: estradas de rodagem); Anna Maria de Cerqueira Lima, escripturaria, classe D, do Ministerio da Educação e Saude (especialização: secretario); Octavio Augusto Lins Martins, technico de educação, classe K, do quadro I, do Ministerio da Educação e Saude (especialização: educação); e Lino Tatto, agronomo silvicultor, letra J, do Ministerio da Agricultura (especialização: recursos naturaes).

A proposito do mesmo assumpto, o presidente da Republica, de accordo com o parecer do D. A. S. P., mandou archivar o pedido de Augusto Cesar Monteiro, funccionario do Departamento de Saude de São Paulo, no sentido de ser incluido na relação dos funccionarios que irão ao estrangeiro, visto a sua qualidade de funccionario estadual.

FOI MANTIDA A NOMEAÇÃO DO ENGENHEIRO

Tendo o engenheiro Eumenes Peixoto Guimarães reclamado contra a sua nomeação para exercer o cargo da classe I, da carreira de engenheiro, do quadro I, do Ministerio da Educação e Saude, e pedido, ao mesmo tempo, aproveitamento na classe K, inicial, de egual carreira do quadro II (Estrada de Ferro Central do Brasil) do Ministerio da Viação, o D. A. S. P., opinou pela manutenção daquella nomeação e pelo archivamento do respectivo processo, o que foi mandado fazer pelo chefe do governo. O aproveitamento pleiteado pelo requerente importaria na concessão de vantagens excepcionaes, em face da sua anterior situação de diarista da referida Estrada de Ferro, de onde fôra dispensado em 1931.

NÃO CONSEGUIRAM OBTER GRATIFICAÇÃO PELOS SERVIÇOS ALLEGADOS

Foi submettido ao estudo do D. A. S. P., pelo presidente da Republica, o processo em que Otto Prazeres e outros, funccionarios da extincta Camara dos Deputados, pediram reconsideração do despacho que indeferiu o pedido de pagamento de gratificação, relativamente ao anno de 1937, a que se julgavam com direito.

Examinando mais uma vez o assumpto, em face dos novos argumentos apresentados, o D. A. S. P., opinou pelo indeferimento da petição dos requerentes, visto não ter ficado provada a autorização para a execução de serviço extraordinario, nem a sua prestação, além de não haver sido arbitrada, em tempo opportuno, a gratificação respectiva.

O requerimento foi indeferido pelo chefe do governo, de accordo com o parecer.

COMPAREÇA A' DIVISÃO DO FUNCCIONARIO

O escripturario João Rodolpho Coelho de Carvalho, da classe E, do quadro II (Estrada de Ferro Central do Brasil) do Ministerio da Viação, está convidado a comparecer á Divisão do Funccionario, do D. A. S. P.

NÃO PÓDE VOLTAR A' DISPONIBILIDADE QUE PERDEU

Foi mandado archivar pelo presidente da Republica, de accordo com o parecer do D. A. S. P., o requerimento em que Armando Carlos da Silva, ex-chefe de secção da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro, pleiteou continuar em disponibilidade, até ser aproveitado na Justiça local. Na conformidade das decisões anteriores, em casos identicos, não podia o requerente voltar á disponibilidade que perdeu, por não ter assumido o exercicio do cargo para o qual fôra nomeado.

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS

VAE SER BREVETADA A PRIMEIRA TURMA DE AVIADORES DE MARILIA

São Paulo, 15 (A. N.) — A Escola de Aviação, que ha poucos mezes foi inaugurada na cidade de Marilia, brevetará por estes dias a sua primeira turma de pilotos.

TUDO PROMPTO PARA A VIAGEM COM PASSAGEIROS

Washington, 15 (Havas) — A primeira passagem aerea transatlantica foi vencida hoje.

A Pan American Airways declara que tudo está prompto para a viagem commercial com passageiros, que deverá ser iniciada no dia 28 deste mez, pelo "Yankee Clipper".

O bilhete numero um foi vendido ao sr. W. J. Eck, de Washington vice-presidente da Southern Railway que pagou 675 dollares pela viagem de ida e volta.

O sr. Eck havia reservado esse logar, desde 1931 quando pela primeira vez se discutiu a possibilidade de vôos commerciaes transatlanticos. Nesse momento o seu nome era o segundo da lista; o primeiro era o do actor e humorista Willy Rogers, grande amigo da aviação e que morreu em 1935 em um desastre de avião no Alaska, quando voava em companhia de Wiley Post.

O sr. Eck viajará em companhia de 30 ou 40 passageiros, o que depende ainda da carga postal e das condições atmosphericas.

O "Yankee Clipper" partirá de Washington no dia 28 deste mez com destino a Marselha, via Açores e Lisboa.

O "Oceania" esteve na Guanabara

E' seu passageiro o ministro hespanhol no Uruguay

No porto desta capital esteve, hontem, o "Oceania" procedente de Buenos Aires, tendo escalado em Montevidéo, Rio Grande e Santos, e em viagem de retorno a Trieste.

O transatlantico italiano trouxe muitos passageiros para o Rio, notando-se entre elles o novo embaixador da Argentina no nosso paiz, sr. Octavio Amadeo, de que damos noticia em outro logar.

Conduz para os portos da Europa o "Oceania" tambem muitos passageiros, entre os quaes figura o sr. Rafael Soriano Muniz, ministro plenipotenciario da Hespanha no Uruguay.

O ministro Rafael Soriano Muniz vae a chamado do governo do seu paiz.

Está no Rio um professor da Universidade George Washington

O delegado brasileiro num congresso medico militar

Tendo a seu bordo muitos passageiros, a maioria dos quaes em transito para os portos platinos, o "Uruguay" amanheceu na Guanabara, hontem, vindo de Nova York.

Para o Rio viajou no transatlantico norte-americano um pequeno grupo de turistas, nelle figurando um professor da Universidade de George Washington.

O professor em questão é o sr George Gamow, que lecciona physica nuclear naquella universidade. Veiu conhecer o Brasil, onde pretende demorar-se de dois a tres mezes, tempo que será dividido entre o Rio e São Paulo. Não obstante ser sua viagem de repouso e recreio, se interessará em conhecer os nossos institutos de ensino e, provavelmente, como nos disse, fará duas ou tres conferencias na Academia de Sciencias desta capital e na de São Paulo.

Versarão as conferencias sobre questões da materia de que é professor na Universidade George Washington.

Regressou, pelo "Uruguay", o major Marques Porto, do nosso Exercito, um dos delegados brasileiros ao Congresso Medico Militar, que se realizou, recentemente, em Washington.

O major Marques Porto trouxe dos trabalhos do referido congresso impressões optimas, porquanto tudo correu como era do desejo de todos os delegados e os resultados alcançados foram justamente os visados. Varias theses foram apresentadas, algumas de incontestavel importancia.

CORREIO MUSICAL

AINDA OS FESTIVAES IBERO-AMERICANOS DE BOGOTA'

Em tempo opportuno tratamos, com todas as minucias, dos festejos commemorativos do quarto centenario da fundação da cidade de Bogotá. Essas festas abrangeram uma parte musical de invulgar importancia devido ao comparecimento dos delegados de varios paizes, entre os quaes — por um milagre — o Brasil, representado por uma das suas figuras de maior relevo, o maestro Oscar Lorenzo Fernandez.

A actuação musical foi deveras interessante e nella tomou parte saliente, e por assim dizer triumphal, o nosso delegado.

Pouco mais haveria a dizer sobre essa commemoração se não fosse termos recebido agora, enviado pela directoria da Orchestra Symphonica Nacional de Bogotá, a amavel remessa de alguns novos programmas de concertos seus e um excerpto tirado do "Boletim Latino-Americano de Musica", que diz respeito ao maestro Guilhermo Espinosa e á Orchestra Symphonica Nacional.

Os dados fornecidos pelo professor Curt Lange acerca do maestro Espinosa são preciosos e delles aproveitaremos alguns elementos para dar a conhecer o illustre musico colombiano.

Logo de inicio escreve Kurt Lange: "E' difficil achar em nossa America homens que por natureza, trabalhando subconscientemente, exteriorizem desde jovens sua fé pelo futuro artistico do Continente. Um destes poucos homens, cuja actuação desinteressada merece o qualificativo de americanista, é Guilhermo Espinosa". E, fornece-nos os seguintes dados succintos: "Espinosa, nasceu em Cartagena, a 9 de janeiro de 1905. Teve por berço a Cidade Heroica, aquella que tantos embates soffrêra das frotas inimigas do poderio colonial iberico, a que rechassou os aventureiros e os piratas de Caribe."

Mais adeante accrescenta Curt Lange: "Inquieto, avido de saber, não lhe satisfez a organização dos Conservatorios italianos e seu desejo de ir á Allemanha para cursar em Academias de renome, tornou-se irresistivel. Arriscando a sua beca — que effectivamente lhe foi tirada — renunciou aos seus estudos na Italia e tomou a direcção de Berlim, onde ingressou, levado pela Fundação Humboldt, na *Hochschule fur Musik*, seguindo simultaneamente os cursos de musicologia da Universidade. Estudou regencia com Julio Pruwer, do qual guarda as melhores recordações, e mais tarde, em Basiléa, com Felix Weingartner. Em Berlim conheceu Tatiana Gontscharowa, pianista russa de solidissimo preparo, e o idyllo se transmudou em matrimonio."

Era tamanha a sua vocação musical que, mesmo na Allemanha, fundou alguns conjunctos symphonicos para dar a conhecer os autores seus patricios e outros ainda.

De regresso á Colombia tomou a direcção da "Orchestra Symphonica Nacional", onde a sua actuação se tem feito sentir da maneira mais proveitosa possivel para a cultura musical dos seus conterraneos.

Além dos grandes concertos symphonicos habituaes, Guilhermo Espinosa levou tambem a effeito uma série de concertos infantis com programmas da mais elevada esthetica, nos quaes figuram habitualmente obras de Mozart, Beethoven, Schubert, Bizet, Gounod, Field, etc.

Nos grandes concertos, realizados todos elles no Theatro Colon de Bogotá, Guilhermo Espinosa tem feito executar obras estrangeiras, nacionaes e de autores americanos cujos interesse é indiscutivel.

Para dar um exemplo desse eclectismo cultural basta que mencionemos: a "Obertura de Las Avispas", de R. Voughan-Williams; "Les Djinns", poema symphonico, de Cesar Franck; as duas Séries da "Arlesienne", de Bizet; a "Ouverture de Fidelio", de Beethoven; a "Symphonia", em sol maior, de Mozart; a "Rhapsodia in Blue", de Gershwin; as duas "Suites" para pequena orchestra, de Strawinsky; a "Ouverture de Anacreonte", de Cherubini; a "Symphonia" em dó maior, opus 21, de Beethoven; o "Idyllo de Siegfried", de Wagner; as "Tres Dansas do Amor Bruxo", de Falla, etc.

Espinosa, pois, para a sua patria, tem sido um benemerito. — JIO

GUSTAVO EULENSTEIN DE PARTIDA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMERICA

Gustavo Eulenstein, o sympathicissimo e dynamico director da Casa Carlos Wehrs & C., seguiu ante-hontem para os Estados Unidos da America a bordo do "Brazil", um dos navios americanos da frota da bôa amizade.

Eulenstein não vae apenas em viagem de recreio e visita ás Exposições de Nova York e S. Francisco da California, porque o seu temperamento activo não lhe permitte descanso, seja onde estiver.

Devemos esperar dos resultados da sua viagem toda sorte de coisas interessantes para o progresso e a cultura musicaes. — J.

"A DESCOBERTA DO BRASIL", DE ELEAZAR DE CARVALHO

Será definitivamente domingo, 18 do corrente, ás 9 horas da noite, no Teatro Municipal, a grande estréa da opera brasiliense "A Descoberta do Brasil", do compositor Eleazar de Carvalho.

O espectaculo, cuidadosamente ensaiado, será uma realização inedita na historia do theatro lyrico brasiliense, uma vez que reunidos artistas, orchestra, corpo côral, corpo de baile e demais funccionarios, em cooperativa, declararam-se dispostos a prestigiar a obra do compositor brasileiro maestro Eleazar de Carvalho. Consta ainda o espectaculo, com o apoio de numerosas familias portuguezas, chefiadas pelos srs. conde Dias Garcia, Souza Cruz, Terra Irmão, Nelido Garcia, conselheiro Camelo Lampreia e muitos outros nomes de prestigio na colonia portugueza, que aproveitarão o ensejo para agradecer publicamente ao sr. Getulio Vargas a assignatura do decreto que declarou livre a immigração portugueza no Brasil.

Na primeira parte do programma figurarão o "Côral Candida Kendall", que cantará os hymnos dos dois paizes irmãos, a sra. Hortencia Gonçalves de Mello Cintra e o nome prestigioso de Margarida Lopes de Almeida.

Estando, portanto, o venturoso compositor Eleazar de Carvalho apoiado pelos gloriosos artistas brasilienses Carmen Gomes, Reis e Silva, Sylvio Vieira, De Lucchi, S. Pol, B. Magnavita, M. Tourasse e outros, que são os interpretes da opera e pelos corpos estaveis do Theatro Municipal, bem como os demais funccionarios, será um espectaculo grandioso e de successo garantido, ao qual comparecerá o sr. Getulio Vargas e todas as demais figuras representativa do mundo official e social.

O espectaculo será de gala e em homenagem ao chefe do governo e ás classes armadas do Brasil.

MADELEINE GREY, NO MUNICIPAL

O reapparecimento da cantora franceza Madeleine Grey no proximo dia 19, no Municipal, é motivo de prazer para quantos já a ouviram. Madeleine Grey traz-nos um novo repertorio, traz-nos novos instantes de alegria, porque, de facto, sua arte tem seducção.

Na musica de camara Madeleine Grey é, hoje em dia, considerada uma das maiores interpretes. Ademais, essa cantora possue no publico carioca uma grande legião de admiradores, e isso significa o quanto a admiramos pessoalmente, bem como a sua arte requintada. Os criticos estrangeiros renovam seus conceitos e muitos delles, aconselham aos amantes da musica fina á não perderem um concerto seu; porque ouvil-a é sempre prazer e encantamento.

ISA KREMER CHEGA HOJE PELO "URUGUAY"

Em 1934, Isa Kremer pisou o palco do Municipal para nos deleitar com a sua interessante arte de interprete de canções populares de todos os povos, notadamente do russo. Ella volve agora ao Rio, como passageira do "Uruguay", esperado hoje.

Exploração da industria dos sorteios?

Mais uma empresa que solicita distribuição de "coupons"

E' elevado o numero de empresas que, ultimamente, têm solicitado permissão para distribuir coupons sorteavais.

Mas todos os requerimentos vêm sendo indeferidos pelo director geral da Fazenda, que estranha o facto dessa affluencia de pedidos:

— Surto natural do negocio de propaganda ou exploração da industria dos sorteios?

Como esclarece aquelle director no despacho ora proferido no requerimento da Empresa de Propaganda Original, as empresas desse genero devem, em primeiro logar, organizar-se, explorar as suas actividades e, depois, requerer a autorização governamental.

O sorteio, com que se faz a propaganda do commercio, em geral, é apenas um negocio *accessorio* e nunca o *principal*.

Refere-se o dr. Romero Estellita ao seguinte parecer da Procuradoria da Fazenda:

"Abrir um escriptorio, ir ao encontro da repartição arrecadadora dando-o á collecta com este ou aquelle titulo, não é o sufficiente para provar que não está só em organização um escriptorio de agente de annuncios.

Em que jornaes sáem publicados os annuncios angariados pela supplicante? Em que parte outra são elles affixados? Onde os recibos das quantias pagas pelo supplicante aos jornaes ou á empresas de vehiculos por onde se vêem ou lêem os annuncios de sua agencia?"

Para obter concessão dessa ordem, conclue o director, é indispensavel que o interessado faça a prova de que faz *habitualmente* propaganda pela imprensa do paiz. Se existente, essa prova devia ter sido trazida para o processo que, sem ella, ficou incompleto.

PRD-2

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

Programma para hoje

1.060 KILOCYCLOS

9 horas da manhã — Bom dia Sonoro — Oswaldo Elias. 10 horas da manhã — Volta ao Mundo — Oswaldo Elias. 10,30 horas da manhã — Programma de Entre Rios — Carlos Alberto. 11 horas da manhã — Programma Carioca — Carlos Alberto. 11,30 horas da manhã — Theatro por Dentro — Luiz Iglesias. Meio-dia — Almoço Musicado — Ribeiro Martins. 1,30 horas da tarde — Hora do Garoto — Sylvia Regina. 2 horas da tarde — Consultorio Medico Infantil — Dr. Mendonça Vasconcellos. 2,15 horas da tarde — Programma para Você — Ribeiro Martins. 3 horas da tarde — Intervallo. 5 horas da tarde — Hora da Broadway — Ivo Peçanha. 6 horas da tarde — Mez de Machado de Assis — Programma Commemorativo do Centenario de Machado de Assis 6,30 horas da tarde — Lendas do Mundo — Pedro Anisio. 7,30 horas da noite — Sports — Ailton Flores. 8 horas da noite — Hora do Brasil. 9 horas da noite — Variedades Musicaes — Paulo Roberto, com "Instantaneos Historicos" e "Coisas que Incommodam". 11 horas da noite — Boa-noite... e até amanhã...

Esteja ao par do que occorre pelo Mundo ouvindo a Radio Cruzeiro do Sul e lendo o "Correio da Manhã" que possuem o mais perfeito serviço telegraphico.

conquista é feita por meio da força, de correrias, de cambalhotas, etc.. Isto não estava certo! Já era tempo de apresentar o amor como uma reacção humana, um sentimento profundo que não se exterioriza com violencias... E dahi nasceu essa historia de "Duas Vidas", onde o amor apparece na sua mais pura essencia, nas suas mais humanas sensações, e nas suas mais sinceras exteriorizações... Eis porque "Duas Vidas" é um film destinado a alcançar grande exito! Porque é um film differente, porque a sua historia foi arrancada da propria vida e porque os seus personagens sentem, vibram e agem como seres humanos... "Duas Vidas" hoje nos cinemas São Luis e Rex.

Kay Francis e Ilian Hunter

"PROMESSA CUMPRIDA" — Segunda-feira, os fans de Kay Francis terão ensejo de vel-a em outra producção Warner: "Promessa Cumprida".

Em "Promessa Cumprida", Kay surge como uma mulher que sempre ambicionou brilhar nos palcos da Broadway. Um dia conseguiu seu proposito, convertendo-se em estrella das mais queridas e disputadas. Porém, havia em sua vida um grande segredo, um drama intimo dos mais imperiosos e a lembrança do seu passado tranquillo e anonymo pôde mais que o brilho do triumpho, que os acenos da Fama, que o ouro dos contratos e ella resolveu regressar ao velho lar, para se entregar inteiramente aos cuidados de seu marido e de seu filhinho, esquecendo tambem o grande amor, que sentiu no rapido e brilhante transcurso de sua carreira.

não precisam ainda de massagens. A sua compleição se mantém fresca e encantadora e seus olhos não mostram cansaço — até mesmo após uma vida de extenuante trabalho deante das cameras, no seu mais recente film, "3 Meninas Endiabradas", da Nova Universal, e que

está alcançando estrondoso successo no cine Plaza.

Tudo isso porque Deanna é uma menina intelligente.

Ella sabe que é agora o tempo de collocar os alicerces de uma belleza permanente por meio de cuidados adequados de sua saude e pessoa.

Os olhos de Deanna são limpidos e sua pelle é fresca porque ella combina o exercicio ao resto de sua dieta.

Todos os dias, seja o mais occupado, Deanna tem que descansar durante uma hora num quarto escuro, de preferencia á tarde.

—□—

"LOUCOS POR ESCANDALO" — "Em minha vida artistica — conta Chevalier — tive duas grande opportunidades: quando consegui meu primeiro contrato para cantar em publico e, agora, depois de tantos annos de cinema, quando Buchanan insistiu para que eu fosse estrellar "Break the News". Póde parecer a alguem que devo citar, tambem, o meu primeiro film americano, mas ahi eu replico dizendo que em Hollywood nunca me foi possivel escolher e estudar meus argumentos.

Assim falou Chevalier e assim é esse film que o mundo inteiro applaudiu e será, agora, apresentado pelo Broadway, a partir de segunda-feira, com o titulo "Loucos por Escandalo". Chevalier realiza sua maior performance, no que foram unanimes em declarar os tremendos criticos chamados a opinar sobre o veredictum excepcional que ao film concedeu a famosa Bienal de Veneza.

Chevalier, que o Broadway vae apresentar 2ª feira em "Loucos por escandalo"

NOS THEATROS
NOTAS & NOTICIAS

A NOVA PEÇA DA CIA. RENATO VIANNA — A nova peça do Gymnastico, a espirituosa comedia de Nicodemi, *Simone*, com a vivacidade de acção e a verve de sua fabulação, constituindo um espectaculo animado, ameno, satisfez plenamente o publico numeroso que occorreu ao theatro da esplanada do Castello e applaudiu notadamente Suzana, Jorge Diniz, Augusto Annibal, Flora May, Manoel Rocha, Ruy Vianna, Circe Tostes e Pedro Berlanda.

O REAPPARECIMENTO DE ARACY CORTES — E' hoje, a *primeira* da nova revista do Recreio, *Entre na fila*, original de Luiz Iglezias e Ary Barroso. Nessa peça Aracy Côrtes fará a sua *reentrée*.

A "PRIMEIRA" DE HOJE NO REPUBLICA — No Theatro Republica começam hoje as primeiras representações da nova peça *O' meu rico São João*, a segunda que a Companhia Beatriz Costa apresenta ao seu publico no seguimento da animada temporada que vem realizando naquella casa de espectaculos.

PEÇA NOVA HOJE NO ALHAMBRA — Renovando o seu cartaz, a Companhia Dulcina-Odilon apresentará hoje no Alhambra a comedia de Antonio Guimarães, *No tempo antigo*. Não se precisa dizer que ha interesse pelo espectaculo desta noite, sabido como Dulcina e Odilon são caprichosos na selecção de seu repertorio.

MUDA HOJE O CARTAZ DO JOÃO CAETANO — Mudará hoje o cartaz do João Caetano, onde a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro realiza agora uma temporada por sessões a preços populares. Subirá á scena o original de autoria de Ramada Curto, *O caso do Dia*.

HOMENAGEM AO AUTOR DE "CARLOTA JOAQUINA" — Realiza-se hoje ao meio-dia o almoço que os amigos e admiradores de Raymundo Magalhães Junior lhe offerecem em regozijo pelo exito de sua peça *Carlota Joaquina*, em scena no Rival.

CENTENARIO DE MACHADO DE ASSIS — Gentilmente cedido pela direcção do S. N. de Theatro, o Theatro Gymnastico abrirá suas portas no dia 28 do corrente para uma grande homenagem a Machado de Assis, pela passagem do 1º centenario de seu nascimento. O espectaculo, que será realizado ás 4 horas da tarde, é promovido pelo Gremio Literario Recreativo Machado de Assis e constará da primeira representação de uma comedia romantica, de autoria do sr. Walter Sequeira, e de um Film de Festa organizado e apresentado pelo professor Francisco Aurea, com algumas das producções de Machado de Assis. A renda do espectaculo será offerecida ao Asylo Jesus Nazareno, para meninas orphãs, com séde provisoria em Bento Ribeiro.

Transferencia de officiaes veterinarios

Foram transferidos, por necessidade do serviço, os tenentes veterinarios: José Borges de Figueiredo, do 1º para o 6º B. C.; Bolivar Wanderley Nobrega, do 1º esquadrão do 4º R. A. D. C. para o 8º R. C. I. e Mozart Moacyr da Silva, do Batalhão Escola para o 1º B. C., e Oswaldo Castro, da 2ª P. R. I. para o 6º Grupo de Artilheria de Dorso.

No Tribunal de Appellação de Minas

Bello Horizonte, 15 (A.N.) — O desembargador Alfredo de Albuquerque foi eleito vice-presidente do Tribunal de Appellação do Estado.

(xxx)

O sr. Schuschnigg continua recolhido á séde da Gestapo

Berlim, 15 (Havas) — Nos circulos autorisados declara-se que o sr. Schuschnigg continua residindo no Hotel Metropole, séde central da Gestapo de Vienna.

Os rumores que correram no estrangeiro sobre seu destino parecem ter sido motivados por um curto isolamento do ex-chanceller austriaco. A senhora Schuschnigg, segundo se affirma, continua autorisada a visital-o regularmente todas as semanas. O filho do sr. Schuschnigg, actualmente com 14 annos, está matriculado como todas as creanças de sua edade na juventude hitlerista, e participa dos exercicios militares preparatorios do quarteirão em que reside.

TRANSFERENCIA DE OFFICIAES

Foram transferidos: o capitão Henrique Fernandes Vieira, da 8ª B. I. A. C. (Forte de Obidos) para para o 1º G. A. Do. (Campinho) e o capitão Anysio Martins de Oliveira, do 2º G. A. C. (Fortaleza de S. João) para a 8ª B. I. A. C. (Forte de Obidos);

— o major Carlos Flores de Paiva Chaves, do quadro ordinario para o de Estado Maior;

— o major José Carlos Senna Vasconcellos, do quadro supplementar geral para o do Estado Maior; e,

— o 2º tenente convocado Segismundo Soares Damasceno, do quadro ordinario da arma de cavallaria para o de administração.

Do Q. O. (5º R. I. e III|13º R. I.) para o quadro supplementar geral, os capitães João Baptista Peixoto e Miguel Mozzilli, respectivamente, ajudante de ordens do general Francisco José da Silva Junior e inspector de Tiros de Guerra da 6ª R. M.

Do Q. S. G. para o Q. O., por necessidade do serviço, o capitão Octaviano de Paiva, sendo classificado no 2º R. I.

CINEMAS

Viviane Romance, a sensacional "partenaire" de Erich Von Stroheim, em "Gibraltar"

VIVIANE ROMANCE, EM "GIBRALTAR", NO DIA 3 DE JULHO — A formosa morena, a creatura sensual e provocadora, vae reapparecer num papel que realçará ainda mais o seu talento e os seus encantos physicos. Uma bailarina hespanhola a serviço de espiões internacionaes em Gibraltar. Dansando, ella transmittia signaes de Morse com as castanholas habilmente manejadas... Era o precioso elemento de ligação de toda uma cafila de aventureiros... E com aquelle "sex" diabolico que possue, attrahia os officiaes com as suas caricias e procurava lhes arrancar planos militares de importancia...

"Gibraltar" será estreado no Plaza e no Pathé Palacio no dia 3 de julho.

O mais bello idyllio...

HOJE, NOS CINEMAS SÃO LUIZ E REX, "DUAS VIDAS"! — "Duas Vidas" marca ainda o inicio de um novo cyclo na producção de Hollywood. Os productores parecem ter percebido a tempo que o publico queria algo mais do que essas historias amalucadas, onde o amor surge como pretexto para as mais illogicas aventuras, onde o "mocinho" troca valentes bofetões com o rival, e onde a

VARIAS NOTAS

"TRES VALSAS"! — Emfim, no proximo dia 10 de julho, estará no cartaz do Palacio a magistral obra de Ludwig Berger "Tres Valsas" com a maior estrella franceza da actualidade, Yvonne Printemps, figura central da vida mundana parisiense no presente momento.

"Tres Valsas" vae revolucionar o Rio de Janeiro com seu lançamento e com a popularidade de suas musicas admiraveis.

—□—

LEW AYRES, O "JOVEN DR. KILDARE" — Vae o publico do Metro, hoje, conhecer um dos mais encantadores films da temporada, um film que se apresenta quasi modestamente, sem alardes, mas que o conquistará: "O Joven Dr. Kildare", o romance de um medico joven, cheio de ambições, enfrentando a luta entre os dictames do coração e da carreira espinhosa...

Elle é o Doutor Kildare — e ao seu lado temos Lionel Barrymore e outros. Como complemento o Metro apresentará "Romance do Radium".

—□—

DEANNA, MAIS ENCANTADORA — Deanna Durbin, agora com 16 para 17 annos, está na sua edade mais encantadora. A sua pelle não precisa ser despertada, e os contornos de seu pescoço

O PATO DONALD e sua turma, uma das maiores attracções da téla do Cineac Trianon

Morto no interior do Paraná um temivel bandido

Curityba, 15 (A.N.) — No municipio de Prudentopolis, foi morto a tiros o individuo Prudeniano Gorda, terrivel bandido que se refugiou daquelle municipio e de Guarapuava, commettera varios assassinios.

Ha pouco tempo, foi preso por um ardil empregado pelo delegado de policia, que se vestiu de padre, conseguindo ir em sua companhia até á cidade onde era da policia, sendo levado para Ponta Grossa. Na cadeia dessa cidade, onde esperava o julgamento, saiu todas as noites na companhia do carcereiro. De uma feita resolveu não mais voltar, e agora naquelle municipio foi abatido a tiros.

Na Bibliotheca Nacional

Novas acquisições de livros e publicações, no mez de maio

O relatorio enviado ao sr. ministro da Educação, pelo director da Bibliotheca Nacional, contém, entre outros, detalhes interessantes referentes á acquisição de livros e publicações e á distribuição destas, realizadas, durante o mez passado, por essa dependencia daquelle Ministerio.

Segundo esses dados, o tradicional estabelecimento de cultura da capital da Republica recebeu, durante o alludido periodo, 20 publicações no total de 7.948 exemplares, sendo com 2.340 exemplares, por compra; 1 com 10 exemplares, por doação, 17 com 5.598 exemplares, procedentes da Imprensa Nacional e dos Ministerios da Educação, da Viação, do Trabalho e da Marinha. Remetteu ás bibliothecas e outros destinatarios 464 pacotes com 3.277 exemplares e 45 pacotes entregues directamente aos seus destinatarios, além de 20 volumes encadernados e 101 brochuras.

Na secção de impressos, entraram 859 obras em 402 volumes, sendo por contribuição legal 128 em 154 volumes; por compra 86 em 95 volumes; por permutação internacional 133 em 141 volumes.

Na secção de manuscriptos, 1 volume procedente da secretaria.

Na secção de estampas e cartas geographicas, por compra 4 collecções de cartas geographicas com 498 peças e mais 4 cartas avulsas, 5 peças iconographicas, 8 collecções illustradas com 644 estampas; por doação uma collecção com 19 peças; por contribuição legal 5 collecções com 325 peças.

Na secção de jornaes e revistas, 5 134 numeros de publicações nacionaes e estrangeiras, correspondentes a jornaes, revistas, boletins, almanachs, etc.

Encerrou-se o I Congresso Eucharistico de Cajazeiras

João Pessôa, 15 (A.N.) — Encerra-se hoje o 1º Congresso Eucharistico de Cajazeiras, cuja realização constituiu uma grandiosa affirmação de fé e de sentimentos christãos da gente sertaneja. De todos os recantos do interior deste Estado e dos vizinhos, affluiu áquella cidade verdadeira multidão para assistir ás solemnidades. Em Cajazeiras encontram-se, além do arcebispo metropolitano da Parahyba, innumeros outros prelados e autoridades ecclesiasticas do Ceará e do Rio Grande do Norte.

O anti-clericalismo na Allemanha

E o que diz o orgão da Acção Catholica Franceza

Paris, 15 (Havas) — "Na Allemanha o anti-clericalismo prosegue em sua obra de insulto e excitação contra a Egreja" escreve "La Croix", orgão da Acção Catholica Franceza.

A titulo de exemplo o jornal officioso da Egreja de França faz resaltar os insultos espalhados em profusão pela imprensa nazista contra o cardeal arcebispo de Paris. Não sómente os jornaes do Reich affirmam que o cardeal Verdier é judeu como o incriminam pelo facto de animar suas armas com o chapéo dos jesuitas "chapéo da traição, mentira, duplicidade e crime".

"Semelhantes insultos — accentua o jornal catholico — encontram credito nas formações do partido nacional-socialista e são affixados no quadro de avisos officiaes das salas de reunião".

De outro lado, os circulos catholicos francezes sentem-se offendidos com os ataques espalhados no recente congresso de propaganda colonial de Vienna durante o qual o prof. Rodenwald protestou contra a introducção do christianismo na Africa e na Asia e fez o elogio da polygamia.

"Assim — accentua "La Croix" — o congresso condemna a politica missionaria da Egreja Catholica que procura crear um episcopado indigena em nome do principio da egualdade immobiliaria entre todas as raças. A civilização racista que em boa logica deveria prohibir as missões christãs nos territorios sob sua autoridade não é com exactidão senão um regresso ao peor paganismo e á mais nefasta barbaria.

O orgão catholico francez conclue citando os principios do professor Rodenwald com a situação no protectorado da Bohemia e da Moravia "cuja população é tratada como uma raça inferior por uma raça privilegiada".

Uma nova estrada de rodagem em Minas

Bello Horizonte, 15 (A.N.) — Estará terminada dentro de poucos dias a estrada de rodagem Rio Vermelho-Serro-Sabinopolis.

A construcção do Sanatorio Getulio Vargas

Communicam-nos do Serviço de Obras, do Ministerio da Educação e Saude, que o prazo do encerramento da concorrencia para a construcção da estructura de concreto armado e alvenaria de tijolos do Sanatorio Getulio Vargas, em Maceió (Estado de São Paulo), foi adiado para o dia 30 do mez corrente.

Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil

Os funccionarios do Banco do Brasil, têm na Caixa de Previdencia que os congrega e os une para os máos dias, um orgão que vem se esforçando no sentido de proporcionar-lhes as vantagens a que se destina, beneficiando e amparando os seus numerosos associados, funccionarios do maior estabelecimento de credito nacional.

Dispondo actualmente de um avultado patrimonio que se eleva a importante cifra de 46.000:000$ — patrimonio esse que é de fazer inveja a muitas organizações congeneres, apresenta-se assim, promissora e risonha a situação da Caixa de Previdencia dos Funccionarios do Banco do Brasil, o que significa tambem, e sobretudo, que a actual directoria da Caixa vem conduzindo a contento os destinos daquella instituição, provando com a eloquencia das cifras a prosperidade e a segurança da Caixa, mercê naturalmente, da acção firme e operosa dos seus directores actuaes.

A Carteira Predial da Caixa, já attendeu até hoje a 460 associados, despendendo para essas operações a avultada importancia de 22.000:000$000.

A Carteira de Emprestimos, cujo funccionamento data de apenas dois annos, attende aos associados em varias agencias do Banco.

Modificado o enunciado da sub-consignação de uma verba

O presidente da Republica assignou um decreto-lei modificando o enunciado da sub-consignação n. 5 da verba 5ª do orçamento vigente do Ministerio da Educação e Saude.

O mencionado enunciado passa a ser o seguinte: "Obras e melhoramentos nos actuaes edificios do Collegio Universitario e apparelhagem dos seus laboratorios".

Convocação dos ex-alumnos do Collegio — Militar —

No dia 21 do corrente, ás 8 horas da noite, realiza-se no Palacio Tiradentes edificio da antiga Camara dos Deputados a grande assembléa dos ex-alumnos do Collegio Militar, para discussão e approvação dos Estatutos da Associação dos ex-alumnos do referido estabelecimentos. Os Estados que desde de maio vêm sendo elaborados e discutidos em varias reuniões de ex-alumnos realizadas não só no Largo de São Francisco n 36-1, como na séde da Liga Naval Brasileira é em verdade muito interessante e tem como principaes finalidades zelar pelas tradições do Collegio Militar, cultuar os nomes sagrados da nossa historia e prestar assistencia e beneficencia aos seus associados.

Naquelle dia tambem far-se-á a eleição para a primeira directoria. Estão portanto convocados todos os ex-alumnos do Collegio Militar para aquella data.

APRESENTAÇÕES DIVERSAS

Apresentaram-se á Directoria do Remonta:

Capitão — Irineu Ferreira de Castro, director da Coudelaria Pouso Alegre, por ter vindo a serviço, afim de receber diversas massas destinadas á Coudelaria; primeiro tenente — Manoel Cavalcanti Proença, veterinario, do D. R. C. G., por ter sido designado para o E. M. da Inspectoria de Cavalaria; segundos tenentes — Luiz de Paula Azeredo Bastos, veterinario, do 7º R. I., por terminação de transito e ter de embarcar a 15 do corrente mez; Alfredo Napoleão Pereira Bezerra, de adm., por ter vindo a serviço da Coudelaria Minas Geraes, onde serve.

— Apresentações feitas á Directoria de Artilheria:

Tenente coronel João Vicente Sayão Cardoso, do III|2º R. A. Mx., por ter de seguir a destino no dia 21 do corrente;

— Major Sebastião Claudino de Oliveira Cruz, do 1º G. A. Av., por ter assumido o commando interino do 12º G. A. Au.;

Capitães — Emygdio Nogueira de Lima Filho, do III|1º R. A. Mx., por ter vindo em gozo de férias; Jorge Cesar Teixeira, do I|3º R. A. D. C., por ter sido designado para o C. P. O. R. da 1ª R. M. e Euclydes Fleury, do Q. S., por ter sido nomeado ajudante de ordens do general Francisco José Pinto.

— 1º tenente Domiciano Muller Ribeiro, do 6º G. A. Do., por ter de seguir para São Paulo;

— 2ºs. tenentes — Joaquim Antonio da Fontoura Rodrigues, do 2º G. A. C., por ter sido transferido do 4º R. A. M. para aquelle Grupo e José Maria Gonçalves, do 5º R. A. M., por ter de recolher-se á sua unidade.

— Apresentaram-se á Directoria de Saude:

1º tenente — pharmaceutico Clodoveu Salles Gadelha, do 8º R. A. M., por ter vindo no gozo de 10 dias de dispensa do serviço e permissão do commando da região;

— ao H. M. de Cruz Alta, a 12 do corrente, prompto para o serviço, o capitão medico, dr. Odilon Berendt de Oliveira.

— Apresentaram-se á Directoria de Cavallaria:

Major Francisco Becker Reischneider, do 1º R. C. D., por ter sido classificado nesse regimento;

— Capitães — Marcos Mesquita de Azambuja, da 1ª D. L., por ter vindo de Porto Alegre a chamado do coronel director do S. G. H. E.; Deodoro Sarmento, do Q. S. de Cav., por ter sido desligado da Inspectoria do 1º G. R. M. e nomeado para a Inspectoria de Cavallaria; Jacintho Pantoja Pires Coelho, do 2º R. C. D., por ter vindo com permissão do ministro e no gozo de oito dias de dispensa do serviço, terminando-os a 20 do corrente mez;

— 1º tenente Herlaldo Martins Ferreira, do Q. S. de Cav., por ter vindo de Alegrete acompanhando o general Manoel Alexandrino Ferreira da Cunha, de quem é ajudante de ordens;

— 2ºs. tenentes — João Braga, do I|4º C. de Trem, por ter vindo com permissão até 20 do corrente; Sylvio Goulart Rosa, convocado, do Deposito de Reproductores de Campos, por ter vindo com permissão do director de Remonta, terminando-a a 19 do corrente;

— Aspirante a official João Roberto Duncan da Silva Jorge, do 2º R. C. D., por ter vindo com permissão e ter de regressar a 19 do mez corrente.

— Apresentações feitas á Directoria de Infanteria:

Capitão — Goinery do Couto e Silva, do Q. E. G., por ter sido designado ajudante de ordens do general Ary Pires, commandante da I. D|5ª R. M. e sido transferido para esse quadro; 1º tenente — Octavio Miranda, do Btl. de Guardas, por ter terminado as férias e dispensa do serviço em cujo gozo se achava no Piauhy; tenentes convocados — Ubyrajara Ferreira Junior, do Btl. de Guardas, por ter sido mandado apresentar á I. G. E. E., para fins de matricula na E. I. E.; e Francisco Rezende da Silva, da 4ª Cia. do 2º Btl. de Fronteiras, por ter tido alta do H. C. E. e obtido 30 dias de licença para tratamento de saude arbitrados pela Junta medica daquelle Hospital.

Victima dos "guitarristas", em Londres, um cidadão francez

Mal recebido pela Scotland Yard, queixou-se á policia de seu paiz

Paris, 15 (Havas) — Possuir cinco milhões de francos liquidos, ter a agradavel perspectiva de dobrar essa somma já respeitavel guardando-a numa "caixa magica", que recebe uma nota de banco e devolve duas, achar-se, finalmente, sem um vintem — tal é a aventura que aconteceu a um senhor Robin.

Robin, perdidas todas as illusões, não teve outro recurso que procurar a policia e pedir abertura de um processo que começou hoje na 13ª Camara Correccional contra aquelles que fizeram desapparecer seus 5 milhões.

A primeira parte da audiencia foi consagrada á exposição dos factos. Em junho do anno passado o sr. Robin, que acabava de herdar a fortuna de seu pae, encontra-se em Londres com alguns individuos que o persuadem de ter inventado um apparelho que permitte duplicar as notas de banco pelo processo da decalque. A demonstração se realizou deante de Robin, que ficou tão enthusiasmado que confiou immediatamente sua fortuna aos inventores.

Nunca mais tornou a vel-a.

Robin queixou-se a "Scotland Yard" que o recebeu mal. Appellou, então, para a policia franceza que se poz á procura dos malandros. Cinco delles foram identificados e presos. Dois outros de nome Manuel Urruti e Santiago Abriata, haviam desapparecido.

No quarto occupado por um dos individuos presos, o hespanhol Manuel Hoyos, a policia encontrou 1.250.000 francos.

Robin, no seu depoimento, explica como se deixou embair pela vida luxuosa que levavam os seus novos "amigos" e como "procurando fazer negocio", fez a sua propria ruina.

Os accusados presentes esforçam-se por se apresentar como victimas da sua bôa fé e attribuem toda a responsabilidade do caso a Urruti e Abriata, que não se sabe onde se encontram.

O Ministerio Publico se limita a declarar que se não solicitou a abertura do processo contra a victima, explicará na accusação as razões que teve para isso, e os trabalhos foram adiados para o proximo dia 24, quando serão feitas a accusação e a defesa.

Virá ao Rio o nosso embaixador em Washington

Washington, 15 (Havas) — O embaixador do Brasil e a senhora Pereira de Souza partirão para uma viagem de férias, no dia 28 de julho, devendo fazer durante um mez um largo cruzeiro, tocando no porto do Rio de Janeiro.

Para descarga de animaes em serviço no Exercito

Foi recommendada que nos processos para approvação de descargas dos animaes do Exercito (alinéa m do art. 15º, do R. S. R. V. 1ª parte), devem ser remettidos á Directoria dos Serviços de Remonta e Veterinaria, os seguintes documentos:

a) — attestado de obito;
b) — termo de necropsia;
c) — copia do Bol., que publicou a descarga;
d) — copia do relatorio e da solução do inquerito, (em casos do paragrapho 1º do art. 63).

Riacho Fundo vae ter serviço de abastecimento — dagua —

Bello Horizonte, 15 (A.N.) — Já foram iniciados os estudos necessarios para a installação do serviço de abastecimento de agua que a administração do municipio de Jaboticatubas vae mandar executar brevemente na villa de Riacho Fundo, bem como da construcção de uma ponte sobre o ribeirão Parauna.

Na Associação Commercial do Paraná

Curityba, 15 (A.N.) — No proximo dia 30 do corrente deverá realizar-se a eleição para renovação de directoria da Associação Commercial do Paraná. Ha o mais vivo interesse de que seja escolhida uma directoria, que dirija aquella entidade em perfeita harmonia com os poderes publicos, de modo a poder defender os interesses da classe, com absoluta franqueza e lealdade.

Transferencia de sargentos especialistas

Foram transferidos, por conveniencia do serviço, os seguintes sargentos especialistas:

2º sargento enfermeiro veterinario Francisco de Souza Martins, do D. C. M. V. E. para o 1º G. A. D.;

2º sargento mestre ferrador Eustachio Correia, da Cia. Escola de Engenharia para o 1º R. C. D.; e,

2º sargento mestre ferrador João Alvim de Oliveira Junior, do 1º R. C. D. para a Cia. Escola de Engenharia.

Os filhos dos pescadores do litoral paranaense

Curityba, 15 (A.N.) — Impressionado com a situação de abandono em que se acham os filhos de pescadores do litoral paranaense, o interventor Manoel Ribas tem idéa de crear um internato naquella zona para acolher e instruir os menores ministrando-lhes instrucções sobre a industria da pesca. Com esse objectivo, foi iniciada em Paranaguá a construcção de um edificio proprio, com installações indispensaveis, devendo ali ser montado o primeiro internato maritimo do paiz.

Dois interventores que vão deixar o Rio

Com destino a São Salvador, embarca, hoje, no avião de carreira da Condor, o sr. Epaminondas Martins, interventor no Acre, que se demorará alguns dias na capital bahiana, voltando, depois, ao Rio.

O interventor em Matto Grosso, sr. Julio Muller, que veiu a esta capital para tratar de assumptos de interesse do seu Estado, regressará a Cuyabá, no domingo, viajando pelo avião da Condor, via São Paulo.

INDICADOR PROFISSIONAL

CORREIO SPORTIVO

TURF

A corrida de amanhã no Jockey-Club

Côres brasileiras victoriosas no turf britannico

Para a corrida que o Jockey-Club Brasileiro realizará amanhã, vigoravam hontem as seguintes cotações:

Premio Murupi — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
	1	Ih! Ta! Tan!	56	30
	2	Apromptu Junior	56	20
	3	Milagre	56	60
	4	Kalifa	52	60
	5	Liber	50	40

Premio Dona Stella — 1.400 metros — 5:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Controle	55	40
2 {	2	Dona Stella	53	30
	3	Xantarym	53	35
3 {	4	Resalva	53	30
	5	Discreta	53	35
4 {	6	Marabout	55	25
	7	Olticoró	55	40

Premio Fair Day — 1.400 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Chicote	54	30
	2	Ossilvio	55	40
2 {	3	Nhô Zuza	54	50
	4	Pourquoi?	54	40
3 {	5	Laila	50	50
	6	Xamete	54	40
	7	Ufal	56	40
4 {	8	Oltibó	51	30
	9	Malabá	51	50

Premio Mississipi — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Murupi	54	50
	2	Rosinario	51	40
	3	Perigosa	50	40
2 {	4	Raio de Sol	53	50
	5	Mexico	51	40
	6	Patuska	49	40
3 {	7	Soissons	56	50
	8	Nuncio	49	50
	9	Braila	52	25
4 {	10	Victoria Regia	54	60
	11	Oitichi	51	40

Premio Haras — 1.500 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 {	1	Fair Day	57	30
	2	Fire Raiser	51	30
2 {	3	Copeta	48	25
	4	Phanora	52	40
3 {	5	California	49	30
	6	Yorena	48	60
4 {	7	Carnaval	48	40
	8	Ansina	48	60

Premio Uraquitan — 1.600 metros — 4:000$000.

			Ks.	Cot.
1 —	1	Marabô	52	35
2 —	2	Jarandina	51	40
3 —	3	Poma Rosa	48	25
4 —	4	Canicula	58	25
5 {	5	Jaulanita	53	50
	6	Cantor	58	35

*

DIVERSAS INFORMAÇÕES

Côres brasileiras victoriosas no turf britannico

O Stud Produce Stakes, na distancia de 1.005 metros e dotação de 1.100 guinéos, ou sejam réis 120:000$000 da nossa moeda, realizado no primeiro meeting annual do hippodromo de Manchester, que se iniciou em 3 do corrente, foi levantado pela potranca Paulista, filha de Mrs. Jinks em Euphemia, por Abbot's Trace, de criação e propriedade do sr. Frederico J. Lundgren, que derrotou um lote selecto de animaes, no qual figuravam representantes das coudelarias do rei Jorge VI, Aga Khan e Lord Glanely. A ganhadora que nasceu no Haras Caicó, na Inglaterra, foi baptisada com o nome de Paulista, em homenagem ao municipio creado pelo sr. Frederico J. Lundgren, e onde se encontra o Haras Maranguape.

O presidente do Jockey-Club de Recife no Stud Book Brasileiro

Acompanhado do sr. José Candido de Miranda, procurador nesta capital do criador sr. Frederico J. Lundgren, esteve hontem no Stud Book Brasileiro, tratando de assumptos relativos á criação do puro sangue de corridas em Pernambuco, o sr. Bento de Magalhães, presidente do Jockey-Club de Recife.

Soffreu ligeiro contratempo um dos bons cavallos do nosso turf

Após um exercicio fornecido na pista de areia, mancou o cavallo Pasteur, um dos bons performers da actualidade nas nossas pistas. O mal não apresenta gravidade, mas deverá conservar aquelle cavallo arredado da actividade pelo menos uns quinze dias.

O primeiro forfait para a corrida de depois de amanhã

Não tomará parte na disputa do classico Jockey-Club de São Paulo, principal prova da corrida de depois de amanhã, no hippodromo da Gavea, o potro Espigodo, que se encontra na capital paulista. O forfait do filho de Visigodo e Esplendia, deu entrada hontem, na secretaria de corridas do Jockey-Club Brasileiro.

Mudança de nome de um cavallo pernambucano

O cavallo Catú, 4 annos, Pernambuco, filho de Eagle Rock em Problema, adquirido ultimamente para o turf de Porto Alegre, pelo sr. Anotnio Provenzano Netto, mudou de nome. O descendente de Craig an Eran passou a chamar-se Garimpeiro.

Uma reproductora que mudou de proprietario

A reproductora Franceza, castanha, nascida em 2 de setembro de 1931, em São Paulo, de criação do sr. Linneu de Paula Machado, passou da propriedade do sr. Adhemar de Faria para a do sr. Armando de Alencar.

Arredado do entrainement um irmão de Algarve

Foi transferido hontem, das cocheiras do entraineur Waldemar Costa, na Gavea, para o Hospital Veterinario do Exercito, o cavallo Punhal, filho de Liniers e La China.

Flyon ganhou hontem a Taça de Ouro de Ascot

Londres, 15 (T.O.) — A Taça de Ouro de Ascot foi ganha hoje por Flyon, de Lord Milford-Haven, seguido de Maranta, propriedade de sir A. Bailey, e de Scottisch Union, em 3º logar. Scottisch Union partiu favorito. Participaram da prova nove cavallos, com pista favoravel e o tempo fresco com algumas chuvas rapidas. Durante a maior parte da corrida estiveram na frente do pelotão Scottisch Union e River Prince. Nos ultimos 500 metros, porém, subitamente, Flyon passou para a frente, mantendo essa posição até á meta que attingiu muito distanciado dos seus concorrentes. O vencedor foi montado por E. Smith, o jockey que mais victorias tem obtido durante a actual temporada e que foi tambem o vencedor do Derby, montando Blue Peter. As apostas em favor de Flyon foram de 100|6, de Maranta de 20|1, e de Scottisch Union, de 13|8. Flyon cobriu as duas milhas e meia em 4'28" e 1|5.

Sensacional revelação da autopsia

São Paulo, 15 (Havas) — Noticia-se que o jockey Pedro Baptista victimado no dia 8, quando treinava o cavallo Piraquama, no prado da Moóca, não morreu dos ferimentos recebidos quando foi projectado ao sólo, mas em consequencia de uma hemorrhagia no pericardio e ruptura de um aneurisma na aorta thoraxica.

O resultado do classico Maroñas em Montevidéo

O classico Maroñas, disputado domingo ultimo no hippodromo da capital uruguay, na distancia de 1.500 metros, teve por ganhador o potro de dois annos Tableteo, zaino, filho de Amstel em Tableta, da Coudelaria Uruguay, que havia entrado segundo do Andante por occasião da estréa, e mais tarde, terceiro de Guapeton e Montijo, que empataram, derrotando por meio corpo Vino Tinto, que deixou em terceiro, a tres corpos e meio Germinal, seguido de Frio e Carahuyá. O pensionista do entraineur A. Perez cobriu o percurso em 90" 3|5, dirigido pelo jockey C. Haro.

Os estreantes das proximas corridas

Estrearão nas proximas corridas do hippodromo da Gavea, os seguintes animaes:

Prima Dona, castanha, 2 annos, São Paulo, por Despatch Rider e Jeanine, de criação do sr. Rodolpho Lara Campos e propriedade do sr. Oscar de Magalhães. Entraineur Fernando Schneider.

Clarinada, zaina, 2 annos, São Paulo, por Taciturno e Silent Maid, de criação e propriedade do sr. A. J. Peixoto de Castro. Entraineur, Americo de Azevedo.

Alfenas, alazã, 2 annos, Minas Geraes, por Metropolo e Mulatinha, de criação do Serviço de Remonta do Exercito e propriedade do sr. Joaquim de Queiroz Mattoso Filho. Entraineur, Juvenal Lourenço.

Santacruz, alazã, 2 annos, São Paulo, por Plathero e Favella, de criação do sr. Theotonio Lara Campos e propriedade do sr. Moysés de Araujo. Entraineur Gabriel Reis.

Chiquita, alazã, 2 annos, São Paulo, por Plathero e Manila, de criação do sr. Theotonio Lara Campos e propriedade da sra. Maria Assumpção. Entraineur Claudio Rosa.

Papichito, alazão, 6 annos, Argentina, por Cocles e Nebraska, de importação do sr. Attilio Irulegui e propriedade do sr. Bernardo Leonardi. Entraineur Ramon Rojas.

Cideral, zaino, 3 annos, Uruguay, por Boy Scout e Lady Martha, de importação do sr. Benedicto Arriluscu e propriedade da sra. Maria Ribeiro. Entraineur, Justo Perez.

Dardo, zaino, 3 annos, Uruguay, por Narcisin e Doña Rita, de propriedade do sr. Carlos da Rocha Faria. Entraineur, João Baptista Ribeiro.

Pizarro, castanho, 6 annos, Inglaterra, por Pharos e Sister in Law, de propriedade do sr. Sylvio Penteado. Entraineur, José Lourenço Filho.

Phanora, zaina, 3 annos, Inglaterra, por Havelock e Phanora, de importação do sr. Walter Noble e propriedade do sr. Sylvio Penteado. Entraineur, José Lourenço Filho.

AUTO SPORT

AUTOMOBILISMO PARA AMADORES

A prova de regularidade do dia 25

A prova de regularidade que o Automovel Club do Brasil realizará em caracter de excursão ao Club dos Duzentos, na proxima semana, vem despertando entre os automobilistas amadores vivo enthusiasmo.

Com uma regulamentação que não exige velocidades elevadas ou conhecimentos technicos especiaes, a competição em apreço é, em vista disso, a opportunidade para que os amadores possam competir em egualdade de condições com os *azes* do automobilismo nacional. Consistirá a prova em observar uma determinada média de velocidade no percurso comprehendido entre a séde do Automovel Club do Brasil, nesta capital, e a do Club dos Duzentos, no kilometro 186, da rodovia Rio-São Paulo.

Tratando-se de médias relativamente baixas, (entre 40 e 50 kilometros por hora) tão facil se torna observal-o a um amador como a um corredor experimentado.

Estão abertas na séde do Automovel Club do Brasil as inscripções para a Prova de Regularidade Club dos Duzentos e á disposição dos interessados o respectivo regulamento.

Verificando a impossibilidade de hospedar no Club dos Duzentos todos os excursionistas inscriptos na prova, resolveu a C. S., do A. C. B. transferil-a para domingo, dia 25, sendo dada a partida ás 7 horas da manhã, o que permittirá o regresso no mesmo dia.

Aguardará os concorrentes no Club dos Duzentos um *churrasco* preparado por famoso churrasqueiro bandeirante e durante o qual se farão ouvir sanfoneiros e violeiros das cidades vizinhas, sendo então procedida a entrega dos premios aos classificados na competição.

BOX

O CAMPEONATO DE JORNALEIROS

Lançada a idéa por Waldemar Lemos, não foi difficil coordenar os esforços dos que manifestaram o seu apoio para a realização do primeiro Campeonato Pugilistico de Jornaleiros, certamen que se destina a dois fins: estimular a pratica da nobre arte no seio da numerosa classe e contribuir para a construcção da Casa do Jornaleiro.

Assim é que, estabelecido o programma de acção, os trabalhos foram iniciados, não faltando em nenhum momento a collaboração de diversos sportsmen e associações ao idealizador do torneio, que já não é uma promessa risonha apenas. Mais que isso, o Campeonato de Jornaleiros é uma realidade, já estando marcado o dia do primeiro espectaculo, que será disputado domingo, no stadium Brasil, onde foram armados nada menos de tres rings para as pelejas.

*

PARA A LUTA LOUIS X GALENTO

Asbury Park, Nova Jersey, 15 (U. P.) — Allegando que o campeão mundial de todos os pesos, Joe Louis, occultava uma peça de metal numa das suas luvas de box, na noite em que poz *knock-out* Max Schemelling, no primeiro *round* da luta realizada ha um anno, o *manager* Joe Jacobs annunciou que solicitaria licença á commissão do box para examinar as mãos de Louis quando este enfrentar Tony Galento, no dia 28 do corrente.

O encontro será disputado em quinze *rounds* e o campeão porá em jogo o seu titulo. Será esta a primeira exhibição de Galento como aspirante ao titulo maximo. Mereceu elle o desafio por haver feito beijar a lona uma impressionante série de lutadores, durante este anno. Jacobs é tambem *manager* de Schmelling.

Galento é um dos pugilistas mais pittorescos que existem. Pesa cento e nove kilos e diz a todo o mundo que treina bebendo cerveja, fumando e comendo nózes.

"Nunca fui posto a *knock-out*" e jacta-se de que poderá "exterminar" Louis com um só murro.

ATHLETISMO

REGRESSAM OS BRASILEIROS

Santiago do Chile, 15 (U.P.) — Partiram hontem á noite, pelo "Transandino" para a costa do Atlantico, as delegações de athletismo e natação da Argentina e Uruguay, e a delegação de natação brasileira que participou do campeonato de Guayaquil.

Na estação de Mapocho, onde embarcaram as tres delegações, viam-se numerosos desportistas chilenos que foram despedir-se dos sportsmen e sportswomen das nações irmãs.

VARIAS SPORTIVAS

CHIAVONI DESPISTANDO

Porto Alegre, 15 (A. N.) — Continuam agitados os meios sportivos desta capital, relativamente á missão que teria trazido a Porto Alegre, o empresario de footballers João Chiavoni, palpitando-se, nas mesas dos cafés, qual o crak que seria desta vez alvo de offertas. Entrevistado pela "Folha da Tarde", Chiavoni reaffirma que "nesta viagem nada quer dos jogadores gauchos, mas entende que no futuro tudo é possivel..."

OSWALDO NÃO FOI MULTADO

A Liga de Football multou em 100$ o back Oswaldo, do Flamengo, sem que para tanto houvesse base. Hontem um director do rubro-negro foi á Liga e desmanchou o engano, ficando a multa sem effeito.

O INQUERITO SOBRE OS JUVENIS

A Commissão de Justiça da Liga tomou hontem o depoimento dos jogadores juvenis Salon Celestino e Antonio Santos Genini, pezando sobre este a accusação de que usa dois nomes differentes, já tendo jogado por um club da suburbana.

THADEU VAE SER OPERADO

O keeper Thadeu vem se sentindo doente ha algum tempo. Submettido a exame foi constatada a existencia de inflammação no appendice. Dentro de oito dias, no maximo, o keeper americano será operado.

ARY BARROZO VAE RENUNCIAR

O sr. Ary Barrozo tentou varias vezes renunciar o cargo de membro do Conselho da Federação Brasileira de Football, não levando a effeito tal deliberação por interferencia de amigos. Agora o conhecido speaker sportivo está seriamente descontente com a entidade do sr. Castello Branco, que vem usando de dois pezos e duas medidas no tocante a concessão de licença para jogos com clubs não filiados.

DEL POPULO MUDOU DE CLUB

Recife, 15 (A. N.) — Del Populo, que pertenceu ao Botafogo do Rio e veiu para Recife contratado pelo Santa Cruz, ha poucos dias solicitou passe, sendo attendido. Hoje, aquelle jogador treinou pelo Sport Club, satisfazendo o respectivo technico. No proximo domingo, Del Populo deverá estrear em campos pernambucanos, integrando a equipe do sport contra a do Santa Cruz.

MAIS UM PARAENSE PARA PERNAMBUCO

Chegou a Recife mais um jogador paraense contratado para o Nautico. Trata-se do back Ediberto, que fez parte do seleccionado do Pará, no ultimo campeonato brasileiro.

CAMPEONATO DA SUBURBANA

A tabella do Campeonato da Federação Athletica Suburbana marca para domingo, os seguintes jogos. Fundição x Abolição, Piedade x Santissimo, Confiança x River, Manufactura x Opposição, Parames x Engenho de Dentro, Adelia x União, Ideal x Tavares e Gaucho x Rodrigues.

REELEITO O PRESIDENTE DA F. P. A.

Em sua reunião de ante-hontem, o Conselho da Federação Paulista de Athletismo reconduziu o sr. Nelson Camargo no cargo de presidente, que havia renunciado. Na mesma reunião foi eleito membro honorario o veterano sportsman Orlando Della Nina.

SANCHEZ DIAS TECHNICO

O arbitro argentino Sanchez Dias está em vias de ser arvorado em technico de football. E' que a directoria do Athletico Mineiro cogita de contratar um treinador e o nome de Sanchez Dias está nas cogitações. Se faltar em Minas um technico de basketball, o referido arbitro tambem pode ser aproveitado, pois deu provas de profundos conhecimentos desse sport, no jogo Flamengo x Vasco.

O SR. DARCY REASSUMIU

O sr. Sergio Darcy reassumiu a presidencia do Botafogo e convidou o sr. Carlos Martins da Rocha para voltar ás funcções de director de sports. O veterano Carlito declinou da honra, devendo ser nomeado o dr. Ennio Daudt de Oliveira, ficando o sr. Alarico Maciel como director de football.

UM NOVO JOGO

Na séde do Rio de Janeiro Country Club, será realizada hoje, ás 6 horas da tarde, a primeira exhibição de um novo jogo intitulado "Squash, o qual será apresentado por uma commissão de socios do club local.

QUEIXA A' POLICIA CONTRA UM PLAYER ARGENTINO

Bahia, 15 (A. N.) — O Sport Club da Bahia apresentou queixa á Policia contra o player Galatheo, por abuso de confiança, tendo o mesmo sido intimado a comparecer hoje á Policia. Antes, porém, Galatheo entendeu-se com o consul argentino, que o acompanhou á Delegacia. O Sport Club da Bahia resolveu dar o caso por solucionado, mediante a indemnização de 1:500$000.

FOOTBALL

PARA ENCERRAR O TURNO DO CAMPEONATO

Os tres jogos de domingo proximo

A tabella do campeonato da cidade marca para depois de amanhã as tres ultimas partidas do turno, devendo medir forças, em prelios mais ou menos equilibrados, os clubs Fluminense, São Christovão, Bomsuccesso, Flamengo, America e Bangú, sendo provavel que haja alterações na tabella visto os ponteiros Flamengo e Fluminense terem que enfrentar adversarios da força do Bomsuccesso e São Christovão.

Os jogos apresentam caracteristicas distanciadas, não havendo como acima dissemos, concorrentes favoritos. Eis os jogos com os teams e juizes:

Fluminense x São Christovão — Em Alvaro Chaves, arbitro o sr. Carlos de Oliveira Monteiro, devendo actuar os seguintes teams: Fluminense — Batataes — Moysés e Guimarães — Bioró, Brant e Orozimbo — Amorim, Romeu, Cardeal, Tim e Hercules. São Christovão — Magadalena — Hernandes e Mundinho — Archimedes, Dodô e Affonso — Roberto, Villegas, Joaquim, Nena e Carreiro.

Bomsuccesso x Flamengo — Na avenida Teixeira de Castro, arbitro o sr. Mario Vianna. Teams provaveis — Flamengo — Walter — Domingos e Oswaldo — Natal, Volante e Médio — Sá, Valido, Caxambú, Gonzalez e Jarbas.

America x Bangú — Em Campos Salles, arbitro o sr. Virgilio Fedrigh — Teams provaveis — America — Thadeu — Vital e Badú — Bolinha, Og e Possato — Bugueyro, Hortencio, Carola, Lacinio e Pirica. Bangú — Francisco — Mario e Camarão — Pichim, Rodrigo e Leitão — Luiz, Ladislão, Nadinho, Estanilão e Bituca.

*

AMEAÇA DE GREVE DE JOGADORES

Montevidéo, 15 (U. P.) — Os profissionaes do football uruguayo pensam em declarar-se em greve no caso em que a Associação Uruguuya não attenda as exigencias que opportunamente lhe apresentaram.

Como a associação nada resolveu ainda, o gremio dos jogadores de football decidiu, em sua ultima reunião, após animados debates, que nenhum player defenda as cores do seu club, ao ser iniciado o campeonato uruguayo, se a liga profissional não se tiver pronunciado antes acerca de suas aspirações.

O principal dos objectivos visados pelos jogadores é no sentido de que ao finalizar os compromissos e estando em dia completamente, ambos os contratantes, o jogador possa ter completa liberdade para dirigir-se a qualquer ponto ou filiar-se a qualquer entidade que desejar os seus serviços.

Não obstante, não se crê que o movimento vá adeante, porque os jogadores dos grandes clubs estão em boas relações com os mesmos, ganham bons ordenados, e não estariam propensos a adherir á projectada greve.

O campeonato uruguayo deve começar no dia 2 de julho, domingo.

*

TAMBEM SERVIU PARA O ROSARIO CENTRAL

Montevidéo, 15 (U. P.) — Chegou a esta cidade o treinador de football Carlomagno, que trabalhava no Rosario Central e, segundo disse, deixou aquelle club porque não lhe convinha o salario que recebia.

Carlomagno, que já foi treinador do Fluminense, negociará agora com um club carioca que deseja os seus serviços.

*

GABARDO FALOU EM S. PAULO

São Paulo, 15 (A. N.) — Os jornaes divulgam declarações feitas ao desembarcar hontem, em Santos, pelo footballer brasileiro Elizio Gabardo que figurou durante tres temporadas no Milano, passando no ultimo certamen para o Liguria, club que conquistou o 6º logar no Campeonato Italiano.

O reporter do "Diario de São Paulo" palestrou com Gabardo e este affirmou ter-se dado muito bem na Italia, onde se acilmatou perfeitamente não pretendendo voltar ao Brasil para jogar football, pois na Europa pagam mais e já está habituado lá. Vem jogando quasi sempre na meia esquerda do ataque, tanto que foi incluido na selecção "B", que enfrentou o quadro correspondente da França, vencendo por 1 x 0. Terminadas as suas férias, que são de dois mezes, o ex-avante do Palestra Italia e da selecção paulista, seguirá para a Italia, não sabendo ainda se fará novo contrato com o Liguria ou se passará a jogar por outro club.

Interrogado a respeito da provavel vinda da selecção italiana ao Brasil, para inaugurar antes do fim do anno o stadium do Pacaembú, disse ser muito improvavel essa excursão, pois em setembro será iniciado o Campeonato Italiano e durante a sua disputa a selecção não poderá sair do paiz para se demorar tanto tempo.

Gabardo assistiu ao encontro entre inglezes e italianos, no dia 13 de maio, tendo ficado maravilhado com a actuação dos britannicos, os quaes considera os melhores jogadores do mundo. Quanto aos italianos, affirmou, mereceram o empate, mas que em classe são muito inferiores aos inglezes.

*

AUTORIDADES DESIGNADAS PARA JUVENIS, AMADORES E POFISSIONAES

Os nove encontros de juvenis, amadores e profissionaes marcados para depois de amanhã, domingo, e constantes da ultima rodada do turno serão controlados pelas seguintes autoridades:

Fluminense x S. Christovão — (Juvenis) — Campo do Fluminense F. C. ás 10 horas.

Juiz — Belgrano dos Santos; chronometrista, Oswaldo Britto; juizes de linha — Jorge Merker, Francisco Vasconcellos, Manoel Silva e Mario Ribeiro.

Amadores — Campo do Fluminense F. C. ás 13.30 horas — Juiz, Oscar Pereira Gomes; chronometrista — Kleber de Carvalho; juizes de linha — Humberto Thomé, Ivo T. Rosa, José Brandão e Jorge Merker.

Profissionaes — ás 15.30 horas — Juiz, Carlos de Oliveira Monteiro; supplente, Oscar Pereira Gomes; chronometrista, Kleber de Carvalho; juizes de linha — Humberto Thomé, Ivo T. Rosa e José Brandão.

Bomsuccesso x Flamengo — (Juvenis) — Campo do Bomsuccesso F. C. — ás 10 horas — Juiz, Carlos Navarro; chronometrista, José Maria de Albuquerque; juizes de linha — Victorio Tempone, Antonio Menezes, Sylvio Villano e Vicente Gentil.

Amadores — Campo do Bomsuccesso F. C. — ás 13.30 horas — Juiz, Francisco Caldas Junior; chronometrista, Franklin Nascimento; juizes de linha — Arthur Lopes, Euclydes Tristão, — Eustachio Corrêa e Victorio Tempone.

Profissionaes — ás 15.30 horas — Juiz, Mario Vianna; supplente, Francisco Caldas Junior; chronometrista, Franklin Nascimento; juizes de linha — Arthur Lopes, Euclydes Tristão e Eustachio Corrêa.

America x Bangú — (*Juvenis*) — ás 10 horas — Campo do America F. C. — Juiz, Pedro Dias Pinheiro; chronometrista, Miguel Cardoso; juizes de linha — Raphael Ferrentini, Luiz Pellucio, Alcebiades Cataldo e Manoel Christino.

Amadores — Campo do America F. C. — ás 13.30 horas — Juiz, João Aguiar; chronometrista, Haroldo Drolhe da Costa; juizes de linha — Francisco Azevedo, Hernani Leal, Henrique Vieira e Raphael Ferrentini.

Profissionaes — ás 15.30 horas — Juiz, Virgilio Fedrighi; supplente, João Aguiar; chronometrista, Haroldo Drolhe da Costa; juizes de linha — Francisco Azevedo, Hernani Leal e Henrique Vieira.

TENNIS

CAMPEONATO CARIOCA

Os jogos de domingo

Em continuação a disputa dos campeonatos e torneios inter-clubs da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, serão realizados domingo, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Country Club x Vasco da Gama — Quadras do Country Club.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Rio de Janeiro x Tijuca — Quadras do Rio de Janeiro.

SEGUNDA DIVISÃO

(*Returno*)

Country Club x Botafogo — Quadras do Country Club.

Fluminense x São Christovão — Quadras do Fluminense.

Vasco da Gama x Paysandú — Quadras do Vasco da Gama.

Tijuca x Germania — Quadras do Tijuca.

*

CAMPEONATOS INDIVIDUAES PARA INFANTIS E JUVENIS

A relação dos tennistas de São Paulo

A exemplo do que vem succedendo annualmente, a Federação de Tennis do Rio de Janeiro vae promover na proxima semana a disputa dos campeonatos individuaes destinados a infantis e juvenis.

Esse acontecimento sportivo, que está despertando grande interesse, revestir-se-á, este anno, de invulgar brilho, dado o valor dos concorrentes, que delle participam.

Procurando dar maior relevo a esse importante certamen, a directoria da Federação de Tennis do Rio de Janeiro, sem medir esforços, procurou, e obteve o concurso das Federações Paulista, Mineira e do Estado do Rio, que já conseguiram valiosas adhesões, para as proximas competições.

A Federação Paulista de Tennis, vem de enviar a relação dos tenistas infantis e juvenis, que participarão das referidas provas, e são os seguintes: Henrique Assumpção, Egon Flues, Norberto Wolosker, Paulino Guimarães Netto, Ruy Luiz Monteiro, Alberto Muylaert, Helmuth Probst, Aziz Calfat, Argemiro Barbosa Filho, Roberto Assumpção, Henrique Terroni, Erasmo Assumpção Netto e as senhoritas Ilse Probst, Wilfriede Schrank e Anna L. Grota. Concorrerão os jovens tenistas paulistas ás provas de simples e duplas de infantis e juvenis masculino, e da simples e duplas de juvenil feminino.

A Federação Mineira enviará os seguintes representantes: Roberto Q. Santos, Virgilio Machado Barroso, Carlos Alberto Pereira e Sylvio O. Horta.

Do tennis carioca, já estão inscriptos os seguintes concorrentes: Carlos A. Ferreira, Rudolf Ziemer Filho, Reiner Schmidt, Herbert Beckmann e as senhoritas Ingeborn Baumann e Alice Schmidt.

As inscripções continuam abertas na F.T.R.J., até segunda-feira proxima, dia do sorteio dos concorrentes e organização do programma do certamen.

*

"TORNEIO DA TAÇA BABOLAT MAILLOT"

O jogo de hoje

Em continuação ao torneio da "Taça Babolat Maillot", será realizado hoje, ás 3 horas da tarde, nas quadras do Tijuca T. Club, o encontro de Hercilio Soares x Haroldo Buarque.

Nas partidas realizadas ante-hontem, Herbert Mesquita venceu Adhemar Faria por 3x1 e Jayme Guimarães ganhou de Augusto Couto por 3x0.

*

"TORNEIO FLORENCE TEIXEIRA"

Os resultados dos primeiros jogos

Nos courts do Fluminense F. Club, foi iniciado hontem á tarde, com muita animação o torneio "Florence Teixeira", que é disputado annualmente entre as tenistas do gremio tricolor.

Os primeiros encontros que tiveram interessantes embates offereceram os seguintes resultados:

Minnie Monteath venceu Henriqueta Heilborn por 2x0 (6x3 e 6x1).

Elza Teixeira venceu Lolita Almeida por 2x0 (6x3 e 6x3).

Amalia Lobo venceu Elza Pedrosa por 2x0 (6x0 e 6x2).

Carmen Saraiva venceu Iacy Azevedo por 2x0 (6x1 e 6x1).

Dagmar Meinhos venceu M. Cappuccini por 2x0 (6x3 e 6x4).

Elza Murgel venceu Ruth Mesquita por ausencia.

Hoje á tarde, proseguirá o torneio, jogando as vencedoras das provas de hontem.

*

RESOLUÇÕES DA DIRECTORIA DA F. T. R. J.

A directoria da F.T.R.J., em sua ultima reunião, tomou as seguintes deliberações:

a) — Approvar a acta da sessão anterior;

b) — conceder as inscripções do Sport Club Germania e do Botafogo Football Club, respectivamente nos campeonatos infantis, juvenil e da terceira divisão e juvenil e da terceira e quarta divisões;

c) — conceder as inscripções dos amadores Edgell Rigby e Marina Walker, pelo Paysandú A. Club, e do amador Joaquim Cavalcanti da Silva, pelo Botafogo Football Club;

d) — approvar o complemento do jogo da segunda divisão, entre o Paysandú Athletico Club e o Club de Regatas Vasco da Gama, realizado no dia 7 do corrente;

e) — approvar os jogos Rio de Janeiro Country Club x Paysandú Athletico Club e Sport Club Germania x Botafogo Football Club, do campeonato de senhoras, realizado no dia 10 do corrente;

f) — approvar o jogo Botafogo Football Club x Rio de Janeiro Country Club, da divisão intermediaria, realizado no dia 11 do corrente;

g) — approvar as tabellas dos jogos de returno dos campeonatos da primeira divisão, divisão intermediaria e segunda divisão;

h) — interpretar o paragrapho unico do artigo 3º do regulamento do primeiro torneio nocturno de tennis inter-clubs, no sentido de que a antecedencia de quinze dias para a remessa da lista de jogadores que disputarão pelas diversas equipes, refere-se á data dos jogos e não do encerramento das inscripções de equipes.

*

CAMPEONATO ABERTO DO C. A. PAULISTANO

Del Castillo e S. Cano venceram nos jogos de estréa

Na tarde de ante-hontem, foi realizada mais uma etapa do campeonato aberto do C. A. Paulistano.

Os tres jogos realizados offereceram interessantes disputas e deram os seguintes resultados:

Lucillo Del Castillo venceu Sylvio Boock por 6x8, 6x3, 6x3, 2x2 e desistencia.

Segura Cano venceu Nelson Cruz por 1x6, 6x1, 6x1 e 6x1.

Ophilia Franchine e M. Fernandes venceram Ilza Ribeiro e Ivo Simone por 6x3 e 6x4.

ATHLETISMO

O INICIO DO CAMPEONATO INFANTIL-JUVENIL

O programma geral e a direcção

Na pista e campo do C. R. Vasco da Gama, terá logar depois de amanhã, domingo, pela manhã, a disputa da primeira parte do Campeonato Infantil-Juvenil, no qual estão inscriptas as equipes do Fluminense, Flamengo, Botafogo, São Christovão e o gremio local.

Esse certamen-mirim promovido pela Liga de Athletismo promette ser animadissimo, estando os clubs empenhados em triumphar senão em conjunto, pelo menos na conquista de alguns titulos individuaes.

O programma que comporta todas as provas athleticas officiaes está dividido em 2 partes, sendo a segunda e final, no stadium da Guanabara, a 25 deste mez.

A ordem das provas, é a seguinte:

A's 9 horas — Corrida de 25 metros rasos — Preliminares — Infantis de 2ª — Arremesso da pelota s|impulso — Infantis de 1ª — Salto em altura — Infantis de 2ª.

9.20 — Corrida de 50 metros rasos — Preliminares — Juvenis de 1ª.

9.30 — Corrida de 50 metros rasos — Preliminares — Infantis de 2ª — alto em distancia — Infantis de 1ª.

9.45 — Arremesso da pelota c|impulso — Juvenis de 1 — Corrida de 25 metros — Final — Infantis de 1ª.

10 horas — Corrida de 50 metros — Final — Infantis de 2ª — Corrida de 100 metros rasos — Moças — Prova Extra.

10.15 — Salto em distancia — Infantis de 2ª — Arremesso do disco — Juvenis de 1ª.

10.20 — Corrida de 50 metros rasos — Final — Juvenis de 1ª Arremesso da pelota com impulso — Infantis de 2ª.

10.30 — Revesamento de 4x25 — Infantis de 1ª Revezamento de 4x50 — Infantis de 2ª.

Segunda parte — dia 25 —

A's 9 horas — Corrida de 75 metros — Preliminares — Juvenis de 2ª Arremesso do peso — Juvenis de 2ª Salto em altura — Juvenis de 1ª.

9.20 — Salto com vara — Juvenis de 2ª.

9.30 — Arremesso do peso — Juvenis de 1ª.

9.40 — Arremesso do dardo — Juvenis de 2ª.

9.55 — Salto em altura — Juvenis de 2ª.

10 horas — Revezamento de 4x100 — Moças — Prova extra.

10.15 — Salto em distancia — Juvenis de 1ª orrida de 75 metros rasos — Final — Juvenis de 2ª.

10.30 — Arremesso do disco — Juvenis de 2ª.

10.40 — Revezamento de 4x50 — Juvenis de 1ª.

10.50 — Salto em distancia — Juvenis de 2ª.

11.10 — Revezamento de 4x75 — Juvenis de 2ª.

OS JUIZES

Para contrôle do campeonato foram escalados os seguinte juizes.

Arbitro de honra, Affonso de astro; arbitro geral, major Japir Peixoto; director geral, Alfredo Colombo; director de chegada, dr. Mario A. Marques; director de partida, capitão Vasco de Carvalho; director de arremessos, tenente Sylvio Mario Guimarães B.; director de saltos, Julio Godoy; director medico, dr. Onaldo Pereira; juizes de chegada: Jonas Correia da Costa. dr. Fernando R. Cruz, dr. José Fontes, Sebastião de Britto, Ernani Costa, dr. Oriot Benitez C. Lima e José Geraldo de Luca.

Juizes de saltos — Rosauro Mariano da Silva, Marcello Muricy e Ivan Agnelo Ribeiro.

Juizes de arremessos — Elisio Pimenta de Mello, João Salvador Sobral, Eurico Muricy e Dativo Jorge Soares.

Chronometristas — Dr. Gastão Hugo Lobão, Rubens Pimentel Céia, Domingos Castro de Sá Reis, Miguel de Britto, Raymundo Honorio e José Henrique Fernandes.

Commissario — Ernesto Ferreira.

Registrador — Joaquim Borges.

Verificador — Oswaldo Lopes de Castro.

Medidor official — Arnaldo Preuss.

Inspectores — Ernani São Thiago, Antonio Silveira Thomaz, Victor Macedo Soares, e Francisco L.

ESCOTISMO

INSTALLA-SE AMANHÃ o Ajure Interestadual

Os Escoteiros do Mar participarão do certamen — Chegam hoje os escoteiros do sul

Dentro de 24 horas, iniciar-se-á na Quinta da Bôa Vista, a maior concentração escoteira já promovida no paiz, com a presença das tropas de varios Estados da União as quaes são esperadas amanhã, durante o dia, trazendo um effectivo total de mais de 2.000 boy-scouts.

Esse movimento, promovido pelo governo brasileiro, faz parte do programma de nacionalização, principalmente entre os nucleos estrangeiros do Sul, que são fortemente representados por 1.700 escoteiros, sendo 200 do Rio Grande do Sul e 1.500 do Paraná e Santa Catharina.

Esses jovens elementos de nossa nacionalidade, vindo á capital da Republica muito terão que lucrar e aprender, pois no programma organizado pela Federação Carioca de Escoteiros, a cuja frente está o tenente Hugo Bethlem, e organizadora do ajure interestadual, figuram além de todas as festividades technicas escoteiras a visita aos nossos mais importantes estabelecimentos publicos, museus, pontos pittorescos da cidade, etc.

Hoje, ficarão promptos todos os serviços de installação do grande acampamento, como sejam, a installação e distribuição dagua, luz, telephones, dependencias de hygiene, etc., afim de que já possam ser utilizados amanhã, pela manhã, com a chegada das tropas do Rio frande do Sul, Paraná e Santa Catharina, que são esperadas ás 10 horas, e de Minas e do Espirito Santo, que partirão hoje de suas capitaes para chegar aqui pela manhã.

OS ESCOTEIROS DO MAR

A Federação dos Escoteiros do Mar, que tem a chefia geral do anti'o Scout-chief Gelmirez de Mello, um dos maiores doutrinadores escoteiros que possuimos, tambem emprestará o seu valioso concurso ao grande ajure que será installado amanhã, apresentando um effectivo de 400 escoteiros das categorias de lobinhos, escoteiros e rowers, os quaes pertencem ás suas innumeras tropas filiadas, que alcança o numero de 49.

Os pequenos boy-scouts do mar, que sempre têm brilhado nas competições escoteiras, graças aos optimos ensinamentos que recebem dos seus instructores, não acamparão, por estarem em sua cidade, mas estarão presentes não só a todas as solennidades que forem effectuadas, como tambem servirão de guias e companheiros de todas as tropas irmãs visitantes, o que, por certo, lhes darão motivos para entrelaçar mais a amizade que deve ligar todos os brasileiros.

Para desempenhar esse papel, que tambem não deixará de ser muito importante, pela sua finalidade, os seus instructores submetteram os seus commandados a um longo treinamento e preparo.

DISPOSIÇÕES GERAES SOBRE O "AJURE"

São as seguintes as resoluções tomadas sobre a ordem das actividades do importante "ajure" que será installado amanhã, na Quinta:

Chefia geral — O general Heitor Augusto Borges, presidente da Federação Brasileira dos Escoteiros de Terra, acceitou a chefia geral do "Ajure-Escoteiro Interestadual", numa grande distincção para o Movimento Escoteiro.

Demonstrações — Neste Ajure Escoteiro não haverá competições escoteiras. Porém, solicita-se a todas as Federações a organização de boas e interessantes demonstrações, numeros geraes e individuaes, etc., tanto para os "Fogos de Conselho" e *carbeto*, como para serem apresentados durante as visitas dos escoteiros. Estas demonstrações devem ter um cunho patriotico, moral, elevado, de accordo com os methodos escotistas. Uma referencia especial deve ser feita ás canções, pois é um principio escoteiro, que "uma tropa escoteira que canta, mesmo sentada á volta da fogueira, marcha progressiva". Canções regionaes, escoteiras, patrioticas, além dos hymnos devem ser apresentadas por todos os contingentes escoteiros.

Trabalhos de campo — Todos os acampamentos devem apresentar uma arrumação perfeita e uma limpeza impeccavel. Além disso, solicita-se que os contingentes escoteiros estaduaes tragam seus trabalhos de campo, como porticos, bancos, cabides, camas, mesas, afim de figurarem e lhes darem o conforto em seus campos, visto que na Quinta da Bôa Vista não haverá material para esses trabalhos, nem tão pouco para isso, devido ao programma ser feito para mostrar o Rio de Janeiro aos escoteiros estaduaes.

Cozinhas — Afim de permittir que maior numero de escoteiros participe das excursões, passeios e outras actividades, as refeições serão feitas em carros-cozinhas cedidos pelo Exercito, para cujo serviço diariamente serão escalados pioneiros e escoteiros, em numero de accordo com as necessidades.

Abastecimento — Um Deposito Central distribuirá, a horas determinadas, os fornecimentos a cada Sub-Campo de accordo com os cardapios geraes e o seu numero de escoteiros. O leite e o pão serão distribuidos no proprio dia, de manhã cedo.

Cantiga escoteira — Haverá no acampamento uma "Cantina Escoteira" para a venda de objectos escoteiros, distinctivos, livros e pequenos objectos necessarios aos escoteiros.

Secretaria — Telephones — Correio — Estes serviços terão sua organização propria e um chefe destacado diariamente, que os superintenderá coadjuvado pelos auxiliares que forem necessarios.

Haverá um telephone da Light, cujo numero será opportunamente communicado, que poderá receber chamados do Rio de Janeiro, como de qualquer ponto do Brasil onde haja serviço interurbano. Haverá, ainda, telephones da companhia, ligando os Sub-Campos.

A Secretaria receberá e expedirá a correspondencia, tendo sellos do Correio á venda, assim como distribuirá a correspondencia recebida.

Serviço de Informações — Imprensa e Radio — Estes serviços egualmente, ficarão a cargo da "Secretaria" que, além das notas sobre este Ajure-Escoteiro que diariamente fornecerá a todos os jornaes do Rio de Janeiro, redigirá communicados para serem irradiados pelas estações de radio a horas determinadas, além da propaganda e noticias que diariamente a "Hora do Brasil" transmittirá.

Endereço — A correspondencia para os escoteiros acampados, é a seguinte: — "Nome do escoteiro, Ajure-Escoteiro Interestadual — Quinta da Bôa Vista — Rio de Janeiro.

Serviço medico — O Serviço Medico do Ajure-Escoteiro, com as installações apropriadas cedidas pelo Exercito estará a cargo do chefe dr. Bonifacio A. Borba, auxiliado por enfermeiros e pioneiros designados para esse serviço.

Boletim — Todas as noites, ou pela manhã cedo, será distribuido nos Sub-Campos, um "Boletim" com o programma detalhado das actividades do dia, chefes designados para os varios serviços, com as instrucções necessarias. Este "Boletim" poderá, tambem, ser publicado no *Diario do Ajure* se assim fôr deliberado.

*

CHEGAM A S. PAULO OS ESCOTEIROS DO NORTE DO PARANA'

São Paulo, 15 (Havas) — Chegaram a esta capital os escoteiros do norte do Estado do Paraná que se destinam á concentração do Rio.

Foram recebidos pelo director do Departamento de Educação Physica e pelos funccionarios daquelle departamento incumbidos

(Continúa na 15.ª pag.)

DECLARAÇÕES

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA CANDELARIA

Festa de "Corpus Christi"

Com a maxima solennidade, a Mesa Administrativa desta Irmandade fará realizar, em seu templo, domingo, 18 do corrente, a festa em louvor ao DIVINO ORAGO, com missa pontifical ás 10 ½ horas e "Te Deum" ás 18 horas, officiando naquelle acto o Exm.º e Revm.º Monsenhor D. Benedicto Aloisi Masella, dignissimo Nuncio Apostolico, acolytado por distinctos Monsenhores do Cabido Metropolitano.

Ao Evangelho, occupará a tribuna sagrada o eloquente pregador Revm.º Monsenhor Dr. Henrique de Magalhães, digno Vigario da Parochia da Candelaria.

Sob a regencia do maestro Revd.º Padre Antonio Romualdo da Silva, excellente orchestra de professores do Centro Musical e o côro de educandas do Asylo Gonçalves de Araujo, executarão o seguinte programma:

Na Missa — "Ecce Sacerdos Magnus", de L. Perosi; "Preludio Symphonico", de E. Bottigliero; "Kyrie et Gloria", de Ed. Sthele; "Graduale", de P. Amatucci; "Ave Maria", de O. Cabral; "Credo", de Ed. Sthele; "Offertorium", de J. Faure; "Sanctus e Benedictus", de Ed. Sthele; "Agnus Dei", de Ed. Sthele; "Communio", de L. Perosi; "Marcha Final", de L. Bottazzo. No "Te-Deum" — "Preludio", de E. Bach; "O Salutaris Hostia", de E. Bottigliero; "Te Deum Laudamus", de Singenberger; "Laudate Dominum", de Haller; "Marcha Final", de P. Moreau.

Antes do "Te Deum" será feita a proclamação da Mesa Administrativa que tem de servir no anno compromissal de 1939 a 1940.

De ordem do Exm.º Snr. Provedor, solicito, com o mais vivo empenho, a presença dos nossos irmãos e fieis a essas cerimonias consagradas a Jesus Sacramentado.

Secretaria da Irmandade, 13 de Junho de 1939
O Secretario, interino, ALFREDO AFFONSO SIMÕES.
(26693)

PREDIOS A' RUA BUENOS AIRES, 298 e 300

Na Secretaria da Santa Casa da Misericordia, á rua Santa Luzia n.º 206 recebem-se propostas para o arrendamento, por 4 (quatro) annos, de cada predio acima referido até ás 15 horas do dia 19 do corrente mez, devendo constar nas mesmas o seguinte:

a) — Offerta do aluguel, inclusive todos os impostos e taxas, presentes e futuros, e premio de seguro contra fogo;
b) — O ramo de negocio;
c) — Firma fiadora.

Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1939.
JOÃO JOSÉ DA SILVA, Director.
(xxx)

Veneravel Confraria dos Gloriosos Martyres S. Gonçalo Garcia e S. Jorge

De ordem do carissimo Irmão Ministro, Dr. Enéas da Costa Brasil, communico que, de accordo com a resolução administrativa, vae ser iniciada já a entrega de carteiras de identidade a todos os carissimos Irmãos. Para esse fim, tenho a honra de convidal-os a comparecer, com urgencia, nesta Secretaria, das 9 ás 12 e das 15 ás 17 horas e apresentar dois retratos de 3 x 4 cents.

Adhemar Lopes
Secretario
(T 18719)

Syndicato Brasileiro de Advogados

O SYNDICATO BRASILEIRO DE ADVOGADOS communica a todos os Syndicalisados que o CONSELHO NACIONAL DO TRABALHO approvou o projecto que créa o INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS ADVOGADOS Dr. MEDEIROS JANSEN — Secretario Geral.
(25654)

CAIXA GERAL FUNERARIA

SÉDE PROPRIA: RUA CAROLINA MEYER, 29

Convoco os Srs. associados para reunirem-se em Assembléa Geral Extraordinaria, em 1ª convocação, no proximo dia 21, quarta-feira, ás 19,30 horas, na séde social á rua Carolina Meyer, 29, para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:
I — Exoneração do Presidente.
II — Deliberação do Conselho impugnada pelo Presidente.
III — Interesses geraes.
Capital Federal, 15 de Junho de 1939.
João Baptista Stavola, Presidente. (T 17940)

ANNUNCIOS 35$000

Ondulação permanente com toda a commodidade em casa; duravel um anno feita pelo Cabelleireiro Albuquerque; chamadas: Tel. 22-6513. (T 19967)

QUALQUER PESSOA

Que, depois de muitos cuidados com a sua saude, não tenha conseguido melhoras satisfatorias, deve pedir, gratuitamente, um diagnostico, afim de ter assistencia espiritual e ser dirigida obtendo, assim, o beneficio desejado. E' preciso mandar o nome, edade, profissão, residencia e um enveloppe subscripto e sellado para a resposta. Cartas para a Caixa Postal n. 1.916 — RIO DE JANEIRO. (T 20758)

MARIA LUIZA

Quem deixou para criar uma menina com este nome em Abril de 1936, querendo rehavel-a, provando ser a sua legitima mãe, escreva á A. S. S. para este jornal. Se fôr muito pobre dá-se auxilio mensal para criar a menina. (T 17933)

CINEMA FALADO

Vende-se 1 completo funccionando em Volta Redonda. Informações com Roque De Santis em Resende, Est. do Rio. (T 18747)

Machina de costura

Vende-se por motivo de viagem, nova, por 800$000. Vêr á rua Henrique Dumont, 204, apt.º 2, só na parte da manhã. (T 20816)

IMPOSTO DE RENDA

Declarações de renda perfeitas só com os technicos do BUREAU DO CONTRIBUINTE. Rua 7 de Setembro n.º 140, 2.º andar, s. 217. Tel. 42-2802. (T 18758)

SEU FOGÃO E AQUECEDOR TÊM DEFEITO?

Escapa gaz? O gasista CARLOS, com certa, limpa, pinta, gradua c/seriedade; garante economia nas contas. T. 48-3612. (T 20833)

AOS CHIMICOS

Accita-se a collaboração para a fabricação de productos pharmaceuticos, desinfectantes, ou outros, numa fabrica já em laboração, de nome idoneo e bem relacionada no Rio e em todos os Estados. Cartas a Alvaro para a Caixa Postal 226: Rio de Janeiro. (T 18746)

SALA — Uruguayana

Nº 22, 4º. Nova, Independente, installação de agua, gaz, etc. 2 sacadas de 3 1/2 x 8 metros. (T 22457)

LEILÕES

LEVY GOMES & CIA.
RUA 7 DE SETEMBRO, 177
Leilão em 16 de Junho de 1939 (T 21184) 77

CASA JOSÉ CAHEN
Leão da Silva & Cia.
SUCCESSORES
"FILIAL": RUA D. MANOEL, 24
Leilão em 17 de Junho de 1939 (T 18600) 77

LEILÃO DE PENHORES
Em 21 de Junho de 1939 A'S 12 HORAS
CASA GONTHIER HENRY FILHO & CIA.
Rua 7 de Setembro, 190 (T 21300) 77

LEILÃO DE PENHORES
CASA JOSÉ CAHEN
7 — RUA SILVA JARDIM — 7
21 DE JUNHO DE 1939 (T 19776) 77

Implorando a caridade

Paulina de Figueiredo, viuva com 3 filhos e impossibilitada de trabalhar; rua Occidental n.º 124, Catumby.
Laura Xavier da Silva, viuva, com 3 filhos; rua Occidental n.º 124, Catumby.
Laura Marques de Abreu, rua Clarimundo de Mello, 155.
Maria Ferreira, rua Barão de Itapagipe, 487.
Arminda P. da Silva, Sidonio Paes, 285; viuva, 81 annos.
Maria Ventura, com 98 annos, rua Senador Alencar n.º 154, São Christovão.
Carlota da Costa Pinto, viuva, com 70 annos, com 3 netos orphãos; rua Itapiru' 284, fundos, Cascadura.
Maria Baptista.
Aurea Costa.
Ignez de Athayde, rua Emerenciana, 11, São Christovão.
Maria Rocco.
Maria da Gloria Castello, invalida, 70 annos, rua Vde. de Tocantins, 37, fundos.

Casas e commodos no centro

ALUGA-SE uma sala para escriptorio á rua da Alfandega, 85, 4º andar. Tem elevador. Tratar no mesmo. (T 20769) 1

ALUGA-SE o 1º andar da r. 7 Set., 213, por 600$ e taxas. Não se aluga para pensão. Tratar na loja. (T 19971) 1

ALUGAM-SE, salas para medicos, advogados, dentistas e escriptorios commerciaes, em predio novo servido por elevador, á rua Assembléa, 15. (T 21330) 1

CENTRO BANCARIO

Alugam-se salas para escriptorios, com ar condicionado, no novo Edificio da rua Buenos Aires, 41 — esquina de Quitanda. (xxx)

OPTIMA cosinha almoço e jantar em pensão familiar a mesa e marmitas, preços modicos. Av. Marechal Floriano n. 214, sobrado. (T 22479) 1

Andarahy-Grajahú

ALUGA-SE o magnifico predio á rua Barão de Bom Retiro n. 401, com todas as commodidades necessarias á familia de tratamento. Está aberto, podendo ser visitado a qualquer hora. (T 21308) 3

Botafogo e Urca

ALUGA-SE no Edificio Barão de Lucena, recem-construido na rua São Clemente n. 158, luxuosos apartamentos dotados das installações exigiveis por quem apreciar o conforto. (T 18659) 4

ALUGAM-SE sala e quartos com pensão em casa de familia, á rua Bambina n. 62. (T 19072) 4

URCA — Aluga-se confortavel residencia á R. Ramon Franco, 116, com 2 salas, 3 quartos, garage e demais dependencias, por 800$000. Chaves no n. 38 da mesma rua. Trata-se R. Mexico n. 164, sala 65. Phone 42-8681. (T 22492) 4

APARTAMENTO — Confortavel, com dormitorio, sala, cosinha americana, banheiro em cor, terraço proprio e coberto, sem moveis por 450$; traspassa-se com moveis por 530$. Palacio Blair — rua São Clemente, 109. Tel. 26-0100. (T 22472) 4

EDIFICIO BOTAFOGO
Praia de Botafogo 58

Sumptuoso apartamento no 8.º andar descortinando soberba vista, com 3 quartos, 3 salas e demais dependencias, garage propria, aluguel 1:100$ inclusive taxas. Tel. 25-1988. (T 22473) 4

Cattete e Gloria

APARTAMENTO pequeno, proprio para casal, com sala, quarto e banheiro completo, aluga-se rua Santo Amaro, 23. (T 21820) 5

Copacabana-Leme

CANA no Posto 4, junto da Avenida Atlantica. Aluga-se com 7 quartos, 2 salas, etc., á rua Domingos Ferreira, 207. Tratar na rua Voluntarios da Patria, 216. (T 20822) 8

ALUGA-SE boa casa a quem comprar os moveis R. Belford Roxo n. 250, Lido. (T 18702) 8

LOJA EM COPACABANA

No Edificio Petropolis, Santa Clara 8. Aluga-se uma para diversos ramos de negocio. Pode ser visitada a qualquer hora. (T 21841) 8

AVENIDA RAINHA ELISABETH — Vendemos por 350:000$000 magnifica residencia com cinco quartos, em cima. Em baixo grandes salas, etc. Centro de terreno de 15 x 40. Barros & Krancher; á Avenida Rio Branco 173, 6.º, em frente á Galeria Cruzeiro. (T 21339) 8

COPACABANA — Posto 2. Aluga-se á rua Copacabana (S. Ferreira), 335 (Edif. Imbê) um apartamento com 3 quartos, 2 salas, varandas, banheiro de luxo, copa, cosinha quarto para empregados e área de serviço. (T 21384) 8

Estacio

ESTACIO DE SA' — Vende-se o predio á rua São Roberto n. 25, em leilão pelo Palladio, dia 24 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 21337) 9

Flamengo

ALUGA-SE quarto com pensão em casa de familia, á rua Silveira Martins n. 6, a duas pessoas de tratamento. (T 20812) 10

FLAMENGO — Aluga-se uma sala mobiliada, agua corrente, boa pensão para familia e casal distincto, rua Correa Dutra, 18. (T 18720) 10

APARTAMENTO — Flamengo — Aluga-se na praia Flamengo n. 84, [illegible] Camara, n. 41. Tel. 23-0657. (T 22489) 10

Ipanema

APARTAMENTOS — Ipanema — Alugam-se á rua Alberto de Campos, [illegible] (T 20880) 13

ALUGA-SE apartamento á rua Joanna Angelica n. 267. [illegible] (T 21906) 12

EDIFICIO LINA Alugam-se optimos apartamentos, [illegible] de Visconde de Pirajá. (T 21536) 12

APARTAMENTO — Aluga-se um confortavel [illegible] (T 21881) 12

Laranjeiras

ALUGA-SE um apartamento confortavelmente mobilado a casal ou pequena familia de tratamento, á rua das Laranjeiras n.º 175. Tratar no mesmo, das 8 ás 16 horas. (T 18700) 16

Leblon

APARTAMENTOS — Alugam-se, [illegible] (T 19066) 17

Rio Comprido

ALUGA-SE optima residencia, completamente reformada, á rua Sampaio Vianna n. 27. Tratar pelo tel. 27-2607. (T 22486) 22

Santa Thereza

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 358. As chaves no 385, de 8 ás 17 horas. Trata-se á rua da Quitanda n. 139. Tel. 23-1279. (T 20838) 23

ALUGA-SE confortavel casa para familia de tratamento em Santa Thereza, á rua do Triumpho n. 52; chaves no 47. Não falta agua. (T 21385) 23

Casa Santa Thereza

Aluga-se casa com vista lindissima, fresco incomparavel, a 5 minutos do centro, rua do Aqueducto 33. Para visitar das 2 ás 6. Tratar telephone: 42-8868. (T 21362) 23

Villa Isabel

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Santa Isabel n. 420. Só serve a pessoas de gosto; com grande quintal e chacara, tendo 2 salas, 6 quartos e demais dependencias. Aluguel 800$000 mensaes. Contrato a vontade. (T 19928) 26

Tijuca

ALUGA-SE 650$ linda casa com quatro quartos e duas salas, á rua Rego Lopes n. 40. Ver no local e tratar pelo phone 27-8743, de manhã. (T 19934) 27

EDIFICIO "STUDART" — Alugam-se apartamentos recem-acabados. Rua Itapagipe (parte alta) nº 268, bondes de Fabrica-Aguiar e proximos da rua Haddock-Lobo e rua do Bispo. Informações com F. R. de Aquino & Cia. Ltda. Avenida Rio Branco nº 91, 6.º andar sala nº 3. Tel. 23-1830. (T 19725) 27

Suburbios da Central

VENDE-SE o predio á rua Adalgisa n. 29, proximo á Avenida Suburbana, Piedade, em leilão pelo Palladio, dia 28 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 21838) 29

ALUGA-SE apartamento com 6 commodos, á rua Barão Bom Retiro n. 410. Aluguel e taxas 360$000. (T 18788) 29

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Jobim n. 97, Eng. Novo. Chaves no local. Tratar praça 15 de Novembro, 20, 8º, sala 808. (T 21316) 29

ALUGA-SE, á rua Castro Alves, 158, a casa 18. Chaves na casa 16. Tratar praça 15 de Novembro, 20, 8º, s. 808. (T 21318) 29

ALUGA-SE a casa da rua Bella Vista n. 194, no Eng. Novo, recentemente reformada, mto. espaçosa e propria para familia numerosa. Chaves no local. Preço modico. Tratar praça 15 Novembro, 20, 8º, sala 808. (T 21317) 29

Suburbios da Leopoldina

RAMOS — Vende-se na rua Uranos, o terreno situado entre os ns. 563 e 571, com frente, tambem para a rua Tanará. Na medida de 10,50x100. Preço 20:000$. Barros & Krancher. Av. Rio Branco, 173, 6º andar. Em frente á Galeria Cruzeiro. (T 21340) 30

Nictheroy

ICARAHY — Alug. a casa da rua Tavares de Macedo, 194, c. 11. Aberta até 4 horas. Inf. 26-1575. (T 20770) 33

Petropolis

COMPRA-SE uma pequena casa em Itaipava ou Corrêa. Tel. 47-3033. (T 21305) 35

Therezopolis

COMPRA-SE uma pequena casa em Therezopolis ou Varzea. — Telephone 47-3033. (T 21304) 36

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE em Botafogo, junto á rua Voluntarios da Patria, predio todo reformado, de 1 só pavimento, proprio para familia de tratamento. Preço 120 contos. ZUMALA' BONOSO. Edificio Assicurazioni. Avenida esq. 7 Setembro. (T 20775) 91

IPANEMA — Optimos terrenos: Barão da Torre 20 x 50. Nascimento Silva 17x50. Barão de Jaguaribe 10x20. Maria Quiteria 15x50. Informações detalhadas ZUMALA' BONOSO. Edificio Assicurazioni. Avenida, esq. 7 Setembro. (T 20774) 91

Venda e compra de predios e terrenos

VENDE-SE optimo predio situado á rua Farme de Amoedo, no Ipanema, [illegible] (T 20718) 91

RUA CLOVIS BEVILACQUA — Vende-se optimo predio, em centro de grande terreno, junto á rua Conde de Bomfim, por 140 contos de réis. COSTA PEREIRA, BOKEL, LTDA. Largo da Carioca, 5 — 2.º andar — salas 209 e 210. (T 22370) 91

RENDA E MORADIA
"Armazem e Sobrado"

Em zona commercial de grande prosperidade [illegible] (T 19946) 91

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

Sob garantia de bons predios, e para financiamento de construcções urbanas na Capital Federal.

Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida

empresta qualquer quantia, nas melhores condições. Outras informações na Secção de Hypothecas. Edificio Sul America — Rua da Quitanda, 86 — 1.º andar. (xxx) 91

SANTA THEREZA — Vende-se magnifica e confortavel residencia á rua Almirante Alexandrino, dominando linda vista, construida em terreno de 63m,00 de frente, com garage para 2 carros, 3 salões, 6 quartos, 3 banheiros, optimas dependencias. — João Proença, rua Buenos Aires, 41, 9.º, salas 902/3. (xxx) 91

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se o grande predio e superior PREDIO DE 3 PAVIMENTOS Á RUA DOS INVALIDOS N. 143, em leilão pelo Palladio, dia 21 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 18652) 91

CENTRO COMMERCIAL — Vende-se o predio proprio para negocio á RUA DO SENADO N. 170, em leilão pelo Palladio, dia 19 de junho de 1939, ás 16 horas, autorizado por alvará judicial. (T 18653) 91

TERRENO — Occasião — Vende-se á rua Christovão Penha, 27, Piedade, dista da estação 7 minutos, a pé, e dos bondes e omnibus 150 metros. 11x50. Preço 10:000$000. Antonio Mastena, rua Carlos de Vasconcellos n. 45, casa 2. (T 22456) 91

VENDE-SE, por 300 contos, ampla nova e confortavel residencia, proximo ao principio da rua Jardim Botanico, com terreno de 15 x 50. MATTOS PIMENTA, Av. Rio Branco 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE por 60 contos, lote de 12x35, na Av. Visconde de Albuquerque (Leblon). — MATTOS PIMENTA, Av. Rio Branco 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE, por 290 contos, palacete confortavel na rua das Laranjeiras, terreno de 16 x 50. — MATTOS PIMENTA, — Av. Rio Branco, 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE, por 140 contos, lote de 17x27, na rua das Laranjeiras. MATTOS PIMENTA, Av. Rio Branco 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE, por 250 contos, lote de 14x40, junto do Jardim da Gloria. — MATTOS PIMENTA, — Av. Rio Branco, 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE, por 140 contos, residencia pittoresca, em Copacabana, longe do mar. MATTOS PIMENTA, — Av. Rio Branco, 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

VENDE-SE por 75 contos, lote de 11,50x25, na Av. Epitacio Pessôa, (Fonte da Saudade) — MATTOS PIMENTA, Av. Rio Branco 128 (Ed. Assicurazioni). (26712) 91

Venda e compra de predios e terrenos

THEREZOPOLIS — [illegible] (T 20718) 91

THEREZOPOLIS — Vende-se [illegible] (T 21358) 91

Mme. Zenaide — Chiromante. Tendo estudado longos annos no Oriente e Europa, [illegible] (T 22458) 91

PRINCIPIO DE IPANEMA — Vende-se optimo predio situado á rua Montenegro, a poucos passos da praia, lado da sombra, moderno, 2 pavimentos, construcção "Freire & Sodré", 2 salas, 3 quartos, accommodações para empregados etc., etc. Preço 155 contos. Acha-se hoje aberto das 9 ás 4 horas. Informações pelo telephone 22-2662. (T 22463) 91

[illegible] — Vende-se linda propriedade á Estrada Intendente Magalhães, [illegible] (T 20781) 91

VENDE-SE por 17:000$000 a prazo, [illegible] (T 22461) 91

VENDE-SE confortavel casa, [illegible] (T 22450) 91

HADDOCK LOBO — Vende-se moderno e magnifico predio em centro de terreno, com 4 quartos, 2 salas, banheiro, quarto de empregada e demais dependencias, entrada para automovel e bom quintal. Em rua perpendicular e quasi esquina de Haddock Lobo. Preço 120:000$000. Negocio directo sem intermediarios. Telephonar para 28-6318. (T 21849) 91

GAVEA — Vendo linda residencia á rua Frederico Eyer em centro de terreno de 10x35, um só pavimento, grande varanda, 2 salas, 2 quartos, quarto empreg. etc. Preço 75:000$. Tratar directamente com o proprietario sem intermediarios pelo tel. 27-3007. (T 22446) 91

PREDIO — Renda. Vende-se no Grajahú, em terreno de esquina, novo, com 6 apartamentos, rendendo 21:500$, por 185:000$, facilitando-se o pagamento. G. Fernando de Castro, Avenida Rio Branco, 137, s. 510. (T 22499) 91

PREDIO — Ipanema. Vende-se por 95:000$, perto da praia, lado da sombra, com 2 pavimentos, 2 salas, 3 quartos e outras dependencias. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

TERRENO — Lapa. Vende-se á rua Joaquim Silva, com 8x40, por 46 contos. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

TIJUCA — Pequena avenida. Vende-se por 125:000$, perto de Conde de Bomfim, com 5 casas, facilitando-se o pagamento. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

PREDIO — Renda. Vende-se em Botafogo, com 3 pavimentos, novo, optima construcção, em terreno de 26 metros de frente, por 410:000$. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

TERRENO — Jardim Botanico. Vende-se em zona commercial, com 11x28, por 55:000$. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

SÃO CHRISTOVÃO — Predio de esquina. Vende-se em rua commercial, com 2 pavimentos, em terreno de 28x50, preço de occasião. G. Fernando de Castro, Av. Rio Branco, 137, sala 510. (T 22499) 91

PREDIO — COMPRA-SE

Para renda, até 1.000:000$000. Offertas para 23-3884. (T 22499) 91

Cosinheiras

PRECISA-SE de empregada para lavar e cosinhar em casa de pequena familia. Rua João Borges, 80 — 27-8163. (T 17637) 52

Empregos diversos

PRECISA-SE de uma habil correspondente steno-dactylographa, em portuguez, com boas referencias. Cartas a esta redacção para C. P. (T 21303) 55

OFFERECEM-SE um casal e um rapaz para chacara, com boa conducta e pratica. Chamar sr. Antonio, das 9 ás 11 horas da manhã. Tel. 26-5588. (T 22500) 55

Advogados

ADVOGADO com amplo escriptorio montado no centro, admitte um collega para dividir despesas. Caixa postal 3744. (T 21548) 62

Automoveis de occasião

FORD com quatro portas, luxo, 1937, em excellente estado de conservação, com radio, vende-se por preço conveniente e garantia — Tratar na Ford Motor Company, com o sr. Cassal — Edificio da "A Noite", 13.º andar. (T 22483) 64

CHEVROLET 1937

Sedan 4 portas com mala em estado novo, pessoa que se retira, vende. Vêr e tratar á rua Riachuelo, 214. Palace Hotel, com sr. Victor. (T 21365) 64

FORD V-8 — 1937

Sedan luxo, com mala, 2 portas, bom estado, vende-se 11:000$$. Vêr com o vigia dos carros, praça 15 de Novembro lado Café Cathedral. (T 21343) 64

VENDE-SE um Plymouth, 4 portas, typo 37, optimo estado; só pagamento immediato. Vêr segunda-feira em diante na Garage Ipanema, á rua Barão da Torre. Procurar Nilo, 22-8208. (T 22496) 64

Diversos

PSYCHOLOGIA DA TIMIDEZ — Moderno e scientifico methodo destinado aos timidos. Madame Riché, rua Andrade Pertence, 20. Tel. 25-2223. (T 18366) 74

INVESTIGAÇÕES — Rapidez e sigillo. Preços razoaveis. R. Carioca, 38-1.º. Tel. 22-7182, das 8 ás 12 e 15 ás 17 hs. Luz. (T 21827) 74

ENCERAMENTOS, raspagem. Calafeto e pinturas com pessoal habilitado. Recado para José Francisco 23-4060, rua Senador Pompeu, 240-A. (T 22476) 74

Chiromantes

CARMEN — Chiromante, sciencias occultas, revela o segredo da felicidade; [illegible] (T 21860) 69

PRESENTE, PASSADO, FUTURO. [illegible] (T 21861) 69

CHIROMANTE — MME. DINA. [illegible] (T 20513) 69

Mme. BETTY — Rua São Christovão, 392 — Telephone 28-5414. (T 20795) 69

Dentistas e protheticos

DR. PLINIO SENNA

Radiographias a 10$000

COM INTERPRETAÇÃO

[illegible] Edificio Porto Alegre, [illegible] (T 18707) 72

RADIOGRAPHIA DOS DENTES — 10$000 —

Com Interpretação. Drs. Benjamin Bello e Paulo George. [illegible] (T 20784) 72

DENTADURAS DUPLAS, das mais aperfeiçoadas e confeccionadas pelo laureado especialista Dr. Silvino Mattos. Preços razoaveis. Rua Sete de Setembro numero 194. Tel. 22-1555. (T 18370) 72

Dinheiro

HYPOTHECAS — Empresto directamente aos srs. proprietarios sobre predios bem localizados mesmo em inventario e adeanto dinheiro para regularisar os papeis. M. Bayer, "Jornal do Commercio", 3º, s. 322. (T 18421) 73

Instrumentos de musica

PIANOS

SEM ENTRADA E SEM FIADOR. Bechstein, Steinway, Bluthner, Pleyel, etc., de cauda e armario, preço baratissimo, á vista e a prazo. — Rua Uruguayana n. 39, sobrado, Armando Rodrigues. (T 18705) 75

COMPRO UM PIANO de cauda ou armario

PAGA-SE BEM — 26-3763 (T 18705) 75

PIANO BECHSTEIN

Vende-se um, inteiramente novo, ultimo modelo, por menos da terça parte do valor. Motivo de retirada do paiz. Urgente, á rua do Ouvidor, 81, sob. (T 18705) 75

PIANO — Vende-se um, grande formato, tres pedaes e 88 notas, preço de occasião. Facilita-se o pagamento. Av. Mem de Sá, 310. (T 18773) 75

Ouro e joias

OURO - OURO

Não se illuda, venda no maior comprador do Banco do Brasil. Brilhantes e pratarias é quem melhor paga.
14, LARGO S. FRANCISCO, 14 (xxx) 76

Brilhantes e Joias de Occasião

Compram-se, vendem-se e trocam-se, verifiquem as verdadeiras vantagens que offerece a JOALHERIA UNICA
54 - RUA 7 DE SETEMBRO - 54 (xxx) 76

BRILHANTES

Não ha limites para preços. Paga-se seu justo valor. Joalheria São Jorge, rua Uruguayana, 21. Tel. 22-1552. (T 21354) 76

OURO VELHO

Brilhantes, cautelas, penhores, prata platina, antiguidades, não vendam sem ouvir offertas Joalheria Gomes, rua Carioca, 37. Não tem filiaes. Tel. 22-0668. Officinas proprias. (T 18756) 76

GRANDE reliquia em joias, objectos e moveis de jacarandá antiguissimos. Possue senhora das mais velhas familias brasileiras, deseja vender a particular amador de fina arte. Gustavo Sampaio, n. 209. (T 20821) 76

Modas e bordados

CHAPÉOS DE CREANÇA — Chapeleira particular acceita para fazer a feitio. Avenida Salvador de Sá n.º 175. S. F. 22-6533. (T 19068) 81

Moveis, novos e usados

VENDEM-SE cofres, archivos de aço, moveis de escriptorio e machinas de escrever por preço de liquidação, á rua dos Ourives n. 110. (T 22438) 83

COMPRAMOS: moveis de escriptorio, machinas de escrever, cofres, archivos de aço, etc., á rua Theophilo Ottoni, 113-A. Tel. 43-4543. (T 22439) 83

COMPRAMOS moveis, cristaes, tapetes machinas de costura e tudo que represente valor. T. 26-3128. Paga-se bem. (T 18727) 83

COMPRAM-SE moveis, pianos, crystaes, etc., ou mobiliario completo de casas ou escriptorio. Casa André. Telephone 43-6332. (T 20790) 83

Medicos e Pharmaceuticos

GONORRHÉA

nova ou antiga, ou qualquer corrimento no homem e na mulher. Cura radical e rapida com 1 a 6 vaccinas de sua preparação. Dr. Jorge A. Franco. Chefe de Lab. do Inst. Oswaldo Cruz, 67 Assembléa, 1.º, de 2 ás 5. T. 22-3112 (xxx) 80

SANATORIO BELLO HORIZONTE

RIVALIZA COM OS MELHORES DA SUISSA. Especialmente construido para o tratamento da tuberculose. BELLO HORIZONTE, MINAS. Direcção technica do Professor Samuel Libanio e dos Drs. Hittermayer de Paiva, Queiros e Nelson Libanio — C. Postal 456. End. Teleg. "Sanatorio". Tel. 2148. Informações no Rio: Administradora de Bens Immoveis, Limitada "A. B. I. Ltda". Av. 15 Novembro, 18 A 4º, Ss. 45/46. T. 23-2905. End. Tel. "Abil". C. P. 308 (xxx) 80

BLENORRAGIA

Cistite, prostatite, Orquite, vesiculite, estreitamento, etc. — Apparelhagem norte-americana Kettering.
CURA RADICAL EM 3 A 6 SESSÕES DE CALOR
DR. Eurico Costa. Rodrigo Silva, 30-3. Tel. 22-8500. Das 10 ás 12,30 e das 2 ás 6,30 diariamente (T 21357) 80

DR. ATAULFO MARTINS

ESPECIALISTA

CURA RADICAL ASMA — BRONCHITES ASMATICAS E CHRONICAS. COMPLICAÇÕES. Quitanda, 20, 4º, s. 401. De 1 ás 6. Tel. 23-0049. (19899) 80

CLINICA DE SENHORAS DO DR. CESAR ESTEVES

Diagnostico precoce da gravidez, falta de regras, atrasos, hemorrhagias, colicas, suspensão, etc. Tratamento preventivo sem dôr e sem operação, rua da Assembléa 115, 2º andar, de 1 ás 5. Phone: 22-0862 (T 19408) 80

FIBROMA do UTERO

e hemorrhagias consecutivas. TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO pelos Raios X e o Radium. Dr. von Doellinger da Graça. Assembléa n. 93, 4.º, 4 horas. Edf. Kanitz. 27-2318 — 23-2298. (T 13907) 80

DR. DUARTE NUNES — Molestias do apparelho genito-urinario no homem e na mulher — BLENORRHAGIA — SUAS COMPLICAÇÕES HEMORRHOIDAS E DOENÇAS ANURECTAES — S. Pedro, 64. Das 8 ás 18 horas. (xxx) 80

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. OPERAÇÕES — Utero, ovarios, hernias, appendice, prostata, rins, bexiga, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr da

GONORRHEA

e suas complicações, prostatites, orchites, cystites, estreitamentos, etc. Diathermia. Darsonvalização. Rua do Carmo, 49, 1º andar, das 14 ás 18 horas. Domingos e feriados, ás 7 horas (T 22128) 80

Injeções á domicilio

Intradermicos, intramusculares, indovenosas, etc. Chame Nelson, quinto annista de Medicina. Tel. 26-0807. (T 22210)

DIABETICOS

O assucar na urina e a hyperglycemia desapparecem com o uso da GLYCEMINA
A' venda em todas as Drogarias (T 22478) 80

Machinas diversas

BEMOREIRA

Rua Luiz de Camões 42
PRESTAÇÕES
De 30$000 a 50$000 (xxx) 78

INDUSTRIA DE FIO. Vende-se retorcedeira Fiat Brotbra com 106 fusos, carretelelra com 24 fusos, motor Marelli de 5 HP e demais pertences para fabricação. Rua do Costa, 100. (T 22480) 78

Parteiras e enfermeiras

A SENHORA

Está triste? As suas regras são dolorosas e irregulares, tome CAPSULAS SEVERKRAUT (Apiol, Sabina, Arruda), que ficará bôa. Tubo 8$000. — A' venda na Drogaria Hober, R. 7 Setembro, 81. (T 22249) 84

Professores

PORTUGUEZ — Professora, acceita alumnos em sua residencia. Rua São Clemente, 373. Tel. 26-2301. Botafogo. (T 18726) 87

PROFESSORA — Lindalva Cruz, dipl. I.N.M. possue methodo especial p.ª creanças, lecciona piano, theoria, solfejo. Tel. 28-3470. (T 22129) 87

INGLÊS — INSTITUTO BRITANNIA. R. Passeio, 42 (T 18749) 87

MLLE HELENE RUFFIER, professora de francez, rua Ennes de Souza, 64, sob. Tel. 48-3727. (T 22094) 87

FRANCEZ — Mme Antoniette Marie aperfeiçoamento, dicção e literatura. R. Urbano Santos, 61, Urca; tel. 26-4299. (T 19961) 87

TACHYGRAPHIA — Inglesa, com perfeição e rapidez ensina-se. Caixa deste jornal 21350. (T 21350) 87

FRANCEZ — Professora franceza, registrada, ensina francez por methodo rapido e moderno. Vae em casa dos alumnos. Phone 27-8274. (T 21338) 87

INGLEZ Mr. E. B. BRIGHT 42-4224 (T 22475) 87

INGLEZ SO' e exclusivamente a quem é interessado profundamente, e la sendo convencido inteiramente, saber esse idioma immediatamente, telefonará apressadamente 42-4224, Mr. E. B. Bright. (T 22475) 87

Vendas diversas

LINDO BRILHANTE

Branco, sem defeito, com 4 kilates de praça, vendemos, de occasião, por 10:000$. A CASA DO OURO Ouvidor n.º 95. (T 21310) 89

OURO Paga-se até 23$000 a gramma. Brilhantes grandes e pequenos; prataria, cobrimos quaesquer offertas. Vendemos e trocamos joias de platina; temos broches e anneis antigos — A CASA DO OURO — Ouvidor, 95. (T 21311) 89

Vendas diversas

ROUPAS — para senhoras, homens e creanças, a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21346) 89

VENDE-SE uma victrola orthophonica e uma geladeira Roffier, barato. Paula Freitas, 90. (T 22471) 89

CACHORROS BASSET — Vende-se com 2 mezes, pretos, legitimos. Paula Freitas, 90. Copacabana. (T 22470) 89

GELADEIRAS: das melhores marcas, a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

RADIOS — de todas as marcas, a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

FESTAS E BANQUETES a prestações na "Adoma". Rua General Camara, n. 44, sobrado. (T 21345) 89

THESOURO DA JUVENTUDE a prestações na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

BICYCLETAS a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

MOVEIS a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

LIVROS — novos e usados, a prestações, na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

BIBLIOTHECA DAS OBRAS CELEBRES a prestações na "Adoma", rua General Camara, 44, sobrado. (T 21345) 89

PIANOS

De conceituados fabricantes allemães. Preços baratissimos. Av. Rio Branco, 25. Tel 43-1393. (T 19529)

LOJA — Rua Alfandega

Aluga-se ampla loja, com 40 mts. de fundo, bôa para qualquer ramo, perto da avenida Passos. Trata-se á rua 1.º de Março, 29, no escriptorio. Telephone 23-0756. (T 17032)

GELADEIRAS

Crosley, Norge e Neve. Por preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. Rua 7 de Setembro, 38, 1º and. (T 19529)

VENDE-SE
Balcão, vitrines, divisões envidraçadas

Proprios para Cia., Casa Bancaria, etc. Vêr e tratar avenida Rio Branco, 62/64. BANCO BRASILEIRO DE CREDITO. (24564)

RADIOS

Ultimos modelos de 1939. Pequenas prestações, longo prazo. Av. Rio Branco, 25. Tel 43-1393. (T 19529)

PIANO — COMPRA-SE

EMBORA PRECISANDO DE REPAROS. PAGA-SE BEM
Telephone 28-4413 (T 19938)

RADIOS

PHILCO, PHILIPS
Por preços baratissimos. Facilita-se o pagamento. R. 7 de Setembro, 38. Tel 43-4171 (T 19529)

LINHOS EM GERAL

A CASA LUCIA offerece a preços unicos, estampados, lisos e para lenções. Rua Xavier da Silveira, 45-B, Copacabana. (T 20825)

Pedra e Areia Calcarea

Vende-se. Carregadas em Jurapanã — Central do Brasil. Informações e amostras, com Oswaldo Rodrigues, rua Pereira Nunes n.º 280, Villa Isabel. (T 19054)

---

145) FOLHETIM DO "CORREIO DA MANHÃ"

Os Mysterios do Povo

— POR —

EUGENIO SUE

Um dos dois emissarios avançou, e disse com voz solenne:

— Eu juro ter ouvido affirmar a esse homem, que os principes e os doutores da lei eram todos hypocritas, chamando-lhes raça de serpentes e de viboras.

Levantou-se um murmurio de indignação entre os milicianos e os servos do grande sacerdote: os juizes olharam uns para os outros, como quem perguntavam se teriam podido ser proferidas tão horriveis palavras.

O outro emissario, avançando tambem accrescentou com uma voz não menos solenne:

— Juro ter ouvido affirmar a esse homem, que era necessario o povo revoltar-se contra o principe Herodes, e contra o imperador Thiberio, augusto protector da Judéa, afim de o proclamarem a elle, Jesus de Nazareth, rei dos judeus.

Um sorriso de dó acudiu aos labios do filho de Maria, porque elle dissera sómente: *Dae a Cesar o que é de Cesar, e a Deus o que é de Deus*. Os phariseus do tribunal levantaram as mãos para o céo como para o tomarem por testemunha de tamanhas atrocidades.

Um dos servos de Caiphaz, adeantando-se, disse aos juizes:

— Juro ter ouvido dizer a este homem, que era preciso assassinar todos os phariseus, saquear-lhes as casas, e violentar-lhes as mulheres e as filhas.

Um novo movimento de horror se manifestou entre os juizes, e no auditorio que lhe era affeiçoado.

— O saque! o assassinato! as violencias! exclamaram alguns; são estes os desejos do nazareno!

— Para isso é que elle trazia sempre atraz de si um bando de scelerados.

— Queria um dia, á frente delles, pôr Jerusalem a ferro e a fogo, saqueando-a.

O principe dos sacerdotes, Caiphaz, presidente do tribunal, fez signal a um dos alcaides para impôr silencio, e o alcaide bateu com a massa nos bancos da sala; toda a gente se calou, e então, Caiphaz, dirigindo-se ao joven mestre com voz aemaçadora disse-lhe:

— Responde ao que estas pessoas depõem contra ti? (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap XXVI, v. 62).

Jesus, disse-lhe com voz cheia de doçura e de dignidade:

— "Falei publicamente a todos, ensinei sempre os bons, no templo e na synagoga onde todos os judeus se ajuntam; não disse nada em segredo... por que motivo, pois, me interrogam? Interroguem antes aquelles que me ouviram, para saberem o que eu lhes disse... elles sabem o que eu lhes ensinei." (*Evangelho segundo S. João*; cap. XVIII, v. 20, 21).

Apenas falou desta sorte, quando Genoveva viu um dos alcaides, furioso de ouvir esta resposta tão justa, levantar a mão sobre Jesus, e esbofeteal-o, exclamando:

— Assim é que tu falas ao grande sacerdote? (*Evangelho segundo S. João*, cap. XVIII v. 22).

A este ultraje infame... dar num homem amarrado, Genoveva sentiu arfar-lhe o coração e correrem-lhe as lagrimas, ao passo que os soldados e os servos do grande sacerdote soltavam grandes gargalhadas.

O filho de Maria permaneceu sempre placido; apenas se voltou para o alcaide e lhe disse com doçura:

— "Se não falei como devia, fazei-me ver onde está o mal... mas se eu falei bem... para que me bateis vós?" (*Evangelho segundo S. João*, cap. XVII, v. 23).

Taes palavras, e uma bondade tão angelica não desarmaram os perseguidores do joven mestre; risadas grosseiras rebentaram de novo na sala, e os insultos começaram ouvindo-se de todos os lados.

— O' Nazareno! Homem de paz, o inimigo da guerra não se desdiz; é um cobarde que consente lhe batam no rosto.

— Chama os teus discipulos para que venham em teu soccorro. Que te despiquem, se tu não tens coragem para o fazer.

— Os seus discipulos! replicou um dos milicianos que tinham prendido Jesus, os seus discipulos! Ah! Se os houvessem visto! Ao verem as lanças e os archotes, os miseraveis fugiram como uma ninhada de mochos!

Ficaram alegres de poderem escapar á tyrannia do Nazareno, que os demorava comsigo por magia!

— A prova de que elles o aborrecem e despresam, é que nenhum delles se atreveu a acompanhal-o até aqui.

— Oh! pensava Genoveva, como Jesus deve soffrer com tão vil ingratidão dos seus amigos! Ella deve pesar-lhe mais do que os ultrajes com que o flagellam.

E voltando-se para a porta da rua, viu ao longe Pedro, assentado em um banco, com a cara escondida entre as mãos, não tendo a coragem de ir defender o seu candido mestre naquelle tribunal de sangue.

O tumulto, que se succedeu com a violencia do alcaide, serenando um pouco mais, um dos emissarios disse em voz alta:

— Juro, finalmente, que esse homem blasphemou, espantosamente, dizendo que era Christo, filho de Deus!

Então, Caiphaz, dirigindo-se a Jesus, continuou com gesto mais ameaçador ainda:

— Responde ao que estas pessoas dizem de ti? (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXXVI, v. 62).

Mas o joven mestre encolheu os hombros, e continuou a guardar silencio.

Este silencio irritou Caiphaz, que se levantou, exclamando e fazendo o gesto de um murro ao filho de Maria:

— Da parte do Deus vivo te ordeno que digas se és Christo, filho de Deus. (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXXVI v. 63).

"— Vós o dissestes... eu o sou" (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXXVI v. 64), respondeu o joven mestre sorrindo.

Genoveva tinha ouvido dizer a Jesus, que, como todos os homens, seus irmãos, era filho de Deus, do mesmo modo que os druidas nos ensinam, que todos os homens são filhos de um mesmo Deus. Qual não foi, pois, a surpresa da escrava, quando viu o principe dos sacerdotes, logo que Jesus lhe respondeu, levantar-se, rasgar as vestes com todos os signaes de espanto e de horror, e dirigir-se aos membros do tribunal, exclamando:

— Blasphemou... que precisão temos nós de testemunhas? Vós mesmos acabaes de o ouvir blasphemar; que julgaes pois?

— Que merece a morte! (*Evangelho segundo S. Marcos*, cap. XXXVI, v. 65 e 66).

Tal foi a resposta de todos os juizes daquelle tribunal de iniquidade... Mas as vozes do doutor Baruch e do banqueiro Jonas dominavam todas as mais, e elles gritavam batendo murros no marmore do tribunal:

— A' morte o nazareno! Merece a morte!

— Sim, sim! repetiram os milicianos e os servos do grande sacerdote, merece a morte! A' morte.

— Sim, sim! Repetiram os milicianos e os servos do grande sacerdote, merece a morte, á morte!

— Conduzi no mesmo instante o criminoso á presença do senhor Poncio Pilatos, governador da Judéa por parte do imperador Tiberio, disse Caiphaz aos soldados, só elle póde decretar o supplicio do réo.

A estas palavras do principe dos sacerdotes, arrastaram o filho de Maria para fóra da casa de Caiphaz, com o fim de o conduzirem á presença de Poncio Pilatos.

Genoveva, confundida entre os servos, seguiu os soldados. Ao passar por baixo da abobada da porta, viu Pedro, esse cobarde discipulo do joven mestre (o menos cobarde de todos, pensava ella, porque ao menos o tinha seguido até alli), viu Pedro desviar os olhos, quando Jesus, procurando encarar o seu discipulo, passou por deante delle entre os soldados...

Uma das servas da casa, reconhecendo Pedro, disse-lhe:

— Tu não estavas tambem com Jesus o Galileu? (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXVI, v. 69).

E Pedro, córando e abaixando os olhos, respondeu:

— Não sei o que dizes. (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXV, v. 70).

Um outro servo, ouvindo a resposta de Pedro, replicou, designando-o aos outros assistentes:

— Digo-lhes eu, que este estava tambem com Jesus de Nazareth. (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXVI, v. 71).

— Juro, exclamou Pedro, juro que não conheço Jesus de Nazareth. (*Evangelho segundo S. Matheus*, cap. XXVI, v. 72).

O coração de Genoveva revoltava-se de indignação e de desgosto; Pedro, por fraqueza ou com medo de partilhar a sorte do mestre, renegando-o duas vezes e prejurando, era a seus olhos o ultimo dos homens, mais que nunca ella lastimava o filho de Maria de ser traido, entregue, e abandonado por aquelles que elle estimava tanto. Explicava deste modo a tristeza pungente que tinha notado nas suas feições. Uma grande alma como a delle não devia temer a morte, mas sim affligir-se com a ingratidão daquelles

(Continúa).

Commercio - Cambio - Finanças - Movimento da Bolsa

CAMBIO

Os trabalhos desse mercado foram iniciados, hontem, em posição calma, com os bancos estrangeiros fornecendo cambiaes sobre Londres a 93$500 e sobre Nova York a 19$060 e adquirindo o papel particular a 92$500 e 19$350, respectivamente.

O mercado fechou em condições de firmeza, com sacadores de libra a 93$ e de dollar a 19$000.

As letras de cobertura sobre Londres acharam collocação a 92$100 e sobre Nova York a 18$780.

Os bancos estrangeiros affixaram, hontem, as seguintes taxas:

A' VISTA

Libra	93$500 a	93$600
Dollar	19$060 a	19$080
Mercado francez	$530 a	$531
Franco suisso	4$305 a	4$310
Florim	10$020 a	10$340
Lira	1$050 a	1$055
Franco belga	$080 a	$081
Belgica	3$400 a	3$405
Peso argentino	4$035 a	4$115
Corôa sueca	4$830 a	4$840
Corôa dinamarqueza	4$185 a	4$200
Escudo	$850 a	$852
Yen	5$160 a	5$165
Peseta	2$200 a	2$220
Zloty	3$005 a	3$010
Peso uruguayo	7$070 a	7$200
Reichsmark	6$020 a	6$030
Verrechnungsmark	—	6$100

Hontem, o Banco do Brasil affixou para compra official as seguintes taxas:

A' VISTA

Libra	—	73$260
Dollar	—	16$300
Lira	—	$865
Franco	—	$435
Escudo	—	$700
Florim	—	8$760
Franco suisso	—	3$715
Franco belga	—	2$805
Peso argentino	—	3$820
Peso uruguayo	—	5$830

O Banco do Brasil operou sobre cobranças vendidas, hontem, a 93$100 por libra e 19$010 por dollar.

O Banco do Brasil comprou ouro fino as quantidades seguintes:

	Gramma
Hontem	—
De 1 a 14	107.771,379
Até o dia 15	107.771,379

CAMARA SYNDICAL DA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

CURSO DE CAMBIO
Dia 14-6-939

Praças	A' vista official	Livre
Londres	77$700	93$471
Paris	—	$531
Italia	—	1$054
Allemanha (Reichsmark)	—	6$020
Allemanha (Registermark)	—	—
Allemanha (Verrechnungsmark)	—	6$100
Allemanha (Unterstuetzungsmark)	—	—
Portugal	—	$852
Belgica (papel)	—	—
Franco belga	—	3$402
Suissa	—	4$307
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
Hespanha	—	—
Nova York	16$000	19$070
Buenos Aires (peso papel)	—	4$656
Hollanda	—	10$640
Montevidéo	—	—
Japão	—	5$451
Rumania	—	—
Canadá	—	19$000
Tcheco Slovaquia	—	—
Polonia	—	—

Cambio Livre Especial

(MOEDAS — CARTAS DE CREDITO CHEQUES DE VIAJANTES)
Dia 14-6-939

Dollar americano	—	21$075
Libra esterlina	—	102$358

SERVIÇO AEREO

ENTRADAS E SAHIDAS

MEZ DE JUNHO

Procedencia	Ch.	Avião da:	Sh.	Destino
Estados Unidos	15	Pan Americ. Airways	16	Buenos Aires
Bello Horizonte	16	Panair	16	Bello Horizonte
P. Velho-Manáos	16	Panair	17	Porto Alegre
Buenos Aires	16	Pan Americ. Airways	17	Estados Unidos
S. Paulo-P.Caldas	17	Panair	17	P. Caldas-S.Paulo
Bello Horizonte	17	Panair	17	Bello Horizonte
....	—	Panair	18	Recife
Estados Unidos	18	Pan Americ. Airways	19	Buenos Aires
Porto Alegre	18	Panair	—	....
Bello Horizonte	19	Panair	19	Bello Horizonte
Recife	19	Panair	20	Porto Alegre
Buenos Aires	19	Pan Americ. Airways	20	Estados Unidos
Bello Horizonte	20	Panair	20	Bello Horizonte
Curityba, S. Paulo, P. de Caldas	20	Panair	20	P. de Caldas, S. Paulo, Curityba
Uberaba - Araxá	21	Panair	21	Araxá - Uberaba
Porto Alegre	21	Panair	22	Manáos-P. Velho
Bello Horizonte	22	Panair	22	Bello Horizonte
....	—	Condor	16	S.Paulo P.Alegre
....	—	Condor	17	Parnah. - Therez. Carolina - Belém
P.Alegre S.Paulo	17	Condor	—	....
Europa	18	Lufthansa	18	Santiago (Chile)
....	—	Condor	18	M. Grosso e Perú
....	—	Condor	18	P.Velho R.Branco
Santiago (Chile)	19	Condor	—	....
....	—	Condor	20	S.Paulo P.Alegre
P.Alegre S.Paulo	21	Condor	21	Santiago (Chile)
Belém - Carolina Therez. - Parnah.	21	Condor	—	....
Santiago (Chile)	22	Lufthansa	22	Europa
Perú e M.Grosso	22	Condor	—	....
R.Branco P.Velho	22	Condor	—	....

Procedencia	Ch.	Avião da:	Sh.	Destino
Chile	18	Air France	18	Europa
R. Prata e Chile	18	Air France	18	Africa, Europa e Asia
Africa, Europa e Asia	20	Air France	21	R. Prata e Chile
Europa	20	Air France	21	Chile
R. Prata e Chile	25	Air France	25	Africa, Europa e Asia
Chile	25	Air France	25	Europa
Europa	27	Air France	28	Chile
Asia	27	Air France	28	R. Prata e Chile

Santos	7.800	2.500
Para portos do sul	1.000	—
Existencia em saccos de 60 kilos	423.800	431.100

NOVA YORK, 14.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.85	1.87
Assucar para entrega em setembro	1.89	1.92
Assucar para entrega em janeiro	1.90	1.93
Assucar para entrega em março	1.94	1.96

Mercado, apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 2 a 3 pontos.

NOVA YORK, 15.

Abertura	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	1.84	1.85
Assucar para entrega em setembro	1.89	1.89
Assucar para entrega em janeiro	1.90	1.90
Assucar para entrega em março	1.94	1.94

Mercado, calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa parcial de 1 ponto.

LONDRES, 15.

Fechamento	Hoje	Fechamento anterior
Assucar para entrega em julho	6/10 ½	6/10
Assucar para entrega em agosto	6/9 ¾	6/9 ¼
Assucar para entrega em dezembro	6/11 ½	6/11 ½
Assucar para entrega em março	6/0 ¼	6/—

ALGODÃO

(RIO)

Regulou esse mercado, hontem, em posição estavel com as cotações inalteradas e procura de pouca monta.

Movimento do Mercado

	Fardos
Stock anterior	9.856
MOVIMENTO DO DIA 14	
Entradas:	
Do Maranhão	66
Da Parahyba	250
De Pernambuco	215
Total	531
Desde 1 do mez	4.972
Sahidas	300
Desde 1 do mez	5.293
Stock actual	10.087

Cotações

Por 10 kilos

A BOLSA

Funcionou o mercado de valores, hontem, em condições muito activas e com os negocios realizados em escala desenvolvida.

As apolices da divida publica estiveram, em boa posição, com as Obrigações do Thesouro Nacional bem collocadas e as apolices municipaes firmes. Tambem ficaram em boa posição as acções de bancos e as apolices sorteaveis, não tendo as acções de companhias e debentures despertado maior interesse, aliás, tudo como se infere das vendas e offertas em seguida.

VENDAS

Apolices da União:

Diversas Emissões de 1:000$ 5 %, port., 1, 2, 5, 6, 7, 12, 18, 35, 38, a	811$000
Ditas idem, 2, 9, 40, a	813$000
Reajustamento Economico de 500$, 5 %, port., 2, 13, a	402$000
Dito de 1:000$, cautela, 46, 65, a	824$000
Dito idem, 50, a	823$000
Dito titulo, 20, 76, 110, 125, a	828$000

Obrigações da União:

Thesouro (1921) de 1:000$, 7 %, port., 5, a	1:040$000
Ferroviarias de 1:000$, 7% port., 50, a	1:020$000

Apolices Municipaes do Districto Federal:

Emprestimo de 1931 de 200$ 5 %, port., 3, a	190$000
Ditas idem, 9, 10, 21, 34, 50, 5$, a	197$000

Apolices Estaduaes:

Minas Geraes de 1:000$000, 7 %, port. decreto 9.601, 60, a	778$000
Ditas em cautela, decr. numero 9.716, 50, a	768$000
Ditas titulo, decreto 10.246, 1, 6, 7, 27, a	778$000
Ditas do decreto 10.997 em cautela, 50, 50, a	768$000
Ditas de 200$, 5 %, port., 1.ª série, 5, 8, 10, 10, 30, 55, a	147$500

INFORMAÇÕES DIVERSAS

CONCORRENCIAS ANNUNCIADAS

Dia 16 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 2 e 8.

Dia 16 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 9, 4, 6, 32 e 26.

Dia 16 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes do grupo 6 e para concessão do aluguel de barracas e taboleiros nas feiras-livres.

Dia 16 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para a installação photographica de pesquisas e fornecimento de areia fina, asphalto, barro refractario, cal, piar, telha, cimento, e tijolos.

Dia 17 — Escola Militar, para o fornecimento de brim lona e sombreiras para uniformes de primeira-bis dos cadetes desta Escola.

Dia 19 — Escriptorio de Obras do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, para substituição de cabos e reparos diversos em tres elevadores.

Dia 19 — Divisão de Material da Prefeitura Municipal, para o fornecimento dos artigos constantes dos grupos 3, 5, 8, 18, 23, 24 e 36.

Dia 19 — Commissão Especial de Compras da Prefeitura Municipal, para o fornecimento de armarios, fogão a gaz, machina de escrever, callorimetro, conjunto de bomba de vacuo de ar comprimido, espectroscopio escolar, fichario, armarios de aço, mesa, cadeira, etc.

Dia 20 — Departamento Nacional de Portos e Navegação, para o serviço de navegação entre Porto Esperança e Cuyabá, no Estado de Matto Grosso.

FALLENCIAS E CONCORDATAS

FERNANDO AUMAN

A requerimento de José Alexandre, credor da quantia de ... 50$000, nota promissoria, o juiz da 3ª vara civel (1º officio), decretou a fallencia de Fernando Auman, estabelecido á travessa Costa Mattos, 5. O termo legal retrongiu a 24 de abril ultimo; marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de creditos; designado o dia 17 de agosto vindouro para a assembléa de credores. Designado o dr. 3º curador das Massas. Não foi nomeado syndico.

SALVADOR CARDOSO

O juiz da 1ª vara civel julgou encerrada a fallencia da firma supra.

ANTONIO M. DANTAS

O juiz da 1ª vara civel mandou ao dr. curador das Massas a prestação de contas do advogado Hugo Dunshee de Abranches, liquidatario da massa fallida da firma supra.

GARCIA, ROJAS & CIA.

O juiz da 1ª vara civel designou o dia 26 do corrente mez para a assembléa de credores da firma supra.

A. D. SILVA

O juiz da 2ª vara civel nomeou syndicos em substituição o advogado Milton P. Gonçalves.

DENUNCIA

O juiz da 4ª vara civel homologou o laudo pericial procedido nos livros das Corretagens Reunidas Ltda. Mandando que se prosiga no processo crime contra os directores dessa empreza.

SEBASTIÃO DOS SANTOS

O juiz da 4ª vara civel mandou se proceda a avaliação dos bens.

CONCORDATA

TEIXEIRA BORGES & CIA.

O juiz da 4ª vara civel nomeou commissarios em substituição, Davidson Pullen & Cia.

EXTENSÃO DE FALLENCIA

Dr. Seger C| Arthur Hoffman. Ao dr. curador das massas, assim ordenou o juiz da 6ª vara civel (1º officio).

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Está marcada para hoje, á 1 hora da tarde a seguinte:
3ª vara civel — Angelo Bosignoli.

OPPORTUNIDADES COMMERCIAES

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermedio, as seguintes opportunidades de negocios:

E. Kurt Gern, de Joinville, offerecendo bôas referencias, deseja representar fabricantes nacionaes de assucar crystal e refinado, saccaria em geral e fios de algodão.

— Karl Kristmanns, da Islandia, solicita contacto com firmas brasileiras exportadoras de café.

— Americo Salles & Cia., do Rio de Janeiro, desejam relacionar-se com firmas locaes interessadas na compra de crystal de rocha, chromo, quartzo roseo, amethistas, crina animal, piassava, caroá, rezina de jatobá, cêras de carnaúba, ouricury e de abelha.

— Inter-America Commercial Co., de San Francisco da California, deseja representar casas brasileiras exportadoras de guaraná, cêra de carnaúba, babassu', castanhas, presunto e artigos typicos do Brasil.

— Fabryka Farb Mineralnych i Chemicznych Bracia Inwald A. Sercarz Spacn, da Polonia, fabricante de tintas para pinturas em geral, deseja nomear representante no Brasil.

— Firmas importadoras da Bolivia mostram-se interessadas na acquisição de tecidos e artigos de algodão, solicitando dos exportadores e fabricantes nacionaes a remessa de amostras, cotações, etc.

Outros detalhes á disposição dos interessados naquelle Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, em sua séde provisoria, á av. Rio Branco, 110, 1º andar.

CARNES VERDES

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Foram abatidos hontem — Bois, 250; vitellos, 28; suinos, 8.
Rejeitados — Bois, 5 2|4; vitellos, 1.
Vendidos em Santa Cruz — Bois, 132 1|4 e 1|8; vitellos, 1 1|2.
Vendidos em São Diogo — Bois, 112 1|8; vitellos, 25 1|2; suinos, 8.
Vigoraram os seguintes preços — Bois, 1$700; vitellos, 1$800; suinos, 3$300.

MATADOURO DE MENDES

Foram abatidos hontem — Bois, 121; vitellos, 21; suinos, 25.

Mercado de Feiras Livres

DE 14 DE JUNHO EM DEANTE — GENEROS DIVERSOS

VAPORES A SAIR

Laguna "Oscar Pinho"	15
Hamburgo e esc. "Algorab"	15
Belém e esc. "Ararangua"	15
Buenos Aires e esc. "Antonio Delfino"	16
Florianopolis e esc. "Anna"	16
Nova York "Uruguay"	16
Belém e esc. "Comte. Ripper"	16
Porto Alegre e esc. "Itassucê"	16
Cabedello e esc. "Itaquatiá"	16
S. Francisco e esc. "Laguna"	16
Iguape e esc. "Itinipara"	16
Areia Branca e esc. "Ucá"	17
Recife e esc. "Comte. Capella"	17
Recife e esc. "Tambahú"	17
Santos "Poconé"	17
Porto Alegre e esc. "Itapuca"	17
Porto Alegre e esc. "Piauhy"	17
Aracajú e esc. "São Paulo"	17
Baltimore e esc. "Ervikea"	17
Santos "Rodrigues Alves"	18
Penedo e esc. "Itaquera"	18
Belém e esc. "Itubitê"	18
S. Francisco e esc. "Guarabú"	19
Belém e esc. "Pontegy"	19
Londres "Avila Star"	19
São Francisco e esc. "Caxambú"	19
Maceió e esc. "Campinas"	19
Buenos Aires e esc. "Highland Monarch"	19
Cabedello e esc. "Jangadeiro"	19
Buenos Aires e esc. "Massilia"	19
Santos "Rodrigues Alves"	19
Antonina e esc. "Apody"	20
Genova e esc. "Campana"	20
Itajahy e esc. "Tutoya"	20
Santos "Ataiaia"	20
Porto Alegre e esc. "São Pedro"	20
Buenos Aires e esc. "Duque de Caxias"	21
Porto Alegre e esc. "Carioca"	21
Hamburgo e esc. "General Artigas"	21
Nova York "Northern Prince"	21
Porto Alegre e esc. "Herval"	21
Buenos Aires e esc. "Alsina"	22
Porto Alegre e esc. "Itatinga"	22
Porto Alegre e esc. "Ararê"	22
Imbituba e esc. "Arary"	22
Buenos Aires e esc. "Southern Prince"	23
Finlandia "Bore X"	23
Manáos e esc. "Rodrigues Alves"	23

LLOYD BRASILEIRO

NAVIOS ESPERADOS

Do Norte:
"Carioca", dia 19, de Natal e escalas.
"D. Pedro II", dia 22 de Belém e escalas.
"Comte. Alcidio", dia 22 de Recife e escalas.
Do Sul:
"Ayuruoca", dia 24 de Rosario e escalas.
"Bandeirante", dia 17 de Porto Alegre e escalas.
"Campos Salles", dia 22 de Porto Alegre e escalas.
"Carioca", dia 19 de Natal e escalas.
"Cabedello", dia 28 de Santa Fé.
Dos Estados Unidos:
"Lages", dia 1|7, de Nova York e escalas.
Da Europa:
"Raul Soares", dia 19 de Hamburgo e escalas.

CAES DO PORTO

Navios e pequenas embarcações atracados no caes do porto do Rio de Janeiro, hontem, ás 10 horas da manhã:

P. Mauá — Vapor italiano "Oceania" — Carga.
Armazem 1 — Vapor americano "Uruguay" — Descarga.
Armazem 2 — Vapor francez "Kerguelen" — Carga.
Armazem 3 — Vapor allemão "Monte Olivia" — Carga.
Armazem 4 — Vapor italiano "Atlanta" — Descarga.
Armazem 4 — Vapor allemão "Antonio Delfino" — Descarga.
Armazem 5 — Vapor norueguez "Pará" — Descarga.
Pateo 5|6 — Vapor nacional "Ayuruoca" — Descarga.
Armazem 7 — Vapor inglez "Sabor" — Descarga.
Armazem 8 — Vapor americano "West Ivis" — Descarga.
Pateo 8|9 — Vapor grego "Kassos" — Carga.
Armazem 9 — Vapor nacional "Itapura" — Descarga.
Pateo 9|10 — Vapor belga "Mar del Plata" — Carga.
Pateo 10|11 — Diversas embarcações nacionaes — Carga.
Armazem 11 — Vapor nacional "Commandante Ripper" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor nacional "Guararema" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 12 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Armazem 13 — Vapor nacional "Araranguá" — Cabotagem.
Armazem 14 — Hiate nacional "União" — Cabotagem.
Armazem 14 — Pontão nacional "Itamaracá" — Cabotagem.
Armazem 15 — Vapor nacional "Olinda" — Cabotagem.
Armazem 17 — Hiate nacional "Espadarte" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem.
Armazem 17 — Vapor nacional "Bury" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Aratala" — Cabotagem.
Armazem 17 — Hiate nacional "Joanna" — Cabotagem.
Prol. — Vapor allemão "Bahia Camarones" — Carga.
Prol. — Vapor nacional "Curityba" — Descarga.
Prol. — Vapor nacional "Araguá" — Descarga.
Prol. — Vapor grego "Carras" — Descarga.
Prol. — Vapor sueco "Atland" — Carga.
Prol. — Vapor nacional "Itaverava" — Bombeamento de oleo.
Prol. — Diversas embarcações nacionaes — Bombeamento de gazolina.
Prol. — Diversas embarcações nacionaes — Descarga de areia.

MERCADO DE BORRACHA

NOVA YORK, 15.

	Hoje	Anterior
Upriver Fine, cts.	14 ¾	14 ¾
Amoket Plantation Sheets, cts.	16 ¾	16 ¾

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, accessivel.

MERCADO DE CACÃO

NOVA YORK, 15.

Abertura	Hoje	Anterior
Cacáo para entrega em julho	4.18	4.13
Cacáo para entrega em setembro	4.25	4.23
Cacáo para entrega em dezembro	4.40	4.38
Cacáo para entrega em março	4.55	4.54

Estado do mercado: hoje, estavel; anterior, estavel.

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL

COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda arrecadada de 1 a 14 do corrente	17.495:874$000
Idem em 15 do corrente	1.215:027$000
Total	18.710:902$000
Em egual periodo de 1938	17.076:255$000
Differença para mais em 1939	1.634:647$000
Renda arrecadada de 2 de janeiro a 15 de junho de 1939	232.944:791$000
Em egual periodo de 1938	206.595:685$000
Differença para mais em 1939	26.349:106$000

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS DE HONTEM

De Buenos Aires e escalas, paquete italiano "Oceania".
De Trieste e escalas, vapor italiano "Atlanta".
De Rosario e escala, vapor nacional "Ayuruoca".
De Nova York e escala, paquete americano "Uruguay".
De Buenos Aires e escalas, paquete francez "Kerguelen".
De Buenos Aires e escalas, paquete belga "Mar del Plata".
De Buenos Aires e escalas, vapor grego "Kassos".
De Porto Alegre e escalas, paquete nacional "Itaquatiá".
De Buenos Aires e escalas, paquete allemão "Monte Olivia".
De Hamburgo e escalas, paquete allemão "Antonio Delfino".

SAIDAS DE HONTEM

Para Buenos Aires e escalas, vapor italiano "Atlanta".
Para Porto Alegre e escalas, vapor nacional "Olinda".
Para Buenos Aires e escalas, vapor norueguez "Pará".
Para Belém e escalas, paquete nacional "Araranguá".
Para Republica Argentina, vapor grego "Pegasus".
Para Buenos Aires e escalas, vapor americano "West Ivis".
Para Marselha e escalas, vapor grego "Kassos".
Para Trieste e escalas, paquete italiano "Oceania".
Para Porto Alegre e escala, vapor nacional "Bury".
Para Laguna e escalas, paquete nacional "Aspirante Nascimento".
Para Antuerpia e escalas, paquete belga "Mar del Plata".
Para Havre e escalas, paquete francez "Kerguelen".
Para Hamburgo e escalas, paquete allemão "Monte Olivia".

ALFANDEGA

Renda arrecadada hontem (papel)	1.249:390$700
Renda arrecadada de 1 a 15 do corrente	17.633:278$000
Em egual periodo de 1938	15.885:500$000
Differença para mais em 1939	1.747:777$000

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS
(Em 15-6-1939)

N. 1.682 — De Bellington, vapor americano "West Ivis", varios generos, sr. Braulio Salles.
N. 1.683 — De Nova York, vapor americano "Uruguay", varios generos, sr. Sá e Souza.
N. 1.684 — De Genova, vapor italiano "Atlanta", varios generos, sr. Braulio Salles.
N. 1.685 — De Rosario, vapor nacional "Ayuruoca", sr. Braulio Salles.

ECONOMIA E FINANÇAS: DE TODO O MUNDO

Informações das Agencias Havas, United Press e Nacional

Washington, 15 (U. P.) — Diz-se nos circulos bem informados que o general Franco deseja adquirir 300.000 fardos de algodão nos Estados Unidos, por intermedio do Banco de Exportação e Importação, mas que conta com a opposição do sr. Henry Morgenthau, secretario da Fazenda.

Acredita-se que a opposição do secretario é devida ao facto de que o general está procurando obter do Thesouro a devolução de 14.250.000 dollares em prata enviados pelos republicanos para os Estados Unidos e vendidos durante a guerra civil.

O algodão custaria uns........ 15.000.000 de dollares, approximadamente o valor da prata envolvida na controversia.

Um funccionario do Departamento do Thesouro declarou que a opposição do sr. Morgenthau não é devida a motivos politicos ou ideologicos.

O CONSUMO DO CAFE' ETHIOPE NA ITALIA

Roma, 15 (U. P.) — Noticia-se que a Italia importará café ethiope para seu consumo e não para vendel-o com o fim de obter divisa estrangeira.

Até a data, desde o principio do anno, já importou 35.000 quintaes de café, ou seja mais do dobro do que durante todo o anno de 1938, quando a importação não excedeu de 14.000 quintaes.

A producção annual de café ethiope é de 250.000 quintaes.

RECEIA-SE PELA SORTE DO CACÁO BAHIANO

Bahia, 15 (Do correspondente) — Noticias do sul do Estado na zona de Ilhéos trouxeram a novidade já infelizmente confirmada de que os cacaueiros dali em certas fazendas estão morrendo de repente. Amanhecem, despeleteira e murcha. Qual a causa desta molestia que os locaes appellidaram de mal subito? E' o que o Instituto do Cacáo se propõe a responder através das pesquisas dos technicos da sua Estação Experimental, já ordenadas.

A NOVA LEI QUE FIXA O ESTATUTO DO REICHSBANK

Berlim, 15 (Havas) — A nova lei que fixa o estatuto do Reichsbank de accordo com os principios do estado totalitario será publicada amanhã pelo jornal official.

Uma assembléa geral dos accionistas será realizada no dia 30. Tres pontos principaes devem ser salientados: primeiro — a soberania total sobre o Instituto central de Emissão e indemnização dos portadores de acções estrangeiros do Reichsbank; segundo — consagração do principio de autoridade na politica do Instituto central de Emissão, politica essa que era praticada até hoje mas que não estava estabelecida em lei; terceiro — consagração do principio applicado até hoje de que a cobertura da circulação fiduciaria é assegurada não pelo ouro ou por moedas mas pela producção nacional.

A nova lei não modifica o montante do capital, que ficará nas mãos dos particulares. Todavia, em virtude do principio autoritario, a assembléa geral dos portadores de acções não poderá tomar nenhuma decisão, limitando-se a apreciar o relatorio annual e a augmentar ou diminuir o capital do Instituto.

O artigo 16 do novo estatuto estipula: "O Reichsbank pode conceder ao Reich creditos cujo montante será determinado pelo Fuehrer e chanceller." Além disso o Reichsbank pode conceder creditos até 200 milhões de marcos aos Correios e ás estradas de ferro allemãs.

SOBRE A QUESTÃO PETROLIFERA NO MEXICO

Washington, 15 (Havas) — O sr. Cordell Hull, falando aos representantes da imprensa, declarou que durante sua entrevista com o sr. Najera tratou da situação das companhias petroliferas americanas desapropriadas no Mexico.

O sr. Hull assistiu á conferencia entre o presidente Roosevelt e o sr. Najera, mas foi obrigado a se retirar antes de terminar a entrevista afim de presidir no Departamento de Estado a Conferencia habitual dos jornalistas.

NO CONSELHO INTERNACIONAL DO ASSUCAR

Londres, 15 (Havas) — O comité estatistico do Conselho Internacional do Assucar reuniu-se esta manhã para definir as necessidades do mercado mundial no proximo anno.

Acredita-se que essa tarefa foi levada a bom termo e que uma cifra global pôde ser submettida no Conselho á tarde, sendo acceita officiosamente.

Um comité especial constituido pelo presidente e delegados americano e indiano proseguirá nos proximos dias o exame da situação mundial do assucar e tentará fixar a quota de cada paiz.

O conselho internacional se reunirá novamente na proxima segunda-feira, dia 19.

NA FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL

Para commemorar a passagem do centenario do grande romancista de "Dom Casmurro", a Federação das Academias de Letras do Brasil realizou o maior dos programmas na sifignicação das homenagens, constantes de um congresso de intellectuaes e de uma série de conferencias que serão proferidas ao tempo desse certamen. Assim, a Federação quiz que outras instituições concorressem com varias outras homenagens a Machado de Assis.

A inauguração do Congresso das Academias de Letras, pois, se dará a 21 deste, no Syllogeu Brasileiro, tendo sido convidado o presidente da Republica para presidil-a.

As conferencias, a cargo dos escriptores Candido Motta Filho, Benjamin Lima, Alcides Maya, Modesto de Abreu, Mario Casassanta e Martim Gomes serão iniciadas no proximo dia 20, com a do escriptor Modesto de Abreu, da Academia Carioca de Letras, e sob o titulo "A infancia e a adolescencia de Machado de Assis."

As demais conferencias da série se darão em dias já determinados, no intervallo das sessões plenas do Congresso.

A FESTA DOS PERSONAGENS DE MACHADO DE ASSIS

Já se tornou familiar, entre os radio-ouvintes do paiz, as reconstituições historicas, dos acontecimentos culminantes da vida do paiz, irradiados, nas datas commemorativas, pelo Departamento Nacional de Propaganda, através da "Hora do Brasil".

Agora, contribuindo paar as homenagens que estão sendo prestadas ao maior dos nossos romancistas, no centenario do seu nascimento, a "Hora do Brasil" prestará significativa tributo ao genio creador do humorista de "Braz Cubas".

O theatrologo Joracy Camargo, que já fez outros e interessantes trabalhos paar essas irradiações, desta vez organizou uma peça original que se intitula "A Festa dos Personagens de Machado de Assis". Nessa peça, onde desfilarão os mais populares typos da immensa genealogia machadeana, veremos Capitu', Quincas Borba, Braz Cubas, Rubião, José Dias discutindo e vivendo seus traços caracteristicos, tal como lhes creou a vérve inexgotavel do mestre de "Dom Casmurro".

A "Festa dos Personagens de Machado de Assis" será irradiada na "Hora do Brasil" de 21 do corrente.

FESTAS JOANINAS

No Club dos Democraticos

Este anno, a tradicional Festa Joanina promovida pelo não menos tradicional Club dos Democraticos, será levada a effeito no dia 24 do corrente, sabbado, nos vastos salões do Castello encantado da Rua do Riachuelo, transformados, para tanto, em um arraial legitimo, nada faltando para tal fim.

Em barraquinhas apropriadas serão offerecidos variados doces da roça, melado, cangica, batata doce, aipim, canna assada, e uma infinidade de outras gulozeimas.

Um legitimo "choro" animará as dansas matutas, com musicas typicas do sertão e dos morros. Haverá, tambem, leilão de prendas, fogos e uma authentica fogueira.

Tanto a commissão organisadora como a propria Directoria estão trabalhando activamente para que esta festa seja de deixar saudade entre os seus participantes.

Resultado de um raid dos aviadores japonezes na — China —

Tokio, 15 (Havas) — Informa a Agencia Domei que um porta-voz do Ministerio da Marinha revelou á imprensa os importantes resultados obtidos pelos aviadores da marinha japoneza nos seus "raids" sobre Tchungkin e Tchengtu', a 11 do corrente. Foi possivel constatar sem a minima duvida possivel — disse o funccionario em questão — que os canhões anti-aereos chinezes estavam collocados nas proximidades de propriedades estrangeiras.

O porta-voz observou; em seguida, que a aviação naval nipponica continuará a atacar as principaes posições militares chinezas e insistiu na necessidade das potencias estrangeiras exigirem dos chinezes que installem os seus postos de materiaes militares longe das propriedades de cidadãos estrangeiros.

Declarou emfim o mesmo funccionario que nos seis "raids" sobre Tchungking os aviadores japonezes nunca atacaram ás cégas e constataram a existencia de baterias anti-aereas chinezas montadas por estrangeiros.

Uma publicação util para o publico e para o clero brasileiro

Acaba de ser publicado o novo almanach Scott para 1939 e 1940, que está sendo distribuido em todo o paiz.

O novo Almanach da Emulsão de Scott — o tonico á base de oleo de figado de bacalhau, mundialmente conhecido e usado — está bem interessante pois trás assumptos, divertimentos e passatempos novos.

Entre as muitas materias de interesse acha-se a referente aos papas, onde ha um relato resumido da historia do papado, publicando-se a lista dos papas desde São Pedro até Pio XII.

Apesar de ser distribuido de casa em casa, se o leitor se interessar pela publicação, poderá pedil-a ao Departamento de Publicidade de J. C. Eno (Brasil) Ltda. á rua General Bruce, 52, no Rio de Janeiro que receberá immediatamente a util publicação pelo correio.

Além desse assumpto de summo interesse, o almanach da Emulsão de Scott trás um calendario perpetuo, um divertimento intitulado o "mundo ás avessas" etc., etc.

Autorizado a abrir agencias bancarias em São Paulo

O director geral da Fazenda deferiu o requerimento em que o Banco de São Paulo pede permissão para abrir agencias em Bom Retiro (na cidade de São Paulo) e em Getulina, Ribeirão Preto, Santos e São Carlos, no interior daquelle Estado.

Designado auxiliar do procurador geral da Republica

O dr. Gabriel Passos, procurador geral da Republica junto ao Supremo Tribunal Federal, por portaria de hontem, designou o procurador Luiz Gallotti, para exercer na referida procuradoria geral as funcções de auxiliar, que lhe forem commettidas por lei, sem prejuizo das suas funcções actuaes emquanto não fôr aberto credito que possibilite seu exclusivo exercicio no citado departamento chefe do Ministerio Publico Federal.

O DIA POLICIAL

O ROUBO DA ALFANDEGA

Proseguem as diligencias em torno do caso

No sentido de esclarecer todo o assalto á Alfandega e encontrar o restante do dinheiro roubado a policia continúa empenhada em diligencias.

Noson permanece na mesma attitude de negativas sem declarar como praticou o assalto, apezar de seus cumplices terem confessado tudo.

Durante a madrugada e dia de hontem diversas diligencias foram levadas a effeito, inclusive uma na qual tomou parte Maria Fuchs, amante de Noson e em casa de quem a policia apprehendeu mais da metade do dinheiro roubado.

Pela manhã de hontem um escaphandrista mergulhou diversas vezes no local em que foi encontrado o primeiro embrulho atirado ao mar por Noson, pesquisando no fundo do mar, pois a policia tem como certo ter Noson se desfeito do resto das ferramentas e possivelmente do dinheiro da mesma maneira porque procedeu antes.

Concomitantemente o sr. Linneu Cotta vae dando andamento ao processo na 3ª delegacia auxiliar ouvindo os accusados e as testemunhas.

Em torno de Chaium a policia vem apertando o cerco porque parece que elle sabe muito mais do que tem dito, de vez que elle não contou as coisas até agora como a policia deseja.

E' que elle e verdadeiro sobre o assalto nada disse tal como Noson.

APPREHENDIDOS EM NICTHEROY MAIS 26:000$000

A policia desta capital acaba de apprehender mais 26:000$000 do dinheiro roubado á Alfandega.

Esta apprehensão foi effectuada, hontem, em Nictheroy, na casa n. 21 da rua José Clemente, onde era estabelecido com uma tinturaria, Alberto Flack, um dos participantes do audacioso assalto.

A diligencia foi realizada por investigadores da D.G.I. e da policia fluminense, com a presença do 3º delegado auxiliar do Estado do Rio, sr. Renato Pacheco Marques.

A quantia acima referida, depois de varias buscas, foi encontrada embrulhada em um jornal, no fundo de calha dagua existente na parte superior do predio, e em 43 cedulas de 500$000; 17 de 200$ e uma de 100$000.

Da apprehensão foi lavrado um auto assignado pelas autoridades presentes e por duas testemunhas.

O SEXAGENARIO MATOU-SE JUNTO DO TUMULO DA ESPOSA

Francisco Walf, de nacionalidade belga, residente á travessa Christina n. 397, em São Gonçalo, perdera a esposa ha alguns annos e, desde então, [illegible] com a morte da companheira.

Ia constantemente ao cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, onde se demorava sempre junto á sepultura n. 1569, em que estava inhumada aquella que não podia esquecer um só momento.

Hontem, afinal, vencido pela saudade e pelo desanimo de viver, suicidou-se junto ao tumulo de sua esposa, varando a cabeça com um tiro de pistola.

A administração do cemiterio communicou á policia a occorrencia, tendo comparecido ao local o commissario Autran, da delegacia da capital.

Explicando o seu gesto tragico, deixou o suicida dois bilhetes, dos quaes um dirigido ao seu amigo, José Lourenço Abrantes.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto de Criminologia.

GRAVEMENTE FERIDO POR AUTO

Na esquina das ruas Visconde de Itaúna e Marquez de Sapucahy, o operario Joaquim Duarte Lemos, residente á rua Visconde de Itaúna n. 577, foi apanhado por auto, soffrendo fractura do frontal e escoriações pelo corpo.

Depois de receber os curativos necessarios na Assistencia, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro.

DEMENTE, ALEIJADA, SURDA E MUDA !

Além disto, maltratada a infeliz creança!

O destino amargurado de Deniza é desses que confrangem o coração mais indifferente. Nove annos de edade e um mundo de soffrimentos, de dôres que nem siquer podem ser relatados, por não ter voz articulada, por ter nascido surda! E para augmentar essa desventura immensa, de ser demente, de ser aleijadinha e de ser assim creança, foi entregue a um casal de perversos que a martyrisam sem piedade e se tornam aquella infancia, que devia ser de brinquedos e de travessuras, em dias de amargura e de crueldade.

Terá fim, porém, agora, o martyrologio de Deniza, com a intervenção da Delegacia de Mendicancia e Menores Abandonados?

Esse commovente drama foi levado ao conhecimento das autoridades, [illegible]

Foi então o facto levado ao conhecimento da Delegacia de Menores, por pessoa [illegible]

O facto occorria á rua Teixeira de Carvalho, 22, em Piedade, onde reside o casal de estrangeiros.

Segundo a denuncia, os paes de Deniza são pessoas abastadas, que pagavam a mensalidade de 400$000, para creal-a.

Em virtude da diligencia o commissario Amphilophio Vianna. Quando essa autoridade ali chegou, estava a casa fechada, como sempre. O portão com um cadeado.

Batendo palmas, foi o commissario attendido por uma senhora, apparentemente portugueza, [illegible]

Dado a conhecer o motivo da diligencia, [illegible] outra creança além de seu filho Rudolph, de 3 annos de edade. A autoridade solicitou licença para entrar. A mulher oppoz-se, resolvendo [illegible] o marido, pelo telephone. Continuou a negativa. O commissario pediu, então, que lhe fosse mostrada a creança. A mulher retirou-se e [illegible]

Apanhada a creança ao collo, o commissario intimou a dona da casa a comparecer á Delegacia de Menores.

Alli foi ella interrogada. Disse chamar-se Wilmar Simonck, austriaca, casada com Rudolph Simonek, tambem austriaco, funccionario da Companhia do gaz. Declarou que a creança se chama Deniza, com nove annos de edade, filha de d. Florencia Menezes, presentemente no Estado da Bahia.

Esta senhora, ha cerca de tres annos, entregára a menina para ser creada, pagando-lhe por isto 250$000 mensaes, adeantando que se tratava de gente rica.

Quanto ao tratamento dado a Deniza, affirmou que ella, sendo demente e paralytica, rasgava tudo que lhe era dado, e accentuou que ella era collocada no porão para brincar.

O aspecto da infeliz menina é impressionante. Apezar da sua edade de nove annos, parece ter tres ou quatro.

O delegado de menores, após ouvir Wilmar, seu esposo Rudolph e a avó de Deniza, residente nesta capital, se communicou com os paes, na Bahia: vae dar á creança destino conveniente, internando-a em um estabelecimento em que ella possa finalmente ter o tratamento que o seu estado exige.

TENTOU SUICIDAR-SE COM SODA CAUSTICA

Na casa em que trabalha e reside, á rua João da Matta n. 48, a domestica Dalila da Costa, [illegible] hontem, suicidar-se, ingerindo soda caustica. Depois de medicada na Assistencia, a tresloucada foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, em estado grave.

OS BENS DA UNIÃO

O caso das fazendas de Matto Grosso

Do sr. Ulpiano de Barros, director do Dominio da União, recebemos hontem este communicado:

"Lendo, hoje, esse conceituado matutino, deparou-se-me, entre os seus sueltos, um, com o titulo "Os bens da União", que, referindo-se á situação de abandono em que se encontram as fazendas Casalvasco e Caiçaras, situadas em Matto Grosso e de propriedade da União, diz "o Dominio da União não pode ignorar tres factos, pois já foram objecto de largo debate parlamentar".

A affirmativa é, realmente, verdadeira. A actual Directoria do Dominio da União não ignora o que se está passando com aquellas fazendas.

Tanto assim que, em declarações prestadas ao sr. Alberto Rocha, redactor da "Revista do Serviço Publico", publicadas no numero 3, de setembro de 1938, paginas 29 da mencionada Revista, affirmei o seguinte: "Desde muito o patrimonio nacional tem soffrido os mais lamentaveis esbulhos e delapidações, por falta de legislação e orgão adequados á sua defesa.

Basta lançar as vistas para o vasto territorio nacional, do Acre ao Rio Grande do Sul, para se verificar o criminoso abandono em que têem estado muitos dos seus proprios, com perigo até para a segurança nacional, pois foram vendidas a estrangeiros vastas regiões fronteiriças.

Em Matto Grosso, tres valiosas propriedades — as fazendas de Betione, Caiçara e Casalvasco, que abrangem grandes áreas, têem permanecido em completo desamparo.

A primeira, transferida ao Ministerio da Guerra em janeiro do corrente anno, continha em 1878 quatro mil cabeças de gado, já agora em poder de intrusos que a devastam.

A de Caiçara, com cerca de 7.000 km2., mais de seis vezes a área do Districto Federal, fronteira com a Republica da Bolivia, como a anterior, abrange terteis e ricas terras inaproveitadas.

A de Casalvasco já em 1883 era motivo de protestos do presidente da Provincia de Matto Grosso, que solicitava providencias do conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira contra sua invasão pelos bolivianos."

Depois de outras considerações, conclui: "Felizmente de 1931 a esta parte, têem sido tomadas providencias, que já agora modificaram a situação. Diversas leis, e entre ellas a que reformou a Directoria do Patrimonio Nacional, em 23 de dezembro de 1932, procuraram amparar mais efficazmente o valioso patrimonio nacional, que continua a ser cuidado com desvelo.

Com a recente reforma levada a effeito no mez proximo findo, na Directoria do Dominio da União, e na qual depositamos as mais fundadas esperanças, e com a lei de terras que está sendo elaborada, muito em breve será resolvido um dos mais palpitantes problemas da economia nacional, — o cadastro e aproveitamento das vastas propriedades da União."

Ainda mais. No meu relatorio referente a 1938, pgs. 201, disse: "Esta Directoria está estudando o melhor aproveitamento que se deve dar á fazenda Caiçaras, situada no municipio de S. Luiz de Cáceres, Estado de Matto Grosso, que está sendo explorada, á revelia da União, por intrusos, e pretende submettel-a ao mesmo regimen adoptado para a utilização do acampamento Couto de Magalhães, em Cuiabá.

Dirigiu-se, tambem, esta Directoria, pelo officio n. 759, de 16 de julho de 1938, ao sr. director de Contabilidade do Ministerio da Agricultura, consultando-o sobre se interessava ao Serviço de Colonização daquelle Ministerio a fazenda de Caiçaras. Fel-o, ainda, ao chefe do seu Serviço Regional no Estado do Matto Grosso, ao qual foi recommendado, pelo telegramma n. 160, de 13 de fevereiro do anno corrente, promovesse entendimento entre aquella chefia e o governo estadual sobre a possibilidade da entrega, mediante arrendamento, das Fazendas Nacionaes de que se trata áquelle Estado.

Devo, ainda, esclarecer v. s. de que as Fazendas Casalvasco e Caiçaras estão registradas na Divisão de Cadastro e Registro desta Directoria, sob o numero, respectivamente, 3.235 e 3.116 (fichas)."

ASSISTENCIA PRE-NATAL E INFANTIL

Funda-se em Cachoeira uma nova instituição

Acaba de ser creado no municipio de Cachoeira, Estado do Pará, o Serviço de Assistencia Pre-Natal e Hygiene Infantil, do municipio, graças ao descortinio do prefeito local, sr. Miguel Siqueira Barros Arouck.

Para dirigir a parte social do novo serviço foram designadas as sras. Aracy Camargo Arouck, Nila Gama Berra, Joanna Mello C. Branco, e professora Coaracy Tembra.

O novo serviço é um novo elemento da rêde de instituições identicas que estão sendo fundadas em todo o paiz pela Divisão de Amparo á Maternidade e á Infancia do Ministerio da Educação e Saude, e fica situado em plena ilha de Marajó, onde no momento, encontra-se o medico puericultor da Divisão, dr. Luiz de Castro Leitão.

Ameaçam raptar a filha de uma artista argentina

Buenos Aires, 15 (U. P.) — Noticia-se que a conhecida artista cinematographica argentina Libertad Lamarque, recebeu uma carta anonyma informando que dentro de pouco seria raptada a sua filha Libertad Mirta, de 11 annos.

A carta dizia tambem que em certo logar da cidade de Avellaneda, perto de Buenos Aires, estava sendo construida uma lancha que, após o rapto, conduziria a menina para Montevidéo.

O denunciante pedia: "Não diga nada disto porque põe em perigo a minha vida."

Acredita-se que a policia de Buenos Aires já descobriu a identidade do remettente da carta.

xRG1-Toco

Para restabelecer a prosperidade da Amazonia

Vae ser desenvolvida, nessa região, a producção da borracha

O interventor federal no Estado do Pará, sr. José Malcher, enviou ao ministro Fernando Costa o seguinte telegramma:

"Tenho a honra de communicar a v. ex. que ante o interesse do governo do presidente Vargas em restabelecer a prosperidade da Amazonia pelo desenvolvimento da cultura e aumento da producção da borracha, determinei o levantamento do cadastro dos seringaes neste Estado, afim de que, mostrando a verdadeira situação delles, facilite a acção do presidente e de v. ex. naquelle patriotico intuito. Tenho tambem, desde agora, me empenhado em incentivar o plantio, para o que, determinei á Directoria de Agricultura, a acquisição de sementes seleccionadas e estudos de [illegible] Além disso, pretendo adquirir, por desapropriação, os terrenos apropriados á cultura, [illegible] constituindo nucleos coloniaes com [illegible] interventoria auxiliará e orientará, através de seus technicos, visando com isso tentar conseguir elevar a producção actual de 16 mil toneladas ao antigo nivel de 40 mil toneladas, de modo a satisfazer a necessidade de consumo. Pensando assim ir ao encontro dos intuitos do benemerito governo do presidente Vargas, no tocante á solução do problema de grande magnitude para a economia desta região e estou confiante de que a acção patriotica do presidente, conjugada com a sabia orientação de v. ex. na pasta da Agricultura, abrirá nova phase de prosperidade para toda a Amazonia. Attenciosas saudações. (a) — *José Malcher*, interventor federal."

Duzentos e trinta e tres litros de oleo

Os resultados das provas a que foi submettido o poço de Lobato

O ministro Fernando Costa recebeu hontem, em audiencia, o sr. Luciano Jacques de Moraes, director geral do Departamento Nacional da Producção Mineral, o qual levou ao conhecimento de s. ex. os dizeres de um telegramma enviado pelo technico deste Departamento, destacado para estudar as possibilidades do poço de petroleo de Lobato.

Segundo o telegramma em apreço, foram os seguintes, os resultados dos estudos feitos nesse poço:

1.ª prova — O poço, esgotado, forneceu 63 litros de oleo e 54 de agua salgada;

2.ª prova — 48 horas depois, o mesmo poço forneceu 80 litros de oleo e 54 de agua salgada;

3.ª e ultima prova (á qual assistiram o interventor do Estado, o commandante da Região, outras autoridades e jornalistas) — augmentou o desprendimento, tendo o alludido poço fornecido 90 litros de oleo e 36 de agua salgada.

O DIREITO E A FELICIDADE PERANTE A MORAL POSITIVA

O que foi a conferencia do sr. Ivan Lins

Realizou-se hontem, no Instituto Nacional de Musica, a annunciada conferencia do sr. Ivan Lins.

Depois de agradecer o convite de antigos alumnos seus da Faculdade Nacional de Direito para a realização da palestra, leu o conferencista um officio, que lhe dirigiu, no anno passado, o Directorio Academico dessa mesma Faculdade, convidando-o para falar, em seu salão nobre, em desaggravo ao incidente occorrido no salão da Academia Brasileira de Letras, quando o orador se levantára para proferir a segunda palestra do seu curso sobre *A Edade-Média e as Cruzadas*.

Entrando no thema da conferencia, disse que, para expor a concepção do direito e da felicidade, perante a moral positiva, tinha, primeiro, de fazer pequena digressão no dominio da sociologia e da historia da philosophia. Recapitulou, pois, os ensinamentos moraes dos estoicos, fazendo-lhes a critica. Referiu-se, em seguida, aos moralistas christãos e á ethica de Descartes, passando a expor a concepção do direito, perante a moral positiva, para a qual, assim como para Duguit, o *direito* não deve ser concebido sob o prisma puramente individual, e, sim, sempre, social, como sendo a garantia que a sociedade dá, a cada um de seus membros, para o livre cumprimento de seus deveres. Depois de desenvolver, longa e brilhantemente esta these, passou o conferencista a tratar da concepção da felicidade, para o que entrou a apreciar a theoria da alma, segundo São Paulo, Gall e Comte, concluindo por sustentar, com Descartes, que sómente póde haver felicidade, mediante a subordinação do individuo á collectividade, resumindo-se as leis do dever e da felicidade na maxima de Condorcet e Comte: — *"Viver para outrem — a familia, a patria e a humanidade"*.

Falleceu o ex-proprietario do "New York World Telegram"

Nova York, 15 (U. P.) — Falleceu hoje, aos 60 annos de edade, o sr. Ralph Pulitzer, ex-proprietario do "New York World Telegram".

Fallecimento de um jornalista francez

Paris, 15 (U. P.) — Falleceu nesta capital, aos 41 annos de edade, o sr. Jean de Rovera, conhecido escriptor e director da "Tribune des Nations" e ex-director do matutino parisiense "Comedia".

Querem levar aos Estados Unidos a menina-mãe e seu filho

Lima, 15 (U. P.) — O doutor americano Richard S. Karlan, residente em Chicago, declarou aos jornaes que o advogado norte-americano Richard S. Kaplan, se dirigiu por seu intermedio á commissão nomeada pelo governo para exercer a tutella e proteger os interesses da menina-mãe Lina Medina e de seu filho Gerard Alejandro, solicitando autorização para levar mãe e filho para os Estados Unidos, juntamente com um medicoa e uma enfermeir do Perú, sob a vigilancia do governo peruano — por intermedio das autoridades consulares nos Estados Unidos — para apresentar o extranho caso aos centros scientificos.

CORREIO SPORTIVO

(Continuação da 12.ª pagina) de proporcionar-lhes alojamento e alimentação.

Hoje, á noite, deverão proseguir viagem para o Rio em trem especial.

São ainda aguardados hoje nesta capital cerca de 1.250 escoteiros, procedentes do sul do paiz.

BASKETBALL

OS JOGOS DE DOMINGO NO TORNEIO JUVENIL

São os seguintes os jogos e seus officiaes para depois de manhã, ás 9 horas, no torneio menor da L.C.B.:

Grajahú x America — Rink da Av. Eng. Richard.

José Corrêa Sobrinho, arbitro; Agostinho Fernandes, fiscal; Sebastião R. da Silva, chronometrista; José C. Guimarães, apontador; Antonio C. Braga, delegado.

Riachuelo x Mackenzie — Rink da rua Marechal Bittencourt.

Rubem A. Coutinho, arbitro; Nelson de S. Carvalho, fiscal; Helio da Veiga Martins, chronometrista; Edgard P. Rabello, apontador; Wladimir M. Duarte, delegado.

Olympico x Costa Lobo — Rink do Botafogo F. Club.

Antonio Urso Filho, arbitro; João C. P. Barbosa, fiscal; Raul Macedo Sobrinho, chronometrista; Maximo Reynaldo, apontador; dr. Alinio F. Salles, delegado.

Flamengo x Carioca — Rink da Gavea.

Arnaldo Teixeira, arbitro; Ary Andrade, fiscal; Manoel T. Santos, chronometrista; Francisco Corrêa, apontador; Sylvio Viterbo, delegado.

*

PARA SORTEAR A ORDEM DOS JOGOS

Na séde da L.C.B. terá logar, hoje, ás 5.30 da tarde o sorteio dos clubs para formação dos jogos das duas séries, no Campeonato da Cidade.

Os clubs classificados para a disputa final, são: Boqueirão, Grajahú, Olympico, Riachuelo, Tijuca e Botafogo F. Club, numa série, e C. R. Botafogo, Fluminense, Vasco, America, Sampaio e Carioca, noutra série.

Antes dessa resolução, os demais gremios que ficaram á margem no torneio de classificação, se reunirão para deliberar sobre a disputa do Campeonato Supplementar.

NATAÇÃO

PARA O PRIMEIRO CONCURSO DE INVERNO

Foram encerradas hontem as inscripções na Liga de Natação

As inscripções para o primeiro Concurso de Inverno, competição destinada aos nadadores infanto-juvenis de ambos os sexos, foram encerradas hontem na Liga de Natação do Rio de Janeiro.

A competição, que terá logar na piscina do Fluminense, sob o patrocinio do Club de Natação e Regatas, reuniu grande numero de concorrentes, motivo por que serão realizadas eliminatorias para quasi todas as provas. Só hoje, porém, depois de feita a apuração de todos os concorrentes, a Liga de Natação poderá estabelecer as provas sujeitas a eliminatorias.

O programma do interessante concurso, marcado para o dia 25 do corrente, é o seguinte:

1.ª PROVA — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

2.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de peito.

3.ª PROVA — 50 metros — Juvenis — Nado crawl.

4.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado de costas crawlado.

5.ª PROVA — 50 metros — Meninas-petizes — Nado de peito.

6.ª PROVA — 50 metros — Meninas-infantis — Nado crawl.

7.ª PROVA — 50 metros — Meninas-juvenis — Nado de costas crawlado.

8.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de peito.

9.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado de costa crawlado.

10.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-juniors — Nado de peito.

11.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado crawl.

12.ª PROVA — 50 metros — Meninas-infantis — Nado de peito.

13.ª PROVA — 50 metros — Meninas-juvenis — Nado crawl.

14.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas crawlado.

15.ª PROVA — 50 metros — Infantis — Nado crawl.

16.ª PROVA — 50 metros — Juvenis-juniors — Nado de costas crawlado.

17.ª PROVA — 100 metros — Juvenis-seniors — Nado de peito.

18.ª PROVA — 50 metros — Meninas-infantis — Nado de costas crawlado.

19.ª PROVA — 50 metros — Meninas-juvenis — Nado de peito.

20.ª PROVA — 100 metros — Aspirantes — Nado crawl.

Para o contrôle technico foram escalados os seguintes sportsmen:

Arbitro — Dr. Abilio Minucci Teixeira.

Juizes de chegada e chronometristas: do 1.º logar — Max Repsold, Domingos de Castro Sá Reis e Raymundo Pessoa; do 2.º logar — Pericles Neiva; do 3.º logar — José da Rocha Lemos; do 4.º logar — Theodomiro Vaz; do 5.º logar — Fernandes Jacques; do 6.º logar — Rubem Cela.

Juizes de chegada dos 2.º, 3.º e 4.º logares — Carlos Witte; dos 5.º e 6.º logares — Manoel S. Cruz.

Juizes de raia — René Netto Caminha, José Roberto H. Lobo, e Benedicto Brito.

Annotador — Carlos Osorio de Almeida.

Annunciador — Mario Figueiredo Silva.

A GRAVE SITUAÇÃO EM TIENTSIN

O "TIMES" ACHA QUE A SOLUÇÃO DO PROBLEMA SE TORNA MAIS COMPLICADA

Londres, 15 (Havas) — Em virtude da declaração de um porta-voz japonez em Tientsin, segundo a qual o verdadeiro intuito do bloqueio á concessão britannica é o de obter a cooperação da Grã-Bretanha na instauração da nova ordem no Oriente, a imprensa ingleza mostra-se alarmada e indaga se tudo isso será simplesmente uma iniciativa das autoridades locaes ou um plano estabelecido em Tokio.

O "Times" escreve: "A opinião geral em Londres é que a solução do problema de Tientsin tornou-se ainda mais complicada. Pedem-nos que reconheçamos que a China constitue um feudo do Japão e querem impôr-nos o dever de auxiliar os japonezes a se apropriarem definitivamente daquelle paiz.

Emquanto se tratava da questão dos prisioneiros ainda seria possivel encontrar uma solução, mas é inteiramente absurdo admittir que o governo britannico possa cooperar em uma aggressão que tantas vezes já condemnou".

Terminando o "Times" accrescentou: "As medidas a serem tomadas pelo governo dependem da confirmação ou do desmentido da these sustentada hontem por esse porta-voz japonez, em Tientsin".

UM PROTESTO DO CONSUL BRITANNICO

Londres, 15 (Havas) — Telegramma de Tientsin para a Agencia Reuter informa:

"O consul geral da Grã-Bretanha enviou ao consul geral do Japão uma nota formulando "um protesto mais forte" contra as revistas a que estão obrigados os subditos britannicos e as pessoas que entram e sáem das concessões da Grã-Bretanha e da França.

A nota pede egualmente que medidas immediatas sejam tomadas para que os navios britannicos não sejam revistados. Protesta fortemente contra a recusa de permittir que alguns subditos britannicos principalmente soldados uniformisados deixem a concessão contra o facto de que um corpo mixto de soldados japonezes e policiaes chinezes terem ido hontem a bordo do navio britannico "Kaitai" quando esse vapor descia o rio.

A nota pede uma resposta immediata e accrescenta: "Apparentemente não ha discriminação no facto de serem os cidadãos britannicos sujeitos a revistas quando pessoas de outras nacionalidades não o são".

DISTRIBUIÇÃO DE BOLETINS CONTRA OS INGLEZES

Londres, 15 (Havas) — Despacho de Tientsin para a Agencia Reuter informa que varios milhares de boletins multicores atacando os subditos britannicos foram distribuidos por policiaes chinezes do governo pró-Japão nos bairros controlados pelos japonezes e que ficam nas vizinhanças das concessões franceza e britannica.

"Os commerciantes inglezes nos estrangulam, controlando o mercado monetario", póde-se lêr nesses boletins, alguns dos quaes dizem mais: "A concessão britannica é um dos fócos de Kuomintang e do communismo".

UM MEMORIAL DE PROTESTO APRESENTADO EM TOKIO

Londres, 15 (U. P.) — Os embaixadores da França e da Inglaterra em Tokio apresentaram ao Ministerio das Relações Exteriores um memorial protestando contra recentes declarações de um porta-voz do governo japonez, que affirmavam o direito nipponico de submetter á sua soberania as concessões estrangeiras na China.

O memorial negaria categoricamente o direito de qualquer nação immiscuir-se unilateralmente na administração das zonas estrangeiras na China, lembrando ao Ministerio das Relações Exteriores do Japão, que, antes do inicio das hostilidades sino-japonezas, o governo de Tokio era o primeiro a protestar contra toda intervenção chineza nas concessões estrangeiras.

O protesto accrescentaria que as autoridades locaes fazem todo o possivel para impedir a acção anti-japoneza nas zonas sob sua responsabilidade, esforçando-se por salvaguardar a neutralidade das concessões.

Diz-se que o ministro das Relações Exteriores teria promettido aos embaixadores da França e da Inglaterra levar o caso ao conhecimento das mais altas autoridades, afim de que fosse devidamente considerado.

Falando hoje perante a Camara dos Communs, o sr. Chamberlain disse que a situação continuava grave, em consequencia dos acontecimentos do extremo Oriente. Continuando, o chefe do governo inglez affirmou que qualquer attitude provocadora por parte do Japão poderá determinar um incidente lamentabilissimo.

Entretanto, as faladas medidas de represalia que seriam tomadas contra o Japão e que consistiriam principalmente na restricção do uso dos portos do Imperio Britannico por navios japonezes e numa campanha visando diminuir a importação de mercadorias japonezas, parece que passaram para um plano secundario. Realmente, em certos circulos ligados ao governo falava-se na "impossibilidade" de serem tomadas medidas de represalia economica contra o Japão.

A TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE OS GOVERNOS INTERESSADOS

Washington, 15 (Havas) — O sr. Cordell Hull, durante a conferencia habitual com os jornalistas, declarou que a troca de informações entre os governos interessados na situação de Tientsin prosegue por intermedio dos representantes respectivos na China e por via diplomatica entre Paris, Londres e Washington. O secretario de Estado disse que essas informações se referem aos factos e aos detalhes do bloqueio japonez mas que nenhuma suggestão foi até agora recebida em Washington sobre a possibilidade de uma acção conjunta. Accrescentou que não teve nenhuma informação official sobre o bloqueio de Koulangsou por tres navios de guerra japonezes e que não foi o Departamento de Estado quem determinou a ida do almirante Yarnell para Tientsin.

CONTRA A DETENÇÃO DO NAVIO INGLEZ "KAITAI"

Londres, 15 (Havas) — Telegramma de Tientsin para a Agencia Reuter informa que a nota do consulado geral britannico de protesto contra a detenção e revista do navio inglez "Kaitai" foi redigida nos seguintes termos:

"Como sabeis, ninguem a não ser os funccionarios aduaneiros devidamente accreditados tem o direito de revistar os navios britannicos. Independente disso devo accentuar que se o "Kaitai" fosse um navio de maior tonelagem que tivesse sido rebocado por navios de guerra, grave accidente implicando a perda de vidas humanas poderia ter sobrevindo. Tenho a honra de pedir que chameis a attenção das autoridades militares sobre este protesto e que sejam tomadas medidas immediatas para assegurar que a navegação britannica, não seja objecto de nenhuma intervenção no futuro, dessa ou de qualquer outra fórma, por parte das autoridades japonezas ou pessoas controladas por ellas. Peço o favor de uma resposta immediata para informar meu governo [illegible] os factos acima mencionados foram communicados."

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1939

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

N. 13.483
Anno XXXIX

O 38.º ANNIVERSARIO DO "CORREIO DA MANHÃ"

Os alumnos da Escola Saldanha da Gama, por occasião de sua visita, hontem, á redacção do "Correio da Manhã"

Na capella de Nossa Senhora da Victoria, da egreja de São Francisco de Paula, celebrou-se a missa de acção de graças, pela passagem do 38° anniversario da fundação do "Correio da Manhã". Foi uma demonstração do sentimento catholico dos que têm seus nomes ligados ao labor desta casa. Nem por isso deixou a nave de encher-se de velhos e leaes amigos, que acompanham com captivante carinho a existencia desta folha.

Foi officiante o padre Bento de Souza Leão Faro, que, ao terminar, dirigiu palavras de sincero encorajamento aos que têm continuado a acção do fundador do "Correio da Manhã". Presente á cerimonia, o dr. Edmundo Bittencourt, em companhia de sua esposa, sra. Amalia Bittencourt, recebeu as homenagens de todos os presentes, homenagens que se estenderam egualmente ao dr. Paulo de Bettencourt, em companhia de sua esposa, sra. Sylvia de Bettencourt.

Entre as numerosas pessoas presentes, annotámos: sr. e senhora José P. Lisbôa; Paulo Filho, Costa Rego, Juvenal Martins Torres, Herminio Affonso Ferreira, Heitor Lima, A. Carvalho, José Thesseano, José Caruso, Albino Dias, Aders. Magalhães, M. Bastos Tigre e senhora, coronel Pedro Teixeira, Sylvia Patricia, dr. Vicente Lima Filho, commandante Ernani do Amaral Peixoto, dr. Edmundo Bittencourt, dr. Luis Bahia, Mario Domingues, Alberto Lima, por si e pelo "Lux-Jornal", commandante Bento Bertucci, Irineo Velloso, A. Karam, Edmundo Bittencourt e senhora, Romulo de Avelar, Osmundo Pimentel, Leonidas Freire, Heitor Cardoso, Bernardo de Oliveira, B. Miranda Varigan, Adriano Guimarães, Julio Gomes Ribeiro, professor A. Frões da Fonseca, familia Coelho Netto, dr. Ivo de Alencar, Luis Guimarães, por si e pela "Gazeta" de São Paulo, Antonio C. Rocha, Frederico Gracie, Heraclyto Campos, Tigre de Oliveira, Diocesano F. Gomes, Januario Argondizzo, Euclydes F. Machado, Belmiro de Almeida, Armando Magalhães Corrêa, dr. Bruno Lobo, Maria Amalia dos Santos Leonor, desembargador Ribeiro de Freitas Junior, Chagas Freitas, Saldanha Diniz, Renato de Castro Filho, representando o ministro Fernando Costa e o Serviço de Publicidade Agricola do Ministerio da Agricultura, Floriano de Lemos e senhora, Homero Campista e senhora, Alberto Rego Lins, Heitor Mello, Julio do Valle, Isidro Peixoto, Antonio Braga, J. Canto, Pilar Drumond, monsenhor Raymundo de Oliveira, Carvalho e Silva, pelas Agencias Brasileira e Transocean, Luiz Alves da Silva Pinto, Nelson Medrado, Severino Barbosa Corrêa e senhora, Alcino Bahia, dr. Abellard França, Mucio Ferreira dos Santos, Jorge Dodsworth, Carlos Amalio Filho, Raul Brandão, Matheus Martins Noronha, Marcellino A. P. Guimarães, Cia. Garantia Industrial Paulista, Fabio Monteiro de Lima, R. G. Aspinall, capitão de mar e guerra Radler de Aquino e senhora, Amalio da Silva, Mario Alves, Pinheiro da Cunha, Lopes Gonsalves, Miguel Court, Francisco Alves, Onofre de Oliveira, Wilgeforte de Mattos, Elio Rodrigues de Lima, José Feliz, Ernesto Gomes, Francisco Vieira de Souza, G. Vasconcellos, capitão J. B. Veiros Ferreira, Mario Gameiro, Edgard de Oliveira Lima, Araujo Muniz Freire, J. Souza, Oscar da Veiga Filho, Jurandyr Lima, Americo dos Santos Jorge, Orlando Barbosa, Antonio Ferreira Gomes, Onofre de Oliveira, commandante Reginaldo Teixeira, Vicente Passarello, Amadeu Talvedo, Luiz da Silva Pinto, Sylvio Bittencourt Pinto, Edgard Teixeira, Pedro Carvalho, por si e pela Loteria Federal, Estevão Freire, por si e pela Caixa Beneficente dos Empregados do "Correio da Manhã", Pinto Filho, Francisco Pereira da Silva e familia, Frederico Alves Barbosa, Garcia Junior, Eduardo Morgado, por si e familia, Saul de Gusmão, Bricio Filho, Carlos Pontes, Domingos Segreto, Paschoal Segreto Sobrinho, Affonso Segreto Sobrinho, Cezar Britto, João Fraga, Euclydes do Amaral, Ary Franco, Antonio Leão Velloso, Pavão de Castro, Heitor Moniz, Eugenio Geroldi, Georgino Sande Peres, M. Teixeira por si e pela Linotypo do Brasil S. A., Oscar da Veiga, Antonio Manoel Alves Velho, Alberto Alves Velho, Hilario Leitão, Helenio de Miranda Moura, Diva de Miranda Moura, João Mario Rangel, Abelardo Pinto, Sebastião Calvet, Clovis Bittar, Emmanuel Santarem, Jorge Salvador Gigante, Orlando Boudet, Alvaro Silva Braga, Evaristo Bianchini

—

Deixamos aqui consignados os nossos agradecimentos a quantos compareceram á missa votiva de hontem ou nos dirigiram suas captivantes felicitações, compartilhando assim do nosso jubilo pela data que commemoramos.

NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Na sessão de hontem da Academia Brasileira de Letras, o sr. Claudio de Souza, referindo-se á coincidencia da data do anniversario do "Correio da Manhã" com a data da sessão, lembrou "o glorioso passado desse jornal desde sua fundação por Edmundo Bittencourt, que com sua intelligencia vibrante e penetrante, sua coragem invencivel e seu patriotismo sem desfallecimento marcou desde logo uma época na historia da imprensa brasileira. Rememorou algumas das campanhas victoriosas desse jornal em questões de interesse collectivo, e alludiu, finalmente, ao seu presente, confiado á direcção de Paulo de Bettencourt, que continúa a zelar com carinho e com verdadeiro amor o patrimonio que recebeu e que mantém na mesma altura e brilho, com a cooperação dedicada de M. Paulo Filho e Costa Rego, dois jornalistas e escriptores de raça. E assim o "Correio da Manhã" completa 38 annos de existencia com o mesmo vigor, a mesma efficiencia, a mesma acção combatente com que surgiu em 1901 e que logo lhe trouxe a popularidade de que ainda hoje goza com singular prestigio na opinião publica."

CAPTIVANTE HOMENAGEM DOS ALUMNOS DA ESCOLA ALMIRANTE SALDANHA

Em visita ao "Correio da Manhã", estiveram á tarde na nossa redacção numerosos alumnos da Escola Almirante Saldanha, da Cruzada Nacional de Educação. Os pequenos estudantes vieram todos com um ramalhete de cravos e acompanhados por uma de suas professoras que distribuiram pelas mesas dos redactores pessoal da administração, revisores, linotypistas e demais auxiliares desta folha. Acompanhou tambem a numerosa turma infantil o dr. Gustavo Armbrust, pioneiro incansavel da educação no Brasil.

DO MINISTRO DO TRABALHO

Do ministro do Trabalho recebemos este telegramma:

"Envio a esse brilhante orgão da imprensa as minhas vivas congratulações por motivo da passagem de mais um anniversario. Cordialmente — *Waldemar Falcão*, ministro do Trabalho, Industria e Commercio."

DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Do ministro da Educação recebemos o seguinte telegramma:

"Minhas saudações ao "Correio da Manhã" pela data festiva que hoje commemora e que assignala uma já longa e sempre vigilante acção jornalistica em favor do Brasil. — *Gustavo Capanema*."

OS CUMPRIMENTOS DO PREFEITO

Pela manhã, esteve nesta redacção o capitão Isolino Ulha, assistente militar do prefeito Henrique Dodsworth. Apresentou-nos felicitações e votos de prosperidade em nome do governador da cidade e no seu proprio.

A VISITA DO DIRECTOR DE PROPAGANDA E TURISMO

Esteve á noite em nossa redacção, afim de nos apresentar cumprimentos pelo anniversario desta folha, o sr. Georgino Avelino, director do Departamento de Turismo e Propaganda da Prefeitura.

CUMPRIMENTOS PESSOAES

Visitou-nos pessoalmente o sr. Mario Magalhães, director do "Correio da Noite". Veiu trazer-nos, pessoalmente, os cumprimentos do popular vespertino que fundou e que dirige com tanto brilho e acerto; João Baptista da Silva, director da "Tribuna Carioca"; Vera Grabinska, Pierre Michailowsky.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

Recebemos os seguintes telegrammas:

"Ao conceituado e importante orgão da opinião publica, intemerato defensor dos interesses nacionaes, apresento minhas cordiaes felicitações pela passagem de mais um anniversario de sua fundação. — *Fernando Costa*, ministro da Agricultura."

"A Directoria da Associação dos Empregados do Commercio do Rio de Janeiro apresenta sinceros cumprimentos pela passagem da data commemorativa da fundação do brilhante orgão da imprensa carioca. — *Heraclyto Valente*, 1º secretario."

CARTÕES E TELEGRAMMAS

Congratulando-se pelo registro de mais um anniversario de nossa fundação, recebemos cartas, cartões e telegrammas dos srs.: Waldemar de Assis Ribeiro, de Magé; Romana & Simões Ltda.; Livraria Azul; "La Nacion", dr. Galhardo, dr. Gerson Paula Lima, presidente da Sociedade Scientifica Tattwa Nirmanakaia; Nicolau Teperino, Serviço de Obras Sociaes, general Pedro Cavalcanti, inspector geral do Ensino do Exercito; Alvaro de Alencastro, Amilcar de Alencastro, Thomaz Carrilho, Claudio de Souza, Nelson Faria, Caetano Tepedino, Sylvio Calveto, Mario Castilho, Odyr Peracio, Oswaldo Peracio, Thiago Gomes, Jair Moraes, Alencar Pereira, Nery Pereira, Geny Ramos, Geraldo Mello, Zeli Valenti, Confederação Geral dos Pescadores do Brasil, Revista dos Ferroviarios, Aristides Mascarenhas, Godofredo Mattos, Cornelio Sardim, David Simon, Linotypo Brasil S. A., Federação Carioca de Esgrima, Geraldo Jorge, Camara de Commercio Argentina, Casa Bancaria Irmãos Guimarães, Roberto Lyra, Associação Paulista de Imprensa, Josué Serôa da Motta, director da Casa da Moeda; Carlos Gusmão, Camara Filho, director de "O Popular", de Goyania; Radio Cruzeiro do Sul, directoria do Tijuca Tennis Club, Affonso Machado, José Lages, Marieta Lily Armando, Nabuco de Gouvêa, Syndicato dos Proprietarios de Immoveis, Touring Club do Brasil, general Moreira Guimarães, em nome da Sociedade de Geographia e no seu proprio; Paulo Ramos, interventor no Maranhão; Mario Amaral, director da succursal da Associação Paulista de Imprensa nesta capital; A. Forjaz Coutinho, João Augusto Alves, Manoel Luiz Vizeu Fagundes, de Pelotas; Syndicato dos Empregados de Armazens, Trapiches e Escriptorios de Estaleiros, Emprezas e Agencias de Navegação Nacionaes e Estrangeiras, pelo respectivo presidente, sr. Aldemar Beltrão; Adelmar Tavares, Mario Meyer, Asdrubal Cardoso, Anizio Moreira Alves, Rodolfo Paladini, Companhia Italo-Brasileira de Seguros Geraes, Pedro Soldado, Empreza Paschoal Segreto, Ricardo Xavier da Silveira, Campos e Heitor, Syndicato dos Industriaes de Productos Chimicos do Rio de Janeiro, por seu presidente, sr. Dutra Silva; Enrico Rosa, Vicente Noronha, David Guimarães Vieira, Vellon & Comp., Alvaro Armando, Floresta de Miranda, Casa Guimarães Ltda., e Nicolino Viggiani.

DO INSTITUTO BRASILEIRO DE ALTA CULTURA

Do I. B. C. o nosso companheiro Paulo Filho recebeu o seguinte officio:

"Em nome do presidente, desembargador A. Saboia Lima, e de todos os membros do Instituto Brasileiro de Cultura, venho trazer ao "Correio da Manhã" as mais sinceras felicitações pela sua data anniversaria, tão cara, não sómente á imprensa do paiz, como tambem á propria consciencia brasileira, que sempre teve no orgão brilhante de Edmundo Bittencourt um arrojado defensor das suas aspirações sociaes e politicas.

Queira, pois, o illustre confrade acceitar o grande abraço do Instituto, extensivo a todos os que trabalham no "Correio da Manhã".

Saudações. — *Americo Palha*, 1º secretario."

AS CONGRATULAÇÕES DO CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO

Da directoria do Club de Regatas do Flamengo recebemos um officio de congratulações em termos muitos gentis. São desse officio as seguintes palavras:

"A directoria do Club de Regatas do Flamengo quer compartilhar, por este meio, das manifestações que recebe hoje o "Correio da Manhã", brilhante e tradicional orgão da imprensa brasileira, ao completar mais um anno de existencia, tão proficuamente dedicada aos altos interesses da collectividade nacional.

Este club, que sempre encontrou, na imprensa, o melhor apoio para suas grandes iniciativas, a ella devendo grande parte de seus successos, cumpre, prazeirosamente, o dever de associar-se a todos os votos de prosperidade e a todas as expressões de jubilo que o auspicioso acontecimento de hoje desperta, pela sua elevada significação, e pelo justo prestigio que desfruta esse importante diario matutino nos meios sociaes e politicos do Brasil."

Assigna esse officio o secretario geral, sr. Antenor Coelho.

DE UM VELHO ASSIGNANTE

De um velho assignante desta folha recebemos a seguinte carta, cujos termos nos sensibilizaram sobremaneira:

"Exmo. sr. director do "Correio da Manhã" — Desta bella cidade espiritosantense, envio ao "Correio da Manhã" a minha sincera saudação e os meus votos de felicidade e prosperidade pelo 38º anniversario. Defensor honesto da verdade, por isso és grande, immenso. Joven, na flor dos teus annos, conquistastes milhares de leitores. Nenhum outro logrou tanto exito ao expandir-se pelo mundo, em tão pouco tempo. Segue, pois, o teu caminho, "Correio da Manhã", que corações admiradores te bemdizem.

Estes são os meus votos e os de toda a minha familia: Francesco Greggio e Luiza Volperato Greggio e filhos Jeronymo, Elba, Marina e Carlos.

Cachoeiro de Itapemirim, junho de 1939."

As referencias dos nossos collegas

Os nossos collegas, sempre captivantes na sua demonstração de sympathia, têm commentado carinhosamente a passagem da data da fundação do "Correio da Manhã". Damos abaixo esses registros:

"O GLOBO"

"Festejaram hoje os nossos brilhantes collegas do "Correio da Manhã" a passagem do seu trigesimo oitavo anniversario, e tiveram por isso mesmo a commovida lembrança de resumir esse curso radioso de vida na homenagem, que é tanto delles como da opinião publica, prestada em suas columnas de honra a Edmundo Bittencourt, que ali apparece numa das suas mais recentes e expressivas photographias, movimentando através de sua imagem suggestiva um mundo de idéas e recordações em que o grande matutino fluctua como uma emanação dos sentimentos nacionaes, e um attestado vehemente da evolução e pujança da imprensa brasileira. Poderiamos nesta altura apontar os que, neste instante, recebem com fidelidade os influxos bemfazejos das tradições construidas pelo trabalho do intrepido fundador do "Correio da Manhã", e diligenciam preservar aquelle patrimonio, que é menos material que do espirito. Acode-nos naturalmente á penna o nome de Paulo Bettencourt, em cuja existencia se desdobra ou prolonga a do proprio lidador da imprensa, envaidecido de ver no filho o exuberante reflorir da sua paixão profissional e dos instinctos de seu patriotismo. Poderiamos citar ainda Paulo Filho, Costa Rego, e tantos outros que se formaram ao calor dos estimulos de Edmundo Bittencourt. Mas, como o modo mais eloquente de se festejar a maior data do "Correio da Manhã" é ainda o de se realçarem as qualidades de seu fundador, que fique nesta nossa homenagem incluida a expressão dos votos que formulamos pela prosperidade dos collegas em festa através das saudações que enderecemos a Edmundo Bittencourt."

"A NOITE"

"A data anniversaria do "Correio da Manhã", que hoje transcorre, tem grata significação para a imprensa brasileira.

Aquelle orgão, que conta 38 annos de existencia, tem sido um vigoroso interprete dos anceios do publico e defensor desassombrado das causas do interesse nacional, firmando-se, por isso, um alto conceito em todas as camadas sociaes do paiz.

Na verdade, póde ser apontada como exemplar a conducta do grande matutino que Edmundo Bittencourt fundou apoiado na força da sua intelligencia e do seu denodo. Com talento e bravura, um profundo espirito de observação e de justiça, um senso exacto e humano das coisas e dos factos, e, sobretudo, com enthusiasmo e patriotismo, o brilhante jornalista fez do "Correio da Manhã" uma consideravel força constructora, propulsora e depuradora, creando-lhe gratidão que o engrandece no conceito geral. Ausente agora da actividade profissional, no repouso a que mais de tres decadas de trabalho e de sacrificio lhe dão direito, só o seu nome é uma inspiração na casa que erigiu e cujos novos dirigen-

(Conclue na 8.ª pagina)

CARTAZ

FILMS PARA HOJE:

SÃO LUIZ — Duas Vidas — R. K. O. — Irene Dunne — Charles Boyer.

METRO — O Joven Dr. Kildare — Lew Ayres — Lionel Barrymore.

PALACIO — Hotel Imperial — Paramount — Isa Miranda e Ray Milland.

IMPERIO — O Grande Motim — M. G. M. — Clark Gable e Franchot Tone.

GLORIA — Jesse James 20th. — Tyrone Power.

PATHE' PALACIO — Romance de Um Trapaceiro — Ufa — Sacha Guitry.

SÃO JOSE' — A cidadella — Robert Donat — Rosalind Russel.

OPERA — Prisão de mulheres — A Borrasca.

HADDOCK LOBO — Verdi — Ruas da Cidade.

MASCOTTE — O Filho de Frankenstein — O Eunucho de Stambull.

PRIMOR — Hotel das Surprezas — Jerichó.

VARIETE' — A Besta Humana — A Borrasca.

IPANEMA — Se eu fôra Rei. — Ronald Colman.

PIRAJA' — O Amor Encontra Andy Hardy — Mickey Rooney.

PARISIENSE — O Filho de Frankenstein — O Crime do dr. Halet.

PLAZA — 3 Meninas Endiabradas — N. Universal — Deanna Durbin.

ROXY — A Cidadella — Robert Donat — Rosalind Russell.

ODEON — Unidas pelo destino — Warner — Margaret Lindsay.

BROADWAY — Jezebel — Warner — Bette Davis — George Brent.

REX — Duas Vidas — R. K. O. — Irene Dune — Charles Boyer.

RITZ — Prisão de Mulheres — Dize-m'o em Francez.

NACIONAL — Precisam-se 3 maridos — Nas azas da Fama.

THEATROS

RIVAL — Jayme Costa — Carlota Joaquina.

ALHAMBRA — No Tempo Antigo — Dulcina-Odilon.

MODERNO — A Vida Assim é Melhor — Jararaca.

JOÃO CAETANO — O Caso do Dia.

MUNICIPAL — 2.º Grande Concerto — Simon Barer.

REPUBLICA — O' Meu Rico S. João — Beatriz Costa.

REGINA — Amanhã — Hedda Gabler.

Serão officiaes da reserva, em vez de effectivos

O ministro da Guerra autorizou o preenchimento dos cargos de secretario dos estabelecimentos fabris subordinados á Directoria do Material Bellico, por capitães e subalternos da reserva ou 2os. tenentes convocados, tendo em vista um melhor aproveitamento dos officiaes da activa em funcções technicas.

A posse do chefe interino do Estado-Maior do Exercito

Effectua-se hoje, ás 2 horas da tarde, no Ministerio da Guerra, a cerimonia da posse do general Francisco José Pinto na chefia interina do Estado-Maior do Exercito. Ao acto, além do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, comparecerão todas as altas autoridades militares.

A GRANDE OBRA EDUCATIVA QUE A CAIXA ECONOMICA DESENVOLVE DENTRO DO PROGRAMMA DE ASSISTENCIA SOCIAL DO ESTADO NOVO

O QUE SIGNIFICAM NO PANORAMA NACIONAL, A CREAÇÃO DOS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PARA FUNCCIONARIOS E A CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DA ECONOMIA NOS MEIOS ESCOLARES — COMO SE DESENVOLVEM OS SERVIÇOS DAS CARTEIRAS

As instituições de credito e mesmo as repartições publicas, tendem actualmente a uma maior comprehensão de suas finalidades dentro do quadro social do Estado Novo.

O movimento que nellas se verifica de renovação cultural de aperfeiçoamento de conhecimentos technicos, obedece ao espirito da Constituição que colloca em primeiro plano dos interesses do paiz a educação nacional.

A Caixa Economica iniciou esse movimento tomando duas iniciativas da mais alta importancia: a propaganda da economia nas escolas e a creação de cursos de aperfeiçoamento para seus funccionarios.

Não se trata de iniciativas de puro effeito theorico. Ellas resultaram de estudos e analyse de problemas do maior interesse para a propria Caixa e de larga repercussão no Brasil.

Era de esperar-se que o sr. João Simplicio, cuja vida publica foi sempre dedicada a obra de cultura das gerações e cujos conhecimentos de economia o consagraram como uma das altas autoridades nessas questões, não se limitasse, na instituição que dirige, com o apoio do Conselho Administrativo, a promover, apenas, excellentes resultados nos seus balanços annuaes.

O fundador da Escola de Engenharia de Porto Alegre, o mestre de tantas gerações, haveria de dar a sua administração uma feição inteiramente nova de accordo com a comprehensão que tem dos principios e dos roteiros da Constituição que nasceu do espirito renovador do paiz.

A Caixa Economica augmenta na sua gestão, as reservas de garantias e do patrimonio, e alarga o seu campo de acção, creando em cada bairro uma Agencia, que arrecada as economias populares, e, integrada na obra do governo do chefe da Nação, colloca-se na fileira dos institutos que servem ao Estado, educando as creanças na pratica da economia e augmentando a capacidade de producção dos funccionarios através da formação de uma cultura geral e especializada.

E' preciso conhecer de perto como vêm sendo executadas essas medidas para que iniciativas desse alcance produzam o estimulo nos outros centros e se tornem nacionaes.

OS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

A primeira preoccupação do sr. João Simplicio ao estudar a creação desses cursos foi a escolha dos professores.

Era preciso distinguir no magisterio os homens da cultura actualizada e cujos processos didacticos mais conviessem aos interesses dos funccionarios.

Os cursos são de portuguez, inglez, francez, allemão, italiano, actuaria, mathematica, contabilidade, estatistica, economia e finanças, e administração publica especialmente das Caixas Economicas.

Uma pleiade de notaveis professores foi escolhida para constituir o corpo docente desses cursos: — Professores Ignacio do Amaral, Jorge Kafuri, José Oiticica, João Simplicio, Carlos Luz, Fernando da Silveira, d. Judith Gouvêa e outros.

Como se tratava de uma medida que se ia pôr em pratica pela primeira vez numa instituição de credito, era natural que ella inspirasse duvidas e desconfianças a principio.

Logo ás primeiras aulas, porém, não só pela grande frequencia, como tambem pelo interesse com que os funccionarios acompanharam as prelecções dos mestres, tornou-se victoriosa e feliz iniciativa.

A's tardes, depois das horas do expediente, a Matriz da Caixa Economica nos dá a impressão de uma verdadeira universidade.

Moças e rapazes, novos e velhos funccionarios, carregando seus livros e cadernos, disputam os melhores logares nas salas.

Uma palpitação de intelligencias curiosas e ambições legitimas enche o velho edificio da Caixa, de alegria e de vida nova.

Pelo que nos foi dado observar, temos a certeza de que dentro de pouco tempo a Caixa Economica poderá fornecer technicos para outras instituições e apresentar ao paiz um conjunto de pessoas instruidas, pratica e theoricamente, aptas ao trabalho da instituição e á mais ampla comprehensão dos seus deveres para com o Estado.

E', pois, louvabilissima a iniciativa do sr. João Simplicio e de esperar que o que nos dá desperte a sympathia de instituições congeneres e das proprias repartições publicas.

A PROPAGANDA DA ECONOMIA NAS ESCOLAS

Outro movimento tambem do interesse do Estado é a brilhante campanha de propaganda da economia nas escolas.

E' muito conhecido o empenho que os paizes civilizados têm em incentivar nas creanças esses habitos.

Ha mais de meio seculo as nações da Europa, e os Estados Unidos, iniciaram esse trabalho junto ás novas gerações, colhendo resultados admiraveis.

No Brasil, no Imperio, o Parlamento votou uma lei, instituindo a propaganda da economia escolar; coube, porém, ao Sr. João Simplicio, educador e economista, dar fórma e realidade a essa iniciativa.

Para isso estudou amplamente o problema, e mandou elaborar um interessante programma de propaganda, que comprehendesse alumnos, professores, e os paes ou responsaveis pelas creanças.

O plano procura associar o estudo á pratica da economia, e prevê a concessão de premios ás creanças que mais se destacarem nos cursos e melhor conducta tiverem no anno lectivo.

Entre esses premios, destacam-se as matriculas gratuitas no curso secundario, de alumnos que este anno terminarem, com notas distinctas, o curso primario.

Tambem institue premios para os que nas provas parciaes, melhores composições apresentarem sobre economia. O alumno ou alumna, que durante o mez, melhor collocação conseguir no computo das notas, como no da conducta, será designado para auxiliar da visitadora da Caixa, percebendo o "pro-labore" de Rs. 10$000. Se não confirmar no mez seguinte sua collocação, será substituido pelo collega que o supplantar.

O sr. João Simplicio falando no acto de installação dos Cursos

As cadernetas de economia escolar, dão direito a entrada nas competições sportivas infantis e juvenis, bem como ingresso em sessões cinematographicas que a Caixa organizará.

A Caixa distribuirá em cada semestre donativos para as Caixas Escolares, e bem assim cadernos e lapis para uso das creanças.

As cadernetas dão ainda direito a um sorteio de objectos de uso domestico, para os paes dos alumnos, e ao ingresso na festa do Natal que a Caixa organizará na Quinta da Bôa Vista.

A campanha de propaganda é feita de modo interessante.

Funccionarios do respectivo serviço da Caixa, comparecem ás escolas, e ahi, depois de pequena palestra explicativa do programma de propaganda, narram historias pittorescas, contando veladamente, exemplos de figuras nacionaes e estrangeiras, que se tornaram notaveis pelo estudo e pela economia.

Essas historias despertam o mais vivo interesse.

Seria impossivel, resumir, aqui, o vasto programma de propaganda da economia que a Caixa Economica vem realizando, com o apoio do Prefeito do Districto Federal e das autoridades da instrucção, entre as quaes se destacam as directoras e professoras das escolas.

Do que podemos observar, porém, de seu rapido exame, concluimos que essa é uma grande obra que merece ser divulgada por todo o paiz, afim de que outras Caixas Economicas e instituições officiaes, sigam o exemplo que o Sr. João Simplicio nos dá do amor á causa publica, e de interesse por um dos problemas que mais de perto se relacionam com o futuro de nossa Patria.

O DESENVOLVIMENTO DOS SERVIÇOS DAS DIVERSAS CARTEIRAS DA CAIXA

A mesmo tempo que promove, por meio de campanhas intelligentes, a propaganda da economia nas diversas camadas sociaes, a Caixa Economica cuida de augmentar as garantias dos seus depositos, através de uma politica de applicação reproductiva das reservas privadas, em operações de amparo ás classes menos favorecidas.

EMPRESTIMOS HYPOTHECARIOS

A Carteira Hypothecaria é um dos departamentos mais importantes dessa instituição. A ella compete financiar as construcções ou acquisições de residencias proprias, o que representa para aquellas classes o fundamento da propria economia.

Sua direcção está entregue ao sr. Carlos Luz, figura de alto relevo na vida nacional e ao qual se deve a admiravel organização dos serviços hypothecarios da Caixa Economica.

Dando-lhes feição moderna, abolindo tanto quanto possivel os entraves burocraticos, nacionalizando o trabalho por uma mais sábia distribuição dos serviços em secções abertas ao publico, conseguiu simplificar o processo hypothecario, diminuindo o prazo da realização das operações dessa natureza.

Os emprestimos a longo prazo são concedidos preferenciadamente ás pessoas que desejam possuir a propria residencia. O juro cobrado nesses negocios tambem é menos do que para o financiamento de outros objectivos.

Só no mez de abril foram assignadas 22 escripturas de novos emprestimos no valor de réis 1.110.800$000 e que corresponde a quasi um emprestimo por dia util.

De 1 a 18 de maio, o director da Carteira relatou em Conselho 59 processos, tendo sido deferido, de accordo com o seu parecer 37, na importancia de.......... 3.160:086$100.

OS NEGOCIOS DE PENHORES

O decreto do governo que mandou suspender as operações de penhores pelas casas que exploravam esse genero de negocios coincidiu com a escolha do dr. Arlio Mazel para o Conselho Administrativo da Caixa Economica, competindo-lhe precisamente a direcção dessa Carteira.

A agiotagem surprehendida com o acto do governo, proclamava que a Caixa não estava apparelhada para assumir a responsabilidade da totalidade desses negocios. Algumas medidas tomadas pelo novo director responderam a essa campanha de derrotismo.

As agencias de penhores attendem regularmente ao publico e apezar do grande augmento do movimento de negocios, os serviços correm com perfeita normalidade. Póde-se ter uma idéa desses serviços por este resumo:

Na primeira quinzena de maio foram effectuadas 23.903 operações, sendo 10 749 emprestimos novos, 8.371 resgatados e 4.783 reformados.

Por esse movimento de alguns dias, avalia-se e julga-se como a Carteira de Penhores procura dar plena execução ao acto presidencial que conferiu á Caixa Economica o monopolio dos negocios de penhores de joias e mercadorias.

CARTEIRA DE TITULOS

Outro departamento que se desenvolve, dia a dia, é a Carteira de Titulos e Contas garantidas da Caixa Economica entregue á proficiente direcção do dr. Veiga Faria.

Ainda recentemente levou a effeito o sorteio das apolices do emprestimo pernambucano, do qual a Caixa é lançadora no mercado brasileiro e que tanto exito vem obtendo. Esses titulos têm a melhor acceitação nas diversas praças do paiz e como se sabe estão vinculados á ultimação das obras do Porto de Recife e outros emprehendimentos de interesses publicos.

Os serviços normaes da Carteira pódem ser apreciados, tambem, por esse resumo referente á primeira quinzena de maio, na qual foram realizadas 552 operações, sendo effectuados 375 emprestimos, resgatados 158, e amortizados 19.

EMPRESTIMOS A FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Depois do acto do governo que deu nova orientação a esses emprestimos, a Carteira de Consignações da Caixa Economica retomou os serviços de concessão de credito aos funccionarios sob garantia da consignação de seus vencimentos.

Como se sabe, é este um dos aspectos mais interessantes da actividade dessas instituições porque diz respeito a uma classe que tanto amparo merece.

O movimento desses emprestimos é sempre crescente.

Só no mez de abril foram autorizadas operações no total de 3.095:873$400.

O dr. Amalio da Silva, director da Carteira de Consignações, relata mensalmente, em Conselho, cerca de 60 processos.

DIRECTOR
M. PAULO FILHO
Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83
REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

SUPPLEMENTO

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1939

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ P. LISBOA
Administração — Av. Gomes Freire, 81/83
N. 13.683
Anno XXXIX

GIL VIDAL

A photographia que hoje reproduzimos nos reaviva um mundo de reminiscencias que nos são caras e que jámais se apagarão do nosso espirito, na reconstituição de um grande passado de gloriosas lutas civicas.

E' o antigo gabinete de trabalho de Gil Vidal. Um recinto masculo em que se vêem os signaes de uma época: o telephone ainda á parede, a lampada antiga, o bureau singelo, o tinteiro de vidro, os livros espalhados, os papeis em desalinho. Quatro paredes acanhadas, onde, entretanto, o vulto de escól que no conjunto se destaca manejava a velha Mallat, deixando no papel, em letra descuidada, as scintillações de um espirito fulgurante. Ahi, Edmundo Bittencourt e Gil Vidal crearam a escola de jornalismo para os que tiveram a ventura de os contar como mestres. Ahi, sob os ensinamentos de ambos, crystallizamos o nosso civismo, no accezo de campanhas memoraveis, em que nos enthusiasmava a honra de delles sermos participantes e a gloria de os termos como orientadores. Ahi, guiados por um e outro, pudemos conhecer o valor do nosso papel, collocando os nossos destinos abaixo dos destinos da nação.

Como o vemos acima, Leão Velloso guarda a naturalidade que era a mesma com que, todas as tardes, reunia os companheiros, seus discipulos, para a habitual troca de idéas, em que analysava as inclinações de cada um, suas preferencias, seu estylo, que elle ensinava como conservar e aprimorar. E nestes dias de alegrias menos relativas, por serem mais intimos, e muito relativas por terem que ser intimas, recordamos, com infinita saudade, o guia que não mais existe, rendendo esta simples homenagem a quem se foi pela mão da morte, deixando comnosco muito da sua grande alma.

MACHADO DE ASSIS

Apreciação resumida de sua vida e de sua obra

O. MARTINS GOMES

(Da Academia Paranáense de Letras).

O esplendor daquella manhã primaveril do dia 29 de setembro de 1908 nas Laranjeiras contrastava com o ambiente de magua da modesta mansão da rua Cosme Velho, onde Machado de Assis acabava de dar, conforme expressão do seu scepticismo, "o grande mergulho na eternidade".

Era a scena final do drama de solitude e amargura que succedera ao longo idyllio do inexcedivel homem de letras com sua companheira d. Carolina Machado de Assis, fallecida havia quatro annos.

Agora, as portas semi-cerradas daquelle antes mais que ditoso lar se fechavam completamente.

Fóra, a plena vitalidade, o chilreio da passarinhada, a bulha travessa dos pardaes, o viço rescendente da matta galgando frondosa a encosta da montanha em amphitheatro, donde emerge sobranceiro e impassivel o Corcovado, sob os reverberos multicores do sol no oriente.

A natureza mantinha-se como que indifferente áquelle epilogo doloroso duma grande e nobre vida. Parecia chegada a hora do ajuste de contas...

Porque a natureza, essa que se objectiva na paisagem visual da amplitude de scenarios e nas vibrações sonoras, nunca merecera o enthusiasmo do fecundo escriptor, cuja penna de ouro não se detinha deante della em arroubos descriptivos. Preferia a analyse minuciosa das almas, a critica dos costumes, o extravasamento discreto da propria personalidade, pela introspecção.

Debatia-se na duvida, ante o enigma da vida e o mysterio da morte. O mundo interior era-lhe assim mais vasto e offerecia-lhe campo mais propicio á penetração psychologica do que o mundo exterior, perceptivel aos sentidos.

Os seus ouvidos se fechavam para a musica das espheras, mas se atilavam para ouvir "um dialogo do abysmo, um cochico do nada"...

Que contraste porém entre a impassibilidade da paisagem brasileira e a tristeza que o tragico evento imprimiu no panorama da cultura nacional.

Foi pela palavra fulgente de Ruy Barbosa, recem-consagrado com a aureola da Aguia de Haya, que a Academia Brasileira de Letras, no Syllogeu, para onde fôra transportado o corpo de Machado de Assis, prestou ao seu fundador e primeiro presidente as ultimas homenagens.

Para render a tão notavel vulto da intelligencia brasileira o preito da saudade e do pezar da patria, não podia ser escolhido maior nem mais eloquente interprete.

E Ruy Barbosa exaltou-o como o classico da lingua; o mestre da phrase; o arbitro das letras; o philosopho do romance; o magico do conto; o joalheiro do verso; o exemplar sem rival, entre os contemporaneos, da elegancia e da graça, do atticismo e da singeleza no conceber e no dizer e, acima de tudo, como aquelle que soube viver intensamente da arte, sem deixar de ser bom. Porque — accrescenta — nascido com uma dessas predestinações sem remedio ao soffrimento, a amargura do seu quinhão nas expiações da nossa herança o não mergulhou no pessimismo dos sombrios, dos mordazes, dos invejosos, dos revoltados.

Mais tarde, commemorando o primeiro anniversario da sua morte, a Academia mandou collocar na casa da rua Cosme Velho, onde Machado de Assis residira durante 24 annos e onde escrevera a maior parte da sua obra, uma lapide com inscripção referente a esses factos. Cerimonia intima, foi orador Olavo Bilac, que, enaltecendo o monumento literario legado pelo chefe extincto, lamentava que ainda não houvesse sido elle bem comprehendido em todo o seu paiz, porque foi de algum modo superior á sua época e ao seu meio.

Mas — prosegue o principe dos poetas brasileiros — essa comprehensão unanime ha de vir com o tempo, com o aperfeiçoamento progressivo e fatal dos homens, com a fixação definitiva de uma cultura geral que já começa a affirmar-se. E conclue, com intuição de vidente: "E ha de o tempo morder e devorar esta placa de bronze; hão de as soalheiras e as chuvas arruinar e aluir esta casa; — mas, se um horroroso cataclysmo social não dispersar esta nossa raça e não anniquillar a lingua que falamos, a nossa romaria de hoje terá sido o inicio de uma gloria perpetua".

A predicção do incomparavel cantor da Via Lactea vae tendo confirmação. Decorridos já trinta annos, foi nesse periodo reeditada toda a vasta e variada obra de Machado de Assis, e copiosa é já a bibliographia a seu respeito, em estudos ora de critica profunda, ora informativos, ora apologeticos, ora de aspectos particulares, inclusive o psychologico do homem.

Ahi estão como principaes os excellentes trabalhos de Lucia Miguel-Pereira, Augusto Meyer, Alfredo Pujol, Peregrino Junior, além de outras publicações menores, todos porém preciosos na apreciação da vida e da obra do celebrado autor das "Memorias Posthumas de Braz Cubas". Nelles encontrei os melhores elementos para esta rememoração.

O centenario do seu nascimento, que ora se celebra em todo o paiz, maior valor empresta á predicção de Bilac e corresponde á prophecia de Ruy quando, no seu discurso deante do sagrado ataude, exclamava: "A este não faltarão commemorações, cujo circulo se alargará com os annos á medida que o rastro de luz penetrar, pelo futuro além, cada vez mais longe do seu fóco".

Ao primeiro centenario outras etapas se sommarão para augmentar o relevo dessa gloria nacional, cuja obra abrange quasi todos os sectores da arte da linguagem escripta, fazendo de Machado de Assis o mais completo representante da literatura brasileira.

E como galgou taes cimos e mereceu de tal modo a admiração, a estima e o respeito dos seus contemporaneos esse cidadão de origem tão obscura?

Filho de um casal de mulatos (seu pae Francisco José de Assis era pintor de casas e sua mãe Maria Leopoldina Machado era lavadeira de roupa) Joaquim Maria Machado de Assis nasceu num lar humilde e pobre do morro do Livramento, no Rio de Janeiro. Creou-se como moleque, descalço, nos bairros modestos da Saude e da Gamboa, cuidando de brigas de gallo, de caçar ninhos de passaros, de perseguir lagartixas, de soltar balões nas noites de junho.

Ainda creança, perdeu a mãe, e o pae se casou de novo com a parda Maria Ignez. Fallecendo-lhe o pae quando elle era menino, a madrasta, a quem o pequeno Joaquim Maria tratava de madrinha, lhe foi bondosa, ensinou-lhe as primeiras letras e teve-o sob suas vistas até o começo da adolescencia. Viuva, Maria Ignez se alugou como cozinheira em S. Christovão, levando comsigo o enteado, que no bairro passou a exercer a occupação de baleiro...

Frequentou nessa época a escola publica das redondezas. Precoce, mostrando já uma inclinação accentuada para estudar, foi-se adeantando. As scenas ambientes gravavam-se-lhe na prodigiosa memoria, que se constituiu em largo repositorio, onde elle as ia buscar, dando sempre á evocação dellas as roupagens proprias do seu estylo sobrio e colorido. Na bôca de Braz Cubas, por exemplo, elle põe esta recordação do mestre escola: "Vejo-te ainda agora entrar na sala, com as tuas chinellas de couro branco, capote, lenço na mão, calva á mostra, barba raspada; vejo-te sentar, bufar, grunhir, absorver uma pitada inicial e chamar-nos depois á lição. E fizeste isso durante vinte e tres annos, calado, obscuro, pontual, mettido numa casinha da rua do Piolho, sem enfadar o mundo com a tua mediocridade, até que um dia déste o grande mergulho nas trevas, e ninguem te chorou, salvo um preto velho, ninguem, nem eu, que te devo os rudimentos da escripta."

Naquella vida de necessidade, antes de andar com o taboleiro de doces estivera, ainda menino, empregado numa casa commercial, onde trabalhava de dia e estudava á noite sobre os fardos, á luz da vela.

Em S. Christovão, sabendo-se insinuar na estima de uns padeiros francezes, aprendeu depressa com o forneiro a ler e a traduzir francez.

Foi mais tarde, ali pelos quatorze annos, sacristão da egreja da Lampadosa.

Nas publicações que fez sob o titulo "Correspondencia de Machado de Assis e Joaquim Nabuco", Graça Aranha atira ao ar essas interrogações que muito bem se ajustam nesta passagem: "Machado de Assis não tem historia de familia. De onde lhe vem o senso agudo de vida? Que legados de genio e de imaginação recebeu elle? Ninguem sabe. De onde a meiguice? a volupia? o pudor? de onde esse enjôo aos humanos? Essas qualidades e esses defeitos estão no sangue, não são adquiridos pela cultura individual. A repressão psychologica de Machado de Assis é muito intensa para que possa ser attribuida ao estudo, á observação propria. Cada traço de seu espirito tem raizes seculares e por isso elle resistirá a tudo o que passa..."

* * *

Começou Joaquim Maria, pelos seus quinze annos, a visitar a Livraria Paula Britto, no largo do Rocio. Namorava as vitrines de livros novos e os sebos. E visitava as bibliothecas publicas para lêr.

Paula Britto mantinha uma revista literaria, a "Marmota". Como é natural nessa época de desabrochar do amor ás bellas letras, a affinidade de tendencias approximou os novos literatos, como acontece em todas as gerações, e Machado de Assis se fez companheiro, entre outros, de Casimiro de Abreu, o suave romantico das "Primaveras", tão cedo arrebatado á vida.

Data de 21 de junho de 1855, quando completou dezeseis annos, a primeira poesia de Machado de Assis, denominada "Um anjo".

No anno seguinte empregava-se como aprendiz de typographo na Imprensa Nacional, da qual era director Manoel Antonio de Almeida, autor, aos vinte annos, do conhecido romance de costumes "Memorias de um Sargento de Milicias", e nessa funcção esteve dois annos, passando dahi a revisor de provas da casa de seu amigo Paula Britto e a seguir a revisor do "Correio Mercantil".

Mostrou logo accentuados dotes para a critica literaria, pois em 1858, com dezenove annos apenas, publicou um estudo que intitulou — "O passado, o presente e o futuro da literatura", em que revelava já madureza de espirito, independencia e qualidade agudas de analysta.

Como nas grandes altitudes os pincaros se entrevêm, tocados pelo vento, afagados pelas nuvens, cobrindo-se da neve ou affrontando o sol, tambem as cerebrações do mesmo nivel se attraem nas elocubrações superiores da pujança espiritual. E Machado augmenta o ambito das suas amizades, no qual se contam depois Francisco Octaviano, Henrique

(Continúa na 11ª pag.)

Machado de Assis

O SEIO DE ABRAHÃO

OLEGARIO MARIANNO

(Da Academia Brasileira)

Quando o calor é mais intenso
E o sol brilha mais rude
Nesta cidade farta de horizonte,
Vem-me a necessidade da distancia,
Do silencio, da beatitude, da frescura
Da agua, quando ella cáe dos olhos de uma fonte.

Ah! O effeito de graça que o altiplano
Empresta aos sêres! A pureza
Das coisas que vivem perto do céo.
Cantam mais alto as aves da montanha...
Tudo é tão claro e tão lavado...
Deante do sol da serra eu tiro o meu chapéo:

— "Bom dia, amigo sol que me despertas!"
As estradas são longas e eu caminho
Tonto de tanta exaltação.
Vou conversando com as montanhas
Que parecem seguir a trilha dos caminhos
Que as montanhas tambem gostam de olhar o chão.

Aqui é um velho ipê que se embalança:
Todo em flor, ouro vivo, aberto em chammas.
Sente um deslumbramento quem o vê.
Uma araucaria, em frente na paizagem,
Estende os braços immobilizados
Como em contemplação, deante do ipê.

Num "roçado" onde flue um fio de agua,
Um burrico encostado á cerca, me olha
Num doce olhar pobre de luz.
E eu, passando-lhe a mão pela cabeça,
Penso na fuga de Maria para o Egypto,
Nos braços carregando o menino Jesus.

Elle parece comprehender meu pensamento
Porque fica a me olhar, emquanto eu sigo,
Tão pequeno e tão só neste mundo de Deus.
E quando o olho de novo ao fim da estrada,
Vejo que elle sacóde amavelmente as crinas
Como para mandar-me o seu ultimo adeus.

E eu vou, leve e feliz, vendo baixar o "russo"
O "russo" é o céo que vem ao meu encontro.
Vem baixando até mim num gesto de perdão.
E quando volto, as mãos me pesam porque trago
As estrellas do céo de Therezopolis
Que eu apanhei no Seio de Abrahão.

(*) "SEIO DE ABRAHÃO", residencia do Dr. Edmundo Bittencourt, em Therezopolis

O movimento theatral em Paris

Paris, junho (Especial para o "Correio da Manhã)" — "Decentralisation", peça lyrica que acaba de ser premiada no concurso musical organizado pela cidade de Paris será lançada, por occasião do proximo inverno, no Theatro Municipal da cidade de Angers.

Trata-se de uma comedia lyrica em 7 quadros, cujo libreto foi extraido por André Birabeau do romance de Paul Arene "La chèvre d'or. O compositor Henri Collet é o autor da partitura.

*

Quarta-feira, dia 21, haverá um concerto exclusivamente consagrado ás primeiras audições de compositores novos particularmente interessantes. Constam do programma: "Concert pour orgue", de Francis de Poulenc, com Durufle no cravo; "Cantate d'enfant e de mère", de Darius Milhaud, executada pela orchestra da Sociedade Philharmonica, sob a direcção do autor; e "Concert du loup", de Vittorio Rieti, que será executada pela orchestra sob a direcção de Roger Desormière.

*

Jean Cocteau, entre duas peças "Les parents terribles", que foi o successo deste anno, e "La Machine á écrire", que terá por thema os fazedores de cartas anonymas, vem de acabar durante as férias em Arcachon, um livro "Potomandeux", que é a continuação de "Potomak", que escreveu em 1913.

Um romance? As obras de Jean Cocteau são difficeis de classificar, pois comportam sempre uma parte fantasista que é por vezes levada até a mystificação e uma parte de allegorias, escripta para divertimento do autor e seus amigos.

O "Potomak", esse mytho, esse monstro que o autor creou é perseguido por um passarinheiro através de um subterraneo. Bello pretexto para toda sorte de dissertações que participam simultaneamente do caracter parisiense mais subtil e dos sonhos mais incoherentes. Tudo isso para concluir nesta descoberta: que o monstro se tornou "uma vã apparencia que quer chamar a attenção". E' isso, sem duvida, que se dirá depois de ler esse livro barulhento e vazio.

PITTORESCAS CELEBRAÇÕES DE RACINE

Racine é, este anno, o herói da "saison", de Paris. Raramente um anniversario literario foi celebrado com tanto fervor quanto o tricentenario do autor de "Andromaque". Não só homenagens officiaes de toda natureza lhe foram prestadas e os theatros subvencionados montaram espectaculos consagrados á sua obra, como as companhias novas se esforçam por demonstrar que Racine não envelheceu e que a melhor maneira de celebrar o seu genio é provar a sua eterna juventude.

Desse ponto de vista a tentativa mais original é a de Raymond Rouleau, actor e "Metteur-en-scène" sem cessar á procura de formulas novas. Esse artista vae dar quatro representações de "Britannicus", em trajes modernos. E' inutil dizer que essa audacia é muito discutida. "Britannicus", com camisa de collarinho molle comprada nos "boulevards", e a "triste Junie" ou a "Fière Agrippine", vestidas pelos grandes costureiros da rua de La Paix talvez façam rir. Mas Raymond Rouleau tambem não deixa de ter partidarios. Estes recordam que o proprio Racine nunca imaginou actores vestidos á antiga e que La Champmeslé representava "Berenice", numa dessas "robes", a paniers", que faziam furor na côrte de Luiz XIV e Titus usava perucas tal como o Rei Sol.

Mas, de maneira geral, a critica esclarecida espera com curiosidade a experiencia de Raymond Rouleau como uma especie de prova. Se os alexandrinos de Racine conservam todo o seu valor recitados por um rapaz de roupa cinza, levando um cigarro na mão, quer dizer que nada lhes pôde roubar o premio e que a sua musica desafia não só a usura dos seculos mas a noção mesma do tempo.

Todavia, uma experiencia exactamente contraria a de Raymond Rouleau será tentada quasi simultaneamente. E' verdade que será feita não com uma das tragedias de Racine, mas com uma farça. Para recollocar "Les plaideurs", especie de farça judiciaria em 5 actos e em verso, no quadro apropriado, o Comité de Festas de Paris decidiu fazel-a representar nos degrãos mesmo do Palacio de Justiça. O espectaculo ao ar livre começará por um *divertissement* de canto e dansa baseado no thema da "Une reception chez le procureur du roi". Depois a celebre actriz Cecile Sorel, entre alas de 60 lacaios que transportam tochas, descerá os degrãos de pedra da grande escadaria do palacio e declamará o prologo. Finalmente, um elenco de elite interpretará "Les Plaideurs". A joven Jeanine Crispin, que conquistou a celebridade nos theatros dos "Boulevards", mas nunca representou classicos, fará a estréa raciniana. Mas ha coisa melhor: o famoso papel da velha condessa de Pimbesche, typo da demandista encarniçada, será incarnado por um homem, o comico Charlins, que reanimará assim a tradição indormida do grande seculo. Innovação mais curiosa ainda: o papel de Leandro, "Jeune premier", de 20 annos, será interpretado por Emile Dehelly, ex-decano da Casa de Molière, que tem quasi 80 annos. Porque? E' uma historia ao mesmo tempo divertida e encantadora. O actor que havia sido inicialmente encarregado do papel pediu conselhos a Dehelly. Este subiu ao palco da "Comédie Française" para lhe mostrar como devia fazer. Depois, levado pelo enthusiasmo, proseguiu na interpretação emquanto o machinista e as *veletes* attraidas pela sua voz celebre, escutavam-no apaixonados. Então René Rocher, encarregado da "Mise-en-scène" desse espectaculo sem precedentes resolveu pedir a Dehelly que apparecesse novamente representando Racine depois de ter estado no cartaz da Casa de Molière durante cerca de meio seculo.

EM TORNO DA VAGA DE POL NEVEUX, NA ACADEMIA GONCOURT

Paris, junho (Especial para o "Correio da Manhã" — Antoine, o fundador do "Theatre Libre" apresentou sua candidatura ao logar de Pol Neveux, na Academia Goncourt. Quer dizer, deixa os seus amigos apresentarem a sua candidatura, seguindo a tradição dos "dez", que não desejam receber visitas nem solicitações de candidatos.

A eleição se dará no fim deste mez, mas se se travasse o duello entre Sacha Guitry e Antoine, acredita-se que se um delles se retirar antes do escrutinio, será provavelmente Antoine, que não conta com as promessas dadas ao autor de "Faisons un rêve". Na verdade Sacha Guitry tem tres suffragios garantidos: o de René Benjamin, que é o iniciador da sua candidatura e que foi por iniciativa propria procurar o actor-autor; o de Léon Daudet, que affirmou num artigo que votaria nelle e finalmente o de Léo Larguier. O presidente da Academia, sr. J. H. Rosny Ainé, está hesitante, mas acredita-se que adhira á candidatura Guitry. Isso daria quatro suffragios. Ora não haverá mais de sete boletins effectivos. Por sua vez Lucien Descaves declarou publicamente que não votaria e pediria demissão se Guitry fosse eleito. Tambem Jean Ajalbert manifestou a intenção de não votar pela protestar contra o acolhimento por demais amistoso que se faz a um candidato, deante do qual todo mundo parece apagar-se e que não corresponde em absoluto ás condições estrictas estabelecidas pelos irmãos Goncourt no seu testamento. Roland Dorgelès e Francis de Garco votarão por Pierre MacOrlan.

Não se sabe a posição que tomará J. R. Rosny Jeune, cuja indicação como concorrente não parece menos digna de attenção, pois que, bastando quatro votos para assegurar a eleição, é certo que esse autor mantenha a sua candidatura se lhe for garantida a maioria.

SONETO NOTAVEL

Santa

(HERMETO LIMA)

Esta que passa por ahi, senhores,
de olhos castanhos e fidalgo porte,
é a princeza ideal dos meus amores
e a mais franzina perola do Norte.

Contam que numa noite de esplendores,
a essa que esmaga o coração mais forte,
hymnos cantaram e jogaram flores
as estrellas, em magico transporte.

Acreditaes talvez ser fantasia...
Eu vos direi que não... Em certo dia,
quando ella entrou na festival capella,

eu vi a Virgem debulhada em pranto
e o Christo de marfim fital-a tanto
como se fosse apaixonado della!...

PENSAMENTOS

E' tão facil a gente se embriagar com leituras como com bebidas. — *James Birdie.*

—

Toda companhia tem circumstancias differentes e tem sua linguagem propria cujas palavras, fóra daquelle meio, seriam consideradas tolas e insipidas. — *Lord Chesterfield.*

—

Nenhum homem foi grande poeta sem ser ao mesmo tempo grande philosopho. Pois a poesia é a florescencia e fragancia de todo conhecimento humano: pensamentos, emoções, paixões e sentimentos. — *Coleridge.*

DE BELLO HORIZONTE AO RIO

(Wilma DAVIS)

O avião subiu
subiu
subiu...
Metteu-se entre as nuvens
Cobriu-se de branco
Enfeitou-se de luz!
Lá em baixo as ruas e avenidas da cidade
Parallelas
Asphaltadas
Rectas.
Cortam-se. Cruzam-se
Enchem o ar de um encanto geometrico.
Aqui um rio pequeno
— garoto moleque e sujo —
que corre
que rola
que brinca
entre as pedras
Ali um trenzinho de ferro
— uma caixa de phosphoros
com rabo de fumaça —
sobe,
desce,
faz curvas...
(O avião cortou uma nuvem.
[illegible])
Emfim a Serra do mar!
Coberta de florestas
Verdes
Espessas
Agora a Guanabara!
Grande!
Majestosa!
Azul!
Verde!
Cheia de navios e velas...
(O avião fez uma curva enorme)
Desceu
Desceu
Desceu...

Panorama artistico da Inglaterra

Londres, junho (Especial para o "Correio da Manhã") — O esculptor Jacob Epstein, com a coragem e perseverança de um artista convicto, acaba de affrontar mais uma vez os raios da critica e as pilherias do publico. "Adam", sua nova obra que as "Leicester Galleries", revelaram ao publico quinta-feira ultima, é esta semana objecto de todas as discussões nos meios artisticos e pseudo-artisticos, promettendo suscitar uma controversia maior ainda que as suscitadas nos annos passados por "Rima", Genese", e "Consummatum est".

De uma altura de mais de 2 metros, pesando 3 toneladas, essa estatua gigantesca foi esculpida num magnifico marmore roseo, tendo exigido 15 mezes de trabalho. Seu autor a considera a melhor obra saida de suas mãos e declara que lhe foi inspirada por uma profunda sympathia por Beethoven.

O pae da especie humana é representado num estylo neo-barbaro, numa figura massiça, de extremidades quadradas de que a anatomia está fóra de toda proporção, mas cujo movimento é notavelmente suggerido.

A cabeça, de physionomia chata, semelhante á mascara de um negro, é atirada para trás, da mesma fórma que as espaduas. As mãos colladas parallelamente ao peito arqueado estão entreabertas numa attitude supplicante: a posição das pernas grossas e curtas indica uma penosa marcha.

Essa obra é grosseira, desconforme e feia, — se a julgarmos pelo criterio da belleza classica. Sua nudez que poucas pessoas podem olhar sem sentir-se embaraçadas, é inutilmente chocante, para não dizer obcena, mas não se póde negar que evoca com extraordinaria força a eterna aspiração do homem, fardo de carne, rumo ás verdades espirituaes, aspiração admiravelmente frizada pela transparencia do marmore e pelo rosto negroide voltado para o céo.

E' evidente que para Epstein o que importa não é saber se Adão era uma criatura de belleza perfeita, correspondendo ao ideal de Praxiteles, ou um anthropoide, como Darwin affirmava. Elle serviu-se apenas do modo de expressão artistica que lhe é propria para revelar sob forma symbolica sua concepção, soffrimento, paciencia, perseverança e aspirações do humanidade.

O restante da exposição não poderia, em compensação, provocar discussões. Consiste numa collecção de bustos que são maravilhas de vida e caracter, notando-se entre elles uma cabeça de rapariga, o retrato de Paul Robeson e o do rabino Wise, assim como cerca de 15 encantadores desenhos reproduzindo cabeças de creanças, e que são cheios de animação e expontaneidade.

Na sala visinha o artista francez Simon Bussy expõe "pasteis" representando passaros e peixes exoticos ligeiramente estylisados, que são uma deliciosa reproducção da magia e colorido da natureza.

Os espaçosos jardins de Ranelagh e o sol radioso que se mostrou num céo limpido contribuiram, terça-feira passada, para fazer do "gardenparty", annual dos artistas, dado em beneficio do Orphanato dos Actores, um dos maiores successos sociaes a que se tenha assistido ultimamente.

O numero de pessoas desejosas de aproveitar essa occasião para vêr de perto os seus idolos do palco e do "ecran", parece ter batido todos os records.

A's 15 horas o presidente da organização, Noel Coward, de chapéo alto cinzento, cravo vermelho na botoeira, um sorriso enigmatico nos labios, chegou em companhia de Lady Mountbatten, que trajava um delicioso vestido de mousseline branco e azul escuro. Conhecido drammaturgo vinha annunciar a abertura da festa. Os taboleiros de relva e as aléas do celebre club regorgitavam de uma multidão elegante, que se precipitou logo para as multiplas attracções a que as convidavam em altos brados artistas de theatro e cinema transformados, por um dia, em emprezarios de feira, varios dos quaes se serviam de megaphones para attrair a clientela.

Uma das attracções mais apreciadas foi a parodia da opereta melodramatica de Gordon Haker, e Barbara Hoffe, intitulada "The bort race girl", interpretada com brilho por Clifford Mollison e Binnie Hale, cujos falsos ares tragicos faziam os espectadores quasi morrer de rir.

Outra barraca que nunca deixou de estar cheia foi a do celebre cantor Richard Tauber que, assistido por sua mulher, Diana Napier, mostrava e commentava films feitos por elle em Nova York, Los Angeles e Hollywood, films esses entre os quaes figuram scenas intimas da vida das "estrellas".

Os jogadores encontravam multas occasiões de satisfazer a sua paixão, seja na roleta, cujo attraente "croupier", era a actriz austro-americana Luise Rainer; seja na loteria, de que estavam incumbidos os famosos comediantes Alfred Drayton e Robertson Hare; seja apostando nos ratinhos vivos apresentados pelo actor Robert Douglas, que constituiam um dos mais originaes jogos de azar da festa.

Os roedores estavam soltos numa pequena arena margeada de buracos.

Diante de cada um desses buracos collocava-se um jogador e o primeiro em que o ratinho entrava era quem ganhava.

Emlyn Williams e John Glyn Jones dirigiam, com o maior successo, uma "pesca" de garrafas de champagne. Amadores dos sports podiam receber lições de golf do actor de "Music-Hall" Bobby Howes. Os que se interessam pela criação de cães, encontravam na divertida "Exposição de cães extraordinarios", dirigida por Lupino Lane numerosos especimens inesperados. A moda feminina era brilhantemente representada pelo salão de costura mantido por Diana Wynlard e Clive Brook.

Finalmente, na "Tenda das Celebridades", os visitantes podiam mediante o pagamento da modica somma de um shilling, ver e trocar algumas palavras com artistas famosos, entre os quaes figuravam Mary Pickford, actualmente de passagem por Londres, e seu ex-marido Douglas Fairbanks.

Mas, as receitas mais importantes foram, sem duvida, feitas pelos vendedores de refrescos diversos que o calor torrido tornava indispensaveis. Entre os cafés mais populares figuravam a "Brasserie Tyrolienne", dirigida por Ugo Novello, o "Garden Club", entregue a Evelyn Laye e Frank Lawton e o "Puits de Fraicheur", onde Lilian Braithwaite distribuia bebidas geladas com uma graça inimitavel.

Conrado Veidt, June Duprez, Gwen Farar, transformados em mercadores de gelo estavam literalmente assediados. A companhia americana, cuja peça "The Women", é neste momento um grande successo de Londres, recolhem uma verdadeira fortuna vendendo morangos com creme.

A frescura da noite convidou os visitantes a permanecer nos jardins. Aquelles que tinham obrigações profissionaes a exercer foram substituidos por celebridades do cinema e do radio, que fizeram durar até meia-noite essa memoravel festa de arte e caridade.

Pela primeira vez na historia da Camara dos Communs, a sala do "Grande Condado" será transformada a 28 do corrente em cinema temporario, afim de permittir aos membros do Parlamento assistir a um film de propaganda intitulado "mith", cujos interpretes são Ralph Richardson e Flora Robson. O film que dura 10 minutos tem por fim illustrar a obra de caridade executada pelo "Embankment Feloowship Centre" e mostrando de maneira succinta a historia de um dos numerosos casos de miséria que essa sociedade procura remediar. Será em seguida projectado em varios cinemas de Londres, quando um appello á caridade publica se fará visando a construcção de um abrigo para os antigos soldados sem recursos.

Setenta membros da Companhia do Theatro Real da Grecia chegaram a Londres na quinta-feira passada, para retribuir a visita feita recentemente áquelle paiz pelas companhias "Old Vic", e "Dublin Gate Theatre".

Os actores hellenos apresentarão uma versão grega moderna da tragedia "Electra", de Sophocles, na Universidade de Cambridge e na de Oxford. Darão tambem uma série de representações em Londres no "His Majesty Theatre", de 19 a 21 do corrente, figurando no repertorio a versão grega do "Hamlet".

Sob o titulo de "Bernard Shaw Brethren", um primo de Bernard chamado Charles MacMahon Shaw ex-director de um banco australiano, acaba de publicar um livro contando a historia das origens escossezas, irlandezas e australianas da familia do celebre escriptor.

Essa obra escripta num estylo agradavel, contem divertidas anecdotas mas o seu interesse seria limitado se o texto original não tivesse sido recheiado de commentarios escriptos pelo proprio Bernard Shaw com o espirito caustico que lhe é caracteristico. Esses commentarios são os principal attractivo do livro e bastam amplamente para garantir o successo delle.

Uma das obras mais notaveis da semana é a que contem as lembranças da infancia do general sir Ian Hamilton, intitulada "When I was a boy". O livro repleto de historietas, retratos e deliciosas evocações de uma época desapparecida, revela não só um espirito encantador de uma originalidade rara mas tambem um mestre da prosa ingleza.

Entre os romances apparecidos nesta semana, "Red Strangers",

(Continúa na 11ª pag.)

UMA COMEDIA DE MACHIAVEL

Roma, junho (Especial para o "Correio da Manhã") — Machiavel é quasi totalmente desconhecido como autor de comedia. Por isso resolveu-se levar á scena em Florença, no quadro das commemorações annexas á Exposição do Seculo dos Medicis, uma das peças que nos legou o grande historiador florentino do seculo XVI. Todavia escolheu-se para esse fim uma das suas obras menos conhecidas. Trata-se da comedia intitulada "Clizia", que só foi levada uma vez em 1525.

Ao contrario das duas outras peças de Machiavel, "Benfaor" e "La Mandragora", de caracter licencioso e nas quaes o vicio acaba predominando em relação á virtude, "Clizia" é a rehabilitação dos costumes da época.

Assiste-se, com effeito, aos fracassos de um velho galante que cae no ridiculo sem conseguir chegar aos fins de comprometter a honra de uma familia. A linguagem fina, espiritual e ironica empregada pelos protagonistas foi respeitada por Ettore Allodoli e Raffaele Melani na adaptação desta comedia, que data de 400 annos. Assim é que a obra de Machiavel nada perdeu do seu saboroso conteudo, o que permittirá fazer reviver no palco em toda a sua vivacidade o caracter dos florentinos contemporaneos de Lorenzo, o Magnifico.

E', aliás, na soberba "villa" construida para esse principe em Poggio a Cajano que se realizarão as representações de "Clizia". A interpretação da comedia foi confiada a um elenco escolhido, tendo á frente Memo Benassi. A acção será acompanhada por uma parte musical e coral, de autoria dos maestros Genisini e Ghisi. Quanto á "mise-en-scene", o jardim, o terraço, o portico e a grande escadaria da "villa" já constituem por si sós elementos preciosos para constituir um scenario natural no qual a acção desenvolva.

O BRASIL DE 1808

Como se fazia o troco ou cambio das barras de ouro

D. Fernando José de Portugal, do Conselho de Estado, Ministro Assistente ao Despacho do Gabinete, Presidente do Real Erario, e nelle Lugar Tenente immediato á Real Pessoa, etc. Faço saber á Junta da Real Fazenda desta Capitania, que sendo presente ao Principe Regente Nosso Senhor a utilidade que resultaria ao Real Erario de se trocarem nelle por moeda corrente, segundo o peso e toque que constar das competentes guias, todas as barras de ouro, que dos territorios de Minas vêm a esta Cidade, e nella gyram, para serem fundidas e reduzidas na respectiva Casa da Moeda á especies cunhadas, aproveitando-se assim o direito da senhoriagem que tem diminuido consideravelmente pelo extravio das ditas barras: foi o mesmo Senhor servido, além de outras providencias, que ordenou ao dito fim, determinar que essa Junta do Cofre do Deposito, mandasse passar para um cofre particular, que fosse destinado a este cambio das barras de ouro, a quantia de 50:000$000, para se applicar a esta especulação, á qual irão servindo de novos fundos as mesmas especies cunhadas recebidas da Casa da Moeda, incluindo no seu producto a competente senhoriagem, para o que se fundirão separadamente estas partidas dos do outro ouro, que á dita Casa levassem as partes para a mesma reducção, e isto segundo as instrucções inclusas, assignadas por Francisco Bento Maria Targini, afim de se reconhecer nas occasiões dos balanços o computo da utilidade que á Real Fazenda haja resultado desta transacção. O que a referida Junta assim terá entendido, e cumprirá com zelo, e intelligencia que são proprios do seu Ministerio, mandando affixar o competente edital para que chegue á noticia de todos esta real determinação. Venancio José de Azevedo Bello a fez no Rio de Janeiro aos 5 de Abril de 1808. — Francisco Bento Maria Targini a fez escrever. — Fernando José de Portugal.

Instrucções do methodo de escripturação, e legalidade que se deve seguir no troco ou cambio das barras de ouro, e reducção dellas a especies cunhadas, que por Provisão do Real Erario da data desta se ordena á Junta da Fazenda desta Capitania faça praticar para augmento dos reditos reaes

I — Nas terças e sextas-feiras de cada semana, desde as oito horas da manhã até a uma hora da tarde, na Thesouraria Geral da Fazenda se trocarão ás partes todas as barras de ouro que apresentarem por moeda corrente, segundo o valor que tiverem pelo peso e toque constantes da competente guia, e se achar impresso nas mesmas barras.

II — Porquanto é factivel, que qualquer barra de ouro por ser mal fundida e se achar agro o metal, póde ter perdido alguma parte do seu peso no gyro que haja feito, na occasião de se trocar se pesará cada barra na competente balança para se verificar se o seu peso é igual ou não ao que constar da guia e marca respectiva, mandando-se averiguar na Casa da Moeda a legitimidade de qualquer barra sobre que possa ter logar a desconfiança de ser falsa, como até agora se tem praticado com as especies cunhadas que vêm daquella Thesouraria Geral.

III — Para que, no caso de erro ou engano, se possa averiguar ou reconhecer a pessoa que o motivou ou experimentou; no livro abaixo declarado se lançará na occasião do troco o nome da pessoa que apresentar a barra e receber a sua importancia, sendo as partes despachadas segundo a ordem do tempo em que cada um vier fazer a permuta das suas barras, e procurando-se a todos a prompta expedição daquelle cambio, quanto fôr compativel com o tempo necessario para a certeza do calculo e exame do peso.

IV — Para não repetir por conferencia um mesmo Official o exame do calculo que houver feito, haverá na Mesa do exame das barras dois escripturarios de confiança, que ao mesmo tempo façam a necessaria operação arithmetica, cujo resultado, sendo egual entre ambos se possa logo dar por certo, e seguir-se a entrega á parte do computo ou producto assim verificado.

V — Haverá um livro de receita e despesa do cofre do cambio das barras de ouro, de papel bastardo, onde se lançará mercantilmente por entrada o computo applicado para esta especulação, e por saida a despesa que em cada dia se fizer com o troco das barras declarando em um só termo que mencione o computo das barras naquelle dia trocadas, seu peso e a importancia em réis, com que saird, e isto na conformidade do que se pratica com os outros livros de receita e despesa da Real Fazenda. E os computos que importarem as reducções das barras a especies que deve entregar o thesoureiro respectivo serão lançados em receita novamente neste livro, para a continuação da permuta, observando-se para partida do nova receita no livro da entrada e saida das barras de que adiante se fará menção, para que nella conste o dia, mez e anno em que entrou em dinheiro a quantidade ali saida para a reducção do ouro e especies cunhadas.

VI — Para que se faça o dito termo diario da saida com toda a clareza, haverá um livro chamado memorial do troco, onde se lance chronologicamente em fórma de relação o nome da pessoa que apresentou a barra, o numero, peso, toque e fundição della, e a quantia por que se permutou cada barra, e será assignada cada entrada diaria pelo Fiel da Thesouraria Geral, cujo livro servirá de auxiliar para saida do livro da receita e despesa do cofre do cambio das barras, e o Escrivão competente depois de haver extraido e lançado a quantidade diaria da permuta porá verba de lançamento no livro memorial onde finalizar a entrada das barras de cada um dia.

VII — Para que se não misturem os lançamentos de unidades heterogeneas em um mesmo livro, que dêm causa a erros, ou inclusão, enganos, haverá um terceiro livro, de entrada e saida das barras. No primeiro se lançará diariamente por extenso em uma só addição a quantidade de barras que se houver cambiado, e o numero, peso, e toque de cada uma, saindo-se fóra com a somma total do peso depois de se haver declarado por extenso na verba da addição a qual assignará o Thesoureiro Geral com o Escrivão da receita e despesa e na segunda se lançará a entrega das barras que se fizer ao Thesoureiro da Casa da Moeda para nella se reduzirem a especies, cuja addição se declarará tambem o computo das barras, o numero, o peso, e o toque de cada uma, e se saird egualmente fóra, como na receita, com o peso total da entrega, que assignará com o mencionado Escrivão o Thesoureiro a quem se fizer, e vão apresentar conhecimento em fórma de se fizer já carregada em receita na Casa da Moeda a mesma partida.

VIII — Do saldo da conta deste livro de entrada e saida das barras e da do livro da receita e despesa de dinheiro se formará no balanço geral a competente demonstração, por onde se veja, segundo o dinheiro existente, computo, e valor das barras no fabrico das especies existentes no cofre, o lucro que nesta transacção haja utilizado á Real Fazenda por anno, ou por semestre, e se o lucro corresponde, pouco mais ou menos, ao computo, da senhoriagem de todo o ouro permutado. Rio de Janeiro em 5 de Abril de 1808. — Francisco Bento Maria Targini.

ORIGENS DA MOEDA

(ALBERTO CHILDE)

Moeda de Egina — Moeda da Lydia — a raposa. E'poca de Creso. — Moeda de cobre (Chalco) de Athenas

A base do commercio sendo a troca, a invenção de um estalão, que pudesse ser accelto no mundo inteiro, ao qual todos os valores mercantes se referissem, foi um auxilio poderoso para o desenvolvimento commercial das nações na antiguidade.

As primeiras trocas se fizeram em natureza: os povos nomades, os pastores offereciam animaes dos rebanhos; os agricultores cereaes, frutos; aquelles mais evoluidos, que já possuiam industrias, trocavam productos manufacturados, objectos de metal, de vidro, etc.

As tribus em estado primitivo, rudimentar de associação, tambem tinham suas trocas a fazer, porque vivendo em regiões onde certos productos naturaes, arvores, resinas, mineraes, se encontravam — outros grupos humanos já organizados, vinham pedir-lhes taes materias; e offereciam-lhes adereços de conchas, ou utensilios de primeira necessidade: facas de pedra, machados lascados ou polidos, etc.

Assim se explica a dispersão em áreas excessivamente longinquas de utensilios de pedra dum typo determinado, parecendo pertencer a outro grupo humano, assim se comprehende a utilização de conchas (cowries) como meio de trocas, como moeda primitiva: assim ainda as perolas de vidro esparsas em dois mundos.

A historia legendaria da China attribue a um certo Long-Iuan (2600 ant. n. éra?), a utilização de pequenas massas de cobre, fundidas em fórma de concha (cowries-cauris), para facilitar as trocas. Mas as proprias conchas (ciprea) continuaram em uso até o III° seculo A.C.

No Egypto o ouro se encontra desde tempos remotissimos. Já nas estações da edade intermediaria entre a pedra polida e o cobre (5000), os tumulos apresentam objectos manufacturados de ouro, ao lado de agulhas, vasos de cobre, etc. A moeda foi introduzida no tempo da dominação persa, mas o commercio utilizava o ouro, a prata, o cobre, e contava os valores segundo a base do "shat" que era um annel de ouro, pesando a duodecima parte do "deben", (91 grammas), portanto 7 grs. 50. O "ked", ou "kit", era um submultiplo, valendo a decima parte do "deben", 9 grs. 10 e o "ped", da Ethiopia valendo apenas 0 gr. 71.

Nos primeiros tempos os gregos e romanos utilizavam os animaes que criavam para trocas — e dahi vem os nossos termos: peculio, pecuniario (do latim pecus, significando bestiagem). As primeiras massas de bronze servindo para intercambio de mercadorias, levavam estampadas figuras de bois ou de porcos, etc.

Foi muito debatida a questão do paiz onde na verdade a moeda foi inventada. Pretende-se que foi Gygis, da Lydia o creador (no meio do VII° sec. ant. n. e.), que servindo-se do electrum (cerca de 20 p. 100 de prata unida ao ouro) do Pactolo, mandou cunhar umas peças tendo a figura de uma raposa. Estudos mais recentes, parecem demonstrar que as primeiras moedas foram cunhadas na Grecia, por Phidon de Argos que reinava sobre a ilha de Egina. As peças muito irregulares eram de prata. No V° seculo, todo o mundo antigo tinha adoptado a nova invenção. Os persas que venceram, os Lydios com Cyrus, imitaram o "ouro de Gygés", e crearam as "daricas", e introduziram o uso commodo entre os egypcios e os phenicios.

Em Roma a tradicção attribuia a Numa ou a Servio Tullio, a introducção da moeda — o aes. Não era cunhada, era fundida, e valia pelo peso. A unidade original era o peso de uma libra de cobre. O aes foi depois reduzido a 2 onças, a uma, a ½, etc. O termo "moneta" donde vem moeda, lembra que a officina da fabricação era vizinha do templo de Juno Moneta (Premonitoria), no Capitolio.

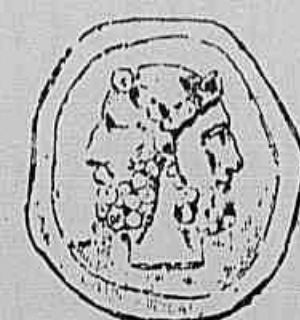
A prata sendo mais commum do que o ouro, na antiguidade, servia de base monetaria e o valor do ouro se referia a unidade de prata. A relação approximada era de 13 ou 12.5 para 1. A relação com o cobre era muito mais variavel. Na Sicilia, por exemplo, a prata valia 250 vezes o seu peso de cobre; no Egypto dos Ptolomeus a relação era de 60 para 1.

Balança egypcia pesando anneis de ouro com massas de peso, em fórma de animaes

O valor do dinheiro na Grecia, em relação com a nossa moeda actual póde ser nominativamente estabelecido assim, sobre a base de conto de réis, egual a 700 francos:

O Chalco — 7:944$000 dividido em 60 minas;

O obolo — 132$400 dividido em 100 drachmas;

A drachma — 1$324 dividida em 6 obolos;

As libralis, Roma. (430 ant. de nossa era)

A mina — 220 réis dividida em 8 chalcos;

O talento — 27 réis, 5;

O statero de ouro valia 20 drachmas — 26$480;

O talento de prata valia 662$000.

Na realidade o valor de troca do ouro e da prata sendo muito maior na antiguidade do que hoje, o unico ponto de comparação poderia apenas ser o valor do ouro e da prata por gramma. Ora, a drachma pesava 4 grs. 363, o que dava 304 réis por gramma de ouro, mas com 300 réis no tempo de Pericles, podia se comprar, o que não se compraria hoje por 30$000. E' esta relação do valor commercial, e não do valor intrinseco, que sómente póde nos representar o custo da vida de então. Os nossos contemporaneos sabem que desde a guerra de 1914, o custo da vida augmentou em média de 4 a 5 vezes: admittir portanto um crescimento de 100 vezes o valor do V° seculo ant. éra, á data actual, não nos parece exaggeração.

Uma inscripção egypcia especifica o valor de um boi a 8 anneis (shati), o que é: 8 x 7 grs.50 = 60 grammas de ouro. Na Grecia o preço nessas condições teria sido 18$240. Qual é hoje o preço de um boi? Ainda ignoramos, se o boi da inscripção era de raça, se era boi de trabalho, de reproducção ou de talho. Podemos, porém, acceitar um preço medio de 300$000. Seria então de 16 vezes, pelo menos, a differença sobre o valor de um boi commum: mas ha bens que augmentaram muito mais consideravelmente, como as terras, as construcções, etc.

Entre os romanos a base era a libra ou as — o peso de uma libra de cobre no inicio. Na época de Julio Cesar o as valia 70 réis.

O denario (dinheiro) de prata valia 16 aes ou 1$120;

O quinario valia 8 aes ou 560 réis;

O sesterio valia 4 aes ou 280 réis;

O aureus era de ouro e valia 400 aes ou 28$000.

Os antigos levavam estampados na face a cabeça de Janus bifronte, mytho em relação com as phases da Lua, e no reverso a prôa de uma galera. Possuimos destes no Museu Nacional.

Apesar de não ser questão de moeda, e sim de economia nacional, lembraremos que o systema do fisco em Roma era sensivelmente o mesmo do que o nosso.

Assim Augusto que reformou os impostos, estabeleceu como receita geral, o imposto immobiliario e mobiliario, a capitação (imposto por pessoa), o producto das propriedades, dos monopolios e das moedas, as alfandegas, um imposto de 1 % sobre o preço das vendas, direitos sobre o mostuario e o transporte das mercadorias, um direito de 50 % sobre o preço das escravas. Havia ainda a receita extraordinaria, producto da vigesima sobre as heranças, a vigesima sobre a libertação do escravo, as multas e confiscações, os bens que caiam para o Estado, ditos caducos, os bens vacuos (por falta de herdeiros) e os presentes feitos ao imperador, por testamento ou de outra fórma — correspondendo as legações feitas pelos ricos modernos á instituições de soccorro, de beneficencia ou scientificas. Nos ultimos annos de Augusto, esta ultima classe de rendimentos extraordinarios alcançou 1.400 milhões de sestercios, i.é. 392 mil contos de réis. Se admittirmos apenas o augmento de 16 vezes o valor do ouro, de Augusto para cá, como vimos acima para o valor de um boi — poderemos estimar á cerca de 6.272 mil contos, o que os ricos do tempo legaram ao Estado, em valor da nossa moeda actual.

O NOSSO COMMERCIO EXTERIOR PER-CAPITA E' DE U.S.G. $9,15

Cada malayo representa U.S.G. $118,60 e um chinez apenas U.S.G. $0,70

A tabella abaixo refere-se ao commercio mundial em 1936 e 1937 com o valor em milhões de dollares ouro norte-americanos:

Paizes	1936	1937	% do Total (1937)	1937 Commer. per Capita
Inglaterra	3.614	4.319	13.7	$ 97.10
Estados Unidos	2.837	3.725	11.8	30.30
Allemanha	2.141	2.707	8.6	40.00
França	1.451	1.568	5.0	37.40
Japão	916	1.350	4.3	11.90
Canadá	985	1.114	3.6	103.70
Belgica	818	1.054	3.4	126.90
Hollanda	665	878	2.8	101.70
Italia	474	754	2.4	17.80
India Ingleza	673	738	2.3	2.35
Argentina	558	733	2.3	88.40
União Sul Africana	583	673	2.1	70.20
Australia	558	637	2.0	93.60
Suecia	475	618	2.0	98.60
Malaya	392	523	1.7	118.60
Tchecoslovaquia	372	477	1.5	31.20
Indias Hollandezas	339	467	1.5	7.70
Suissa	374	418	1.3	100.30
Dinamarca	357	415	1.3	112.00
BRASIL	336	405	1.3	9.15
U. R. S. S.	319	345	1.1	2.05
China	290	310	1.0	0.70
Noruega	235	306	1.0	106.70
Austria	245	296	0.9	43.20
Nova Zelandia	236	285	0.9	131.10
Polonia	227	275	0.9	8.00
Mexico	203	246	0.8	12.10
Argelia	200	243	0.8	33.60
Egypto	191	227	0.7	14.90
Mandchukuo	188	219	0.7	6.30
Outros	4.250	4.301	13.7	
Total	25.522	31.421	100.0	

O Brasil, em 1936, participava com 1.35 % do commercio mundial. Em 1937, essa participação diminuiu alcançando 1.29 %. Conservamos o 20° logar no commercio mundial que cresceu 23,1 %, de 1936 para 1937. Tambem augmentamos nossas transacções. O nosso commercio per-capita cresceu entretanto. Era de $7.93 em $9.15, em 1937.

A POLITICA E OS CAFÉS DO RIO DE JANEIRO

Alceu Marinho Rego

A interessante obra de Affonso de Taunay, intitulada "Historia do Café no Brasil", que vem de editar o Departamento Nacional do Café, util e curiosa porque biographa o nosso principal producto de exportação, historiando por consequencia toda a vida do Brasil independente, que se sustentou e ainda se mantém da planta arabica — *coffea Brasiliae fulcrum*, segundo o mesmo autor — junta á descripção e exame da vasta materia, do ponto de vista economico, rico anecdotario politico relacionado com os cafés publicos das principaes capitaes européas. Conhecemos, assim, o "papel notabilissimo assumido pelos cafés como ambiente revolucionario sob os dois ultimos Stuarts": "os cafés celebres de Paris. Os cafés e a Grande Revolução"; o "papel dos cafés na campanha da independencia norte-americana". Surprehendemos Voltaire abancado a uma mesa de marmore no Café Procopio que frequentava diariamente. Benjamim Franklin, tambem nelle discutindo e divulgando os principios da revolução americana. Diderot jogando xadrez no Régence, com o futuro imperador José II. Nesse mesmo estabelecimento, de raro em raro, apparecia uma figura ascetica e reservada, que alguns apenas conheciam pelo appellido de Robespierre. No Café de Foy um joven de 27 annos esteve longo tempo meditando, solitario, a uma das mesinhas, na tarde do 12 de julho de 1789: Camillo Desmoulins. No Cuisinier, sabia-se que ás vezes almoçava com o dinheiro magro no bolso, ou sem elle, um rapaz de figura insignificante mas de olhar estranho, um tal tenente Bonaparte.

Parecendo que o sr. Taunay não concluiu seu trabalho com os dois volumes publicados, é de esperar que futuramente o autor nos mostre o papel dos cafés na independencia do Brasil, se o tiveram, e depois na abolição e na republica. E' bem possivel, comtudo, que por um desses paradoxos bem mais frequentes do que suppomos, na terra do café os cafés nada hajam significado naquellas quadras da vida nacional.

De uma ou de outra fórma, o que não obstante se póde concluir é que nos fins da primeira republica já os cafés, tambem no Rio de Janeiro, desempenhavam a sua parte nos acontecimentos politicos do paiz. Como ponto de egrejinhas literarias, até mesmo de "cathedraes" como a de Bilac e todos os seus notaveis companheiros, a preferencia por muito tempo recaiu nas confeitarias, celebrisando-se por esse motivo a Colombo, a Paschoal e outras. Nellas a tertulia era mais ou menos innocente, não indo além das perfidias e intrigas perfeitamente naturaes em quejandas reuniões.

A rua Gonçalves Dias ainda possue um café que teve grande voga, o Papagaio. Na velha avenida dos grandes cinemas no tempo, o Odeon, o Avenida, o Pathé, o Palais, muitos cafés foram pontos de frequencia por parte de politicos, intellectuaes, diplomatas.

A minha contribuição com este escripto, se limitará a referenciar os cafés que já conheci no meu tempo. (Com licença de Luiz Edmundo, os cafés do meu tempo). Que tome conta do assumpto o sr. Taunay, nos proximos volumes da sua obra, que me consta ir a seis.

Comecemos pelo Café Bellas Artes, um dos mais luxuosos da cidade, que desde a sua inauguração, em 29 talvez, mereceu as preferencias da clientela mais fina, quer pelo gosto das suas installações, quer pela situação que desfructa, equidistante do centro commercial, avenida abaixo, e do ponto elegante da cinelandia. Póde-se dizer que em outubro e novembro de 30, logo após a victoria das armas revolucionarias, esse café se transformou em um templo pagão onde se festejou a victoria, barulhentamente, com musicas patrioticas, canções, discursos, tudo em meio ao aspecto bizarro que assumiu o estabelecimento, com uma grande bandeira nacional segura pelas quatro pontas ao gradil dos musicos, estes de pé, a frequencia de enthusiastas e combatentes, muitos dos ultimos uniformizados, de ponche-pala ás costas e esporas. Esse ambiente de festa teve seu reverso por occasião da guerra paulista, em 32, quando os chamados "dictatoriaes" o elegeram para nelle se darem rendez-vous.

O Café Nice, na mesma quadra, na esquina a seguir, foi por esse tempo o quartel general dos revolucionarios. Ali se encontravam os sympatisantes da causa paulista, discutiam e conspiravam, distribuiam boletins e boatos.

Até pouco antes da transferencia da Faculdade de Direito da rua do Cattete, era o Lamas, mantendo uma tradição de algumas decadas, o café do estudante. Regorgitante sempre, tumultuoso e alegre, as mesas e bilhares se mostravam permanentemente occupados á noite, noite inteira, porque o café não se fechava. Hoje essa frequencia está muito dessorada, já preponderando outros elementos sobre os academicos.

Na esquina de Ouvidor com G. Dias, desde muito tempo existe um café chic, o Palace um dos poucos habitualmente frequentados por mulheres. Com uma freguezia selecta, esse café conserva a tradição dos "generaes da rua do Ouvidor", nelle se discutindo muito seriamente tactica militar e politica, não faltando mesmo a tactica da conquista...

Na embocadura da travessa Sachet, lado de Sete de Setembro, existe um café hoje de apparencia normal, entretanto até um anno atrás escandalosamente pintado de verde porque nelle faziam ponto os integralistas, para berrarem terriveis prophecias e proferirem ameaças a céos e terras, que executariam im-pla-ca-vel-mente...

No café Rio Branco, no cotovello formado pelas ruas Chile e São José discute-se com ardor inegualavel a politica do sport. E' o café dos jogadores e torcedores do football, onde Leonidas deu pretexto a grandes agglomerações populares quando regressou da Europa, depois de brilhar nas canchas em que se disputou a copa do mundo.

O café Guanabara, no extremo superior da praia de Botafogo, que tambem permanece aberto toda a noite tem uma frequencia mixta de estudantes, sportistas e intellectuaes, que ali se entretêm em ruidosas palestras.

São esses os principaes cafés do Rio de Janeiro em que se discute ou discutiu politica, mostrando que o habito adoptado nos estabelecimentos congeneres de Londres, Paris e Vienna tambem creou raizes neste lado do Atlantico.

MEDIDAS BRASILEIRAS ANTIGAS

Por lei de 26 de Junho de 1862 o systema metrico foi tornado obrigatorio a contar de 1 de Janeiro de 1874; entretanto tem-se conservado no interior o uso de muitas das medidas antigas, que por esta razão é util conhecer.

MEDIDAS DE PESO:

Tonelada (13.5 quintaes)	793.2384 kg.
Quintal (4 arrobas)	58.7584 kg.
Arroba (32 libras)	14.6896 kg.
Arroba metrica	15 kg.
Libra (2 marcos)	459.050 g.
Marco (2 onças)	229.525 g.
Onça (8 oitavas)	28.691 g.
Oitava (3 escropulos)	3.586 g.
Escropulo (6 quilates)	1.195 g.
Quilate (4 grãos)	0.199 g.
Quilate metrico	0.20 g.
Grão	0.049 g.

MEDIDAS DE COMPRIMENTO:

	m
Braça (2 varas)	2.20
Vara (5 palmos)	1.10
Pé (12 pollegadas)	0.33
Palmo (8 pollegadas)	0.22
Pollegada (12 linhas)	0.0275
Linha (12 pontos)	0.0023
Covado	0.66
Passo geometrico	1.65

MEDIDAS ITINERARIAS:

Legua	6km.600
Milha	2km.200
Legua geometrica	6km.
Milha geometrica	2km.

MEDIDAS DE SUPERFICIE AGRARIA:

Legua quadrada	43km2.56
Milha quadrada	4km2.84
Alqueire de Minas Geraes e do Rio de Janeiro (10.000 b2)	4ha.84
Alqueire de S. Paulo (5.000 b2)	2ha.42
Geira (400 b2)	19a.36
Tarefa (na Bahia, 900 b2)	43a.56

MEDIDAS DE SUPERFICIE:

Braça quadrada	4m2.84
Pé quadrado	0m2.1089
Palmo quadrado	0m2.0484
Pollegada quadrada	7cm2.5625
Linha quadrada	5mm2.29

MEDIDAS DE VOLUME:

Braça cubica	10m3.648
Pé cubico (1 pm3 728)	35dm3.937
Palmo cubico	10dm3.648
Pollegada cubica	20cm3.796
Linha cubica	12mm3.167

MEDIDAS DE CAPACIDADE PARA SECCOS:

Moio (15 fangas)	2181.762
Fanga (4 alqueires)	145l.06
Alqueire (4 quartas)	36l.27
Quarta (4 selamins)	9l.07
Selamin	2l.27

MEDIDAS DE CAPACIDADE PARA LIQUIDOS:

Tonel (2 pipas)	958l.32
Pipa (15 almudes)	479l.16
Almude (12 canadas)	31l.944
Canada (4 quartilhos)	2l.662
Quartilho (4 martellos)	0l.6655
Martello	0l.166

A POLITICA DO TRIGO E OS OBJECTIVOS DA LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL

A politica do trigo constitue um dos capitulos mais significativos da evolução por que vem passando o Estado moderno no concernente á sua interferencia no campo economico. Trata-se de um producto cujo consumo se acha directamente ligado á marcha da civilização. A esse respeito tem sido publicados trabalhos notaveis, nos quaes se focalisa a these de que coincide com as zonas de maior desenvolvimento cultural e material o surto do consumo do trigo. Num desses trabalhos, o do professor Ernest Patterson, a alludida these apparece graphicamente illustrada de tal modo que a coincidencia paira acima de duvida.

O facto é que, quanto mais as condições da vida das populações situadas nos diversos pontos da terra melhoram, mais gradativamente em alta se revela a expansão do consumo do trigo. Estamos deante de uma observação facil de ser confirmada mesmo no Brasil. A' medida que saimos do *hinterland* para o littoral a curva do consumo do trigo se accentua de maneira pronunciada. Isso confirma o conceito de que, conforme ainda pouco foi assignalado, para medir a civilização, talvez seja mais importante verificar se a procura do pão, continua e eterna, póde ser attendida conhecendo a enumeração das obras primas que existem no mundo.

Um livro recente, focaliza sob esse titulo — *"Le mouvement des grains dans le monde"* — a actualidade do problema. Os commentarios externados a proposito põem em relevo que as civilizações se transformam passam e renascem. Na sua metamorphose e na sua renovação ellas permanecem visceralmente agricolas. O autor do livro sr. Paul van Hissenhoven, salienta que a vida dos povos se acha condicionada, antes de tudo, ao problema da nutrição, em relação ao qual, no mundo inteiro os cereaes permanecem como elemento basico. Tornando-se industrial no decurso do seculo XIX, a civilização do Occidente não perdeu o seu caracter fundamental mas a sciencia e a machina fizeram um verdadeiro revolvimento na technica da producção agricola.

Se no tocante aos cereaes em geral, a legislação dos diversos paizes é vasta, as suas dimensões e a sua magnitude se alargam, sobretudo quando se trata do trigo. E' difficil encontrar um povo cujas condições de civilização o approximem do *standard* da vida occidental, que não haja reclamado do poder publico a adopção de leis acerca do trigo. Essas leis variam conforme se tenham em vista os paizes productores ou importadores.

Necessariamente, a posição de cada um delles traça o rumo a seguir. Temos dois exemplos bem proximos e bem caracteristicos: o Brasil e a Argentina. Quanto a nós, cuidamos de montar uma producção propria, cuidamos de desenvolvel-a. Tratamos ao mesmo tempo de procurar succedaneos dentro da capacidade interna da producção e nesse sentido vamos creando indirectamente um estimulo para outras culturas, como a do milho, cujas safras estão sendo annunciadas com cifras verdadeiramente *record*. O Brasil não faz senão seguir o caminho que outros povos lhe apontam, a Italia, por exemplo, onde a campanha do trigo fórma um capitulo de impressionante realização administrativa.

Já os interesses da Argentina lhe traçam rumo completamente opposto.

A legislação relativa aos cereaes é vasta. O livro citado faz uma synthese dessa legislação. A politica praticada constitue, como norma, a da intervenção. Sabemos que na Argentina essa politica se consubstancia na criação da "Comision Nacional de Granos y Elevadores", cuja actividade se reflecte na publicação de um boletim informativo que permitte ao paiz irmão systematizar a acção desenvolvida no relevante sector de sua vida economica.

A legislação internacional é variada e obedece a directrizes que resultam das proprias condições de cada paiz. Na Australia, por exemplo, cuja producção se mostra relativamente diminuta, o commercio de exportação de cereaes se acha entregue a grandes firmas especializadas na compra do trigo. Todavia, pequenas firmas adquirem o producto directamente dos agricultores. Em Queensland todo o trigo é obrigatoriamente vendido a uma entidade instituida pelo Estado, composta de cinco membros, um dos quaes representante do governo. No Canadá o commercio de cereaes se vincula ao chamado "Grading System". Em tudo quanto concerne á exportação as operações se effectuam exclusivamente na base de um certificado de qualidade fornecido pelas autoridades competentes.

Nos Estados Unidos o poder publico se viu forçado a praticar a mesma politica de intervenção mais accentuada a partir de 1922, com a concentração de todas as actividades agricolas no Bureau of Agricultural Economics, até ao Agricultural Adjustment Act, invalidado por decisão da Côrte Suprema mas cujos principios interessees foram reproduzidos em lei posterior.

A REFORMA DA RÊDE RODOVIARIA DO DISTRICTO FEDERAL

Encarada as necessidades dos tempos modernos, a actual rêde de estradas do Districto Federal ainda é precaria. A administração municipal, reconhecendo a situação de facto, vem realizando a revisão de traçados e dotando de pavimentação e melhoramentos diversos das estradas do Districto Federal. Impõe-se fixar como ponto principal a questão economica, tornando-se indispensavel traçar uma rêde nova de estradas que possam ser construidas obedecendo rigorosamente aos preceitos da technica moderna, satisfazendo a todos, seja do ponto de vista turistico propriamente dito, ou do commercial.

O engenheiro Renato Leite e Silva, da Secretaria Geral de Viação, Trabalho e Obras Publicas, com a collaboração da Divisão de Projectos de Viação, executou uma série de levantamentos para estudos e traçados de um plano geral de reforma da rêde rodoviaria, cujos pontos essenciaes são os seguintes:

1 — Ponte para a Ilha do Governador; Fabrica de Mascaras contra Gazes Asphyxiantes; Base de Aviação Naval; Porto de Maria Angú;

2 — Cruzamento da estrada Rio-Petropolis, entre Cordovil e Vigario Geral;

3 — Cruzamento da Estrada de Ferro Rio d'Ouro com a Estrada Automovel Club na Estação de Areal; Povoação de Pavuna; Canal da Pavuna;

4 — Estação de Deodoro da E. F. C. B.; Villa Militar; Bifurcação do ramal de Santa Cruz;

5 — Estrada Rio-São Paulo, proximo á villa de Bangú: Centro de irradiação de communicações projectadas para Jacarépaguá (no Tanque) e para Campo Grande; Fabrica de Tecidos de Bangú;

6 — Povoação de Campo Grande, proximo á estação do mesmo nome da E. F. C. B.; junto á estrada Real de Santa Cruz; Centro de convergencia das estradas provenientes da povoação da Pedra de Guaratiba, da povoação da Ilha, do Curato de Santa Cruz e de ligação com a Estrada Rio-São Paulo;

7 — Sobre a estrada do Magarça, servindo de centro de irradiação das estradas projectadas para Campo Grande, povoação da Ilha, povoação da Pedra, para o Curato de Santa Cruz e para o Rio Guandú;

8 — Proximo á povoação da pedra de Guaratiba, com irradiação projectada para o porto de Sepetiba e para Campo Grande;

9 — Proximo ao porto de Sepetiba, com irradiação para o Curato de Santa Cruz e para a povoação da Pedra de Guaratiba;

10 — Proximo ao Curato de Santa Cruz, sobre a estrada Real de Santa Cruz, com irradiação para Campo Grande, Pedra de Guaratiba e Sepetiba;

11 — Na confluencia das estradas do Morro do Ar, dos Palmares e do Cortume, com irradiação para Campo Grande, para Santa Cruz e para o Rio Guandú, na estrada do Cortume;

12 — Na Barra de Guaratiba, com irradiação para a povoação da Ilha, para Pontal de Sernambetiba, para Jacarépaguá e para Barra da Tijuca;

13 — Na povoação da Ilha, com irradiação para Campo Grande, Pedra de Guaratiba, Barra de Guaratiba e Pontal de Sernambetiba;

14 — Na confluencia das estradas da Grota Funda, de Guaratiba e do Pontal, com irradiação para a Ilha, para o Pontal de Sernambetiba e para Jacarépaguá;

15 — Proximo ao Pontal de Sernambetiba, com irradiação para a Barra de Guaratiba, para a Ilha, para a Barra da Tijuca e para Jacarépaguá;

16 — Sobre a restinga de Jacarépaguá, com irradiação para o Pontal de Sernambetiba, para a Barra da Tijuca e para a Estrada de Guaratiba;

17 — Na barra da Tijuca, irradiando para Jacarépaguá, e para a restinga de Jacarépaguá;

18 — Sobre a estrada de Guaratiba, irradiando para a restinga de Jacarépaguá, para Guaratiba e para Jacarépaguá;

19 — Sobre a confluencia das estradas de Guaratiba e da Caeira, irradiando para a Estrada da Taquara, estrada da Tijuca e Guaratiba;

20 — Na ponta da linha de bondes da Taquara, com irradiação para Bangú, Guaratiba, Barra da Tijuca, Represa dos Ciganos, Engenho de Dentro e Villa Isabel;

Estrada da Tijuca, que está sendo modernizada pela Prefeitura do Districto Federal

Trecho da estrada Rio São Paulo, na zona rural do Districto Federal

21 — Em Madureira, com irradiação para a ponte da Ilha do Governador, Deodoro, Cidade e Jacarépaguá;

22 — Proximo á Represa dos Ciganos, irradiando para Jacarépaguá, Engenho de Dentro e Villa Isabel;

Passarão a constituir uma rêde subsidiaria e dependerão de estudo ulterior, as estradas não incluidas na rêde que aqui esboçamos.

Como se deprehende do que está dito, o fim collimado é projectar uma rêde rodoviaria moderna, que deverá obedecer, portanto, a condições technicas capazes de permittir um trafego seguro e rapido, permittindo encurtar, o mais possivel, os percursos entre os pontos mais afastados e os centros povoados do Districto Federal.

Deante de tal proposito, as condições technicas terão caracteristicas taes, que permittam a circulação de automoveis com a velocidade util de 100 kilometros por hora, com a mais completa segurança. E' assim que, nos traçados, deverão ser obedecidas as seguintes caracteristicas:

EM PLANICIES

Raio minimo — 150 metros.
Tangente minima — 50 metros.
Rampa maxima — 5 %.

EM MONTANHAS

Raio minimo — 100 metros.
Tangente minima — 30 metros.
Rampa maxima — 6 %.

Estabelecidas com largueza de vistas as caracteriscas technicas do traçado das estradas, temos que ser coherentes quanto á largura a ser adoptada.

Estamos certos não ser exaggero preconizar a adopção da largura de 60 metros para as estradas em planicie e isto tambem porque não podemos deixar de considerar as nossas necessidades locaes tendo em vista simultaneamente:

1º — A segurança indispensavel para grandes velocidades.

2.º — A futura occupação das margens da estrada.

3.º — A conveniencia de reservar faixas lateraes indispensaveis para o trafego de pequenos vehiculos de marcha vagarosa (carrocinhas, bicyclet as, vehiculos de tracção animal, etc.).

Para as estradas de montanhas terão que ser fixadas, segundo as condições do terreno, larguras de 12 ou 15 metros.

Para quem conhecer os recursos, se bem que ainda incompletos, de que dispõe a Prefeitura do Districto Federal, não representa utopia o plano que nos dispuzemos a coordenar e foi convencido de sua exequibilidade, que nos animámos a entrar no terreno da realização para avançar, pelo menos, as primeiras etapas.

Não se póde pretender dispor, de prompto, de recursos para a execução de uma moderna rêde de rodovia nos modelos que esboçamos. No momento actual é perfeitamente exequivel, entretanto, a abetura de algumas das estradas em terra e que deverão ser entregues ao uso publico, para uma completa consolidação dos leitos.

Em futuro proximo, á medida que a valorização das terras marginaes o justifiquem, virá sendo feita, gradativa e periodicamente, a pavimentação definitiva.

De inicio não é possivel pensar tambem em abrir estradas com a largura projectada de 60 metros. Será a estrada piloto ou de desbravamento. Dependente apenas de uma organização material dos serviços e acquiescencia da autorização superior, poderão sem demora tornar-se em realidade as obras de abertura de novas estradas que constarão das seguintes etapas:

1.º — Estudos e projectos;

2.º — Obras em terra (realizadas mecanicamente com o pessoal e machinas das proprias Divisões da 2ª Sub-Directoria (Viação) da Directoria de Obras Publicas);

3.º — Decreto de reconhecimento;

4.º — Lei de isenção de quaesquer impostos ou contribuição de calçamento da faixa principal (alta velocidade) a ser considerada de interesse publico e de imposição da obrigação de cercar as propriedades marginaes (para protecção da estrada).

PHYSIOGRAPHIA DO DISTRICTO FEDERAL

O Districto Federal é constituido pela cidade do Rio de Janeiro e seus suburbios, com a zona rural immediatamente adjacente. Tem a fórma geral de um parallelogrammo, com a dimensão maior no sentido E|W.

Nesse sentido, mede cerca de 55 km. emquanto mede uns 25 km. no sentido N-S. Incluindo as ilhas de Governador, Paquetá, Bom Jesus, Sapucaya e outras menores, tem a área de 1.164 km. quadrados, dos quaes uns 164 constituem a chamada *zona urbana*, ou cidade, propriamente dita. Astronomicamente, fica entre 22º, 43 e 23º 6' de latitude sul e entre 43º 6' e 43º 45' de longitude W de Greenwich. A exposição geral da cidade é para N-E.

A maior parte da população acha-se condensada na região oriental do Districto Federal, limitada entre as praias do Arpoador, de Copacabana e Vermelha, ao sul, até a ponta do Cajú e o Meyer, ao norte, e entre as praias do Flamengo e de Santa Luzia, a léste, e o Rio Comprido e a Tijuca, a oéste.

O *relevo geologico* do Districto Federal é constituido principalmente de granitos, gneis, schistos e algumas rochas eruptivas. Esse relevo é bastante accidentado, principalmente em sua parte oriental, que é a mais habitada. A parte central possue um relevo massiço, entrecortado de planicies, que se communicam entre si. A altitude maxima da parte habitada é de 460 m. e a altitude minima, 1 m. Está calculado que a altitude média da parte mais populosa é de 3 m.

O *clima* do Rio de Janeiro póde ser classificado de tropical, semi-humido. Os dados meteorologicos mais importantes foram registrados por L. Cruls, entre 1851 e 1890, e por H. Morize, entre 1890 e 1918. A temperatura média annual foi de 29.9 na série Cruls e 22.7 na série Morize. Os valores extremos foram de 10.2 (em 1 de setembro de 1882) e 39.0 (em 8 de dezembro de 1889), na série Cruls. Na série Morize, a amplitude que separa esses valores extremos é pouco menor, tendo sido elles de 10.9 e 38.7. Como regra, a temperatura chega ao maximo no principio de fevereiro e ao minimo, no principio de julho. A differença entre as médias dos dois mezes extremos mal ultrapassa 5 grãos. (Em Belém, Pará, essa amplitude é de 1.2; em Florianopolis 8.6; em Bagé, 13).

POPULAÇÃO

Baseado nos dois ultimos recenseamentos realizados, em 1906 e em 1920, calculou o Instituto Nacional de Estatistica em .... 1.711.466 habitantes a população do Districto Federal, em 31 de dezembro de 1935. Para os annos posteriores a 1920, a população foi calculada pelo crescimento no periodo interconsitario (1906-1920). Nesse periodo, a taxa geometrica de crescimento, que foi a utilizada pelo I. N. E., é de 2.59 °|°. O crescimento arithmetico é expresso pela taxa 3.11 °|°, correspondente ao accrescimo annual constante de 35.847 habitantes. Utilizando a mesma taxa geometrica de crescimento, mas ajustando a população para o meio do anno (1 de julho), para maior logica dos calculos de coefficientes para o anno civil, tem-se a população no periodo de 1920 a 1936.

Compulsando os dados do ultimo recenseamento predial (1933), em comparação com os de 1920, verifica-se para o Districto Federal um augmento global de 73.09 °|° de predios e de 77.90 °|° de pavimentos, observando-se bem claramente as direcções do desenvolvimento angular que a cidade experimentou nesse periodo. São tres direcções principaes de crescimento de edificações e população, que partem do centro da cidade: uma, que se dirige para N-W, seguindo as linhas das E. F. Leopoldina, Rio d'Ouro e Auxiliar até Irajá, Anchieta e Pavuna e localidades proximas no Estado do Rio de Janeiro, — augmentou de 212,04 °|°; outra, a zona residencial sul, — Copacabana, Ipanema, Leblon, — augmentou de 144,80 °|°; e outra, finalmente, na direcção occidental, — as zonas residenciaes de Andarahy e Tijuca, — que registrou tambem altas percentagens de crescimento predial (75,90 e 78,43 °|°). Como se vê, foram as zonas extremas, por apresentarem maior facilidade de economia de construcção, as mais desenvolvidas. Concentram-se as populações modestas (operarios, pequenos commerciantes, etc.), na primeira direcção (Irajá), continuando tambem para as zonas ruraes, — Jacarépaguá, Campo Grande e Ilhas, — todas com cerca de 100 °|° de augmento. Os dois outros sectores constituem zonas residenciaes de população mediana e abastada. A parte central da cidade, nucleo de alta densidade, diminuiu em numero de predios e cresceu em numero de pavimentos, tomando a nova direcção possivel, — a vertical. Isso mostra que continua a haver um crescimento irregular em superficie, augmentando cada vez mais essa área, que, fazendo do Rio de Janeiro uma das mais extensas cidades do mundo, crea sérios obstaculos á pratica das medidas de saneamento e medicina preventiva, indispensaveis ao desenvolvimento de um grande centro de civilização.

A differença entre o crescimento global da população (39,4 °|°) e o crescimento de predios e de pavimentos (respectivamente 73,1 e 77,9 °|°), demonstra decrescimo dos indices domiciliares: de 8,89 moradores por predio e 7,64 por pavimento, em 1920, para 7,15 e 5,94, respectivamente, em 1933, o que representa sensivel melhoria nas condições geraes de vida da população.

O QUE E' "EL ESCORIAL"

Alguns dados sobre o historico monumento

— "El Escorial", ou, menos propriamente e com mais singeleza, o *Escurial*, onde o generalissimo Franco deu sua primeira recepção ao corpo diplomatico, é um monumento historico que serviu de residencia de verão aos reis de Hespanha.

Acha-se situado a cerca de 25 milhas a noroéste de Madrid, e em torno delle já se ergue uma pequena villa, mais do que uma povoação, mas muito menos do que uma cidade.

Philippe II mandou construir esse monumento, segundo um voto que fez a São Lourenço, durante a batalha de St. Quentin, em 1557. Seus exercitos, sob o commando de Philibert Emmanuel, duque de Savoia, derrotaram, nessa batalha, em terras de França, no Aisne, as forças francezas sob o commando do condestavel De Montmorancy, quando Philippe II procurava consolidar o reino que herdara de seus paes, o imperador Carlos V, e a imperatriz Isabel, de Portugal.

A construcção foi iniciada em 1563, nas immediações do velho mosteiro de São Lourenço, que ainda hoje se ergue perto, para os lados de Silla del Rey. Ia em termino a grande obra, quando em 1580 Philippe II annexou Portugal á Hespanha, invocando para isso a sua ascendencia materna.

O majestoso palacio era destinado, ao mesmo tempo, a servir de mosteiro, de palacio real, de templo e de mausoléo dos reis de Hespanha. A construcção ficou terminada em 1584, e foi o proprio creador da "Invencivel Armada" que o inaugurou como mausoléo, ali vindo a fallecer a 13 de setembro de 1598, depois de quatro vezes enviuvar.

Em homenagem ao martyrio de São Lourenço, o edificio tem a fórma geral de uma grande grelha, investida, devidamente estylizada segundo as escolas architectonicas da época. Tem a conformação rectangular, com cerca de 230 metros de comprimento, por 175 de largura, com uma torre em cada vertice. Para melhor representar a grelha symbolica de São Lourenço, o interior é dividido, por paredes intermediarias, em numerosas salas e salões, todos tambem retangulares. A fachada exterior é toda em granito cinzento e apresenta innumeras janellas, o que dá ao conjunto o aspecto de um grande quartel.

Para se ter uma noção summaria da vastidão do edificio monumental e do emmaranhado de suas dependencias, basta assignalar que ha nelle cerca de 14.000 portas e de 11.000 janellas.

Uma vez terminado, deram-lhe o titulo emphatico de "otava maravilha do mundo". Suas principaes dependencias são os aposentos reaes, uma magnifica capella e o mausoléo real. Este é uma camara octogonal, magnificamente decorada, e nelle se enterravam unicamente os reis e as rainhas de Hespanha.

As demais dependencias apresentam numerosas obras classicas dos grandes mestres da pintura, como Raphael, Ticiano e Rubens.

Ha ainda uma notavel bibliotheca, com cerca de vinte mil volumes, inclusive preciosos manuscriptos que restaram da occupação da peninsula pelos mouros.

A conservação do precioso monumento nem sempre foi sufficientemente cuidada nos ultimos tempos da monarchia hespanhola, e o edificio apresenta, ainda hoje, signaes visiveis da acção do tempo. Em 1872 declarou-se nelle um incendio, iniciado por uma faisca electrica, causando-lhe grandes damnos, que foram demoradamente reparados.

E' de esperar que a permanencia de tropas no magnifico palacio não lhe tenha causado maiores prejuizos, e que as excellentes obras de arte ali existentes tenham sido preservadas por seus occupantes. Esperemos, por outro lado, que contra as suas muralhas de granito não tenham explodido granadas ou balaços da artilheria dos nacionalistas.

Chegam, para tingir de sangue as paginas da historia actual de Hespanha, as ruinas finaes do Alcazar de Toledo.

ACCIDENTES NO LAR

Uma investigação feita no Cook Country Hospital, hospital publico que serve Chicago, ha factores mecanicos e pessoaes contribuindo para os desastres. Mas um sobre seis accidentes é devido á desordem. E muitos dos accidentes que envolve factores mecanicos, pódem tambem ser attribuidos á falta de ordem, como: apparelhamento inadequado ou necessitando reparos, falta de illuminação na casa, ou nas escadas, etc. Frequentemente as pessoas apressadas usam canivetes para substituir abridores de latas, ou cadeiras por escadas. 19 °|° de asphyxias, tem causa em aquecedores estragados ou gaz que vasa nos canos e 49 °|° das quédas acontecem nas escadas com degráos quebrados.

A imprudencia é pois um proeminente factor de accidentes, vindo em seguida a velhice e a doença. Em 4|5 dos accidentes, nas edades de 0 a 4 annos, foram responsaveis adultos. Todos os dias os jornaes accentuam a importancia dos accidentes causados pelos vehiculos, mas raramente fazem referencia aos desastres no lar. No emtanto, em um anno, nos Estados Unidos, 31.500 pessoas morreram; 140.000 ficaram invalidas para sempre e 4.600.000 soffreram por ferimentos em suas residencias.

O FIM DA GUERRA RUSSO-JAPONEZA

Foi por iniciativa de Theodoro Roosevelt que se firmou a paz entre a Russia e o Japão As negociações foram iniciadas a bordo do hiate presidencial "Mayflower", em agosto de 905, e terminaram pelo tratado de Portsmouth. Na gravura historica que reproduzimos dos nossos archivos (L'Illustration de 19 de agosto de 1905) veem-se os delegados russos Witte e barão de Rosen, o presidente Roosevelt e os plenipotenciarios japonezes barão Komura e Takahira. Em dezembro de 1906 o mesmo barão Komura foi enviado á China com o fim de assignar o convenio sino-japonez sobre a — Mandchuria e a Coréa. —

O MINISTERIO DA AGRICULTURA E OS CONSORCIOS PROFISSIONAES COOPERATIVOS

Procurando exercer actuação directa sobre todas as iniciativas que digam respeito á organização da economia e da producção agraria, o Ministerio da Agricultura, por intermedio da Directoria de Organização e Defesa da Producção promove a fundação de numerosos consorcios profissionaes cooperativos nos diversos Estados da União.

Já vae sendo comprehendido o papel importante que está reservado ao cooperativismo como factor decisivo no desenvolvimento da politica agraria. Foi uma das preoccupações do Ministerio da Agricultura no Estado Novo, reformar a legislação cooperativista, enquadrando-a ás disposições constitucionaes.

A obrigatoriedade do registro das cooperativas, para o effeito da fiscalização veiu demonstrar que o numero dessas instituições elevou-se a 893, assim distribuidas:

ESTADOS	N.º de Cooperativas: Registradas	Não registradas	Total	Associados (*)
Amazonas	3	4	7	253
Pará	1	2	3	342
Maranhão	2	2	4	1.155
Piauhy	1	—	1	348
Ceará	11	38	49	2.963
Rio Grande do Norte	4	4	8	3.804
Parahyba	21	49	70	7.928
Pernambuco	40	25	65	7.875
Alagoas	13	4	17	3.320
Sergipe	2	2	4	45
Bahia	5	17	22	1.768
Espirito Santo	12	8	20	559
Rio de Janeiro	21	45	66	2.089
Districto Federal	22	27	49	3.371
São Paulo	55	48	103	35.420
Paraná	13	—	13	764
Santa Catharina	16	8	24	2.586
Rio Grande do Sul	119	191	305	51.430
Minas Geraes	25	26	51	2.565
Matto Grosso	1	5	6	60
Acre	1	1	2	1.233
Total	390	509	893	129.896

A fiscalização dessas cooperativas, segundo sua finalidade, está na alçada dos Ministerios da Agricultura, Fazenda e Trabalho, Industria e Commercio. Ao Ministerio da Agricultura cabe, além da assistencia e organização das cooperativas em geral e do respectivo registro, fiscalizar o funccionamento de todas aquellas que se relacionam com as actividades agrarias. Ao da Fazenda as cooperativas de credito urbano, e ao do Trabalho, Industria e Commercio, as de seguro, trabalho ou producção industrial, construcção e consumo.

As cooperativas agricolas preponderam entre as instituições registradas. Essas são em numero de 289, como em seguida se vê:

COOPERATIVAS AGRICOLAS

ESTADOS	Associados: Agricultores	Diversos	Total	Agro-Pecuarias	Industr. extract.: Vegetaes	Animaes	Credito	Total de cooper.
Amazonas	195	—	195	2	—	—	—	2
Pará	342	—	342	1	—	—	—	1
Maranhão	143	363	506	—	—	—	(*) 1	1
Piauhy	204	144	348	—	—	—	1	1
Ceará	923	504	1.427	5	—	—	3	8
Rio G. do Norte	352	79	431	1	—	—	(*) 1	2
Parahyba	3.854	1.048	4.902	1	—	—	(*) 17	18
Pernambuco	1.281	187	1.468	18	—	1	(*) 20	39
Alagoas	2.240	826	3.066	1	—	—	(*) 11	12
Sergipe	45	—	45	1	—	—	—	1
Bahia	1.037	604	1.641	2	—	—	(*) 4	6
Espirito Santo	418	103	521	6	—	—	1	7
Rio de Janeiro	659	146	805	11	1	—	(*) 8	20
Districto Federal	112	—	112	3	—	—	—	3
São Paulo	2.615	596	3.211	17	—	3	(*) 9	29
Paraná	762	—	762	4	1	—	—	5
Santa Catharina	1.068	41	1.109	11	2	—	3	16
Rio G. do Sul	8.661	678	9.341	17	66	14	17	114
Minas Geraes	897	308	1.505	3	—	4	(*) 3	10
Acre	418	—	418	1	—	—	—	1
Matto Grosso	8	—	8	—	1	—	—	1
Total	26.236	5.627	31.863	106	77	25	81	289

Das 106 cooperativas agro-pecuarias registradas, 18 são especializadas em fruticultura. As demais, em numero de 88, revestem-se, em sua maioria, de caracter mixto e estão assim distribuidas:

COOPERATIVAS AGRO-PECUARIAS

ESTADOS	Total de cooperat.	Associados: Agricultores	Diversos	Total	Capital (*): Minimo	Subscripto	Realizado
Amazonas	2	195	—	195	42:000$	46:700$	46:700$
Pará	1	342	—	342	275:100$	278:900$	278:900$
Ceará	5	143	—	143	125:000$	159:200$	126:600$
Rio G. do Norte	1	26	—	26	5:000$	7:100$	4:700$
Parahyba	1	20	—	20	5:000$	7:400$	7:400$
Pernambuco	18	1.030	—	1.030	153:000$	275:960$	139:230$
Alagoas	1	38	—	38	—	—	—
Sergipe	1	—	—	—	—	—	—
Bahia	2	150	—	150	111:000$	317:317$	306:360$
Espirito Santo	6	294	—	294	50:500$	91:400$	37:945$
Rio de Janeiro	8	135	—	135	23:600$	25:900$	3:800$
Districto Federal	2	87	—	87	25:000$	41:260$	41:260$
São Paulo	13	1.615	—	1.615	521:000$	1.979:450$	263:787$
Paraná	4	125	—	125	36:550$	69:500$	—
Santa Catharina	11	561	—	561	287:850$	299:900$	—
Rio G. do Sul	10	863	—	863	134:800$	188:600$	5:560$
Acre	1	100	—	100	—	—	—
Minas Geraes	1	418	—	418	10:000$	12:250$	9:350$
Total	88	6.202	—	6.202	1.675:400$	3.701:837$	1.276:592$

(*) — Apuração incompleta.

Nota-se que dos 31.863 associados das cooperativas agricolas, 26.236 são agricultores e destes 6.202 estão reunidos nas cooperativas agro-pecuarias — que não apresentam nos quadros sociaes representantes de outras profissões.

As cooperativas agricolas, classificadas no grupo de industrias extractivas, ruraes e de pesca, reunem 6.257 associados, predominando as de productos de origem vegetal, em numero de 77 com 3.976 associados.

As de productos de origem animal, inclusive pescado, runem, em 26 cooperativas, 2.453 associados, dos quaes exercem actividade na industria de pesca 201. As cooperativas industriaes, segundo os objectivos e natureza das operações estão assim distribuidas:

COOPERATIVAS AGRICOLAS

(INDUSTRIAS EXTRACTIVAS, RURAES E DE PESCA)

ESPECIFICAÇÃO	Total de cooperativ.	Associados: Agricultores	Diversos	Total	Capital (*): Minimo	Subscripto	Realizado
Alcool	11	294	—	244	89:000$	311:800$	[illegible]
Viti-vinicolas	33	2.358	—	2.358	1.263:250$	2.272:714$	1.043:711$
Matte	13	886	—	886	234:700$	312:715$	4:600$
Madeira	20	261	—	261	233:000$	564:050$	—
Banha e outros productos suinos	7	1.618	—	1.618	1.137:000$	1.379:331$	1.115:881$
Carnes	2	57	—	57	28:000$	262:964$	262:964$
Lacticinios	15	582	—	582	996:300$	2.908:560$	1.138:934$
Pesca	1	—	201	201	1:000$	16:080$	3.578:940$
Total	102	6.056	201	6.257	3.982:250$	7.828:204$	3.578:940$

(*) Apuração incompleta.

As cooperativas de credito estão assim classificadas:

COOPERATIVAS DE CREDITOS

ESTADOS	Associados: Agricultores	Diversos	Total	Responsabilidade (Limitada / Illimitada: Agricola, Pop. e Agric., Urbano)	Total das cooper.
Amazonas	42	46	88	[illegible]	1
Maranhão	150	1.005	1.155	[illegible]	2
Piauhy	204	144	348	[illegible]	1
Ceará	791	1.986	2.777	[illegible]	5
Rio G. do Norte	358	221	579	[illegible]	3
Parahyba	3.881	3.339	7.220	[illegible]	20
Pernambuco	225	187	412	[illegible]	2
Alagoas	2.217	1.063	3.280	[illegible]	12
Bahia	887	604	1.491	[illegible]	4
Espirito Santo	114	103	217	[illegible]	4
Rio de Janeiro	301	170	471	[illegible]	7
Districto Federal	—	2.103	2.103	[illegible]	7
São Paulo	686	596	1.282	[illegible]	9
Santa Catharina	322	41	363	[illegible]	3
Rio G. do Sul	2.158	678	2.836	[illegible]	17
Minas Geraes	356	308	664	[illegible]	3
Acre	98	35	133	[illegible]	1
Total	12.740	13.835	26.565	[illegible]	101

Dessas cooperativas estão sujeitas á fiscalização do Ministerio da Agricultura as de credito agricola e as de credito popular e agricola que realizarem 60 % de suas operações de credito activo com agricultores.

As Cooperativas de Credito Agricola reunem as 59 cooperativas registradas, num total de 13.414 associados, dos quaes são agricultores 10.304. Dessas instituições 19 são de responsabilidade limitada, — bancos em que os associados respondem, apenas, pelo capital subscripto.

Das 40 cooperativas de responsabilidade illimitada — caixas em que os associados respondem com a totalidade dos bens para garantia dos depositos — 38 foram constituidas no regimen do decreto 1.637. Os Estados da Parahyba e Rio Grande do Sul, com maior numero de instituições, contribuem com 6.932 para um total de 7.935 associados.

CAIXAS RURAES

(SOCIEDADES COOPERATIVAS DE RESPONSABILIDADE ILLIMITADA)

ESTADOS	Total das Cooper.	Associados: Agricult.	Diversos	Total	Capital: Garantia	Depositos	Emprestimos
R. G. Norte	1	116	31	147	—	26:349$	27:256$
Parahyba	15	3.451	667	4.118	5.312:731$	1.077:324$	1.653:980$
Bahia	1	30	59	89	1.696:000$	26:349$	27:256$
R. de Janeiro	3	79	21	100	1.007:000$	311:430$	188:750$
São Paulo	2	227	117	344	6.637:000$	220:696$	168:360$
S. Catharina	2	315	41	356	—	—	—
R. G. Sul	16	2.121	660	2.781	14.419:000$	10.980:037$	6.124:876$
Total	40	6.339	1.596	7.935	29.071:731$	12.642:185$	8.190:478$

Nas caixas ruraes predominam como associados os lavradores e a presença no quadro social, de outras profissões — 1.596 para 6.339 agricultores, é devida ao facto de muitas terem sido organizadas como caixas ruraes e operarias.

O movimento dos bancos de credito agricola, popular e agricola e de credito urbano que, em obediencia ás disposições do decreto-lei n. 581, de 1 de agosto de 1938, passaram a fornecer, com regularidade, as informações solicitadas, póde ser assim apreciado:

COOPERATIVAS DE CREDITO

(RESPONSABILIDADE LIMITADA)

ESTADOS	N. de Bancos	N. de associados	CAPITAL	Operações de credito: Depositos	Emprestimos	Reservas	Lucros: 1936	1937	Movimento Geral (Janeiro a Outubro de 1938)
Amazonas	1	2.442	159:750$	1.138:480$	1.813:230$	84:756$	28:603$	30:888$	12.684:679$
Maranhão	1	406	47:860$	199:144$	169:222$	—	11:282$	—	—
Piauhy	1	272	236:800$	829:033$	—	108:296$	41:346$	34:952$	14.789:141$
Ceará	10	3.851	3.102:310$	1) 4.679:935$	1) 5.562:415$	367:961$	2) 177:740$	2) 250:705$	1) 21.201:069$
Rio G. do Norte	2	8) 452	131:620$	164:742$	306:055$	30:615$	8) 11:092$	8) 10:490$	327:298$
Parahyba	2	2.722	1.170:380$	3.603:090$	2.599:039$	275:940$	8) 231:538$	8) 223:918$	47.027:447$
Pernambuco	4	1.090	367:950$	6.253:026$	3.039:636$	196:454$	1) 77:308$	1) 95:867$	1) 47.384:219$
Alagoas	5	951	425:280$	1) 1.726:681$	1) 819:247$	2) 123:366$	1) 82:263$	10) 19:692$	8 6.578:754$
Bahia	4	1.661	1) 1.989:000$	5.395:259$	10.105:482$	659:229$	1) 317:539$	334:223$	69.064:823$
Rio de Janeiro	2	489	113:250$	1.293:083$	941:053$	39:247$	8) 4:400$	8) 3:981$	46.094:410$
Districto Federal	2	1.663	297:880$	529:299$	854:274$	71:052$	9) —	9) —	1.523:855$
São Paulo	4	306	193:100$	2) 676:756$	1.394:450$	2) 23:126$	—	2) 11:829$	1.394:353$
Santa Catharina	1	1.153	134:750$	1.249:797$	1.843:097$	9:327$	—	15:785$	1.942:526$
Minas Geraes	2	207	634:880$	671:741$	2.172:133$	88:707$	8) 10:000$	22:444$	79.002:084$
Total	41	1) 15.755	1) 8.005:210$	3) 28.209:066$	3) 31.619:333$	4) 2.073:078$	7) 943:020$	6) 1.054:804$	5) 344.015:594$

1) — Faltam os dados de 1 cooperativa.
2) — Faltam os dados de 3 cooperativas.
3) — Faltam os dados de 4 cooperativas.
4) — Faltam os dados de 5 cooperativas.
5) — Faltam os dados de 9 cooperativas.
6) — Faltam os dados de 11 cooperativas.
7) — Faltam os dados de 18 cooperativas.
8) — Dados de 1 cooperativa apenas.
9) — Faltam os dados de uma cooperativa.
10) — Dados de 2 cooperativas apenas; em 2 das restantes houve prejuizo.

O movimento das caixas ruraes, no mesmo periodo, foi o seguinte:

CAIXAS RURAES

(SOCIEDADES COOPERATIVAS DE RESPONSABILIDADE ILLIMITADA)

ESTADOS	Numero de: Caixas	Socios	Operações: Depositos	Emprest.	Reservas	Lucros: 1936	1937	Movimento Geral (Janeiro a Outubro de 1938)
Rio G. do Norte	6	3) 1.400	3.883:588$	1) 405:706$	130:459$	7) 23:637$	8) 23:378$	26.482:197$
Parahyba	12	5.160	2) 1.381:738$	1) 3.099:395$	1) 225:437$	3) 60:667$	3) 45:616$	29.428:026$
Bahia	1	56	79:670$	77:230$	21:235$	1:667$	—	1.638:800$
Districto Federal	1	419	163:852$	312:851$	79:709$	8:435$	9) 10:948$	473:271$
Sta. Catharina (10.	1	175	468:802$	—	19:554$	—	9:547$	1.027:688$
Rio G. do Sul	58	8.418	37.551:734$	24.482:595$	1.637:553$	—	—	40.049:139$
Total	70	15.628	43.528:890$	28.377:777$	2.149:947$	94:406$	87:450$	98.099:021$

2) — Faltam os dados de 2 cooperativas.
1) — Faltam os dados de 1 cooperativa.
2) — Faltam os dados de 2 cooperativas.
3) — Faltam os dados de 3 cooperativas.
4) — Faltam os dados de 4 cooperativas.
5) — Faltam os dados de 6 cooperativas.
6) — Faltam os dados de 8 cooperativas.
7) — Lucro de duas cooperativas
8) — Lucro de tres cooperativas
9) — Houve prejuizo.
10) — Dados referentes a todo o anno.

Além das cooperativas de credito realizaram operações de credito agricola as cooperativas agro-pecuarias de caracter mixto (compra e venda, producção e credito) apresentando as do Estado de Pernambuco, em 1938, o seguinte movimento:

Capital subscripto	963:393$000
Capital realizado	674:434$000
Reservas	17:209$861
Depositos e outras responsabilidades	1.006:129$845
Auxilio do Governo Estadual	1.171:000$000
Emprestimos hypothecarios	4:710$000
Emprestimos sobre penhor agricola	41:960$000
Emprestimos sobre warrants	100:940$000
Emprestimos com promissorias, e outros titulos	1.686:377$840
Dinheiro em caixa e bancos	1.052:615$382
Movimento geral	3.485:077$429

COOPERATIVISMO ESCOLAR

Na vigencia do Decreto numero 22.239, de 19 de Dezembro de 1932, teve o cooperativismo escolar, notadamente nos grupos escolares de São Paulo, accentuado desenvolvimento, elevando-se a 116 o numero de cooperativas escolares paulistas. Esse movimento, porém, que diminuiu em face do Decreto n. 24.647, de 10 de Julho de 1934, que as equiparava ás cooperativas sociaes, teve novo resurgimento com o revigoramento do Decreto n. 22.239 acima citado, estendendo-se o movimento aos Estados de Minas Geraes e Pernambuco. Até fins de 1938, foram registradas as seguintes cooperativas escolares:

ESTADOS	Total de coop.	N. de socios	Capital: Minimo	Subscripto	Realizado
Pernambuco	20	457	1:000$000	1:531$000	—
São Paulo	16	2.022	1:240$000	3:095$000	2:802$000
Minas Geraes	6	184	815$000	1:753$000	—
Total	52	2.663	3:055$000	6:381$000	(*) 2:802$000

Como instituições educativas, vêm as cooperativas escolares interessando ao professorado. Nellas, inicialmente, o caracter economico é secundario, visando-se, antes, despertar nos associados o espirito de solidariedade e economia. Mais tarde, com o desenvolvimento dessas instituições, accentuando-se a finalidade economica, poderão ellas concorrer, vantajosamente, para o fornecimento de material escolar, etc., aos associados.

COOPERATIVAS CULTURAES

Está em funccionamento regular uma cooperativa editora que, apesar das difficuldades iniciaes, vem realizando o seu programma de trabalho. Outras tentativas têm sido feitas, tudo levando a crêr, no exito do cooperativismo entre as intellectuaes.

As cooperativas escolares e culturaes vêm funccionando sob a orientação do Ministerio da Agricultura e as de seguro, trabalho, construcção e consumo, dos meios urbanos e fabris sob a fiscalização do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio.

COOPERATIVAS DE SEGURO

Estão registradas, nessa classe de cooperativas, oito instituições assim distribuidas:

ESTADOS	Total de coop.	N. de socios	Capital: Minimo	Subscripto	Realizado
Districto Federal	6	650	1.300:000$	1.301:500$	Não apur.
São Paulo	1	129	200:000$	200:000$	" "
Minas Geraes	1	80	234:000$	600:000$	" "
Total	8	859	1.734:000$	2.101:500$	" "

Nenhuma dellas interessa aos meios ruraes estando o Serviço de Economia Rural em articulação com o Departamento Nacional de Seguros e Capitalização, do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio estudando as bases para a organização das cooperativas de seguro agro-pecuario, permittido, mas ainda não instituido no paiz.

Pelo decreto-lei n. 926, de 5 de Dezembro de 1938, sómente os seguros agricolas, inclusive de industrias ruraes, e os de accidentes de trabalho poderão ser objecto de operações de sociedades cooperativas.

COOPERATIVAS DE TRABALHO OU PRODUCÇÃO INDUSTRIAL

Embora tenham sido organizadas algumas cooperativas de trabalho ou producção industrial não foi ainda registrada nenhuma cooperativa caracteristicamente desse typo. Nelle não se enquadram, em face dos objectivos, — compras em commum e consumo, — as de alfaiates, costureiras, etc., até agora registradas.

Mesmo entre as cooperativas agricolas, não se revestem as de industrias ruraes, do caracter das cooperativas de trabalho.

COOPERATIVAS DE CONSTRUCÇÕES DE CASAS

Com o desenvolvimento das instituições de assistencia social aos proletarios, industriarios e commerciarios, não têm as cooperativas de construcção de casas possibilidades de generalização. Além de exigirem, para efficiencia e segurança das operações, vultoso capital, confundem-se, em muitos casos, com as sociedades de economia collectiva reguladas pelo decreto n. 24.503, de 29 de Junho de 1934.

Das cooperativas constructoras organizadas no paiz estão registradas tres, sendo uma no Districto Federal e duas no Estado de São Paulo, com um total de 226 associados.

COOPERATIVAS DE CONSUMO

Das cooperativas de consumo existentes no paiz estão registradas 25, sendo duas organizadas na vigencia da lei 1.637, dezesete do decreto n. 24.647 e oito do decreto-lei n. 581. Reunem 3.802 associados com um capital subscripto de 1.265:523$000. As cooperativas de consumo, de caracter popular não despertaram maior interesse, revestindo-se as existentes de accentuada feição profissional.

Dentre as cooperativas de consumo ainda não registradas figuram, com elevado numero de associados e vultoso movimento, as dos ferroviarios do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

A situação das cooperativas em apreço, que passaram á fiscalização do Ministerio do Trabalho, é a seguinte:

ESTADOS	Total das Cooperat.	Associados: Agricultores	Diversos	Total	Capital: Minimo	Subscripto	Realizado
Ceará	1	—	43	43	5:000$	5:000$	5:000$
Espir. Santo	1	—	38	38	3:000$	3:800$	—
R. de Janeiro	2	—	1.260	1.260	35:000$	141:105$	126:013$
Dist. Federal	3	—	496	496	115:000$	126:633$	—
São Paulo	7	—	707	707	142:000$	269:725$	—
R.G. do Sul	5	—	162	162	16:500$	30:900$	—
Minas Geraes	5	—	1.096	1.096	307:600$	688:360$	150:543$
Total	25	—	3.802	3.802	626:100$	1.265:523$	281:556$

Não têm as cooperativas de consumo despertado maior attenção entre os proprietarios ruraes. Ellas, entretanto, substituindo, nas fazendas, os armazens de fornecimentos aos trabalhadores e operarios ruraes como já occorre em uma das usinas de Sergipe, estão destinadas a prestar serviços apreciaveis. (23748)

O COMMERCIO EXTERIOR DA ALLEMANHA EM 1938

Pelos dados estatisticos, agora officialmente publicados, verifica-se que os Estados Unidos occuparam o primeiro logar entre os fornecedores da Allemanha no anno passado, com 424 milhões e meio de marcos, seguidos pela Grã-Bretanha, cujas exportações para o Reich attingiram a somma de 309 milhões e 200 mil marcos. A Italia, o terceiro paiz, vendeu-lhe no referido periodo 269 milhões e 200 mil marcos. A Suecia, com seu ferro e suas madeiras, cada vez mais procurados aqui, figura em quarto logar. Suas vendas subiram, em 1938, a 267 milhões e 400 mil marcos. Está a Argentina collocada em quinto logar e o Brasil se acha em sexto, com pouca differença entre um e o outro, sendo 240 milhões e 219 milhões e 600 mil marcos, respectivamente. A Hollanda, nosso grande concorrente em productos coloniaes, forneceu por 208 milhões e 100 mil marcos de differentes mercadorias. Seguem-se por ordem, a União Belgo-Luxemburgueza, a Tchecoslovaquia, a Hungria, a Rumania, a Yugoslavia, a Dinamarca, a França, as Indias Britannicas, as Indias Hollandezas, etc.

Quanto ás exportações, as mesmas estatisticas denunciam que a Hollanda, paiz redistribuidor, está em primeiro logar, com 419 milhões e 800 mil marcos. O segundo logar coube á Grã-Bretanha, que comprou á Allemanha por 347 milhões e 100 mil marcos de mercadorias em 1938; a Italia adquiriu pela somma de 349 milhões e 100 mil marcos. A Suecia occupa o quarto logar com 275 milhões e 200 mil, seguida logo depois pela União Belgo-Luxemburgueza que se forneceu na Allemanha no valor de 237 milhões e meio. A Suissa ficou em sexto logar, tendo suas compras importado em 271,2 milhões. Vendeu a Allemanha á França em 1938, 229 milhões de marcos em mercadorias. A Dinamarca importou 203 milhões e 800 mil marcos de productos manufacturados na Allemanha. A Rumania, cujo commercio com o Reich se vae desenvolvendo, comprou productos allemães no valor de 168 milhões e 600 mil marcos. O decimo importador de productos allemães foi o Brasil, segundo as mesmas estatisticas, com 163 milhões e 200 mil marcos. Vêm depois do nosso paiz, pela ordem, a Tchecoslovaquia (161,6), os Estados Unidos (157,2), a Turquia (155,9) e a Argentina (152,9).

Analysando-se essas publicações officiaes, que se referem tambem aos territorios ultimamente annexados á Allemanha, isto é, a Austria e os Sudetos, verifica-se que houve um saldo a nosso favor na importancia de 56,4 milhões. Os Estados Unidos, os maiores fornecedores da Allemanha, tiveram em 1938 um activo na balança commercial entre os dois paizes, de 297,3 milhões de marcos, o que se explica pela situação de anormalidade da politica européa, em fins de 1938. Por occasião da crise de setembro, quando tudo indicava a imminencia de um conflicto, o governo allemão realizou grandes acquisições de materias primas naquelle paiz, no valor de dezenas de milhões de marcos. Assim, as importações dos Estados Unidos em 1938 tiveram um augmento de 45 °|°, emquanto as exportações soffreram uma reducção de 28,5 °|°. O saldo favoravel á Argentina foi de 87,1 milhões. O intercambio com a Italia, que muito se tem desenvolvido ultimamente, accusa um saldo a favor da Allemanha de 143 milhões. O paiz que mais vantagens deu ao Reich, nas relações commerciaes reciprocas, foi a Hollanda, com um saldo favoravel de 251 milhões de marcos.

O total das importações do Reich, em 1938, foi de 6.051,7 milhões de marcos e as exportações attingiram a somma de 5.619,1 milhões, o que significa um *deficit* de 432,6 milhões. Para esse resultado contribuiu, como acima foi dito, a situação politica da Europa no anno findo, sendo possivel que no corrente anno a Allemanha consiga equilibrar melhor a sua balança commercial.

COMO SE PODERIA IMPEDIR O ESMAGAMENTO E A MORTE DAS VICTIMAS EM CASOS DE ATROPELAMENTO

Esta photographia mostra como ficam as rodas do carro (motrizes), inteiramente isoladas do chão, depois de ter o automovel atropelado alguem; ao lado, o inventor

O transito em geral, os desastres e atropelamentos em particular, hão de constituir ainda por muito tempo graves preoccupações para as autoridades e o povo das grandes metropolis. O primeiro congresso do Transito que aqui no Rio de Janeiro acaba de encerrar os seus trabalhos mostra esta preoccupação.

O sr. Alberto Otto é inventor de um dispositivo por meio do qual, diz elle, não é possivel ser alguem esmagado pelas rodas do carro em caso de atropelamento.

Se esse invento póde ou não beneficiar os pedestres, a resposta depende da opinião dos competentes no assumpto.

— Em que consistem, realmente, as vantagens praticas do seu dispositivo? — perguntamos ao inventor.

— Na frente do carro, immediatamente atrás e um pouco para baixo do "para choques", dissemos está collocado uma "rêde salva-vidas". Assim, sendo alguem derrubado pelo automovel, esbarra nesta rêde que, sob o impulso do atropelado, céde, recuando. Com esse recuo, impulsionam-se para baixo das rodas trazeiras e motrizes do carro umas "sapatas" que vão se interpor desta forma entre as rodas e o chão, paralysando completamente o automovel, antes mesmo das rodas deanteiras alcançarem ou passarem por cima da victima. Com esse freiamento brusco não póde acontecer o carro capotar. Porque no momento dessa freiagem, saltam ao mesmo tempo para baixo das rodas motrizes as rodas motrizes já mencionadas, determinando ambas uma uniforme e egual força retardadora á marcha do carro, mantendo-o assim perfeitamente em linha, impedindo-o de fazer quaesquer movimentos semi-circulos no terreno.

Seu invento resultou de observações acuradas durante annos a fio sobre a questão dos atropelamentos. Reside ha cerca de 25 annos na rua Salvador Corrêa, e, sendo essa rua de enorme movimento de vehiculos, onde, por isso o numero de atropelamentos tem sido de grandes proporções, verificou em varias occasiões que, ao ser alguem atropelado pela frente do carro, os atropeladores ficam nervosos e desorientados e, ao invez de pararem o carro, mesmo com a victima ainda segura na frente, imprimem velocidade maior ao do vehiculo até o atropelado perder as forças e cair para então ser colhido e esmagado pelas rodas do carro! Deante disso, pensou na enorme vantagem de um invento para, em caso como estes, estancar o carro automatica e independentemente da vontade do "chauffeur", afim da victima embora traumatisada pelo choque do vehiculo que a atropelou, não ser em seguida esmagada pelas rodas ou triturada pelas engrenagens inferiores do carro.

Além de tudo, acha que o seu invento tambem obrigará os "chauffeurs", descuidados a terem maior attenção na direcção dos vehiculos.

O sr. Alberto Otto é um dos "chauffers", mais antigos, talvez, da America do Sul, dirije consecutivamente os seus carros no paiz ha mais de trinta annos. Nunca soffreu accidente, como nunca atropelou ninguem.

MUNICIPIOS DO ESTADO DE S. PAULO

1. Aguas da Prata.
2. Agudos.
3. Altinopolis.
4. Americana.
5. Amparo.
6. Annapolis.
7. Andradina.
8. Angatuba.
9. Apparecida.
10. Apiahy.
11. Araçatuba.
12. Araraquara.
13. Araras.
14. Areias.
15. Ariranha.
16. Assis.
17. Atibaia.
18. Avahy.
19. Avanhandava.
20. Avaré.
21. Bananal.
22. Bariry.
23. Barra Bonita.
24. Barreiro.
25. Barretos.
26. Batataes.
27. Baurú.
28. Bebedouro.
29. Bella Vista.
30. Bernardino de Campos.
31. Birigui.
32. Bôa Esperança.
33. Bocaina.
34. Bocayuva.
35. Bofete.
36. Boituva.
37. Borborema.
38. Botucatú.
39. Bragança.
40. Brodowski.
41. Brotas.
42. Bury.
43. Cabreuva.
44. Caçapava.
45. Cachoeira.
46. Caconde.
47. Cafélandia.
48. Cajoby.
49. Cajurú.
50. Campinas.
51. Campo Largo.
52. Campos do Jordão.
53. Cananéa.
54. Candido Motta.
55. Capão Bonito.
56. Capivary.
57. Caraguatatuba.
58. Casa Branca.
59. Catanduva.
60. Cedral.
61. Cerqueira Cesar.
62. Chavantes.
63. Collina.
64. Conchas.
65. Coroados.
66. Cotia.
67. Cravinhos.
68. Cruzeiro.
69. Cunha.
70. Descalvado.
71. Dois Corregos.
72. Dourado.
73. Duartina.
74. Fartura.
75. Fernando Prestes.
76. França.
77. Gallia.
78. Garça.
79. Getulina.
80. Glyrerio.
81. Grama.
82. Guahyra.
83. Guará.
84. Guararapes.
85. Guararema.
86. Guaratinguetá.
87. Guarehy.
88. Guariba.
89. Guarujá.
90. Guarulhos.
91. Iacanga.
92. Ibirá.
93. Ibitinga.
94. Igarapava.
95. Iguape.
96. Idayatuba.
97. Ipaussú.
98. Iporanga.
99. Itaberá.
100. Itahy.
101. Itajoby.
102. Itanhanhen.
103. Itapecerica.
104. Itapetininga.
105. Itapeva.
106. Itapira.
107. Itapolis.
108. Itaporanga.
109. Itapuhy.
110. Itararé.
111. Itatiba.
112. Itatinga.
113. Itirapina.
114. Itú.
115. Ituverava.
116. Jaboticabal.
117. Jacarehy.
118. Jacupiranga.
119. Jambeiro.
120. Jardinopolis.
121. Jahú.
122. Joannopolis.
123. José Bonifacio.
124. Jundiahy.
125. Juquery.
126. Laranjal.
127. Leme.
128. Lençoes.
129. Limeira.
130. Lindoya.
131. Lins.
132. Lorena.
133. Maracahy.
134. Marilia.
135. Martinopolis.
136. Mattão.
137. Mineiros.
138. Mira-Sol.
139. Mococa.
140. Mogy das Cruzes.
141. Mogy Guassú.
142. Mogy Mirim.
143. Monte Alto.
144. Monte Aprazivel.
145. Monte Azul.
146. Monte Mór.
147. Morro Agudo.
148. Mundo Novo.
149. Natividade.
150. Nazareth.
151. Nova Granada.
152. Novo Horizonte.
153. Nuporanga.
154. Oleo.
155. Olympia.
156. Orlandia.
157. Ourinhos.
158. Palestina.
159. Palmeiras.
160. Palmital.
161. Paraguassú.
162. Parahybuna.
163. Parnahyba.
164. Patrocinio do Sapucahy.
165. Paulo de Faria.
166. Pederneiras.
167. Pedregulho.
168. Pedreira.
169. Pennapolis.
170. Pereira Barreto.
171. Pereiras.
172. Piedade.
173. Pillar.
174. Pindamonhangaba.
175. Pindorama.
176. Pinhal.
177. Pinheiros.
178. Piquete.
179. Piracaia.
180. Piracicaba.
181. Pirajú.
182. Pirajuhy.
183. Pirambola.
184. Pirangy.
185. Pirassununga.
186. Piratininga.
187. Pitangueiras.
188. Pompéa.
189. Pontal.
190. Porangaba.
191. Porto Feliz.
192. Porto Ferreira.
193. Potirendaba.
194. Prainha.
195. Presidente Alves.
196. Presidente Bernardes.
197. Presidente Prudente.
198. Presidente Wenceslão.
199. Promissão.
200. Quatá.
201. Queluz.
202. Rancharia.
203. Redempção.
204. Regente Feijó.
205. Ribeiro.
206. Ribeirão Bonito.
207. Ribeirão Preto.
208. Rio Claro.
209. Rio das Pedras.
210. Rio Preto.
211. Salezopolis.
212. Salto.
213. Salto Grande.
214. Santa Adelia.
215. Santa Barbara.
216. Santa Barbara do Rio Pardo.
217. Santa Branca.
218. Santa Cruz do Rio Pardo.
219. Santa Isabel.
220. Santa Rita.
221. Santa Rosa.
222. Santo Anastacio.
223. Santo André.
224. Santo Antonio d'Alegria.
225. Santos.
226. São Bento do Sapucahy.
227. São Carlos.
228. São João da Bôa Vista.
229. São Joaquim.
230. São José dos Campos.
231. São José do Rio Pardo.
232. São Luiz do Parahitinga.
233. São Manuel.
234. São Miguel Archanjo.
235. São Paulo.
236. São Pedro.
237. São Pedro do Turvo.
238. São Roque.
239. São Sebastião.
240. São Simão.
241. São Vicente.
242. Sarapuhy.
243. Serra Azul.
244. Serra Negra.
245. Sertãozinho.
246. Silveiras.
247. Soccorro.
248. Sorocaba.
249. Tabapuan.
250. Tabatinga.
251. Tambahú.
252. Tanaby.
253. Tapiratiba.
254. Taquary.
255. Taquaritinga.
256. Tatuhy.
257. Taubaté.
258. Tieté.
259. Torrinha.
260. Tremembé.
261. Tupan.
262. Ubatuba.
263. Uchôa.
264. Una.
265. Valparaiso.
266. Vargem Grande.
267. Vera Cruz.
268. Villa Bella.
269. Viradouro.
270. Xiririca.

O numero 13 e as suas complicações

Um caixeiro-viajante que não acreditava no azar, e que por isso sempre pedia nos hoteis o quarto numero 13, já agora não tem o mesmo modo de pensar, começando a crer que ha qualquer coisa de anormal com esse numero.

Foi o caso que esse homem, um inglez de nome Thomas Payne, chegou a Londres para tratar dos seus negocios e, como de costume pediu o tal quarto.

No dia seguinte, pela manhã, foi cuidar da vida, servindo-se do metropolitano.

Durante a viagem nesse genero de conducção um passageiro perdeu os sentidos, caindo-lhe nos braços.

Nada de grave, pois.

Mas o incidente fel-o perder meia hora para auxiliar o doente.

Proseguindo a viagem, chegou ao destino.

Porém quando saiu da estação e subia a escada movel novo caso: uma senhora caiu nessa escada, derrubando os que se lhe seguiam, e levando estes a por no chão os demais, pelo que Payne ficou debaixo de não pouca gente.

Nessa quéda o homem machucou-se alguma coisa, tanto que teve de ser levado ao hospital.

No hospital verificou-se que os ferimentos não eram graves, razão pela qual já a tarde podia voltar para o hotel.

Entretanto, quando atravessava uma rua para chegar ao hotel, surgiram-lhe á frente, inopinadamente, dois carros, que não o colheram, mas lhe causaram tal susto que elle perdeu os sentidos e teve de ser conduzido outra vez para o hospital.

Deante de tantas complicações Payne resolveu passar a noite no proprio hospital e telephonou para o hotel, afim de que o mudassem de quarto, para occupal-o no dia seguinte.

Quadro das datas da Paschoa desde 1895 até o anno 2000

Anno	Data da Paschoa		Anno	Data da Paschoa	
1895	Abril	14	1948	Março	[illegible]
1896	"	5	1949	Abril	[illegible]
1897	"	18	1950	"	[illegible]
1898	"	10	1951	Março	[illegible]
1899	"	2	1952	Abril	[illegible]
1900	"	15	1953	"	[illegible]
1901	"	7	1954	"	[illegible]
1902	Março	30	1955	"	[illegible]
1903	Abril	12	1956	"	[illegible]
1904	"	3	1957	"	[illegible]
1905	"	23	1958	"	[illegible]
1906	"	15	1959	Março	[illegible]
1907	Março	31	1960	Abril	[illegible]
1908	Abril	19	1961	"	[illegible]
1909	"	11	1962	"	[illegible]
1910	Março	27	1963	"	[illegible]
1911	Abril	16	1964	Março	[illegible]
1912	"	7	1965	Abril	[illegible]
1913	Março	23	1966	"	[illegible]
1914	Abril	12	1967	Março	[illegible]
1915	"	4	1968	Abril	[illegible]
1916	"	23	1969	"	[illegible]
1917	"	8	1970	Março	[illegible]
1918	Março	31	1971	Abril	[illegible]
1919	Abril	20	1972	"	[illegible]
1920	"	4	1973	"	[illegible]
1921	Março	27	1974	"	[illegible]
1922	Abril	16	1975	Março	[illegible]
1923	"	1	1976	Abril	[illegible]
1924	"	20	1977	"	[illegible]
1925	"	12	1978	Março	[illegible]
1926	"	4	1979	Abril	[illegible]
1927	"	17	1980	"	[illegible]
1928	"	8	1981	"	[illegible]
1929	Março	31	1982	"	[illegible]
1930	Abril	20	1983	"	[illegible]
1931	"	5	1984	"	[illegible]
1932	Março	27	1985	"	[illegible]
1933	Abril	16	1986	Março	[illegible]
1934	"	1	1987	Abril	[illegible]
1935	"	21	1988	"	[illegible]
1936	"	12	1989	Março	[illegible]
1937	Março	28	1990	Abril	[illegible]
1938	Abril	17	1991	Março	[illegible]
1939	"	9	1992	Abril	[illegible]
1940	Março	24	1993	"	[illegible]
1941	Abril	13	1994	"	[illegible]
1942	"	5	1995	"	[illegible]
1943	"	25	1996	"	[illegible]
1944	"	9	1997	Março	[illegible]
1945	"	1	1998	Abril	[illegible]
1946	"	21	1999	"	[illegible]
1947	"	6	2000	"	[illegible]

A producção do ouro

Não deixam de ser curiosas as cifras da Liga das Nações, referentes á producção mundial de ouro, na ultima decada.

	Kilos
Em 1927	590.000
" 1928	600.000
" 1929	608.000
" 1930	641.000
" 1931	682.000
" 1932	743.000
" 1933	786.000
" 1934	844.000
" 1935	925.000
" 1936	1.050.000
" 1937	1.100.000

Como é do conhecimento geral, o principal productor é a Africa do Sul (Transvaal) que é, egualmente, o mais antigo exportador desse precioso metal.

O segundo paiz productor de ouro é a Russia, cujos nucleos auriferos ficam situados em Ilmenita, no valle do Rio Milss, nos Ureses, onde, em 1729, foram achadas as primeiras grandes pepitas de ouro. Essa região, com uma variedade immensa de mineríos, foi declarada em 1920, pelo governo sovietico: Reservas Mineraes de Ilmenita.

No Canadá, a producção do ouro era dos depositos aluvionarios do Rio Frazer, e dos Rios Klondike e Yukon. Presentemente, a maior producção provém de Ontario (Minas de Lake Shores, Kirkland Lake e Porcupine) que contribue com uns 70 % do total da producção canadense.

O Brasil produz, apenas, 0,37 % da producção mundial de ouro, segundo o computo de 1937.

A PRODUCÇÃO EM 1938

O anno de 1938 accusou um augmento de 5 1|2 % na producção do ouro comparado com a de 1937, e de 50 % se a compararmos com 1932, tendo attingido 36,75 milhões de onças. O quadro abaixo, segundo "Aux Ecoutes de la Finance", fornece-nos os dados relativos aos tres annos:

Em milhares de onças

PAIZES	1932	1937	1938
União Sul-Africana	11.559	11.735	12.161
U. R. S. S.	1.950	5.000	5.000
Canadá	3.044	4.096	4.680
Estados Unidos	2.219	4.112	4.244
Australia	714	1.381	1.570
Imperio Japonez	714	1.430	1.530
Mexico	584	846	930
Diversos	3.517	6.183	6.635
Total	24.301	34.783	36.750

A producção do metal amarello no mundo obedece a uma elevação continua. Os technicos estimam que o stock mundial, que de 24.544 toneladas em 1920 passou para 36.545 em 1938, poderia sem nenhum inconveniente attingir 40.000 toneladas.

Entre os principaes productores encontramos sempre em primeiro logar a União Sul-Africana. Entretanto em relação á percentagem da producção total perdeu terreno, pois de 47,6 % em 1932 passou o anno passado para 33,1 %.

Outros paizes cuja producção é ainda considerada secundaria, tiveram egualmente um augmento apreciavel como por exemplo: as Ilhas Philipinas, com um accrescimo de 270 %, a Nova Guiné com 190 %, a Australia com 120 %, o Japão com 114 %, a Africa Occidental Franceza com 103 %, os Estados Unidos com 93 %, etc., etc.

O Brasil, embora nas estatisticas figure ainda sob a rubrica dos "diversos", nestes ultimos annos viu egualmente sua producção augmentar.

Tomamos por base as compras de ouro feitas pelo governo ás minas, teremos os seguintes numeros, de accordo com o quadro estatistico da Directoria de Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional, do Ministerio da Fazenda:

COMPRAS DE OURO DAS MINAS

Annos	Grammas	Valor
1933	281.143	3.370:861$000
1934	3.358.359	43.929:462$000
1935	3.591.624	68.957:216$000
1936	3.924.712	75.334:645$000
1937	4.425.260	78.700:940$000

Não se levando em conta o anno de 1933, quando o ouro ainda podia ser exportado, tivemos de 1934 para 1937 um augmento na quantidade em cerca de 30 %. Attendendo á circumstancia de que as necessidades economicas do mundo ainda comportam um accrescimo apreciavel no total produzido, e de que os preços actuaes do metal são remuneradores, o campo brasileiro é vasto no sentido de produzirmos maior quantidade. O calculo para os preços das compras, realizado pelo Banco do Brasil, em que não deixa estabelecer um "gold point" em favor da exportação, é um controle real (o proprio interesse) para impedir o contrabando.

* * *

No que concerne ao movimento do ouro entre as diversas nações, sabe-se que o anno passado a Belgica e a Hollanda haviam transferido uma grande parte de seu stock ouro para a Inglaterra e Estados Unidos. Por outro lado, os rumores de guerra tambem determinaram a migração de grandes massas de metal, o que, entretanto, não affectou grandemente a repartição dos stocks entre os varios paizes.

Os Estados Unidos tiveram de engulir um novo affluxo de capital, tendo os seus stocks passado de 364 1|2 milhões de onças em 1937 para 414 1|2 milhões em fins de 1938.

O quadro seguinte indica os stocks das principaes potencias:

STOCKS DE OURO
(EM MILHÕES DE ONÇAS)

PAIZES	1937	1938	%
Estados Unidos	364,6	414,5	53,7
Inglaterra	136,1	118,8	15,7
França	73,8	69,4	8,9
U. R. S. S.	31	33	4,3
Rumania	3,4	3,8	0,5
Polonia	2,4	2,4	0,3
Hollanda	26,6	28,4	3,7
Suissa	18,5	20	2,6
Belgica	17,1	16,6	2,5
Allemanha	0,8	0,8	0,10
Italia	6	5	0,6
Japão	7,5	4,7	0,6

A INQUIETAÇÃO SOCIAL E A IDÉA DO PROGRESSO

(WENCESLÁO ROSA)

O seculo XX creou o tumulto social, incentivou a luta de classes, engendrou a inquietação moral das raças civilizadas.

Ha cem annos, approximadamente, os povos cultos procuravam a inteira liberdade da consciencia, e, nesse sentido, rompiam com a tradição theocratica, reivindicando o direito do exame livre. Como resultado, surgia a affirmativa da sciencia, a exegese da philosophia positiva, a analyse independente do problema social. Em todos os sectores da intelligencia, os individuos terçaram armas para elevar o conceito da sociedade. Uma luta indescriptivel, envolvendo as questões fundamentaes da existencia, appareceu no vasto panorama da cultura. Os principios philosophicos de Darwin, e as theorias de Karl Marx deram novas direcções á sciencia biogenetica e aos problemas sociologicos. Firmou-se o imperio da chimica e da physica, da machina a vapor e da electricidade. Num intervallo de meio seculo o progresso superou em volume todas as conquistas alcançadas pelos millenios da historia.

Mas não bastou para a humanidade o triumpho gritante da grande éra que viu Pasteur, Napoleão e Victor Hugo. A' entrada do seculo XX, a humanidade sentiu-se elevada á culminancia do fastigio. O direito, que havia sacudido o pó do passado, rebellando-se contra os velhos canones dos legisladores romanos, estabelecia nova conducta ao homem em face da sociedade. A medicina evoluia em todos os seus aspectos, principalmente em relação á pathologia e á physiologia. E do mesmo modo viu-se a engenharia romper o espaço, abalar o mysterio das regiões cosmicas, implantar na terra os monumentos de aço. A par do desenvolvimento material, caminhou o desenvolvimento da intelligencia. A amplidão sideral sentiu o rumor dos aviões e o calor da idéa reformadora. Durante varios annos os povos superiores lutaram vivamente para realçar as conquistas alcançadas no correr do seculo XIX.

Todavia, em 1918 a sociedade presentiu uma borrasca á vista.

Terminada a grande guerra, o pensamento das elites enveredava para novas direcções. O seculo XX já não comportava a idéa do passado. No terreno moral a consciencia soffria o choque das bruscas transições. Uma estranha concepção do Estado passou a preoccupar o espirito de algumas nações do velho mundo. Agitou-se a politica para debater as idéas renovadoras. Fascismo, marxismo e nazismo lançavam a luva á democracia. Como em 89, a demagogia procurou romper a muralha em que se assentava a tradição. E a peleja tomou alento, penetrou pelos annos, quebrou a harmonia da terra.

Nos ultimos tempos, notadamente, a idéa revolucionaria constitue uma ameaça para o mundo. Não é apenas a idéa politico-social que desarticula a obra creada pelo progresso; em todas as direcções o pensamento collectivo — reflexo da religião, da sciencia e da philosophia — procura refundir as condições da vida. A inquietação dos povos cultos, conforme se evidencia, vem de todos os extremos. A idéa pervaga pela terra, investiga, perscruta. Quer resolver o enigma da felicidade, deseja attingir a méta do ignorado...

E afinal, o que se vê é o tumulto, a desorientação, o desvario. Como base da vida organica o egoismo justifica a carreira desenfreada.

Segundo expressão de Spencer — a conservação e o desenvolvimento da vida de umas especies realiza-se á custa da vida de outras e pela victoria alcançada contra séres menos habeis ou mais fracos.

Este principio, genuinamente scientifico, em verdade demonstra que os fortes devoram os fracos, que os poderosos tripudiam sobre o direito dos "menos aptos". O egoismo, ainda uma vez, proporciona a luta do homem contra o homem. Creando o instincto de conservação, elle incita ao attentado, ao assalto. A exemplo do que succede entre os protozoarios, os individuos lutam entre si para conservar a integridade da especie. Uns vêm á peripheria, vencedores; outros se anniquilam e se afundam, vencidos. E o egoismo — nesse estranho embate de interesses vitaes — justifica a gloria dos fortes...

Aliás, na época actual é inutil esperar pelos rasgos generosos da consciencia. O altruismo, tão apregoado pela philosophia espiritualista, não é mais que uma aberração á frente do realismo da existencia: — os individuos não se aperfeiçoam no terreno moral; ao contrario, regridem, voltam ao passado. A luta pela satisfação do interesse torna-os máos, cheios de vicio e de corrupção. Deante da necessidade de viver, o que importa é a victoria do instincto, e, portanto, a victoria do egoismo sempre desperto em todas as consciencias. Em vão a palavra religiosa procura desviar a onda que rola em marcha para o crime. A onda passa irrefreavel, segue sempre para deante. A ninguem é dado renunciar, estacar o passo em prol da felicidade collectiva. A renuncia — consoante o ponto de vista da philosophia hindu' — oppõe-se a voracidade do Eu. — Querer, desejar, agir, é a condição da luta, é a condição da vida, que, no dizer de Renan, outra coisa não é senão o resultado de um conflicto entre forças contrarias.

Evidentemente, tudo se dilue no estranho mare-magnum da existencia. Desorientada e varia, a inquietação social amplia de contínuo sua immensa raia de acção. Dia a dia toma vulto, cresce, impersiona, pelo seu desenvolvimento, pela sua constituição bizarra, mixto de afflicção e de loucura.

E quando se pergunta para onde vae a luta — o grande vendaval que passa — todas as boccas se emmudecem.

Como Descartes, poderemos dizer — ella existe; como Galileu, poderemos bradar — "e per si se muove".

Através das grandes manifestações da intelligencia, a inquietação moral dos povos desdobra sua bandeira de reivindicações. Sentimol-a na sciencia e na religião, na philosophia e na arte. E em todos os seus multiplos aspectos transparece carregada de duvidas, ameaçadora e hostil, sem apoio no embate das ideologias. Como outrora, caminha para o ignorado. Hontem era a Renascença, a Reforma, a Revolução Franceza, e, em summa, toda a civilização erguida pelo pensamento das raças privilegiadas. Agora é a incerteza, a duvida, o sonho embryonario que procura a realidade, o espaço livre.

E é esta, afinal, a vida sem terno das raças eternamente torturadas, cheias de inquietude, e, mais do que isto, cheias de egoismo

CURIOSIDADE HISTORICA

A união da Noruega á Suecia, declarada em 1814, foi officialmente rompida em junho de 1905, separando-se os dois reinos, sob corôas e pavilhões distinctos. No dia 9 de junho daquelle anno, em presença de uma multidão de trinta mil pessoas e de todos os membros do Storthing (Parlamento norueguez) foi içada na cidadella de Akarshus (Christiania) a bandeira norueguesa em substituição do symbolo commum.

A therapeutica da febre

Meira Penna

(Do P. E. N. Club)

Febris accedens spasmos solvit, é um conhecido adagio de tempos idos que deixa patente que os antigos conhecedores de arte de curar já se haviam persuadido do valor da febre sobre os phenomenos espasmodicos.

A therapeutica da febre foi cogitação dos sabios desde a antiguidade até nossos dias.

Charles Nicolle, um dos fundadores da medicina contemporanea disse que a humanidade, só vale por seus grandes inventores. O progresso, como dizia Carlyle, nunca foi senão obra de alguns individuos, e a massa caminha aglomerada no rastro de seus orientadores. Na "Biologia da Invenção", o grande mestre Charles Nicolle, descreveu o mecanismo de invenção nas sciencias, com uma penetração que vae até o fundo das acções e dos sentimentos humanos.

Em medicina os maiores inventores foram: Hypocrates, Galeno, e Hahnemann. Esses tres foram os precursores da cura pela febre.

Hypocrates constatou que as doenças febris actuam sobre as psycoses, Galeno pretendeu curar a melancolia pela malaria. Hahnemann teve idéas avançadas sobre a provocação da febre.

Os gregos usaram os banhos quentes para modificar a temperatura. Os romanos, alguns seculos antes de Christo, já usavam os banhos de vapor. As thermas eram muito frequentadas em Roma e as cidades thermaes eram apregoadas para cura de innumeras molestias.

Pasteur — Vallery Radot diz que não ha quasi povo da antiguidade que não tenha feito uso de balneoterapia quente e das aguas thermaes: Egypcios, judeus gaulezes, mouros, turcos.

Muito mais perto de nós os medicos que acompanhavam a molestia de Luis XI, na França, quando apavorado pelo remorso, o perverso rei mandou buscar São Francisco de Paula para operar o milagre de livral-o da inquietação que o atormentou, não trepidaram de aconselhar ao monarcha que procurasse contrair a febre quartã.

A Tzrank no seu valioso trabalho Fievre et Biophylaxie, apresentado ao Congresso de Therapeutica francez, de 1933, diz que um medico da edade media exclamava: "Proporcionem-me um meio de provocar a febre e eu curarei a maioria das affecções".

Charles Richet Filho, que herdou do pae o nome e o valor, em um substancioso relatorio apresentado ao Congresso de Quebec em 1934 diz que na America do Norte, no Japão, em Java, existem fontes que de longa data tem a reputação de curar os leprosos que se animam a mergulhar nellas.

A. Bessemans em seu trabalho Pyretothérapie apresentado a um congresso de medicina affirma que na Africa tropical, os negros febris submettem-se a transpirações abundantes e prolongadas que provocam com areia quente e agua quente. Tambem os indios americanos tem o habito de provocar o calor com a agua quente sobre os membros doloridos pela febre. Os chinezes e japonezes desde remota antiguidade usavam tratamento analogos com a agua quasi fervente.

Pasteur Vallery Radot affirma que em todos os tempos, a sabedoria popular ou o empirismo medico tem verificado os resultados obtidos pela elevação thermica em certas doenças. Não ha um medico que se não tenha admirado de constatar o momentaneo ou definitivo desapparecimento de uma doença chronica após uma infecção intercorrente.

As doutrinas e as therapeuticas medicas parecem ser um perpetuo reinicio. O dr. Souques que leu, estudou, e analysou Hipocrates, achou que muitas de nossas descripções morbidas e de nossos tratamentos já existiam nos livros do grande precursor. Até as vaccinações preventivas já haviam sido concebidas em principio, pelos chinezes, ha mais de nove seculos.

Na Therapeutica da febre os precursores, os *inventores* foram Hipocrates, Galeno e Hhnemann, mas, a sua applicação rigorosamente scientifica se deve a um grande medico de Vienna. Os brilhantes trabalhos desse neurologista conquistaram o premio Nobel de medicina. Verificou o sabio que a paralysia geral póde ser consideravelmente melhorada, muitas vezes mesmo dominada, se inocula o virus do paludismo ou malaria aos doentes dessa affecção.

Os resultados obtidos pela malarioterapia são ameude notaveis. — Poucas vezes a sciencia tem triumphado sobre a natureza como nesse caso.

O paralytico geral augmenta de peso, regridem as perturbações da palavra e da escripta, o tremor attenua-se, a confusão mental retrocede, os surtos de excitação maniaca desapparecem, o doente recobra a sua autocritica.

A malarioterapia é uma das maiores acquisições da sciencia moderna. O grande neurologista de Vienna conseguiu dominar um mal considerado quasi incuravel.

A piretoterapia exalta as funcções naturaes de defesa que o organismo possue, disse Charles Richet Filho.

Outróra a febre só podia ser a resultante do acaso produzido pela natureza cega e era quasi sempre signal de infecção, urgia combatel-a. Ella trazia o mal e muitas vezes provocava a morte.

Actualmente, o homem de sciencia tem um poder egual e mesmo superior ao da natureza. Cria a febre á sua vontade, disciplina-a modera-a, augmenta-a a sua vontade. Em determinadas condições a febre cura. A febre dá a vida.

Em um trabalho de divulgação e cultura escripto por Pasteur Vallery-Radot, os grandes Problemas da Medicina contemporanea traduzidos pelo dr. Elias Davidovich encontra-se muito o que aprender sobre a cura pela febre

QUAL E' A PARTE DA ITALIA NO DESENVOLVIMENTO DA TUNISIA

Em que consiste a colonia Italiana

A população tunisiana compõe-se de dois milhões e meio, na qual figuram 94.289 italianos e 108.086 francezes. Dos italianos, 80.000 estão installados em Tunis e arredores e os restantes nas cidades de Sfax e Sousse. No interior do paiz, são muito raros.

80 °|° dessa população vive do trabalho nas empresas francezas, como pedreiros, ferreiros, mecanicos, cordoeiros e pequenos artifices e, como seria de esperar, soffre a concorrencia, nos diversos officios, dos operarios indigenas que, pouco a pouco, se têm adaptado ás condições do trabalho europeu.

Como commerciantes, industriaes, proprietarios ruraes e banqueiros, ha muito poucos, e a maioria é de israelitas.

Assistencia publica e hygiene, institutos de previdencia social, a grande maioria das escolas primarias, secundarias, de officios, agricolas e os hospitaes, são obra da França. As minas são quasi exclusivamente francezas. Os grandes olivaes de Sfax, mais de vinte milhões de arvores, são unicamente devidos á associação de capitaes francezes á mão de obra indigena.

Na producção agricola, a parte franceza excede 42 °|° e a parte italiana chega apenas a 12 °|°, sendo quasi inexistente em cereaes e nulla nos olivaes. Apenas na viticultura, os italianos marcam um ligeiro avanço sobre os francezes, com 22.000 hectares, contra 18.000. No conjunto a propriedade rural pertencente a italianos não representa, em superficie e seu valor, senão um decimo, mais ou menos, daquella que possuem os francezes. Os francezes são proprietarios de 700.000 hectares e no valor de quatro biliões de francos, ao passo que os italianos não vão além de 77.000 hectares e um valor de quatrocentos milhões de francos.

Na propria cidade de Tunis a propriedade immobiliaria dos francezes representa um valor approximado de um bilhão e a dos italianos orça por 450 milhões.

No grupo dos bancos, apenas dois importantes estabelecimentos são italianos, movimentando c|correntes na importancia de 128 milhões, uma carteira de descontos de 40 milhões e um volume de operações de 60 milhões.

Nos bancos francezes as c|correntes ultrapassam 615 milhões e a carteira de descontos e o volume de operações vão além de 215 milhões.

Os resultados commerciaes e industriaes declarados para a cidade de Tunis, durante os dez primeiros mezes de 1938, attingem a 152 milhões para os francezes e apenas 35 milhões para os italianos.

A França e as suas colonias intervieram em 1937 com 1 bilião 636 milhões nas trocas exteriores da "Regencia", ao passo que a participação da Italia, comprehendendo a Tripolitania e outras possessões, fica aquem de 173 milhões.

(De "Aux Écoutes de la Finance").

A lagrima internacional

Têm aqui a definição do pranto feminino em varias linguas:

Latim: *Mulieribus lacrima condimentum est malitiae.*

Hespanhol: *Cojera de perro y llanto de mujer, no hay que creer.*

Italiano: *Lagrime delle donne, fontana di malizia.*

Francez: *Pleur de femme, crocodile semble.*

Inglez: *Nothing dries so fast as a woman's tears.*

Allemão: *Der Weiber Weinen ist eins heimliches Lachen.*

A industria de tecidos representa um indice de grande significação na economia do paiz, e a de calçados se apresenta como uma das mais desenvolvidas, com uma producção calculada em 18 milhões de pares, approximadamente.

UMA ENTREVISTA MEMORAVEL

Em agosto de 1907, como hoje e como será amanhã, as coisas, na Europa, não andavam boas. Falava-se em guerra, a qualquer pretexto. A Russia fôra estrondosamente batida pelo Imperio Nipponico. Para concertar um plano de equilibrio europeu e asiatico, Nicoláo II e Guilherme II, da Allemanha, primos, tiveram uma entrevista a bordo do hiate imperial do Kaiser, o "Hohenzollern". Esse encontro dos dois imperadores se realizou nas aguas de Swinemunde. E' bastante conhecida a sorte dos dois monarchas: O Czar de Todas as Russias foi trucidado em Ekaterninemburgo e o poderoso Guilherme II continua em seu exilio de Doorn, na Hollanda.

Banco Noroeste do Estado de São Paulo

SÉDE: SÃO PAULO

RUA ALVARES PENTEADO, 24

ENDEREÇO TELEGRAPHICO "ORBE" CAIXA POSTAL 2940

CAPITAL.............. 12.000:000$000

FUNDO DE RESERVA.... 4.500:000$000

SUCCURSAL: SANTOS

FILIAES: Agudos, Baurú, Biriguy, Campinas, Jundiahy, Lins, Londrina, Marilia, Pennapolis e Pirajuhy

O SOL

O Sol é um globo incandescente, cujo raio é 109.05 vezes maior que o da Terra, e tem 695.500 kilometros. O seu volume é egual a 1301200 vezes o volume da Terra e a sua massa é 333432 vezes a massa desse planeta. Dista de nós, em média, 23439 raios terrestres ou 149504 milhares de kilometros.

A face offerecida pelo Sol á observação constitue o disco solar.

Examinando-o com sufficiente grão de amplificação, reconhece-se que a sua superficie é de aspecto granuloso: em alguns logares encontram-se partes relativamente escuras, de fórma variada e geralmente irregular, cercadas por zonas marginaes mais claras. São as manchas solares e as suas penumbras, habitualmente acompanhadas, na parte vizinha do disco, de regiões muito brilhantes, denominadas *faculas*. As manchas mudam constantemente de fórma, nascem, crescem e desapparecem deixando no logar primitivo apenas alguns traços em fórma de *faculas*; apesar dessas modificações, a sua posição na superficie do Sol é sensivelmente fixa, servindo ellas, por isso, para determinar o periodo de rotação.

A presença das manchas não se verifica com a mesma frequencia em qualquer parte do disco; é mais notavel na região comprehendida entre os parallelos de 10 a 35 de cada lado do equador, sendo a região polar absolutamente calma.

A actividade solar caracterizada pela presença das manchas não é constante. Nota-se que muda com o tempo e reveste o caracter periodico. De 11 em 11 annos mais ou menos, observa-se uma recrudescencia de manchas até um maximo, seguindo-se então uma diminuição mais lenta até um minimo que se produz proximamente seis annos depois. Este periodo de onze annos que se refere ao numero e a aerea total das manchas presentes no sol é já conhecido de longa data.

Ultimamente porém Hale e Nicholson discutindo os resultados das observações de polaridade magnetica e intensidade de campo effectuadas sobre manchas solares no observatorio de Mount Wilson reconheceram a existencia de um novo periodo de vinte e tres annos, que formularam a lei de polaridade das manchas solares, que consiste no seguinte: As manchas de um novo periodo de onze annos, que como se sabe apparecem nas altas latitudes heliographicas após um minimo de actividade solar são de polaridades inversas nos hemispherios de norte e sul. Embora no decorrer do periodo a latitude média das manchas va diminuindo, sua polaridade mantem-se a mesma. As manchas do periodo seguinte de onze annos que apparecem nas altas latitudes são de polaridade opposta á do periodo anterior e sómente depois de 23 annos voltam com a mesma polaridade no mesmo hemispherio. E' o *periodo magnetico das manchas solares*, denominação proposta por Hale e Nicholson.

Existe uma curiosa e ainda inexplicada correlação entre esta actividade e as variações do campo magnetico terrestre e talvez mesmo com muitos outros phenomenos telluricos, como sejam as *auroras polares*, as correntes electricas terrestres, etc.

O Sol, centro de attracção dos planetas não é fixo no espaço. As observações das estrellas provam que elle se desloca, arrastando comsigo o systema planetario e dirigindo-se para um ponto denominado Apex, cujas coordenadas approximadas são:

$$AR = 272°, \quad D = +34°.$$

Seguem-se alguns dados interessantes relativos ao Sol:

Inclinação do equador solar sobre a ecliptica	7°	11
Longitude do nodo ascendente do equador solar, 1900.0	74	35

Angulo de rotação em um dia na latitude heliographica *phi*:

$$10°62 + 3°.99 \cos^2 phi$$

Velocidade de um ponto da superficie solar, no equador: 2.06 km. p. seg.

Duração de uma rotação na latitude 0°	24.6 dias
Duração de uma rotação na latitude 30	26.4 "
Duração de uma rotação na latitude 60	31.0 "
Duração de uma rotação na latitude 75	33.1 "

Constante solar ou numero de calorias recebidas por minuto e por centimetro quadrado, na superficie da Terra: 1.936.

Temperatura do Sol, considerado como "corpo negro", radiador perfeito: 6000° absolutos.

Brilho do Sol em grandeza estelar: — 26.5 ou 10^{11} vezes o brilho de uma estrella de primeira grandeza.

ECLIPSES ANNUNCIADOS

12 de outubro: total do sol, invisivel no Brasil.

28 de outubro: parcial, da lua, visivel no Brasil.

VISIBILIDADE DE VENUS

Para se obterem facil e rapidamente as condições de visibilidade do planeta Venus, cujas apparições, ora ao alvorecer, ora ao anoitecer, causam alguma confusão no publico, vão adeante transcripta as tabellas organizadas e publicadas por Enzo Mora no "Boletin de la Sociedad Astronomica de Mexico" (n. 108, março de 1911).

Essas tabellas estão organizadas do modo seguinte: a tabella 1, cujos argumentos são o anno, o mez e o dia para os quaes se deseja fazer a previsão, dá numeros cuja somma é o argumento V da tabella II que, então, dá immediatamente o brilho, a phase, o diametro apparente, a distancia e a elongação que se procuram. Se esta somma fôr maior do que 1.000, supprimem-se os milhares. A quantidade V nada mais é do que a differença das longitudes heliocentricas de Venus e da Terra.

O brilho que figura na tabella II foi calculado segundo as observações de M. G. Muller, do Observatorio de Potsdam, tendo sido adoptado como unidade o brilho de *Vega* (a *Lira*) cuja grandeza é 0.22.

EXEMPLO

Pedem-se as condições de visibilidade de Venus em 12 de agosto de 1911. A tabella I dá:

Argumentos	Numeros correspondentes
Numero de seculos — 19	0
Numero de annos — 11	879
Mez (Agosto)	41
Dia — 12.	21
Somma	941 = V

A tabella II dá para V = 941: Visivel á tarde, brilho 63, phase 0.26, diametro apparente 41", distancia 0.42, elongação 39°.

A LUA

O primeiro quarto da Lua visto no grande equatorial do Observatorio de Paris

A Lua é o satellite da Terra. A sua revolução em torno desta effectua-se em cerca de 27 1|3 dias, periodo durante o qual o mesmo astro gyra em torno do seu eixo, razão pela qual a face apresentada pela Lua á Terra é sempre a mesma.

As asperezas da superficie lunar são muito mais pronunciadas do que as da superficie terrestre, bastando lembrar que as montanhas da Lua são comparaveis ás da Terra, em altura, emquanto que o diametro do satellite é muito menor que o do nosso planeta. Proximamente metade da face lunar visivel da Terra consiste em regiões pouco accidentadas, habitualmente denominadas *mares*, embora não hajam indicios da existencia de liquidos sobre ellas. Além dos *mares*, notam-se grandes massiços montanhosos, perfeitamente visiveis com o auxilio de instrumentos de fraco poder (binoculos, pequenas lunetas, etc.). Encontram-se, tambem, em grande numero, as *crateras*, que dão cunho tão caracteristico á superficie da Lua e lembram, effectivamente, a forma das crateras vulcanicas da Terra, a ponto de se pretender mesmo identificar as origens de umas e de outras. Hoje, porém, põe-se em duvida essa analogia explicativa, ao menos relativamente ás crateras lunares de maiores dimensões e, por isso, essas formações têm recebido de muitos, como mais apropriada, a denominação de *circos*.

Nas investigações de Astronomia e de Meteorologia, algumas vezes tem-se necessidade de saber qual foi a phase da Lua em certa época historica, mesmo bastante remota. Outras vezes, muitas pessoas, sem o recurso dos calculos astronomicos, precisam conhecer se uma determinada noite estará ou não illuminada pelo luar.

Estas questões se resolvem pelas tabellas seguintes, as quaes foram calculadas e publicadas por Enzo Mora, no "Boletin de la Sociedade Astronomica de Mexico" (n. 109, Abril de 1911).

Assim, na tabella I, se obtêm numeros, collocados em frente ao seculo, anno, mez e dia dados, cuja somma, desprezados os milhares, é o argumento L, da tabella II, que dá então para esse argumento L:

1) A edade da Lua.

2) A elongação.

3) A phase (fracção illuminada do diametro lunar).

Esses elementos, que foram deduzidos da posição média da Lua, dão uma precisão sufficiente; assim é que para a edade da Lua na época das sizigias o erro não é maior do que 0.4 do dia.

EXEMPLO

Determinar as condições de visibilidade da Lua em 15 de Agosto do anno — 309.

A tabella I dá:

Argumentos	Numeros correspondentes
Seculo — 3.	822
Anno — 9.	487
Mez (Agosto)	191
Dia — 15.	503
	L = 3

A tabella II dá:
1) Lua nova (phase 0).
2) Edade = 0d.1.
3) Elongação = 3°.

De facto, nessa data occorreu o eclipse total do Sol chamado de Agatocles.

Crepusculo e sua duração

Entende-se por crepusculo a luz que se percebe e que diminue progressivamente após o pôr do sol ou augmenta gradativamente antes do nascer.

Essa luz, que é devida ao illuminamento das altas camadas atmosphericas pelo sol, ainda é sensivel quando esse astro se acha cerca de 18° abaixo do horizonte (crepusculo astronomico).

O *crepusculo civil* dura um tempo menor e por definição termina á tarde, quando a luz recebida já se torna insufficiente para as necessidades praticas da vida, sendo preciso então recorrer á luz artificial. Corresponde isso ao momento em que já não se pode ler voltando as costas ao poente e apparecem no céo os planetas e estrellas de primeira grandeza. Pela manhã os factos se observam invertidos.

A's poucas observações feitas com o fim de determinar qual a altura do sol *abaixo do horizonte* (distancia zenithal verdadeira 96°), no momento em que por definição começa ou termina o crepusculo civil conduziram á adopção do valor 6°, variavel, todavia, dentro de certos limites com as condições locaes e particularmente com o grão de pureza do ar.

A' falta de dados mais precisos sobre esse assumpto, para o Rio de Janeiro, considerou-se o mesmo valor 6°, média encontrada por observação em outras localidades, como a altura verdadeira do sol abaixo do horizonte quando, por definição, termina o crepusculo civil da tarde ou começa o da manhã (aurora).

Começo da aurora e fim do crepusculo no Rio de Janeiro

(Hora legal do Rio)

JANEIRO Dia	Começo da aurora	Fim do crepusculo	FEVEREIRO Dia	Começo da aurora	Fim do crepusculo
	h m	h m		h m	h m
1	4 46	19 7	1	5 9	19 5
2	47	7	2	10	4
3	47	7	3	10	3
4	48	8	4	11	3
5	49	8	5	12	2
6	49	8	6	12	2
7	50	8	7	13	1
8	51	8	8	14	1
9	51	9	9	14	0
10	52	9	10	15	19 0
11	53	9	11	16	18 59
12	54	9	12	16	58
13	54	9	13	17	58
14	55	9	14	18	57
15	56	9	15	18	56
16	57	9	16	19	55
17	58	9	17	19	55
18	58	8	18	20	54
19	4 59	8	19	21	53
20	5 0	8	20	21	52
21	1	8	21	22	52
22	1	8	22	22	51
23	2	8	23	23	50
24	3	7	24	23	49
25	4	7	25	24	49
26	5	7	26	24	48
27	5	6	27	25	47
28	6	6	28	5 26	18 46
29	7	6			
30	7	6			
31	5 8	19 5			

QUANTAS ESTRELLAS EXISTEM ?

A esta pergunta não ha, certamente, quem possa responder. Sabemos approximadamente quantas percebemos a olhos nús, quantas por meio de um binoculo, de uma luneta ou de um telescopio, quantas nos são reveladas pela photographia, com as placas muito mais sensiveis que a retina humana. Quantas ha ao todo no Universo, mysterio! Se nem ao menos sabemos se é o Universo finito ou infinito...

Quando, pois, alguem quer saber "quantas estrellas existem", logo entendem os estudiosos das maravilhas celestes, em vez disso, quantas se pódem perceber.

O numero de estrellas que podemos distinguir com olhos desarmados é muito variavel. Depende da agudez e da educação da vista do observador, e ainda da maior ou menor transparencia ou limpidez do ar.

Quando contemplamos o céo, por noite limpida e sem luar, que é quando melhor se pódem vêr as estrellas, a primeira idéa que nos occorre, ao vermos a multidão daquelles pontinhos brilhantes semeados no negror do firmamento, é que são tão numerosos que se tornam incontaveis. Puro engano! E' muito menor do que geralmente se suppõe o numero das estrellas que, sem instrumento algum, podemos perceber. Um individuo de visão normal, estando a noite limpida, não alcançaria em toda a vastidão do céo, mais de 5.500 estrellas. Mas a ninguem é dado, por ora, avistar todo o firmamento em uma mesma noite. Theoricamente poderiam fazel-o os habitantes do Equador, mas na pratica nem esses, por motivos que não cabe aqui explicar.

Na posição em que se acha o Rio de Janeiro, podemos dizer que daqui avistamos quasi todo o céo. Em verdade só uma constellação, a mais boreal de todas, ou seja a da Ursa, é sempre invisivel para nós. De sorte que no decorrer de uma noite limpida podemos vêr passar deante de nossos olhos quasi todo o céo, mas em cada momento é bem pequeno o numero das estrellas que nossa vista alcança no firmamento.

Basta um pouco de névoa no ar, ou um pouco de luar, para reduzir á metade o numero das que podemos perceber. Ponha-se mais, que as pequeninas estrellas desapparecem completamente quando se acham perto do horizonte, e logo se comprehenderá que não deve ser errada a estimativa de 3.000 estrellas, no maximo, visiveis a olho nú, em cada momento.

Usando instrumentos, esse numero cresce muito. Com um simples binoculo de theatro já podemos contar até cem mil estrellas em toda a esphera celeste. Com um modesto telescopio de 65 millimetros de abertura já podemos alcançar umas 600.000. Com o grande telescopio do observatorio norte-americano de Lick, que possue cerca de 90 centimetros de abertura, devemos perceber 100 milhões.

Finalmente, com os recursos modernos da photographia podemos apanhar com segurança uns 300 milhões. Numero realmente consideravel, mas muitissimo inferior ao que ordinariamente se imagina...

O alargamento da visão humana por meio dos instrumentos de optica, sejam os de refracção (lunetas) ou sejam os de reflexão (telescopios), e pela camara photographica é uma das maiores maravilhas da sciencia, de sorte que bem poderiamos dizer, parodiando o psalmo celebre, que "os céos manifestam a gloria do saber do homem". Nada em comparação com a enormidade do Universo, elle conseguiu descobrir tantos segredos, tantas maravilhas, que justo seria se orgulhasse. Mas ainda descobriu mais, isto é que tanta coisa existe ainda por saber, que não ha motivo para se maravilhar do poder de sua intelligencia. E esta foi por certo a descoberta mais notavel dos maiores sabios: a modestia. Nenhum estudo como o da astronomia nos conduz á modestia. O astronomo contempla a grandeza do firmamento e a dos trabalhos ingentes dos que o precederam no estudo e vê claramente que bem pouco valem seus esforços individuaes. A astronomia, que é a mais antiga, a mais segura e a mais encantadora das sciencias, é tambem a que dá a seus cultores a mais preciosa das virtudes, tão rara nos tempos que correm.

FALADORES E TACITURNOS

Original concurso foi organizado em Nova York, com a participação de numerosas pessoas, das quaes, após selecção prévia, ficaram 112 para as provas finaes, sendo a metade palradores inveterados e a outra metade de teimosos taciturnos, amigos de falar o menos possivel.

Formaram-se, então, 56 duplas, cada uma formada de um falador e de um taciturno e que foi encerrada numa cabine sob o controle continuo de um juiz.

Os palradores deviam falar continuamente e os taciturnos estar sempre calados.

A dupla que mais resistisse seria a vencedora.

Após 31 horas do inicio do concurso só estavam em campo sete duplas. Todas as demais, anniquilladas haviam renunciado proseguir nas exasperadas provas.

Na 39ª hora ainda tres duplas resistiam até que na 41ª só já existia uma, que recebeu a palma do triumpho.

O falador victorioso declarou, terminado o tremendo concurso, que pouco a pouco foi perdendo o controle do que dizia. O taciturno seu companheiro, por sua vez, revelou que o segredo da sua victoria consistiu em ter podido se abstrair por completo da realidade, tanto que não tinha a menor lembrança do que dissera o outro durante as 41 horas do prelio.

Convidados para prolongar por mais algum tempo a prova, os dois vencedores recusaram-se terminantemente, declarando, aterrorizados, que os seus nervos não aguentavam por mais um minuto o supplicio.

Duração dos dias

E' sabido que no equador o dia e a noite têm duração egual em todo o anno, emquanto que nos polos ha seis mezes de dia e seis de noite. Nas latitudes intermediarias, a duração do dia e da noite varia consideravelmente e com ella as condições climatericas do logar.

Duração do maior e do menor dia do anno nas diversas latitudes

Latitude	Dia mais longo	Dia mais curto	Differença de duração entre o maior e o menor dia
° '	h m	h m	h m
0	12 0	12 0	0 0
5	12 17	11 43	0 34
10	12 35	11 25	1 10
15	12 53	11 7	1 46
20	13 13	10 47	2 26
25	13 33	10 27	3 6
30	13 56	10 4	3 52
35	14 21	9 39	4 42
40	14 51	9 9	5 42
45	15 26	8 34	6 52
50	16 9	7 51	8 18
55	17 6	6 54	10 12
60	18 30	5 30	13 0
65	21 8	2 52	18 16
		Duração da noite	
	dias h	dias h	
66 33	1 8	1 0	—
70	60 13	64 10	—
75	97 9	104 6	—
80	126 12	133 14	—
85	153 4	160 16	—
90	178 20	186 10	—

N. B. — De 66°33' em deante os numeros achados nas columnas correspondem a latitudes austraes; para as latitudes boreaes devem-se inverter os dados, isto é, a columna dos dias mais longos corresponde ás noites de maior duração e vice-versa.

CIDADES FLUMINENSES: CABO FRIO

O Estado do Rio possue maravilhosas cidades de turismo.

A belleza dos panoramas, que ostentam, as suas curiosidades historicas, a amenidade do clima são os factores mais notaveis para recommendal-as á preferencia dos que amam excursões e passeios.

Entre essas cidades, Cabo Frio occupa um logar destacado. As suas bellezas naturaes elegeram-na um dos principaes pontos de attracção turistica do Brasil. As suas praias como a da Barra, com quinze kilometros de extensão e tendo em todo o seu comprimento numerosas dunas — são justamente consideradas das mais bellas do paiz. A ilha do Farol, a lagoa de Araruama, a grande piscina natural que, tendo a sua origem em Cabo Frio, vae formando lindas praias até o municipio de Saquarema, a qual é embellezada pelo immenso e interminavel numero de salinas, com seus moinhos de vento, são esplendidas attracções turisticas.

Tambem constitue motivo de encanto para os "touristas" as minas historicas de Cabo Frio — a casa da Pedra, edificada pelos francezes, o Forte de São Matheus, tambem construido pelos invasores. Nestas ruinas existem ainda peças de artilheria e mesmo balas encravadas nas rochas, as quaes dão idéa das lutas travadas pela posse da cidade. O convento de Nossa Senhora dos Anjos, erigido em 1685, é uma obra de arte, com os seus altares e suas portas de jacarandá.

Para excursões maritimas, conta Cabo Frio com diversas ilhas, destacando-se entre ellas a Comprida ou dos Cabritos, que alia á sua grande belleza, a curiosidade dos seus cabritos selvagens.

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Commerciarios

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1938

ACTIVO

Disponibilidades		
Banco do Brasil	46.858:621$700	
Depositos á Ordem	23.604:200$400	
Agentes Arrecadadores	5.608:436$100	
Caixa	132:396$500	
Caixas Locaes	194:937$100	
Bancos — c/Avisos posteriores	4.478:667$500	80.872:259$300
Inversões		
Immoveis	3.204:932$200	
Moveis e Utensilios	2.988:097$300	
Titulos de Renda	140.842:393$300	147.035:422$800
Diversas contas activas		
Depositos e Cauções	4:017$600	
Adeantamentos e Abonos	56:196$800	
Ministerio do Trabalho Industria e Commercio	5.472:379$000	
Vales Postaes	7:183$000	
Carteira Predial	6.748:975$200	
Emprestimos Hypothecarios	6.000:000$000	
Arrecadadores	56:398$200	18.345:149$800
Activo a realisar		
Governo da União	81.415:640$100	
Juros a receber	4.458:835$600	85.874:475$700
Activo de Compensação		
Cauções Diversas		740:500$000
Contribuições a cobrar		305:926$800
Titulos em custodia		161.244:000$000
		494.417:734$400

PASSIVO

Fundos		
Fundo de Capitalização	315.620:226$800	
Fundo de Repartição	14.653:087$200	
Fundo de Depreciação	425:107$200	330.698:421$200
Exigibilidades		
Beneficios a Pagar	745:334$000	
Restos a Pagar	349:627$300	
Vencimentos não reclamados	10:857$900	
Contribuição de funccionarios a recolher	84:233$500	1.190:052$700
Diversas contas credoras		
Cauções de Funccionarios	12:000$000	
Depositos de Terceiro	121:102$800	
Receita a regularizar	105:730$900	238:833$700
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
Titulos Custodiados		
(Propriedade do Instituto)	160.822:000$000	
(Propriedade de terceiros)	422:000$000	161.244:000$000
Receitas deferidas		305:926$800
Diversas contas de caução		740:500$000
		494.417:734$400

Demonstração da conta "Resultado do Exercicio" de 1938

RECEITA

Contribuições:		
Associados	39.022:181$800	
Empresas	38.954:004$100	77.977:185$900
Quota de Previdencia		39.023:181$800
Rendas Patrimoniaes:		
Juros bancarios	1.414:376$200	
Juros de titulos	9.620:759$500	
Juros de Emprestimos	333:836$000	
Juros hypothecarios	5:367$600	11.574:339$300
Receitas diversas:		
Contrib. de Aposent.	66:867$400	
Multas regulamentares	731:128$500	
Transf. de Contrib.	37:231$100	
Caderneta de Previd.	301:795$000	
Doações e Legados	30:250$000	
Eventuaes	12:325$800	
Idem p/accid. no Trab.	56:119$300	1.235:717$100
		129.610:424$100

DESPESA

Deficit da Carteira Predial		320:444$700
Despesas administrativas		
Administração Central	2.415:952$300	
Departamento Regional	12.923:031$000	15.338:983$300
Despesas diversas		
Rest. e transf. de contrib.	724:711$800	
Restituições diversas	310$000	
Serviço Hollerith	1.324:577$300	
Despesas c/immoveis	28:881$500	
Liquidações judiciaes	1:389$200	
Idemn. a funccionarios	5:110$000	
Desp. c/Cader. Prev.	781:221$200	2.866:201$000
Aposentadorias por invalidez		4.386:751$500
Pensões		3.264:628$100
Revista I. A. P. C.		53:514$900
Fundo de depreciação:		
Verba orçamentaria destinada a depreciação de moveis		100:000$000
Total da Despesa		330:523$600
Excedente creditado a:		
Fundo de Capital		
Contribuições	77.977:185$900	
Rendas Patrimoniaes	11.374:339$300	
Menos		
Restituições e Transferencias	724:711$800	88.626:813$000
Fundo de Repartição		
Contribuição da União	39.023:181$800	
Receitas diversas	1.235:717$100	
Menos		
Despesas Administrativas	15.338:983$300	
Despesas Diversas	2.141:489$200	
Benef. regulamentares	7.651:379$600	
Fundo de Deprec.	100:000$000	
Revista I. A. P. C.	53:514$900	
Deficit da Cart. Predial	320:444$700	14.653:087$200
		129.610:424$100

Rio de Janeiro, 31 de Dezembro de 1938. — **J. P. Machado da Silva**, Presidente — **Rinaldo Gonçalves de Souza**, Contador Geral.

(12934)

Caixa Economica do Estado de São Paulo

RELATORIO E CONTAS DO EXERCICIO FINANCEIRO DE 1938

O Conselho Administrativo da Caixa Economica do Estado, nesta Capital prestando contas de sua gestão, relata á V. Ex. os resultados do exercicio financeiro de 1938.

HISTORICO

As Caixas Economicas paulistas, embora fundadas em 1º de Outubro de 1892, com a promulgação da Lei n. 117 desse anno, só passaram a ter uma existencia real, isto é, o seu funccionamento normal, após a expedição do Decreto n. 2.765, de 19 de Janeiro de 1917, que regulamentou o deu execução á Lei n. 1.544, de 23 de Dezembro de 1916, actualmente em vigor, salvo algumas modificações e alterações aconselhadas pelo tempo e pela experiencia.

Lei e regulamento intelligentes que mostram a visão esclarecida dos nossos eminentes homens publicos, mas que necessitam ser modificadas para que tão importante instituto tenha a larga efficiencia que deve possuir, como apparelho encarregado de recolher, guardar, zelar e defender o producto da economia popular, dando-lhe applicação rendosa e segura.

Nunca é demais repetir o novo conceito triumphante sobre a funcção social das Caixas Economicas, conceito que as considera "grandes apparelhos não só de recolhimento e deposito de numerario, mas egualmente de distribuidores de credito e propulsores da riqueza nacional".

O credito é, hoje, um factor de unidade economica do paiz, da estabilidade social e de ordem publica.

Ninguem contesta que a economia particular influe poderosamente na economia nacional estimulando a producção, facilitando a creação de industrias novas, valorizando o trabalho, maximé depois do advento do Estatuto Fundamental de 10 de Novembro de 1937, que collocou a economia no mesmo plano dos problemas de ordem juridica.

As Caixas Economicas, com o decurso dos tempos, sem perderem a sua caracteristica fundamental, nem soffrendo profundas modificações na sua estructura, transformando-se de singelas instituições de previdencia em "vastos apparelhamentos financeiros postos á disposição e sob a garantia do Estado, para a politica economica e financeira que as condições actuaes reclamam daquelles que dirigem os povos em sua missão social e humana".

O movimento da Caixa Economica do Estado, na Capital, avulta cada vez mais de maneira animadora e auspiciosa. Os seus depositos augmentam de mez a mez, impondo-se o instituto como importantissima alavanca propulsora do progresso do Estado.

E' preciso, porém, que leis acauteladoras de sua real autonomia venham em seu auxilio para que ella perca a sua archaica physionomia de "estação arrecadadora", como é conhecida por ahi, e realize o seu nobre destino, que outro não é senão receber as economias populares, movimental-as, incentivar os habitos do poupança, desenvolvendo e facilitando a circulação da riqueza.

Urge uma *revisão* geral da Lei n. 1.544. Nessa revisão, ou reforma, ha pontos basicos que não podem ser postergados ou relegados para occasiões mais opportunas.

São elles os *seguintes*:

A) ENTIDADE AUTONOMA

O reconhecimento da Caixa Economica como instituição de utilidade publica, com personalidade juridica, autonomia administrativa e patrimonio proprios, é condição *sine qua non* para que ella realize a sua finalidade social como instituição de previdencia que deve ser.

B) CARTEIRA DE EMPRESTIMOS

O governo deve autorizar, ainda que a titulo de experiencia, o funccionamento de uma carteira hypothecaria annexa á Caixa, para emprestimos com garantias reaes e efficientes de immoveis situados no perimetro urbano da Capital, bem assim para as construcções das habitações populares, de caracter singular, especialmente as destinadas ao funccionario publico ou operario, facilitando a posse de habitações proprias a todos que vivem e trabalham. Tudo isto, é claro, sem prejuizo de identica funcção que a lei (Dec. n. 5.872, de 20 de Março de 1933) attribue ao Banco do Estado, de vez que á carteira da Caixa Economica póde ser fixado um limite para essas applicações.

C) ANNEXAÇÃO DO MONTE DE SOCCORRO A' CAIXA ECONOMICA

O privilegio assegurado pelo Dec. n. 24.427, de 14 de Junho de 1934 ás Caixas Economicas Federaes, quanto á exclusividade das operações sobre penhor civil realizadas pelos montes de soccorro, annexos a esses estabelecimentos, foi extendido ás Caixas Economicas, *fundadas e mantidas pelos Estados*, por força do art. 5 da Lei n. 373, de 5 de Janeiro de 1937.

Levada que seja a effeito o fechamento das casas de penhores, as operações sobre penhor civil passarão a ser privilegio exclusivo das Caixas Economicas Federaes e Estaduaes, não podendo (esta é nossa convicção) os Montes de Soccorro, que tiverem existencia separada desses estabelecimentos, realizal-as.

A annexação é, portanto, necessaria. Aliás ella já existe de facto, por isso que o Monte de Soccorro da Capital faz os seus supprimentos de numerario na Caixa Economica, onde, tambem, são recolhidos os seus saldos.

D) REFORMA NO QUADRO DO FUNCCIONALISMO DA CAIXA ECONOMICA

A experiencia tem mostrado a necessidade inadiavel de certas modificações no quadro do pessoal da Caixa Economica no sentido de se *especializar* determinadas funcções, maximé a de *conferentes*, que deve ser exercida por funccionarios que se dediquem exclusivamente ao exame — conferencia — de firmas das retiradas, cheques e demais documentos trazidos aos guichets da repartição.

O numero consideravel de operações, a rapidez com que o depositante deve ser attendido e o perigo das falsificações e fraudes reclamam a nomeação e aproveitamento de pessoal *habilitado e expedito*, que conheça pericia graphica e applique, nos exames dos documentos relacionados com os serviços de identificação de firmas, os modernos principios de graphoscopia.

Faz-se, tambem, indispensavel uma *melhoria* nos vencimentos do pessoal fixo do quadro; e para os *extranumerarios* que forem aproveitados nos cargos vagos ou que vierem a ser creados, as boas normas da administração publica aconselham uma rigorosa selecção em virtude da qual sejam escolhidos os mais dignos, pela sua idoneidade moral, já pela aptidão demonstrada no desempenho de suas funcções.

E) REGIMENTO INTERNO

E' de necessidade inadiavel a expedição de um acto governamental, á guiza de regimento interno, que defina e especifique as attribuições do Conselho Administrativo, de vez que as constantes dos artigos 8 e 9 do Decreto n. 2.765, de 19 de Janeiro de 1917 foram modificadas por leis posteriores.

CONSELHO ADMINISTRATIVO

O Conselho Administrativo da Caixa Economica, nomeado pelo Dec. n. 9.329, de 15 de Julho de 1938, em varias reuniões quinzenaes, tratou de differentes assumptos, todos relacionados com a vida, desenvolvimento e funcção da Caixa.

O movimento do expediente, constante do quadro abaixo, demonstra a actividade do Conselho nos poucos mezes de sua administração.

PORTARIAS expedidas até 31-2-38, sobre assumptos diversos ... 75

PORTARIAS visadas e referentes: a designações - 11, a licenças — 10, a exonerações — 3, a transferencias — 3 e a alteração de verba — 1: ... 27

LICENÇAS concedidas a funccionarios ... 7

FERIAS regulamentares concedidas a funccionarios ... 31

JUSTIFICAÇÕES de faltas de funccionarios, deferidas ... 27

REPRESENTAÇÕES sobre diversos assumptos, recebidas - 11, expedidas - 9: ... 20

REPRESENTAÇÕES dirigidas ao Sr. Secretario da Fazenda sobre assumptos relevantes ... 3

OFFICIOS sobre assumptos diversos, recebidos e archivados, 79, informados para despacho — 65, enviados a diversas repartições — 172, endereçados ao Sr. Secretario — 84: ... 400

PROCESSOS estudados e informados para decisões: ... 152

PROPOSTAS apresentadas ao Conselho, solicitando emprestimos — 2, solicitando autorização para a propaganda da Caixa em jornaes - 2, em bondes - 2: ... 6

RELATORIOS enviados ao Sr. Secretario: ... 5

CIRCULARES expedidas sobre ordem de serviço interno: ... 6

AUTORIZAÇÕES para emissão de cheques c/o Banco do Estado: ... 56

MOVIMENTO DA CAIXA ECONOMICA

A Caixa Economica do Estado funccionou com regularidade, tanto na Matriz como na sua agencia do Braz.

MATRIZ

Os saldos dos depositantes attingiram a 200.132:332$900, representando um augmento de réis 42.858:637$600 sobre os saldos do exercicio anterior que foram de 157.273:702$300.

O numero de *contas novas* foi de 32.104, ou valor de réis 56.216:421$000, com um accrescimo de 12.148 sobre o anno anterior.

O total de *contas existentes* em 31 de Dezembro de 1938, foi de 99.161, tendo sido *liquidadas* 5.155.

O *movimento geral de fundos* foi de 489.915:371$800, sendo:

Recebimentos . . . 245.098:974$300
Pagamentos . . . 244.816:397$500

Houve um augmento de réis 89.663:662$200 sobre o exercicio de 1937 cujo movimento geral foi de 400.229:709$700.

Os saldos dos adeantamentos feitos ao Monte de Soccorro para emprestimos á funccionarios e conta de penhores attingiram a 27.264:476$200.

A *conta corrente* com o Thesouro do Estado, inclusive depositos de caução de agua, accusa um saldo a favor da Caixa, de réis 176.622:951$100, havendo um augmento de 30.863:409$200 sobre o exercicio financeiro anterior.

O numero de *retiradas e depositos* durante o anno foi de 284.355 com um augmento de 51.429 sobre o exercicio de 1937.

O *lucro liquido* do exercicio foi de 1.191:779$200, com um augmento de ...

A conta do *patrimonio* attingiu a 2.288:240$800.

Os *juros* creditados aos depositantes montaram a 8.558:971$600, com um augmento de réis 1.087:596$300.

As *despesas de custeio* da Caixa foram de 905:085$400, sendo de *material* 308:321$900 e *pessoal*, 596:563$500.

Na verba material houve uma economia de 39:411$200, sobre a despesa ganha no exercicio de 1937, em identica verba, que foi de 347:933$100.

A verba pessoal comprehende 41 funccionarios effectivos, do quadro, e 66 extranumerarios, todos contractados, com vencimentos variaveis. Esta anomalia, que se verifica, no funccionalismo da Caixa, precisa acabar. Os extranumerarios, se necessarios aos serviços da repartição, devem ser effectivados; em caso contrario, dispensados.

AGENCIA

O movimento da Agencia no Braz, foi, como na Matriz, bastante animador.

Installada em 5 de Julho de 1937 apresentou, em 31 de Dezembro de 1938 saldo a favor dos depositantes no valor de réis 6.042:401$000.

O numero de depositantes que era, em 31 de Dezembro de 1937, 683, attingiu 1.474, em 31 de Dezembro de 1938, registrando o auspicioso augmento de 913 novos correntistas.

Acompanham este relatorio os quadros, mappas, estatisticas e outros documentos elucidativos do movimento da Caixa em seus diversos serviços.

O funccionalismo da Caixa trabalhou com dedicação e efficiencia, merecendo, nesse sentido, os louvores do Conselho Administrativo.

Tendo patenteado a sua robusta vitalidade, a Caixa Economica do Estado, na Capital, é digna, por isso mesmo, dos cuidados especiaes do actual governo, de quem espera obter, por meio de medidas garantidoras e promissoras da economia popular, a sua necessaria emancipação administrativa.

São Paulo, 15 de Fevereiro de 1938.

João Baptista Gomes Ferraz — Presidente.
Dr. Augusto Militão Pacheco — Membro.
José Franco de Camargo — Membro.

BALANÇO DO ACTIVO E PASSIVO Em 31 de Dezembro de 1938

ACTIVO

Folio do Razão	CONTAS	SALDOS ANTERIORES	MOVIMENTO DO MEZ Augmentos	MOVIMENTO DO MEZ Diminuições	SALDOS ACTUAES
3	Expediente	36:653$000	—	36:653$000	—
4	Vencimentos	258:241$000	—	258:241$000	—
5	Monte de Soccorro — C/Emprestimos	20.528:851$900	1.728:671$700	—	22.257:523$600
6	Moveis e Utensilios	121:934$500	—	4:766$700	117:167$800
7	Machinas e Pertences	761:070$300	—	37:844$100	723:626$200
8	Juros C/Despesa	93:347-700	—	93:347$700	—
9	Thesouro do Estado — C/Corrente	168.524:077$100	6.107:855$300	—	174.631:932$400
10	Caixa	700:173$500	82:767$700	—	782:941$200
11	Renda e Despesa	19:271$700	—	19:271$700	—
14	Caixa de Depositos	1.870:800$000	—	—	1.870:800$000
16	Thesouro do Estado — C/Cauções de Agua	1.838.540$300	152:478$400	—	1.991:018$700
17	Responsabilidade de Diversos	182:915$400	28:214$800	—	211:130$200
19	Alugueis	53:432$000	—	53:432$000	—
21	Monte de Soccorro — C/Penhores	39:140$800	—	32:188$200	6:952$600
22	Cheques Sellados	4:012$000	—	504$000	3:508$000
23	Predio da Caixa Economica	83:500$000	—	—	83:500$000
27	Propaganda	4:700$000	—	4:700$000	—
28	Titulos pertencentes á Caixa	1.612:080$000	—	—	1.612:080$000
31	Monte de Soc. de Campinas — C/Corrente	2.201$000	—	2:201$000	—
32	Seguro	728$000	—	728$000	—
33	Telephones e Telephonemas	2:199$300	—	2:199$300	—
		196.736:469$500	8.099:987$900	645:076$700	204.291:380$700

PASSIVO

Folio do Razão	CONTAS	SALDOS ANTERIORES	MOVIMENTO DO MEZ Augmentos	MOVIMENTO DO MEZ Diminuições	SALDOS ACTUAES
34	Depositantes	176.518:428$500	6.075:467$400	—	182.588:895$900
12	Depositos a Prazo Fixo	14.940:501$800	735:319$800	—	15.675:821$600
13	Emolumentos	8:316$500	—	8:316$500	—
15	Valores em Deposito	1.870:800$000	—	—	1.870:800$000
20	Cauções de Agua	1.741:436$900	126:185$500	—	1.867:622$400
26	Patrimonio	1.616:985$800	671:255$000	—	2.288:240$800
29	Juros de Titulos	50:000$000	—	50:000$000	—
		196.736:469$500	7.608:227$700	58:316$500	204.291:380$700

J. B. Magalhães
CONTADOR

São Paulo, 31 de Dezembro de 1938

VISTO — *Francisco Frias Sá Pinto*
DIRECTOR

DEMONSTRAÇÃO DA "RECEITA GERAL" DO EXERCICIO — DE 1938 —

TITULOS	Realizada	Orçada	REALIZADA A MAIS	REALIZADA A MENOS
RECEITA EFFECTIVA				
Juros c/renda	10.703:627$300	10.800:000$000	—	96:372$700
Emolumentos	7:648$000	10:000$000	—	2:352$000
Rendas eventuaes	965$600	—	965$600	—
Juros de Titulos	92:800$000	—	92:800$000	—
Total da Receita Effectiva	10.805:040$900	10.810:000$000	93:765$600	98:724$700
RECEITA DE CAPITAL				
Machinas e Moveis	38:532$400	—	38:532$400	—
TOTAL	10.843:573$300	10.810:000$000	132:298$000	98:724$700

São Paulo, 31 de Dezembro de 1938.

J. B. MAGALHÃES
Contador

Demonstração da "DESPESA GERAL" do exercicio de 1938

TITULOS	CREDITOS Orçamentarios	CREDITOS Supplementares	CREDITOS Transferencias	TOTAL	DESPESA REALIZADA	EXCESSOS De credito	EXCESSOS De despesa
DESPESA EFFECTIVA							
PESSOAL							
Vencimentos Fixos:							
Pessoal do Quadro	393:000$000	16:300$000		409:300$000	403:908$500	5:391$500	
Aposentado	85:000$000			85:000$000	85:000$000		
Vencimentos Variaveis:							
Contratados	107:700$000	16:200$000		123:900$000	119:711$600	4:188$400	
Substituições em Geral:							
Item 1.º	24:000$000	3:500$000		27:500$000	27:432$800	67$200	
Item 2.º	6:000$000			6:000$000	6:000$000		
Quebra de Caixa	4:800$000			4:800$000	4:510$600	289$400	
JUROS CONTA DE DESPESA							
Para credito dos Depositantes	8.750:000$000			8.750:000$000	8.558:971$600	191:028$400	
MATERIAL E SERVIÇOS							
Despesas Diversas:							
Expediente	80:000$000	20:000$000		100:000$000	99:078$300	921$700	
Consumo de energia, luz e gaz	11:000$000			11:000$000	11:000$000		
Telephones e Telephonemas	2:000$000		+ 3:000$000	5:000$000	3:599$600	1:400$400	
Alugueis	114:000$000	10:000$000		124:000$000	119:441$400	4:558$600	
Seguro	1:000$000		+ 1:000$000	2:000$000	1:527$200	472$800	
Propaganda	20:000$000		— 4:000$000	16:000$000	13:900$000	2:100$000	
Controle Central	126:150$000			126:150$000	119:177$900	6:972$100	
Total da Despesa effectiva	9.674:650$000	66:000$000	—	9.740:650$000	9.523:259$500	217:390$500	-$-
DESPESA DE CAPITAL							
MATERIAL PERMANENTE							
Machinas e Pertences — Moveis e Utensilios							
Para acquisição de	40:000$000			40:000$000	38:532$400	1:467$600	
Depreciação de 10 %	—				90:002$200		90:002$200
PATRIMONIO							
Superavit	1.095:350$000			1.095:350$000	1.191:779$200		96:429$200
TOTAES	10.810:000$000	66:000$000	—	10.876:000$000	10.843:573$300	218:858$100	186:431$400

São Paulo, 31 de dezembro de 1938

J. B. MAGALHÃES
Contador

BASES PARA A INSTITUIÇÃO DO CREDITO POPULAR EM S. PAULO

O alto sentido social do decreto nº 9.730, de 16 de novembro ultimo — As reservas das caixas economicas vão ser applicadas em beneficio dos pequenos agricultores e commerciantes — O que estabelece o convenio firmado entre o governo e o Banco do Estado

O "CORREIO PAULISTANO" publicou, em sua edição de ante-hontem, os termos do convenio celebrado entre o governo do Estado e o Banco do Estado de São Paulo, para o effeito de se pôr em execução o decreto n. 9.730, de 16 de novembro, que modificou a legislação sobre caixas economicas.

Ha medidas administrativas que por fugirem á rotina e ao corriqueiro, por se orientarem no sentido do bem collectivo, exigem divulgação e commentarios, que accentuem, de fórma clara e positiva, todo o seu alcance e a sua magnitude.

Está nessas condições, o decreto de 16 de novembro, assignado pelo dr. Adhemar de Barros — que, mais uma vez, reaffirma as suas brilhantes qualidades de estadista, na boa accepção da palavra — e subscripto, egualmente pelo seu preclaro e efficiente auxiliar, o illustre dr. Salles Junior secretario da Fazenda.

O decreto em questão restaura o plano primitivo das caixas economicas do Estado. Tem, assim, a sua historia, ou sua pre-historia, qu vale a pena recordar.

AUXILIO AGRICOLA

Foi o saudoso senador Paulo Egydio, que, nos primeiros annos da Republica, apresentou, no Senado estadual, um projecto, propondo a creação de caixas economicas. A sua iniciativa, porém, não se concretizou...

Por uma feliz coincidencia, que aliás não occorre por simples acaso, coube ao dr. Salles Junior, actual secretario da Fazenda, na qualidade de deputado estadual á antiga Assembléa Legislativa apresentar e defender da tribuna, em 1915, um projecto no mesmo sentido. O seu trabalho, em que as luzes do jurista se casavam admiravelmente ás manifestações de uma intelligencia rutilante e espirito claro, serviu de base, aos estudos procedidos então, a respeito, pela administração paulista, e que se converteram em lei em 1916, na gestão do illustre dr. Altino Arantes, sendo secretario da Fazenda o sr. dr. Cardoso de Almeida.

As suggestões e dispositivos do projecto Salles Junior foram aproveitados, em linhas geraes. Crearam-se Caixas Economicas autonomas na capital, Santos, Campinas com um conselho administrativo local, e outras annexas ás collectorias estaduaes das differentes cidades paulistas.

A lei dispunha clarividentemente, que os depositos desses estabelecimentos seriam empregados como auxilio agricola, por intermedio de um banco de notoria solidez. Nisto contrariava o systema das Caixas Economicas federaes, cujas reservas eram encaminhados ao Thesouro, para as applicações da despesa publica.

Infelizmente, porém, esse excellente dispositivo não se effectivou. Os depositos das nossas Caixas Economicas — que actualmente vão além de 700 mil contos — seguindo as normas até então percorridas por institutos identicos no paiz, foram sendo carreados para o erario publico e incorporados á divida fluctuante do Estado.

Frustraram-se, pois, neste particular, os designios do opportuno projecto "Salles Junior" e da lei que o consagrou. Os depositos, com a applicação que lhes tendo, estavam longe de realizar finalidades economicamente productivas.

O DECRETO 5.872

Sómente no governo do general Waldomiro Lima, respondendo pela secretaria da Fazenda o sr. José Mascarenhas, a idéa primitiva retornou, como indice expressivo, pela sua insistencia, de que realmente correspondia a uma necessidade social. O decreto 5.872, de 20 de março de 1933, entre outras coisas, dispoz que, a partir da data de sua publicação, as Caixas autonomas passariam a fazer o seu movimento, em contas correntes, exclusivamente com o Banco do Estado de São Paulo, e que (artigo 4º) os fundos disponiveis assim obtidos, seriam applicados por aquelle estabelecimento de credito, de preferencia, no financiamento da lavoura, a taxa não excedente a 9 % ao anno. A transferencia de taes reservas para o Banco do Estado começou a ser feita com regularidade. Restava, comtudo, dar-lhe sentido pratico e util.

O DECRETO DE NOVEMBRO ULTIMO

O opportuno e sábio decreto de novembro ultimo, a que já alludimos neste ligeiro retrospecto, manteve a disposição legislativa do governo Waldomiro Lima, que já era, como já vimos, uma restauração do pensamento que inspirara o parlamentar Salles Junior. Mas, conservando-a, foi além. Foi além, porque, num impulso estupendo, que bem os caracteriza, os actuaes dirigentes do Estado acostumados a ligar, immediatamente, a idéa á acção, acabam de tomar as iniciativas de ordem pratica para execução satisfatoria do que, neste terreno já estava disposto em lei. Referimo-nos ao convenio firmado nesta capital e de que os leitores do "CORREIO PAULISTANO" tiveram noticia pela nossa edição de ante-hontem.

FORMAÇÃO DO CREDITO POPULAR

O alcance do recente decreto da administração Adhemar de Barros, é simplesmente vasto, visto que procura amparar os que realmente cream e fomentam a riqueza agricola do Estado. Referimo-nos, não aos grandes fazendeiros, mas aos sitiantes humildes os colonos que se fazem proprietarios, essa força nova que está valorizando, pelo trabalho intensivo, as zonas velhas exhaustas pela cultura extensiva do solo. Não é segredo que, hoje, antigas fazendas foram parcelladas e vendidas em lotes a pequenos proprietarios. Ahi floresce, referta de possibilidades, a polycultura. Nesses sitios se abastecem as cidades maiores do Estado e a propria capital.

Pois esses formadores de riqueza não tinham, até agora, facilidade de credito. Os grandes bancos, como se sabe, só admittem em taes transacções, nomes conhecidos, firmas consagradas e estaveis, que apresentem garantias consideraveis.

O decreto de novembro, ratificado o criterio de canalizar os depositos das caixas autonomas para o Banco do Estado, para os fins reproductivos, economicos, de amparo á pequena lavoura, e, em geral, aos pequenos proprietarios — commerciantes e outros — ainda dispoz que fosse dada autonomia a todas as caixas actualmente annexas ás collectorias estaduaes cujas reservas fossem além de 8 mil contos.

Esta medida repercutirá, formidavelmente, no intimo da economia popular, abrindo as perspectivas de uma nova época.

NOVAS CAIXAS AUTONOMAS

Inicialmente, o decreto de novembro declarou autonomas as caixas economicas de Piracicaba Jundiahy, Bragança, Sorocaba Araraquara e Limeira. Muitas outras já se encontram proximas de attingir o limite minimo prescripto de 8 mil contos.

Ficarão, para o futuro, sujeitas ao governo apenas no que diz respeito á administração e fiscalização, mas perfeitamente livres quanto á applicação de seus fundos.

Assim, se arma o arcabouço, no Estado, do verdadeiro credito popular, visto que as classes que mais contribuem para a formação das reservas das caixas economicas, e que são elementos basicos da nossa economia, se vêm beneficiadas, num giro de tornaviagem, pelos depositos que fizeram.

LIMITE E MECANISMO DO CREDITO

Como se sabe, o limite maximo para os depositos nas caixas economicas é de 20 contos de réis Egual orientação prevalece para os creditos estabelecidos pelo convenio com o Banco do Estado. A quem estranhe esse limite, deve lembrar-se que as caixas economicas, precisamente pela sua estructura, de natureza social, differem dos bancos, cujo objectivo é o lucro.

E' claro que, para subsistencia do systema, se procurou envolver a concessão do credito de todas as garantias usuaes. Ha juros maximos de 8 %, para as operações dentro do prazo de 1 anno.

MOTIVOS DA CENTRALIZAÇÃO

A centralização dessas operações, no Banco do Estado, por outro lado, tambem se justifica plenamente. O mecanismo do credito, por mais simples que seja requer uma organização technica adequada, conhecimento exacto dos negocios bancarios, através de uma rêde propria, já estabelecida. Neste terreno, em que se joga com os interesses collectivos todas as improvizações e experiencias não deixam de ser temerarias. Accresce ainda a necessidade de uniformização de normas para maior efficiencia do credito popular, que constituirá um todo systematico no Estado, um conjunto harmonico, de peças bem ajustadas.

O SYSTEMA RAFFEISEN

Pelo accordo celebrado com o Banco do Estado, são definidas as principaes operações que poderão ser realizadas. Na clausula 1ª, letra a, allude-se ao desconto de uma nota promissoria em que os emittentes sejam pelo menos tres pequenos agricultores ou criadores, ou de multiplas notas promissorias com o aval dos interessados no convenio de tres ou mais emittentes.

Ella, em outras palavras, uma fórma de induzir os sitiantes, colonos, trabalhadores, commerciantes, á adopção de um systema cooperativo que lembra logo as caixas Raffeisen, tão populares e fortes na Allemanha. Sem exclusão das operações individuaes, communs, abre-se caminho, por esta via, a um plano superior de credito, correspondente aos niveis mais altos do progresso humano. Os interessados se associam para a consecução de um determinado credito, que a todos beneficia, e para o qual ha uma responsabilidade mutua e collectiva.

Quanto aos conselhos administrativos, não são absolutamente diminuidos em sua funcção. Ficarão como intermediarios entre os pretendentes e o Banco. O seu criterio local, estribado em observações directas sobre o meio em que actuam, terá a força de uma eliminatoria. As operações de credito, elles as proporão, através de um questionario, cujos modelos serão fornecidos pelo Banco do Estado. Este resolverá em ultima instancia.

Eis ahi, num rapido commentario, o sentido altamente democratico do decreto que reformou a legislação sobre as caixas economicas. Elle poderá servir, e servirá, certamente, de indice para determinar as directivas de um governo intelligente e activo, cujo perfil se recorta através de iniciativas inspiradas no bem collectivo. Tal é a administração do actual Interventor paulista, que, sem atropelos, em transições cautas, mas decisivas, inaugura estradas amplas e admiraveis, para o presente e para o futuro.

UMA NOTAVEL INICIATIVA

O decreto que o sr. dr. Adhemar de Barros, eminente Interventor Federal, ha pouco assignou, modificando a legislação das caixas economicas, prepara as bases da organização do credito popular, em que ainda é falho o nosso systema bancario.

Entretanto, essa iniciativa, já tão retardada, vae se tornando, cada dia mais opportuna, quando o regimen da pequena propriedade se introduziu, naturalmente, nas zonas onde as terras, de cansadas, impõem os processos racionaes de cultura intensiva, que as restauram com resultados maravilhosos.

A animação ao pequeno agricultor é, pois, um dever imperioso do Estado, e o credito o mais proveitoso meio de assistencia. Em toda a parte do mundo, é a somma dessas actividades subdivididas que constitue o verdadeiro alicerce da riqueza social. Quando Rockfeller visitou a França, pela primeira vez, muito se admirou da potencialidade economica de um paiz, em que não encontrou propriamente milliardarios. Mas tamanha é alli a accumulação de pequenos recursos, que alhures não apresentam os mesmos elementos de resistencia economica ás grandes concentrações de capitaes.

As nossas caixas economicas já têm recolhido depositos em importancia consideravel. Todavia, ainda não refluiram taes depositos em beneficio das classes que mais concorrem para a formação crescente desses saldos. Nesse sentido, foi dado agora o primeiro passo, com o cuidado nas precauções que exigem todos os systemas de credito, nos seus ensaios.

O que é preciso é confiar no desenvolvimento espontaneo de uma organização que vae apenas iniciar-se, e que deve progredir por si mesma, com toda a segurança, para a certeza do exito e preparação de futuras possibilidades, que se podem desde já medir na mesma proporção das uteis iniciativas que o povo paulista costuma engrandecer, quando lançadas no terreno fecundo da sua prodigiosa actividade.

Este decreto, que, dada sua importancia, hoje reproduzimos, impressionou profundamente a opinião publica — estando de parabens os illustres chefe do governo paulista e titular da pasta da Fazenda, dr. A. C. de Salles Junior.

"Que é de justiça declarar autonomas as caixas economicas annexas ás collectorias locaes, cujos depositos excedam de oito mil contos de réis, afim de ficarem sujeitas ao mesmo regimen das da capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto, assim quanto á propria organização, como ao destino dos depositos;

que convem manter a disposição do decreto n. 5.872, de 20 de março de 1933, em virtude da qual os depositos das caixas autonomas são remettidos para o Banco do Estado de São Paulo, e empregados em auxilio á producção;

que no entanto esse auxilio ainda não reveste, ao menos em parte, a fórma de credito popular a pequenos productores, de modo que os depositos das caixas economicas tambem revertam em beneficio das classes que mais concorrem para a formação de taes reservas;

que nesse sentido occorre autorizar, mediante certas condições, a applicação de parte dos depositos das caixas autonomas em operações locaes de fins economicos;

que em se tratando de operações de credito, em qualquer caso dependentes de organização adequada, devem as mesmas ser realizadas por intermedio do Banco do Estado de São Paulo; e, finalmente,

que os contratos dessa natureza merecem tratamento especial, no tocante a emolumentos e demais despesas com a sua formação e execução.

DECRETA:

Art. 1º — As caixas economicas autonomas continuarão a reger-se pelas disposições legaes e regulamentares em vigor com as alterações constantes deste decreto.

Art. 2º — As caixas economicas annexas ás collectorias estaduaes, cujos depositos excederem de oito mil contos de réis, poderão ser declaradas autonomas, por acto do governo.

Art. 3º — Essas caixas serão administradas por um conselho composto de um presidente e dois membros, nomeados pelo governo.

§ 1º — Os cargos do Conselho serão considerados de confiança, sendo remunerado unicamente o de presidente da Caixa Economica da capital, nos termos do decreto n. 9.329, de 15 de julho de 1938.

§ 2º — Servirá como secretario do Conselho, sem outras vantagens além dos vencimentos de seu cargo o funccionario da caixa que o presidente designar.

§ 3º — O presidente do Conselho, nas suas faltas e impedimentos, será substituido por um dos membros que o secretario da Fazenda designar e este pelo funccionario mais graduado, que servirá sem prejuizo das attribuições do seu cargo.

Art. 4º — Os actuaes Conselhos das caixas economicas de Santos, Campinas, e Ribeirão Preto, entrarão no regimen do artigo 3º, logo que nelles occorra vaga.

Art. 5º — O quadro e os vencimentos dos funccionarios das caixas que se transformarem em autonomas serão os da tabella annexa, até o numero de tres mil e quinhentas cadernetas em circulação.

Paragrapho unico — Esse quadro poderá ser por acto do secretario da Fazenda, augmentado de tantos auxiliares de escripturario quantos se fizerem mister, na proporção de um para mil cadernetas que accrescerem áquelle numero.

Art. 6º — As caixas autonomas continuarão a fazer o seu movimento em contas correntes exclusivamente com o Banco do Estado de São Paulo, na fórma do art. 2º do decreto n. 5.872, de 20 de março de 1933, passando porém, a ser applicadas em operações locaes de credito popular, que se destinem a fins economicos, até as seguintes importancias:

a- — 20 % sobre cinco mil contos dos depositos existentes;

b- — 10 % sobre o que exceder de cinco até quinze mil contos;

c — 50 % sobre o que exceder de quinze mil contos até trinta e cinco mil contos;

d) — 2 % sobre o que exceder de trinta e cinco mil contos.

§ 1º — Para effeito dessas operações, o governo convencionará com o Banco do Estado de São Paulo os meios e normas de applicação dos depositos em auxilio ás classes que para elles mais concorrerem, e de preferencia em favor de pequenos agricultores.

§ 2º — As operações de que trata o paragrapho anterior não excederão o limite de vinte contos de réis, nem o prazo de um anno, nem os juros de 8 %, e serão acompanhadas das garantias usuaes.

§ 3º — Serão de um terço (1/3) do que estiver fixado em leis e regulamentos, os impostos, taxas, custas e emolumentos a que estiverem sujeitas as operações mencionadas neste artigo ou actos e acções dellas decorrentes.

Art. 7º — As caixas economicas autonomas serão subordinadas directamente ao secretario da Fazenda, processando-se o necessario expediente por intermedio da Directoria Geral da Secretaria.

Art. 8º — A Secretaria da Fazenda, pelos seus orgãos competentes, inspeccionará tambem as caixas economicas autonomas e manterá, em relação a ellas, a necessaria escripturação.

Art. 9º — Todas as collectorias do Estado receberão depositos de caixa economica, sendo seu movimento registrado pelas collectorias quando o saldo de depositos não attingir a duzentos e cincoenta contos de réis e o numero de cadernetas fôr inferior a duzentas.

Art. 10 — A mulher casada sob qualquer regimen e os menores de mais de dezeseis annos de edade, poderão fazer e movimentar depositos nas caixas economicas, independentemente de quaesquer autorizações.

Art. 11 — O total das operações a que se refere o art. 6º, não será superior, em cada mez, a 10 % do limite alli estabelecido, emquanto não fôr alcançado este limite.

Art. 12 — O presente decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

QUADRO DO PESSOAL A QUE SE REFERE O ART. 5º DO DECRETO ACIMA PUBLICADO:

de cada um de todos

1 gerente	1:000$000
1 contador	700$000
1 escripturario	600$000
2 auxiliares	500$000
1 porteiro-servente . .	350$000
	3:350$000
Expediente e aluguel	500$000
	3:850$000

(22000)

A PROPOSITO DA ORTHOGRAPHIA

HIEROGLYPHOS E LETRAS

João Felicio dos Santos

Orthographia quer dizer escrever direito, isto é com acerto. Mas este acerto tem sido, e ainda é, objecto de serias discussões, que posto que venham de uma antiguidade muito remota, não parece que estejam perto do seu fim.

Desde que se firmou pelo aperfeiçoamento a arte de escrever com letras, o que sem duvida foi uma das maiores conquistas do engenho humano, procurou-se formar os vocabulos etymologicamente, isto é de accordo com a sua origem e derivação de outros e depois comparando-os com palavras mais ou menos correspondentes nas diversas linguas conhecidas, graphal-os um pouco differentemente da pronunciação.

São muito antigas as pesquizas nesse terreno: nem duvidam alguns em remontal-as no tempo de Herodoto. Entre os gregos Platão, Chrysipo, Aristoteles e outros; entre os romanos Varrão, Cicero, Cesar, Valerio Flaco, Festus, etc., disso se occuparam, mas taes trabalhos eram antes jogos de imaginação do que resultado de erudição e critica. Mais tarde appareceu a preoccupação de fazer todas as linguas provirem do hebraico ou do sanscrito como si fosse preciso haver um tronco primitivo para explicar sua origem. Muitos assim pensavam, imbuidos de preconceitos theologicos, sem se lembrar que a confusão das linguas e a dispersão dos povos depois de Babel, de accordo com Santo Agostinho na "Cidade de Deus", deu origem a 72 linguas absolutamente differentes e não ha provas de que os descendentes de Heber, quinto neto de Noé, conservassem a primitiva lingua. E por que a escripta, como consequencia da linguagem falada, deveria ser invenção privilegiada de um povo ou de um individuo? Parece mais acceitavel que a faculdade de se externar a linguagem pela escripta seja um corolario dos dons da palavra e da razão concedidos pelo Creador.

Hoje, sendo ainda a etymologia um vasto campo de pesquizas scientificas, a discordancia é principalmente sobre si deve a orthographia ser phonetica ou etymologica. No primeiro caso cada som teria a sua representação graphica particular, e cada caracter ou letra reciprocamente representaria um som; no segundo haveria uma especie de respeito ou attenção pela tradição, levando-se em conta a origem e derivação do vocabulo.

Não ha duvida que a escripta deve ter sido a principio sonica, e o ideal seria assim conserval-a si fosse possivel, mas o estudo da linguagem, e principalmente as considerações etymologicas que não se podiam deixar de lado, e tambem um pouco o pedantismo ignorante dos escribas introduzindo letras inuteis, concorreram para a alteração do modo de escrever. Em rigor nenhuma lingua hoje tem a escripta absolutamente phonetica: o portuguez, o italiano, o allemão, o grego antigo e principalmente o sanscrito approximam-se bastante do phonetismo; o francez, o inglez e o thibetano delle se afastam consideravelmente. O francez escreve "eau" — agua —, com tres vogaes, mas pronuncia "ô" justamente uma das vogaes que não tem o vocabulo; no inglez, ora são pronunciadas algumas letras, ora não o são, e as vogaes tomam diversos sons conforme a sua posição relativa.

A escripta etymologica procura não se divorciar muito da sonica, entretanto por vezes notam-se divergencias que se justificam por se querer conservar um som antigo que deve lembrar uma pronuncia que se alterara com o correr dos tempos por influencia ou convivencia de outro idioma.

.. ..

Passando agora á historia da linguagem escripta, eis o que escreveu Duarte Nunes de Leão, desembargador da casa de Supplicação de Lisbôa no fim do seculo XVI, na sua "Origem e Historia da Orthographia Portugueza, offerecida a D. Philippe II, então rei de Portugal e da Hespanha.

"A que gente se deve a invenção das letras é questão tratada por muitos e de tempos muito antigos, e como sua origem é tão antiga quasi como o mesmo mundo, não ha quem que com certeza vá dar com ella. Plinio diz que foi invenção dos Assyrios ou Babylonios. — Outros a dão aos Hebréus. Diodoro Siculo diz que aos egypcios se devem e muitos dizem que aos phenicios dos quaes um é o poeta Lucano que diz no livro 3º:

"Phenici primi (famae si creditur) ausi mansuram rudibus vocem signare figuris (é fama que os phenicios foram os primeiros que ousaram assignalar a vóz permanente com rudes figuras).

Josepho diz no livro contra Apião Alexandrino, que no tempo de Homero não eram ainda inventadas e que sua poesia não foi escripta com letras mas ficaram gravados os seus cantos na memoria dos que o quizeram encommendar a ella. O que é de espantar, deixar escripto um tão celebrado e authentico autor, porque se sabe que antes de Homero houve muitos que deixaram livros escriptos como Lino Amphion, Orpheu, Museu, Epimenides, etc. E Palamedes, diz Plinio, liv. 7 cap. 36, na guerra de Troya accrescentou ao alphabeto grego as letras aspiradas theta, phi, psi, sigma, e ies, onde diz tambem que as letras foram eternas e que o mundo nunca esteve sem ellas e em outro logar diz que Mnemom as inventou no Egypto vinte e um annos antes de Phoroneu, antiquissimo rei de Argos que não ha duvida haver sido muitos annos antes de Homero. Outros fazem as letras inventadas no tempo de Abrahão e que elle as transmittiu aos posteros, o que vem a quadrar com o que escreve o mesmo Josephus no livro 1 cap. 4º das "Antiguidades", que os filhos de Seth, netos de Adão, escreveram em duas columnas, uma de pedra, outra de ladrilhos a disciplina das coisas celestes e que a de pedra permanecia ainda no seu tempo na Syria. Mas ainda que acerca do tempo e invenção das letras ha tanta differença nos escriptores, todos vem a concordar que os phenicios as trouxeram á Grecia no tempo que Cadmo, filho de Agenor buscava sua irmã Europa e edificou a cidade de Thebas na Beocia e que da Grecia as trouxera a Italia, Nicostrata, mãe de Evandro".

Apesar de saber-se que o polygrapho Plinio foi um dos maiores patranheiros do seu tempo, não se entende muito bem o que parece uma contradição do Desembargador quando delle fala, mas o que está referido é reproduzido com toda a fidelidade, actualizando apenas a graphia da ultima edição de 1757.

Não estão de accordo os sabios a respeito do parentesco que possam entre si ter as escriptas dos diversos povos. Uns, como Paravey, querem que todas as escriptas provenham dos hieroglyphos egypcios, outros com Klaproth dão tres origens distinctas: china, indica e semitica. Tambem ha philologos como Volney e Schleiermacher que só admittem duas, fazendo a indica uma derivação da semitica.

Representam os hieroglyphos egypcios uma das modalidades da linguagem escripta que pode ser ideographica ou phonographica, symbolisando o objecto que está na imaginação por figuras a elles parecidas, ou os sons articulados das palavras por desenhos convencionaes, mas completamente arbitrarios.

Pintavam a principio integralmente os corpos celestes, as plantas, os animaes, moveis, utensilios, armas, etc.; o homem e a mulher apenas se differenciavam por estar o primeiro munido de um chicote e a mulher de uma flôr de lotus; depois parcialmente uma cabeça ou braço humano, os chifres do boi, etc. As vezes convencionavam em representar os sons articulados de um vocabulo por figuras de coisas usuaes, como uma aguia a letra a, um boi o b, uma estrella o e, um vaso o v, etc. (exemplificando em portuguez). Para fazer esses desenhos ou figuras nos papyrus e graval-os nos monumentos ou em pedras, era naturalmente necessario pessoal habilitado, technicos como se diz hoje: chamavam-se os encarregados disso Hierogrammatas.

Os hieroglyphos só eram usados pelos sacerdotes, escrevendo-se em papyrus que chegaram até nós as façanhas dos reis e os factos notaveis de sua historia e gravando-se nos monumentos o que se relacionava a elles. Para as missivas e correspondencia da classe mediana, usava-se a escripta chamada hieratica que era uma abreviação ou simplificação dos hieroglyphos. Uma terceira escripta chamada demotica estava mais ao alcance popular: nella os caracteres eram apenas os rigorosamente necessarios aos usos da vida.

Pensava-se que havia mais de tres mil caracteres hieroglyphicos, mas os estudiosos que disso se occuparam no principio do seculo XVIII, classificando-os em familias, reduziram-nos em rigor a cerca de 800; a escripta é feita indifferentemente da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, sendo indicado o sentido pela posição das figuras que olhavam na direcção usada. As linguas semiticas escrevem da direita para a esquerda e o grego tirando o seu alphabeto do phenicio, tambem a principio assim o faziam. Os povos da Europa escreviam como hoje da esquerda para a direita.

A celebre inscripção na pedra de Rosetta, uma das bocas do Nilo, descoberta em 1798 pela expedição de sabios que acompanhou o general Bonaparte na campanha do Egypto, a qual foi levada em 1816 para o Museu Britannico de Londres, continha tres textos na linguagem hieroglyphica, demotica e grega, tendo sido objecto de estudo de Thomaz Joung por mais de um anno, mostrou a equivalencia das tres escriptas e foi o ponto de partida dos pacientes trabalhos de Champollion, o moço, Zoega, Eisenheur, e de seus seguidores. Uma nova inscripção descoberta em 1866 perto da antiga cidade de Tanis, onde nascera Moysés contendo nos mesmos tres textos da pedra de Rosetta, o chamado decreto de Kanopus, confirmam os resultados da decifração de Champollion. Em 1881 achou-se uma duplicata do decreto de Kanopus em Dalnanhur, na estrada que une Cairo a Alexandria onde Napoleão quasi foi aprisionado pelos mamelucos.

Entretanto os hieroglyphos não eram bem conhecidos dos povos seus contemporaneos, inclusive os gregos e romanos. Sabe-se com que veneração olhavam os romanos no seculo de Augusto, tudo que provinha do Egypto. Então havia raros templos dedicados aos deuses estrangeiros; num delles iam os snobs romanos se iniciar na lithurgia de Isis. Parecia-lhes o hieroglypho uma coisa mysteriosa, só sabida dos sacerdotes dos pharaós e não procuraram penetral-os.

Com a penetração do christianismo no Egypto no terceiro seculo da nossa historia, foi introduzida a lingua grega em substituição da antiga que foi cahindo em desuso até desapparecer de todo. Não se sabe que tenham os escriptores antigos tratado da litteratura egypcia e de sua escripta com alguma especialidade. Apenas attribue-se a um grammatico, Horus Appolo, que se dedicou ao estudo da antiguidade, a autoria de dois livros sobre os hieroglyphos, mas nesses livros ha tanta fantasia e coisas tão absurdas que não podem servir aos estudiosos. Poucos autores mais falaram sobre elles, mas incidentemente e sem demorar-se no assumpto. O proprio Herodoto que viajou pelo Egypto e deixou contada a sua historia, passa por alto sobre tal escripta.

Muitos fazem hoje o Egypto gosar da primasia dos conhecimentos scientificos da civilisação: historia, geographia, astronomia, etc., mas a verdade é que não deixaram os seus antigos muita coisa além das pyramides, obeliscos e raríssimas construcções que não resistiram ao tempo: nem na sciencia, nem na arte, nem na litteratura, salvam-se da mediocridade. Em tudo foram precedidos pelos chaldeus, phenicios e hebréus. Moysés, educado no palacio pharaonico pela filha do rei, quando no Sinai deu escriptas as taboas da lei, fel-o na lingua dos hebréus que de certo já tinham conhecimento da escripta. Não duvido mesmo em julgar os hieroglyphos, não o inicio da escripta humana, mas antes uma prova do pouco adiantamento de seus possuidores, que nem eram commerciantes, nem guerreiros ou conquistadores: suas lutas se reduziam em bater os rudes povos nomades do interior da Nubia e Ethiopia. O tão celebrado anno de 365 e um quarto de dias, não foi invenção sua e quando o adoptaram só tiveram a preoccupação de harmonizal-o com as estações, descobrindo pela observação o periodo sothiaco.

.. ..

Pela evolução natural e ensinamento dos mestres chegou a orthographia á sua perfeição actual, mas o homem é incontentavel e seu espirito avido de novidades, logo pensou em reformal-a. Servindo de pretexto que a vida febril e utilitaria de hoje não comporta pelas de estudos etymologicos, quer voltar atraz por não lhe ser mais possivel ir adeante. Não quer apenas uma simplificação racional, que aliás podia se justificar, mas uma reforma radical que o liberte de leis e normas para se escrever como se fala sem considerações de especie alguma. E' não é sómente entre nós que se dá isso: todo o mundo partilha desse prurido de reformas. A nossa bibliothéca nacional está cheia de obras nesse terreno: inglezes, italianos, hespanhóes, allemães e até francezes que nunca puzeram regras na sua orthographia, querem reformas.

E' interessante uma controversia que tive occasião de ler na Bibliothéca Nacional entre os professores Joan Franco Barreto e Duarte Nunes de Leão a respeito da letra "K" que Barreto acha necessaria e Nunes escusada. Diz Barreto:

"...Não obstante isso — que pois que mudamos sobre *e* e *i* o K em *qu*, melhor fora valermos do K como com grande acerto fazem outras nações. Vemol-o no nome de Thomaz de Kemps, conhecido varão por letras e virtudes e no santo arcebispo e glorioso martyr Thomaz Bekel. E eu o tenho ponderado é o nome da minha avó paterna Haeseken donde parece fiquei-lhe affeiçoado ainda que occularmente não a conheci. Mas a razão que me inclina a não admittirmos esta letra em logar do *qu* é não lhe darmos a verdadeira pronunciação que em razão da vogal houvesse de ter como na lingua latina. Sentimos no *qui* (que) como em *querela* e *quietus* o soido daquelle *u* que não sentimos nas mesmas dicções portuguezas, onde parece que não pronunciamos como escrevemos, o que não seria si escrevessemos "kerela" e "kieto",... Finalmente digo que ainda que essa letra K entre nós não é usada, sendo-o faria seu officio e obrigação muito bem sobre os dictos *e* e *i*..."

Não estou muito longe de concordar com Barreto: não me parece que seja simplificar a orthographia mudar o K em QU antes de *e* e *i*. Não é mais simples escrever kilo, kinina, kincajú, kermes, kepi, do que quilo, quinino, etc.? De certo não se deve mudar o QU em K nas palavras que na sua origem com q se escreviam, mas não parece de accordo com a lei da phonetica — um som para cada letra e uma letra para cada som — escrever *quente* e *frequente*, *que* e *qual*, ora pronunciando o u ora não. Em *qualquer* pronuncia-se o primeiro u, o segundo não. Em francez a regra é não pronunciar o u, mas ha innumeras excepções, e no vocabulo *quinquagesime* o primeiro se pronuncia o segundo não — como no referido qualquer.

Vorrepiére, lembrando o caso do can-can, diz que no seculo XVIII discutia-se muito si os romanos pronunciariam ou não ou em *quisquis* e *quamquam*, tomando os professores da Sorbonne o partido da não pronuncia e os do Collegio de França o da pronuncia. O caso caiu no ridiculo popular que criou o vocabulo *cancan*, que por sua vez deu o nome á dansa franceza, um pouco menos acanalhada que o nosso maxixe.

....

Tambem posposto ao *g* o u faz o mesmo papel, ora se pronunciando em *lingua*, *Guatimosim*, *agua*, *etc.*, ora não em *Guiné*, *esguio*, *folguedo*, etc. Como se vê o prestigio do *U* é fraquissimo (até neste vocabulo), e não fica muito distante do da cedilha inventada no principio da edade moderna, para restabelecer o som do *S* antes do *a*, do *o*, do *u* no *c*.

Entretanto não foi sempre assim: ha duzentos annos tinha dois valores *U* e *V*, sendo ora consoante, ora vogal com a forma de *v*; perdendo a sua nobreza de consoante, mudou de feição consentindo que se lhe arredondasse o vertice do artistico angulo.

CANÇÃO DO MATTO

(Impressão da floresta do rio Doce)

Almeida Cousin

Antoni Parreiras — A VOLTA DA DERRUBADA

(Da Academia Espiritosantense de Letras)

(Sons de cantiga longinqua:)

Êh!... ôh!... Êh!.. ôh...

E as vozes dolentes estendem-se ao longe,
rasgando o silencio e o rumor da floresta...

Êh!... ôh!... Êh!.. ôh...
Êh! ôh! — ôôô — ôôô — ôôô...

Em róda o matto verde; em frente, aberta, a [estrada...
Olha-se ao longe e não se enxerga nada...

Êh!... ôh!... Êh!... ôh!...

E cada vez mais perto a cantiga selvagem,
selvagem, dolente, esgueirada na matta,
rompendo a folhagem,
crescendo no azul que o sol enche de prata!...

Mas que é que canta?
Não sôam tambores, inúbias não rugem...
Mas que é que canta?

E o canto triumphante,
que espanta o viajante,
mais alto prorrompe,
rompendo a folhagem
com voz estentorea
de gloria selvagem:
Êh!... ôh!... Êh!... ôh!...

Mas que é que canta?
São festas de indio? E' poracê que espanta?
Que voz enorme é essa, que canta?...
Êh pan!... Piá... piá...

Pela matta sagrada
rebôa ecôicamente som da machadada:
E as arvores, que viram muitos seculos,
tombam, numa hecatombe, sobre a derru- [bada!

No seu trabalho, os machadeiros cantam...
Canção das tristezas, do anseio da gente,
canção da semente e das arvores mortas...
Canção de emigrados,
Canção de escravos,
canção das dores dos trabalhadores bravos
que têm nas almas as tristezas fundas de tres [raças...

Sob o machado, os troncos vão sangrando
e as arvores antigas, inda refloridas,
tombam, soberbas, de cabeça erguida,
amortecendo a queda com seus braços...

A profanal-a os machadeiros cantam
e a terra, a femea do trabalho humano,
vae abrindo, sangrando, tûmida e paciente,
a virgindade nua, á espera da semente...
No seu trabalho, os machadeiros cantam...
Os homens rudes vão ferindo os troncos
e os troncos verdes com seus braços broncos
tombam, convulsos, a agitar perdões...

O noivado da terra os machadeiros cantam...
A derrubada é a carne della, aberta
para o mysterio das fecundações...

Novo edificio para o Banco do Estado de São Paulo

São Paulo retomou o rythmo accelerado das construcções gigantescas, que vem assignalando o seu crescente progresso, em todos os sectores da actividade humana.

Predios dos mais modernos aspectos, de numerosos andares se levantam, a cada passo nas nossas principaes ruas, notadamente no centro da cidade, onde se installam os nossos grandes estabelecimentos commerciaes.

A zona bancaria de São Paulo, que abrange vasta área entre as ruas do Triangulo e mais Bôa Vista, Alvares Penteado e XV de Novembro, ostenta construcções admiraveis, que vem modificando a feição ainda acanhada dessas vias publicas.

A praça Antonio Prado, fadada a ser o centro de toda a zona bancaria, dentro em breve contará com mais um imponente edificio, cujos trabalhos iniciaes estão marcados para breve tempo.

E' que, á rua João Briccola, bem de frente para a avenida São João, dominando completamente a praça, erguer-se-á o novo edificio do Banco do Estado de São Paulo, que contará, na sua parte principal, com 19 pavimentos.

A DEMOLIÇÃO DO PREDIO "JOÃO BRICCOLA"

No local onde se erguerá o edificio do Banco do Estado, durante muitos annos esteve construido o "Predio João Briccola", que pertenceu á Irmandade da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, doado pelo extincto capitalista que lhe emprestava o seu nome.

Como o local mais se prestasse para um edificio de grande envergadura, a directoria do Banco do Estado entrou em entendimentos com a Irmandade da Santa Casa, fazendo-se uma permuta.

O grande estabelecimento bancario, então, se comprometteu a construir um alto predio, em terreno central, mediante planta devidamente approvada pelas partes, recebendo em troca o velho casarão da rua João Briccola.

Concluido o majestoso edificio á praça Ramos de Azevedo, fronteiro ao Theatro Municipal, abrangendo toda a frente do quarteirão, o Banco entrou de posse do predio á praça Antonio Prado, providenciando a sua demolição, cujos trabalhos já se acham em vias de conclusão.

A permuta resultou num proveito geral. Para a Irmandade da Santa Casa que conseguiu, agora obter uma renda mensal de 70 contos, com o novo edificio, ao invés de 30 contos, como anteriormente; para o grande estabelecimento de credito, que construirá um imponente edificio proprio, de accordo com as suas necessidades, e para a esthetica e patrimonio da cidade, por contar com mais uma sólida construcção de valor material e architectonico.

O QUE SERA' O NOVO EDIFICIO DO BANCO DO ESTADO

O projecto óra apresentado da autoria do engenheiro architecto Plinio Botelho do Amaral, visa o aproveitamento do terreno de fórma irregular, anteriormente adquirido pelo Banco para a construcção da séde da sua Matriz situado entre a rua XV de Novembro, a praça Antonio Prado e a rua João Briccola, sobre as quaes se estende numa frente de 48,50 mts. e a rua Bôa Vista, onde mede 10,30 metros.

Devido á já apontada irregularidade do terreno e tendo em vista a absoluta predominancia que deve ter no conjunto a fachada voltada para a praça Antonio Prado, dividiu-se a parte principal em 3 corpos: um central, com 19 pavimentos, cujo eixo coincide com o da avenida São João e dois lateraes com 16 pavimentos. O corpo voltado para a rua Bôa Vista, tem apenas 11 pavimentos.

Perspectiva do novo Edificio do Banco do Estado de S. Paulo

Além dos pavimentos acima mencionados existem em toda a extensão do edificio, dois sub-sólos, cuja descripção abaixo se fará.

Para as fachadas e para as decorações internas, foi escolhido o estylo moderno que é o unico que, com facilidade se póde applicar a um edificio das proporções do que occupamos.

Todos os motivos foram tratados, como convém a uma construcção deste genero, com grande sobriedade, tendo sido procurados apenas os effeitos proporcionados pelo jogo das massas dos diversos corpos, pela accentuação das linhas verticaes e pelo emprego de materiaes nobres, rigorosamente trabalhados.

O corpo central, em cujo embassamento se nota o grandioso portico com 15 metros de largura e 12 de altura, abrangendo, portanto 3 pavimentos, após soffrer um recuo ao nivel do 5º andar, apresenta, na altura do seu coroamento, a cerca de 80 metros, acima da praça, um terraço do qual se descortinará, em todas as direcções, o mais completo panorama da capital e seus arredores.

O portico principal, sustentado por 4 esguios e decorativos pilares rectangulares, que mais accentuam o partido das linhas verticaes adoptado na architectura geral do edificio, dá accesso na parte central ao grande "hall" destinado ao publico, pelo lado da rua João Briccola aos directores do Banco e pelo lado da rua XV de Novembro aos andares não occupados por este.

O grande "hall", ao qual já nos referimos, tem cerca de 500 ms.2 de superficie, sendo 200 destinados ao publico e 300 aos serviços do Banco, e altura identica á do portico, isto é, a correspondente a 3 pavimentos (12 metros).

Circumda-o uma galeria, situada no nivel da 1ª sobre-loja, na qual poderão ser tambem installados os serviços mais directamente em contacto com o publico.

Os sub-sólos abrigam na parte anterior, além do archivo, duas casas fortes: uma que contém a caixa-forte do Banco, e outra destinada aos cofres de aluguel. Ambas são circumdadas por um corredor de vigilancia e protecção provido de todo o apparelhamento necessario para facilitar e tornar efficaz a sua guarda. Na parte posterior dos subsólos (face da rua Bôa Vista) foram localizados o archivo de correspondencia e os vestiarios e W. C. para homens.

No corpo principal, acima das sobre-lojas, estão o andar destinado á directoria do Banco e o andar nobre, para os quaes foram previstos acabamento e decorações condignos.

Os demais andares, com acabamento e installações analogas aos dos bons edificios commerciaes, foram estudados de fórma a poderem ser, ou utilizados pelo Banco, em futuras ampliações dos seus serviços, ou, ainda, alugados a terceiros.

O systema de communicações no edificio, quer no sentido horizontal, quer no vertical, foi cuidadosamente estudado.

Para o serviço exclusivo do Banco haverá 5 elevadores e para o dos andares alugados 6, sendo 4 pelo lado da praça Antonio Prado e 2 para o da rua Bôa Vista.

A área construida é de cerca de 17.000ms.2.

(23735)

HORA DE VERÃO

Com o intuito de facilitar o calculo da hora de um logar correspondente a determinada hora em outro, quando um delles ou ambos se acham sob o regimen da *hora de verão*, publica-se a seguir a lista dos paizes que adoptaram essa pratica a titulo de economia, bem como as leis que regem sua applicação em cada caso, ou á falta disso, os esclarecimentos que foi possivel obter até agora sobre o assumpto.

Brasil — No Brasil, o emprego da hora de economia de luz, durante o verão, foi instituido no anno de 1931 e continuado em 1932, sendo depois abandonado definitivamente.

Para conhecimento dos decretos que instituiram, modificaram e revogaram o uso da hora de verão no Brasil, póde-se consultar os Annuarios do Observatorio Nacional para os annos de 1932, 1933, 1934 e 1935.

Africa do Sul — A hora usada é sempre a legal, não havendo modificação alguma durante o verão.

Algeria — Não é submettida ao regimen da hora do verão.

Allemanha — Nesse paiz não se adopta a hora de verão, que vigorou sómente durante os ultimos tempos da Grande Guerra.

Argentina — Por decreto de 13 de outubro de 1932, estabeleceu-se que a hora de verão deverá reger todo o paiz desde 1 de novembro a 0h até 1 de março a 0h.

Belgica — Desde 1926, a hora de verão foi adoptada.

Cada anno, a modificação dá-se no domingo que segue o terceiro sabbado de abril, ou se esse domingo coincidir com a Paschoa, no domingo que segue o segundo sabbado. Deixa de vigorar no domingo que segue o primeiro sabbado de outubro. (Decreto real de 22 de fevereiro de 1926).

As mudanças da hora são feitas ás duas horas, tempo civil de Gw. (Decreto real de 15 de setembro de 1928).

Bolivia — Não é adoptada a hora de verão.

Canadá — Com algumas excepções, o uso da hora de verão póde dizer-se limitada ás cidades e villas situadas entre Quebec e Windsor (Ontario) a saber: Halifax, na Nova Escocia, São João, em Nova Brunswick, e Regina, em Saskatchewan; assim tambem nas cidades e villas situadas ao longo da parte sul da provincia de Ontario; finalmente, em algumas cidades da provincia de Quebec, cujas principaes são Quebec e Montreal.

Chile — Os relogios eram adeantados de uma hora exacta sobre a hora legal, a partir de 1 de setembro de cada anno até 31 de março do anno seguinte. Em 1933, porém, o governo publicou um decreto mantendo a hora de verão por tempo indeterminado.

China — Não existe hora de verão na China.

Cuba — A hora de verão foi experimentada sem resultado pratico, não tendo sido, portanto, adoptada.

Dinamarca — Não adoptou a hora de verão.

Egypto — Não adoptou a hora de verão.

Hespanha — A adopção da hora do verão não está estabelecida definitivamente em lei. Depende de decisão governamental cada anno, havendo annos em que não é decretada.

Estados Unidos — Poucos Estados ou cidades dessa Republica adoptaram a hora de verão. Nem os astronomos americanos nem os agricultores são favoraveis a seu uso. Todavia nos districtos industriaes parece ter havido alguma acceitação. Nas estradas de ferro geralmente vigora a hora legal, mas os horarios dos trens são modificados durante o verão. Os decretos relativos ao uso da hora de verão nos Estados ou cidades em que ella é adoptada são promulgados annualmente em março ou abril.

Esthonia — Não usa a hora de verão.

Finlandia — A hora legal é adeantada de uma hora no periodo de 20 de junho a 30 de setembro.

França — A lei de 24 de maio de 1923 determina que a hora legal será adeantada de 60 minutos no ultimo sabbado de março, ás 23 horas e a volta á hora normal terá logar no primeiro sabbado de outubro, ás 24 horas.

Um decreto estipula, cada anno, as épocas de applicação desta lei, em virtude de accordos com as nações vizinhas.

Hollanda — Em geral vigora a hora de verão de 15 de maio a 15 de outubro.

Inglaterra — Foi regulada em 1925, por um decreto cujo resumo é o seguinte:

A hora de verão começará ás duas horas do tempo civil de Gw. na manhã do dia que segue o terceiro sabbado de abril, ou se esse dia coincidir com a Paschoa, na manhã que segue o segundo sabbado. (Os relogios são adeantados uma hora). Terminará ás duas horas de tempo civil de Gw. (3h tempo de verão) na manhã que segue o primeiro sabbado de outubro. Os relogios são então atrazados de uma hora.

Italia — Nesse paiz não se adopta a hora de verão.

Luxemburgo — A hora no Grão Ducado de Luxemburgo é a mesma que na Belgica. Durante o verão acompanha a modificação que se faz neste ultimo paiz.

Noruega — A hora de verão foi usada a titulo de experiencia durante alguns annos após a Grande Guerra, sendo afinal definitivamente abandonada.

Nova Zeelandia — Os relogios devem ser adeantados de 30 minutos a partir do ultimo domingo de setembro ás 2 horas, até o ultimo domingo de abril ás 2 horas.

Polonia — Não adoptou a hora de verão.

Portugal — Apezar do decreto n. 1.469, do governo da Republica, publicado em 1915, pelo qual foi adoptada a hora de verão, nem todos os annos a modificação dos relogios é feita.

Rumania — Não se usa nesse paiz a hora de verão.

Russia — A hora de verão foi adoptada em 1918. De 20 de junho a 1 de outubro, a hora legal deveria ser adeantada de uma hora exactamente. Por decreto de 16 de junho de 1930, os relogios são mantidos adeantados de uma hora definitivamente, tanto no verão como no inverno.

Suecia — Não adoptou a hora de verão.

Suissa — Não se usa a hora de verão.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DA ESTIVA (I. A. P. E.)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

Disponibilidades		
Caixa: Existente em cofre	83:018$200	
Banco do Brasil: A' disposição	10.714:357$500	
Agencias: Idem	144:518$550	10.941:920$250
Applicação de fundos		
Titulos da Divida Publica: Custo dos titulos pertencentes a este Instituto, custodiados no Banco do Brasil	4.726:701$000	
Moveis e Utensilios	402:568$700	
Carteira de Emprestimos	2.000:000$000	
Carteira Predial	5.000:000$000	12.129:269$700
Activo a realizar		
Juros a Receber: Juros a receber do 2º Semestre de 1938	339:494$400	
Contribuições a Receber: Contribuições de 1938 não recebidas	271:062$200	
Empregadores — C/de contribuições: Debitos atrazados para cobrança judicial	46:309$520	
Inst. de Apos. e Pensões dos Maritimos: Seu debito	1.006:818$600	1.663:681$720
Adeantamentos		
Carteira de Emprestimos - C/Movimento	215:191$500	
Carteira Predial - C/Movimento	292:829$900	
Devedores Diversos	17:394$680	525:416$080
Garantias diversas		
Caixa Economica — C/Deposito em caução		12:511$400
Almoxarifado		
Material de consumo em deposito		42:491$400
A transportar		34.315:290$550

Transporte			34.315:290$550
Contas de compensação			
Banco do Brasil - C/custodia	5.652:000$000		
Banco do Brasil - C/caução	25:500$000		
Caixa Economica - C/titulos em caução	6:000$000		
Titulos em caução	56:000$000		
Fianças	3:000$000		5.742:500$000
Somma			40.057:790$550
Exigibilidades			
Beneficios não reclamados	1:874$750		
Carteira de Fianças	3:000$000		
Contas a Pagar	6:935$900		
Carteira Predial - C/Garantias transitorias	13:500$000		
Depositos em caução	88:549$900		
Juros de Terceiros	1:145$700		
Ordenados não reclamados	4:034$800		
Ministerio do Trabalho — C/Q. Previdencia	11.923:458$900		12.040:289$030
Material de Consumo em deposito			42:491$400
Patrimonio			
Patrimonio liquido apurado até 31 de Dezembro de 1937		14.954:665$400	
Idem, idem, idem neste exercicio	7.077:922$600		
Moveis e utensilios adquiridos neste exercicio	199:921$200	7.277:843$800	22.232:509$200
			34.315:290$550
Contas de Compensação			
Titulos Custodiados	5.652:000$000		
Titulos Caucionados	85:500$000		
Afiançados	5:000$000		5.742:500$000
Somma ... Rs.			40.057:790$550

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1938

RECEITA

Contribuição do art. 8º:			
a) Associados	2.830:603$800		
b) Empregadores	2.879:651$400		
c) Estado — Parte egual a associados	2.830:603$800		
Contribuições atrasadas, anteriores ao decreto 510	682:686$500	8.614:292$300	9.224:847$800
Rendas patrimoniaes:			
Juros bancarios	438:058$700		
Juros de titulos	283:500$000		721:558$700
Carteira predial: Juros s/o capital empregado			78:337$300
Carteira de emprestimos: Juros s/o capital empregado			79:674$800
Receitas diversas:			
Commissão da Carteira de Fianças	1$800		
Indemnizações de Accidentes no Trabalho	71:194$600		
Juros de móra	14:492$800		
Multas - Art. 14 do decreto 65	3:100$000		
Eventuaes	69$400		
Transferencias	28:777$800		
Aposentadorias canceladas	490$250		118:126$650
Somma			10.215:244$950

DESPESA

Beneficios regulamentares:		
Aposentadoria por invalidez	244:223$400	
Pensões	11:256$800	
Auxilio funeral	35:266$000	
Auxilio enfermidade	216:508$150	
Restituições — Art 43	57$350	527:820$850
Despesas administrativas:		
Pessoal	1.780:639$400	
Serviços medicos	188:051$300	
Material de consumo	90:998$100	
Despesas não discriminadas	340:023$400	2.400:712$400
Material permanente:		
Machinas, moveis, etc.		199:921$200
Despesas diversas		
Transferencias	112$000	
Restituições	755$900	867$900
		3.137:322$350
Patrimonio:		
Variações do corrente exercicio		7.077:922$600
Somma		10.215:244$950

(24859)

O INUTIL REGRESSO

(Claude Harles)

— Vá ver, Eugenia — disse a solteirona pousando sobre a mesa, o livro que lia — Parece que bateram á porta: mas a esta hora e com este tempo, quem póde vir aqui? Se fôr um mendigo não deixe que elle parta sem levar alguma coisa.

A voz que assim falava era doce e harmoniosa, de accordo com o rosto sereno mas no qual se adivinhava uma grande tormenta que o marcára outróra, matando para sempre a alegria de viver. Somente os olhos, brilhantes e mysteriosos, nos quaes ardia uma perpetua chamma, deixavam adivinhar uma natureza ardente, capaz de grandes paixões...

Teria aquella mulher quarenta annos ou sessenta? Não era possivel dizer; na cidade era conhecida pela "solteirona".

Eugenia calçou os tamancos e dirigiu-se ao portão do jardim. Nevava, um vento glacial cortava a noite. No portão, um alto vulto masculino esperava: — Posso ver sua patroa? — perguntou o visitante. — Venho da parte do sr. Coronel, seu advogado.

A um signal da creada, o desconhecido entrou no jardim e logo attingiram o vestibulo. Depois, Eugenia abriu a porta da sala. Ao deparar com o recem-chegado, o rosto da solteirona tornou-se côr de cera e seus olhos perderam de subito todo brilho. Não poderia dizer o que sentia: terrivel tristeza ou triumphante alegria...

— Perdôe-me Frederica — murmurou o homem transpondo a porta que fechou — Usei de um subterfugio para que você me recebesse. Bem sei que não devia... Mas não creio que possa contar com o seu...

A mulher ergueu a cabeça que havia instinctivamente curvado e olhou aquelle que falava: era ainda forte, ainda bello e o rosto permanecera jovem sob os cabellos brancos e das marcas que assignalavam uma vida tumultuosa. Riu-se subito a "solteirona", mas era um riso que fazia mal ouvir... E foi com voz fria — uma voz que ella mesma não reconhecia — que retorquiu:

— Vem então buscar o seu perdão. Depois de vinte annos, percebe afinal que era culpado? Parece que continua a zombar de mim, Daniel.

— Sei que não tenho perdão, mas não me seja cruel, Frederica. Abandonei-a vilmente e você era uma moça desprotegida. Eu não comprehendi então o que você era e o que me podia dar... Agi como agem os ricos.

O homem deixou-se cair numa poltrona; depois a voz prosseguiu: — Desde aquelle dia puz-me a correr mundo, sem encontrar repouso ou felicidade. Passou o tempo e hoje sou um homem velho e cansado, atormentado pela lembrança de uma má acção...

Calou-se. Atrás da vidraça dançavam os flocos de neve sobre a pequena cidade adormecida.

— Uma acção má — repetiu lentamente a mulher. — Não, Daniel, você representou apenas o seu papel de homem. Era eu que devia proteger-me; mas era tão ingenua... tão innocente... Não conhecia a vida, nem os homens e ignorava que o menos mau dentre elles póde tornar-se um algoz. Acreditava no que você me dizia e no que escrevia. Era louca e... estupida. Mas você... Deus meu! Porque você não teve mais coragem?

A voz era calma, quasi lenta, como se pronunciasse palavras banaes. No emtanto, sob a apparente frieza, um rubor ardente cobria o rosto do homem que se conservou mudo.

— Que lhe importa o meu perdão, que lhe importa a você — desde que não existo e nunca existe para você a não ser como uma passante egual a tantas outras? E porque vir perturbar uma paz tão duramente adquirida? Foram precisos annos e annos para que aprendesse que existem humildes alegrias na vida de um ser, como, por exemplo: ver erguer-se a lua ou o sol doirar uma cortina; ouvir um gato miando em frente a uma pires de leite... Foram necessarios muitos annos para que eu me habituasse á solidão e a não esperar coisa alguma, a concentrar o universo em torno da minha lampada, sobre o livro que leio e os cuidados domesticos... Solidão esta que teria podido ser alegrada por uma presença querida: o nosso filho...

E a voz partiu-se de subito.

— Oh, Frederica! — exclamou o homem aterrado.

A bocca da mulher teve um sorriso atroz: — Você partiu tão inesperadamente, depois... depois que eu fui sua, um mez depois, creio... e sem dizer para onde ia... A noite... o cháos. Pensei morrer e quasi morri. Abandonei minha terra, para occultar a vergonha de ser mãe... Mas o meu filho não viveu. Eu soffrera demais, comprehende?

Aquella voz gelada, aquelles olhos que se não desviavam, foram insurportaveis ao homem.

Ergueu-se, tentou segurar uma pequena mão que lhe retiraram tranquillamente:

— O seu perdão? mas se eu tivesse alguma coisa a perdoar, se eu guardasse algum resentimento era porque você ainda representava alguma coisa para mim, Daniel. Asseguro-lhe porém que não mais existe; para mim está mais morto do que um cadaver. Não lhe quero mal e nem ao menos lhe despreso: você saiu da minha vida e da minha lembrança. Vá embora. Sua presença recorda-me os tempos de desespero, os dias e as noites em que beirei á loucura. Você era meu pão e meu vinho, toda a luz, todo o calor. Mas tudo isto vae tão longe! Hoje sou uma velha que tornou á sua velha casa... As estações passarão sem abalos e um dia adormecerei; não peço outra coisa...

Houve um silencio. Depois, muito baixo, a mulher repetiu: — Vá embora.

Elle lentamente, sem voltar-se, ganhou a porta, abriu-a, saiu, fechou-a. Os passos perderam-se no jardim, sobre a neve; um cão ladrou; o portão bateu...

Então a "solteirona" levou as mãos ao rosto; as pobres mãos que tremiam horrivelmente. Um soluço subiu-lhe á garganta...

— Posso trazer o chá, senhora? — fez a creada chegando á porta.

A mulher ergueu a cabeça: endireitou machinalmente os cabellos, retomou o livro. Depois, com a voz habitual, harmoniosa e pausada, respondeu:

— Sim, Eugenia; e prepare, por favor, uma botija de agua quente para a minha cama. Faz um frio glacial, esta noite...

(*Traducção de*
SYLVIA PATRICIA)

BANCO DE CREDITO REAL DE MINAS GERAES

FUNDADO EM 22 DE AGOSTO DE 1889

Capital — 25.000:000$000. — Realizado — 18.182:240$000 — Reservas — 20.000:000$000

SÉDE

Juiz de Fóra — Estado de Minas Geraes — Rua Halfeld n.º 504

SUCCURSAES

Rio de Janeiro — Rua Visconde de Inhaúma n.º 74
Bello Horizonte — Avenida Amazonas n. 253

AGENCIAS

Annapolis — Goyas; Andradas; Araguary; Araxá; Barbacena; Cach. do Itapimirim - E. Santo; Carangola; Caratinga; Cataguazes; Conselheiro Lafayette; Curvello; Diamantina; Entre-Rios — E. do Rio; Guanhães; Lavras; Manhumirim; Monte Carmelo; Monte Santo; Muriahé; Muzambinho; Oliveira; Ouro Fino; Passos; Poços de Caldas; Pomba; Ponte Nova; Raul Soares; Sacramento; Santos — E. São Paulo; Santos Dumont; São João Del Rey; São João Nepomuceno; São Sebastião do Paraizo; Siqueira Campos — E. Santos; Tres Corações; Tres Pontas; Ubá; Uberaba; Uberlandia; Viçosa

BALANCETE EM 29 DE ABRIL DE 1939

COMPREHENDENDO AS OPERAÇÕES DAS SUCCURSAES E AGENCIAS

ACTIVO

Accionistas		6.817:760$000
EMPRESTIMOS		
Hypothecarios	2.382:758$100	
Em contas correntes garantidas.	34.958:212$200	
DESCONTOS		
Letras descontadas	132.515:447$200	
Cobrança de nossa conta	8.493:386$400	178.348:803$900
Effeitos a receber	58.239:761$500	
Cobrança por conta de terceiros..	26.024:611$400	84.264:372$900
Acções em caução	30:000$000	
Valores hypothecados e em caução	86.889:536$100	
Valores depositados	165.187:755$600	252.107:291$700
Correspondentes		4.230:715$300
Agencias		146.322:906$500
Bens immoveis	6.149:876$500	
Titulos de renda e fundos pertencentes ao Banco	6.819:757$100	
Apolices depositadas no Thesouro	200:000$000	
Letras hypothecarias em carteira	1:800$000	13.171:433$600
Diversas contas		16.489:151$900
CAIXA		
Em moeda corrente e em Bancos		35.595:104$000
		737.347:539$800

PASSIVO

Capital	25.000:000$000	
Emissão de letras hypothecarias da 2.ª série	2.007:200$000	27.007:200$000
RESERVAS		
Fundo de reserva	11.500:000$000	
Fundo especial	1.765:501$300	
Reserva para depreciações diversas	6.734:798$700	20.000:300$000
Saldo de lucros e perdas		2.200:442$300
DEPOSITOS		
A prazo fixo	67.132:392$700	
A' vista	43.860:534$400	
De aviso	64.320:530$100	175.313:457$200
Depositos judiciaes		3.280$600
Titulos para cobrança		84.264:372$900
Diversas garantias	86.889:536$100	
Depositantes de titulos e valores	165.187:755$600	
Caução da directoria	30:000$000	252.107:291$700
Correspondentes		3.272:958$900
Agencias		155.327:797$700
Dividendos a pagar		276$000
Coupons de letras hypothecarias		14:819$000
Effeitos a pagar		1.344:460$000
Diversas contas		16.400:887$500
		737.347:539$800

Juiz de Fóra, 13 de Maio de 1939.

a) *Sandoval Soares de Azevedo* — Presidente
a) *F. S. Baptista de Oliveira* — Director
a) *J. Procopio Filho* — Director
a) *J. Azeredo Vieira* — Contador.

(25022)

MACHADO DE ASSIS

(Continuação da 1ª pag.)

Cesar Muzzio, Quintino Bocayuva, Sezinando Nabuco, José de Alencar, Castro Alves, Joaquim Manoel de Macedo, Arthur Napoleão, Saldanha Marinho, Bernardo Guimarães, Ramos Paz, Pedro Luiz, Gonçalves Dias, José Feliciano de Castilho e outros, da phase da juventude, pois na maturidade e na velhice amplia-se e renova-se, com os claros abertos, o circulo das suas relações intellectuaes.

Participava de associações literarias, collaborava nos jornaes e, frequentador assiduo do Gabinete Portuguez de Leitura, lia os classicos e augmentava a sua cultura.

Redactor do "Diario do Rio de Janeiro", na pratica quotidiana da imprensa foi apurando a sua maneira de escrever, imprimindo logo ao estylo limpidez, sobriedade e correcção, qualidades que haveria de requintar ainda, nos seus livros mais representativos.

Fez-se assim excellente jornalista, no noticiario, nas chronicas, no commentario, no folhetim, na critica literaria, tratando com independencia e as vezes com aggressividade os factos da época.

Nessa phase dos vinte e poucos annos a sua inclinação como escriptor foi para o theatro. Escreveu varias peças theatraes, que formam alentado volume na collecção de suas obras. Não se firmou porém no genero, não logrou successo.

Quadra essa tambem dos arroubos amorosos, o eterno thema lhe forneceu manancial propicio as expansões da alma adolescente.

Assim, aos vinte e cinco annos, em 1864, publicou o seu primeiro livro de versos — "Chrysallidas", que Pujol considera verdadeiramente a estréa de Machado de Assis e diz: "E que estréa: Surgia com as "Chrypsallidas" mais um puro romantico, saturado de Lamartine e Musset; mas o seu romantismo trazia uma feição nova de meditação, de sobriedade, de medida e de disciplina, que contrastava profundamente com a exhuberancia verbal e a intensidade agitada e confusa de alguns dos melhores modelos da segunda geração romantica".

Eis algumas das suas estrophes nos "Versos a Corina":

Guarda estes versos que escrevi
[chorando
Como um allivio á minha soledade
Como um dever do meu amor; e
[quando
Houver em ti um éco de saudade.
Beija estes versos que escrevi
[chorando.
....
Refugiado á sombra do mysterio.
Pude cantar meu hymno doloroso:
E o mundo ouviu o som doce ou
[funereo.
Sem conhecer o coração ancioso
Refugiado á sombra do mysterio
....
Mas eu que posso contra a sorte
[esquiva?
Vejo que em teus olhares de
[princeza
Transluz uma alma ardente e
[compassiva.
Capaz de reanimar minha incer-
[teza:
Mas eu que posso contra a sorte
[esquiva?

Como poeta, Machado de Assis publicou ainda, em 1870, o volume "Phalenas".

Casára no anno anterior com a sua meiga Carolina, cujo amor elle canta no bello poema "Noivado", que assim termina:

Pelas ondas do tempo arrebatados
Até a morte iremos;
Soltos ao longo do baixel da vida
Os esquecidos remos.
Firmes, entre o fragor da tem-
[pestade,
Gozaremos o bem que amor en-
[cerra,
Passaremos assim do sol da terra
Ao sol da eternidade.

—o—

Contrastando com o perenne azedume philosophico que ressumbra dos romances de Machado de Assis, a sua vida conjugal foi um constante noivado.

Deu mais tarde á publicidade, em 1875, o volume de versos "Americanas", em que adoptou um indianismo a seu modo, cantando de preferencia a alma selvagem.

Em 1900 foi publicado o volume de suas "Poesias Completas", com quinhentas paginas bem aproveitadas, contendo "Chrysallidas", "Phalenas", "Americanas" e as producções posteriores que o autor chamou "Occidentaes", onde se encontram os tão apreciados versos do "Circulo vicioso" e da "Mosca azul". Nessa edição explica Machado de Assis, em advertencia: "Não direi de uns e de outros versos senão que os fiz com amor, e dos primeiros que os reli com saudades. Supprimi da primeira série algumas paginas; as restantes bastam para notar a differença de idade e de composição.

A differença se observa, em verdade, nos versos da nova phase, sob o influxo da escola parnasiana já dominante, com seus maximos corypheus na França. Na traducção do impressionante poema "O côrvo", de Edgar Poe, Machado de Assis poz esmero na fórma, com absoluta regularidade na distribuição dos metros poeticos através das vinte estrophes que o compõem, cada uma com dez versos sendo cinco de oito syllabas, tres de dez e dois de doze, com alternações invariaveis, cuidado hoje em desuso.

Veja-se uma estancia desse poema sombrio, tão affinisado á musa de Baudelaire:

Propheta ou o que quer que sejas!
Ave ou demonio que negrejas!
Propheta sempre, escuta: Ou ve-
[nhas tu do inferno
Onde reside o mal eterno,
Ou simplesmente naufrago esca-
[pado
Venhas do temporal que te ha
[lançado
Nesta casa onde o Horror, o
[Horror profundo
Tem os seus lares triumphaes,
Dize-me: "existe acaso um bal-
[samo no mundo?"
E o côrvo disse: "Nunca mais".

*

Lucia Miguel-Pereira, cujo trabalho sobre a vida e a obra de Machado de Assis é o mais completo pela profundeza, pelos detalhes e pela finura do senso critico, mostra que os livros em prosa que se seguiram aos de versos, — "Historias da Meia Noite", "Contos Fluminenses" e "Ressurreição", enquadrados na corrente romantica, ao contrario do que succedera com as poesias, em que não houve preoccupação de escolas, são excepcionaes na obra de Machado de Assis, porque quasi sempre impessoaes, embora não sejam objectivos. E observa que os contos que compõem "Contos Fluminenses" e "Historias da Meia Noite" já haviam sido publicados, através de varios annos, no periodo mais ou menos de 1864 a 1873, não traduzindo, portanto, o estado de espirito do autor ao tempo de sua edição, o mesmo que acontece com "Ressurreição", o primeiro romance de Machado de Assis escripto de uma assentada, dado a lume em 1873 e que tambem nada possue de pessoal do autor, não obstante se encontrarem em todos elles já alguns themas machadeanos, como o do ciume, o da duvida, o da ambição, o do relativismo, o da incommunicabilidade do coração.

A sua evolução literaria como prosador se foi operando sensivelmente nos romances a seguir publicados "A Mão e a Luva", em 1874; "Helena" em 1876, e "Yáyá Garcia em 1878.

O escriptor, já perto dos quarenta annos, se preparava para maiores emprehendimentos do seu genio. A sua cultura se alargava e se aprofundava. O seu estylo se apurava em limpidez, atticismo, sonoridade, colorido, vernaculidade e belleza.

Perquiridor de almas, comprazia-se naquelles romances em estudos psychologicos das personagens que creava. E, mais do que isso, olhando para dentro de si, discutia através dellas os problemas pessoaes do seu proprio ser intimo. As interrogações que lhe atormentavam o espirito, o espectro da duvida, o fastio da existencia, o nihilismo, a descrença religiosa, tudo constituia themas para desdobramento da obra, caracterisação de typos, fixação de theses.

Seus romances não são propriamente de ficção, mas de psychologia humana, de enscenações, no tablado da vida, de attitudes pessoaes para definir personalidades.

Os factos da vida do autor, suas observações inherentes ao proprio eu, seus pensamentos intimos, suas deducções e inducções, as tendencias do seu proprio espirito, tudo elle colloca na bocca das figuras do romance, não importa se masculinas ou femininas.

Ora, encarnava-se na pessoa daquella Guiomar, pobre, protegida de uma senhora rica, mas que, calculista e ambiciosa, apaga da memoria a origem obscura para, borboleta esquecendo a chryssallida, adaptar-se a nova sociedade em que ingressára...

Luiz Garcia, como o autor, era funccionario publico. Sua vida era tambem taciturna e retrahida. Não fazia nem recebia visitas. A casa era de poucos amigos. Havia lá dentro a melancolia da solidão. Na repartição "trabalhava silenciosamente, com a fria serenidade do methodo"... "Suas maneiras eram frias modestas e cortezes; a physionomia um pouco triste. Um observador attento podia adivinhar por detrás daquella impassibilidade apparente ou contrahida as ruinas de um coração desenganado. Assim era; a experiencia, que foi precoce, produzira em Luiz Garcia um estado de apathia e scepticismo com seus laivos desdem. O desdém não se revelava por nenhuma expressão exterior; era a ruga sardonica do coração... Era inoffensivo por temperamento e por calculo. Como um celebre ecclesiastico tinha para si que uma onça de paz valia mais que uma libra de victoria... Luiz Garcia amava a especie e aborrecia o individuo".

Mas nos livros posteriores é que melhor se revela esse introvertido, que, consoante frisa a citada escriptora, tudo tentava para sair de si mesmo, para se alçar acima da lei natural, para compensar pela personalidade inconscientemente construida, as deficiencias trazidas do berço.

—

Antes de passar á nova phase da producção de Machado de Assis, a partir das "Memorias Posthumas de Braz Cubas", quero referir-me a alguns aspectos de sua vida.

Nomeado em 1873 official da secretaria do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, fez carreira como burocrata, e, 1884, era já chefe de secção. Com largo tempo de serviço, não quiz aposentar-se e continuou trabalhando até sua morte, que o apanhou no cargo de director geral de Contabilidade do Ministerio da Viação, onde era conhecido por "seu Machado", tendo servido de secretario a varios ministros.

Graças a esse emprego, em que usufruia remuneração mais que sufficiente para a vida modesta do casal, a par do ganho proveniente das edições dos seus livros, Machado de Assis póde assegurar-se dos recursos indispensaveis para, na phrase de Pujól, tranquillamente realizar a sua vocação e completar uma obra que ha de ser o maior padrão da nossa cultura literaria.

Trabalhador continuo e incansavel, grande madrugador, autodidacta, Machado de Assis adquiriu toda a sua grande cultura á custa do proprio esforço, nomeadamente no estudo de linguas. Lia correntemente os autores estrangeiros, francezes, inglezes, italianos, hespanhoes e allemães, nos proprios idiomas originaes. Já perto dos setenta annos se poz a estudar o grego.

Annota Pujól que, na nova phase, desprendido das névoas do romantismo, Machado de Assis soffre, na sua feição exterior, isto é, no processo de observação e de expressão, o influxo do naturalismo, sem porém as cruezas por vezes repugnantes de Zola, nem o realismo sem rebuços e as vezes ignobil de Eça de Queiroz.

Com a extrema originalidade que o caracteriza — continua aquelle critico — não soffreu a acção ambiente de sua época; superior ao seu tempo, viveu a vida interior do pensamento creando com carinho a obra extraordinaria, de rara unidade e de seductora belleza, que é o monumento mais perfeito e mais sólido das nossas letras.

Na formação do seu espirito — prosegue — a par dos autores gregos, e pelo que se póde auferir dos seus escriptos e da tradição recolhida pelos que com elle privaram, tiveram primazia Rabelais, com seu scepticismo commedido, mostrando-lhe Pantagruel, alma generosa e ironica, atormentada pelas violencias e pelas miserias de seu tempo; Montaigne, com seu instincto de moderação e o senso profundo da vida; Shakespeare, o formidavel analysta das paixões humanas, que faz viverem os caracteres; Cervantes que, com sua philosophia no D. Quixote, lhe aponta a irreparavel ruina das illusões, o destino da condição humana, o contraste entre o sonho e a realidade da vida; Stendhal, solitario e nostalgico, amargando desillusões e dissecando as acções humanas com uma visão pessoal repassada de ternura e melancolia; Merimée, frio e cruel analysta de paixões, sceptico e humanista, sem qualquer consideração ás emoções que pudesse produzir no leitor; Swift, incomparavel ironista, o genio da satyra, que horripila com sua misanthropia; Sterne, outro grande humorista, dotado de delicadeza de sentimentos e por isso de ironia mais doce, tendendo para a indulgencia e a bondade, numa linguagem variada e simples, apresentando maior affinidade com Machado de Assis; Schopenhauer, mais pela sua moral e pela sua esthetica do que pelo seu systema philosophico, estribado no mysticismo contemplativo de Budha e no criticismo de Kant, exaltecendo a noção da força no predominio da vontade.

—

Em 1880 publica Machado de Assis seu livro maximo — "Memorias Posthumas de Braz Cubas", em cujo prologo explica ao leitor que se trata na verdade de uma obra na da galhofa e a tinta da melancolia, adoptou a fórma livre de um Sterne ou de um Xavier de Maistre, com algumas rabugens de pessimismo.

E é elle que assim define, ainda, aquellas "Memorias": "Este livro é escripto com pachorra, com a pachorra de um homem já desafrontado da brevidade do seculo, obra supinamente philosophica, de uma philosophia egual, agora austera, logo brincalhona, coisa que não edifica nem destróe, não inflamma nem regala, e é todavia mais do que passatempo e menos do que apostolado".

E' a historia da vida de Braz Cubas, narrada por elle mesmo, a começar pelo obito, em 140 capitulos curtos, resaltando o episodio da paixão de Braz Cubas e Virgilia. O autor apura as qualidades que lhe são peculiares, na auscultação da alma humana até ás suas profundezas, em toda a variedade de tons, com aquelle resaibo de pessimismo, a ironia as vezes risonha, o humor philosophico, o prazer sádico, ao par dos ensinamentos da experiencia e da conceituação do moralista emittindo pensamentos, formulando aphorismas.

Em geral os livros de Machado de Assis saíam publicados primeiro em folhetins de jornaes. Assim aconteceu com "Memorias Posthumas", assim aconteceu com "Quincas Borba", editado pela livraria Garnier em 1891.

Seus livros eram assás procurados, logravam o que se chama successo de livraria, coisa naquelle tempo mais difficil no Brasil do que hoje.

"Quincas Borba" é a mesma personagem que já apparecera nas "Memorias Posthumas" como inventor da philosophia do "humanitismo". Morto o herói do romance, o seu nome passa a um cachorro. Sempre a penna da galhofa e a tinta da melancolia, o livro é do mesmo sabor das "Memorias", apenas assumindo mais propriamente a fórma de romance, onde a figura de Rubião, o unico amigo do philosopho e seu dedicado enfermeiro e seu herdeiro, absorve a maior parte do interesse do leitor.

Nos annos que medeiam entre as "Memorias Posthumas" e "Quincas Borba" e a seguir sairam a lume varios outros livros do já então assás consagrado romancista fluminense, principalmente de contos esparsos, estampados em jornaes e revistas e reunidos em volumes. São estes "Papeis Avulsos" (1882), "Historias sem Data) (1884), "Varias Historias" (1896) e "Paginas Recolhidas" (1899).

O conto foi tambem um genero em que culminou o talento de Machado de Assis. Os mesmos themas, o mesmo enigma, a ironia óra amarga óra sorridente, o esmerilhamento de almas, apologos de moralista, solilóquios e dialogos de sustancia philosophica, e sempre a elegancia e a pureza de expressão.

Novo romance é publicado em 1900 — o "Dom Casmurro", que José Verissimo, eminente critico, disse ser irmão gemeo, embora com grande differença de feições, do "Braz Cubas". Contava então o autor mais de sessenta annos e traçou ahi, com penna mais humana, sem se preoccupar tanto com pesquisas philosophicas, os interessantes perfis do par enamorado Capitu' e Bentinho.

Vem depois, em 1904, outro romance — "Esaú e Jacób", em que o autor estuda detidamente os vultos do diplomata Ayres e da attraente Flora.

Machado de Assis não gosa da popularidade de seu contemporaneo mais velho José de Alencar, o conhecidissimo e apreciado autor do "Guarany" e da "Iracema"; livros em que a imaginação romantica se desenvolve através de um estylo rico de colorido e seducção.

Nestor Victor, outro emérito critico, fazendo confronto entre os dois escriptores, assim os differencia: — "Alencar imagina, Machado de Assis observa. Um nos dá os vestidos, as salas, os passeios, e, no mais, phrases bonitas na bocca dos personagens, lances falsos, embora commovedores; o outro, nada pinturista, só nos dá uma coisa, mas essa coisa são os caracteres... O brasileiro idealisado, eis o que viu Alencar; o que Machado de Assis viu foi o carioca ao pé da letra, senão ainda peor do que é. Mas conhecer o carioca é conhecer o brasileiro reduzido ao typo de civilizado, como o seu fundo ethnico e o meio o permittem. De modo que os dois autores se completam".

—

Um dos criticos que mais se aprofundaram no estudo de Machado de Assis, Augusto Meyer, com notavel agudeza, vê em Braz Cubas o "homem subterraneo" de Dostoiewski, com tédio de tudo, odiando a vida, para resolver todas as questões supprimindo-as, por meio de uma inercia consciente; mostra que Machado escreve movido quasi sempre pela fatalidade sádica de seu genio agudo e meticuloso na descripção, e acha que elle cabe mal na categoria reservada ao novellista, ao escriptor de ficção, pois, salvo excepções, a sua obra é absorvida pelo autor, que faz prevalecer seu proprio interesse psychologico contra o interesse literario pela obra.

Augusto Meyer analysa a mania introspectiva de Machado de Assis e diz: "O puro introvertido é um pescador de sombras que vive pescando as imagens virtuaes da sua pseudo-personalidade. Verme cerebral enroscado sobre si mesmo, namora o seu reflexo nas aguas turvas da introspecção... Carrasco de si mesmo — eis a verdade que explica a obra de Nietzsche e nos diz por que motivo elle estava condemnado a destruir os seus proprios idolos creados com tanto esforço e a cultivar, contra as suas proprias tendencias, essa crueldade vertiginosa. Seria o verdadeiro destino de Pascal, se o horror de si mesmo não o lançasse nos braços da cruz. Pascal tem médo dos abysmos interiores, médo da terrivel solidão que esmaga o homem introvertido. Porque o premio da auto-analyse é aquella solidão que soluça e geme musicalmente no Canto Nocturno de Zarathustra".

Prosegue o talentoso escriptor, na sua magnifica apreciação, affirmando que, no fundo, o introvertido typico é quasi sempre um timido inadaptado que se retira prudentemente para evitar as surpresas da derrota, um fugitivo que transforma as verdadeiras causas, da evasão em principios de conducta. Refere-se ao automatismo das idéas, á sua ambivalencia. E conclue: "Através de alguns aspectos da obra de Machado de Assis tentei traçar o seu retrato psychologico sem espirito prevenido. Está claro porém que esse homem era uma colonia de almas contradictorias, como toda personalidade complexa: o nihilista feroz foi um funccionario exemplar, o sceptico fundou a Academia de Letras, o cynico deliciava-se mentalmente na companhia da pérfida Capitu' porém amou a "meiga Carolina" — e o humorista (este, então, nem se fala!) era a consciencia de todos esses contrastes, o espectador que saccode a cabeça, desenganado, sorrindo, sem esperança alguma de poder harmonisar a familia desunida".

Os principaes criticos de Machado de Assis não deixam de alludir á sua doença nervosa, cujas manifestações tanto horror lhe causavam. Augusto Meyer faz vêr que para o critico não é indifferente saber que Machado de Assis foi um epileptico. E Afranio Peixoto observa, numa conferencia: "Não é impiedade denunciar-lhe a epilepsia, comprovada e assistida por testemunhas até aqui presente... porque é determinante ou modificadora do seu genio: o de Mahomet, Pedro o Grande, Carlos V, Richelieu, Petrarca, Molière, Schiller... teve tambem essa intromissão sinistra".

A proposito Peregrino Junior, vigoroso escriptor e medico, publicou no anno passado o seu estudo "Doença e constituição de Machado de Assis", um volume de 153 paginas, no começo das quaes já assignala: "Occultos nos subterraneos da alma do extranho escriptor, as sondagens psychologicas conseguem surprehender elementos da maior importancia para a analyse e definição da sua cathegoria morbida: o sadismo, o pessimismo, o egoismo, o narcisismo, a sensualidade, a iteratividade, a estabilidade, a ambivalencia, a delicadeza, a dissimulação".

Comprova a seguir a existencia da doença no autor de "Quincas Borba", aprecia a sua constituição morbida e diz: "A critica literaria faz-se hoje em sentido vertical: é um exercicio paciente de sondagens profundas e graves. E essas graves e profundas sondagens penetram nas camadas mais obscuras do sêr: nas suas origens hereditarias, nos segredos da sua formação somato-psychico, nos mysterios do seu equilibrio dynamico-humoral, nos subterraneos biologicos da vida. Para bem comprehender, por exemplo, Machado de Assis, o indecifravel mysterio de Machado de Assis, pareceu-nos essencial o estudo do seu temperamento, no qual duas componentes fundamentaes podem ser facilmente evidenciadas: uma normal — a componente schizoide; outra pathologica — a componente gliscroide".

Aprecia depois a constituição dos epilepticos, segundo os ensinamentos de Mme. Minkowska; menciona as diversas fórmas clinicas da epilepsia, entre as quaes a "epilepsia emotiva" do destacado psychiatra brasileiro dr. Heitor Carrilho. Entra na analyse dos antecedentes hereditarios e pessoaes de Machado de Assis, o antigo menino franzino, timido, doentio, que tivera na infancia, como elle dizia, umas coisas exquisitas, e lembra que elle não gerou nenhum filho, apesar de uma longa vida conjugal de rythmo tão regular e affectuoso. Quanto ao typo morphologico, classifica-o como um leptosomico de Kretschemer, ou um longilineo astenico de Pende, pois, embora de pequena estatura, nelle predominava o valor dos membros sobre o do tronco.

A affectividade é um dos traços que o arguto critico estuda. Machado era um affectivo. Tinha a tendencia gregaria de adherir a grupos e companheiros. Eis a vida amorosa do seu casal. A fidelidade aos amigos que teve, poucos porém bons, sendo de notar, na maturidade e na velhice, Joaquim Nabuco, Graça Aranha, Rodrigo Octavio, Domicio da Gama, Francisco de Castro, Salvador e Lucio de Mendonça, José Verissimo, Raymundo Correia, Coelho Netto e (dos mais intimos) Mario de Alencar.

E não eram muitos esses amigos, os mais chegados — accrescenta — porque nelle havia tambem uma componente schizoide que é prudente não esquecer. A schizoidia em Machado de Assis estava sempre a contrabalançar e temperar as tendencias e excessos da gliscroidia, e vice-versa, sem contar as vezes que as duas influencias se sommavam no seu espirito.

Outros traços são postos em relevo. O apego á terra e aos habitos. Nasceu, viveu e morreu no Rio de Janeiro, donde raramente saiu, e depois de quarenta annos, e para as cidades serranas vizinhas, a bem da saude sua ou da companheira.

Elle mesmo dizia, numa carta escripta de Nova Friburgo a José Verissimo em 1897:

"Eu sou um pêco fruto da capital, onde nasci, vivo e creio que hei de morrer, não indo ao interior senão por acaso e de relampago." Espirito conservador e methodico, de senso economico, vida modesta, habitos invariaveis, tendo residido 24 annos na mesma casa. "Burocrata pontual, jogador de xadrez e paciencia, apreciador de musica: tres attitudes do espirito que definem a sua tendencia á immobilidade, á repetição, ao sereno recolhimento da solidão. ...Aquelle homem frio, sceptico e polido tinha tambem os seus impulsos, os seus instantes de enthusiasmo e de cólera..."

Caracteristicas que definem o gliscroide, além dessas, Peregrino accentua outras, como a ambivalencia de pensamento e de sentimento, com hesitações verbaes e ideologicas, nos interminaveis fluxos e refluxos dos pensamentos, das attitudes, das imagens, o que fazia com que elle, tendo lutado bravamente desde a infancia para libertar-se da sua humilde condição social e tendo-o conseguido, pelo trabalho tenaz e lucido, se conservasse depois com systematica modestia, timido e recolhido, e andasse na vida com gesto de quem pede desculpas de ser celebre e grande...

Ainda: a tendencia explicativa, que levava Machado de Assis a explicar tudo, esclarecer os minimos detalhes dos factos e das coisas; a reiteração de termos e imagens, principalmente eróticas; a iteratividade, isto é, a repetição de scenas objectivas; a tendencia egocentrica; a zoopsia, quer dizer, a frequencia de assumptos sobre animaes; a noção do tempo, em cuja interpretação, dentro da mesma concepção bergsoniana, tinha certas affinidades com Proust, que era espasmophilico; o instincto da morte; a preoccupação da loucura, descrevendo typos dementes com aquella profunda intuição, formando na sua obra uma variada, complexa e numerosa galeria de psychopathas; o rythmo ternário da repetição de palavras ou phrases; a letra, os lapsos da escripta e suas correcções, — tudo isso o erudito autor de "Doença e Constituição de Machado de Assis" assignala, com notavel copia de exemplos extraidos da sua obra, de modo a caracterizar o epileptoide, como o eram Flaubert, o celebre autor da "Salambô", e outros genios literarios.

E assim termina aquelle scientista e escriptor: "Da leitura attenta dos multiplos e copiosos exemplos que aqui reunimos — e que acreditamos sejam o mais volumoso material de pesquisa psychologica até hoje recolhido e interpretado na nossa literatura — a conclusão que se impõe é a seguinte: "Machado de Assis, leptosómico um tanto displásico, era um temperamento complexo e singular, em que duas componentes se misturavam — a componente schizoide e a componente gliscroide, resultando da fusão de ambas a somma de qualidades e defeitos que constituem o genio desse incomparavel escriptor. De resto, tudo no temperamento desse taciturno espectador da vida revela a collaboração de multiplas, obscuras e complexas influencias."

* * *

Olhando para dentro de si, na attitude do introvertido, impressionado com o enigma da vida e o mysterio da morte, preoccupado com a observação dos costumes e o estudo dos caracteres, a natureza objectiva era-lhe indifferente. Longe estava de ser um visual. Mas amava as flores e as borboletas.

Sylvio Romero, no estudo que publicou em 1897 e ha pouco reeditado, sobre Machado de Assis, foi rigoroso, apaixonado e algumas vezes inexacto em apreciar-lhe a obra, tanto que mais tarde, em 1912, nas "Minhas contradicções", confessou: "Hoje eu não escreveria do estylista com a severidade de 1897, ha 15 annos atrás."

O erudito pensador, estudioso dos problemas brasileiros e desassombrado critico, vê no romancista do "Dom Casmurro" um genuino representante da sub-raça brasileira cruzada e acha que a sua obra não desmente a sua physiologia, nem o peculiar sainete psychologico originado dahi, e chama o seu systema de escrever da segunda phrase "um naturalismo de meias tintas, um psychologismo ladeado de ironias veladas e de pessimismo socegado."

Transcreve inteiro o capitulo "o delirio" de Braz Cubas e assim o commenta: "Bello, realmente muito bello, como linguagem e como estylo! É sem duvida uma das paginas mais intensas da lingua portugueza. Nem Vieira, nem Herculano, nem Camillo, nem Eça, nem Ruy possuem muitas que a possam ultrapassar. Evidentemente, ainda com as restricções que lhe tenho feito, devo confessar que, no genero, em lingua portugueza, ninguem se elevou tão alto quanto Machado de Assis, nem no Brasil nem em Portugal."

Encarando a obra de Machado sob o criterio nacionalista, o brilhante polygrapho destaca nelle as qualidades de observador dos nossos aestros e usos sociaes. Accusa-o porém de, em toda ella, haver esquecido o povo brasileiro.

Na verdade, durante a vida do escriptor fluminense, tão operosa e fecunda nas letras, graves questões sociaes e politicas agitaram o Brasil, como a Guerra do Paraguay, a Abolição, a Republica, a revolução federalista, a nova politica financeira, ás quaes o patriota se conservou, parece, indifferente...

Elle mesmo conta que quando em 1860 Quintino Bocayuva, já liberal, rumando para a idéa republicana, lhe indagou quaes as suas idéas politicas, para poder trabalhar no "Diario do Rio de Janeiro", que ia apparecer sob a direcção de Saldanha Marinho, elle respondeu que "não as teria fixas nem determinadas".

O patriotismo de Machado de Assis se manifestava de outra maneira. Olavo Bilac observa que elle, em cincoenta annos de trabalho literario, baniu de seus livros todo assumpto estranho ao seu nativismo, como baniu do seu estylo toda influencia de idiomas forasteiros.

É ainda Bilac quem conta, numa das suas bellissimas chronicas, que em 1890 havia quasi todas as noites em Paris uma reunião de brasileiros na casa de Eça de Queiroz, cuja admiração por Machado de Assis o levára a decorar e a declamar pausadamente, com inflexões estudadas, "o delirio" de Braz Cubas. E Eça, não podendo comprehender certos aspectos da figura do homem e do escriptor, perguntava curioso o que é que o consagrado romancista brasileiro pensava de todos aquelles problemas que agitavam a opinião publica do nosso paiz. E a cada pergunta — "que pensa sobre isso o Machado?", Bilac, Domicio da Gama, Paulo e Eduardo Prado só podiam responder: "O Machado não pensa nada sobre isso, o Machado escreve romances e contos..."

Tal postura em face de tão magnos acontecimentos de sua patria por parte de tão prestigioso vulto intellectual, levou José do Patrocinio, inflammado patriota, ardoroso propagandista e collaborador da abolição da escravatura e da proclamação da Republica, a, num impeto de indignação, arremessar contra Machado de Assis estas apostrophes impregnadas de revolta civica: "Pago o odio que esse homem vota á humanidade com o meu desprezo... Nunca olhou para fóra de si; nunca deparou, no circulo de suas idealidades e reverencias, outro homem que não fosse elle, outra coisa que não fosse a sua, outro amor que não fosse o de si mesmo... O paiz inteiro estremece; um fluido novo e forte, capaz de arrebatar a alma nacional, atravessa os sertões, entra pelas cidades, abala as consciencias... Só um homem, em todo o Brasil e fóra delle, passa indifferente por todo esse clamor e essa tempestade... — Esse homem é o sr. Machado de Assis. Odeiem-no porque é mão; odeiem-no porque odeia a sua raça, a sua patria, o seu povo..."

Paulo Arinos, no artigo "Machado de Assis e seu tempo", publicado em 1926, justifica, pelo estudo do ambiente e da época, essa indifferença. E não vae menospreso ao romancista em reproduzir-se agora tão áspera investida do idealista politico, quando a propria Revista da Academia a estampou.

O estudo da personalidade de tão expressivo expoente cultural dum paiz ainda nas primeiras etapas da sua formação não póde fugir a esse aspecto.

Lucia Miguel-Pereira, com a

(Continúa na pag. 12ª)

Panorama artistico da Inglaterra

(Continuação da 1ª pag.)

de Elspeth Huxleg prima de Aldous Huxley, merece sobretudo ser mencionado pelo seu interesse documentario. E' a historia da tribu sul-africana Kikuyu, de 1890 até os nossos dias, mostrando as reacções dos indigenas deante da civilização européa e a perplexidade que lhes causou uma nova ordem de coisas que achavam nada menos que anarchica.

A senhora Huxley, cujo conhecimento da vida dos kikuyos é profundo, descreve costumes, religião e tradições de maneira a tornar a obra captivante. Permitte-se algumas vezes um commentario ligeiramente ironico quando a comparação entre os costumes indigenas e europeus não é favoravel a estes ultimos. E' por exemplo, surprehendente constatar que uma mulher kikuyo, embora seja escrava, tem mais direitos que uma Lady do seculo XIX ou mesmo dos nossos dias.

Machado de Assis

(Continuação da pag 11.ª)

costumeira acuidade da sua visão critica, justifica essa impassibilidade de Machado de Assis explicando que tudo nelle — a não ser a paixão pela literatura — ficou no exterior, não attingiu o amago da personalidade. Na infancia, por influencias do meio, teve uns vagos e rapidos pendores para a crença. Nos ardores da mocidade foi anti-clerical. Aos vinte e um annos perdeu completamente a fé. Assim que chegou á posse de si mesmo o seu espirito refugou a crença, refugiou-se no racionalismo naturalista de que nascerá mais tarde, o humanitismo de Quincas Borba. Influencia da época do scientismo do seculo XIX, das leituras de Renan talvez, a verdade é que só admittia a fatalidade das leis naturaes. Chegou assim á descrença total. Não acceitaria as forças sobrenaturaes, mas acreditaria nas forças moraes, impostas pelos dictames da consciencia. As mysticas da época, para bem da patria, não o attraiam. Fé na liberdade, na egualdade humana, nas novas instituições, eram tambem uma fórma de manifestação religiosa, mas sem Deus. E' que havia nelle alguma coisa de irredutivelmente racionalista que o inhibia á comprehensão da fé em qualquer sentido. Nos elances de civismo do povo, nas concretizações praticas dos novos ideaes, o caramujo se recolhia para dentro da casca...

Num magnifico estudo sobre "Politica e letras", Tristão de Athayde accentua que Machado de Assis abandonou, pouco a pouco, toda exterioridade para mergulhar no mundo interior, marcando pela primeira vez em nossas letras o primado do espirito sobre o ambiente. E accrescenta: "Essa primasia psychologica, que o levou do humanismo ao humorismo, não podia senão resolver-se no absentheismo politico e social."

Mario Casasanta, em conferencia depois divulgada em opusculo, commenta a aversão que Machado de Assis votava á discussão, lembrando, entre outros ricos subsidios, que o seu Luiz Garcia tinha para si que uma onça de paz vale mais que uma libra de victoria, e que o seu Conselheiro Ayres mantinha-se sempre disposto a evitar querellas, não por inclinação á harmonia, senão por tedio á controversia.

Pujól enaltece o alto senso critico de Machado de Assis, revelado nos seus trabalhos de critica literaria, reunidos depois num volume, e dos melhores, da sua grandiosa obra. E conta que as suas criticas varias vezes provocaram protestos e acarretaram-lhe ataques e dissabores. Magoado na sua sensibilidade, retraiu-se para, dahi em deante, só raramente voltar a esse genero das bellas letras, em que deixou paginas de tanta intensidade e belleza, como os estudos sobre Eça de Queiroz e sobre a nova geração literaria.

Carlos de Laet, destemido polemista de penna tersa, escreveu tambem: "Tempo houve em que Machado de Assis foi objecto de rijos e porfiosos assaltos. Mas nunca respondeu. A brincar com elle, uma vez eu lhe dizia que ainda o havia de obrigar a ter commigo uma polemica. — Não faça tal, respondeu-me a gaguejar ligeiramente, que os partidos não seriam eguaes: isso para você seria uma festa, uma missa cantada na sua capella; e para mim uma afflicção..."

A vida de tão complexa individualidade da literatura brasileira tem sido apreciada sob os mais variados aspectos. Annuncia-se até para breve o apparecimento de um livro de Eloy Pontes, com este titulo curioso — "Vida reticenciosa de Machado de Assis"...

Saiu ha poucos mezes o opusculo "O aspecto religioso da obra de Machado de Assis", de Dom Hugo Bressane de Araujo. Autor catholico, não pretende reivindicar uma ovelha ao aprisco. Accentua mesmo que o insigne romancista, "sceptico impenitente, á Anatole, não sentiu e, portanto, não podia atear os nobres ideaes que nos dogmas nobilitantes e confortadores têm um manancial inesgotavel."

Desenvolveu porém o trabalho no sentido de mostrar que não era, não podia ter sido um anti-clerical o antigo sacristão da Lampadosa, o alumno do padre-mestre Silveira Sarmento, o admirador do sabio orador franciscano Monte Alverne, sobre cuja morte escreveu aos dezenove annos um poema; o escriptor que tão bem conhecia a nomenclatura liturgica, falando de opas, alvas, hissopes, turibulos; o estudioso que se extasiava ante a Biblia, onde bebeu muita inspiração e donde traduziu com fidelidade do latim o Psalmo 135; o chronista que elogiava a efficiente actuação de Leão XIII na po-

(Continúa na ultima pag.)

Os barbeiros são tão vulgares

CONTO DE WILLIAM PELLEY

Carlos Fisk tinha sido barbeiro da cidade durante vinte e oito annos, dentre os quarenta de sua existencia em Alcaster. Tornára-se um personagem local e sua navalha uma instituição. Carlos Fisk me havia barbeado na primeira semana da minha chegada a Alcaster; era elle moço, delgado, elegante. Cabellos negros e olhos cinzentos e rizonhos. Era solteiro e trabalhador. Aspirava a ser um dia mais do que simples barbeiro. Andava enamorado de Eva Bede, filha do velho Alfredo Bede, unico constructor do Districto; e como queria casar, estava estudando direito e fazendo economias.

Falava bem; tinha uma voz agradavel e era eloquente.

Hoje porém, o rapaz que aspirava á advocacia, é um homenzinho gordo, de cabellos grisalhos, usando oculos de fortes lentes e bigode esfiapado.

Continua na barbearia e nas horas vagas lê o jornal e tagarela com os freguezes. Um barbeiro vulgar! E foi apenas um accidente que fez com que Carlos não mudasse de profissão!

Eva Bede era uma jovem morena de pelle queimada e de olhos brilhantes. Era professora de um grupo escolar e diziam que se casaria com Carlos logo que este se formasse. Eva era uma rapariga sensata, que sabia o valor do trabalho; tanto ella como o joven barbeiro punham de parte as suas economias afim de comprarem uma casa. E já falavam na mobilia e nos objectos de uso domestico. Eva ia completar 25 annos em outubro e Fisk estava se preparando para os exames, quando se deu o golpe.

Emquanto fazia a barba, o futuro sogro de Fisk, dizia:

— Aquelles ciganos infernaes roubaram esta noite todas as ameixas. Se eu não tivesse de ir para Wickford, vigiar a construcção da escola, ficava uma noite ou duas, á espreita e havia de prendel-os.

— Quer que eu vá? — suggeriu o jovem barbeiro, querendo agradar o pae da amada — Escondo-me atrás de uma arvore e pego o ladrão.

— Então peça á Eva a espingarda que está carregada com chumbo. Dê um susto nos ciganos.

Na mesma noite, ás dez horas, Fisk estava no seu esconderijo, de arma em punho. Pouco depois ouviu passos e viu chegar uma sombra que parou a poucos passos delle. Esperou; firmou mais e viu um homem a colher as ameixas e enfial-as nos bolsos. Então, apontou; o vulto voltou-se e levou a carga em cheio, no rosto. Ouvindo o tiro, pessoas surgiram ás janellas indagando do occorrido, pois a victima urrava de dôr. Fisk foi apanhar o ladrão; não era porém um cigano e sim Edward Taylor, o capataz de Bede, que voltando tarde para casa se lembrára de colher umas ameixas para comer e sem nem uma intenção e roubo.

— Meu Deus! — gritava elle — que horrivel dôr nos olhos!

Em camisola surgiu Eva e seu noivo explicou:

— Matei Taylor por engano! Chame depressa o dr. Johnson.

Veiu o medico e veiu tambem a mulher de Taylor que era tida como leviana e neurastenica. Quasi ficou louca de histeria e deu mais trabalho do que o ferido. Edward morria pouco depois e Carlos não cessava de repetir:

— Sou um assassino!

— Mas foi um accidente — consolava Eva.

Fisk não foi condemnado, mas nunca mais se aprumou na vida. A barbearia ficou fechada duas semanas e depois do enterro o barbeiro partiu para Londres.

A viuva de Taylor ficou com tres filhos e sem recursos. A cidade fez uma subscripção e Fisk e Bede deram avultadas sommas. A mulherzinha gastou o dinheiro comprando um piano e aneis para as pequenas; dizia ella que o dinheiro tinha sido dado "em memoria" e que assim a lembrança do morto seria perpetuada. As contas ficaram por pagar e as meninas tinham que ser educadas; tinham doze, nove e sete annos quando morreu o pae. Iam para a escola mal vestidas e mal alimentadas e todo mundo tinha pena.

Afinal a Municipalidade resolveu tomar a si a instrucção das garotas e internal-as num instituto. Logo a viuva Taylor foi ter com Carlos, já de volta de sua viagem, e reclamou: os seus direitos maternos eram sagrados.

Nessa mesma noite, muito pallido, quasi a chorar, o rapaz dizia á noiva:

— Eva, não suporto mais isto!

— Não suporta mais o que?

— Matei o Taylor e privei Sarah do marido, fiz orphãs tres innocentes!

— Mas isto já passou. O que é que voce quer fazer?

— Tenho de cuidar dessas meninas, e assim, não me posso casar, pois o que ganho não dá para o sustento de duas familias.

— Carlos!

— O Conselho quer tomar conta das pequenas e a mãe está quasi louca. Diz que não póde separar-se das filhas. Matei o Taylor e sou o responsavel...

— Mas Carlos, a nossa casa, o nosso amor?

— Nem me fale nisto, querida; peço-lhe que disfaça tudo. Abandonarei tambem os estudos, pois tenho que pagar o collegio o que não custa pouco.

— Carlos, Carlos... — E a voz de Eva soluçava numa agonia.

Fisk saiu a correr e nunca mais voltou. Vendeu a casa e mandou entregar á Eva o dinheiro que lhe pertencia. A moça então resolveu viajar para esquecer aquelle drama. No dia de sua partida, o velho Bede foi á barbearia:

— Voce é um idiota, Fisk. Mas não posso deixar de reconhecer o seu sacrificio. Se algum dia precisar de mim, estou ao seu dispor. Ouça porém um conselho: não póde tomar conta de uma familia, sem dar uma satisfação á sociedade; bem sabe como o povo fala...

— Já pensei nisto e acho que a unica solução é casar-me com a Sarah.

— Com aquella desmiolada?

— Só assim poderei vigiar melhor as pequenas, como faria o pae... se eu não o tivesse morto!

— Mas casando com aquella maluca, tambem matará minha filha...

— Não, Eva ha de comprehender...

E assim dizendo, Carlos soluçava qual uma creança...

Antes do fim do anno o pobre Fisk estava casado com a viuva e esta declarava a todos: — Elle tinha que fazer isto, porque matou o Edward. E assim é melhor para mim porque não preciso trabalhar!

. . . .

Eva passou um anno fóra; estava em França quando soube do fallecimento do pae. Voltou. Na noite de sua chegada encontrou Fisk que saia do Correio. Estava pallido e magro, mas elegante e bem vestido; comprára roupa em Paris e sabia usal-a. Carlos resmungou um boa-noite e indagou da saude da recem-chegada:

— Vou bem. E voce? espero que esteja feliz com a senhora Taylor.

— Sim; somos muito felizes.

— Vou ensinar a quarta série este anno; é provavel que *sua filha* mais velha seja minha alumna.

— Penso que sim — respondeu emquanto pensava: Que ironia, a vida!

— Oh, Carlos — fez Eva. Mas saiu correndo, sem terminar.

Depois disto, quando se viam apenas se saudavam. Eva não casou; durante vinte annos aquelles que chegavam a Alcaster se espantavam ao ouvir o romance do barbeiro da cidade com a velha professora que era agora directora do grupo escolar. Passou o tempo; Fisk nunca deixou a barbearia e foi educando as enteadas. A's vezes iam ellas á loja pedir dinheiro e os freguezes diziam: — Voce deve ter casado moço, para ter filhas tão crescidas.

E elle respondia: E', sempre achei bom começar cedo.

As meninas eram rebeldes e viviam a repetir: — Voce não é nosso pae. — Voce é um assassino e responsavel por nós.

Um dia, atravessando Piccadilly, encontrei um velho de oculos, de bigode grisalho que me chamou: Carlos Fisk! — fiz espantado — O que faz aqui?

— Vim ver Natalia e Mariana.

— Aqui em Londres?

— Não sabe que ellas são as celebres irmãs "Dolores" do theatro Regalo? Representaram numa festa de caridade e um empresario viu e gostou. Agora vão de vento em popa; são dansarinas cansonetistas.

— E a pequena Babs?

— Está em Barstown; trabalha no telegrapho. E como a Sarah foi passar o dia em Bristol, vim ver as pequenas representarem, pois nunca vi. Quer vir commigo?

— Vamos.

Estranhei ser o Regalo que era celebre pela nudez com que as actrizes se apresentavam. A peça chamava-se: "Eva e a folha de parreira". Deus sabe o que appareceu em scena. As irmãs Dolores eram duas lindas e indecentes raparigas. Carlos não deu mais uma palavra, mas eu o ouvi soluçar baixinho... — Vamos embora — disse eu.

Na rua, elle perguntou: — Guilherme, voce acha que eu fui um idiota?

— Não sei, meu velho. Cada um de nós tem o seu codigo e cada um tem seus deveres. Sua mulher sabe disto?

— Sabe. E falou-me com tanto enthusiasmo da peça que pensei que era bôa...

Deixei-o na estação á espera do trem para Alcaster. Um homem sacrificado! Apenas um barbeiro! E os barbeiros são tão corriqueiros... Pouco depois parti para a America e não soube mais do Fisk.

. . . .

Quando voltei, encontrei um dia um amigo que me disse: — Voce não é de Alcaster? — Sou, porque? — E' que li no jornal que chove lá ha 12 dias; o rio transbordou e os engenheiros dizem que se continuar é capaz de attingir o açude de electrecidade em Barstown e com a invasão da agua todas as propriedades ficarão inutilizadas. E' bom voce ver, se tem casa lá.

Naquella noite parti para Alcaster; ao chegar encontrei Hodson á minha espera: — Estou encarregado de vigiar a estrada; quer me ajudar? — indagou — Carlos Fisk vae para Barstown afim de ficar com a filha. Se deseja póde ir com elle.

Os campos eram mares e o nosso carro nadava qual um barco. Carlos estava apavorado, pensando no açude. A cidadezinha parecia deserta.

— Céos! — gemeu Fisk — onde está o povo?

Nesse momento um homem saiu a correr, de uma casa, agitando uma lanterna. Aproximam-nos. Constou que o açude estava aberto e que as aguas invadiam tudo. Pouco depois mais pessoas surgiram, todas trazendo lanternas.

— Agua! — gritou Hodsen — lá vem agua!

Homens, mulheres e creanças puzeram-se a correr, numa gritaria louca.

Então, vi uma especie de morro a boiar na minha frente... Era uma casa!

Uma velha casa de madeira que boiava sobre as aguas. Galgando um morro, conseguimos retirar algumas mulheres e creanças; do alto, eu via, rodeado de uma espuma lamacenta, o edificio do correio que era de concreto armado. Os cabos telegraphicos iam do predio a um grande poste plantado bem na correnteza da enchente. Sobre os fios, algumas pessoas se arrastavam procurando se salvar e pouco depois caiam nagua, onde se summiam.

— Ainda ha gente no edificio? — indagou alguem.

— Barbara Taylor; não quiz abandonar o serviço e diz que é seu dever ficar no posto.

— Babs! — gritou Fisk.

— Ella tem dado aviso a todos para se salvarem a tempo; telegrapha ás estações e avisa sobre o perigo...

Centenas de olhares se ergueram para o predio. Na profunda escuridão, só se percebia uma fraca luz na janella do segundo andar: era a luz de uma vela. A jovem, isolada, mantinha-se no seu posto, transmittindo noticias, recebendo respostas e agindo com calma e segurança, conseguia avisar a todos que fugissem antes que a agua invadisse por completo a cidade.

. . . .

Uma pequena telegraphista de uma aldeia obscura, filha de creação de um barbeiro de modesta cidadezinha... Quando o seu grande momento chegou, ella soube acceital-o. Isolada, cercada por um terrivel perigo, sabendo que a qualquer minuto ia morrer, não vacillou uma só vez. Calma, sem pensar em si mesma, procurava em cada chamada salvar uma vida. Na eminencia da morte, com o microphone á cabeça qual uma corôa de gloria, ia através dos fios, transmittindo a catastrophe, o aviso salvador ás fazendas, aos lares dos camponezes, onde homens, mulheres e creanças dormiam, inconscientes da desgraça que os ameaçava. De subito, apagou-se a luz e quatro homens tiveram de segurar Carlos Fisk que se queria atirar á agua para ir em busca da filha que elle creára!

Soube-se mais tarde que a mãe, quando viu a desgraça, jogou-se na correnteza, desapparecendo. E na manhã seguinte, vimos o edificio do correio, inteiramente destruido por uma casa maior que sobre elle caira.

A imprensa noticiou ao mundo o heroismo de Barbara Taylor. Disseram que ella conseguira salvar ao todo trezentas e vinte e sete creaturas. Mas o que a imprensa não noticiou foi o heroismo de um velho barbeiro que sacrificara a sua felicidade para que a pequena Babs não fosse para um asylo de caridade...

Quero crêr que o Deus de todas as coisas tivesse visto como as coisas estavam a um quarto de seculo e tivesse visto tambem a enchente, destinando Barbara Taylor ao tragico fim que teve naquella catastrophe. E para que ella cumprisse a sua hora suprema, alguem tinha que providenciar para que não lhe faltasse na infancia abrigo, alimento e roupa, afim de que a menina chegasse a uma radiosa mocidade que áquella morte tremenda veiu brutalmente abater...

Existem muitas telegraphistas e qualquer uma podia estar em Barstown naquella noite e cumprido tambem com o seu dever. Mas si Fisk não tivesse cumprido com o seu dever e supportado vinte e sete annos de martyrio, penso que os factos teriam sido differentes.

Mais de um ano já passou: soube que Carlos Fisk, pela primeira vez depois da morte da mulher e da enteada, foi visto sabbado ultimo, á noite, num cinema. A' sahida encontrou Eva Bede e caminharam juntos. Eva está velha e prestes a ser jubilada. Nesta historia, é ella heroina tanto quanto Carlos e Babs.

E agora provavelmente se casarão... pezar de ser coisa tão corriqueira, um barbeiro!

(Traduzido do inglez por Sylvia Patricio)

NUNCA DESPREZE A MONTANHA

Traducção em prosa de uns versos de Haward Corning.

Nunca despreze uma montanha; ella tombará sobre o seu caminhar leve e gracioso... E a sua sombra fará com que se curve a sua fronte.

Desprezar é ser mesquinho; e grandes devemos ser...

Aquelle enorme peso poderá aleijar e matar, indo sempre de encontro ao seu pensamento. E virão os dias rapidos demais; vagarosas em demasia virão as noites... Não se poderá ver a grande extensão da terra, illuminada pelo sol a perder de vista, sob a força e a sombra do granito...

Não negue nunca a presença da montanha: ella é a nossa força.

E, na hora do terror, quando o auxilio da terra esboroa como que em ruinas, quando as mãos tremulas soltam o facho refulgente, imploramos então ás montanhas e ás terras silenciosas que chamem pelo nosso nome...

Nunca despreze uma montanha... — YVY.

O cooperativismo agricola no Estado do Rio

A FEDERAÇÃO FLUMINENSE DAS COOPERATIVAS AGRICOLAS E SUA FINALIDADE

O governo do Estado do Rio e o seu apoio ás directrizes de organização da lavoura fluminense

A respeito do cooperativismo agricola no Estado do Rio, o sr. Frederico da Gama e Abreu, presidente da Federação Fluminense das Cooperativas Agricolas, fez-nos as seguintes declarações:

— A lavoura fluminense, que em tempos idos constituiu uma das mais apreciaveis fontes de rendas do Estado do Rio de Janeiro, foi pouco a pouco perdendo sua efficiencia, até que se viu lançada ao mais absoluto abandono. Já não havia mais o interesse, o enthusiasmo, a ancia de produzir por parte dos lavradores, os quaes, sempre por motivos alheios á sua vontade, viam os seus esforços, o seu trabalho, a sua luta quotidiana e o seu capital, perderem-se impiedosamente, victimas do desinteresse e do pouco caso por parte dos poderes publicos de então. Era lamentavel que a Velha Provincia, pedaço privilegiado do territorio nacional, pela exuberancia de suas terras, pela amenidade de seu clima, se visse atirada ao abandono e os seus filhos se deixassem estiolar na impossibilidade de arrancar do seio da sua terra dadivosa as riquezas incommensuraveis que nella se encerram. As leis que deveriam amparar a lavoura fluminense, eram producto da concepção errada de homens inexperientes, pelo que, em verdade, sua interpretação e applicação tornavam-se prejudiciaes, contrariando, em ultima analyse, os interesses vitaes da agricultura e da lavoura, que ellas pretendiam proteger e amparar.

Faltos de elementos garantidores do seu esforço e do seu trabalho, descrentes de um futuro capaz de lhes proporcionar uma vida descançada e de justo repouso, com suas familias ao abrigo de necessidades, os lavradores fluminenses foram abandonando as suas lavouras em busca de outras plagas; e, as vastissimas terras do Estado do Rio de Janeiro, esplendidas e uberrimas, transformaram-se em sua grande maioria, em immensas capoeiras e pastagens.

Entretanto, apesar de todas essas difficuldades, de todas as agruras da vida do campo no Estado do Rio, nem todos os lavradores fluminenses perderam as esperanças de melhores dias.

Andaram bem avisados esses abnegados, pois, com o advento do Estado Novo e a nitida comprehensão do senhor presidente Getulio Vargas que decidiu olhar para a lavoura com o verdadeiro espirito de patriota, conhecedor das innumeras possibilidades dos nossos campos, os lavradores fluminenses, para não citar os de todo o territorio nacional, começam a acreditar na certeza de que em futuro bem proximo poderão colher os justos premios dos seus nunca desmentidos esforços e do seu grande labor.

No intuito louvavel de realizar o seu programma de amparo, á lavoura nacional o sr. presidente da Republica, já abrindo o credito agricola no Banco do Brasil, para ser applicado com aquelle objectivo, já pela palavra e acção de seu ministro da Agricultura, Industria e Commercio, tem incentivado as classes agricolas a se organizarem em cooperativas, afim de melhor se entenderem com os poderes publicos, na defesa dos seus vitaes interesses.

No Estado do Rio, sob o amparo e applauso enthusiasta do joven interventor federal, commandante Ernani do Amaral Peixoto, que não esconde, em nenhuma occasião, o seu grande interesse pelo progresso e prosperidade da terra fluminense, a lavoura, em grande numero de municipios, já se tem organizado em cooperativas, a ellas se filiando os mais expressivos exponte da vida rural.

A FEDERAÇÃO FLUMINENSE DAS COOPERATIVAS AGRICOLAS

Tendo em vista o grande desenvolvimento que teve no Estado do Rio, o principio suggerido pelo senhor presidente da Republica, que era o da organização das classes, os lavradores do Estado, nos seus differentes municipios, organizaram-se em cooperativas agricolas, com a alta finalidade de melhor cuidarem dos seus interesses, implicitamente ligados aos da collectividade.

Assim, nessa conformidade, distribuiram-se pelos municipios de Itaborahy, Bom Jesus de Itabapoana, Lages de Muriá, Miracema, Cambucy, S. Fidelis, S. João da Barra, S. Gonçalo, Carapebús, Nova Iguassú, Cardoso Moreira e outros, cooperativas que se organizaram dentro dos moldes estritamente legaes, nos termos do dec. n. 22.239, de 19 de dezembro de 1932, com as respectivas alterações posteriormente determinadas pelo decreto-lei numero 581, de 1 de agosto de 1938, afim de estabelecerem, de maneira proficua e efficaz, as normas necessarias ao cuidado e melhor desenvolvimento da lavoura.

Sempre dentro do programma especial de principal motivo que as fez crear, as cooperativas já organizadas, registradas e em pleno funccionamento, por suas respectivas directorias, sentiram a necessidade imprescindivel de se congregarem em torno de uma unica entidade de finalidades mais amplas, que, junto dos poderes publicos federal, estadual e municipal, melhor viessem amparados os seus direitos e suas justas aspirações, e assim fundaram, em dias do mez de março do corrente anno, a Federação Fluminense das Cooperativas Agricolas.

Eleita a sua primeira directoria, composta dos elementos mais representativos da lavoura fluminense, com excepção de quem fala neste momento, que por generosidade de seus companheiros foi acclamado seu presidente, desde logo entrou em contacto com os poderes publicos, no sentido de estabelecer as normas definitivas para o amparo e a defesa dos interesses vitaes de suas filiadas que, em synthese, nada mais são do que a lavoura fluminense na mais alta expressão.

O GOVERNO DO ESTADO E O SEU APOIO ÁS DIRECTRIZES DE ORGANIZAÇÃO DA LAVOURA FLUMINENSE

Logo no primeiro encontro que teve a Federação — continuou —, por intermedio do seu presidente, com o governo do Estado, verificou-se de maneira concreta e positiva o grande empenho em que o commandante Ernani do Amaral Peixoto se encontrava em proteger e amparar a lavoura fluminense.

Facilitando a nossa missão de pugnar pelos interesses das classes agricolas do Estado, o interventor federal, depois de se declarar francamente disposto a attender ás nossas justas aspirações, encaminhou-nos ao seu secretario da Agricultura, dr. Rubens Farrula, com quem nos entendemos, encontrando ali as mesmas disposições de animo do gestor dos negocios publicos do Estado do Rio de Janeiro.

Do secretario da Agricultura obtivemos desde logo a promessa do seu apoio ao nosso programma e ás directrizes que houveramos traçado em beneficio da lavoura fluminense.

E, o proprio interventor federal, concretizando a sua decidida boa vontade, teve occasião de attender a uma justa reclamação dos lavradores de Itaperuna, com referencia ao lacramento de engenhos de assucar, medida que paralysou o funccionamento desses engenhos, privando, dest'arte, o pobre, de produzir para si e sua familia o seu principal e quasi que unico alimento: a rapadura. Amparando os interesses dos pequeninos, o interventor Amaral Peixoto determinou ao seu assistente, dr. Aderson Magalhães, que em seu nome acompanhasse a commissão, chefiada pelo presidente da Federação, ao Instituto do Assucar e do Alcool, afim de ser exposta, de viva voz, ao seu presidente, dr. Barbosa Lima Sobrinho, a reclamação tão justamente feita por aquelles lavradores fluminenses.

A intervenção sympathica do eminente commandante Amaral Peixoto, a pár da incontestavel boa vontade do digno presidente do Instituto do Assucar e do Alcool, foram decisivas para que os lavradores de Itaperuna vissem satisfeitas aquellas suas justas aspirações.

Dando proseguimento aos factos positivos e concretos de apoio ás directrizes traçadas pela Federação Fluminense das Cooperativas Agricolas, o commandante Ernani do Amaral Peixoto possivelmente tornar-se-á o fiador e principal responsavel, perante o Banco do Brasil, pela acquisição e montagem de quantas machinas e usinas forem necessarias para o beneficiamento e padronização da mandioca e seus productos derivados.

Numa outra manifestação eloquente do seu interesse pela lavoura fluminense, prometteu o commandante Amaral Peixoto entregar á Cooperativa Agricola de São Gonçalo, por intermedio da Federação, o "Packing-House" de Alcantara, pertencente ao governo do Estado. Mais ainda, já transformou, por um decreto recente, o novo Mercado Municipal de Nictheroy em entreposto Agricola, onde as cooperativas terão logares reservados aos seus productos, além das vantagens de taxas e despesas reduzidas.

Existe ainda, como prova do cuidado dispensado por s. ex., á lavoura, o decreto pelo qual o Estado se torna fiador, perante qualquer commerciante de machinas agricolas, pela compra de quaesquer machinismos, que venha a ser effectuada pelos lavradores fluminenses. Ahi está. São factos e não palavras.

Em vista das provas exhuberantes que os poderes publicos vem dando no sentido de amparar e proteger a lavoura, a Federação sente-se animada e com forças não só para livrar os lavradores do seu mais tenaz e perigoroso inimigo, o intermediario, como tambem, para levar avante o seu programma que é em synthese o seguinte:

a) abrir e manter armazens distribuidores nos portos de embarque e nos mercados consumidores;

b) organizar os serviços de transporte collectivo, de fórma a que os productos cooperados sejam conduzidos com a maior rapidez e pelos menores preços possiveis;

c) estabelecer marcas proprias de commercio, para cada especialidade ou typo de producção;

d) promover a conquista de novos mercados através da esmerada selecção dos artigos exportados;

e) abrir e manter postos de abastecimento ás associadas, de plantas vivas, saccos, sementes, adubos, insecticidas, machinas e instrumentos agrarios;

f) facilitar ás associadas a acquisição de quaesquer outros artigos destinados aos seus cooperados ou á propria administração;

g) conceder financiamento ás cooperativas e redescontar os titulos de emprestimos que fizerem aos seus cooperadores, obedecendo sempre a proporção dos negocios realizados pelas mesmas;

h) fazer adeantamentos por conta dos productos entregues á Federação, na base que fôr estabelecida pelo conselho de Administração;

i) representar as associadas em quaesquer operações financeiras ou commerciaes com terceiros;

j) installar machinas de beneficiamento e industrialização dos productos da lavoura, nas areas do acção das associadas, de accordo com a capacidade de producção de cada uma;

k) padronizar a industrialização dos productos das associadas;

l) estabelecer marcas para todos os productos industrializados pela Federação ou pelas associadas;

m) installar machinas e usinas de rebeneficiamento na séde da Federação e nos portos de embarque;

n) padronizar, de fórma rigorosa, economica e artistica, as embalagens de todos os productos cooperados;

o) installar na séde da sociedade, ou em outros pontos designados, fabricas de productos de uso forçado na agricultura, taes como caixas de madeira para exportação de laranjas, etc.; insecticidas, saccos de aniagem, arames e instrumentos agrarios.

Ditas estas palavras e expostas a finalidade e directrizes da Federação Fluminense das Cooperativas Agricolas, e convictos os lavradores do Estado do interesse que por elles vão ter os poderes publicos, podemos affirmar para orgulho nosso e alegria de nossa gente, que dias melhores e mais felizes hão de vir para o Estado e mesmo para o Brasil — concluiu o sr. Frederico da Gama e Abreu.

O MAJESTOSO PALACIO DA FAZENDA NA ESPLANADA DO CASTELLO

Será um verdadeiro monumento architectonico o edificio que a firma Cavalcanti, Junqueira S. A. está construindo

Projecto do novo Edificio do Ministerio da Fazenda

O Ministerio da Fazenda vae ser, finalmente, dotado de um palacio, para condigna e efficiente installação dos seus serviços.

— "Não sei de obras que estivessem a exigir mais urgente realização" — disse ha dias o ministro Souza Costa em discurso que proferiu perante o chefe da nação. E accrescentou: "As diversas repartições que constituem nesta capital o Ministerio da Fazenda, acham-se distribuidas em predios de aluguel, desde quando o da Avenida Passos, pela sua precariedade, se tornou inadequado e insufficiente para comportal-as, podendo-se bem ajuizar o que de sacrificio significa para o contrôle e rendimento do serviço, trabalhar em taes condições".

Será, pois, uma realidade o arranha-céo da Fazenda. Um verdadeiro monumento architectonico está a firma Cavalcanti, Junqueira S. A. construindo na esplanada do Castello. A concepção do ante-projecto fundou-se na necessidade de dotar o capital do paiz de um majestoso palacio, que marcará uma época de transição ou evolução da architectura. Vê-se ainda, pelas especificações do projecto, que foi attendido tudo quanto diz respeito ás condições de conforto, requeridas para a melhor efficiencia do trabalho.

OBJECTIVOS DA EXPANSÃO JAPONEZA

(Da obra "Hatten Nipon.. no Uokuhyo", de Tatsuo Kawai)

Um autor americano, Mr. Walter Thompson, escreveu em 1929 que a população do Japão apresentava um grave problema mundial. Elle argumentou accentuando que, ou os japonezes conseguiam um escoadouro para o seu excesso de população ou seriam compellidos a empenhar-se em uma guerra.

Salientando o facto de que elemento decisivo era o interesse economico na Mandchuria, Mr. Thompson disse que se a China ignorasse os interesses do Japão em seu territorio, isso daria motivo, muito provavelmente, a uma guerra entre os dois paizes. Nas proximas duas ou tres decadas, o Japão seria muito naturalmente compellido a buscar recursos naturaes no exterior. Em face do augmento de população, os trabalhadores sentiriam uma pressão economica cada vez maior. Por isso, a acquisição de novos territorios pelo Japão não seria a exigencia de qualquer classe em particular mas a necessidade nacional, de sorte que o movimento de expansão territorial teria de contar com o apoio de toda a Nação.

As direcções desse movimento já foram determinadas. Quanto á America do Norte, a porta acha-se de ha muito fechada. A America do Sul, especialmente o Brasil, offereceu um escoadouro, mas duvidou-se de que as possibilidades de emigração para aquelle paiz pudessem attingir um grão sufficiente para solucionar o problema depopulação do Imperio do Sol Nascente. A Siberia é demasiado fria, de sorte que as unicas direcções naturaes para o avanço nipponico encontram-se no Occidente e no Sul. Foi esta, em resumo a opinião daquelle escriptor americano.

De facto, o Japão tem-se expandido de uma forma extraordinaria, não sómente no tocante á população, como tambem em todas as outras phases de sua vida nacional. Tal como foi previsto por Mr. Thompson, o Incidente Mandchuriano occorreu em 1931 porque a China ignorou os interesses japonezes na Mandchuria, e esse incidente foi o inicio da extraordinaria preparação da União Sovietica ao longo de sua fronteira no Extremo Oriente. Animado pela attitude da Russia, o governo do Kuomintang desencadeou em larga escala a sua campanha anti-japoneza. Nesse interim, graças á politica de justiça e equidade do Japão, a Mandchuria converteu-se em um estado independente, uma nova unidade asiatica.

A Historia tem extranhos caprichos! Potencias enclumadas tentaram intervir no "imbroglio" sino-japonez, invocando a acção da Liga das Nações, o que resultou sómente em expor ao mundo a inutilidade daquella organisação. O fracasso da Liga foi seguido do renascimento da Allemanha e da Italia, tão subito quanto significativo.

Em outubro de 1933, Hitler declarou textualmente: "A Allemanha tem população em excesso para o seu territorio. Privar uma grande Nação do seu direito á vida é acima de tudo affectar os interesses do mundo. Acreditamos ter a mesma capacidade que as outras nações no que concerne ao contrôle e administração de colonias".

Mussolini, discursando no Congresso do Partido Fascista, em março de 1934, affirmou por sua vez: "A nossa missão é determinada pela historia e pelos factos da geographia. A Italia, dentre todas as potencias européas, é que se encontra mais perto da Asia e da Africa. Não temos ambições territoriaes, mas desejamos uma expansão natural que prometta uma inteira cooperação entre italianos e os povos da Africa e Oriente. Advirto áquellas nações que já estão satisfeitas, e ás que já attingiram seu objectivo, a que não obstruam o caminho do desenvolvimento espiritual e da expansão economica da Italia. Uma vez mais, tal como antes da Grande Guerra, as colonias tornaram-se o "osso" da controversia politica na Europa".

As expressões "os que têm" e os "os que não tem", j se tornaram familiares quando são abordadas as questões de redistribuição colonial. Naturalmente é mais facil comprehender o caracter dynamico do conflicto se o encararmos como discrepancia entre o que "cresceu" e o que "está crescendo".

Ha paizes que pódem ser classificados entre "os que não têm", taes como a Suissa e a Noruega, que estão escassamente interessados nas questões coloniaes, ao passo que entre "os que têm permanece a questão de grão de interesse.

Além do mais, entre a posse e a carencia existe um contraste meramente estatico que necessariamente não envolve uma luta para alterar o "status quo" das relações mutuas ou qualquer questão de moralidade. Todavia, póde-se dizer que a e caracteristica da politica internacional no Seculo XX é a opposição dynamica e a luta entre as nações que deixaram de crescer e as que ainda estão crescendo. A ethica da sociedade humana não deveria condemnar a expressão positiva das nações que crescem. Inegavelmente, um systema economico baseado na liberdade de commercio tem sido substituido por um systema de tarifas e embargos que perturba o movimento das materias primas, opprimindo intoleravelmente o Japão, a Allemanha e a Italia, nações que não têm á sua disposição recursos naturaes sufficientes tornando-lhes impossivel manter sua existencia como nações que crescem. Em consequencia de um deslocamento de caracter tão grave, surge a tendencia para a divergencia e conflicto.

E significativo o facto de que "as nações" crescidas, Inglaterra e França, respectivamente, Snowden e Sarraux fizeram éco das palavras de Hitler e Mussolini no que concerne á redistribuição de colonias.

Em setembro de 1935, a revista americana "Liberty" publicou um artigo de autoria do fallecido coronel House, no qual o mesmo declarou em parte o seguinte: "Os paizes que têm são tão responsaveis como os que não têm pelo facto de o mundo ter mergulhado em uma situação tão grave. A GrãBretanha não deveria ser menos censurada do que a Italia que deflagrou a guerra na Africa ou a Allemanha que está espalhando as sementes da inquietação na Europa".

Dirmir sobre os proprios direitos significa geralmente a perda desses direitos. O direito de posse, independentemente da perfeição com que o mesmo foi estabelecido sob uma base legal, não é moralmente sustentavel, a menos que o objecto possuido seja administrado de maneira adequada e dedicado a um fim util. Dormir sobre o direito de propriedade, sem usal-o ou administral-o convenientemente, é um crime imperdoavel do ponto de vista do interesse da communidade e da moralidade social. Isto tanto se applica ás nações como aos homens individualmente.

Hitler teve razão quando disse ao Mundo que a Allemanha "tem a mesma capacidade que as outras nações no que concerne ao contrôle e administração de colonias". A Allemanha teve plenamente justificado o seu gesto quando sacudiu o jugo da Liga das Nações, visto que algumas das suas colonias perdidas poderiam ter sido melhor administradas e exploradas pelo povo allemão, em beneficio de todo o mundo, do que por seus actuaes possuidores. As nações cujas populações crescem rapidamente e dispõem de escassos recursos, têm um direito muito mais legitimo as restantes regiões inexploradas do mundo, do que aquellas que já gosam das bençãos da abundancia. A luta das nações no sentido de vencer sua deficiencia materiaes pela acquisição de novos territorios, é por vezes classificada de imperialismo. Entretanto, no caso do Japão, este termo não é inteiramente applicavel, porque o processo da expansão japoneza não é o mesmo que o Occidente.

Em primeiro logar, o Japão não deseja incorporar territorios sob a forma de novas colonias ou dedenpencias. Mas, de maior importancia ainda, é o facto de que as chamadas relações "Imperiaes", do Japão com o Continente Asiatico envolveram significativos aspectos espirituaes e culturaes que faltaram completamente ao mais mundano imperialismo do Occidente.

A civilização espiritual da Asia floresceu primeiramente na India e na China. O Japão, por meio de seu contacto com a China, durante 2.000 annos, transplantou para o seu proprio solo o melhor da cultura chineza, que alliada ao espirito do Japão resultou no nascimento do espirito asiatico.

Muito embora tivesse entrado em contacto com a civilização occidental muito depois da China, o Japão precedeu-a na adopção e adaptação das instituições e systemas da Europa, devido á comprehensão, por parte do Japão da importancia e santidade da vida mundial do homem abriu-se na Asia uma nova estrada para o progresso.

O Japão não deseja conquistar a China ou qualquer outro paiz do globo. Elle está lutando por fazer surgir condições que tornem possivel ás nações asiaticas um systema asiatico e a vida asiatica baseada no auxilio mutuo.

(Traducção especialmente feita para o "Correio da Manhã" por — M. S. VALENTE

O SOMNO

Descobriu-se agora — ou suppõe-se ter descoberto — que as creaturas dormem mais do que lhes é necessario. Essa idéa de dividir as vinte e quatro horas de um dia em tres partes — 8, para trabalhar, 8, para distrahir o espirito, e 8, para dormir é errada. Não se devem pois, preoccupar as que soffrem de insomnia. A insomnia prova, exactamente, que se dorme muito.

Os que confiam nos despertadores na realidade despertam sempre antes que toque a sua campainha. A sesta diurna não perturba o somno da noite. Mas a regularidade no horario é a melhor garantia do bom somno e da efficiencia durante as horas de vigilia.

Essas conclusões estão baseadas nas experiencias realisadas na Universidade de Chicago. Para registrar os caminhos que se operam na resistencia electrica da pélle um tubo tão sensivel, que foi utilisado efficazmente como "revelador de mentiras" se adapta, para taes experiencias ao braço de uma pessôa, que depois dorme. Uma caixa collocada sobre o seu peito toma nota das variações As respiração e outros apparelhos fazem um graphico dos movimentos sub-conscientes realisados durante o somno.

A profundeza do somno póde ser determinada, medindo-se a quantidade do ruido produzido por um alto-falante collocado perto da pessôa que dorme, para despertal-a.

Perto de 10.000 provas se fizeram na citada Universidade empregando-se de preferencia nos estudantes, para conhecer os effeitos que o somno produz no corpo humano.

BONS DITOS

Nas vesperas de partir para a expedição contra os persas, Alexandre Magno fez copiosa distribuição de bens entre os amigos. Como houvesse repartido quasi tudo quanto possuia, Perdiccas lhe perguntou:

— E tu, com que ficas, então?

— Eu fico com a esperança — retorquiu Alexandre.

— Pois bem, dividamol-a entre nós dois — proseguiu Perdiccas. — Somos irmãos de armas.

E recusou o que o rei lhe queria dar.

O emetico qeu salvara Luiz XIV, enfermo em Calais, occasionou a morte de Mazarino. Disse-se, então, quando este ultimo facto occorreu, que o tal remedio salvou duas vezes a França.

—

Na batalha de Malplaquet, em 1709, o marechal de Villars ficou gravemente ferido. Pediu, por isso, os sacramentos.

Attenderam-no, suggerindo que a ceremonia fosse secreta.

— Não — respondeu o marechal. — Já que o exercito não poude ver morrer de Villars como heroe, que o veja morrer como christão.

—

Perguntava um philosopho:

— Que é que Deus nunca vê, um rei raramente e um homem qualquer sempre?

Ninguem atinava com a resposta.

Então elle explicava:

— O seu semelhante.

—

Foi em 1638 que a Academia Franceza começou a tratar do seu diccionario.

A lentidão do trabalho era tal que Bois-Robert, um dos immortaes da época, escreveu este epigramma:

Depuis dix ans, dessus l'F on travaille,
Et le destin m'aurait fort obligé
S'il m'avait dit: Tu vivras jusqu'au G.

Uma senhora felicitou Boiste por ter eliminado do seu diccionario todas as palavras obscenas.

Boiste, um pouco galante, lhe respondeu:

— Mas... a senhora então as procurou?

—

Lloyd George, que sabe o que vale, é de pequena estatura.

Certa vez um diplomata lhe confessou, ingenuamente, ter ficado surprezo ao ver que um homem tão extraordinario e celebre fosse assim pequenino.

— Isso de tamanho — respondeu serenamente Lloyd George — vem do modo de se medir os homens. Elles não devem ser medidos do queixo para baixo, e sim do queixo para cima.

DATAS E SECULOS

(JONATHAS SERRANO)

Varias vezes temos observado o embaraço de certas pessoas — não apenas estudantes do curso secundario, — quando se trata de reconhecer de prompto, sem hesitação, a que seculo pertence tal ou tal data. Augmenta o embaraço e surge a duvida até para gente mais familiarizada com o assumpto, quando a data é redondamente secular — 1500 ou 1900, por exemplo. Já li em compendio de historia patria que o Brasil foi descoberto no seculo XVI (dezesseis): e lá estava a data: 1500... Discutiu-se pela imprensa, ha mais de 30 annos, se o seculo XX começa a 1 de janeiro de 1900 ou de 1901.

O caso merece dois minutos de attenção.

O raciocinio é dos mais simples. Preliminarmente recordemos esta noção elementarissima: "um seculo tem cem annos". E, portanto, raciocinemos sem a minima duvida:

do anno 1 ao anno 100 — seculo I
do anno 101 ao anno 200 — seculo II
do anno 201 ao anno 300 — seculo III

e assim por deante.

Observemos tambem que não houve anno 0 (zero). Theoricamente, a era vulgar começou no dia 1 de janeiro do anno 1. E portanto o seculo I terminou a 31 de dezembro do anno 100. Logo qualquer data de um ou dois algarismos pertence ao seculo I; por ex.: a 1ª perseguição, no tempo de Nero — 66 — a tomada de Jerusalém, por Tito — 70 — etc.

Quanto ás datas de 3 algarismos, por ex.: a morte de Theodosio — 395 — ou a fuga de Mahomet para Medina, a *hegira* — 622 — bastará tomar o primeiro algarismo e sommar uma unidade para ter o seculo correspondente. Assim nos dois exemplos anteriores: 3 + 1 = 4, isto é seculo IV; 6 + 1 = 7, isto é, seculo VII. Quando, porém, a data é redondamente secular, expressa por um multiplo de 100, ou por outras palavras termina em 00, basta considerar o 1º algarismo. Ex.: a coroação solenne de Carlos Magno, em 800, por S. S. Leão III: seculo VIII e não seculo IX.

Na hypothese de datas de quatro algarismos, deve-se considerar o numero formado pelos dois primeiros e applicar as regras precedentes. Ex.: A Magna Carta é de 1215, logo seculo XIII (12 + 1 = 13); a independencia norte-americana foi declarada em 1776, logo seculo XVIII (17 + 1 = 18). O Brasil foi descoberto em 1500 por Cabral, logo este facto é do seculo 15, e não 16, porque a data é um multiplo de 100. (Não se esqueça que não houve o anno 0 e o seculo I terminou em 100 e o II começou em 101). Por isto é que o seculo XX principiou em 1901 e não em 1900 e terminará a 31 de dezembro de 2000.

Quanto ás datas anteriores a Christo, surge ás vezes a duvida quanto ao que indicar a primeira ou a segunda metade de cada seculo. Nas datas correspondentes á era vulgar ou christã (não discutamos por hoje se em rigor é a mesma coisa ou se ha differença entre os dois qualificativos) — as duas metades facilmente se distinguem: de 01 até 50 para a 1ª e de 51 até 100 para a 2ª. Ninguem hesitará em dizer que o Edito de Milão — 313 — é da 1ª metade do seculo IV e a queda do imperio do Occidente — 476 — é da 2ª metade do seculo V.

Mas pode haver hesitação quando se trate por exemplo da batalha de Marathona — 490 A. C. (antes de Christo). Primeira ou segunda metade do seculo? E' facil raciocinar e vêr que as datas vão diminuindo, até chegarmos ao anno 1 A. C. Logo de 500 até 451, primeira metade; de 450 até 401, segunda metade do seculo V a. C. E assim por deante.

Ha tambem a questão dos calendarios. Isto, porém, já é outra historia...

Rodovias de Portugal

(A. Oliveira Junior)

O assumpto "estradas de rodagem", é actualmente empregado numa intensidade surprehendente. Os garotos que cubiçam os artisticos e minusculos modelos de automoveis, expostos nas casas de brinquedos; as moças e rapazes que adoram passeios em baratas a se enconderem ao luar; homens de negocios e estadistas que vêem no automovel um precioso auxiliar, todos, sem excepção, volta e meia falam na necessidade do melhoramento das estradas.

Os meninos procuram nos soalhos encerados ou nos tapetes de oleado de suas casas, os locaes para melhor fazerem deslizar os seus pequenos vehiculos. Jovens e adultos, tornam assumpto obrigatorio de suas palestras com os amigos, quanto se refira ao melhoramento das rodovias.

E dando maior latitude aos commentarios, começam-se citar todas as medidas postas em pratica nalguns paizes e as vantagens de que são portadoras. Citam-se as rodovias italianas, suissas, belgas, norte-americanas e penetra-se desse modo no terreno das estatisticas, por antiguidade, qualidade, modernismo illuminação, etc.

E o assumpto "estradas" minuto por minuto vae tomando maior amplitude, enchendo os commentadores, de curiosissima erudição.

Contarei um interessante episodio da historia portugueza, o qual tem relação directa com o desenvolvimento automobilistico naquelle paiz e consequentemente, com a reforma das estradas de rodagem.

Numerosas pessoas julgam que os melhoramentos verificados nas rodovias portuguezas, retratam grandes qualidades administrativas. A realidade porém, é outra e não deixa de merecer um registro.

O emprego de automoveis providos de "taximetros", em Portugal, não foi adoptado senão a partir de 1926 approximadamente.

Antes disso, ainda era vulgarissimo o emprego de carruagens levadas por uma parelha de cavallos, ou então, para servir o publico, usavam-se automoveis que só faziam serviços á hora, aliás como egualmente acontecia com as motocycletas providas de sidcar, que na falta de "taxis", tinham tambem seu uso generalisado.

Approximadamente na época que apontamos, uma grande empreza de Lisboa, adoptando carros de fabricação franceza (Citroen), lançou naquella cidade a grande novidade, o "taximetro", que foi revolucionar a industria dos transportes, fazendo desapparecer, aos poucos os "coches", e "sidcars".

E vertiginosamente, o "taximetro" tomou conta da capital lusitana. Seu numero augmentou extraordinariamente, em vista de que o custo de uma corrida, não era superior a quanto teriam que pagar quatro ou cinco pessoas, se viajassem de bonde, transporte esse que naquelle paiz, é de custo assaz elevado.

E o numero de carros importados, de todas as procedencias, cresceu tanto, que as respectivas fabricas invadiram o paiz de agentes vendedores.

Mas apezar do uso de automoveis se ter generalizado em Portugal, muito provavelmente com a introducção do "taxi", o numero exaggerado de fabricantes não encontrou resultados satisfactorios. No principio, por occasião do apparecimento dos taxis, grande havia sido a venda de automoveis, mas ao fim de algum tempo, diminuia visivelmente essa especie de commercio.

E' que, o estado de todas as ruas, de todas as estradas de rodagem de Portugal, mantinha-se ainda, por mais de um lustro, o mais precario e desolador.

Ninguem tinha prazer em viajar de automovel. A má conservação das rodovias, eliminava os encantos de qualquer passeio, por pequeno que fosse. Era preferivel ser andarilho, tomar o bonde, viajar de "combolo", ou na garupa de um animal.

Tal situação não podia continuar. Era necessario dar-lhe uma solução que acabasse de vez com o esburacamento das rodovias, as quaes "quebravam", os infelizes que eram forçados a utilizal-as.

Reinava porém, a descrença. Todos duvidavam das promessas que vez por outra eram feitas pelas autoridades administrativas. Mas, não obstante a isso, certo dia o caso se resolveu e por uma forma bem original.

Na visinha Hespanha, annunciava-se para o fim daquelle decenio, a inauguração de duas grandes exposições internacionaes, uma em Barcelona e outra em Sevilha, exposições essas que haveriam de attrair enorme massa de touristas.

Como era de prever, o serviço de propaganda daquellas regias exposições, cumpriu religiosamente sua missão. Divulgando os grandes e excepcionaes certamens, exaggerou-lhes a sua importancia, apontando mesmo um calculo de numero de estrangeiros que as iriam visitar. Nesse particular, ao occupar-se da America do Norte, estimou em dois milhões o numero de yankes que transporiam o Atlantico para tal fim.

Portugal, ali a seu lado, não deixava de acompanhar com desusado interesse, a actividade gigantesca da nação visinha e bem por isso, os grandes jornaes de Lisbôa promoveram uma grande campanha, em que sendo apreciada a situação geographica do paiz, recommendava-se á administração, saber aproveitar tão auspiciosa opportunidade.

Como se sabe, todos os vapores que procedem da America do Norte e demandam o Mediterraneo, são forçados a aportar em terra lusitana. Ora; sendo dois milhões o numero de americanos que visitariam a Hespanha naquelle anno e estimando que cada um fizesse uma despesa de dez dollares, o dinheiro em circulação soffreria tal augmento, que concorreria extraordinariamente para melhorar as condições economicas do paiz.

E desenvolvendo suas considerações sobre o assumpto, os jornaes insistiam na necessidade de as prefeituras intimarem os proprietarios a pintar as fachadas de seus predios, pois que era necessario dar uma bôa impressão ao astronomico numero de estrangeiros que deveriam visitar Lisbôa.

Mas era preciso mais. Se os melhoramentos fossem todos realizados, os americanos poderiam viajar pelo paiz, de automovel ou omnibus e fazendo-o, ao invez de gastarem 10 dollares, certamente gastariam dez vinte ou trinta vezes mais aquella importancia o que significava um grande negocio, digno das maiores attenções.

Tão intensa foi a campanha, que finalmente venceu a visão turistica descortinada pelos jornaes. Não tardou a administração a crear o "imposto de turismo", o que quer dizer, que estrangeiros ou nacionaes, saindo das cidades e attingindo zonas qualificadas de turisticas, em suas despesas de hoteis, restaurants, etc. pagam um pequeno addicional.

Mas tal imposto não permittia effectuar melhoramentos de vulto e a administração não teve duvida em crear verbas especiaes para a execução das iniciativas aconselhadas. Que importava affinal gastar-se bôa parte das reservas monetarias do paiz? Os estrangeiros, especialmente americanos, não tardariam em chegar e o dinheiro por elles a ser gasto seria sufficiente para compensar todas aquellas despesas, todos aquelles melhoramentos que representavam um sacrificio.

Certo dia, ruas inteiras, a cidade toda parecia outra. Predios ricos ou humildes, encobriam seu aspecto de antiguidade e tristeza da vespera. Em pouco tempo, haviam sido reformados e pintados. Já apresentavam ares mais alegres, e juntamente com os ajardinamentos da capital que pareciam congratular-se com o acontecimento, proporcionavam áquelle novo ambiente, algo de bizarro e festivo.

E como se impulsionados por um sopro, os portuguezes viram tambem suas estradas de rodagem reconstruidas, é bem certo que ás pressas, mas com melhoramentos inéditos para a historia das communicações rodoviarias em Portugal.

Retalhando o paiz em todas as direcções, principalmente nas que conduziam á Hespanha, multiplas e excellentes estradas já convidavam a viajar.

Mas bem poucos haviam sido os americanos que com o fim de visitarem as exposições de Barcelona e Sevilha, tinham deixado Nova York. Vingara a blague dos hespanhóes, em estimar em milhões o numero de excursionistas norte-americanos.

De que haviam valido pois, tão elevados gastos com melhoramentos, se evidentemente tinha havido um grande equivoco nas previsões da entrada de dollares no paiz?

Mas em recompensa, como recordação, ficaram as bôas estradas e graças a sua impeccavel e permanente conservação, actualmente, milhares de automoveis impulsionam o turismo, os transportes e o progresso rodoviario de Portugal.

COMO SE OBTEM O FERRO

(Alberto Betim Paes Leme)

O ferro metallico não é encontrado na natureza, excepção feita para alguns meteoritos cuja origem é extra terrestre. A formação, muito localizada, é diminuta, da Groelandia tem provavelmente a mesma origem. O ferro existe sob a fórma de combinações, sobretudo silicatos, carbonatos, sulfuretos e oxidos. Dentre ellas os oxidos são os que mais se prestam para a extracção do metal, devido ás qualidades em que se apresentam e á facilidade do tratamento meterallugico.

O oxido magnetico (F. 3 O 4) é um elemento disseminado nas rochas eruptivas, dentro das quaes ás vezes se segrega em massas dignas de serem exploradas. O peroxido (F.2 O 3), ferro oligista e hematita, fórma massas, ás vezes, consideraveis em camadas sedimentares, endurecidas e recrystalizadas pelo phenomeno do metamorphismo (são, por exemplo, os nossos itabiritos de Minas Geraes).

O peroxido hidratado (F.4 O 9 H 6), a limonita, accumula-se em formações mais recentes, seja em depositos de origem lacustre, seja em massas superficiaes resultante da decomposição de rochas ricas em ferro (laterito). E' o caso da nossa canga.

São esses oxidos, a materia prima da qual é retirado o metal que nós utilizamos. Por isso são minereos de ferro, emquanto as combinações não utilizaveis são mineraes. Essa extracção é a metallurgia do ferro, a siderurgia em que consiste ella?

Como vimos, o minereo é geralmente um oxido. Trata-se de separar o metal do oxygenio. Combina-se então o oxygenio com um elemento que consigo tenha mais affinidade de que o ferro, a uma temperatura que seja favoravel. São processos de reducção. Esse elemento é o carbono que existe em grande quantidade no carvão, sendo por isso de baixo custo. Além disso fornece calor necessario a obtenção da temperatura em que se produz a reacção. (até 1.500°).

Considerações economicas levam a obter primeiramente uma liga de ferro contendo entre 2 e 4,6 % de carbono, denominada guza. Essa operação é feita em grandes fornos de cuba, os altos fornos attingindo uma altura de 30 m.

A guza póde ser utilizada directamente pela industria, depois de refundida sempre que não é exigida do metal grande resistencia; o seu relativamente baixo-ponto de fusão (mil e poucos grãos) permitte que expose moldes, os quaes lhes dão fórmas almejadas. E' a guza cinzenta.

Póde ainda, servir de materia prima para obtenção dos ferros doces e dos aços (de 0,5 a 1,54 de carbono). E' a guza branca

Os processos de transformação de guza em ferro ou aço (affinagem) são processos nos quaes oxyda-se o excesso de carbono existente na guza, ou então se dilue o carbono em uma massa maior de metal.

No primeiro caso o metal aquecido, ou fundido, é tratado pelo minereo, eliminando-se o oxygenio do oxydo graças á sua combinação com o carbono que se encontrava em excesso na guza (fornos de reverbero) ou então por uma corrente de ar que queima o carbono (Conversor Bessener).

No segundo caso, a guza é misturada com ferro velho (socapa) e com ella fundida ou aquecida.

Em quasi todo processo metallurgico accrescenta-se fundentes, corpos mineraes, calcareos ou silicosos que formem com as impurezas silicatos leves e de baixa temperatura de fusão. Esses silicatos são as escorias. Torna-se facil separal-as graças á sua grande differença de densidade com a massa metallica. Accrescenta-se ainda manganez sob a fórma de uma liga com ferro (ferro - manganez, spiegeleisen) que facilita a apuração do banho metallico.

Ha nos processos nos quaes o ferro e o aço são obtidos directamente partindo o minereo sem passar pela guza. São os processos directos. Entre elles figuravam as forjas catalãs, baixos fornos, primeiro passo da siderurgia, e hoje alguns processos modernos, como o processo Smith. Geralmente os processos em fornos electricos onde a temperatura é obtida com o arco voltaico ou resistencia electrica, figurando no leito de fusão estrictamente o carbono necessario á desoxydação (reducção) do minereo, são quasi sempre directos. Exigem esses processos que a energia productora de electricidade seja extremamente barata.

O ferro obtido dos fornos, sob a fórma de linguados, tem que ser trabalhado, martelado, fundido e laminado, para dar os perfis procurados em suas multiplas applicações.

Um caçador de verdade

O Moreira foi sempre um moço systhematico. Profundamente religioso, não se lembrava nunca de haver passado uma noite sem rezar, nem sexta-feira alguma de sua vida que não se abstivesse de comer carne. O homem tinha as suas crenças, e não havia nada que o obrigasse a faltar ao cumprimento de certas obrigações que lhe impunha a fé.

Viajando para uma firma importante do Rio de Janeiro, uma occasião o Moreira chegou a Trajano de Moraes, nessa época uma pequena villa perdida na encosta de uma das mais bellas montanhas que o Estado do Rio possue. Na noite do dia seguinte ao de sua chegada, depois de haver percorrido o commercio local, que se compunha de algumas casas de turcos e nada mais, o Moreira encontrou-se na pensão em que se hospedara com um antigo conhecido do Rio, que na Comarca desempenhava as funcções de Promotor Publico ou coisa parecida. A casa da pensão já era nesse tempo muito velha, tão velha talvez quanto a respeitavel d. Izaltina, a obesa matrona, sua senhoria.

Na sala de visitas, alguns moveis do tempo da pedra lascada, um Christo pendurado na parede ennegrecida, uma pequena mesa, sobre a qual, em minuscula mesa, algumas flores murchavam; e algumas cadeiras aleijadas era tudo o que se via. Tanto na sala de visitas como na de jantar, podia faltar tudo, menos poeira, o salvo conducto da preguiça daquella gente toda

Não obstante, era a pensão mais asseada do logar, talvez por que fosse ella a unica existente alli.

Foi, para o Moreira, felicidade inaudita, encontrar ali, naquelle logar meio esquecido do mundo, o amigo velho das noitadas sacrilegas dos Arcos e do Lavradio.

— Tu meu velho, por aqui?

— Sim, meu caro. Aperta-me estes ossos que são teus!

— Quando vieste? Viajas? Para onde vaes?

Uma carga cerrada de perguntas e egual carga de respostas, assignalaram o encontro inolvidavel para ambos.

— Aqui, meu caro disse o dr. Fagundes — devias passar uma boa temporada, porque...

— Ora, deixemos a conversa para depois. Chegaste na hora!

Imaginação fertil, o dr. Fagundes dizia, emquanto lhes era servido o jantar:

— Nós, Moreira, que trazemos nalma o travo do absyntho que se bebe no peccado, nós que procedemos do tumulto em que se rompem por um nada os élos mais sagrados, os vinculos mais santos e as aspirações mais nobres, recebemos aqui, no meio destas montanhas sempre verdes o balsamo reparador que as florinhas meigas que atapetam os ra, ali, como nas egrejas da roça, onde de vez em quando se nivelam os colonos e os patrões.

Emquanto o povo batia palmas por ter o palhaço caido do trapezio ou por não ter o elephante sapateado bem, emquanto a furiosa banda de musica local atacava o melhor dobrado, emquanto, emfim, o espectaculo se ia desenrolando, ia por sua vez o dr. Fagundes apontando ao Moreira as figuras mais representativas do logar ali presentes.

— Aquelle é o coronel Fulano, aquelle o Fazendeiro Sicrano, aquelles são o Florencio Cypriano, o celebre caçador, e a sua filha, unica do casal, agora extincto com o fallecimento de Dona Carlotinha Cypriano.

Florentino era um homem alto, vermelho como um pimentão maduro e de estupidez, segundo diziam, bem maior do que a barriga de oitenta kilos que elle carregava para onde quer que fosse.

Luiza, ao contrario, flôr mimosa, era a bondade personificada, anjo tutelar daquella gente bronca empregada de seu pae, causa involuntaria de pequenas tragedias entre os filhos dos fazendeiros mais proximos. Luiza contava dezoito annos no maximo.

* * *

Como a todos que a conheciam, ao Moreira tambem a belleza da filha do Florentino impressionara violentamente. Espirito rico em deducções erradas, pelo seu passou então, rapida como um relampago, uma idéa da qual elle se havia de penitenciar rudemente.

— Gostaria, Fagundes, que me prados distillam, rejuvenescendo tudo, tudo, meu caro.

* * *

— Mais um pouquinho de arroz, seu doutor! Mais um bocadinho...

Dona Izaltina se desmancha em amabilidades na hora do almoço ou do jantar, que na sua pensão não deixa de constituir sempre um sacrificio...

— Mais um pedacinho de carne de carne de... é de leitôa, seu Fulano!!

— A proposito — aventurou ainda dona Izaltina, sempre interessada em prender a attenção dos hospedes, — depois de amanhã é dia da caçada que ás quintas-feiras invariavelmente o seu Florentino Cypriano promove. Vamos ver quantas pacas elle mata desta vez!

* * *

O jantar terminava. O seu Moreira, que não perdia uma só das palavras e que pelos menores assumptos se mostrava interessado, estava encantado com o que todos diziam sobre Trajano de Moraes. Talvez até que intimamente estivesse resolvido a deixar-se ficar por uns quinze dias no minimo, ali naquelle recanto tão perto do céo...

— Saiamos um pouco, Fagundes; quero beber á luz da lua um pouco dessa felicidade que dizes irradiar-se em profusão por estes campos.

— E' verdade — disse o Fagundes. E podemos, até, assistir ao espectaculo de hoje, no circo dos irmãos Portugal.

Acceita de bom grado foi a lembrança, porque poucos minutos depois, ambos se installavam nas bancadas de um circo ambulante, ali chegado ha cerca de uma semana. O negocio estava cheio; era gente de pé, no chão, gente sem paletó, gente de bota e espo-

apresentasses á familia do Florentino.

— Mas, meu amigo...

— Ora, se não tens um motivo, se não a conheces bem, parece-me que tenho um pretexto seguro para approximar-me com felicidade dessa gente. O velho é maluco por caçadas. Tu comprehendes...

Era no intervallo para o ultimo numero do espectaculo.

Apresentado que foi, dali a instantes eram quasi intimos os novos conhecidos. Ao chamado de alguem o dr. Fagundes se retirou.

— ... e o papae irá caçar depois de amanhã. Como senhor gosta de caçadas... — disse intencionalmente a moça.

— Realmente, dona Luiza, sou louco por caçadas e decerto não faltarei ao amavel convite que me faz.

Era por isto mesmo que o Moreira estava esperando. A coisa vinha mesmo a talho de foice!

Mais de meia hora palestraram sobre assumptos varios. E no final da pantomina que se estava representando, o Moreira já se considerava senhor pelo menos de maior attenção de Luizinha, moça como disse, verdadeiramente bella e que não deixava de representar, por isso mesmo, um partido, sem falar na partida dos duzentos e muitos pacotes que o velho guardava.

Foi sinceramente encantado que o Moreira communicou o succedido ao dr. Fagundes, indo no dia seguinte almoçar com o Florentino. Não se esqueçam de que o Florentino era o homem que mais devia temer uma chuva de cangalhas. Era burro de verdade!

* * *

— Vou lo apresentá a minha famia, seu Moreira. Amanhã é quinta fêra e eu quero qui u sinhô cunheça dende hoji o nosso pessoá.

Luiza sorria, mostrando uma dentadura alva como perolas enfileiradas, sob o escrinio de labios nacarados sem o artificio da cosmetica moderna.

Acompanhando a apresentação com um gesto todo seu, erguendo, para deixar cair, de leve, no lombo do animal apresentado uma haste de bambú, o bonanchão do Florentino falava:

— Este aqui é u Pintado, este é u Palaço e este urtimo é u Cardiá.

Mais uma amizade se juntava ás do seu Moreira: a da matilha do Florentino.

Não é preciso dizer que o Moreira estava mais abafado do que qualquer mortal que se visse preso num cubiculo hermeticamente fechado; o pobre do rapaz entendia tanto de caçadas como eu entendo de pescaria. Esboçou um pretexto qualquer para fugir ao compromisso, pois no que lhe interessava elle já se julgava muito bem encaminhado. Quiz falar, mas o sorriso meigo de Luiza enfeitiçava o pobre rapaz, annullando-lhe os argumentos levantados subtilmente, mas em desespero de causa.

— Você — já ella o tratava com intimidade — você vae gostar muito. O papae já mandou preparar a melhor espingarda e, embora você tenha affirmado não estar habituado a caçar pacas, supponho que a differença dessa caçada, da que você está acostumado a emprehender, não seja de molde a diminuir o prazer que, segundo papae, sempre proporcionam essas incursões pela matta. Não é verdade, papae?

— Sim, minha fia, o seu Moreira vai fazê a mais bunita caçada da vida delle.

Na hora do jantar pela qual o Moreira teve a infelicidade de esperar, afim de prolongar a sua permanencia ao lado de Luiza, um empregado viéra communicar ao velho Florentino, que o cavallo do vizinho havia invadido o seu roçado.

— Cumu é isso, seu Jusé? Vancê num matô o bichu? Pois oia, fais o qui eu digu, antis que mi adisponha a cabá cum sua raça!

O timbre carregado e rude do velho produzia algumas vezes o mesmo effeito que produz na carne viva um choque moderado de electricidade. E o velho gostava dessas brincadeiras que, nas consciencias mais impressionaveis, de pessoas que o não conheciam bem, azedavam mais do que limão bravo na ferida de cavallo preto.

Naquella tarde, ao sair da casa do Florentino, o seu Moreira levava para a pensão de dona Izaltina o peso de presagios bem negros, presagios esses que se haviam de realizar na tarde seguinte em que, como promettera, iria encontrar-se com o velho Florentino.

A' noite o seu Moreira não pudera conciliar o somno. A duvida atormentava-o sem pena. Devia elle cumprir a promessa, elle que nem atirar sabia? Mas que desculpa poderia apresentar á já saudosa Luizinha?

E', não havia remedio!

O dia amanhecera bello, bello como sóem ser os dias nesses logares onde tudo é paz, onde tudo fala de amor e de sonho, de poesia e de saudade. A companhia constante do dr. Fagundes teve o merito de enganar um pouco as apprehensões que machucavam o coração do pobre caçador...

Chegara a hora em que deviam encontrar-se os participantes da caçada. Pontual como um lord, lá estava, na hora marcada, já na boca da noite, como se costuma dizer de espingarda ao hombro, carregado de petrechos os mais variados, o infeliz do seu Moreira. A comitiva que dali a pouco se internava na mataria escura, isto depois de recebidas as instrucções do velho, se compunha de Florentino, Moreira, de um tal de João Porteira e dos cachorros já conhecidos.

* * *

— Aqui nós si separa; cada um vai p'ro seu lado — disse o velho Florentino.

— Hoji — continuou — quem vai atirá na paca é o seu Moreira.

E virando-se para o preto João Porteira:

— Nós num póde tocá nem di leve nu bichu, ouviu?

[illegible]

busto que se partia perto, o assobio intermittente do vento no taquaral, fazia um mal dannado ao seu Moreira; os mosquitos, por sua vez, pareciam estar dizendo naquelle zun-zun-zun infernal que o seu Moreira era o bicho de melhor sangue apparecido até então naquellas bandas.

Uma hora de espectativa, a matinada chegava ao auge, ensurdecedora, e o seu Moreira tinha a impressão de que a matilha vinha seguindo o bicho na trilha por elle guardada. E não se enganava. Dali a minutos o homem adivinhou que a bicharada vinha perto, perseguidos e perseguidores. Tomou posição e offegante esperou pelo momento. Poucos segundos depois um tiro que mais parecia do canhão do que de espingarda, reboava medonho, no fundo lugubre da matta. A cachorrada em desespero não parara na carreira dentro daquelle inferno, porém. Os animaes haviam passado por sobre a lamparina do seu Moreira, como um automovel em disparada por sobre um gallo qualquer. Ahi é que a coisa ficou preta de verdade.

* * *

Ouvido que foi o tiro o Florentino tratou logo de reunir-se ao João Porteira, o qual, á frente com a lamparina, guiou o velho até o logar em que se encontrava o Moreira.

* * *

— Cumu é, seu Moreira, cadê a bicha?

O homem estava livido, mas refeito a custo do colice que levara com a detonação da espingarda, balbuciou a medo:

— Errei, seu Florentino!!!

— Qué dizê qui num matô?!

— E'...

No cerebro do moço vinha re- [illegible]

a paca. O sinhô vai cavucá a paca, seu Moreira, inquanto nóis discansa um pôco.

Medroso e desajeitado o seu Moreira recebeu das mãos do João Porteira a cavadeira improvisada e metteu-se á obra.

Florentino fumava calmamente um cigarrão de palha, de cocoras, elle o preto que impedira de ajudar ao seu Moreira. Sorria, bem humorado. Um sorriso amarellado e feliz de dentes que nunca viram escova. De vez em quando cuspinhava. Linguas pendentes, a cachorrada cansada, tambem assistia em silencio, mas penalizada, ao castigo tremendo.

E, de vez em quando, a voz paternal do Florentino picava como agulhas a alma do seu Moreira:

— Cavuca, moço, cavuca!

Finalmente, depois de algumas horas, o seu Moreira constantemente invectivado pelo refrão cavuca, moço, cavuca, victorioso, mas sujo como um porco, banhado em suores frios, apresentou ao velho Florentino a bicha gorda e inanimada.

A paca estava morta.

Organizou-se a caravana para o regresso. Madrugada de sexta-feira.

* * *

— Logo mais nóis si incontrá pra festejá o sucidido. Aqui nóis si separa: cada um vai pro seu lado; um bão sono dispois desta caçada num fais mâ a ninguem — sentenciou calmo e feliz o velho Florentino, estendendo a mão calosa aos companheiros.

* * *

Trocados os cumprimentos, á consulta do seu Moreira, que se via liberado de um terrivel pesadelo, o relogio marcava precisamente [illegible]

E. B. Oliveira

S. Paulo, capital biodynamica do Brasil

O factor industrial do nosso progresso

Com o predominio agro-industrial paulista na economia brasileira tem merecido de estudo a differenciação cada vez mais accentuada que se vem constatando entre o processo de actuação da biodynamica nos grandes centros vitaes do Velho e do Novo Mundo.

Realmente, o que se observa na Europa, onde existem os grandes imperios coloniaes do mundo, é a convergencia para um ponto unico, de todas as forças politico-economicas nacionaes. Assim acontece com a Inglaterra, França, Allemanha, Italia e Russia. Como sabemos, nesses paizes a Capital politica se acha absolutamente integrada na Capital economica, ou melhor, elles possuem apenas um centro irradiador de energias: Londres, Paris, Berlim, Roma, Moscou.

Esse phenomeno tem caracteristicas definidas na geo-politica europêa fóra de duvida. O caso da Russia é patente: o colosso slavo era o unico paiz da Europa que possuia duas Capitaes: uma politica (Petersburgo) outra biodynamica (Moscou). Eis, porém, que uma profunda revolução fez desapparecer a primeira, transformando a segunda em verdadeiro centro vital do paiz.

Tal não se dá, entretanto, nos dois principaes paizes americanos, Estados Unidos e Brasil. Ambos possuem duas capitaes, perfeitamente distinctas. O primeiro tem em Washington sua capital politica e em Nova York sua capital biodynamica: o segundo, tendo hoje o Rio de Janeiro como capital politica, é indiscutivel que possue em São Paulo, a capital centralizadora e irradiadora de energias.

A transformação de São Paulo em capital biodynamica do Brasil é devida, sem duvida alguma, ao grandioso parque de nossas industrias. Estas, attrahindo, apoiando e contribuindo para o desenvolvimento todas as manifestações do trabalho nacional, concorreram para a consolidação dessa exacta consciencia de unidade e solidez que sentimos existir no arcabouço da moderna economia brasileira.

Tal transformação, verdadeira conquista de nossos homens, creou naturalmente uma série de problemas de caracter technico-administrativo e economico-social que exigiam solução immediata, problemas que, acuradamente estudados pelos dirigentes do Estado Novo, vão tendo dia a dia a solução desejada. Amparado por uma legislação novissima em todo o mundo, apoiado nas forças conscientes das classes productoras, patronaes e operarias, legalmente syndicalizadas, protegido por uma Justiça do Trabalho, modelo de severidade, de justiça e equilibrio, o parque industrial paulista não podia prescindir de uma organização technica que fosse o interprete das classes industriaes junto aos poderes publicos do paiz. Dahi, a existencia da "FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE S. PAULO", considerada de utilidade publica por Dec. nº 6695, de 21 de setembro de 1934.

O QUE E' A "FEDERAÇÃO DAS INDUSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO"

A "Federação das Industrias", que se póde ufanar de legitimamente representar o pensamento e a orientação das forças productoras do Estado, é uma associação que conta hoje cerca de 1.200 socios, representando todos os sectores por que se distribuem as actividades em nosso Estado. O capital declarado das firmas associadas monta a 3 milhões de contos de réis, ou mais de 60% do capital declarado para as nossas actividades industriaes, notando-se que o operariado empregado nessas fontes de energias attinge a 160.000, sobre um total de [illegible] do operariado industrial paulista.

Organização technica perfeita, a "Federação das Industrias" está apparelhada para, com presteza e efficiencia, defender e orientar seus associados, para o que dispõe de Departamentos Especializados em fisco federal, estadual e municipal e em tudo mais que diga respeito ás leis fiscaes e trabalhistas em vigor. São estes o "Departamento Trabalhista", "Departamento de Importação", "Departamento de Impostos e Taxas", "Departamento Juridico", "Departamento Syndical" e "Departamento de Marcas e Patentes", orgãos especializados no assumpto, aptos a fornecerem aos socios da "Federação", gratuitamente, as informações de que necessitarem.

A "Federação" acha-se, pois, intimamente ligada aos problemas technico-economico-sociaes das classes que representa; nella é que se reflectem os mais significativos symptomas da mentalidade mais comprehensiva de nossas realidades e que se está formando entre nós, como entre os mais modernos centros industriaes do mundo.

Como orgão verdadeiramente representativo das classes productoras, a "Federação", desde seu inicio, vem dedicando suas melhores attenções para a solução dos multiplos problemas que interessam á industria paulista. No anno ultimo, por exemplo, suas vistas foram encaminhadas aos assumptos seguintes, todos intimamente ligados ao parque industrial de São Paulo: — o Conselho de Expansão Economica, Conselho Federal do Commercio Exterior, Justiça do Trabalho, imposto de vendas e consignações, lei do salario minimo, taxa dagua, imposto de consumo, tarifas aduaneiras, etc.

CONSELHO DE EXPANSÃO ECONOMICA

Por Dec. nº 9527, de 19 de setembro de 1938, foi creado pelo exmo. sr. dr. Adhemar Pereira de Barros, Interventor Federal no Estado, o Conselho de Expansão Economica do Estado de São Paulo. Para esse orgão é que são chamadas as classes productoras, afim de, em intima cooperação com os representantes dos poderes publicos, promoverem o desenvolvimento das actividades economicas do Estado, estudando as providencias que se tornem necessarias á solução dos varios problemas que lhe dizem respeito.

A "Federação", pelo seu digno presidente, dr. Roberto Simonsen, tem representado condignamente nesse Conselho a industria paulista, concorrendo activamente para consagral-o como importante orgão consultivo da administração publica.

CONSELHO FEDERAL DO COMMERCIO EXTERIOR

Por determinação do exmo. sr. dr. Getulio Vargas, DD. Presidente da Republica, esteve setembro ultimo em visita a São Paulo o Conselho Federal do Commercio Exterior, sob a presidencia do sr. ministro Julio Barbosa Carneiro.

Concorrendo para que ao conhecimento do Conselho chegassem os problemas por cuja solução mais anseiam as classes que ella representa, a "Federação das Industrias" realizou duas memoraveis sessões, nas quaes foram focalizados e discutidos os seguintes assumptos, todos de real importancia e que constituem objecto de estudo na Capital do paiz: promoção da exportação de productos manufacturados; concessão para tal fim de creditos especiaes a longo prazo e juros modicos; liberação cambial para a exportação de productos manufacturados; instituição de seguros de exportação pelo Estado; revisão da lei de "drawback", abolindo as restricções que o tem inoperante a lei actual; meios de incentivar a solução da crise de transportes; revisão dos fretes de cabotagem; facilidades de credito industrial; [illegible] revisão do Decreto n: 20.251, de 12 de agosto de 1931 (lei dos dois terços), em pontos julgados necessarios ao melhor desenvolvimento industrial e commercial; convocação de um congresso nacional da industria, no Rio de Janeiro, afim de serem discutidos varios assumptos que interessam á expansão das actividades industriaes do paiz, e outros mais.

A Lei da Justiça do Trabalho, recentemente decretada, recebeu da parte da "Federação das Industrias" uma contribuição valiosissima. Considerando ella que o anteprojecto que, no regimen passado, o ministro Agamemnon Magalhães apresentara á Camara dos Deputados e que em fins de 1937 voltara á baila afim de ser transformado em lei.

Alcançando os males que poderiam advir da adopção apressada daquelle anteprojecto, a "Federação das Industrias" procurou incontinenti esclarecer a situação perante as autoridades competentes, endereçando ao ministro do Trabalho um substitutivo devidamente justificado e salientando a necessidade de ser a questão resolvida em novos termos, a bem dos interesses de empregadores e empregados.

Uma commissão de especialistas do referido Ministerio, por determinação do governo federal, foi então incumbida de estudar o novo anteprojecto que a citada commissão considerou não poder ser acceito integralmente, sendo indispensaveis algumas alterações radicaes.

Nessa conjunctura, a "Federação das Industrias" e a Associação Commercial de São Paulo, articuladas com entidades congeneres do Rio de Janeiro, depois de obterem prazo para estudo do problema, apresentaram ao sr. Ministro do Trabalho, em fins de maio, cerca de cincoenta emendas ao projecto, justificando-as amplamente. Por seu consultor juridico, a "Federação das Industrias" defendeu, em suas emendas, o principio da conciliação da Justiça do Trabalho, com a organização da justiça commum, attribuindo a juizes de direito o julgamento dos dissidios individuaes, mediante um processo rapido, seguro e gratuito. Quanto aos conflictos collectivos, procurou rodear de amplas garantias de efficiencia a formação dos tribunaes paritarios a que seriam attribuidos os seus julgamentos. Outros problemas, de vital interesse para a industria e commercio, foram debatidos e esclarecidos nas emendas formuladas com elevado espirito de collaboração constructiva.

IMPOSTO DE CONSUMO

Não menos relevante foi a influencia da "Federação" na reforma do Regulamento do Imposto de Consumo. Resolvida pelo governo federal a citada reforma e apresentado ao ministro da Fazenda o respectivo projecto, a "Federação", em defesa dos sãos interesses de seus representados, do Commercio e da Industria, de tal modo se houve junto aos altos poderes da Republica que conseguiu uma amnistia fiscal para as novas incidencias até 30 de junho, ao mesmo tempo que fazia o possivel para uma revisão completa do decreto-lei nº 301, conciliando assim os interesses do fisco com os da industria do paiz. Como resultado desse trabalho, foram assignados o decreto-lei nº 739, e subsequentes, que em parte attenderam a muitas industrias, continuando a "Federação" a trabalhar para corrigir os defeitos ainda existentes.

TARIFAS ADUANEIRAS

Desde 1937, vinha a "Federação" pleiteando junto ao governo federal, uma reforma parcial das Tarifas Aduaneiras, visando o reajustamento da situação economica de varios ramos da industria, affectados por tratados commerciaes ou pela politica aduaneira dos ultimos tempos. No anno ultimo, esse trabalho, iniciado na extincta Camara dos Deputados, continuou a ser feito perante o sr. ministro da Fazenda, exmo. sr. dr. Arthur de Souza Costa, que presidiu a numerosas reuniões realizadas entre a Commissão de Tarifas do Ministerio da Fazenda e a Federação das Industrias do Estado de São Paulo, honrosamente prestigiada pela Confederação Nacional da Industria.

DECRETOS ESTADUAES NS. 9276 E 9278

Os decretos acima, publicados no "Diario Official" de 28 de junho de 1938, em que se consubstanciavam medidas e providencias que attingiam de perto interesses de monta, radicados em nosso meio, no commercio e na industria, causaram sensiveis prejuizos.

Em sua defesa, a "Federação", juntamente com a Associação Commercial de São Paulo e os Syndicatos dos productores interessados, deu os passos necessarios para que a conciliação dos interesses das classes productoras e os do Estado fosse conseguida, para o que foram organizadas, de accordo com o sr. secretario da Fazenda, commissões mixtas de estudo, afim de reverem aquelles projectos e apresentarem o projecto de sua regulamentação.

Realizados os estudos, foram emfim assignados pelo governo do Estado os novos decretos, [illegible] ficando assim evidenciados a vigilancia constante da "Federação" em torno de tudo quanto diga respeito aos interesses de seus representados e, bem assim, o alto espirito de conciliação e boa vontade demonstrados pelo governo paulista e seus dignos representantes.

LEI DO SALARIO MINIMO

Em 30 de abril do anno ultimo, o governo federal baixou o decreto nº 399, que regula o estabelecimento do salario minimo no paiz. A "Federação", na medida de seu alcance, tem contribuido para o esclarecimento dos interessados [illegible] os trabalhos a respeito, no que se refere á classe industrial de São Paulo, vem sendo desenvolvidos pela "Federação das Industrias do Estado de São Paulo".

E' composta dos seguintes nomes, altamente representativos da classe industrial paulista:

DIRECTORIA

Presidente, dr. Roberto Simonsen; 1º vice-presidente, dr. Paulo Alvaro de Assumpção; 2º vice-presidente, sr. Pedro de Assis Oliveira; 1º secretario, [illegible]; 2º secretario, sr. Arnaldo Lopes; 1º thesoureiro, sr. Egydio Bianchi, e 2º thesoureiro, sr. Morvan Dias de Figueiredo.

DIRECTORES SEM CARGO

Dr. Armando de Arruda Pereira, dr. B. Manhães Barreto, dr. Carlos Pinto Alves, dr. Eduardo Jafet, dr. Eloy de Miranda Chaves, sr. Horacio Frugoli, sr. Jorge Griebach, dr. José Carlos de Macedo Soares, dr. José de Assis Ribeiro, sr. Luiz Pereira Pires, sr. com. Manoel de Barros Loureiro, dr. Mariano Jatahy Marcondes Ferraz, sr. Octavio de Sá Moreira, sr. Orlando Augusto de Toledo, dr. Orlando da Costa Meira, sr. Paulo Pereira Ignacio, sr. conde Raul Crespi, sr. Theophilo Olyntho de Arruda.

CONSELHO FISCAL

Sr. Carlos Eduardo de Azevedo, dr. Mario Freire e sr. Germano Schuetz.

SUPPLENTES

Dr. Heitor Freire de Carvalho, sr. Numa de Oliveira e sr. L. H. Stanley Smith.

SECRETARIO GERAL

Dr. Guilherme Vidal Leite Ribeiro.

"Do contacto intimo, quotidiano, de um orgão official desse genero, com as industrias e os industriaes, — affirmou illustre autoridade — resultará a remoção dos grandes problemas por cuja solução tanto anseia a "Federação das Industrias", [illegible] e o descortinamento de horizontes novos e ainda não sonhados".

A realização de tão bello sonho não será para os paulistas, coisa que se afigure como impossivel, mormente quando já possuem uma organização realmente notavel, cujo prestigio cada vez mais se accentua no conceito do governo e das classes productoras do paiz. — a "Federação das Industrias do Estado de São Paulo".

Apenas se faz mister que todos formem ao seu lado; mesmo porque não é justo que, embora beneficiados, membros de uma mesma classe continuem a desinteressar-se pelos que, activa e prestativamente trabalham na defesa de todos.

(Transcripto de "A Gazeta" de 16-5-1939). (23765)

UMA ARTISTA QUE SE NÃO DEIXA ESQUECER

PALMYRA BASTOS

Como um homem da velha Hellade, que desce a montanha sagrada com a alma nos labios, o riso nos olhos e o vaso de mel onde se bebe, com delicia, a doce colheita do Hymeto — eu, homem do meu tempo, complicado como uma vertigem, cheio de paixões, ardendo sempre numa sarça que illumina e devora, dispo a minha tunica infiltrada de todos os venenos do mundo e penetro, quasi em bicos de pés, singelo e apagado, neste interior de rainha. Em volta de mim, um perfume subtil sóbe, encantado como uma graça de Deus: qualquer coisa de imponderavel canta na harmonia augusta do templo.

Estou só, mas sinto que Palmyra Bastos está junto de mim. Talvez o seu retrato de menina e moça, em frente dos meus olhos, esteja a falar-me á alma. Ha entre nós uma communicação, rapida como um cyclone, atravessando o infinito dos espaços e vindo pousar, ao de leve, no perfil florido do meu coração.

Se adivinhasse que tinha de chegar aos labios esta amphora de sonho, eu teria posto a larga faixa bordada dos poetas provençaes e traria nas mãos a harpa de carvalho dos mysteriosos menestréis do Norte. Mas o sonho continua, ouvindo agora a sua voz, que é um cantico, vendo-a deante de mim, toda em velludo preto, o decote discreto mostrando uma mancha de sol, decaindo-lhe dos hombros esveltos a *écharpe* sangrenta.

Na meia luz da sala, velada e doce, de uma intimidade de claustro, como dois bons amigos que desfiam um rosario, as pérolas do passado vão caindo e um pó suave se espalha — borboletas de ouro — e fica a tremer e a brilhar no poente das recordações. A voz da grande artista enlanguerece como um murmurio e nas suas pupillas, onde um clarão de nobreza fulge em relampagos, dilue-se uma vaga saudade quando deante dellas passa uma sombra amada e distante.

Mas o seu busto de marmore estremece e todo o seu corpo fragil tem uma vibração singular ao recolher-se dentro da sua Arte, fortaleza em que nenhum desfalecimento do ciume, sem nunca misturar a sua alma egregia nesta farrapagem que se encolhe nas sombras.

Aos quinze annos, os seus olhos inquietos vivem os primeiros minutos perturbantes das rampas. E' o inicio, a alvorada da sua estrella que desponta. Tem, deante de si, a via dolorosa e inebriante. Póde ser a escuridão do abysmo, sepulcro de illusões; póde ser a via-lactea, corôa de resplendores e de triumphos.

Atravessa, com a majestade soberana da sua arte, o seu porte gentil, a sua graça perfumada de Mulher, as scenas de todos os theatros onde se fala esta adoravel lingua portugueza, que os seus labios cantam como um hymno: — desde as heroinas um pouco dulcurosas da opereta até ás grandes figuras passionaes e tragicas, em que se fixa, por fim, a sua tendencia natural.

Portugal ouviu-a, auscultou nella a artista maxima — lapidaria do drama, — e tem um estremecimento de orgulho. O nosso irmão Brasil, fulcro mental da America Latina, radiosa florescencia desta bemdita arvore em cujo tronco se enlaçam e se emmaranham as fibras da mesma grande raça, ergueu-a como uma deusa no altar dos seus enthusiasmos ardentes. Era uma communhão, requintada de sensibilidade, perante a vibração de uma alma que gritava as grandes dores humanas, transmittindo a milhares de almas todos os lances patheticos que a torturam e a fazem sangrar. O seu theatro não era feito pacientemente á missanga, com cordelinhos de titeres, estafadas usanças choramingas, visão acanhada entre dois avisos do contra-regra.

Quando Palmyra Bastos tomava conta de um papel, já não vivia a sua propria vida, — entregava-se toda, com os seus nervos, o seu coração, o seu cerebro.

Estou a vel-a dentro daquella apaixonada Lady Ward, da *Casa Cercada*, interprete ideal e inconfundivel, esmagando o seu amor de encontro á rude e impenetravel muralha das conveniencias sociaes, attraindo e repellindo, quasi se offerecendo, numa ancia de amor, para se erguer, depois, mais casta, mais severa e mais immaterial na rigida couraça dos seus principios. Palmyra era sangue e nervos, vibração, quando soluçava o seu sonho desfeito; e era martyr e escrava do dever, a mulher que desperta e encontra deante dos olhos, subitamente, vivo e humano, o espectro do seu pesadelo. — J. S.

Palmyra Bastos entre suas filhas na sua residencia de Lisboa

lecimento nem ariete de calumnia ou flecha de encoberta covardia conseguiram abrir a appetecida brécha.

Palmyra Bastos fala-nos dos seus annos triumphaes, sem phrases, com a serenidade de quem tem desempenhado lealmente o seu dever e elevado a hostia do seu sonho sempre insatisfeito, — a alar-se para a suprema perfeição. E' uma missão nobremente cumprida, acotovellando invejas torvas, passando ao lado das horas verdes

Um novo monumento architectonico da Cidade

A majestosa séde social da Associação Commercial do Rio de Janeiro

Está para muito breve a inauguração do novo e bellissimo edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, construido á rua da Candelaria entre Alfandega e Buenos Aires, e cujos 3 ultimos andares se destinam á séde social da centenaria instituição do nosso commercio.

Offerecendo aos leitores uma antevisão do majestoso edificio, aqui relacionamos a Directoria actual da Associação Commercial:

MANOEL FERREIRA GUIMARAES, Presidente; DR. JOÃO DAUDT D'OLIVEIRA, 1º Vice-Presidente; DR. RAUL DE ARAUJO MAIA, 2º Vice-Presidente; MARIO FOSTER VIDAL DA CUNHA BASTOS, 1º Secretario; HERNANI COELHO DUARTE, 2º Secretario; DR. GENNARO VIDAL LEITE RIBEIRO, 3º Secretario; ANTENOR RIBEIRO DE MENEZES, 1º Thesoureiro; ANTONIO RODRIGUES TAVARES, 2º Thesoureiro; DR. FRANCISCO EDUARDO MAGALHAES, 1º Procurador; DR. CARLOS FREIRE ZENHA, 2º Procurador; e DR. JOSE' DE FREITAS BASTOS, Bibliothecario.

DIRECTORES

ALBINO DA SILVA BANDEIRA, ALVARO CASTELLO BRANCO, ARTHUR HORTENCIO BASTOS, CYRO ARANHA, DR. ELMANO CARDIM, HORTENCIO LOPES, Commendador JOAO REYNALDO DE FARIA, J. DE SOUZA, DR. JOSE' L. SALGADO SCARPA, DR. JOSE' MANOEL FERNANDES, MILTON DE SOUZA CARVALHO, DR. MURILLO LAVRADOR, PEDRO MAGALHAES CORRÊA DR. RANDOLPHO CHAGAS e VASCO BORGES DE ARAUJO

COMMISSÃO FISCAL

JOSE' DE SIQUEIRA SILVA DA FONSECA, PEDRO VIVACQUA e LUIZ PINTO DE OLIVEIRA

SUPPLENTES DA COMMISSÃO FISCAL

JUAN E. ARIETA, DR. MARIO CESAR DE FREITAS RANGEL e JOÃO BAYLONGUE

(25026)

A POESIA DE BENJAMIN SILVA

Romeu N. Carvalho Bastos

(Especial para o supplemento do "Correio da Manhã)

Duas razões muito fortes me obrigam a falar do livro de Benjamin Silva: a primeira é que se trata, realmente, de uma obra de valor indiscutivel, confirmando os altos merecimentos do poeta; a segunda é ser o autor de *Escada da Vida* um dos que acreditam no milagre da sensibilidade artistica e tudo fazem afim de renoval-o entre nós.

O Brasil já foi o paraiso dos poetas e dos sonhadores. Póde orgulhar-se de ter sido o berço da poesia nesta parte do continente americano, pois nenhuma outra nos egualou ou nos excedeu no culto maravilhoso das musas.

A historia da poesia brasileira chegou a confundir-se com a propria historia guerreira do paiz.

Não ha nenhum exaggero em se affirmar que a abolição dos escravos foi obra de um poeta. Outras conquistas tão importantes ou tão notaveis como essa receberam o concurso da poesia, sempre perfeita e irreprehensivel na sua fórma de exprimir as emoções e os sentimentos da nacionalidade.

Os poetas no entanto conheceram tambem o seu periodo de decadencia ou de obscurantismo litterario.

A uma phase de verdadeira resurreição da sensibilidade poetica que o paiz atravessou embalado por um mysticismo quasi religioso, seguiu-se outra de grosseiro materialismo.

Os poetas, porém, estimulados ou abandonados, glorificados ou esquecidos, permanecem immutaveis e eternos. Nascem poetas e como poetas atravessam os caminhos da vida, coherentes comsigo mesmos. Se a morte os vem colher no meio da jornada, de seus labios brotam as ultimas estrophes que ficam como o ultimo cantico... Ainda quando morre, o poeta deixa perceber uma vida que se consumiu inteira na belleza.

E' essa unidade espiritual que transparece integralmente humana na expressão e no sentimento dos poetas. Dir-se-á que o destino de cada um delles se processa á margem da vida, quasi artificialmente...

A concepção materialista da existencia não faz caso delles. Comtudo, a poesia permanece dentro e em torno da vida com um poder de resistencia que tem um sentido de impenetrabilidade e de mysterio, e que parece traduzir a invencibilidade das fórmas do genio sobre a fragilidade da materia plastica.

Benjamin Silva é um desses elementos de reacção permanente. A sua poesia tem tudo delle proprio e quasi nada alheio ou extranho... A sua reacção miraculosa se processa no sentido da sensibilidade. Não importa o dualismo, essa tendencia perigosa para a mystificação da personalidade.

Ha nelle, como em tantos outros, o *doublée* do homem pratico e espiritualista ao mesmo tempo. São dois mundos differentes e que se não conhecem. Num, agindo pelo impulso de uma necessidade, o homem desenvolve faculdades que lhes são peculiares, que pertencem ao dominio da intelligencia e do bom senso.

Vencem com essa faculdade. Com ella pódem chegar á opulencia e ao gozo facil. Mas serão eternamente poetas se o outro mundo continua a movimentar-se dentro de um complexo de emoções e de sentimentos.

A *Escada da Vida* appareceu, num instante em que a decadencia da poesia assume as suas fórmas mais alarmantes e entristecedoras. O homem moderno já não procura os livros de versos, não toma conhecimento da existencia dos poetas.

Tem, por isto mesmo, um merecimento fóra do commum. Revela coragem pessoal, integridade no sentir e no comprehender, coherencia, fidelidade ao sonho e á fantasia...

Vem demonstrar ao paiz, por meio de tão altas virtudes de um temperamento artistico admiravel, que se póde tentar um esforço no sentido da nossa renascença intellectual, principalmente no campo da poesia. E' certo que a geração actual se distancia das outras na fórma de sentir e interpretar.

Registra-se, todavia, uma reacção salutar. A fórma dessa reacção bemfazeja resalta em algumas obras. Não transparece em todas, mas evidencia-se através de uma obstinação que tem algo de maravilhoso e de profundamente humano.

No seculo da machina e da electrificação, dos aviões e da guerra chimica, seria absurdo pretender que alguem escrevesse a *Musa Consolatrix* com os lampejos de intelligencia de um Machado de Assis.

Ninguem hoje escreveria no Brasil um livro como os *Sertões*, embora o nosso Gilberto Freyre seja uma estupenda revelação do genio.

Nenhum medico tomaria o logar de Oswaldo Cruz, como nenhum causidico seria capaz de completar as paginas que Ruy deixou inacabadas...

Os economistas pararam todos em Mauá. Mas nada disso revela o traço de uma decadencia litteraria. Traduz, pelo contrario, novo periodo de adaptação á realidade, tendencia uniforme para o estabelecimento de novas correntes espirituaes no destino e na vida de uma nação.

Em meio do tumulto que essas correntes estabelecem, os homens triumpham ou perecem. Em alguns, o dualismo reponta para produzir verdadeiros milagres de improvisação dos recursos da imaginação e da intelligencia dando-nos "doublées", admiraveis e perfeitos.

A poesia de Benjamin Silva tem um sabôr humano que lhe daria o pleno direito de viver della e para ella. Trata-se de um poeta que ficou sendo integralmente poeta, isto é, de um versejador invulgarissimo.

Não obstante, todos o sabemos absorvido por outras cogitações. O seu caderno de notas, cheio de cotações e de negocios, trás no reverso o... verso.

A expontaneidade e a sensibilidade são o instrumental poetico do primeiro plano. Nenhum poeta póde pretender a gloria desse nome se não é uma flôr viva de expontaneidade. Se os seus versos não brotam radiante e chrystallinos, como o veio dagua, pódem ser bem feitos, urdidos sob uma technica perfeita e indiscutivel, mas não serão versos definitivos, impereciveis, duradouros.

Tambem a sensibilidade. — Se a poesia não deixa ver uma grande alma humana, vivida em contacto com as illusões e as chimeras deste mundo, se o poeta não chora, ou pelo menos se elle não faz chorar, grande e bella poderá ser a sua obra, mas não será, em caso algum, uma avassalante e perturbadora obra de arte...

Em Benjamin Silva a expontaneidade e a sensibilidade constituem a caracteristica principal do genio poetico.

Pelos degráos da escada mal me enxergando
Já sem a noção e sem a fé que anima
Não sei se vou subindo ou vou descendo...
Por isso os meus extremos admiro unidos:
Vão degráos — olhando para cima
Vão degráos — olhando para baixo.

Essa é, como ella confessa, a sua escada da vida. Mas tambem é a de todos nós. Quem não sentiu, como elle, a mesma difficuldade em vislumbrar os extremos dessa fatigante peregrinação pela vida, tão repontada de esperanças e de desenganos?

O poeta nos deu a imagem dessa escalada inglória, mas collocou ao seu lado todos os que passam pelas mesmas emoções, todos os que caminham e tropeçam, todos os que sobem e descem os mesmos degráos...

Todos os que, olhando para qualquer lado, vêem os intermináveis e constrangedores degráos da vida.

Em *Regresso*, Benjamin Silva retrata a emoção que se experimenta no voltar alguem a um recanto amado, coberto pelas sombras de um passado distante, repontado de recordações e de melancolias.

Viu elle, nessa maravilhosa concepção de sua sensibilidade, a terra idolatrada que o lapis de Santa Rosa fixou com raro senso de belleza.

São profundas emoções humanas, sentidas por quem já viveu desses momentos inesqueciveis.

São emoções que podem ser evocadas por muitos.

Ei-me de novo aqui, exaltado em cada
Coisa que vejo erguer-se uma lembrança
De toda a minha historia mallograda
De minhas pobres illusões de creança...

A estrophe final é uma confissão melancolica — "sinto que vou pisando entre lamentos, do meu amôr os ultimos fragmentos..."

Só a sensibilidade reconstitue. Benjamin Silva confessa-se. As lembranças da sua juventude vestem-se de fórmas admiraveis.

Cada verso é um pequenino trecho de um romance humano, de um romance vivo, profundamente realista.

No poeta, além da sua magia, as concepções são egualmente maravilhosas. Pretendendo fixar a Verdade, elle nos deu um retrato expressivamente "verdadeiro".

Mas se a verdade é tudo quanto existe,
E se tudo o que existe não perdura,
A verdade, afinal, em que consiste?

A resposta fatal ninguem profira
Pois de todas as provas só se apura
Que a Verdade não passa de Mentira

A poesia é a mais subtil de todas as artes. Quando, porém, ella adquire tão intimos pontos de contacto com as dôres ou os soffrimentos alheios, quando ella deixa de ser uma evocação para ser uma prece, é a propria imagem da Belleza.

Foi essa imagem que Benjamin Silva nos deu em *Escada da Vida*.

Uma poesia cheia de sensibilidade e de ternura, vivamente brasileira na sua expressão espiritual e que ha de ficar no mundo das nossas letras como obra de arte, de pensamento e de imaginação, consagrando o genio de um poeta novo.

TOSCANINI E RODZINSKI

O grande regente, durante sua rapida e accidentada permanencia na Italia, de onde foi obrigado a sair cercando-se de precauções, foi surprehendido nesse flagrante photographico em companhia de seu collega Arthur Rodzinski quando nas alturas dos Alpes Italianos folheava uma Symphonia de Beethoven

PAGINAS FEMININAS

Precisa-se de uma joven

Rita E. Latallado de Victoria, no "El Monitor de la Educación Común", de Buenos Aires. (Traducção e adaptação de Marina Pimentel, do Ministerio da Educação).

Precisa-se de uma joven sã, robusta e forte, de faces rosadas e olhos brilhantes, que mostre no sorriso a alegria de viver, que haja aprendido a brincar com bonecas, a cosinhar, a coser e a fazer seus proprios vestidos, e que haja cursado, ao menos, até o 6º Grão, com boas notas. Que seja em sua casa e na escola verdadeira e sincera, prudente e discreta; que alimente em sua alma idéas sãs e realize acções nobres e generosas. Uma que saiba fazer as contas no mercado, attrair pela graça, estudar e dansar, que seja religiosa, confiante, submissa ao dever, corajosa e sympathica, e que tenha o seu quarto, seu corpo e sua alma, como pequenina taça de crystal. Que aprenda a cantar, a tocar piano, a pintar, a cuidar de passaros e flores, e a recitar. Uma que goste tanto da cosinha como do salão, do campo e dos seus saudaveis exercicios, como do theatro e de outros prazeres sãos do espirito; que se traje na moda, porém, com modestia e simplicidade e que não inveje a sorte nem o colar da visinha; que não murmure nem use suas thesouras senão para cortar a musselina.

Que saiba falar desembaraçadamente; que, no salão e no lar, brilhe pelo espirito e illumine pela intelligencia; que sem falsa timidez, nem petulancia de sabichona reforce o vidro da sua fragilidade; uma que, sendo noiva, olhe direito ao coração do homem e não á sua bolsa, lembrando-se de que o primeiro dever da mulher, antes de sonhar com a indolencia esteril, é o de educar a familia; e que, sujeita á disciplina domestica, não se esqueça de que a realização de qualquer destino depende do nobre impulso de uma vontade livre. Necessita-se de "uma" cuja vida tenha sido cheia de "humildades e elevações", porque é assim, na realidade, que se tece a vida; que leia bons livros, zele por sua casa e fie sua lã; que seja amavel com seus irmãos, respeitosa com seu pae, solicita com sua mãe; uma que modele, anime e auxilie áquelle outro "joven", estimulando-o á honra e á virtude, á acção, á gloria e á riqueza, impellindo-o para o bem, o verdadeiro e o bello, com o olhar fixo na patria, na pureza dos seus symbolos, na nobreza e elevação dos seus ideaes, nas riquezas do seu solo, que impõem o trabalho diario e constante a cada um dos seus filhos; na gloria dos seus heróes, no talento e honorabilidade dos seus grandes homens do passado e do presente; na justiça de suas leis, na providencia das suas instituições; que caminhe armado com um escudo forte como o dos cavalleiros medievaes; a vontade ardente de fazer o bem, a plena confiança na obra realizada, a esperança juvenil, e a fé cega e grandiosa no futuro da patria.

Precisa-se de uma joven que ame a vida, que não perca a esperança de viver cem annos, que no mez de maio se traje de azul e branco e que desdenhe o covarde que volta as costas ao trabalho diario.

A patria necessita com urgencia de uma joven assim. Em todas as escolas e em todos os lares ella será sempre procurada.

A primeira mulher na Sorbonne

Foi em novembro de 1906 que Mme. Curie, a primeira mulher a occupar uma cathedra na Sorbonne, realizou sua primeira conferencia sobre a radioctividade, assistida pelas notabilidades francezas da época

O EXTRAORDINARIO SURTO ECONOMICO DO GRANDE ESTADO MONTANHEZ

O FERRO E A SIDERURGIA EM MINAS

O FERRO E A SIDERURGIA EM MINAS

Minas detem, como se sabe, as maiores reservas de ferro do mundo.

Segundos os calculos feitos por Olin Kuhn, em 1922, as reservas mundiaes sidericas, commercialmente utilizaveis, são de 32.555,5 milhões de toneladas.

Para essa somma sòmente o Estado de Minas concorre com cerca de 13.000 milhões de toneladas de minerio, de mais de 65 % de teôr metallico.

Quer dizer que Minas possue cerca de 34 % do total de minerio de ferro utilizavel no mundo, do mais elevado teôr.

As suas principaes jazidas são:

Jazidas	Milhões de toneladas
Serra do Curral	1.250
Vargem, Marinho, Rocinha	30
Cadonga	85
Cauê	132
Pitanguy	56
São Luiz	32
Conceição	320
Esmeril	76
Pico de Itabira do Campo	32
Alegria e Cotta	10
Aguas Claras	20
Jangada	15
Rio do Peixe e Barra	40
Morro do Veado	12
Corrego do Feijão	270
Gaya	233
Lage	288
Serra do Caraça	3.000
Gandarella	80
Cocaes	12

A industria siderurgica é hoje representada por 15 empresas differentes, de capitaes nacionaes e estrangeiros. O quadro seguinte, relativo á producção de 1925 a 1936, demonstra claramente o progresso que essa industria tem tido no Estado.

INDUSTRIA DE SIDERURGIA EM MINAS GERAES PRODUCÇÃO EM 1925 A 1936

RESUMO

ANNO	Quantidade (Tons.)	VALOR
FERRO GUSA		
1925	31.040	8.088:851$292
1926	27.840	7.067:187$830
1927	30.399	8.378:350$000
1928	25.761	6.723:621$000
1929	33.707	8.393:048$000
1930	27.706	5.496:713$000
1931	32.045	6.217:420$251
1932	33.327	6.942:347$460
1933	46.775	11.833:508$280
1934	58.022	14.361:565$570
1935	64.445	16.270:188$321
1936	78.086	20.733:077$003
AÇO		
1925	408	294:000$000
1926	1.487	738:500$000
1927	155	54:250$000
1928	10.200	8.570:000$000
1929	10.029	3.860:150$000
1930	14.006	5.208:400$000
1931	18.644	5.543:000$000
1932	26.013	7.418:703$000
1933	22.929	8.025:150$000
1934	27.497	15.123:350$000
1935	25.935	14.264:250$000
1936	30.811	20.473:000$000
LAMINADOS		
1925	288	172:880$000
1926	2.512	1.758:400$000
1927	3.720	1.004:000$000
1928	10.400	7.280:000$000
1929	10.718	6.525:118$400
1930	12.124	7.775:000$000
1931	14.786	8.788:000$000
1932	21.578	14.779:560$000
1933	22.929	17.198:000$000
1934	25.061	20.018:948$000
1935	22.178	19.250:504$000
1936	28.586	26.810:800$000
TREFILADOS		
1925	—	—
1926	66	88:500$000

ANNO	Quantidade (Tons.)	VALOR
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	—	—
1931	1.028	827:000$000
1932	2.173	2.014:271$000
1933	2.483	2.358:000$000
1934	2.140	2.331:865$000
1935	1.594	1.729:400$000
1936	2.216	3.730:150$000
PEÇAS FUNDIDAS		
1925	—	—
1926	216	172:800$000
1927	—	—
1928	—	—
1929	—	—
1930	868	868:000$000
1931	—	—
1932	—	—
1933	1.082	552:000$000
1934	1.347	1.077:600$000
1935	—	—
PRODUCTOS MANUFACTURADOS		
1925	—	—
1926	516	475:941$730
1927	497	531:200$000
1928	—	—
1929	—	—
1930	860	858:000$000
1931	758	684:740$763
1932	913	807:295$000
1933	1.583	1.505:941$070
1934	2.869	2.243:320$000
1935	2.302	2.101:545$310
1936	3.180	3.101:978$070
TUBOS E CONNEXÕES		
1929	—	—
1930	6.000	5.000:000$000
1931	4.040	1.050:000$000
1932	3.200	2.200:000$000
1933	5.000	5.000:000$000
1934	2.500	2.500:000$000
1935	2.500	2.000:000$000
1936	4.120	4.120:000$000

Assim a producção do ferro guza, que em 1925 foi de 31.040 toneladas, attingiu a 78.086, em 1936. Em egual periodo, a producção do aço elevou-se de 408 para 30.811 toneladas; a dos laminados, de 283 toneladas para 28.886.

A PRODUCÇÃO ALGODOEIRA

O Estado de Minas nos ultimos annos tem desenvolvido extraordinariamente a cultura do algodão. Segundo os elementos estatisticos até agora constatados, calcula-se que a producção mineira de algodão, na safra de 1937 a 1938, será de 35 milhões de kilos, o que dá ao Estado o terceiro logar na producção do Brasil, segundo as estimativas até agora conhecidas, conforme se vê do seguinte quadro:

Safra de 1937 a 1938

São Paulo	240.000.000 ks.
Parahyba do Norte	45.000.000 ks.
Minas Geraes	35.000.000 ks.
Ceará	34.000.000 ks.
Pernambuco	30.000.000 ks.
Rio G. do Norte	25.000.000 ks.
Alagoas	12.000.000 ks.
Maranhão	10.000.000 ks.
Sergipe	6.500.000 ks.
Piauhy	4.500.000 ks.
Paraná	4.000.000 ks.
Pará	2.500.000 ks.
Bahia (zona norte)	2.000.000 ks.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ALGODÃO E RESIDUOS CLASSIFICADOS NO ESTADO DE MINAS GERAES, DURANTE O ANNO DE 1937

TYPOS	Numero de fardos	Percentagem de fardos	Quantidade de kilos brutos	Percentagem de kilos
1	96	0,12	14.957,5	0,14
2	2.633	3,17	420.502,6	3,81
3	11.478	13,70	1.846.373,8	16,78
4	19.458	23,38	2.905.551,2	26,32
5	20.153	24,22	2.951.684,5	26,74
6	10.617	12,76	1.283.472,9	11,63
7	9.678	11,68	862.412,7	7,81
8	5.439	6,54	432.520,5	3,92
9	1.666	2,00	131.883,5	1,19
Inf. a 9	608	0,73	56.082	0,52
Residuos	1.066	1,28	66.497	0,60
Linter	314	0,38	63.067	0,59
Totaes	83.199	100,00	11.037.885,2	100,00

Comp. da fibra em m/m.	Numero de fardos	Percentagem de fardos	Quantidade de kilos brutos	Percentagem de kilos
Ab. 22	36	0,04	3.502	0,05
22/24	34	0,04	3.906	0,04
24/26	1.999	2,40	200.563	1,82
26/28	36.904	44,36	4.605.897,6	41,73
28/30	39.106	47,20	5.353.308,1	48,50
30/32	7.740	9,30	736.669,5	6,67
32/34	5	0,00	85	0,00
Residuos	1.066	1,28	66.497	0,60
Linter	314	0,38	63.067	0,59
Totaes	83.190	100,00	11.037.883,2	100,00

A INDUSTRIA DOS TECIDOS EM MINAS

A industria de fiação e tecelagem tem tido no Estado um grande desenvolvimento. Minas conta hoje 78 fabricas de tecidos diversos, occupando mais de 22 mil operarios.

Em 1883, na então Provincia de Minas, existiam apenas 9 fabricas pequenas, de tecidos grossos. Davam emprego a 700 operarios e a sua producção annual era ao redor de 3.600.000 metros!

Em 1935, funccionavam no Estado de Minas 76 fabricas, assim discriminadas: — 45 de tecidos crús, alvejados, tintos, estampados, flanellas, brins, riscados, zephires, tricolines, morins, tiras bordadas, lonas e outros tecidos lisos, apresentando a elevada producção de 109.892.061 metros; 1 de casemira e 2 de sedas, que fabricaram durante o anno 91.471 metros; as outras restantes, de meias, camisas de meia, chinellos de liga, tecidos felpudos, colchas, cobertores, tapetes, fios, barbantes e estopas, produziram 682.924 duzias as 3 primeiras, e as demais 1.027.111 kilos e unidades.

Capital empregado, inclusive debentures e fundo de reserva: Réis 111.234:401$939.

Força motora: 19.809 H. P.

Numero de fusos: 244.696.

Numero de teares: 9.069.

Pessoal empregado: direcção, administração e operarios: 22.090.

Algodão em rama consumido: 12.489.097 kilos.

Sedas animal e vegetal: 85.920 kilos.

Lãs: 11.635 kilos.

Damos abaixo a interessante referencia da mensagem do presidente da Provincia de Minas, desembargador Manoel Ignacio de Mello e Souza, apresentada ao Conselho Geral em 1831, pela qual se vê o surto que tem tido a industria mineira de tecidos bem como a sua marcha evolutiva:

"Os nossos tecidos de algodão e lã certamente hão de prosperar; maiormente agora, senhores, que vós daes o exemplo de patriotismo, vestindo os pannos patricios" etc.

Já existiria alguma fabrica de tecidos em Minas?

Em 1838, a Companhia Industria Mineira, organizada por Antonio Luiz Avellar, começou os seus trabalhos no districto de Neves, do termo de Sabará, com tres machinas, 28 fusos e 6 teares — tendo sido este machinismo em parte inventado por elle e em parte melhorado, segundo a "Fala" do presidente da Provincia em 1839.

Em 1843, o presidente da Provincia, general Francisco José de Souza Soares de Andréa, suggeriu em seu relatorio, "que pela assembléa fosse votada annualmente uma quantia importante para se dar em premio ás manufacturas que produzissem pannos e morins eguaes aos estrangeiros.

Contando com este auxilio, inaugurou-se, em 1847, no municipio de Conceição do Serro (Canna do Reino) uma fabrica de vulto para a época, pois tinha 240 fusos, 5 teares e motor hydraulico de 10 cavallos".

Fixemos, entretanto, nossa attenção nas palavras do presidente da Provincia, dr. Antonio Gonçalves Chaves contidas no seu relatorio de 2 de agosto de 1883:

"Um dos mais bellos fructos da iniciativa individual, entre nós, são as fabricas de tecidos estabelecidas ao norte da Provincia.

Devemos essa fecunda propaganda ao genio emprehendedor e tacto industrial da familia Mascarenhas, residente no municipio de Curvello.

Sem auxilio dos poderes publicos, contando sòmente com os proprios capitaes os irmãos Mascarenhas, investindo contra preconceitos, a rotina e descrença geral, vencendo embaraços desanimadores, fundaram na freguezia de Taboleiro Grande, municipio de Sete Lagoas, a primeira fabrica de tecidos movida por força hydraulica.

Os brilhantes resultados desse nobilissimo commettimento despertaram nos municipios vizinhos o espirito industrial e hoje conta a nossa provincia nove fabricas que elevarão ao importante algarismo de cerca de 12.000 metros de panno a producção diaria, e dão trabalho profissional e lucrativo a 700 operarios, a maxima parte do sexo feminino.

Está prestes a installar-se na fazenda de São Sebastião, de propriedade do major Antonio Gonçalves da Silva Mascarenhas uma nova fabrica de tecidos finos.

Esses centros de trabalho que vão operando largo desenvolvimento nas forças productivas e aperfeiçoando as manufacturas, são irresistiveis incentivos para estabelecimentos similares e de outras industrias e um vigoroso elemento de prosperidade para as regiões do norte.

Alli, a poderosa fibra que Eugenio Pelletan, denomina "o rei algodão" encontra terrenos fertilissimos e fortifica com admiravel superioridade.

Já constitue um dos ramos mais importantes da cultura desses municipios e, em futuro não remoto, quando dos centros algodoeiros se [illegible] de ferro, será o principal producto de nossa lavoura.

Somos um povo agricola mas não tardará muito que sejamos tambem um povo manufacturador.

Todos sabemos que a America do Norte constituiu-se primeiramente potencia agricola e hoje desafia, na industria fabril, os paizes mais adeantados da Europa, abrindo-lhes terrivel concorrencia nos mercados do mundo.

Os delineamentos desse futuro esplendido encontram-se nos documentos, cuja monographia passa a fazer-se imperfeitamente, por carencia de informações completas".

As nove fabricas acima referidas, das quaes vos fallei, são:

"Fabrica do Cedro. A fabrica do Cedro, fundada em 1868 por Mascarenhas & Irmãos, é hoje propriedade da Companhia Cedro & Cachoeira.

A Companhia tem actualmente empregados na fabrica do Cedro 400:000$000.

O consumo de algodão é de 250.000 kilogrammas, produzido na freguezia do Taboleiro Grande, onde está situada a fabrica.

Os productos são variados: constando de algodões e riscados para lavoura, riscados e xadrezes finos e superiores, colchas, toalhas, etc., regulando o preço de 290 e 700 réis por metro.

A fabrica produz 1.000 metros diarios de fazendas sortidas.

Nos diversos trabalhos se empregam 130 pessoas, entre homens mulheres e meninos.

A fabrica tem 40 teares com toda a preparação necessaria, tinturaria, ferraria, etc.

A Companhia trata de augmentar já o seu machinismo, de modo a corresponder ao consumo que têm os seus productos".

"Fabrica da Cachoeira. A fabrica de tecidos da Cachoeira, propriedade da Companhia Cedro & Cachoeira, está situada a oito kilometros da cidade de Curvello. O capital é de 600:000$000. A força empregada para mover todo o machinismo é de sessenta cavallos fornecida por uma turbina de força de 42 cavallos, e uma machina a vapor auxiliar de 18 cavallos.

Além do necessario machinismo para beneficiar o algodão, possue actualmente 2.000 fusos, que fornecem fio para 60 teares, que estão em movimento, produzindo annualmente 600.000 metros de tecidos de diversas especies, bem como americanos de diversas qualidades, algodões, trançados, fantasias, pequés, etc.

Consome annualmente 300.000 kilos de algodão produzidos pelo municipio onde é situada.

São empregados nos serviços da fabrica 140 operarios entre homens, mulheres e meninos.

O preço dos tecidos é de 200 a 440 réis, e as vendas são feitas para diversos pontos da provincia.

A Companhia sustenta á sua custa uma escola nocturna para os operarios, a qual é frequentada por 30 ou 40 alumnos que têm tirado grande aproveitamento.

Actualmente trata ella de augmentar a fabrica elevando o numero de teares a cento e vinte, com machinismos apropriados á preparação do algodão, e de assentar mais dois motores hydraulicos de força de 70 cavallos cada um.

Com estas modificações, espera obter dentro de dois annos uma producção de 1.200.000 metros de tecidos de qualidades ainda mais variadas; correspondendo assim á grande procura que ha, e que a actual producção não póde satisfazer".

"Fabrica do Bom Jardim. Esta fabrica fundada na freguezia da Itinga, e inaugurada em julho de 1881, é propriedade da firma social Pereira Murta & Cia. A sua montagem custou cerca de réis 300:000$000. Possue 60 teares e fiadeiras do systema Danfort e machinas de medir e de dobrar.

Todo o seu machinismo é posto em movimento por uma turbina de força de 50 cavallos, produz diariamente 2.500 metros de panno de qualidades variadas".

"Companhia Industrial Sabarense. A fabrica de tecidos da Industrial Sabarense, estabelecida na fazenda do Marzagão, freguezia da cidade de Sabará, possue um grande motor hydraulico de força de [illegible] pleta e 1.800 fusos de Mer. Robert, aperfeiçoados, fazendo 7.200 revoluções por minuto; 48 teares para tecidos lisos, trançados, xadrezes e fantasias, [illegible] a vapor, todas as machinas necessarias para a [illegible] até o completo acabamento.

Empregam-se 80 a 100 operarios.

Seu capital é de 250:000$000. O consumo de materia prima (algodão) é de 1.000 kilos diariamente, ou de 300.000 kilos por anno. Produz diariamente 2.000 metros de tecidos, variando o preço de 200 a 700 réis por metro.

O preço do algodão com caroço regula 2$500 por 15 kilos".

"Fabrica de Tecidos União Itabirana. Esta fabrica fundada na cidade de Itabira por uma Companhia Anonyma, com o capital de 100:000$000 em acções de 100$ produz diariamente 900 metros de panno grosso e 400 de fino (1.300 metros) cujos preços variam segundo a sua qualidade, de 280 a 800 réis.

As suas machinas são dos systemas inglez e americano, movidas á agua, com força de 25 cavallos, dispondo ainda de volume de agua sufficiente para mover mais duas machinas.

Possue, além de uma tinturaria a vapor, 28 teares adaptaveis ás diversas qualidades de panno.

Consome annualmente 180.000 kilogrammas de algodão, mais ou menos a 2$500 (15 kilos) com caroço e 10$000 (15 kilos) descaroçado, sendo importado dos municipios de Viçosa, de Santa Rita e Ponte Nova.

Mantém uma escola nocturna para os seus operarios em numero de 50."

"Fabrica de Beri-Beri (Diamantina). Fundada sob a iniciativa do bispo diocesano, por uma Companhia Anonyma, com o capital de 300:000$000 possue, além do mais aperfeiçoado machinismo hydraulico, que põe em movimento 40 teares, uma tinturaria e engommadeira a vapor.

A sua producção diaria orça por 1.200 metros de panno de diversas qualidades, consumindo no municipio.

Este estabelecimento está montado com todas as accommodações indispensaveis: ha uma escola nocturna de primeiras letras para os operarios e seus filhos; assim como uma capellinha, que custou cerca de 12:000$000, para o culto espiritual, e um theatrinho, onde a comedia e o pequeno drama servem de recreio a 120 operarios, em dias determinados".

"Fabrica do Cassú. Nada posso dizer-vos sobre o estado desta fabrica, como o fiz em relação a outras, por falta de esclarecimentos.

Mas, segundo uma noticia inserta em um dos jornaes que se publicam em Uberaba, está ella situada entre aquelle municipio e o de Monte Alegre, e montada com excellente machinismo movido á agua; consome todo o algodão cultivado pelos lavradores dos referidos municipios.

Alli os pobres, adultos e meninos desvalidos, encontram occupação e abrigo seguro contra a indigencia".

"FABRICA DE MONTES CLAROS — Esta fabrica está situada cerca de 9 kilometros da cidade, á margem do rio Cedro, cujas aguas encanadas, na extensão de 4 kilometros, com algumas obras custosas, servem de motor a todo o machinismo, que é posto em movimento por uma turbina de força de 50 cavallos.

E' proprietario da firma social Rodrigues, Soares, Bittencourt, Velloso & Companhia que se acha matriculada no Tribunal de Commercio com o capital de 150:000$, elevado hoje a 300:000$000.

O seu machinismo foi importado dos Estados Unidos e consta: de 1 descaroçador, 14 cardas, 1 batedor, 3 pavieiras, 8 philatorios com 1.552 fusos, 1 urdideira, 1 engommadeira á vapor, 40 teares, 1 piquer, 3 amoladores de cardas e 1 tinturaria.

Transformam-se ali, diariamente, 650 kilogrammas de algodão, produzindo 900 metros de tecidos diversos, como sejam: americanos lisos, trançados, encouraçados brancos e de côres de differentes padrões; sobresaindo entre os ultimos os pannos gangas de algodão pardo, que encontram no mercado muita extracção.

A producção tende a ascender a mais um terço logo que seja posto em movimento todo o machinismo.

O seu pessoal é de 72 empregados, em sua maioria, composto de orphãs e menores desvalidos.

A despesa diaria da fabrica é de 157$389 réis, inclusive alimentação e medicamentos, e a receita de 288$000.

Os preços dos productos regulam de 280 a 600 réis o metro.

A lei n. 2.815, de 23 de outubro de 1881, em seu art. 3º, paragrapho 2º, n. 3, autorizou a presidencia a fazer operação de credito para o pagamento de juros sobre o capital de 250:000$000, garantidos a esta fabrica pela lei n. 2.389, de 18 de outubro de 1877.

Collocado em grande centro algodoeiro tendo para o consumo de suas manufacturas uma vasta e populosa região, esse estabelecimento luta, entretanto, com difficuldades para attingir as condições de poder imprimir o maior movimento á producção agricola da empobrecida zona, a que serve e é por isso merecedor dos favores dos poderes publicos".

"FABRICA DO BRUMADO (PITANGUY) — Fundada em 1872, pelo seu proprietario F. J. de Andrade Botelho, no logar denominado Brumado, distante da cidade de Pitanguy 6 kilometros, funccionou até então com 416 fusos e 10 teares.

Em 1877 despendeu aquelle cidadão 150:000$000 com acquisição de outros machinismos de procedencia ingleza, que são movidos por uma turbina de força de 70 cavallos.

Possue engommadeira e tinturaria a vapor.

O numero de teares foi elevado a 40 e são estes alimentados de linha por 1.384 fusos.

A producção diaria é de 600 metros de tecidos de qualidades variadas, que é consumida ao preço de 300 a 600 réis no mercado do municipio e nos do Pará, Oliveira, São João Del Rey, Abaeté, Araxá, Uberaba, Bomfim, Formiga, Tamanduá e outros.

Occupa 80 operarios, além dos de primeira ordem, que vencem salarios desde 300 réis até 6$000.

Têm preferencia para o serviço as mulheres, os orphãos e menores desvalidos.

Existe uma aula nocturna para os operarios e o proprietario trata da construcção de uma capella annexa á fabrica".

Assim termina o relatorio do presidente da Provincia, na parte referente á industria de fiação e tecelagem de algodão em Minas Geraes.

—

Os estabelecimentos texteis mencionados ha 54 annos, por um chefe de governo contam-nos com invejavel simplicidade, uma coisa que devemos ouvir, aprender e imitar: — "Ali os pobres, adultos e meninos desvalidos, encontram occupação e abrigo seguro, contra a indigencia".

A' vista de uma tão significante e aproveitavel lição, lição do trabalho e altruismo, lembramos de reproduzir, sem commentarios, esta bellissima phrase de Franklin: — "O melhor bem que se póde fazer aos pobres não é darlhes esmolas, mas fazer com que possam viver sem recebel-as".

ESTRADAS DE AUTOMOVEIS

O Estado possue neste momento 36.829 kilometros de estradas de automoveis, assim repartidas:

Pertencentes ao Estado 8.546 kilometros;

Pertencentes aos Municipios, 23.945 kilometros;

Estradas particulares 4.338 kilometros.

SITUAÇÃO CULTURAL

Poucos Estados podem apresentar, como Minas Geraes, tão elevados indices culturaes. Além da iniciativa privada, contando com a assistencia ampla do Estado, os poderes publicos têm sido os mais efficientes factores, do desenvolvimento educacional e cultural do povo mineiro.

Ensino Primario —

O Ensino Primario é ministrado em 4.211 unidades escolares, ou sejam cerca de 14 % sobre o total do Brasil. O professorado se eleva a 10.653 ou cerca de 18 % sobre o total do professorado brasileiro. O discipulado representa cerca de 17 % dos alumnos primarios de todo o paiz e o aproveitamento escolar se caracteriza pelo alto coefficiente de 18,68 % sobre o total do Brasil.

Os numeros precisos são mostrados no quadro abaixo.

PRODUCÇÃO DE 45 FABRICAS DE TECIDOS E MALHARIAS, DURANTE O ANNO DE 1937

Tecidos:	Quantidade	Valor
Crús (metros)	31.005.888,6	27.724:170$822
Alvejados (mts.)	785.515	926:770$594
Tintos (mts.)	13.384.992	12.499:658$656
Brins (mts.)	41.316.284,4	40.969:615$220
Zephires (mts.)	1.860.298	1.907:112$142
Xadrezes (mts.)	48.622	52:560$382
Flanellas (mts.)	433.410	563:433$000
Morins (mts.)	5.324.283	6.022:704$058
Lonas (mts.)	141.206	156:515$655
Riscados (mts.)	2.664.104,15	1.991:864$133
Mesclas (mts.)	59.318,15	371:636$536
Com fios tintos (mts.)	758.304	830:812$800
Cretones (mts.)	20.662	33:610$482
Cambraias (mts.)	26.748	42:069$800
Seda animal (mts.)	1.730,2	20:874$800
Somma	—	93.813:409$080
Artefactos de tecidos:		
Meias de algodão (duzias)	110.510	1.160:514$700
Meias de algodão (kilos)	587	11:740$000
Meias de seda nat. e artif. (dz.)	3.773	150:308$000
Meias de seda e algodão (dz.)	11.815	292:238$100
Meias de seda animal (dz.)	19.450	561:995$000
Meias de seda vegetal (dz.)	15.064	305:133$000
Toalhas e pannos felpudos (dz.)	6.102	123:169$500
Toalhas e pannos felpudos (ks.)	153.707	1.690:840$000
Cobertores (duzias)	30.873	1.148:117$885
Tapetes de juta e algodão (dz.)	1.596	145:287$500
Camisas de algodão (dz.)	26.617	420:062$000
Colchas (dz.)	986	64:967$500
Chinellos de algodão (dz.)	25.603	641:100$000
Fios de algodão (kilos)	60.705	260:803$458
Fios de seda (kilos)	88	7:040$000
Vador total da producção	—	100.786:725$723

Fabricas existentes	— Fiação e Tecelagem	51
	Malharias	27
Que prestaram informações	— Fiação e Tecelagem	31
	Malharia	14

O quadro acima se refere apenas á producção de 31 fabricas de fiação e tecelagem e 14 de malharias, das 78 existentes no Estado.

Segundo as estatisticas já apuradas a producção total do anno passado foi superior a 150 mil contos de réis.

MOVIMENTO BANCARIO NO ESTADO DE MINAS

O extraordinario surto commercial de Minas nos ultimos annos póde bem ser constatado pelo seguinte expressivo quadro do seu movimento bancario nos annos de 1931 a 1937:

MOVIMENTO BANCARIO

(Valor em conto de réis)

TITULOS	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
		31 DE DEZEMBRO (1)					
NAS PRAÇAS DO ESTADO (Municipios)							
Movimento total	948.475	1.086.437	1.151.476	1.336.840	1.400.910	1.868.311	2.468.941
ACTIVO							
Emprestimos	233.631	259.267	342.329	394.699	443.619	513.712	786.238
Moeda em caixa	46.872	51.707	43.218	47.350	47.266	63.557	65.249
Outros titulos do activo	667.972	775.463	765.939	894.791	910.025	1.291.042	1.617.454
PASSIVO							
Capital	72.550	69.100	69.849	70.689	71.349	107.950	158.160
Depositos	285.764	344.238	342.341	384.309	425.576	494.408	639.190
Outros titulos do passivo	590.161	673.099	739.286	881.842	903.985	1.265.953	1.671.591
NA PRAÇA DA CAPITAL (Bello Horizonte)							
Movimento total	371.323	415.466	464.971	559.389	620.038	864.184	1.238.346
ACTIVO							
Emprestimos	65.477	80.539	133.392	167.936	207.892	241.752	329.322
Matrizes e agencias	1.270	8.355	—	—	—	—	—
Moeda em caixa	14.567	17.805	13.960	13.407	13.327	19.830	33.866
Outros titulos do activo	290.009	298.767	317.599	378.046	302.619	602.602	875.154
PASSIVO							
Capital e reservas	46.143	48.094	46.881	49.265	54.304	59.247	112.326
Depositos	70.620	94.480	95.671	105.866	123.306	131.571	171.096
Matrizes e agencias	—	—	39.198	59.654	78.981	96.110	121.962
Outros titulos do passivo	254.560	272.892	283.221	344.604	363.447	577.250	832.962

Dr. Benedicto Valladares — Governador do Estado de Minas Geraes

Dr. Ovidio de Abreu — Secretario das Finanças

ENSINO PRIMARIO

Especificação	Resultados Do Brasil	Resultados De Minas G	Percent.
Unidades escolares	30.737	4.211	13,70
Corpo docente	60.186	10.653	17,70
Matricula geral	2.408.446	382.214	15,87
Matricula effectiva	2.033.249	342.883	16,87
Frequencia média	1.602.837	261.928	16,34
Approvação em geral	978.976	141.724	14,48
Conclusões de curso	148.493	37.744	13,68

Ensino Secundario —

O Ensino Secundario é ministrado em 72 cursos, equivalentes a 15 % do total do Brasil, com um professorado correspondente a 13 %, ou precisamente 910 docentes. As matriculas se elevaram a 9.759, tendo se encerrado o anno lectivo com 1.259 alumnos promptos, ou sejam cerca de 14 % sobre o total do paiz. O quadro seguinte elucida melhor a situação estatistica do ensino secundario.

ENSINO SECUNDARIO

Especificação	Resultados Do Brasil	Resultados De Minas G	Percent.
Unidades escolares	474	72	15,19
Corpo docente	6.819	910	13,35
Matricula geral	79.055	9.759	12,34
Matricula effectiva	75.455	9.369	12,42
Frequencia média	70.177	9.026	12,86
Approvação em geral	63.626	7.787	12,24
Conclusões de curso	9.269	1.259	13,58

Ensino Normal —

Avultam sobremaneira as cifras referentes ao ensino normal, especialmente se se levarem em conta os beneficios advindos com o alto coefficiente de preparação de pessoas destinadas ao magisterio primario e á formação das elites.

Dos 366 cursos normaes em funccionamento no Brasil 129 estão localizados em Minas Geraes, ou sejam 35,25 %, isto é, mais de uma terça parte. O professorado se eleva a 1.227, isto é, 32 % do total do paiz.

Sobre uma matricula de 30.877 alumnos em todo o Brasil o Estado de Minas concorre com 27 %, ou precisamente 8.382 alumnos. A frequencia corresponde a 28 % sobre o total geral do paiz, convindo resaltar o alto coefficiente da frequencia sobre a matricula effectiva, que attingiu a 98 %, indice tão expressivo que dispensa commentarios. As conclusões de curso se elevaram a 2.217, ou sejam 31 % sobre o total do Brasil e 28 % sobre a frequencia média.

O quadro discriminativo melhor orienta os commentarios anteriores.

ENSINO NORMAL

Especificação	Resultados Do Brasil	Resultados De Minas G	Percent.
Unidades escolares	366	129	35,25
Corpo docente	3.803	1.227	32,26
Matricula geral	30.877	8.382	27,15
Matricula effectiva	29.813	8.200	27,50
Frequencia média	28.028	7.999	28,54
Approvação em geral	26.530	7.861	29,63
Conclusões de curso	7.250	2.217	30,58

Ensino Superior —

O Ensino Superior tambem se caracteriza pelo alto grão de desenvolvimento qualitativo e quantitativo a que attingiu, contando-se, além da Universidade de Minas Geraes, com suas cinco Faculdades, mais 48 cursos superiores espalhados por todo o Estado, ou sejam 21 % sobre o total dos cursos superiores do Brasil. O professorado attingiu a cifra de 644, equivalente a 18 % sobre o total do paiz. As matriculas e as conclusões de curso correspondem a 15 % e 17 %, respectivamente, sobre os numeros totaes do Brasil.

Damos a seguir, o quadro dessa actividade educativa.

Especificação	Resultados Do Brasil	Resultados De Minas G	Percent.
Unidades escolares	251	53	21,12
Corpo docente	3.657	644	17,61
Matricula geral	26.263	4.047	15,41
Matricula effectiva	25.207	3.944	15,41
Frequencia média	23.484	3.635	15,48
Approvação em geral	21.877	3.578	16,36
Conclusões de curso	3.041	519	17,07

Ainda se caracteriza o desenvolvimento da cultura mineira pelo movimento ascencional das actividades culturaes connexas ao ensino propriamente dito.

Assim, as bibliothecas correspondem a 24 % sobre as existentes no Brasil, com um effectivo bibliographico conhecido superior a 400.000 volumes.

A acção educativa e cultural do theatro e do cinema se faz sentir em 273 estabelecimentos, correspondendo a 18 % sobre os existentes no Brasil, com cerca de 100.000 logares para os espectadores e uma frequencia annual muito superior a 7 milhões de pessoas.

A imprensa periodica avulta com o coefficiente de 16 % sobre o total de todo o paiz, ou precisamente 328 periodicos, e a radiodiffusão se faz por intermedio de 5 estações transmissoras com um potencial de 30 kilowatts, na antena, ou sejam 16 % sobre o potencial do Brasil. (28019)

ESTADO DE MINAS GERAES

FAZENDA-ESCOLA DE FLORESTAL

Tres aspectos da Fazenda-Escola de Florestal. Ao alto o Edificio da Escola Agricola; no centro, um aspecto parcial da fazenda e em baixo o pomar.

E' fazenda e escola ao mesmo tempo.

A fazenda com uma área de 1.000 hectares está organizada nos moldes de um estabelecimento agro-pecuario de exploração economica, e possue todos os requisitos e aperfeiçoamentos technicos necessarios ao seu caracter de fazenda padrão.

Na parte pecuaria, destina-se: á criação de reproductores puro-sangue — bovinos (raças finas), equinos, suinos e aves (gallinha, pato, marreco, pombo), — que serão vendidos aos fazendeiros para pagamento em prestações; as experiencias de cruzamento do zebú com as raças européas para a obtenção de gado leiteiro resistente ao meio; á demonstração dos melhores systemas de alimentação do gado, das forragens mais aconselhadas e de seus respectivos rendimentos.

Na parte agricola, destina-se á reproducção de sementes seleccionadas de algodão, milho e fumo, e mudas de mandioca, — culturas caracteristicas da zona, — para fornecimento aos agricultores.

A ESCOLA

A escola tem por fim facilitar a acquisição e aperfeiçoamento de conhecimentos de agricultura e pecuaria a todos quantos lidam com a lavoura e a criação, desde o administrador até os simples trabalhadores de fazendas. Só admitte como alumnos pessoas que já se empreguem nos misteres do campo e sejam enviadas por fazendeiros. E' uma escola viva, onde todos os conhecimentos e noções são adquiridos no trabalho e pelo trabalho, fazendo e vendo fazer.

A permanencia do alumno na Fazenda depende da determinação do fazendeiro, podendo abranger desde uma semana até o tempo necessario ao curso completo de administrador, sendo-lhe ensinado, apenas, o que o fazendeiro quizer. Durante essa permanencia, o alumno é considerado como empregado da Fazenda, sujeito aos regulamentos e horarios dos serviços, e é no correr destes que recebe todas as explicações de que precizar. Quando houver necessidade de explicações de caracter geral ou noções technicas complementares dos trabalhos praticos, serão ministradas em salas proprias, fóra das horas de serviço, terão feição intuitiva e não ultrapassarão ao que fôr indispensavel á comprehensão e correcta execução dos serviços.

A FAZENDA E OS FAZENDEIROS

Convem notar, entretanto, que a Fazenda-escola do Florestal não tem apenas por objectivo formar e aperfeiçoar administradores e empregados ruraes. Ella se destina tambem e especialmente, aos fazendeiros, a quem o Governo proporcionará ensejo de um exame, estudo e observação directa de suas actividades.

A curiosidade dos fazendeiros será satisfeita pelo pessoal da Fazenda, suas duvidas esclarecidas; as experiencias que pretenderem fazer terão orientação segura, ao seu alcance, sem explanações complicadas, mas dirigidas praticamente, com o material da Fazenda, seu plantel, seus campos experimentaes. O fazendeiro observará, verá fazer, poderá participar das lides proprias da Fazenda.

O HOTEL DOS FAZENDEIROS

Para isso, foi nella construido o Hotel dos Fazendeiros, no qual o Estado hospedará de cada vez algumas dezenas de lavradores e criadores, offerecendo-lhes permanencia gratuita por uma semana, afim de que, em pleno ambiente rural, sem mudança em seus habitos, possam viver a vida de uma fazenda-padrão, conhecer e experimentar suas installações e verificar os resultados da technica moderna.

Dupla é a funcção do Hotel dos Fazendeiros: funcção social, por approximar e solidarizar elementos sociaes que antes se desconheciam, dentro do mesmo meio; funcção economica, porque será um centro de observação e estudo, que proporcionará ás actividades e iniciativas dos fazendeiros uma orientação certa.

Reunindo-se dezenas de agricultores, procedentes de todas as regiões do Estado, entre elles se estabelecerá natural permuta de idéas, de conhecimentos, de ensinamentos, de impressões, processando-se um intercambio que lhes será sempre util, tanto sob o ponto de vista de suas actividades productoras, como sob o aspecto social. Entre elles se formará um nexo de sentimentos, de vontades, no convivio de varios dias, que se evidenciará em aspirações communs para o desenvolvimento collectivo. Esse intercambio é necessario aos fazendeiros, para que fiquem conhecendo as possibilidades de cada zona, os progressos realizados, as causas de exito ou insuccesso. E' tambem importante, porque inspirará um sentimento de proximidade, de identificação, de communidade de destinos, dentro dessa grande collectividade de que é o povo mineiro.

O GOVERNO E OS FAZENDEIROS

Uma funcção de alcance inestimavel cabe á Fazenda-Escola de Florestal: é estabelecer relações mais intimas entre o governo do Estado e os fazendeiros. Desse contacto directo resultam beneficios de varias ordens. De um lado, os fazendeiros acompanham pessoalmente a obra do governo em relação á agricultura e á pecuaria, verificam os seus resultados concretos e, podendo julgar com conhecimento de causa do acerto das iniciativas officiaes, criam o ambiente de confiança e optimismo indispensavel á efficiencia do seu proprio trabalho e ao pleno desenvolvimento da acção governativa. De outro lado, o governo ausculta a opinião dos fazendeiros sobre as actividades agro-pecuarias do Estado; ouve-os a respeito da vida rural e seus problemas; indaga dos processos que adoptam, dos resultados de suas experiencias, dos ensinamentos que o labor dos campos lhes tem dado. Desse modo a Fazenda torna os fazendeiros collaboradores da acção administrativa, interessando-os directamente na execução do programma economico do governo .

ORGANIZAÇÃO

O serviço da Fazenda-Escola de Florestal está distribuido em quatro divisões: administração, fazenda de criação, fazenda agricola e escola agricola, cada uma das quaes é dirigida por um chefe de divisão, directamente subordinado ao secretario da Agricultura e residente no seu sector de trabalho.

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Finalidades: superintender os serviços de pessoal, contabilidade, almoxarifado, compra e venda e Hotel dos Fazendeiros.

A escripta da Fazenda é feita de maneira que se possa verificar, a cada momento, o custo de qualquer das producções.

Installações:

a) escriptorio central;

b) almoxarifado;

c) residencias (dos chefes de divisão dos professores e dos operarios);

d) Hotel dos Fazendeiros.

FAZENDA DE CRIAÇÃO

Finalidades:

a) criação de animaes de raças finas, para fornecimento de reproductores e estudo experimental do valor das raças, do seu cruzamento e systemas de alimentação;

b) estudo das plantas forrageiras;

c) exploração economica de animaes, seus productos e sub-productos;

d) tratamento das molestias dos animaes.

INSTALLAÇÕES PARA BOVINOS

Dois estabulos, com capacidade para setenta cabeças de gado de meia estabulação.

Estabulo e curral para gado rustico; serve o estabulo para ordenha e racionamento das vaccas em producção e dispõe de tres grandes pastos, com agua em abundancia.

Lavador a pressão, typo Weyne.

Bebedouros automaticos, individuaes.

Dois silos, com capacidade para cincoenta toneladas cada um.

Seis boxes para reproductores bovinos e seis para equinos.

Banheiro carrapaticida, tronco para contenção, lava-pés, balança para contrôle de peso do gado.

Ordenhadeiras mecanicas, marca Alfa Laval e Minus.

Esterqueira, para onde é canalizada a urina do gado, com bomba electrica, destinada á elevação do "purin", e tres cubas de oitenta metros cubicos cada uma.

Machinas para o preparo de forragens, typo Fairbank Morse — uma destinada a moer milho com sabugo; outra, a estraçalhar canna e outras forragens verdes ou seccas.

Elevador-aspirador, para carregamento dos vagonetes dos estabulos.

Seis piquetes, com as seguintes variedades de capins: venezuela, elephante, rhodes, quicuiu, angola e colonião. Esses piquetes são reservados para o côrte da forragem verde e preparação do feno destinado a alimentar grupos de animaes determinados, permittindo um contrôle de leite, de engorda e do rendimento de cada forragem por hectare. As mesmas qualidades de capins formam pastagens de maior área, onde os animaes ficarão soltos, para demonstração de resistencia ao pisoteio e capacidade de alimentação por hectare. Os piquetes e os pastos são providos de canal de irrigação, com os quaes se verifica sua productividade comparativa, quando irrigados ou não.

INSTALLAÇÕES PARA LACTICINIOS

As installações para lacticinios têm capacidade para mil litros de leite diarios e comprehende os seguintes serviços: pasteurização, fabricação de manteiga e fabricação do queijo de Minas.

INSTALLAÇÕES PARA SUINOS

Doze maternidades, com agua canalizada.

Seis boxes para reproductores.

Balança, banheiro carrapaticida, sala de castração.

Pastos de quicuiu, elephante e rhodes. Ceva de engorda.

INSTALLAÇÕES PARA EQUINOS

Seis boxes para reproductores.

Vinte baias para tratamento de eguas e potros.

Grande bebedouro, tanque para banho de eguas, installação para lavagem de animaes.

Pastagem para o rebanho.

INSTALLAÇÃO PARA AVES

Dois gallinheiros modelos, para criação industrializada — um para leghornes, outro para rhodes — com capacidade para quinhentas cabeças cada um.

Sala de inculação e criadeiras.

Installação modelo para palmipedes em uma das ilhas da represa da Fazenda, com ninhos especiaes para postura.

Pombal modelo, destinado á criação de pombos communs e pombos especializados para carne.

FAZENDA AGRICOLA

Finalidades:

a) culturas diversas para obtenção de sementes seleccionadas;

b) experimentação e acclimação de especies vegetaes;

c) estudo do comportamento das culturas, seu valor e rendimento;

d) exploração industrial, em grande escala, de plantas de valor economico;

e) combate ás pragas e molestias das plantas.

ALGODÃO

A'rea plantada: quinze hectares.

Variedades plantadas:

a) "Texas" e "Express";

b) diversas linhagens para estudo experimental;

c) "Crioulo" (grande plantação).

FUMO

Cultura de diversas variedades para cigarros e charutos. Producção de sementes seleccionadas.

Installações: duas estufas para fumo amarello, em folha; galpão para cura natural de fumos mais pesados e fumos para charutos; armazem para classificação e cura.

MILHO

A'rea plantada: doze hectares.

Variedade plantada: "Casilda".

Producção de sementes seleccionadas para fornecimento aos lavradores.

Producção para silagem.

MANDIOCA

A'rea plantada: dez hectares.

Fornecimento de mudas e producção de raizes para alimentação do gado.

FRUTICULTURA

Grande plantação de laranjeiras destinadas á producção de borbulhas, para enxertia e ao estudo de variedades.

Plantação de mangueiras, abacateiros, bananeiras e arvores fructiferas de clima frio, como pecegueiros, ameixeiras, figueiras, etc.

ESCOLA AGRICOLA

Finalidades: curso médio de agricultura, para formação de administradores de fazendas, technicos agricolas e trabalhadores ruraes.

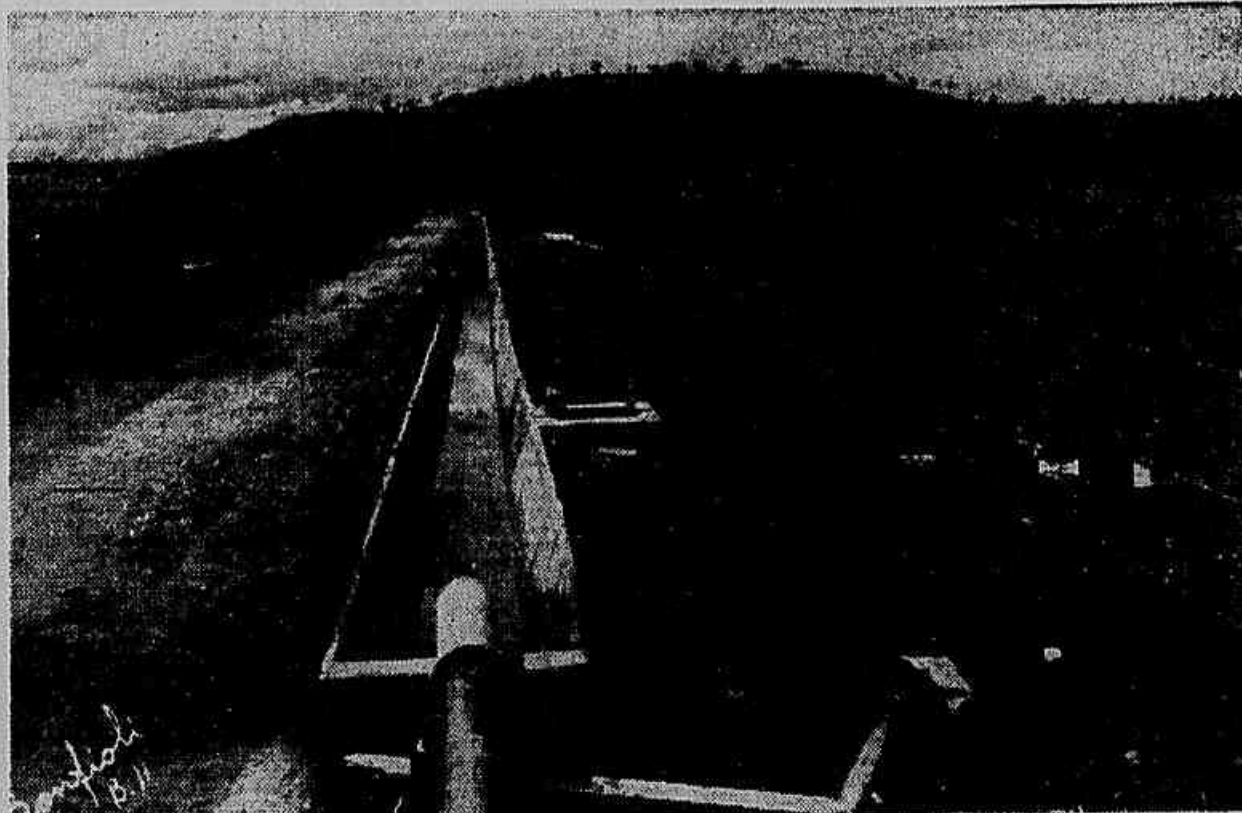
Installações:

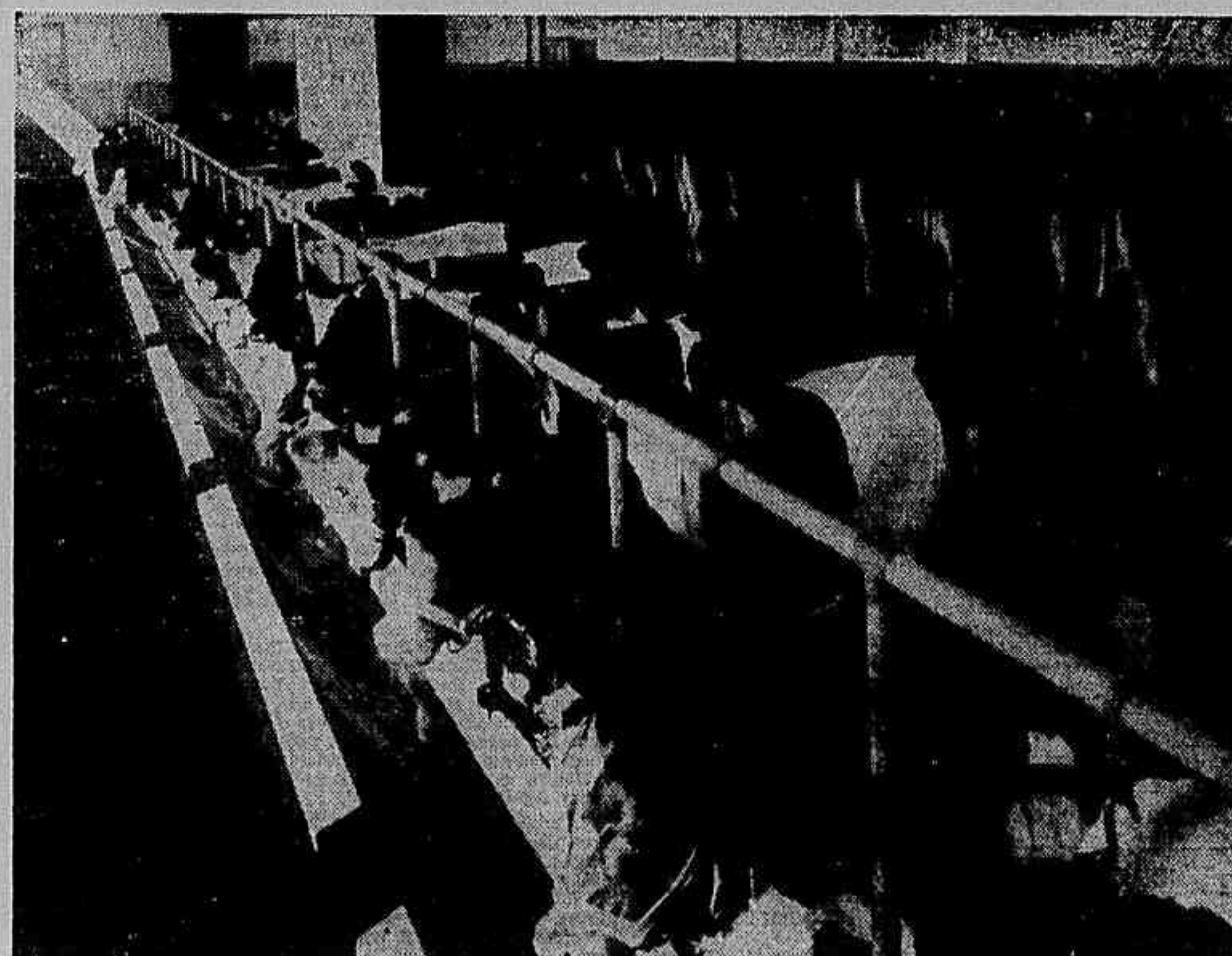
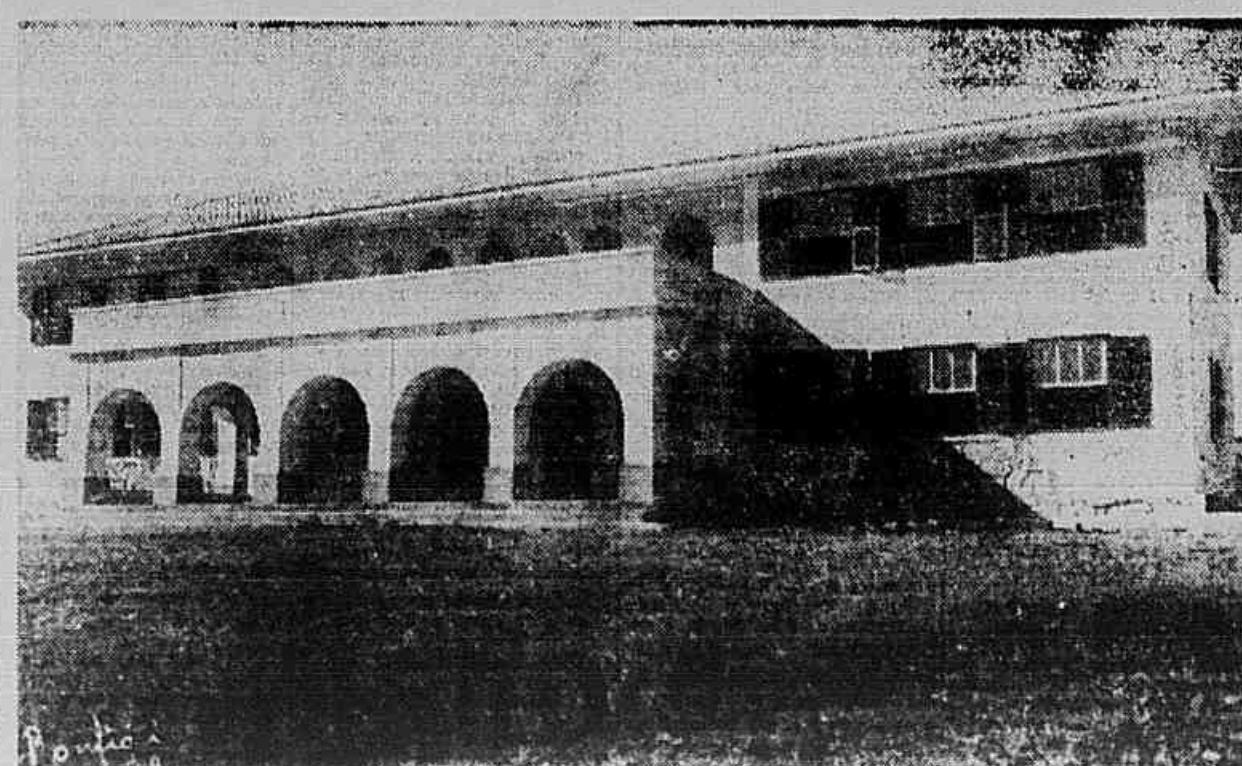
a) internato, com capacidade para cem alumnos;

b) predio escolar, com oito classes, gabinete do director e auditorio (para reuniões e projecções cinematographicas);

c) campos de desportos.

(25020)

Fazenda-Escola de Florestal. Edificio do Internato.

Canal de irrigação das plantações da Fazenda-Escola de Florestal.

Vista da barragem da usina que fornece energia electrica á Fazenda-Escola de Florestal e á cidade de Pará de Minas.

Vaccas hollandezas e schwitz semi-estabuladas para a producção de leite. — Fazenda-Escola de Florestal

Fazenda-Escola de Florestal. Hotel dos Fazendeiros

O QUE É O TIMBÓ

A industria chimica da Inglaterra, da França e dos Estados Unidos valorisa a planta amazonense

Plantações de Timbó na E. F. de Bragança, no Pará

Timbó é o nome generico pelo qual se conhecem todas as plantas piscicidas existentes no Brasil, das quaes ha noções de seu emprego rudimentar desde tempos immemoriaes. Os indios na região amazonica usavam-no para matar peixes, destruir insectos e até mesmo para tratar animaes de uso. Foi recentemente sua semelhança com o *Derris* e o *Barbasco*, commercialmente explorados na Europa, que despertou interesse na Amazonia. Em 1928, mandou-se do Pará para os Estados Unidos a primeira remessa de timbó, logo recolhida aos laboratorios.

Perguntamos ao botanico M. J. Benzecry, que é brasileiro e acaba de chegar do norte, depois de longamente pesquisar sobre essa planta, se foram os norte-americanos os primeiros a estudal-a.

— Não, respondeu-nos elle. No Pará o dr. Paulo Le Cointe, director da Escola de Chimica Industrial, já o tinha estudado, co-

A flôr do Timbó, considerada das mais raras, por ser encontrada numa média de 1 em 100,000 arbustos

nhecedor que era do valor e da applicação das demais plantas que contêm rotenona. Esse francez foi, com justiça, o primeiro scientista que animou e *fortaleceu* a convicção dos que hoje se dedicam a industrialização do timbó. Os seus trabalhos são completos sobre o assumpto.

— São insecticidas á base de Rotenona muito populares na Europa e America?

— Sim, porque estão destinados a substituir um grande numero de productos classicos de origem mineral, como os arsenicaes, sulfatos, etc. A proposito desse assumpto, escreveu o dr. Adrião Caminha Filho, na publicação official do Ministerio da Agricultura (Conselho Florestal Federal) um interessante folheto, em que focaliza bem a "rotenona como um veneno violentissimo para os insectos e outros animaes de sangue frio, actuando como veneno de contacto, estomacal e tracheal, isto é reunindo os tres methodos technicos usados no combate ás pragas: de contacto, de envenenamento e de asphyxia. E' innoffensivo para os vegetaes, bem como para os animaes de sangue quente. Os residuos de sua applicação sobre os frutos pulverizados e, outrosim, o pescado obtido com o seu emprego, são absolutamente innocuos para o homem. Quando ingeridos pelos animaes domesticos não lhes causa nenhum damno e serve como desinfectante intestinal. Isso significa, por si só, o valor dessa substancia, como insecticida contra as pragas dos vegetaes (coccideos, cochonilas, pulgões, piolhos, moscas, vespas, mariposas, borboletas, etc. etc., no estado adulto e nos seus diversos periodos de metamorphose). Mais dilatada porém é ainda a sua applicação. A Rotenona não destróe apenas as pragas dos vegetaes e sim tambem os ecto-parasitas dos animaes domesticos e do homem (pulgas, piolhos, carrapatos, berne, etc. etc.). Só a actuação sobre o carrapato e sobre o berne caracteriza o valor formidavel que o seu emprego offerece á economia pecuaria. Como se vê, o timbó é o insecticida mais moderno e o mais perfeito para o fim a que se destina.

— São todos os timbós existentes no Brasil aproveitaveis commercialmente?

— Por emquanto, pelo menos, não. Só as especies Lonchocarpus Nicou, mais conhecida por *Timbó Macaquinho* e Lonchocarpus Urucu', ou largamente denominado *Timbó Urucu'*, apresentam possibilidades commerciaes, porque as suas raizes fornecem sempre maiores percentagens de Rotenona e Extractivos, que são os principios activos do timbó. A Rotenona é um alcaloide e obedece á formula chimica C 23 H 22 06 e comquanto o seu chimismo physiologico não seja completamente conhecido, a sua acção sobre os animaes de sangue frio, ou seja sobre os peixes, vermes, insectos, parasitas, já é indiscutivel. Ella é 700 vezes mais toxica do que a Nicotina; 800 vezes mais do que a Anabasina; 30 vezes mais toxica do que o arseniato de chumbo, quando empregado contra as pragas das plantas e fructas, para as quaes a Rotenona é especifica. Embora ainda hoje o valor commercial do timbó seja baseado no teor de Rotenona do producto, está já comprovado que os Extractivos, nos quaes se encontram cerca de 20 differentes elementos, entre elles, os mais conhecidos, o Toxicaról, Timboina, Deguelina, Tephrosina, etc., têm valor identico á Rotenona, apresentando ainda a vantagem de serem estaveis, quando em soluções acidas ou alcalinas emquanto a Rotenona se decompõe com certa facilidade. Conhecidas as qualidades dos timbós como insecticidas e bactericidas, visto que para certos insectos a Rotenona tem acção fulminante mesmo em diluições de 1 para 15 milhões, emquanto que para o homem e os animaes de sangue quente é inocua mesmo em doses substancialmente mais elevadas, só restava aproveitar essas propriedades para a fabricação de insecticidas e parasiticidas e uma infinidade de productos que o futuro proximo descobrirá. O dr. R. C. Roark, indiscutivelmente a maior autoridade nos estudos das plantas desse genero, no boletim n. E. 453, do *"Bureau of Entomology and plant Quarantine"*, cita casos de tratamento com o timbó, ou melhor, com a Rotenona, com resultados immediatos nas verminoses, com acção incisiva sobre o Oxyuro Ancylostomo Duo Denale, Necator, Americanus, Stiles Solitaries. Até mesmo na febre amarella e no tratamento da malaria já foi a Retona experimentada por via bucal ou hypodermica, com resultados, em muitas experiencias feitas. Aos scientistas e medicos, entretanto, caberá essa ultima utilidade dos timbós, quando melhor estudados e experimentados. Nativa a planta no Pará e Amazonas e em algumas Republicas da America do Sul, já hoje tem uma exportação brasileira de mais de 20.000 contos.

O sr. Benzecry proseguiu:

— Taes as propriedades dos timbós, que a Inglaterra, França e Estados Unidos, em legislação official prohibem ou restringem o uso dos insecticidas á base mineral, que até então eram recommendados e usados nos campos para exterminar as pragas e defender a bôa qualidade dos frutos, como as uvas, figos, etc. Esse trabalho é feito por meio de pulverizações systematicas. Hoje esses paizes obrigam o uso dos insecticidas não toxicos ou seja de origem vegetal, á base de Rotonona, como seja o timbó, quando empregados na época da maturação dos frutos.

O sr. Benzecry já esteve com o ministro da Agricultura, a quem foi apresentado pelo sr. Abelardo Conduru', prefeito de Belém. Seu enthusiasmo pelo timbó não conhece limites. Com as suas responsabilidades de technico, o botanico declara que a planta revolucionará a medicina e a veterinaria.

ALEITAMENTO ARTIFICIAL DOS BEZERROS

M. ZENHA DE MESQUITA

Caso o bezerro tenha mamado na vacca depois de nascer, só quatro horas depois é que será alimentado. Na hypothese contraria, no fim de uma hora deve receber leite. Este leite, que se chama colostro, precisa ser da propria mãe, ou de outra vacca que haja parido no maximo ha 3 dias. Isto porque tem propriedades laxativas destinadas a desembaraçar o intestino do bezerro das fezes accumuladas durante a vida fetal.

Caso a vacca morra no parto e não haja outra nas condições de fornecer leite com estas propriedades, prepara-se então um colostro artificial da seguinte maneira:

2 ½ litros de leite fresco, morno (37.°C).

1 colher das de sopa de oleo de figado de bacalhão.

1 clara de ovo.

Tudo bem misturado.

2 vezes por dia, durante os primeiros tres dias.

Para o bezerro tomar o leite no balde, dado o seu habito natural de chupar pela têta, em toda a parte, segundo os tratadistas, usa-se botar-lhe dois dedos na boca. O leite é sorvido pelos encontros dos dedos na mão que permanece meio mergulhada no liquido. Devo dizer que, emquanto usei tal processo mão grado os necessarios cuidados para manter o rigor hygienico, tive sempre bezerros doentes. Conclui que a mão mettida no leite era bastante para a contaminação deste e consequente infecção do animalzinho. Idealizei, então, um processo com o qual obtive optimos resultados. Consta de um disco de madeira (pinho do Paraná presta-se muito) de 0,14 de diametro, mais ou menos, por 0m, 01 de espessura. No centro, faz-se um furo de 0m,025 (dois centimetros e meio). Neste furo colloca-se um bico de mamadeira de creança, desses vermelhos que se encontram nas pharmacias (custo 1$500). Uma rolha de borracha com um furo de 0,007 no meio, completa o arranjo. O leite quando chupado pelo bico, passará, então, pelo orificio da rolha. Estes tres elementos desmontados e muito bem lavados, primeiro com agua fria e sabão, depois escaldados ou mesmo postos a ferver, não devem ser tocados pelos tratadores. Muito util tambem é expol-os ao sol. A pessoa encarregada da lavagem do balde, deposita o disco atado no fundo deste com o bico para cima.

O tratador despeja no balde a quantidade de leite destinada a cada bezerro. O disco fluctua e o animalzinho chupa pelo bico.

Para ensinar no primeiro dia, convem usar-se uma colher de cabo comprido, ou melhor ainda, uma haste de metal que serve para insinuar o bico para a bocca do bezerro.

Esta haste tambem deve permanecer dentro do balde, afim de evitar contacto com impurezas de fóra, que certo contaminariam o leite.

A proporção que o leite vae diminuindo no balde, suspenda-se este de modo que o disco esteja sempre na superficie do liquido e haja, portanto, o que o bezerro sugar.

Acabado o leite, com a haste fixa-se o disco no fundo do balde, e, num movimento rapido, retira-se este do alcance do bezerro.

Isto que ahi está descripto com minudencia, para quem não tenha habitos de trabalhos dessa natureza, parecerá complicado. Entretanto, com boa ordem torna-se facilimo.

Posso adeantar que bezerros filhos de touros Hollandezes e "Schwitz", geralmente dispensam o bico. Ainda, que quasi todos, no maximo, no fim de 8 dias, tomam o leite no balde dispensando a chupeta. Ahi ter-se-á conseguido o ideal.

E' da maior conveniencia que o bezerro mame 3 vezes ao dia. Um bom horario é dar de manhã, ás 13 e ás 17 horas, portanto, de 4 em 4 horas mais ou menos.

Entretanto, reconheço que este regimen é muito trabalhoso. Quem não puder adoptar, dê, então duas vezes ao dia, a 1.ª de manhã e a 2.ª ás 16 horas.

Pelo menos durante os 8 primeiros dias, o bezerro deve tomar o leite da propria mãe, pelas razões já expostas; aliás este leite é improprio para outros fins.

Para o calculo da quantidade do leite que deve ser dada diariamente a cada bezerro, tome-se 1|6 (uma sexta parte) do seu peso. Esse resultado será dividido por 3 ou por 2, conforme o numero de rações por dia, sendo que a 1.ª ração deverá ser maior do que as outras. Por exemplo: peso do bezerro, ao nascer, 42 kilos:

42 -:- 6 = 7

Se forem dados em 3 vezes, distribua-se assim:

3 litros de manhã, 9 horas.

2 litros durante a tarde, 13 horas.

2 litros a tarde, 17 horas.

Total 7 litros.

No caso de duas rações dê-se.

4 litros de manhã, 9 horas.

3 litros á tarde, 16 horas.

Total 7 litros.

E' importante não esquecer que na 1.ª semana nenhuma das rações deve ser superior a 2 ½ litros.

O bezerro deverá ser pesado de 15 em 15 dias para que o criador possa apreciar o valor das rações e augmental-as ou diminuil-as conforme as exigencias de cada um.

(x) Os bezerros de raças leiteiras, quando em estado normal de saude e boa alimentação, têm nos primeiros 6 mezes de vida ganho medio diario de 505 a 847 grammas.

Por ahi já o criador terá uma base pela qual poderá apreciar o aproveitamento dos seus animalsinhos.

No primeiro mez, o leite deverá ser integral. No segundo mez, havendo leite desnatado, póde ser elle addicionado aos poucos, até ser a ração egual a uma parte de desnatado e outra de leite puro. No terceiro mez, um terço de leite puro e o resto desnatado e dahi por deante só desnatado.

Tambem adoptei com successo, o regimen seguinte: 1.º mez, leite puro. Dahi por deante desnatado, em 2 rações diarias, com duas colheres das de sopa de oleo do figado de bacalhão de cada vez.

Este processo em que o oleo de figado de bacalhão entra como allimento, dado o seu alto valor em vitaminas, tem ainda a grande vantagem da sua facilidade pratica.

Cumpre começar com o oleo em pequenas doses, observando a tolerancia do organismo de cada um, para evitar effeitos purgativos.

De experiencias que realisei na Escola do Sitio, com este systema, obtive os melhores resultados.

Em qualquer dos casos, o leite será ministrado sempre morno.

Os bezerros Hollandezes, sobre os quaes tenho mais completas observações, só depois dos 2 mezes e meio é que começam a provar qualquer genero de alimento que exija mastigação.

Nesta occasião, devem andar em commum com os outros maiores, com os quaes aprende a viver.

Proporcione-se, então, além do pasto macio, bom feno e uma ração concentrada, de facil digestão, farello de trigo, por exemplo.

A' proporção que se desenvolvem e vão tomando outros alimentos, a quantidade de leite deve ser diminuida. O divisor passará a 7 e depois 8, isto é, setima e oitava partes do peso do bezerro.

Havendo leite desnatado com fartura, não ha pressa em cuidar da desmama. Entretanto, para os criadores que só dispõem de leite integral, este poderá ser dado uma só vez por dia até que o bezerro attinja o 5.º mez de edade, para supprimil-o no 6.º mez.

Com os methodos aqui descriptos, no ultimo anno em que trabalhei na Escola de Lacticinios em Barbacena, consegui criar, até a edade de 10 mezes, 35 bezerros, sem que um só adoecesse.

Tenha-se em conta que a zona em que a escola está localizada é notavel pela mortandade de bezerros, que pela sua situação não é possivel o isolamento dos animaes; e, ainda, que todos os dias chegavam lá burros, carregando leite, provindos de curraes, onde as diarrhéas dizimavam a bezerrada.

Depois desta historia longa, parece-me ouvir muito criador dizer que "não pode dar tanto leite por dia a um bezerro. Então que se resigne a vel-os morrer, porque está provado que com ração menor não se criarão.

Se dizem que o mal não é "fome" porque o bezerro mama na vacca tanto faz então tomar os sete litros no balde como na têta.

A verdade, porém, é que na maioria, os animaesinhos, só dispõem de uma quantidade insignificante e muito variavel de leite. Dahi além dos males já apontados verem-se obrigados pela fome, a comer no pasto alimentos indigestos e improprios para a sua tenra edade.

Emquanto os pobres bichinhos quasi morrem de fome, os criadores sonham com uma vaccina que os veterinarios "devem inventar que opere o milagre de dar uma saude que a falta de leite tirou.

Os jugos que prendem o bezerro nas horas de refeição auxiliam extraordinariamente o trabalho, permittindo fazel-o em ordem. Com facilidade consegue-se habituar desde o inicio cada um no seu logar. Desta fórma, logo que o tratador se approxima com as rações, os bezerros, por si, tomam posição sem dar maiores trabalhos.

Para a distribuição do leite deve-se usar só um balde. Quanto menos utensilios melhor. Diminue o trabalho de lavagens, bem como as probabilidades de infecção.

CUIDADOS DISPENSADOS AO UBERE

A inutilização de uma ou mais têtas da vacca não se justifica a não ser por accidente.

As boas productoras, depois de paridas, devem ser assistidas attentamente de modo que serão exgotadas 3,4 e mais vezes por dia, conforme a necessidade. Deve-se evitar de todo geito o congestionamento do ubere.

ORDENHA SEM PEIAS

Obtida a docilidade da vacca por meio do tratamento com brandura, effectue-se a mungidura sem que haja necessidade de peial-as nas pernas procedimento que por ser muito incommodo para o animal, encerra grandes inconvenientes.

(x) — N. Athanassol.

A SITUAÇÃO NO EXTREMO ORIENTE

Tokio, 15 (United Press) — A situação de Tientsin foi hoje objecto de uma prolongada conferencia entre o primeiro ministro, sr. Hiranuma, e o ministro das Relações Exteriores, sr. Arita, da qual tambem participou o titular da pasta da Guerra, tenente general Seisshiro Itagaki.

Informa-se que os tres ministros, depois de estudarem detidamente todos os aspectos relacionados com a situação de Tientsin, decidiram manter uma attitude firme, concentrando suas reivindicações em relação á Inglaterra em que esse paiz desista de intrometter-se nos planos japonezes em relação ao Extremo Oriente.

Um alto funccionario do Ministerio das Relações Exteriores disse, hoje, que uma das principaes finalidades do bloqueio estabelecido em Tientsin é fiscalizar a circulação fiduciaria. O mesmo funccionario, respondendo a perguntas que lhe foram formuladas por correspondentes estrangeiros, accrescentou que será confiscada toda moeda illegal, mas que o Japão se mostraria mais indulgente se os bancos estrangeiros se decidissem a cooperar com o Banco Central do Japão.

Declarou, além disso, que as autoridades japonezas não alimentavam absolutamente a intenção de difficultar a entrada de generos de primeira necessidade em Tientsin, mas que haviam-se negado terminantemente a considerar a proposta de mediação feita pela Inglaterra, sem consulta prévia a Tokio. Terminando, o funccionario nipponico disse que o assassinato do dr. Cheng constitue um incidente relativamente pouco importante, pois o que o Japão deseja realmente é obter garantias formaes da Inglaterra de que não procurará difficultar a politica japoneza na China.

DOIS COURAÇADOS BRITANNICOS TENTARÃO PÔR A' PROVA O BLOQUEIO

Tientsin, 15 (U. P.) — A Grã Bretanha está disposta a pôr á prova a resistencia do bloqueio japonez ás concessões britannica e franceza em Tientsin, conforme o indicam as informações segundo as quaes 2 vasos de guerra inglezes chegarão amanhã, devendo atravessar o bloqueio e atracar ao cães do porto local.

Soube-se de fontes autorizadas que as companhias britannicas de navegação telegrapharam aos seus escriptorios em Shanghai recommendando-lhes que não acceitem por emquanto qualquer carga destinada a Tientsin.

Os dois navios de guerra inglezes que deverão tentar atravessar a linha de bloqueio, zarparam na madrugada de hoje, antes do inicio do bloqueio, tendo sido annunciado que os respectivos commandantes receberam instrucções no sentido de tentar attingir novamente o cães de Tientsin.

QUASI DESERTO O TERRITORIO DAS CONCESSÕES

Shanghai, 15 (Havas) — Communicam de Tien-Tsin que em consequencia das medidas tomadas pelos japonezes o territorio das concessões está quasi deserto. As communicações com o exterior estão praticamente cortadas com as barragens levantadas em todas as saidas.

Muitas casas de commercio e usinas dispensaram os empregados chinezes e os operarios que agora não pódem ganhar os seus meios de subsistencia nas concessões. Ha grande falta de viveres e especialmente de frutas e legumes que habitualmente chegam por via fluvial.

Não se registra nenhum incidente a não ser o que se deu com um inglez que, completamente despido, foi levado até junto das barreiras e longamente interrogado. Os japonezes tambem são revistados.

O major inglez Law, que com sua esposa tirava photographias de bordo de um vapor japonez em que tinha embarcado, com destino a Buenos Aires, foi obrigado a descer afim de ser interrogado, tendo perdido o vapor.

UMA PROCLAMAÇÃO DAS AUTORIDADES NIPPONICAS AOS JAPONEZES DE SHANGHAI

Shanghai, 15 (Havas) — As autoridades japonezas (consulares, navaes e militares) de Shanghai publicaram uma proclamação pedindo á população nipponica dessa cidade para conservar a calma e a dignidade nas circumstancias presentes.

"Produziram-se recentemente complicações nas concessões de Amoy e Tien-Tsin, — diz essa proclamação. Esses problemas ainda não foram resolvidos, mas o mundo inteiro acompanha com attenção a attitude leal e justa que o Japão adoptou nessa materia.

"Em Shanghai a actividade dos elementos anti-japonezes e os ataques dos jornaes ao Japão diminuiram progressivamente, mas muito resta a fazer para obter a solução fundamental dos problemas creados pelas concessões internacionaes.

As autoridades competentes do Japão preparam o terreno para tomar as medidas que mais se adaptem ao problema, — accrescenta o documento em questão. — Os residentes nipponicos de Shanghai se chocam quotidianamente com a questão das concessões e perdem a paciencia, mas nós lhes pedimos para manter nos seus actos e palavras uma prudencia digna dos filhos de uma grande nação, confiando na competencia e na força das autoridades japonezas".

O QUE DIZEM DOIS JORNAES DE TOKIO

Tokio, 15 (Havas) — Os jornaes "Nichi Nichi" e "Yomiuri" alludem a uma conferencia entre o sr. Hirauna, o sr. Arita e o secretario geral dos negocios chinezes, e annunciam que as autoridades japonezas de Tien-Tsin continuarão a bloquear as concessões até que as autoridades britannicas reconsiderem sua attitude e se declarem dispostas a collaborar com o Japão na nova ordem do Oriente.

Os dois jornaes affirmam que a simples entrega dos suppostos assassinos do commissario das alfandegas de Tien-Tsin não poderia constituir uma solução definitiva para o caso, e accrescentam que o governo de Tokio está resolvido a proseguir no seu programma politico em prol da obra de reconstrucção da China e para a qual "as concessões estrangeiras foram até hoje um sério obstaculo".

Os Estados pelo telegrapho

MINAS GERAES

FOI A PRIMEIRA DA MARATHONA INTELLECTUAL

Bello Horizonte, 15 (Havas) — A senhorita Vera Maria Junqueira, filha do engenheiro Alvaro Mendonça, assistente do secretario da Agricultura, obteve o maior numero de pontos, em todo o Brasil, no concurso da "Marathona Intellectual".

O total de pontos obtidos pela senhorita Vera, foi de seiscentos setenta e oito.

COMMEMOROU-SE O ANNIVERSARIO DA BATALHA DO RIACHUELO

Bello Horizonte 15 (Havas) — A data de 11 de junho, commemorativa da Batalha do Riachuelo, foi celebrada nesta capital com um programma interno no quartel do 10° regimento de infanteria do Exercito.

Pela manhã foi lida uma ordem do dia referente á data. Em seguida, na séde da 7ª Circumscripção de Recrutamento Militar, realizou-se uma sessão civica. Falou nessa occasião o coronel Herculano de Assumpção que evocou o grande feito da Marinha Brasileira.

AS LITTORINAS PASSARÃO A CORRER DIARIAMENTE

Bello Horizonte, 15 (Havas) — Em entrevista que concedeu aos jornalistas, antes de regressar ao Rio, o sr. Waldemar Luz, director da Central do Brasil, declarou que dentro em breve as "littorinas", correrão diariamente entre o Rio e Bello Horizonte.

REGULAMENTADO O DEPARTAMENTO DE ESTATISTICA DO ESTADO

Bello Horizonte, 15 (Havas) — O governador Benedicto Valladares assignou decreto regulamentando o Departamento de Estatistica do Estado o qual já funcciona ha tempos nesta capital.

Pelo mesmo decreto, o governador nomeia tambem varios funccionarios para esse Departamento.

SÃO PAULO

ENCONTRADO MORTO

Santos, 15 (A. N.) — Foi encontrado morto, proximo de seu domicilio á avenida Leonil, na Barra Funda, o operario Manoel Luiz Sirini, de 58 annos de edade, portuguez, casado.

Communicado o facto á policia, foi o cadaver removido para o necroterio do Saboó, á disposição do gabinete medico-legal.

Parece tratar-se de um caso de morte subita.

A TECHNICA DE HEMOTHERAPIA

Santos, 15 (A. N.) — No salão nobre do Hospital da Sociedade Portugueza de Beneficencia, o sr. Oliveira Botelho, membro da Academia Nacional de Medicina, realizou uma palestra, durante a qual explicou a sua technica na applicação da hemotherapia, documentando os resultados obtidos.

A conferencia foi assistida por directores desse hospital e por elementos da classe medica local.

RIO GRANDE DO SUL

PARA EXAME PRE-NUPCIAL

Porto Alegre, 15 (Havas) — O Departamento Estadual de Saude vae installar, nesta capital, um gabinete de exame pre-nupcial, que será franqueado a quem delle se queira utilisar.

CIDADE DAS MENINAS

Porto Alegre, 15 (Havas) — As senhoras portoalegrenses, tendo á frente a sra. Cordeiro de Farias, manifestaram-se solidarias com a iniciativa da sra. Darcy Vargas na organização da Cidade das Meninas.

Vae escolher material adequado ao Exercito da Polonia

Londres, 15 (Havas) — A missão militar poloneza chefiada pelo general Ryask, ex-chefe do estado maior da Aviação, está sendo esperada por estes dias nesta capital.

Os circulos diplomaticos autorizados precisam que a viagem dos membros da missão, preparada por dois officiaes technicos polonezes actualmente em Londres, é o resultado da missão ingleza enviada á Polonia chefiada pelo coronel Clayton após a conclusão do accordo anglo-polonez.

O resultado da missão ingleza concretizou-se na concessão de um credito de 60 milhões de libras destinado a completar o armamento do exercito polonez. A Thesouraria de Londres foi de opinião que essa somma era muito elevada mas que o Estado estava disposto a fornecer creditos para a exportação eguaes aos que forneceu á Turquia.

Consta que o governo polonez por seu lado suggeriu a formula de um compromisso assim concebido: A Grã-Bretanha enviaria á Polonia material de aviação e canhões anti-aereos que seriam depositados na Polonia e continuariam de algum modo propriedade da Grã-Bretanha.

Em caso de guerra esses apparelhos britannicos poderiam ser pilotados por officiaes inglezes e constituiriam uma especie de reserva inter-alliada na Europa Central.

Convem assignalar que essa solução permittiria fazer face ás difficuldades actualmente encontradas pela Real Força Aerea para guardar a producção aeronautica que cresce mensalmente.

Assim o objectivo da missão militar poloneza será escolher o material adequado ao exercito da Polonia que como se sabe é organizado sobre o modelo francez, principalmente no concernente á artilheria.

O financiamento do rearmamento será objecto de conversações da missão financeira esperada amanhã nesta capital, sob as ordens do dr. Adam Koo. A esse respeito os circulos autorizados prevêm que serão concedidos creditos de exportação para a compra de materias primas, principalmente cobre e material necessario ás installações de usinas de guerra.

Assim, é somente depois de terem sido resolvidos todos os assumptos technicos e financeiros que a declaração de assistencia mutua de seis de abril ultimo será convertida em tratado de alliança permanente, como está previsto.

QUATRO JOVENS ASSASSINOS

Condemnados á morte em Gagliari

Gagliari, 14 (Havas) — O tribunal local condemnou á morte quatro jovens de 20 a 24 annos que assassinaram um commerciante para roubar-lhe algumas centenas de liras que levava consigo.

A construcção de uma estrada de ferro pelo 2° Batalhão Ferroviario

Foi ordenado pelo Tribunal de Contas o registro da distribuição do credito de 1.000:000$000 á Delegacia Fiscal no Paraná, para attender ás despesas com a construcção da Estrada de Ferro Rio Negro-Caxias, a cargo do 2° batalhão ferroviario.

AUTOGRAPHOS

De vez em quando, publicamos nestas mesmas columnas, o resultado de alguns leilões de autographos. Hoje temos o da venda das 1352 peças, pertencentes a Monmerque que constituiram uma das collecções famosas de Paris.

Remataram-se cartas de Catharina de Medicis, de Henrique III, de Henrique IV, de Anna de Austria e de Frederico, o Grande, pelas importancias respectivas de 14, 25, 60, 60 e 63 francos.

Tres cartas de Beaumarchais foram adjudicadas por 30 francos cada uma. Um autographo de Ninon de Lenclos, por 60. Um, do abbade Prevost por 22 francos. Um de La Rochefoucauld, por 47 francos. Um de J. J. Rousseau, por 41 francos.

Uma carta de Madame de Sevigné chegou a 30 francos e um autographo do regicida Fieschi, executado pela guilhotina, encontrou um comprador por 5 francos.

Esse leilão realisou-se em 1837. Presentemente, qualquer desses documentos daria somma superior ao conjuncto de todos elles.

São Gonçalo e os seus serviços de Assistencia Social e Prompto Soccorro

Uma visita a esses importantes trabalhos daquelle prospero municipio fluminense

O Hospital de São Gonçalo

A cidade de São Gonçalo, no Estado do Rio, com o seu progresso vertiginoso, em bairros os mais distantes, da mais vasta área urbana das cidades fluminenses, apresenta ainda alguns aspectos das velhas edificações coloniaes.

A parte central, conhecida ainda pela denominação de Villa, onde se acha o historico e monumental templo catholico, erigido para o culto ao santo que dá o nome áquella terra manteve, por muito tempo, a mesma situação dos tempos de antanho. A remodelação porque está passando vae ser radical e transformará, por inteiro, toda a sua physionomia. A acção civilizadora das picaretas, sob a administração do prefeito dr. Eugenio Borges, tudo fará para tornar attrahente e pittoresca aquella cidade.

As impressões do visitante, ao percorrer os bairros gonçalenses, são as mais variadas.

Ao chegar á praça 5 de Julho, depara-se um conjunto dos mais agradaveis. O moderno jardim, a paisagem natural e o nucleo de construcções tem a completar o quadro o imponente edificio do Hospital de São Gonçalo e o pavilhão do Serviço de Prompto Soccorro.

São sempre agradaveis as visitas aos Institutos de Assistencia.

O Hospital de São Gonçalo conquistou justa fama, pela organização e efficiencia dos seus multiplos serviços, prestados indistinctamente, ás populações pobres dos municipios da baixada fluminense.

Todas as referencias sobre essa instituição de philanthropia são as melhores e podem ser confirmadas por uma visita, a qualquer hora de qualquer dia.

Chegamos ao Hospital, que é dirigido pelo dr. Luiz Palmier, pela manhã, vencendo, com facilidade, a escadaria de accesso ao edificio, de onde se descortina esplendido panorama.

PORTARIA — SECRETARIA — SALA DE ESPERA — AMBULATORIOS

Serviços em conjunto, de apparencia modesta, mas em completa ordem e funccionamento rigoroso. Toda a escripta em dia. No registro de doentes verifica-se a lição dos numeros: 12.524 indigentes matriculados nos ambulatorios; 2.624 internados até maio.

Na sala de espera mais de 300 pessoas aguardavam a vez para serem attendidas.

A Policlinica do Hospital de São Gonçalo reúne ambulatorios das clinicas: Medica, Cirurgica, Pediatrica, Oto-rhino-laryngologica, Ophtalmologica, Gynecologica, Tisiologica, Pré-Natal e algumas outras.

Em todas o movimento é grande, bastando citar alguns numeros da estatistica de 5 annos, na mesma ordem: 18.453, 901, 16.811, 707, 7, 3.114, 378 e 116, num total de 40.187 consultas.

No mesmo periodo foram applicadas injecções e feitos curativos nos matriculados, nesses serviços: 21.286 e 20.102.

PHARMACIA E LABORATORIO

Avultam os serviços do Laboratorio de Pesquisas, ao lado do movimento da Pharmacia, sendo que o Laboratorio, em alguns mezes de funccionamento já realizou 1.148 analyses, até 30 de maio, e a Pharmacia em menos de cinco annos aviou 22.613 receitas para os necessitados que recorrem aos serviços do Hospital.

RAIOS X E CLINICA ODONTOLOGICA

Foi facil verificar que as salas destinadas á Clinica Odontologica e ao Serviço Radiographico receberam os ultimos retoques para a installação dessas importantes secções, estando a apparelhagem para a primeira já adquirida, com o donativo da benemerita fundadora Celina Jardim de Oliveira e da segunda, com o auxilio da Prefeitura.

Tinhamos percorrido todas as dependencias do primeiro pavimento, onde já em franca actividade estavam medicos, academicos, pharmaceuticos, escripturarios, porteiros, enfermeiros e enfermeiras, na maior ordem e com a maxima cordialidade, attendendo as centenas de doentes que, na portaria, já haviam recebido os respectivos cartões.

Maiores surpresas estavam reservadas quando o director do estabelecimento sem prejuizo das suas arduas funcções nos acompanhou ás enfermarias, á Maternidade, ás salas, aos quartos, á cozinha e ás demais dependencias do segundo pavimento.

ENFERMARIAS

São em numero de seis as enfermarias, sendo que, duas para homens, tres para mulheres e uma para creanças, num total de cincoenta e seis leitos, incluida a Maternidade, todos occupados.

Essas enfermarias, em homenagem especial aos maiores bemfeitores da Instituição, receberam os nomes de: Ary Parreiras, Miguelote Vianna, Noronha Santos, Felicio Palmier, Eugenio Borges e Albertina Campos.

Dr. Eugenio Borges
Prefeito de São Gonçalo

Restavam ainda os quartos particulares, que são dois antigos e mais tres da ala "Jonkopings de Carvalho", inaugurada em agosto de 1938, graças ao vultoso donativo do benemerito patrono.

Não ha logar algum vago, em um total de mais de 60 leitos.

SALAS DE OPERAÇÕES

As salas de operações são as mais modernas e o arsenal cirurgico, representa um patrimonio avaliado em algumas dezenas de contos de réis.

A esterilização occupa uma sala intermediaria entre as duas salas de operações e para avaliar da importancia dessas dependencias basta citar que só a moderna mesa de operações, adquirida pela Prefeitura, parte integrante da apparelhagem do Serviço de Prompto Soccorro, póde ser avaliada em sete contos de réis.

Tinhamos percorrido, em verdadeira peregrinação, através da Casa Santa, todas as demais dependencias do Hospital de São Gonçalo. Isolamento, Necroterio, Sala de curativos, Sala dos medicos, Rouparia, Refeitorio, Cozinha, Dispensa, Quartos de funccionarios, Almoxarifado e Lavanderia, tudo em ordem e regular funccionamento.

Restava, entretanto, ver mais alguma coisa, complemento natural de uma organização de Assistencia Medico-Social, das mais completas; era o

PROMPTO SOCCORRO

O Serviço de Prompto Soccorro de São Gonçalo foi creado pelo prefeito dr. Eugenio Borges e vem prestando relevantes serviços á população.

Esse estabelecimento de Assistencia para soccorros de urgencia se acha perfeitamente apparelhado para qualquer intervenção cirurgica e possue material do mais moderno.

Os numeros dizem melhor da benemerencia de um serviço e das conquistas de poucos mezes, mostrando a urgencia e a razão de ser da feliz iniciativa.

Desde 11 de novembro de 1938 até 31 de maio ultimo, foi o seguinte o movimento global, por mez, dos soccorros de urgencia, prestados á população gonçalense: em novembro, dezembro, janeiro, fevereiro, março, abril e maio, foram prestados, respectivamente: 53, 74, 135, 161, 209, 153 e 270, num total de 1.034 soccorros.

Estava satisfeita nossa curiosidade. Haviamos passado algumas horas entre centenas de soffredores e dezenas de benemeritas creaturas, em maioria sem remuneração, dispostas a todos os sacrificios para o allivio dos males humanos.

Uma lição de verdadeiro patriotismo é uma demonstração da capacidade do povo brasileiro.

Não se trata de caridade e sim de trabalho de cooperação; da sciencia, do povo e dos governos — Municipal, Estadual e Federal, em favor dos que soffrem.

Terminada a visita, despedimo-nos do director, dos medicos de serviço, demais funccionarios e nos retiramos satisfeitos com o que observamos, demonstração, das maiores, do grão de progresso do rico municipio de São Gonçalo, cuja operosa administração se reflecte na febril actividade que se nota ali por toda parte.

NOTICIAS DE PORTUGAL

ACCUSADO DO DESFALQUE DE QUARENTA CONTOS

Lisboa, 15 (U. P.) — O Conselho Superior de Disciplina das Colonias excluiu dos serviços publicos, com perda de pensão e aposentadoria o enviado do Poder Judicial, Salvador Armencia Coelho, accusado do desfalque de quarenta contos na Agencia Geral das Colonias, onde era empregado.

ASSASSINOU A FACA A ESPOSA

Lisboa, 15 (U. P.) — O cabo de cavallaria, Armando Fernandes Teixeira assassinou com uma facada no coração, sua esposa, a professora Carlota Baptista Ajuda.

PARA RECEBER O PRESIDENTE CARMONA

Cidade da Praia, 15 (U. P.) — Ultimam-se os preparativos para a recepção ao presidente Carmona, apresentando as ruas e a Praia de São Vicente lindo aspecto com a decoração de bandeiras. Está sendo concluido o monumento commemorativo da visita presidencial, constituido por um obelisco de quatorze metros de altura, rodeado de expressivas legendas a ser elevado na esplanada em frente á bahia denominada Esplanada General Carmona.

MELHORAMENTOS EM LOURENÇO MARQUES

Lourenço Marques, 15 (U. P.) — O governo da Colonia approvou a deliberação do municipio de Lourenço Marques para contrair um emprestimo no Banco Nacional Ultramarino para a realização de importantes melhoramentos em Lourenço Marques.

DOIS CENTROS DE PREPARAÇÃO MILITAR

Moçambique, 15 (U. P.) — Funccionarão em Lourenço Marques dois centros de preparação militar para a instrucção de recrutas europeus com duzentos e trinta e setenta soldados respectivamente.

O EMBARQUE DO GENERAL CARMONA

Lisboa, 15 (U. P.) — O embarque do general Carmona pelo vapor "Colonial" terá uma guarda de honra prestada por duas companhias e tres pelotões da Marinha. Contrariamente ao annunciado a banda da Marinha não seguirá pelo "Colonial". Os officiaes da Marinha e do Exercito foram convidados a comparecerem ao Terreiro do Paço para apresentarem cumprimentos de despedida ao general Carmona.

MANIFESTAÇÃO EM LISBOA AO GENERAL MILLAN ASTRAY

Lisboa, 15 (Havas) — O general Millan Astray, fundador da Legião Estrangeira hespanhola, foi recebido na séde da União dos Invalidos de Guerra, em companhia do sr. Nicolas Franco, embaixador da Hespanha e irmão do generalissimo. Foram executados os hymnos da Hespanha e de Portugal, em presença dos "Viriatos", que regressaram recentemente da Hespanha.

O general Astray passou em revista os mutilados presentes e discursou resaltando a solidariedade luso-hespanhola. Falaram egualmente o embaixador da Hespanha e os dirigentes da União dos Invalidos.

Foi entregue ao general Astray o diploma de membro de honra da União dos Invalidos. A' saida os "Viriatos" e a multidão que assistia á cerimonia acclamaram o fundador da Legião Estrangeira hespanhola.

Amanhã o coronel Anacleto dos Santos, chefe da missão militar portugueza na Hespanha, offerecerá em honra do general Millan Astray um almoço a que comparecerão o embaixador da Hespanha, officiaes superiores portuguezes e officiaes "Viriatos".

O MONUMENTO A AFFONSO HENRIQUES

Lisboa, 15 (U. P.) — Na Agencia Geral das Colonias foram recebidas propostas dos architectos Moreira Junior, Vasco Lacerda Marques, Eduardo Marins, Paulo Carvalho Cunha, Pereira Leite, Raphael Lopes e Raul Tojal e esculptores Cantomia e Oliveira Ferreira, concorrentes ao concurso do monumento a Affonso Henriques a ser construido em Luanda, mediante subscripção entre os naturaes de Angola.

MANOBRAS DA FORÇA NAVAL

Lisboa, 15 (U. P.) — A força naval partirá no fim do corrente mez em realização de manobras nos mares das ilhas adjacentes, tendo os exercicios caracter objectivo, pois serão levadas a cabo situações verosimeis no caso de conflicto armado. Hoje rumaram ao mar os contra-torpedeiros "Dão", "Vouga" e "Douro" para realizarem exercicios preliminares e os submarinos "Golfinho" e "Delfim", afim de fazerem xcercicios de immersão, devendo todos regressar ao Tejo amanhã á tarde.

SOBRE AS FORÇAS MILITARES NAS COLONIAS EM TEMPO DE PAZ

Lisboa, 15 (U. P.) — O "Diario Official" publicou um decreto estabelecendo que as unidades e formações militares constituidas nas colonias sejam em tempo de paz, provisoriamente, as seguintes, além das forças destinadas á defesa aerea e costeira: Cabo Verde — duas companhias de caçadores, com um pelotão de morteiros. São Thomé e Principe — uma companhia de caçadores e um pelotão de morteiros. Guiné — tres companhias de caçadores e uma bateria de artilheria. Angola — doze companhias de caçadores e tres baterias de artilheria. Moçambique — doze companhias de caçadores, tres contingentes com tres baterias de artilheria, um esquadrão de dragões a cavallo. India — duas companhias de caçadores, um contingente com uma bateria de artilheria. Macão — uma companhia de metralhadoras, uma bateria de artilheria. Timor — duas companhias de caçadores e uma bateria de artilheria.

Em Angola e Moçambique existirá inspecção de infantaria dirigida por um official superior responsavel pela preparação e disciplina da tropa. Em tempo de guerra ou estado de sitio, o inspector poderá assumir directamente o commando do grupo.

Na Guiné, India, Macão e Timor será creada uma inspecção militar com identicas attribuições do inspector de Angola e Moçambique.

As corporações da policia das colonias serão organizadas de fórma a estarem aptas a em tempo de guerra serem transformadas em unidades de caçadores.

No Congresso Eucharistico da Bolivia

O DISCURSO DO PRESIDENTE BUSCH NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO

A Legação da Bolivia teve a deferencia de enviar-nos o texto do discurso pronunciado pelo presidente daquella Republica, coronel German Busch, por occasião do encerramento do Congresso Eucharistico Nacional.

Por se tratar de uma pagina de fé catholica e de grande alcance para o momento politico-social que vivemos, é com prazer que attendemos o pedido da Legação boliviana dando publicidade á brilhante peça oratoria:

"O céo e a terra passarão, mas as minhas palavras não passam", disse o Divino Mestre; e já transcorreram vinte seculos, nos quaes desappareceram imperios, cairam dymnastias, foram abatidos todos os orgulhos, e a pobre gloria humana é apenas um minuto fugaz no desfile dos tempos. As palavras do Mestre não passaram e, a cada dia, revivem com intensa luminosidade e resoam através do tempo e da distancia.

A celebração do Segundo Congresso Eucharistico Nacional é a demonstração mais viva da immortalidade da doutrina de Christo e é a reaffirmação da fé catholica do povo boliviano.

A Bolivia catholica quiz render seu tributo á Eucharistia e, para isso, elevou a hostia no altar mais alto do Orbe: proximo aos cumes andinos, na infinitude do Altiplano.

Christo prégou seu Evangelho quando um mundo se fundia na dissolução e corrupção das sociedades e, nesse transe doloroso para a humanidade, trouxe-lhe a palavra que redime e o exemplo que salva. Percorreu todos os caminhos, ensinando pelas parabolas o credo que constitue a base e o alicerce da civilização christã: a virtude, a honra, a fé, o respeito á mulher, a moral publica e privada, a dignidade humana, a abolição da escravatura, a solidez da familia, o respeito aos paes, o amor, a piedade, a tolerancia, a caridade e o perdão. Todos estes altos valores moraes e espirituaes foram prégados pelo doce Nazareno e, hoje, depois de tantos seculos, são esses os unicos factores que podem consolidar uma nacionalidade e formar uma Patria.

Os povos necessitam de um ideal civico e de uma fé, para cumprir sua missão historica. A Bolivia tem um ideal: realizar a plenitude de seu destino mediante o concurso de todos os seus filhos, e tem tambem a sua fé: a fé christã que, nestes dias memoraveis, se affirmou com um immenso fervor.

A angustia domina o mundo. Dir-se-ia que naufragaram todos os ideaes nobilitantes e que o espirito agoniza. Por toda a parte, se desencadeia o odio entre os homens, entre as raças; dissolve-se a familia; a moral é substituida por um frio materialismo e os sentimentos egoisticos dividem os homens em dois sectores: o dos que tudo possuem e o daquelles que peregrinam pela vida sob a garra da fome e a tortura da miseria. E até os sentimentos patrioticos se debilitam e se extinguem, porque não póde haver Patria onde não existe a base ethica, o sentimento da honra e onde não se ouve a voz da Justiça.

Deus e Patria: eis ahi duas palavras em que se condensa aquillo que de mais alto e de mais nobre existe na alma humana. E é nos instantes de dor que essas duas expressões se unem e se identificam. Na minha vida de soldado pude evidenciar até que ponto Deus e Patria se confundem. Lá longe, nos campos de batalha, vi cair muitos de meus soldados, heroicamente, e suas ultimas palavras, veladas já pela agonia, exprimiam sua fé em Deus e sua fé na Patria. E nossos mortos se foram ao amparo da Cruz e á sombra da bandeira.

A convulsão actual do mundo e a relaxação dos preceitos moraes nos obrigam, mais do que nunca, a estar bem perto do Divino Galileu e a espalhar as sementes de sua doutrina. Ante o odio dos homens e dos povos, digamos as palavras pacificadoras: "Amae-vos uns aos outros"; ante a dissolução dos vinculos da familia, repitamos o mandamento: "Honrarás teu pae e tua mãe", e a todas as injustiças humanas devemos oppôr as palavras eternas do Sermão da Montanha: "Bemaventurados os pobres, os humildes, os mansos e os que têm fome e séde de justiça".

Christo, o Deus dos humildes, o defensor dos desherdados, o protector dos desamparados, traçanos o caminho que devemos seguir para reparar as injustiças, neste momento em que as nações se encontram deante de graves problemas sociaes. A solução não nos será dada pela guerra social, mas pela comprehensão humana e justa dos deveres e das obrigações, pelo sentimento altruistico impondo-se por cima dos egoismos individualistas, pela caridade christã oppondo-se ao afan desmesurado de accumular riquezas, pelo anhelo espiritual afogando as tendencias da pura materialidade. Só isto fará com que retorne a paz social e se estabeleça a reconciliação entre os homens e os povos. E é por isto que devemos escutar, nestas horas de conflictos, a palavra de Christo.

Conta um evangelista que, certo dia, approximou-se de Christo um homem de muitos cabedaes e lhe perguntou o que devia fazer para ganhar a vida eterna. Jesus lhe respondeu: "Os mandamentos são estes: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho, não defraudarás, honrarás teu pae e tua mãe". O homem repoz: "Tudo isso tenho cumprido desde a minha mocidade". E, então, disse-lhe Jesus: "Uma coisa te falta: vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, toma a tua cruz e segue-me".

A crise actual do mundo se caracteriza pela belligerancia entre o egoismo individualista de poucos e a pobreza das grandes massas, entre a concentração da riqueza em algumas mãos e a miseria dos que vivem de seu trabalho. Esta luta, que encerra graves perigos para as nações, deverá cessar, deverá fundir-se numa harmonia tão clara e tão diaphana como clara e diaphana é a palavra de Christo.

Dentro de alguns momentos, descerei a bandeira nacional, e o hymno da Patria resoará por todo este ambito. Ella está rodeada pelos pavilhões das nações americanas, sob o commum auspicio do pendão papal: bello symbolo que traduz o abraço fraterno de nossas nações agrupadas."

ERA UMA VEZ...

Vês como chove? E' o céo que está chorando
Porque será? Talvez algum romance
que elle viu findar e seria o meu
que foi tão lindo, lindo como o teu...
Queres ouvir? Então, irei contando
E tu me escutarás até que eu canse.

II

"Era uma vez um principe encantado..."
Essa phrase resume o meu passado
Porém queres saber toda a historia,
tudo que lembro e trago na memoria.
Exiges muito, deixa-me contar
Sómente as phases de felicidade,
aquellas que me lembro com saudade
Está bem? Vou começar:
... Estou demorando, é contra minha vontade...
Bem, então esse principe encantado
enamorou-se duma princezinha.
Começou assim, um sonho dourado
Elle, era o bem amado
Ella, botão em flôr, era a rainha.

III

Depois...
foram felizes os dois
até que um dia... bem, tu sabes o fim
foi assim; oh, esqueci-me esta parte,
o principal já contei, queres o resto?
Conto só a ti: foi apenas um gesto
que destruiu esse amor. Vou contar-te
já que queres saber
elle deixou-a, sem nada dizer.
Guarda segredo, não conta a ninguem
que este amor, tirou a vida de alguem.

IV

Prompto, acabou-se a historia; e agora,
a princezinha que vivia rindo
Chora! E então... ... ...
Cáem lagrimas do céo, estás ouvindo
Eu tambem choro; Evitar? Não posso.
Pois lembro tanto amor que foi embora
Recordo tanto sonho que foi nosso.

Nice

AS BOTAS DO CURA

(George Bellairs)

Todos que conheciam o cura de Issy-en-Vilaine, estavam de accordo como elle era um santo. Mesmo o cura da aldeia visinha que era doente e nervoso e vivia brigando com seus parochianos declarava que seu visinho via Deus porque era puro de coração. O cura Dagnet não tinha dinheiro nenhum, pois dava tudo que ganhava aos pobres do seu rebanho, para o grande dissabor de sua cosinheira que gostava de o ver passar bem. Elle andava sempre limpo porque Ursula lavava e escovava sua roupa e quando fazia as compras, tirava um franco aqui e ali, que escondia debaixo do tapete, onde ajuntava o dinheiro necessario para renovar os sapatos, meias, batinas e chapéos do cura que nem notava se a roupa era nova ou velha. Um dia o cura appareceu na egreja de sandalias. "Com certeza deu os sapatos a algum necessitado", disse o povo que já sabia o que elle fazia. Desta vez porém, o povo se enganou e o negocio era mais complicado do que se pensava, havendo como disse o cura — o diabo se mettido no meio.

Havia no Norte da Bretanha uma grande festa annual a São Maturin, logo depois da Paschoa e cada vez era convidado para pregar um padre dos arredores. Nesta occasião haviam convidado o cura de Issy-en-Vilaine para pregar na sua lingua natal. Foi um acontecimento. Elle raramente saia da sua parochia, apenas quando tinha de visitar o bispo em Rennes, ia elle em viagem. Levou uma muda de roupa, a navalha, o breviario e algum dinheiro para a jornada e tomou o omnibus para Lamballe, mudando depois para o de Moncontour. Chegando ao destino foi recebido pelos outros collegas e uma grande congregação. Falou de improviso e acabado o sermão e a festa retirou-se para o quarto que lhe destinavam com toda serenidade e alegria do costume.

No dia seguinte, emquanto esperava o omnibus, o cura deu uma volta pelas barraquinhas que ainda estavam funccionando para acabar de vender os artigos que sobraram da vespera. Cura Dagnet inspeccionava tudo. Artigos de vestuario, doces, perfumes, bugingangas e mil outras cousas que alegram e abrilhantam as barracas do kermesse.

Finalmente chegou a uma barraca onde um homem annunciava as maravilhas de um novo producto para lustrar sapatos e como o sapato velho se transformava em novo.

Custa só cinco francos e dura seis mezes! berrava o homem, querendo vender a sua mercadoria. Como ninguem se resolvesse a comprar, o bom cura, com pena do vendedor, tirou cinco francos da carteira e recebeu em troca um vidro. Depois foi tomar o omnibus e chegou a sua casa quasi á hora da ceia. Contou as peripecias da jornada a Ursula emquanto saboreava uma salada de cebola crua de sua horta, acompanhada de pão e queijo e um copo de cidra. De repente olhou as botas. Estavam sujas de pó e lama, gastas e surradas pelo uso, embora Ursula as engraxasse quasi diariamente. O padre, lembrando-se então do vernis que comprára, resolveu experimental-o. Annunciou a Ursula que elle mesmo limparia seus sapatos. Ella, trouxe-lhe então antes de lhe dar as boas noites e lhe pedir a benção, a raspadeira, uns trapos, a graxa e a escova. O cura arregaçou as mangas e poz-se ao trabalho. Quando acabou, rosto, mãos e braços estavam pretos, e tendo se lavado cuidadosamente, rezou as orações da noite e foi se deitar. O luar estava entrando pela janella do quarto e, da cama, elle via as botas no chão, brilhando sob o luar como pedaços de ebano. O cura sempre se levantava ás 5 horas e partia logo para a egreja. Louvou a Deus emquanto caminhava pelo campo que o conduzia até a porta da matriz. As botas, no alumiar do sol nascente, brilhavam como nunca brilharam, nem quando eram novas. Foi talvez esse brilho desusado que o levou a pensar no vendedor, na graxa, nas escovas, quando devia pensar em Deus. Durante toda a missa não poude se concentrar como devia, via as botas a scintilar e a brilhar sob a batina. Após o almoço foi chamado para levar o Viatico á avó de Ernesto Vitry que estava a morrer. Já era a terceira vez que elle lho levava, mas elle nunca se queixava do trabalho.

Levou a Sagrada Hostia no seu ciborio portatil, e durante o trajecto, quando os camponezes contrictos se ajoelhavam, o cura Dagnet via e revia suas botas lustradas. Quando chegou a casa da Mãe Vitry esta estava melhor e sentada na cama a discutir com o medico sobre as vantagens de um pastelão de lébre para o seu organismo velho de 89 annos.

A' tarde o cura foi a uma festa escolar, onde foi convidado a dizer duas palavras ás creanças. Sentado perto do professor, seu pensamento revolvia em torno de um vidro de vernis preto e poucas palavras disse aos garotos.

Assim se passou o dia. O povo notára o ar distraido do cura. As creanças pensaram que elle estivesse zangado. Serreau, o pescador, estava levando o bote para a pesca. "Quer vir, padre?" O cura foi, mas quasi não conversou como fazia sempre. Serreau trouxe-o para terra e deu-lhe uma enorme lagosta para a ceia.

— "O cura estava apoquentado", disse elle á mulher, chegando em casa. "Elle que gosta tanto de ir á pesca e não se incommoda de molhar os pés, desta vez parecia uma melindrosa de sapato novo! Só vendo como elle suspendia os pés!"

O cura, com a lagosta debaixo do braço dirigia-se para casa. Já estava escuro e elle ouviu umas vozes perto dos botes.

— Deve ter acontecido alguma ao cura... elle nem me cumprimentou! As creanças disseram que elle esteve amuado todo o tempo da festa e quasi não falou.

O cura escutou e parou. O que lhe acontecera? Por que seu povo falava delle? E'. Tinham razão. Elle estivera distraido e com falta de piedade. Elevou os olhos aos céos implorando perdão e depois deixou cair o olhar para o chão. Olhou para as botas. Brilhavam com brilho prateado ao luar. Os olhos do cura se abriram. "Vocês me fizeram cair em tentação" — disse elle aos pés, e sentando-se no chão descalçou as botas. Segurou-as na mão e ficou olhando. Viu-se de batina nova de seda, e de chapéo lustroso como o do bispo. Viu-se a caminhar elegantemente pelas ruas de Rennes. De repente estremeceu e atirou as botas para longe, para dentro do mar. O cura, aterrado, voltou para casa de meias.

De certo Ursula brigou com elle, pois não podia comprehender o seu ponto de vista. "Elle devia estar é cansado", dizia ella, fez-lhe um chá e mandou-o para a cama. Ora, mas mesmo assim não era razão para jogar fóra as botas.

Podia ter andado na lama que ellas perderiam o brilho. E agora? Não havia outro par e o dinheiro que ella ajuntára tinha sido empregado em um enxoval para o ultimo filho do Lejenne, que viera ao mundo sem ter uma camisola para vestir. "Usarei as sandalias até que o Borreaux me possa fazer outro par" replicou o cura. "Sandalias! Em estradas como estas! O sr. não terá pés para caminhar!"" gritou a Ursula, calculando mentalmente quanto ella poderia tirar das compras da semana sem que elle passasse mal.

— "Será minha penitencia", disse o cura, e faça a lagosta para o almoço, chegará para dois." Assim o bom cura de Issy-en-Vilaine perdeu as botas e salvou sua alma.

O AMOR E O XADREZ

— Esta partida decidirá o nosso futuro.

Arnaldo empallideceu. Não esperava que Anette resolvesse a questão tão friamente.

Ao pedido de casamento que o rapaz lhe fizera com os olhos brilhantes de febre e o coração aos pulos, a jovem millionaria só soubera responder com aquelle sarcasmo, indicando ao mesmo tempo o rico taboleiro de xadrez pousado sobre a mezinha de centro...

Se ella tinha calma bastante para jogar uma partida, é porque não amava.

Ella mordeu os labios e suffocou um soluço. Mas quasi immediatamente o seu amor proprio reagiu, abatendo a colera sentimental, e Arnaldo acceitou a partida indifferentemente.

— Prefere as brancas?
— As que te agradar.

Arrumaram as pedras. O jogo principiou. Anette calma, zombeteira, certa de vencer. Arnaldo fazendo esforços inuteis para esconder o estado do seu coração...

Ella confessara que a amava e pedira-lhe para casar com elle...

Ella não se commovera, não corára nem baixára os olhos. Indicara-lhe a mezinha de jogo, apenas. Então o amor, que é o mensageiro do céo na terra, póde ser resolvido num taboleiro de jogo? Ironia? Sarcasmo? Pouco caso?

E' verdade que o idyllio começára naquella sala, onde elle, a pretexto de ensinal-a a jogar, falava-lhe do amor e casamento...

Esses pensamentos cruzavam-se no cerebro do amoroso rapaz, torturando-o atrozmente.

— Engoli a sua Rainha.

Arnaldo, abstracto, mal ouviu.

Ella era egual as outras, continuava o cerebro a trabalhar. Tolo, que a comparavas aos anjos e ás imagens seraphicas...

— Comi o seu bispo...

E Anette foi devorando todas as pedras do parceiro abstracto...

— Cheque ao Rei.

Ella falava quasi alegremente.

E como elle não conseguisse cobrir o rei:

— Cheque Matte.

Anette vencera. Vencera facilmente o seu professor. E elle, perdendo o jogo, perdera a noiva...

No dia seguinte, Arnaldo recebeu esta breve cartinha:

"Professor.

"Se, para defender o seu amor o senhor não consegue ganhar uma partida de xadrez, materia de sua especialidade, o que aconteceria se tivesse de me disputar a um rival?

Anette".

Elle respondeu, irritado:

"Senhorita:

Dois rivaes que se enfrentam liquidam a questão em poucos minutos. Um jogo de xadrez leva horas a terminar.

O jogo de xadrez só é possivel entre parceiros indifferentes, isto é, nunca dois amorosos conseguirão jogar uma boa partida.

Arnaldo".

Mais uma semana, e Arnaldo vae á casa de Anette, a chamado desta.

Sentam-se na mesma sala e é ella que, sempre zombeteira, se declara:

— Então, senhor, quer casar commigo?

Elle, indifferente, dirigindo-se á mesa de jogo:

— Uma partida decidirá.

Anette abraçou-o violentamente e, beijando-o, respondeu:

— Não, é isto que decide... (E dando-lhe outro beijo). Isto, seu tolo, é o que você devia ter feito commigo da outra vez...

MYRIAM

A DEUSA IRRITADA

— Nesta pequena e interessante chronica, Sir Francis Powell, apaixonado pesquisador das Forças occultas, fala-nos com autoridade de scientista, sobre a nefasta influencia "mysteriosa" de certos objectos.

Fui testemunha de um facto curioso concernente ás influencias occultas de certos objectos trazidos por ingenuos ou incautos viajantes, de longinquos paizes. Um inglez, meu amigo, possuidor de um "villa" em Sussex, perto de Londres, grande apaixonado de viagens, trouxéra um bello dia, das Indias inglezas, entre outras lembranças, uma estatueta de deusa, representando Kali, e que elle guardava com muito carinho, entre muitas outras preciosidades de suas collecções. Logo que chegou das Indias, mostrou-me a estatueta cuja historia era bastante tragica: fôra roubada de um templo perto de Agra, durante uma revolta de indigenas.

Um soldado britannico se apoderára da imagem negra e vermelha; no dia seguinte, porém, o ladrão fôra morto. Meu amigo recebera então o objecto das mãos de um official. Apressei-me em dizer ao collecionador que o facto de se roubar a um templo uma imagem venerada, não trazia muita sorte ao possuidor; este meu aviso não foi no emtanto tomado a sério.

Dois annos depois, eis que recebo da mulher desse mesmo amigo, uma carta que me deixou inquieto. A missiva narrava-me toda uma série de desgostos e de contrariedades, subitamente caindo sobre aquella familia que até então tivéra uma vida serena e confortavel. Impressionado, fui estudar no *pendulo de jade* — apparelho de minhas experiencias — a carta recebida e o plano da casa de Sussex: influencias nocivas emanavam justamente de um determinado logar no interior da elegante "villa". Na planta, fiz uma cruz e pedi urgentemente que me mandassem dizer o que se encontrava na peça assignalada. Não demorei em saber que o sitio marcado era o logar onde se achava a estatueta da deusa Kali.

Annuindo aos meus conselhos, meu amigo devolveu a imagem ao seu paiz natal e ao templo de onde fôra retirada. Doenças, desgostos, aborrecimentos, tudo cessou como que por encanto...

Como explicar tão estranho facto? Haveria uma maldição na pequena estatua negra e vermelha?

Vivemos cercados por forças invisiveis e bem vivas cujo valor ignoramos totalmente. Mas os casos repetem-se, numerosos e comprovados: em torno de nós, tudo irradia, tanto para o Bem, como para o Mal; beneficamente ou maleficamente... Nas cartas que escrevemos, fazemos passar um pouco do nosso amor, do nosso odio, do nosso desejo, dos nossos tormentos: ficam assim impregnados de nossas vibrações bio-dynamicas e a graphologia não é mais do que o "retrato" — se assim podemos dizer — dessas vibrações.

Quando os poetas falam do perfume das cartas de amor, descrevem, sem que o saibam, uma profunda verdade. Sobre essas folhas, ás vezes amarellecidas pelo tempo, o intenso desejo, as secretas alegrias, as febris esperas, os torturantes soffrimentos, deixaram marcas indeleveis. A paixão que vive naquellas linhas, durará talvez mais do que aquella que a sentiu, prolongando além da morte phisica do coração, os sentimentos que foram o seu bem e o seu mal...

VIU UMA ARVORE VERMELHA

(Richard Lockridge)

Walter collocou o capote sobre a segunda cadeira da fila e installou-se na primeira; depois, sorrindo, olhou para os lados.

— Olá! — exclamou ao ver-me.

— Olá! Como vae, Walter? — respondi.

A palestra decorreu durante dez minutos, depois dos quaes meu companheiro calou-se, abriu o programma e pareceu ficar pensando no que poderia ainda dizer.

— Sabes? — falou afinal — Dormi até agora; acordei e vim correndo para chegar a tempo.

Retorqui que devia estar bastante repousado e indignado meu amigo protestou: não pensasse eu que elle era algum dorminhoco, mas só se tinha deitado depois do almoço:

— Hontem á noite — accrescentou — em vez de ir para a cama, fui dar um passeio pelas redondezas, passeio este que prolonguei até hoje depois do meio dia.

— Então deves estar cansado — fiz docilmente.

Walter narrou-me coisas que vira durante o passeio: effeitos de paisagem, bellezas da natureza; e depois, em tom confidencial: — Escuta — vi ainda uma coisa muito curiosa esta manhã.

Fez uma pausa e declarou: — Vi uma arvore vermelha; o sol brilhava entre as flores e ella era toda vermelha...

— Mas no outomno — respondi sem nenhuma surpresa — certas arvores...

Mas Walter interrompeu-me: — Ouviste bem? Vi uma arvore vermelha; sabias que existiam arvores dessa côr?

— Vou explicar-te...

Mas o meu enthusiasta amigo fazia perguntas sem aguardar respostas:

— Não entendo muito de arvores — disse pensativo — mas sempre julguei que fossem todas verdes.

Fitei-o attentamente pensando que se divertia commigo; mas não, elle estava realmente impressionadissimo com a descoberta.

— Muito commummente algumas arvores tornam-se vermelhas em outubro — consegui por fim explicar, — outras, quando chega o outomno, vestem-se de amarello.

— Todos os dias — observou Walter — aprende-se uma coisa nova... Tenho quarenta annos e a cada momento aprendo alguma coisa que não sabia...

DIRECTOR
M. PAULO FILHO

Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83

REDACTOR-CHEFE
COSTA REGO

Correio da Manhã

DIRECTOR-GERENTE
JOSÉ E. LISBOA

Administração — Av. Gomes Freire, 81/83

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 1939

N. 13.683
Anno XXXIX

A Giralda de Sevilha. Architectura mahometana em baixo, e acima, sinos christãos. Primeiro foi mesquita, depois egreja.

VIAGEM LYRICA PELA HESPANHA

(M. VILA-NOVA SANTOS)

Entre a terra e o espaço, o homem é um simples instrumento de ambas. Depois, o "estilo" espiritual da Hespanha é verticalidade pura, da violenta affirmação individual da vida á divina renuncia de Santa Thereza de Jesus... Cruzes e espadas, mysticismo e sensualismo, a cupula e o tonnel, Avila e Sevilha, Don Quixote e Sancho... O espirito não tem inquietudes geographicas, porque na geographia é impossivel encontrar a Deus. Só o homem como multidão (o lodo do eterno rio) se lança na mecanica dum expansionismo horizontal sobre America e Europa, impulsado pelo casualidade do Descobrimento e pelo nomadismo politico de dois reis que, como Carlos V e Felipe II, não eram hespanhoes.

O individualismo typico oscilla entre Deus e o Diabo. Em povo algum do mundo, a chamada luta contra o demonio adquiriu expressão tão violenta como na Hespanha. São Francisco de Borja, ao contemplar o corpo morto e putrefacto da rainha que amara, transforma aquelle amor "de apetitos" e torna-se santo.

Depois "el sopio divino" apagou-se. Chegaram as noitas infecundas da decadencia. Mas a terra não póde ser submettida pelo fogo industrial da guerra ou pela força céga dos instinctos. O homem começa a desintegrar-se espiritualmente numa luta horizontal de instinctos. Entre a Hespanha eterna do espirito e a Hespanha mutavel dos homens começa a abrir-se um abysmo. A Historia torna-se uma especie de cansaço de cellulas, de musculos e de seitas. A Historia da Hespanha dos ultimos tempos é pura secrecção glandular, pura vida biologica...

Ruira o verticalismo espiritual, mas a sua obra estava feita. Ninguem poderia destruil-a jámais: Velazquez ou Quevedo, o mudejar de Madrigal de las Altas Torres, do castello de Coca ou do Palacio do Infantado em Toledo, o plateresco de São Lorenzo del Escorial... A realidade material do tempo estava suspensa e adormecida na poesia luminosa da Hespanha eterna. O tempo é uma consequencia humana do medo. Dentro de sua casa, na praça Zocodover em Toledo, o Greco continuava pintando seu "Entierro del conde de Orgaz" ou seu "Caballero de la mano al pecho". Podiam ser destruidas as paredes da sua morada e suas télas podiam estar em Genebra ou no British Museum, podia encontrar-se vasio o Museu do Prado e os aguafortes de Goya vendidos em Paris a miseravel preço, mas o

Salamanca. A ponte romana e a Cathedral. Observe-se tanto o aspecto como a finalidade dos monumentos: a ponte, horizontal, utilitaria, instrumento solido do expansionismo romano, e a Cathedral, ansiedade mystica, caminho vertical — para o infinito —

O rio tem uma eterna musica. O rio, geologica e historicamente velho, o Tejo, por exemplo, contemplado desde a ponte romana de Toledo, ou, de noite, desde os claustros adormecidos de São Miguel do los Reyes, até perdel-o de vista no horizonte da estepa castelhana... Mas elle tambem conduz lodo ou seu leite. E o lodo é para a musica do rio, o mesmo que o homem para a eternidade espiritual da Hespanha: abudo, biologia apenas. Por isso têm-se sido injusto com Hespanha. Confundiu-se lá o mutavel, o que nasce, vive e morre, com o eterno, o que por estar biologicamente morto, tem projectado a sua fecundidade num sentido cosmico.

Por este erro de visão, fabricou-se uma Hespanha de "espagnolade", de "toreros", de mendigos ás portas dos templos, de bandidos generosos á moda do salteador romantico do seculo XIX... E concluiu-se na actual industrialização de uma Hespanha de esquartejadores, incendiarios e delinquentes vulgares. Uma vez mais, se tomara o lodo pelo rio, o actor pelo autor. No sentido espiritual da Hespanha, o homem é apenas o actor da humana farça. O autor é a terra. A terra tão diversa que no Norte é verde, idyllica, em Castella é gris, ascetica, em Andaluzia é prologo de Africa e exhuberancia imaginativa. A terra seduzira a seus numerosos conquistadores. Chegando a Granada, o arabe nomade do deserto abandona o cavallo e adormece sensualmente na orgia architectonica da Alhambra, no Darro e no Albaicin, até perdel-a o ultimo episodio da Reconquista, com os olhos cheios de lagrimas. O mesmo judeu sefardie continua hoje, quatro seculos depois de sua expulsão, lembrando com saudade Cordoba, Granada, Sevilha e Lucena, onde floresceu a sua vigorosa cultura dos seculos X e XI, com o rabbino Maimonides por genial expoente.

Só a terra fez o grande milagre. Em vez das fugazes tendas de campanha, começam a levantar-se cathedraes. Os povos nomades feitos na voragem do expansionismo horizontal, detêm a sua marcha para contemplar as estrellas e escutar a musica mysteriosa da paizagem. O espirito creador inicia sua fuga genial ao infinito.

Um sino da Cathedral de Toledo. Ao fundo, paizagem de casas apertadas e o Alkazar — hoje em ruinas —

"sopio divino" da Hespanha não poderia ser destruido pelo fariseismo humano. O mesmo sol da sempre illumina diariamente os jardins do Generalife, as naves da cathedral de Leão ou a graça feminima da Giralda de Sevilha.

. . .

Por isso, é impossivel ver a Hespanha da um lado só como os espelhos. O jacobinismo, que reflecte a decadencia espiritual da época, escarneceu-se cégamente sobre uma Hespanha incomprehendida. Sobretudo, o actual jacobinismo de concreto armado dos que, ao voltar daquelle immenso museu, se queixavam da abundancia de egrejas e da falta de escolas, da hygiene que faltava e da tuberculose que sobrava... Aquelle superficialismo espiritual tinha medo de approximar-se da Hespanha-espirito porque o ligeiro contacto com o eterno lhe despertava o humano medo á morte.

Como uma prevenção de "cicerone" na fronteira, eu aconselho a todos os espiritos cansados de immediatismo que ao entrar naquelle recinto immenso da alma da Hespanha, não levem comsigo nem relogios nem metros, nem qualquer instrumento para medir o tempo e o espaço. Porque só assim, desprendido de toda geometria de vida, será possivel escutar a musica eterna do rio que reflecte torres de templos gothicos nas suas aguas, e sentir, deante da Hespanha-arte e da Hespanha-espirito, o que ós philosophos chamaram "vértigo divino del infinito".

Rio, junho de 1939.

JOSEPH BALSAMO, O CONDE DE CAGLIOSTRO

"Entre um nobre e illustre grupo de immortaes, o ultimo e o maior dentre elles, foi o Infortunado Filho da Natureza, o conde Alexandre de Cagliostro." — Frank King.

Poucos homens têm passado pela vida, numa tão densa e tão luminosa ao mesmo tempo, nuvem de misterio; poucos vultos

têm sido tão discutidos e sobretudo, tão pouco comprehendidos... "As maravilhas que elle operou — diz ainda Frank King — pódem ser explicadas pela moderna sciencia." (Não todas, talvez) "Mas o caracter, a personalidade do homem em si, esta permaneceu desconhecida, indecifravel."

Em Palermo, a 8 de junho de 1756, um conselho de familia, discutia calorosamente o futuro de um adolescente. E esse conselho era formado pela viuva Balsamo, por seu irmão José e por Cesar seu cunhado, sendo o objecto da discussão, o jovem José Balsamo que naquelle dia completava treze annos de edade. Junto á janella, de pé, o olhar perdido no Monte Pellegrino que ao longe se erguia, absorto num scismar grave demais para a sua edade, o menino deixava, indifferente e mudo, que lhe discutissem a sorte. Porque... talvez já soubesse vagamente, qual seria ella! Uma pergunta veiu no emtanto interromper a longa meditação: — José — indagou severo o tio José — quantas vezes fugiste do seminario de São Roca? Duas ou tres?

— Quatro — respondeu tranquillo, o interrogado.

— Sim, maroto? E o que pretendes ser quando cresceres?

Num tom altivo, o pequeno disse: — Um *gentleman*.

Quando pouco depois o conselho de familia ficou encerrado, fóra resolvido que o futuro *gentleman* seria entregue no dia seguinte no reverendo Prior do convento de Benfratelli, em Cartaginore, afim de ali iniciar o noviciado.

E foi assim que se iniciou a existencia até hoje tão discutida e bem pouco aclarada ainda do "Feiticeiro", do Magico, do Illuminado, do Propheta, do Amigo dos Pobres, do Genio, do Impostor, do Martyr — segundo as opiniões que a elle se referem — de José Balsamo, do conde de Cagliostro, emfim!

MAGIA

Tres annos decorreram; as fugas succediam-se e a familia de José desesperava de conseguir fazer alguma coisa de aproveitavel daquelle terrivel rebelde. O convento foi definitivamente abandonado e com a liberdade readquirida, mais ardentes voltaram os sonhos que o filho de Pietro Balsamo a ninguem revelava... Sabia no emtanto, ainda de modo vago, que trazia em si uma estranha faculdade e advinhava já que esse mysterioso dom seria a chave de todo o seu futuro, gloria e tortura de seu Destino.

Mas foi accidental e para o proprio *magico* surprehendente, a primeira revelação que teve da Magia.

Numa tarde de verão — narra Frank King em seu livro sobre "O ultimo dos Feiticeiros" — achava-se o jovem José, numa praia, com alguns companheiros e falavam sobre uma certa Maria pela qual um do grupo estava apaixonado. E de subito, aos ouvidos de José meio adormecido sob a caricia do sol, chegou esta phrase, pronunciada pelo amigo enamorado: — O que estará ella fazendo neste momento?

A phrase nada tinha de novo: desde que o mundo é mundo, todos os enamorados e todas as enamoradas a suspiram a todos os momentos.

Sem decerrar inteiramente os olhos, mas tendo deante delles uma visão que vaga a principio, rapidamente se precisava, o magico que se ignorava a si mesmo, respondeu: — Posso dizer-te o que faz Maria. Estou a vel-a...

E como o grupo desatasse num riso zombeiteiro, proseguiu: — Juro que é verdade; ella está na praça, jogando a *tressette* com Palmira, Giovana e Lucia; corram a vêr.

Falára com tal autoridade que os outros se apressaram a obedecer e pouco depois voltavam, fitando o companheiro com um mixto de respeito, de... medo e de admiração:

— És um feiticeiro, José! Maria está na praça jogando a *tressette*, com Lucia, Giovana e Palmira. Como foi que fizeste, para advinhar?

Brincando com um punhado de areia, um tranquillo sorriso nos labios e uma profunda gravidade no olhar, o futuro conde de Cagliostro retorquiu:

— Isto não é nada. Posso fazer muito mais...

E nisto, pelo menos, o proprio Carlyle seria obrigado a confessar que elle não mentiu... — *Sylvia Patricia*.

Paraiso das mulheres

Foi Paul Bourget quem assim chamou os Estados Unidos. Esse subtil psychologo do romance francez, depois que regressou a Paris de sua viagem á mais poderosa democracia da America, disse que era entre os norte-americanos que se achava o verdadeiro Eden para o outro sexo. Convém notar que o autor de *Le disciple* se referia ao trabalho na industria, no commercio e nas repartições publicas exercido por mãos femininas. Elle achou que salarios nunca faltariam ás filhas de Eva e que ellas acabariam tomando os empregos aos homens.

Pois agora, a senhora Vincent Astor acaba de confirmar a previsão de Bourget, realisada ha mais de trinta annos. A senhora Astor preside a Associação Americana de Arbitragem, cuja séde é Nova York. Discursando na grande Exposição Internacional, affirmou que em 1880 antes das machinas de escrever e dos arithmómetros, de cada cem mulheres, que ganhavam a vida pelo seu trabalho no paiz, oitenta e duas eram creadas, lavadeiras, operarias rurais, tecelonas e costureiras. Sempre coube ás mulheres a parte mais rude do trabalho manual da humanidade. Mas 82 % ia muito além da parte que lhes deveria caber. Agora, entretanto, a proporção declinou para 29 %. Em 1880, só uma em cem era enfermeira ou escripturaria. No momento actual, a percentagem é de 21, isto é, tres enfermeiras e dezoito escripturarias.

Em 50 annos, ellas tiveram accesso a todas as occupações, concorrendo vantajosamente com os homens.

MACHADO DE ASSIS

(Continuação da pag. 12ª)

litica internacional e na defesa do dogma.

Acerca da sua falta de fé, recorda entretanto que Machado não admittia que o acoimassem de materialista, e rebusca na sua obra pensamentos como este do romance Helena: "a prece é a escada mysteriosa de Jacób; por ella sobem os pensamentos ao céo; por ella descem as divinas consolações."

Alma enigmatica, contam os que lhe assistiram os ultimos momentos que ao lhe perguntar alguem, nesse transe grave, se queria que fosse chamado um padre para ministrar-lhe os sacramentos da religião, recusou dizendo, com a polidez e a brandura habituaes, — "não creio... Seria uma hypocrisia".

Se a sua descrença continuou desse modo inalteravel até o fim, por outro lado a sua concepção da vida parece ter mudado. Nessa ante-camara da morte, prestes a dar o "salto no desconhecido", olha para José Verissimo e, como que dando um balanço entre os prós e contras da existencia, murmura — "a vida é boa". Não era pois mais aquelle flagello com que a Pandora ameaçava Braz Cubas...

Sim, que a vida, no destino que lhe foi traçado, duma face, para o soffrimento, da outra para a gloria, lhe tinha sido boa, elle o disse no seu "Memorial de Ayres", publicado poucos mezes antes.

No refugio da sua intimidade familial, a vida lhe tinha sido mais do que boa. Constitue um aspecto que não póde ficar fóra desta apreciação geral em torno de tão marcante individualidade o referente á sua vida affectiva, para melhor comprehensão da sua obra.

. . .

Aqui a voz requer mais limpida tonalidade e a penna deve correr mais leve no transpor o limiar augusto do lar de Machado de Assis.

Na opinião unanime dos seus biographos e criticos, apoiados em informações fidedignas, emanadas de pessoas que com elle conviveram, a sua vida conjugal decorreu em perenne idyllio, que durou trinta e cinco annos, só cortado com a morte da companheira.

Não foi senão em virtude duma intuição feliz de poeta enamorado e de vidente que elle proclamava já, naquelle poema em que cantou o seu noivado, o prazer edenico de gozar com sua eleita, mesmo entre o fragor da tempestade, todo o bem que o amor encerra, e passarem assim do sól da terra ao sól da eternidade.

Anteriormente o escriptor tivera enthusiasmos passageiros, arroubos da adolescencia, affectos talvez mal comprehendidos ou mal correspondidos, mas agora, passados já os trinta annos, o encontro inesperado dessa figura feminina o collocava, e para sempre, naquelle estado de alma que só podia merecer o nome com que em todas as linguas e em todas as épocas se designa e se celebra o nobre sentimento que integra o coração humano na harmonia universal...

Carolina Augusta Xavier de Novaes — assim se chamava a distincta dama portugueza com quem Machado de Assis se casou a 12 de novembro de 1869, dois annos depois de conhecel-a. Viera para o Rio de Janeiro em companhia de seu irmão o poeta satyrico Faustino Xavier de Novaes, bastante conhecido e admirado, pelo seu talento e pela sua verve desassombrada, no Brasil e em Portugal.

A amabilidade risonha e acolhedora de Carolina — é outra mulher quem diz: Lucia Miguel-Pereira — a sua "intelligencia fina, superior ao commum das outras mas não a tal ponto que as reduzisse a nada" (Mem. de Ayres), a palestra variada, a distincção das maneiras, hão de ter encantado a Machado de Assis, ao mesmo tempo tão amigo das mulheres e tão timido na sua presença.

Não obstante a opposição manifestada pela familia de Carolina no casamento, ella não recuou. Machado era mulato, pequeno, feio e gago, além de soffrer do mal comicial de que ella só veiu a saber depois de casada. Mas, dotado de muita força de sympathia, a sua presença attraia, a sua palestra seduzia.

Diz o mencionado critico que toda a opposição dos Novaes de nada valeu contra o firme sentimento de Carolina, contra a sua superioridade de mulher de espirito, para quem os defeitos apontados eram simples accidentes. E elle mereceu della, em toda a sua vida, a mais dedicada das dedicações femininas.

Irmanados nesse enlevo a dois, foram-se "pelas ondas do tempo arrebatados", até o instante supremo da separação imposta pela fatalidade.

De instrucção fóra do commum, a collaboração de dona Carolina não se limitava aos deveres domesticos, á sempre cuidadosa attenção ao marido, aos carinhos que dispensava ao trabalhador infatigavel. Ia além, revia-lhe os originaes e emittia a respeito o seu juizo esclarecido. Machado, ás vezes dictava para ella escrever, como aconteceu na feitura das "Memorias Posthumas de Braz Cubas", devido á molestia dos olhos que o fez padecer nessa época.

A communhão de espirito entre ambos era perfeita. Os dois se bastavam dentro do lar, em que nunca tiveram nenhum filho, o que aliás lamentavam. "Era Carolina a critica, a copista, a revisora, a secretaria, a alma, a mão, os olhos e a memoria do marido". (L. M. - P).

A vida della decorria entre o marido, alguns parentes e algumas amigas, como as exmas. filhas dos barões Smith de Vasconcellos, entre as quaes d. Francisca de Basto Cordeiro, a distincta escriptora das "Almas do meu caminho".

Mas essa ventura — está visto — não podia durar muito, e Carolina, já doente, vem a fallecer em outubro de 1904.

O vazio que o desapparecimento de tão dedicada e affectuosa mulher, de tão intelligente collaboradora, produziu na vida de Machado de Assis, já velho, facilmente se imagina.

Trinta e cinco annos haviam-se passado desde aquelle enlace que os obices de começo oppostos mais fortaleceram, e tão repentina interrupção não podia deixar de affectar sensivelmente a vida subjectiva de Machado de Assis.

E Carolina "continuou a viver com elle, dentro delle, até fixar-se no poema de amor conjugal que é o "Memorial de Ayres" (L. M. - P.).

Araripe Junior denominou o "Memorial de Ayres" o poema wagneriano da saudade. E Oliveira Lima observou que o pudor do soffrimento não lhe permittiu retratar Carolina, exhibindo a sua dôr, e por isso lhe emprestou a dissimulação literaria. Carolina está ali disfarçada em D. Carmo, esposa de Aguiar. Machado participa da personalidade deste e tambem do conselheiro Ayres, indigitado autor do "Memorial".

Eis alguns trechos expressivos desse livro formoso, o ultimo saído dessa prodigiosa penna: "Este (Aguiar) era feliz, e, para socegar das inquietações e tedios de fóra, não achava melhor respiro que a conversação da esposa, nem mais doce lição que a de seus olhos. Era della a arte fina que podia restituil-o ao equilibrio e á paz". Agora fala Aguiar: "A minha pobre mulher anda cansada; lá tem o seu livro com as suas rezas marcadas. Ao domingo, á mesma hora, antes de catar noticias nas gazetas, pega em si e no livro e acompanha a missa toda. Eu, que já sei a hora, não a perturbo nunca; se me acontece por acaso entrar no gabinete onde ella tem o seu altarzinho e o seu Christo, recuo a tempo, mas não lhe arranco os olhos da pagina; é como se não entrasse ninguem. Acaba, beija a imagem e torna ao mundo. Não sáe de casa sem a beijar primeiro, como um pedido de protecção, nem volta sem fazer o mesmo, ainda vestida e de chapéo, como a dar graças. O mesmo ao deitar e ao levantar."

O grande amor de Machado de Assis pela sua meiga Carolina era essa paixão verdadeira exalçada por Guerra Junqueiro, um amor que domina uma existencia inteira, o amor profundo, "um amor que nos veste uma rija armadura para se atravessar a batalha do mundo, como um leão atravessa uma floresta escura".

E elle immortalizou esse amor no soneto celebre "*A' Carolina*" que ha de ser sempre sentido e admirado emquanto houver lingua portugueza, porque é dos mais bellos e mais humanos do seu esplendido florilegio. Eil-o:

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquelle affecto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existencia appetecida
E num recanto poz o mundo inteiro.

Trago-te flores — restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

O soneto acima serve de portico ao volume "Reliquias da casa velha", que a livraria Garnier editou em 1906 e onde Machado reuniu escriptos esparsos, alguns ineditos, de historias, criticas, dialogos. Elle assim explica o titulo — "Uma casa tem muita vez as suas reliquias, lembranças de um dia ou de outro, da tristeza que passou, da felicidade que se perdeu".

Alguns annos após a morte de Machado de Assis, Mario de Alencar, seu grande amigo, colligiu os trabalhos que formam o volume "A Semana", titulo das chronicas publicadas na "Gazeta de Noticias" de 1892 a 1897, e os que constituem o volume "Theatro", onde se encontram reunidas as obras theatraes.

Ha poucos annos os editores internacionaes W. M. Jackson Inc. publicaram a collecção das obras completas de Machado de Assis, em 31 volumes, entre os quaes collectaneas de escriptos esparsos ainda não reunidos, como os sob o titulo "Chronicas", que occupam quatro volumes, mais dois volumes de "A Semana", o 2º volume dos "Contos Fluminenses", mais um volume das "Reliquias da Casa Velha", e de "Critica Theatral", as "Historias romanticas", além da "Correspondencia", colligida e annotada por Fernando Nery.

A producção intellectual de Machado de Assis é imperecivel e justifica o largo e influente prestigio que elle desfrutou no movimento literario do Brasil. Prefaciou livros de seus contemporaneos da geração posterior, como dos poetas Alberto de Oliveira, Raymundo Corrêa e Lucio de Mendonça. Castro Alves, quando chegou do norte, foi recommendado a elle por carta de José de Alencar. Fundou a Academia Brasileira de Letras, chamada com razão a "Casa de Machado de Assis". Como homenagem ao seu saudoso patrono, a Academia, da qual elle foi o presidente emquanto viveu, durante doze annos, ostenta no "Petit Trianon" a sua estatua em bronze.

Mais que justissimas, pois, são as celebrações carinhosas e de respeito com que em todo o paiz se commemora este mez a passagem do centenario do nascimento de Machado de Assis.

Além das commemorações da Academia Brasileira de Letras, das Academias de Letras dos Estados, da imprensa, das estações de radio e das contribuições pessoaes, reune-se no Rio de Janeiro, precisamente no dia 21 de junho, do advento do notavel vulto representativo da intelligencia brasileira, o Congresso das Academias de Letras e de Intellectuaes, promovida pela Federação das Academias de Letras do Brasil.

Eis o homem que, sempre com simplicidade de maneiras, com humildade, escreveu certa vez que nas letras procurou apenas um pouco de descanço e um pouco de consolo... E Mario de Alencar annota: "Poeta, novellista, chronista e critico, Machado de Assis não assumiu attitudes de predestinado; não pensou em fazer literatura; veiu compondo os seus livros, contente delles pelo bem que lhe davam, mas, ao cabo, surprehendido da gloria que lhe deram..."

Obscuro rebuscador, procurei apresentar, graças aos elementos de alta valia em que me apoiei, uma synthese da vida e da obra de Machado de Assis, não só como um trabalho de informação, de uma assentada, a quantos porventura o lerem, como para fundamentar a seguinte conclusão: Machado de Assis, pela admiravel vocação literaria, pela pujança do talento, pela cultura, pela continuidade do trabalho mental, pela elegancia, colorido e correcção do estylo, pelo senso critico, pela segurança de observação dos costumes, pela exactidão da analyse psychologica, pelo nacionalismo dos typos e das scenas que crea, pela profundeza dos themas que aborda, pelo humor britannico, ora sorridente ora amargurado, pela variedade da sua obra, pelo prestigio intellectual, pelas virtudes pessoaes, pelo conjunto emfim de todos esses attributos, é o maior vulto da literatura brasileira.

OS TRES GRANDES FACTOS INTERNACIONAES DO ANNO DA FUNDAÇÃO DO "CORREIO DA MANHÃ"

1.º — A morte da rainha Victoria, em 22 de janeiro de 1901. A perda da grande rainha, que deixou na historia da Inglaterra um relevo marcante e indelevel, teve repercussão internacional; 2.º — o então principe de Galles, foi proclamado rei sob o nome de Eduardo VII, em 24 de janeiro de 1901. O rei Eduardo acabou com o isolamento da Inglaterra, plasmando-a numa communhão com a França, uma politica que ainda perdura, e que é base essencial da conservação dos dois paizes; 3.º — O assassinio do presidente McKinley, dos Estados Unidos, victima do furor de um joven de origem polaca, em 6 de setembro de 1901